

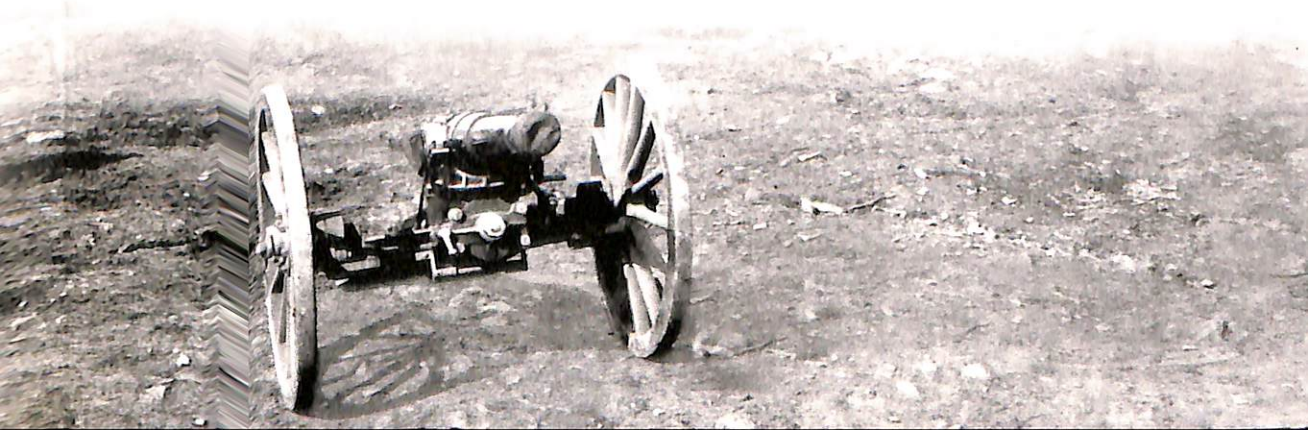
GENERAL JOCA TAVARES

DIÁRIOS DA REVOLUÇÃO DE 1893

TOMO II



Organizadores:
Coralio Bragança Pardo Cabeda
Gunter Axt
Ricardo Vaz Seelig



Os Diários do General Joca Tavares e de seu irmão, Francisco da Silva Tavares, permaneceram desconhecidos do público por 110 anos, sendo agora revelados pelo Memorial do Ministério Público. Membros de uma tradicional família da região da fronteira sul-rio-grandense, originalmente identificados com o Partido Conservador durante o Império, converteram-se ao republicanismo às vésperas da Proclamação da República. Logo em seguida, entretanto, entraram em choque com a direção exclusivista que Julio de Castilhos impunha ao Partido Republicano, abrindo dissidência com o célebre líder gaúcho. Ambos governaram o Rio Grande do Sul, por curto espaço de tempo, em momentos diferentes, antes da eclosão da Revolução de 1893. Ambos foram apeados do governo pelas forças castilhistas. Foram fundadores do Partido Federalista, na cidade de Bagé, em 1892. Durante a Revolução Federalista, que se estendeu de 1893 e 1895, quando se jogou o futuro da República no Brasil, Joca foi o General em chefe do Exército Libertador e Francisco foi um dos mais importantes articuladores civis da revolta.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL
MEMORIAL

DIÁRIO da
REVOLUÇÃO de 1893

JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES

SÉRIE MEMÓRIA POLÍTICA E JURÍDICA do Rio Grande do Sul

Volume 3

TOMO II

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA**

**PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA
Roberto Bandeira Pereira**

**SUBPROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS
Antônio Carlos de Avelar Bastos**

**SUBPROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS
Cláudio Barros Silva**

**SUBPROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA PARA ASSUNTOS INSTITUCIONAIS
Mauro Henrique Renner**

**CORREGEDORA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Jacqueline Fagundes Rosenfeld**

**SUBCORREGEDOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Miguel Bandeira Pereira**

**COORDENADOR DO MEMORIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Ricardo Vaz Seelig**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da
Procuradoria-Geral de Justiça

Tavares, Francisco da Silva, 1844-1901

Diário da Revolução de 1893 / Francisco da Silva Tavares, João Nunes da Silva Tavares; organização de Coralio Bragança Pardo Cabeda, Gunter Axt e Ricardo Vaz Seelig. – Porto Alegre: Procuradoria-Geral de Justiça, Projeto Memória, 2004.

15 X 21,0 cm. 336p.

2v. – (Memória política e jurídica do Rio Grande do Sul; 3)

ISBN 85.88802-06-6

1. História – Rio Grande do Sul. I. Tavares, João Nunes da Silva. II. Título. III. Série.

CDU 981.65

EXPEDIENTE:

ORGANIZAÇÃO:	Coralio Bragança Pardo Cabeda, Gunter Axt e Ricardo Vaz Seelig
TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA:	Vanessa Gomes de Campos
CONFERÊNCIA DE FIDELIDADE, ATUALIZAÇÃO ORTOGRÁFICA E INTRODUÇÃO:	Coralio Bragança Pardo Cabeda e Gunter Axt
REVISÃO FINAL E DIGITAÇÃO:	Alvaro Walmrath Bischoff, Cíntia Vieira Souto, Patricia Sanseverino e Sonia Beatriz da Silva Pinto
ESTUDOS BIOGRÁFICOS:	Gustavo Py Gomes da Silveira e Alvaro Walmrath Bischoff
SELEÇÃO DE IMAGENS:	Alvaro Walmrath Bischoff e Coralio Bragança Pardo Cabeda
PRODUÇÃO CULTURAL:	Márcia Ruy Dias, Mário Rozano e Pedro Longhi
SUPERVISÃO EDITORIAL:	Andréa Cogan
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:	DiArtes Projetos Gráficos
IMPRESSÃO:	Organizações Nova Prova
CAPA:	Adriano de Castro Silveira e Gustavo Nunes Billo
MEMORIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO:	Adriano de Castro Silveira Alvaro Walmrath Bischoff Andréa Cogan (Programa de Exposições e Eventos) Carlo Taffarel Cíntia Vieira Souto Denise Cabral Gunter Axt (Programa de Pesquisas e Publicações) Gustavo Nunes Billo Henrique Gonçalves Muxfeldt Magda Burlamaque Márcia de la Torre Maria Alice Dutra Miltzarek Moacir Paulino Bueno Patrícia Sanseverino Patrícia Pombo Roger Oliveira Vieira Rosimeri de Souza Süffert Fogaça Sonia Beatriz da Silva Pinto Valdemir Bravo Terra



Índice

Biografia João Nunes da Silva Tavares	09
Convenções	13
Diário da Revolução, 1893 a 1895	15



JOÃO NUNES da SILVA TAVARES (JOCA)

Alvaro Walmrath Bischoff

Nasceu em Erval, em 24 de maio de 1818, filho primogênito, de uma prole de 19 irmãos, de João da Silva Tavares e Umbelina Bernarda de Assunção, casados em 1817. Sua mãe era natural da cidade de Rio Grande, onde nasceu em 1802, e faleceu em Bagé, em 1886. Seu pai, João da Silva Tavares, nasceu em Rio Grande, em 12 de março de 1792. Era o quinto filho do casal José da Silva Tavares (nascido na Ilha Terceira, Açores) e Joana Maria dos Santos, natural de Rio Grande. Em 6 de setembro de 1859, recebeu o título de Barão do Serro Alegre; em 1866, Barão do Serro Alegre com honras e grandeza; em 1871, Visconde com as honras de grandeza de Serro Alegre. Faleceu em Bagé, em 27 de março de 1872. João da Silva Tavares foi Coronel da Guarda Nacional, líder do Partido Conservador na região da fronteira e lutou na Revolução Farroupilha do lado legalista. Foi Juiz de Paz no Distrito de Erval e Deputado à Assembléia Provincial de 1857 a 1861. Durante a Guerra do Paraguai, comandou a Guarnição de Fronteira de Bagé.

Joca, aos 17 anos, acompanhou o pai nos campos de batalha lutando pelo Império na Revolução Farroupilha (1835). Posteriormente, a convite do Barão de Caxias, organizou um batalhão com 174 voluntários para, sob o comando do General Osório, combater Rosas (1851).

Casou-se em 4 de novembro de 1844, em Rio Grande, com sua tia materna Flora Vieira Nunes, com quem teve 12 filhos. Recebeu a mercê de Barão do Itaqui em 18 de maio de 1870. Foi Brigadeiro

Honorário do Exército Imperial. Foi juntamente com seu irmão Francisco da Silva Tavares benemérito da campanha pela abolição da escravatura em Bagé, em 1884. Em 9 de julho de 1889, renunciou ao título nobiliárquico e aderiu ao movimento republicano. Proclamada a República, foi designado para o comando da Guarnição e Fronteira de Bagé, posto anteriormente ocupado pelo seu pai. Joca acompanhou o irmão Francisco na dissidência aberta ao castilhismo em maio de 1890. A partir daí, iniciou uma aproximação política com o líder liberal Gaspar Silveira Martins, tendo participado da Revolução de 12 de novembro de 1891 e da fundação do Partido Federalista em Bagé, em fins de março de 1892.

Em fevereiro de 1893, alguns dias após Júlio de Castilhos assumir a presidência do Estado, Joca Tavares lançou seu manifesto "Concidadãos, Às Armas" em que dizia:

Os inimigos da Pátria, arvorados em governo legal, implantaram nela o terror como meio de ação; lançaram mão do punhal para matar em plena paz, das *comblains* para assaltarem casas de família, do saque para saciarem sua voracidade.

A partir do manifesto, teve início a atuação militar de Joca Tavares na Revolução Federalista, primeiramente na Carpintaria, divisa com o Uruguai, Município de Bagé, onde assumiu o comando revolucionário. Participou do cerco a Bagé que durou cerca de 45 dias; posteriormente, já com 75 anos de idade e adoentado emigrou para o Uruguai. A revolução aos poucos perdia seu ímpeto. Com a saída de Floriano Peixoto do governo e a ascensão de Prudente de Moraes abriu-se espaço para a pacificação do Rio Grande do Sul. O General Galvão de Queiroz, nomeado comandante das forças em operação, ainda no Rio de Janeiro, escreveu uma carta ao General Tavares, apresentando uma proposta preliminar de pacificação. Em 23 de agosto de 1895, foi assinada em Pelotas a ata de paz.

Finda a revolução, Joca assumiu a liderança do Partido Federalista, onde continuou lutando pela reforma da Constituição Rio-Grandense, o que só iria ocorrer em 1923, com a revolução libertadora de Assis Brasil.

Joca Tavares morreu em Bagé, em 9 de janeiro de 1906, com 87 anos de idade.

REFERÊNCIAS bibliográficas

RHEINGANTZ, Carlos G. *Famílias primeiras de Bagé: Silva Tavares*. Bagé : Ediurcamp, 1993.

TABORDA, Tarcísio. *Joca Tavares e a Revolução Federalista em Bagé*. Porto Alegre : Biblioteca Pública do Estado do RS, 3 de junho de 1993.

CONVENÇÕES DA TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA

- Sublinhado para todas as letras ou palavras acrescentadas na transcrição paleográfica (desdobramento das abreviaturas);
- [sic] quando o erro é autógrafo ou quando há alguma incompreensão autógrafa;
- < > para as informações entrelinhas do documento;
- [fl.] indica o número da folha atribuído na transcrição paleográfica, uma vez que no manuscrito não consta;
- [fl.] indica o número da folha do documento;
- [?] quando a leitura paleográfica oferece dúvida;
- [] as letras que não constam no manuscrito devido aos casos de estarem apagadas ou cortadas serão acrescentadas entre colchetes, sempre que o contexto assim o permitir;
- [apagado], [cortado], [rasurado] nos casos onde não é possível identificar as letras/ a palavra para completar a informação.

DIÁRIO DA REVOLUÇÃO, 1893 A 1895

Transcritas as Partes e Ordens do Dia

Bagé, Setembro 1895

(P. Tavares)

[fl. 0]

Index

Conselheiro Gaspar Martins: 7, 21, 36, 45, 47, 55, 56, 70, 71, 109.

Alm. Saldanha da Gama: 113, 118, 127, 134, 137, 140, 150, 164, 182, 187, 191, 194, 229, 236, 244, 248, 266, 294, 318, 336, 381, 388, 390, - Suplemento – 4, 13, 21, 28

General Silva Tavares a Saldanha da Gama: 121, 130, 152, 227, 243, 280, 328, 386, Suplemento: 10, 18, 26.

Estácio Azambuja: 168, 171, 197, 299, 307, 309, 347, 347, 352, 358, 361, 365, 373, 376.

Combate Rio Negro: 73, á 93.

Batalha de Inhanduí: 24, 25, á 29.

Raul Maurell, - processo: 54, 56, 63, 65, 66, 67, 80, 86.

General Tavares a Gaspar Martins: 22, 61.

Convite a Coronel Cabeda atacar Hipólito: 97.

Marcha sobre Hipólito: 93.

Telegrama G. Martins levante sítio, ou atacar Hipólito: Suplemento 93.

[fl. 1]

Apontamentos para a História

No dia 5 de fevereiro de 1893, invadiu o Coronel Gumercindo Saraiva à frente de 400 e poucos homens mal armados. O General Tavares ordenou a passagem deste chefe por não poder se conservar por mais tempo em território Oriental devido às reclamações do Ministro brasileiro e para descobrir campo e ver se havia inimigo sobre a fronteira, visto ter o general que invadir naqueles poucos dias, a fim de incorporar-se ao Exército Revolucionário Rio-Grandense pela costa do Rio Negro, ao qual o general ia mandando invadir em forças parciais, a fim de fazerem junção no referido ponto. Nessa mesma data fez publicar a seguinte proclamação:¹ No dia 13, o General Tavares recebeu uma parte do Coronel Gumercindo Saraiva que comunicava ter encontrado uma coluna inimiga na costa do Rio Jaguarão, Salsinho, com a qual tiroteou desde as 4 horas da tarde até ao anoitecer; diz a parte: "Nutrido fogo da parte do inimigo, e muito escasso da nossa parte; o inimigo recostou-se sobre a costa do Jaguarão onde formou quadrado, e era protegido pelo grande chircal e escabrosidade do terreno; tivemos perdas a lamentar, uma praça morta e três feridas. Antes, porém, de começar o tiroteio, o bravo Tenente-Coronel Vasco Martins esteve de linhas

¹ (Nota do Autor – N.A.). [1ª Nota: relativa à folha 1.]

(+) Cópia

Cidadãos. Às armas. Os inimigos da Pátria, arvorados em governo legal, implantaram nela o terror como meio de ação, lançaram mão do punhal para matar em plena paz; das *Comblains* para assaltar casas de famílias e do saque para saciar sua voracidade. A imprensa clamou contra essas atrocidades, tendo como resposta única o tripudiar de algozes sobre os cadáveres das vítimas. O Rio Grande, Pátria de heróis, está convertido em terra de escravos. Qualquer esbirro penetra nos lares matando os chefes de família, ferindo mulheres e crianças a tiros de revólver. A estatística de crimes registrou fatos tão atrozos como os praticados em plena paz, depois da rendição de Bagé, não tendo inimigo a combater em parte alguma do Estado. O nosso patriotismo aconselhou o desarmamento para evitar a luta fratricida, porém o

estendidas com um esquadrão de cem homens do 5º Regimento de Cavalaria, comandado pelo Tenente <Zeferino Xavier de> Moraes, com quem o Coronel João M. Epaminondas de Arruda parlatmentou, e disse que tinha ordem do General Silva Tavares, chefe das forças revolucionárias, [fl. 2] de não fazer fogo contra as forças de linha, salvo se for por elas atacado.” (Só acreditando em sua hostilidade, quando se viu por elas perseguido).

No dia 15, o General Tavares transpôs a fronteira na Carpintaria com 600 homens, incorporando-se, entre os rios Piraí e Negro, nos dias 16 e 17, aos Coronéis Gumercindo Saraiva, França, João M. E. de Arruda, Domingos Ferreira Gonçalves e Antônio Barbosa Neto; Tenentes-Coronéis Tomás Mércio Pereira, Vasco Martins, Estácio Azambuja e Torquato Severo, com as suas respectivas Brigadas e Corpos; e outros chefes que invadiram por diversos pontos da fronteira, formando nesse ponto um exército de dois mil <e tantos> homens, armados com 140 armas de diversos sistemas e muito pouco muniçados e 800 lanças, uma pequena parte armada com pistolas, revólveres e espadas e outra parte completamente desarmada, lavrando a seguinte ordem do dia:² “Quartel General do Exército Libertador, 17 de Fevereiro de 1893. Ordem do Dia nº. 1 As forças do Exército

mau instinto de adversários desleais, se prevalecendo da ocasião para matar, regando de sangue e de lágrimas o solo Rio-Grandense. Há 8 longos meses que muitos de nossos irmãos amargaram no exílio o pão duro da necessidade, sofrendo vexames [sic] que lhes impõem nas cidades, e outros, errantes pelas matas, fogem ao punhal homicida. Para acabar com esse estado de coisas, já não há para quem apelar. Os nossos brados, os gemidos das viúvas [sic], e dos órfãos não são ouvidos pelos dominadores que se banqueteam nos Palácios. O único recurso que nos resta é conquistarmos a liberdade da nossa terra pelo brilho das nossas armas. Concidadãos!! A Nação inteira e os povos cultos têm neste momento os olhos voltados para nós. Povo de heróis sempre habituados a libertar dos seus tiranos a humanidade extraviada, mostrai-vos dignos da herança de glórias, legados pelos nossos antepassados, libertando à nossa terra do odiento jugo que a oprime. Lutemos Cidadãos!! A nossa causa é justa porque queremos reconstituir a nossa Pátria sobre lares de liberdade; é nobre porque é a causa da humanidade; é grande porque é a causa de um povo inteiro que tem sede de justiça e que clama pelo império da lei, hoje calcada aos pés pelos agentes do poder público. As armas Compatriotas!! Lutemos pela liberdade da Pátria e Deus será conosco! Viva o Rio G. do Sul! Viva o Exército Libertador! Viva o Partido Federalista! (Assinando) o General em Chefe, João N. da Silva Tavares.

² (Nota da Transcrição – N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

Libertador que operam em nossa pátria com o fim de libertá-la da opressão de um governo que não representa a vontade popular neste Estado têm de, rigorosamente, observar as ordens superiores, cumprindo-as com a prontidão militarmente exigidas para o bom andamento das operações. Aos Srs. Comandantes de Divisão, Corpos e Esquadrões compete fazer respeitar os direitos individuais e de propriedade de nacionais e estrangeiros domiciliados no Estado ou fora dele, [fl. 3] manter a ordem nas forças dos seus respectivos comandos e fazer punir com severidade aqueles de seus comandos que, esquecidos destas recomendações, ofenderem direitos ou praticarem atos que causem descrédito [sic] às forças em operações. Nesta data nomeio Ajudante General do Exercito o Sr. Coronel honorário José Maria Guerreiro Victoria que tratará da organização das forças do Exército. (...) nota abaixo³ (Assinado) General Silva Tavares (...) nota abaixo⁴

No dia 17, marchou em direção a D. Pedrito, acampando no Passo do Bento Rengo, na margem direita do arroio Santa Maria Grande.

No dia 20, combinou o sítio à praça de D. Pedrito; seguindo o Coronel Gumerindo pela margem esquerda do mesmo arroio, devendo sitiar pelo passo Real.

No dia 21, o General Tavares marchou, acampando nas imediações de Santa Maria-Chico, levantando acampamento à noite, sitiou a cidade ao clarear do dia 22, pelo lado leste. Às 8 horas deste dia o General Tavares mandou com um parlamento o Major Galvão

³ (N.A.). [2ª Nota: relativa à folha 3.]

(..) Nesta mesma data, isto é, de 15 a 22 do mesmo mês, invadiram pela fronteira de Santana do Livramento e Quaraí, mil e tantos homens ao mando dos Coronéis Maneco, Machado David Martins, Rafael Cabeda, Marcelino Pina e outros Comandantes de Corpos, regularmente armados.

⁴ (N.A.). [3ª Nota: relativa à folha 3.]

(...) O objetivo do General Tavares, quando invadiu, era Bagé e Pelotas, tendo, porém, recebido por intermédio do Barão de Santa Tecla, um aviso do Conselheiro Gaspar Martins que já tinha comprado três mil fuzis Remington e quinhentas Mausers. E tendo aviso do Sr. Paulino Vares, de Rivera, que esse armamento tinha mandado vir pela fronteira de Santana, o General Tavares mudou o seu plano de operações, marchando em direção àquela fronteira, marcha esta que fez por D. Pedrito com o fim de atacar essa praça por julgá-la fraca. O armamento a que se refere esta carta, nunca chegou ao exército do General Tavares!!

Machado Leal, Capitães Pedro Tavares e V. Barcellos, convidar o Tenente-Coronel Alfredo Barbosa, comandante da praça, para uma conferência, o que este aceitou, <vindo imediatamente>. Depois de o General Tavares fazer ver o comandante da praça, a impossibilidade de sua resistência <propôs-lhe> um alvitre; o Tenente Coronel Barbosa <respondeu que era soldado e tinha ordens a cumprir e> pediu 2 horas de prazo para reunir os seus oficiais em conselho e dar a resposta <definitiva> ao general Tavares. Às onze horas, não tendo o Tenente-Coronel Barbosa mandado a resposta que [fl. 4] ficara de dar naquele prazo, o General Tavares mandou novo parlamento, pelos mesmos, por quem o Tenente-Coronel Barbosa mandou pedir ao general para espaçar até as 4 horas da tarde, porque não tinha ainda podido reunir todos os seus oficiais para consultá-los sobre a sua proposta, comparecendo logo depois para ratificar o seu pedido. Às 3 horas da tarde, porém, veio comunicação do Corpo do Tenente-Coronel Juvêncio Azambuja, de que um piquete do 6º Regimento atraíra o Capitão Azambuja, comandante da sua vanguarda, levantando bandeira branca, fizera uma descarga sobre o mesmo Capitão, ferindo-o gravemente no peito. Incontinentemente o General Tavares mandou dizer ao Tenente-Coronel Barbosa por um dos seus ajudantes que em vista da deslealdade com que procediam, se preparasse, por que ia atacar a praça; momentos depois começou nutrido fogo que durou até escurecer. Atacou pelo passo de D. Pedrito o Coronel Gumercindo Saraiva; pelo Santa Maria, o Coronel Domingos Ferreira Gonçalves; pelo Cemitério, o Tenente-Coronel Tomás Mércio Pereira e o Coronel Arruda; pelo lado norte, o Tenente-Coronel Torquato Severo; ficando os outros Corpos de proteção. Depois de entrar a noite, não querendo o General Tavares tomar, a essa hora, de assalto, uma cidade, mandou retirar suas linhas que conservaram o cerco até o dia seguinte.

No dia 23, cedo, o General Tavares achava-se com os oficiais superiores em conselho para resolver um assalto a arma branca, ou a retirada, por se ter esgotado a munição e já haver parte da aproximação do Coronel Artur Oscar, quando levantaram bandeira branca na praça. Neste dia, depois de arrecadar armas, munições, e [fl. 5] todos os artigos bélicos, fardamentos etc, etc, levantou acampamento e acampou na margem esquerda do Santa Maria.

No dia 24, deixou no passo Real o Coronel Gumercindo Saraiva, onde esperou a força do Coronel Artur Oscar para flanqueá-las até o encontro dele, general, visto já haver <algumas> armas e munições

tomadas em D Pedrito, e foi acampar na barra do banhado de Ponche Verde de onde marchou ao escurecer do mesmo dia e acampou no banhado de Vacaiquá no dia 25 (..)⁵. Neste ponto, incorporaram-se ao Exército Libertador os Tenentes-Coronéis Laurentino Pinto Fº. e Gaspar Barreto, vindos de Caçapava e Cachoeira com 340 homens. Tendo o General Tavares parte da contra marcha precipitada do Coronel Artur Oscar para Bagé, levantou acampamento e acampou no dia 2 de março ainda em Vacaiquá.

No dia 3 de março, acampou em Upamaroti, de onde mandou o Tenente-Coronel Torquato Severo de observação entre S. Gabriel e Bagé.

No dia 4, mandou o Coronel Gumercindo Saraiva observar a coluna do General Telles sobre a ponte de Upamaroti. Nesta mesma data, oficiou ao Coronel David Martins, dizendo que, estando a ele confiado o sítio de Santana, ficava a seu critério fazer as alterações que as circunstâncias exigissem em relação às forças.

No dia 9, oficiou ao Coronel Dinarte Dornelles, que se achava em S. Borja, ordenando que a ser exata a notícia da sublevação do 3º Regimento, tratasse de congregar os [fl. 6] recursos de que dispunha e favorecer as forças de S. Luiz e região serrana, evitando a reunião de adversários e que comunicasse o que fosse ocorrendo.

No dia 12, acampou em Itaquatiá e oficiou ao Coronel David Martins ordenando que estivesse de prevenção, porque, caso se aproximassem a Santana as forças do General João Telles e os de S. Gabriel, teria de seguir a incorporar-se com o Coronel Pina e operar sobre Quaraf; e remetendo cópia de <um> ofício do Coronel Guerreiro Victoria noticiando a passagem do inimigo na tarde de 11. Na mesma data oficiou ao Coronel Guerreiro, ordenando que estivesse pronto ao primeiro aviso; e ao Coronel Antero Cunha ordenando a incorporar-se ao Coronel Guerreiro. Ao Coronel Cândido Azambuja nomeando-o adjunto do Quartel Mestre General.

No dia 13, mandou o General Tavares sumariar e depois fuzilar <por crime de roubo> o indivíduo Indalécio, indiático, cabelos compridos

⁵ (N.A.). "Onde recebeu parte do Gumercindo, dizendo que o Coronel Artur Oscar havia contramarchado em direção a Bagé."

até as espaldas, vindo do Rosário, servindo no esquadrão do Capitão Fidélis, em presença de todo o Exército, ao qual foi declarado pelo secretário do Quartel-General, que esse fato servisse de exemplo; que sendo a missão do Exército Libertador Rio-Grandense implantar o regime do direito e, por conseqüência, seria passível de igual pena todo aquele que por processo sumaríssimo fosse convencido de delito idêntico ao de Indalécio. Na mesma data, oficiou ao Coronel David Martins, comunicando este fato, e para que em ordem do dia cientificasse as forças sob seu comando e aprovando a sua indicação do Coronel Antônio Ferreira Prestes Guimarães para seu substituto no caso se agravassem os seus incômodos de saúde. E ao Coronel Prestes Guimarães ordenando que comunicasse logo que lhe fosse passado [fl. 7] o comando da Divisão do Coronel David para ser retificado o ato.

No dia 14, conservava-se o General Tavares, ainda sobre Santana, onde recebeu comunicação do Coronel Gumercindo que a vanguarda inimiga achava-se em Vacaiquá, nas proximidades do banhado João de Moura, e que o Coronel Portugal vinha S. Maria acima, provavelmente fazer junção pela ponte e que ele, Gumercindo, se conservava na frente do inimigo com guerrilhas estendidas.

No dia 15, marchou o general e acampou em Upamaroti, onde recebeu parte do Coronel Gumercindo de ter fuzilado dois homens de sua força por crime de roubo. E onde recebeu do Conselheiro Gaspar Silveira Martins a seguinte carta⁶: “General Silva Tavares, consta-me que aparecem descontentamentos no Exército Revolucionário; tenha Vossa Excelência paciência que em todos os tempos homens foram assim mesmo, e as coisas assim se passavam. Para aqueles que se servirem do meu nome – se algum, o que não creio, pois a ninguém autorizei –, tem Vossa Excelência esta carta em que lanço os dois princípios que me inspiram: esquecer injúrias, ambições e vaidades e sacrificar tudo à honra e liberdade do Rio Grande do Sul; obedecer [sic] às ordens do general para que a ação seja mais vigorosa e pronta. Permita que lhe dê um conselho: nossas forças não podem permanecer acampadas, é preciso levar o alento aos companheiros do coração do Estado, marchar, manobrar e fatigar o inimigo [fl. 8] que não tem resistência nem capacidade de estar em campanha e só pode viver

⁶ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

dentro das trincheiras, o que lhes tira toda a força moral. Sou obrigado a seguir para Salto, a ver se uma vez por todas, posso fazer transportar o armamento que já tenho embarcado. Seu Amigo Obro. (Montevideu (Assinado) G. S. Martins, 10 de março 1893)⁷

O General Tavares tendo conhecimento que o Marechal Floriano Peixoto e Julio de Castilhos emprestavam intuitos restauradores ao glorioso Exército Libertador Rio-Grandense, reuniu em conselho os oficiais superiores no mesmo dia 15, de cujo Conselho saiu a seguinte proclamação⁸: – À Nação Brasileira – Os povos oprimidos em armas no Estado do Rio Grande do Sul, estão sendo injusta e atrozmente caluniados em seus nobres e alentados intuitos patrióticos. [fl. 9] Nossos adversários, com o desígnio pérfido de tornar antipática à opinião a revolução Rio-Grandense, apontam-nos ao país como restauradores da Monarquia! É uma monstruosa calúnia! É uma torpe e miserável especulação! Não! O objetivo dos revolucionários rio-grandenses, não é a restauração da Monarquia, é libertar o Rio Grande da tirania que há oito meses a oprime, restabelecendo a garantia de todos os direitos individuais, é acabar com o regime das perseguições, das violências inauditas, do latrocínio, do saque e do assassinato oficial, que desgraçadamente tem sido apoiado pelo governo do Marechal Floriano Peixoto. É este o fanal que guia os Revolucionários rio-grandenses, cuja causa não pode ser mais sagrada nem mais humanitária. O País inteiro tem sido testemunha dos horrores que há oito longos meses têm se praticado no Rio Grande, onde o barbarismo do governo chegou ao extremo de mandar fuzilar, pelas costas, em suas próprias casas, a dignos e respeitáveis cidadãos, arrancando outros do seio de suas famílias para mandar assassiná-los na lúgubre solidão dos matos. E agora, para coonestar o seu apoio a um governo cujo programa oficial parece ser o extermínio dos adversários pelo saque e o assassinato, e tornar a justiça e santidade da nossa causa antipática à nação, atirando-nos a pecha de restauradores! Mentira! Queremos a restauração da lei, do direito, da justiça, da segurança à liberdade, aos bens e à vida de todos os cidadãos. [fl. 10] Lamentamos que os nossos irmãos do Norte acreditem em mais esta perfídia oficial, inventada para desnaturar os

⁷ (N.T.). Na continuação, há um quadro rasurado, com 11 linhas, cujo conteúdo é a seqüência da folha 12.

⁸ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

intuitos patrióticos do único direito que resta a um povo oprimido: a revolução. Ainda com mais profunda dor da alma deploramos que esteja servindo de algoz das liberdades rio-grandenses o Exército Nacional. Esse Exército que devia merecer-nos tanto respeito e para o qual fomos tão generosos depois da vitória de D. Pedrito, onde apenas duzentos atiradores das forças revolucionárias entraram em ação, vencendo a guarnição composta do 6º Regimento e populares que depuseram armas e munições em número de quatro mil tiros. Aos oficiais foi dada liberdade e concedidas vinte praças armadas para acompanhá-los; o restante filiou-se espontaneamente às nossas fileiras. Infelizmente, parece que o Marechal Floriano não quer no Rio Grande o governo da opinião e, sim, governo que se escude puramente na força material, quer, finalmente, esmagar o Rio Grande do Sul. Se não fora isso, já estaria brilhantemente triunfante a revolução rio-grandense. De qualquer forma, lutaremos, ainda mesmo com o Exército, já que o Exército quer ser algoz da liberdade rio-grandense. Se sucumbirmos na luta, restar-nos-á o consolo supremo de termos defendido com o sacrifício da própria vida, o penhor sagrado que nos foi legado pelos nossos antepassados: o amor à liberdade. E a esses que querem governar com o apoio exclusivo da força material, o labéu infamante de serem os coveiros das tradições gloriosas e da altivez indômita do povo rio-grandense. O Rio Grande ficará sendo terra de escravos, mas nós não sobreviveremos a tanta [fl. 11] vergonha e ignomínia. O nosso sangue será, um dia, o signo da Redenção. Viva a República! Viva a Nação Brasileira! Viva o heróico povo Rio-Grandense! Quartel General do Exército Libertador no município de Santana do Livramento, 15 de março de 1893. (Assinados) General João Nunes da Silva Tavares – Rafael Cabeda – Coronel José Maria Guerreiro Victoria – Coronel José B. da Silva Tavares – Coronel Laurentino Pinto Filho – Coronel Antônio Barbosa Neto – Coronel Marcelino Pina d'Albuquerque – Coronel Gumercindo Saraiva – Coronel Domingos Ferreira Gonçalves – Coronel João M. Epaminondas de Arruda – Coronel Ladislau Amaro da Silveira – Coronel Joaquim Nunes Garcia - Coronel Juvêncio Soares de Azambuja – Coronel Antero Anselmo da Cunha – Coronel Antônio M. França – Coronel Daniel Costa – Coronel José Serafim de Castilho – Coronel Antônio Ferreira Prestes Guimarães – Coronel David José Martins – Coronel Manoel Machado Soares – Tenentes-Coronéis: Procópio Gomes de Mello – Estácio Azambuja – Tomás Mércio Pereira – João de Deus Ferreira – Vasco Martins – Gaspar Sérgio Luís Barreto – José Bernardino Jardim de Menezes – Israel Caldeira – Francisco Vaz – Malaquias Pereira

da Costa – Torquato José Severo - Lídio P. Soares – Alexandre José Collares – João José Damasceno – Severino Coelho Brasil – João Barcellos de Oliveira – David Manoel da Silva – João Machado Pereira – Ulisses Reverbel – Sebastião Coelho - Manoel Moreira da Fontoura – Felipe Nery Portinho [fl. 12] - Boaventura Martins – João Alves Coelho de Moraes.

No dia 16, o General Tavares acampou em Vacaiquá.

No dia 17, incorporou-se o General Tavares ao Coronel Gumerindo, deixando o inimigo em marcha para Santana; e acampou na barra de Ponche Verde onde recebeu um ofício do Coronel Prestes Guimarães, comunicando que, por haver adoecido o Coronel David Martins, assumiu o comando da Divisão, nos termos do ofício do General Tavares datado de 3 do corrente.

No dia 18, o General Tavares transpôs o Santa Maria e acampou.

No dia 19, fez marchar o Coronel Gumerindo para o Quebracho, observar a guarnição de Bagé e destruir a linha férrea desta cidade a Pelotas, e acampou no passo da Ferraria.

No dia 20, o General Tavares acampou nos Três Cerros, de onde oficiou ao Coronel Prestes Guimarães, acusando o seu ofício de 16 em que comunicava ter assumido o Comando da 1ª Divisão, e ordenando que operasse sobre a região do norte, e caso aí já não fosse preciso, passar à região serrana, requisitando auxílio de força que ali existisse, não sacrificando a força em ataques duvidosos, evitando reunião de inimigos, batendo-os.

No dia 21, acampou o General Tavares no Piraizinho.

No dia 22, recebeu o general comunicação do Coronel [fl. 13] Gumerindo, dando parte ter apreendido nas proximidades [sic] de Bagé (Chácara Riet) bom número de cavalos, aprisionando duas praças do 5º Regimento de Cavalaria e algumas armas que se achavam depositadas na Chácara Larache. Apreendendo também uma tropa de gado de 300 reses, roubadas da fazenda do mesmo general, apoderando-se também do trem que vinha de Pelotas, <tirroteando com uma força do 28º Batalhão> tendo, nesta ocasião, sido ferido por uma bala que lhe atravessou a mão esquerda. Nesse mesmo dia, recebeu comunicação que o General João Telles achava-se na Serrilhada; em vista desta comunicação, o General Tavares mandou ordem ao Coronel Gumerindo Saraiva para incorporar-se.

No dia 26, teve outra comunicação que o General Telles chegava ao Pirai, Passo do Viola, e recebeu do Coronel Marcelino Pina a seguinte parte⁹: “Quartel do Comando da 2ª Brigada do Exército Libertador Rio-Grandense, em operação no município do Alegrete, 21 de março de 1893. Exmo. Sr. Cumpro o dever de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que na madrugada de 19, tomei posse da cidade, depois do inimigo ter sustentado um tiroteio na ponte de Ibirapuitã, tomada esta, avancei sobre a cidade, pondo-se o inimigo em debandada, este perdeu oito homens mortos; da força do meu comando, um morto e 5 feridos. Estou arrecadando o armamento que o inimigo deixou espalhado, já tenho arrecadado 60 *Comblains*, 25 *Miniés*, e dez mil cartuchos das primeiras. Todos os instantes chega gente do município a reunir-se à minha força. Se souber que venham forças inimigas sobre minha brigada, farei tudo por batê-la com vantagem. Aqui aguardo ordem de Vossa Excelência. Exmo. Sr. João N. Silva Tavares, D. Chefe do Exército Libertador Rio-Grandense (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque.

[fl. 14]

No dia 27, o General Gumercindo incorporou-se ao General Tavares e acamparam junto aos Três Cerros.

No dia 28, o General Tavares marchou e acampou na margem direita do Santa Maria, passo da Ferraria.

No dia 29, acampou no campo dos Carneiros.

No dia 30, transpôs o Santa Maria e acampou na Estiva, margem direita do Ponche Verde.

No dia 31, transpôs este banhado e acampou.

Ainda no mês de março, apareceram publicados no Correio Mercantil de Pelotas uns quesitos formulados pelo Tenente Coronel Alfredo Barbosa ao Major Carlos Barreto sobre o combate no dia 22 de fevereiro, em D. Pedrito, cujos quesitos [sic] foram respondidos pelo seu ajudante Pedro Nunes da Silva Tavares, que nessa ocasião chegava à vila de Melo, Departamento de Cerro Largo, a serviço da revolução, cuja publicação foi feita no Jornal do Commercio do Rio. Ei-la¹⁰: “Só

⁹ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

¹⁰ (N.T.). Idem nota anterior.

agora posso refutar, na ausência de meu pai, a resposta que deram os oficiais do 6º Regimento aos quesitos propostos pelo seu comandante Tenente Coronel Alfredo Barbosa, com relação à tomada de D. Pedrito, cuja praça era guarnecida por esse Regimento. Nada temos, os revolucionários, que ver com os primeiros quesitos, todos formulados para confirmarem as providências que tomaram esses oficiais sobre a defesa da praça. Limitar-me-ei a contestar as inverdades daqueles que têm referência com o procedimento generoso do meu pai. Ao 7º quesito e sua resposta: é completamente falso que o General Tavares tivesse concordado [fl. 15] em prolongar o parlamento até o dia seguinte sem motivo plausível. O general não é nenhum imbecil para dar tempo ao inimigo de refazer-se de forças. O que se deu foi o seguinte: à uma hora da tarde, não tendo o Sr. Alfredo Barbosa mandado a resposta que ficou de dar ao meio-dia, o General Tavares mandou-lhe novo parlamento, por quem mandou o Tenente-Coronel Barbosa pedir ao general para esperar até as 4 horas, porque não tinha ainda podido reunir todos os seus oficiais para consultá-los sobre a sua imposição, comparecendo logo depois para ratificar o seu pedido. Às três horas da tarde, porém, veio comunicação do Corpo do Tenente-Coronel Juvêncio Azambuja de que um piquete do 6º Regimento atraíra o Capitão Azambuja, comandante da sua vanguarda, levantando bandeira branca, fizera uma descarga sobre o mesmo capitão que ficou ferido por uma bala que lhe atravessou o peito. Incontinentemente, o General Tavares mandou dizer ao Tenente-Coronel Alfredo Barbosa por um dos seus ajudantes de ordens, que à vista da deslealdade com que procediam, se preparasse, porque ia atacar a praça. De volta seu emissário, o General Tavares mandou tocar avançar e começou nutrido fogo que durou até ao escurecer. A essa hora, não querendo meu pai tomar de assalto, à noite, uma cidade, mandou retirar suas forças que conservaram o cerco até o dia seguinte, quando, cedo, apareceu a bandeira branca na rua da entrada da cidade. É portanto falso que qualquer força fosse desalojada. Ao 9º quesito: ignoramos se ainda alta noite discutiam os sitiados a possibilidade de uma sortida com os cavalos magros e pasmados de sede e fome¹¹, mas assevero que as forças populares a tentaram sendo repelidas; assevero mais, que esses cavalos magros e pasmados, em número de 108, serviram perfeitamente para remontar

¹¹ (N.T.). Sublinhado original do manuscrito.

[fl. 16] parte das forças revolucionárias em sua marcha para Santana, achando-se estes gordos e bons. Ao 11º quesito: é verdade que o General Tavares prometeu e deixou 30 praças armadas de revólver e espadas para acompanharem os oficiais e fazerem a polícia da cidade. Ao 12º quesito: é absolutamente falso que o General Tavares dissesse que os oficiais do Regimento eram seus prisioneiros de guerra, tanto assim que nenhum foi preso, todos ficaram em suas casas e muitos vi passeando pelas ruas da cidade invadida pelas forças revolucionárias. Os senhores oficiais fariam um grande serviço à arte militar, se indicassem um meio de ocupar-se uma praça que se rende, a não ser com forças vencedoras. Na ocasião em que entrou o General Tavares na cidade com o seu estado maior, do qual eu fazia parte, os soldados do 6º Regimento estavam desarmados, formados em frente ao quartel e arrecadação. O general mandou tomar conta desta pelo Quartel Mestre-General, relacionar as existências, confrontá-las com a relação que entregou neste ato ao general o major do Corpo e conduzir [sic] para o acampamento; e dirigindo-o em seguida aos soldados disse: “Os que quiserem acompanhar a revolução, o podem fazer por sua livre vontade.” Sessenta praças apresentaram-se ao Coronel Gumercindo Saraiva para servirem e por ele foram conduzidas. É infame calúnia dizer-se que a bandeira do Regimento fora arrastada pelas ruas. A verdade é que os srs. oficiais a guardaram tão bem que nunca foi vista flutuando em parte alguma. E se fosse ela encontrada, seria um troféu de vitória que o Exército Revolucionário guardaria como preciosa relíquia. Ao 13º quesito: é de sentir que os srs. oficiais não declinassem o nome das praças assassinadas pelos revolucionários. [fl. 17] Hoje, acredito, serão capazes de dizer que até os mortos em combate foram assassinados. Ao 14º quesito: é falso que o General Tavares se retirasse devido à aproximação das forças de Artur Oscar. Essas forças vinham em perseguição do general, este passou o Santa Maria e acampou na coxilha, tendo deixado o Coronel Gumercindo <no> passo de D. Pedrito onde esperou as forças do governo para flanqueá-las até o encontro do general que as esperava para batê-las em campo raso. Mas o Coronel Oscar, ao ter notícia de D. Pedrito e do desarmamento do 6º Regimento, retrocedeu [sic] precipitadamente para Bagé, fazendo 10 léguas em um dia com infantaria e artilharia, chegando à cidade, à noite, com as suas forças em debandada. No dia imediato, seguiu o general para Santana do Livramento, deixando o Coronel Gumercindo de observação. Com isto fica respondido o mexerico do quesito 15º. Admira o desplante com que os oficiais do Exército negam o compromisso verbal que

tomaram com o General Tavares de não se envolverem mais na presente revolução, conforme as leis de guerra. A culpa tem o General em ter dispensado o compromisso escrito, dizendo cavalheirescamente: 'Confio na palavra de meus ex-comandados.' Como depressa esqueceu-se o Tenente-Coronel Barbosa de sua declaração de que ia reformar-se e das palavras de animação que ouviu de seu velho general! Como são os homens! É fora de dúvida que esses oficiais perderam com os seus quesitos quanto ganharam com a heróica resistência que opuseram em defesa da praça que lhes foi confiada. Fica restabelecida a verdade. (Assinado) Pedro Nunes Silva Tavares”

[fl. 18]

No dia 4 de abril, o General Tavares teve parte que o Coronel Portugal o seguia de Bagé com uma força em direção a S. Gabriel, pelo que mandou o Coronel Guerreiro Victoria com 500 homens, esperá-lo entre Santa Maria Chico e Taquarembó, e batê-lo, regressando o Coronel Guerreiro no dia 8, não tendo encontrado Portugal por não haver este saído de Bagé.

No dia 11 de abril, o General Tavares oficiou ao Coronel Luís Alves Leite de Oliveira Salgado, comunicando estar de posse da sua comunicação telegráfica expedida do Salto, da qual se depreendia ter o mesmo coronel assumido o comando da 1ª Divisão, e participando ter o General Hipólito Ribeiro, à frente de 3.000 homens, regressado ao município de Itaqui. Neste mesmo ofício, o General Tavares louvou o Coronel Prestes Guimarães pelos reais serviços prestados à causa. Destes ofícios foi portador o Capitão Propício Carneiro da Fontoura que levou ordem do General Tavares, de, verbalmente, inteirar o Coronel Salgado de tudo quanto se passava e dos <elementos> que havia no exército revolucionário. Nesta mesma data, o General Tavares oficiou ao Coronel Prestes Guimarães, louvando o seu ato de abnegação e patriotismo por ter passado o comando da 1ª Divisão ao Coronel Salgado e agradecendo em nome do Exército Libertador os serviços por ele prestados durante o tempo de seu comando. Confiando que fora dele, continuaria a prestá-los, pois que eram de valor inestimável à causa.

No dia 14, o General Tavares repassou o banhado de Ponche Verde e acampou; tendo notícia que vinha uma cavallhada para o General Telles, mandou o Major Pedro Diogo com 50 homens, a fim de tomá-la, seguindo em proteção deste Major o Coronel Joaquim Nunes Garcia.

[fl. 19]

No dia 15, ainda em Ponche Verde, o General Tavares recebeu a seguinte parte¹²: “Quartel do Comando da 1ª Divisão do Exército Libertador Rio-Grandense, na Cidade do Alegrete em 28 de março de 1893. Ilustríssimo Excelentíssimo Sr. Cumpro o grato dever de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que as armas do Exército Libertador, representadas pelas Brigadas do Comando desta 1ª Divisão, obtiveram ontem em batalha campal provocada pelo inimigo, esplêndido triunfo. Felicito por ele a Vossa Excelência como digno general em chefe das forças revolucionárias. Quando a Divisão iniciava a sua marcha para o ponto a que se destina, apercebeu o inimigo que se aproximava pela estrada de Cacequi em direção à ponte de Ibirapuitã, o qual desde logo ofereceu combate – que foi imediatamente aceito. A Segunda Brigada, sob o comando do destemido Coronel Marcelino Pina, atacou pelo flanco esquerdo, logo depois a infantaria ocupou o centro estendendo [sic] linha de atiradores, sob o comando do Tenente-Coronel Sebastião de Carvalho, finalmente entrou em fogo pelo flanco direito a 1ª Brigada, sob o comando do intemerato Coronel Maneco Machado. Contudo, nem todas as forças entraram em operação. O inimigo disparou os primeiros tiros às 8 horas e meia da manhã e sustentou vivíssimo fogo por algumas horas, quase sempre entrincheirados nos muros de pedra, fecho de pátio e quintal da casa de um morador. Às duas horas da tarde, quando ia sendo sitiada, fugiu a infantaria inimiga de 700 homens aproximadamente, tendo já fugido do combate a cavalaria, calculada em 900 homens; a nossa gente perseguiu-os três a quatro léguas, e não mais longe por ser noite e estarem os cavalos já cansados. [fl. 20] Foi importante e completa a nossa vitória, portando-se os oficiais e praças com denodo inexcusável. Tivemos 20 homens mortos, entre os quais o Major Timóteo Garcia da Rosa, o Capitão João Arla e alguns sargentos. Feridos 34, entre eles o valente Coronel Marcelino Pina, o Tenente-Coronel Sebastião Coelho, três tenentes e alguns inferiores. O inimigo deixou no Campo cerca de 200 homens mortos, devido às cargas de lança em sua retirada, e cinqüenta e sete prisioneiros, entre estes o chefe da força Tenente-Coronel Joaquim Tomás Santos Filho, e o Major Eliziario Batista Dornelles, feridos ambos. Troféus da Vitória: 2 estandartes, 156 *Comblains*, 58 lanças, 6.000 cartuchos, algumas

¹² (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

carretas com víveres, bois, e cavahada em mau estado. O combate foi precedido, de véspera, por um reconhecimento que fez, com parte da 2ª Brigada, o seu respectivo comandante, que teve o valor e habilidade de pôr em ação toda a força inimiga, retirando-se em formatura, desde algumas léguas de distância. Saúdo a Vossa Excelência Sr. General João N. da Silva Tavares. M. D. Chefe das forças, etc., etc. (Assinado) Antônio Ferreira Prestes Guimarães, Comandante da 1ª Divisão do Exército Libertador.”

No dia 16, o general teve parte do Coronel Joaquim Nunes Garcia que havia forças inimigas no Passo do Viola e ordenou ao mesmo coronel que fosse descobri-las; neste reconhecimento, descobriu-se existir no referido passo uma força inimiga, havendo fortes guerrilhas entre esta força e a do Coronel Joaquim N. Garcia.

No dia 17, acolheu-se ao Exército este coronel com a sua força, e o General Tavares empreendeu marcha e acampou [fl. 21] ainda em Ponche Verde, onde recebeu a seguinte carta do Conselheiro Gaspar Martins: “Meu caro General Tavares O nosso amigo Galvão Machado lhe dirá o que se deu por imperdoável erro do nosso amigo Paulino Vares, que entende fazer as coisas pela sua cabeça. Para fazer- se um contrato de armas e responder a pergunta que faria o vendedor do lugar onde podia entregá-las, pois não queria comprá-las para perder armas e dinheiro, dirigi-me a ele: ‘Onde pode ser armas recebidas?’ O homem em vez de responder o que lhe perguntava, deu ordem para que as carretas marchassem para um lugar que a parte não aceitou, por haver o governo ordenado a revista de todos os volumes do caminho de ferro para ver se iam armas, e só uma semana depois comunicava-me isso, respondendo-lhe eu que tinha obrado com precipitação inqualificável. É a quarta vez que Paulino faz coisas de sua cabeça, e que causam-nos verdadeiros transtornos. As armas, se podem escapar neste último lance, serão entregues amanhã. Onze, dia em que chegam as forças à margem de Quaraí, depois de um mês de aviso! Tantos volumes e tão falados por todo o mundo, só por milagre poderão salvar-se com tal demora! E como arriscar outras, se têm de percorrer o mesmo caminho que este? Aqueles que falam, são uns idiotas que não conhecem que estamos lutando contra quatro governos: argentino, oriental, brasileiro, e o sub-governo do Julio de Castilhos. Por que não vêm eles fazer milagre? Pelo menos têm mais liberdade do que eu, que não posso ir à fronteira sem ser preso no Estado Oriental, e, portanto, só irei para entrar nesse Estado. Salgado assumiu o comando do Corpo

do Exército do Norte, e recomendei-lhe que submetesse tudo à [fl. 22] aprovação de Vossa Excelência. Recebido o armamento, ele pretende tomar Uruguaiana, onde conta com o 6º de Infantaria que comandou, e mais elementos; mas, para isso, é preciso que Vossa Excelência, por uma divisão do seu Exército, ocupar Alegrete para evitar os socorros que podem vir de Itaqui e S. Borja foi o que ele me disse e que transmito a Vossa Excelência que deliberará como julgar acertado. Conto, em poucos dias, [sic] ver-me livre do que tenho a fazer e logo seguirei para formarmos o governo, pois é necessário para contrair em Buenos Aires um empréstimo, que já tenho mais ou menos tratado, a fim de podermos armar e fardar nossa gente, pois o inverno se aproxima. As notícias de Pernambuco são boas. O Barão de Lucena prometeu-me acompanhar-nos na campanha da libertação de nossa pátria, que encherá Vossa Excelência a incomparável glória. De Vossa Excelência patricio Amigo, Obrigado (Assinado) G. S. Martins – Concórdia 10 de abril de 1893.”¹³

Nesta mesma data, o general respondeu a carta de 10 de abril do Conselheiro G. Martins, nestes termos: “Exmo. Sr. Conselheiro Silveira Martins. Saúdo-vos afetosamente. [fl. 23] Tenho presente vossa carta de 10, agora recebida. Estou em pleno acordo com Vossa Excelência, que muitos de vossos amigos têm tido imperdoáveis erros, precipitando-se e querendo resolver por si. Se não fosse a certeza de que o fazem sem consciência do mal e só persuadidos de que é para o bem da causa, seriam inqualificáveis e condenáveis tais atos. A verdade é que nos tem atrasado bastante. Há perto de um mês que me acho acampado por aqui por dois motivos: 1º, por estar mais perto da fronteira para o recebimento de armas e munições; 2º, para evitar que o inimigo, que está em Bagé, se junte ao de Livramento, Cacequi, S. Gabriel. Em Bagé há uma respeitável força de Infantaria, talvez 1.300 homens, além da de Cavalaria. Caso o inimigo fizesse junção, organizaria dois ou mais Corpos de Exército, o que nos seria desfavorável. Pelos motivos expostos, deixo de seguir para o Alegrete, e além disto, todos os nossos exércitos aglomerados em um canto do Estado, podem ser apertados pelas forças inimigas, dando lugar a um encontro desigual e de muito sacrifício. Por aqui, pois, me conservarei contendo o inimigo e embaraçando a passagem de elementos que lhe são remetidos da República vizinha. Agora tenho em S. Luiz 500 homens para tomarem

¹³ (N.T.). Na continuação, há 10 linhas rasuradas.

uma cavalcada de 800 <cavalos>, que de Queguay saiu a 11 e 14 deste. Se fosse possível a remessa de armas até à serra de Caverá, eu mandaria uma divisão recebê-las. Deus queira que se realizem as promessas de Pernambuco, eu pouco confio nelas. Já me tenho comunicado com o Coronel Salgado, que veio dar grande vulto à nossa causa. Foi um patriota abnegado e valoroso para o qual a História reservará um lugar de honra. [fl. 24] Oxalá fosse imitado pelos seus irmãos de armas. Logo que Vossa Excelência se desembarace dos negócios que aí o detém, deve vir para entre os seus amigos, onde estará a salvo dos sicários que nossos desleais e covardes [*sic*] inimigos têm ainda para tentar contra vossa existência, pela conservação da qual faço votos. Ponche Verde 17 abril 1893 – (Assinado) General Silva Tavares”

No dia 18, o General Tavares empreendeu marcha com o seu exército para o centro do Estado, por achar-se o General Telles com as suas forças já em S. Luiz, recebendo cavalcadas, quando, no dia 20 à noite, recebeu um telegrama do General Salgado, pedindo para auxiliá-lo, marchando por Alegrete. Em vista do que o General Tavares chamou os oficiais superiores a conselho, resolvendo-se pela maioria destes, marchar para aquele ponto, o que se fez no dia 21. Durante esta marcha, aproximou-se do general um amigo e disse-lhe: “A força vai contentíssima com a incorporação do Salgado.” Ao que o general respondeu: “É porque eles não sabem aonde vão se meter, mas como a maioria quer, vamos, não hei de ser eu só quem hei de dançar lá dentro daquele curral, e senão, veja: na nossa esquerda, temos a linha divisória e o rio Quaraf que deságua no Uruguai; na direita, temos o Santa Maria que deságua no Ibicuí; o Ibicuí d’Armada que deságua no Santa Maria, todos rios muito fortes, se houver chuvas ficamos só com uma saída que é no Ibicuzinho, perto de Santana; mas como Deus é muito Federal pode que não chova e que nada disso aconteça.”

No dia 2 de maio, chegando o General Tavares a Garupá, mandou o Major Franklím Cunha com um piquete descobrir [fl. 25] a força do General Salgado, que até então não sabia notícia. Às 7 horas da noite, o General Tavares recebeu do Major Franklím Cunha comunicação que se havia encontrado com a retaguarda do exército do General Salgado, por onde soube que o General Hipólito Ribeiro vinha perseguindo a Salgado e que este general estava do outro lado do arroio Inhanduí. Às 9 horas da mesma noite, o General Tavares recebeu comunicação do General Salgado, pedindo que procurasse fazer junção com ele.

No dia 3 de março, de madrugada, marchou o General Tavares e às 9 horas do dia encontrou o Major Franklim Cunha na casa comercial dos Montanhas, que lhe disse que Salgado estava distribuindo munições à força para atacar Hipólito Ribeiro. Perguntando o General Tavares se Salgado não tinha mandado <dizer-lhe nada e nem> pedir reforço, respondeu o Major Franklim que não. Em vista disso, o General Tavares (mesmo estranhando que Salgado não mandasse pedir reforço) mandou aprontar imediatamente 500 homens ao mando do Coronel Guerreiro Victoria e marchar em proteção ao General Salgado. A meia légua, mais ou menos, esta força se encontrou com a vanguarda do General Hipólito Ribeiro, havendo nesta ocasião um qüiproquó: a gente do Coronel Guerreiro tomou a força do General Hipólito pela força do General Salgado; a do General Hipólito tomou a do Guerreiro pela do General Telles. As linhas se juntaram e cumprimentaram-se. Do lado que chegou o Coronel Guerreiro, Hipólito não esperava inimigo e, sim, a força do General Telles, pois tinha notícia que este general vinha por aquele lado. Hipólito até então não sabia da aproximação do General Tavares, só sabia da de Salgado, mas não pelo lado [fl. 26] que chegou o Coronel Guerreiro. O Major Pedro Diogo, comandante dos atiradores da vanguarda de Guerreiro, reconheceu primeiro que era inimigo o que tinha na sua frente, e quando perguntaram: "Que gente é sua?" respondeu do General Telles e fez retirar a sua linha antes de ser reconhecido. Logo que a sua linha tomou distância conveniente, mandou fazer fogo, sendo este imediatamente correspondido, travando-se assim forte tiroteio entre a força do Coronel Guerreiro e General Hipólito Ribeiro. Logo que o General Tavares recebeu comunicação <desse encontro> de Guerreiro com Hipólito, marchou imediatamente para o lugar e mandou ao Coronel Gumerindo tomar posição em um cerro (morro) de pedra que podia servir de forte para o inimigo. Posição bastante vantajosa para cortar a retaguarda do inimigo, no caso ele avançasse. O General Hipólito tomou posição, colocando-se somente na Defensiva, tendo à sua retaguarda o arroio Inhanduí, à sua esquerda uma forte sanga que nasce da coxilha e vinha fazer barra no mesmo arroio, ficando apenas umas duas outras quadras de terreno (350 a 400 mts.) na frente, por entre outras duas sangas muito fortes que lhe guardavam os flancos, único lugar por onde se poderia atacar. Não podendo a cavalaria revolucionária operar, botou pé-a-terra para fazer frente às infantarias inimigas. Quando isso se dava, o General Tavares recebeu um convite do General Salgado para uma conferência, momentos depois, se encontravam e acordaram em dar batalha em vista de já estar iniciada.

Nessa ocasião disse <Salgado> ao General Tavares que não tinha dito ao Major Franklin que ia distribuir munições [sic] para dar batalha. O exército do General Hipólito tinha transposto o Inhanduí para a margem direita quando a sua vanguarda encontrou-se com a do Coronel Guerreiro. Parte da cavalaria inimiga ocupava a costa do dito arroio Inhanduí. Infantarias no centro onde formou quadrado na retaguarda da artilharia que ocupou um alto protegido por uma forte linha [sic] de infantaria e cavalaria. Quando o General Tavares percorria a linha da frente a galope, o General Hipólito Ribeiro assestava o seu binóculo e dirigindo ao General Lima disse: "Olhe seu Lima, aquele que ali vai a galope no cavalo baio, é o Joca." O General Lima, que também estava de binóculo, respondeu: "É ele mesmo!". "Amigo - disse Hipólito - não é o Salgado que temos pela frente, são dois exércitos, [sic] o de Salgado e o do Joca. Aqui, agora, é só a defensiva e nada mais, a nossa posição é muito boa." (Isto foi narrado pelo próprio General Hipólito ao General Tavares quando passou por Bagé, logo após terminada a revolução). A batalha continuou até as 5 horas da tarde, tendo, às 4 horas, o General Tavares, que ainda se achava nas linhas, recebido um convite do General Salgado para nova conferência, da qual resolveu-se a retirada, em vista da forte posição do inimigo, em vista das comunicações que acabavam de receber das forças em observação, da aproximação de outra coluna inimiga. [fl. 27] Esta retirada foi combinada pelo passo Marmota em Ibirapuitã. Marchou o General Salgado com o 2º Corpo de Exército. O General Tavares retirou-se com o 1º Corpo às 8 horas da noite da frente do inimigo para fazer junção com o General Salgado no dito passo Marmota. O vaqueano que devia levar o General Tavares àquele passo, depois do Exército em marcha, informou ao mesmo general que o passo era feio e difícil de passar; em vista do que o General Tavares mandou avisar a Salgado o que tinha acabado de saber e dizer-lhe que era melhor seguir pela estrada do Alegrete. Não tendo sido encontrado o General Salgado, o General Tavares, supondo que o 2º <Corpo> de Exército tivesse seguido em direção ao passo Marmota, como haviam combinado, mandou o Major Antônio Pinto e o Capitão Virgílio Barcellos em busca do General Salgado e dizer-lhe que <ele, Tavares,> contramarchava umas 6 ou 8 [sic] quadras e seguia para Ibirapuitã passar mais acima do ponto combinado. Nesta noite de 3 para 4, às duas horas da manhã, o General Tavares, com a fadiga de passar a noite de 2 para 3 marchando, o dia 3 todo a cavalo em movimento nas linhas, ficou de tal forma fatigado, com os seus 78 anos, pela fome, pelo frio e a grande geada dessa noite, que tiveram de parar a coluna,

tiraram-no de cima do cavalo, estenderam uns pelegos e o obrigaram a descansar; para aquecer-lhe as pernas, o Tenente-Coronel Laurentino Pinto sentou-se em cima. Depois de o General ter dormido uma hora mais ou menos, deram-lhe um churrasco feito ligeiramente, montou a cavalo e seguiu a marcha.

No dia 4 de maio, depois do General Tavares ter transposto [fl. 28] o Ibirapuitã, apresentaram-se o Major Antônio Pinto e Capitão Barcellos declarando que o General Salgado achava-se apenas com uma brigada e mandou, por carta, pedir ao General Tavares para mandar procurar o 2º Corpo de Exército <cujos vaqueanos talvez se tivessem perdido>. Imediatamente, o General Tavares mandou chamar o Coronel Gumercindo Saraiva, que fazia a sua vanguarda, e com este combinou mandar o Tenente-Coronel Aparício Saraiva ao lugar da batalha, reconhecer se, de fato, ainda se achava em frente ao inimigo a grande parte do 2º Corpo de Exército, como propalavam, e mandou, por próprio, ao General Salgado a seguinte carta¹⁴: “Exmo. Sr. General Salgado. Acabo de receber vossa carta em que pede para ser enviado com urgência dois ou três Corpos para proteger a retirada da parte do 2º Corpo de Exército que supõe ter ficado nas proximidades do acampamento onde anteontem demos batalha ao inimigo. Vou mandar para protegê-la uma força ao mando do Tenente-Coronel Aparício Saraiva, ficando o Coronel Gumercindo de prontidão para proteger Aparício caso este peça auxílio, conforme ordens que levou. Penso portanto que assim fica satisfeito o vosso pedido (Assinado) General Silva Tavares”

No dia 5, de madrugada, seguiu o Tenente-Coronel Aparício. Chegando ao campo de batalha às 2 horas da tarde, foi informado pelos moradores que <parte do inimigo> tinha levantado acampamento às 11 horas do mesmo dia em direção ao Alegrete, cuja direção já tinha tomado o Coronel Prestes Guimarães com a grande parte do 2º Corpo de Exército que Aparício procurava saber notícias; e a outra parte seguiu rumo a Uruguaiana.

No dia 6, o General Tavares marchou em direção a [fl. 29] Bela Vista, onde encontrou, já acampado, o General Salgado que comunicou já ter tido próprio do Coronel Prestes Guimarães, do Alegrete, e dizendo

¹⁴ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

já ter mandado-lhe ordem que viesse direto a Bela Vista onde devia incorporar-se.

No dia 7, efetuou-se esta incorporação, e na tarde deste dia levantaram acampamento os dois Corpos de Exército, 1º e 2º, em direção às pontas da Serra do Caverá; marcha esta que se fez por um terreno escabroso e de difícil trânsito. O General Tavares resolveu essa marcha por ter tido parte <das observações> que na sua direita, pela estrada das Catacumbas, marchava a coluna comandada pelo General Telles; pela esquerda, margem direita do Santa Maria, a coluna comandada pelo General Xavier da Câmara; na retaguarda o seguiu o exército do General Hipólito Ribeiro. O objetivo do General Tavares era passar os Ibicuis nos passos da Areia, e por esta forma iludir o inimigo, que quando soubesse notícias suas, estava em Bagé. Infelizmente não conseguiu, porque as muitas chuvas que principiaram no dia 8, transbordaram aqueles dois passos, conseguindo, mesmo assim, passar o primeiro, à noite, já de nado. Mandando reconhecer o segundo dos ditos passos, soube que era impossível transpô-lo por causa de um grande banhado que também achava-se de nado, o que obrigou ao General Tavares a subir e passar sobre as pontas do Ibicuí d'Armada. Tendo, com antecedência mandado reconhecer o estado do passo da Ponte de Upamaroti teve comunicação que era impossível passar-se, sendo obrigado a subir ainda mais no dia 22; em direção a Santana do Livramento, teve necessidade de transpor o banhado [fl. 30] da Restinga, de onde avistou-se uma forte coluna inimiga que vinha pela coxilha da linha divisória. Logo que o General avistou a coluna, mandou chamar o Coronel Gumercindo Saraiva que fazia a sua vanguarda e ordenou-lhe que tomasse conta da retaguarda, o que este Coronel fez com grande êxito, guerrilhando o inimigo em retirada até ao passo de Upamaroti, seis léguas, onde chegou ao pôr do sol, causando ao inimigo muitas baixas. Neste ponto parou o General Tavares umas 2 horas, tempo que ocupou em mandar medicar alguns feridos - destes alguns ainda vindos do Inhanduí - <e sepultar alguns mortos da refrega dessa tarde>; continuando a marcha durante a noite, acampou nas pontas do banhado de Ponche Verde, no dia 13.

No dia 14, o general levantou acampamento e acampou na estância dos Brums, onde reuniu um Conselho de Comandantes de Brigadas e Corpos, de cujo conselho resolveram seguir para o centro do Estado, direção de Caçapava e S. Sepé. Depois de o General Tavares empreender esta marcha, recebeu parte do General Salgado que a

infantaria de Cabeda só continuaria a marcha, se ele, General Tavares, garantisse cavalhadas e mais outros recursos; em vista do que, o General Tavares convocou outro conselho para resolver-se o que se devia fazer em tais emergências; ficou resolvido pela maioria do conselho que a marcha do exército devia ser em direção a S. Luiz, linha divisória, para licenciar-se as forças, com o que o General Tavares não concordou; contramarchando até ao passo do Mingote Marques, no Piraí, onde acampou.

No dia 15, marchou até o banhado do Bocarra, de onde mandou o Coronel Gumerindo para Bagé, a fim de tomar [fl. 31] as cavalhadas que o governo havia comprado, as quais acharam-se em um potreiro na Costa do Quebrachinho, a uma légua da Cidade; e o General Tavares seguiu para o passo do Valente, margem esquerda do Rio Negro, onde acampou.

No dia 16, seguiu a marcha e acampou junto a estância de Ismael Barcellos, onde recebeu 400 cavalos reiúnos, gordos, dos que já havia tomado o Coronel Gumerindo Saraiva. Havendo nessa tomada de cavalos, fortes guerrilhas entre uma escolta do Coronel Gumerindo e forças da guarnição de Bagé, causando Gumerindo muitas baixas aos inimigos [sic] e sendo morto o Coronel Bandeira, dos patriotas do governo, e ferido gravemente o Major Fidélis Fagundes, da escolta do Coronel Gumerindo.

No dia 17, continuou a marcha o General Tavares e acampou no Jaguarão Chico, em cujo lugar recebeu mais 300 cavalos reiúnos, remetidos por Gumerindo. Em vista desta remonta, o General Tavares propôs aos chefes continuar a marcha em direção ao município de Jaguarão, o que foi aceito. Tendo chovido torrencialmente <na noite de 17>, viu-se obrigado a levantar acampamento na mesma noite.

No dia 19, seguiu para Candiota, encontrando o passo deste rio transbordando devido à crescente das águas, mesmo assim, tentou passar o Coronel Gumerindo, conseguindo este apenas passar 70 homens, os quais tiveram de repassar no dia seguinte.

No dia 22, o general contramarchou e acampou no Jaguarão, que também se achava transbordando, pelo que se demorou dois dias repassando o exército.

[fl. 32]

No dia 25, marchou o General Tavares e acampou no [sic] Jaguarão-Chico, onde nomeou General o Coronel Gumercindo Saraiva, a quem entregou uma divisão de mil e cem homens, dos mais bem montados e vestidos, e ordenou que seguisse com destino de romper a linha inimiga, <Divisão Telles que vinha em perseguição>, e tomasse o centro do Estado. Nesta ocasião, o General Gumercindo mandou convidar ao General Salgado para assumir o comando dessa divisão e seguir com ele para o centro; o General Salgado respondeu “que não era nenhum aventureiro para andar gauchando pelas estâncias”. (a) nota abaixo¹⁵

No dia 26, o General Tavares marchou para o Arroio Minuano, onde acampou e onde, no dia 29, recebeu do General Salgado um officio em que comunicava ter passado o comando do 2º Corpo de Exército ao Coronel Prestes Guimarães, por ter que ir conferenciar com o conselheiro Silveira Martins, a fim de que este chefe providenciasse no sentido de serem fornecidos os meios para que o 2º Corpo de Exército pudesse seguir para o interior do Estado. Neste mesmo dia, seguiu o General Salgado para o Cerro Largo, R. Oriental. Dias antes, quando o General Tavares percorria o acampamento, ao passar pela Divisão de Santana, lhe foi mostrada pelos seus ajudantes a barraca do Tenente-Coronel Santos Filho, dizendo o general nessa ocasião: “Pois ainda não mandaram embora esse moço? Já disse por mais de uma vez que o mandassem passar a linha.” No dia 30, o Coronel Aguiar (oriental) inspetor da fronteira, mostrou na Receptoría (repartição oriental) a um dos ajudantes do General Tavares um cartão de Santos Filho pedindo a proteção desse

¹⁵ (N.A.). [4ª Nota: relativa à fl. 32.]

(a) No mesmo dia 25, o General Tavares dirigiu ao seu irmão Barão de S. Tecla, a seguinte carta: “Jaguarão Chico, 25 de maio de 1893. Companheiro Quincas. A 19 lhe escrevi dando notícia das últimas ocorrências. Depois que recebi a cavalcada tomada do inimigo em Bagé, empreendi marcha com a força pelo Rio Candiota para ocupar o município de Jaguarão. Infelizmente fomos surpreendidos por um grande temporal que transbordou o dito Candiota, obrigando-me a retroceder a Jaguarão, extraviando-se, nessa ocasião, um homem que conduzia os preparos necessários para inutilizar as pontes da Estrada de Ferro. A pobreza do exército me obrigou a licenciar forças para diversos pontos da fronteira, dando aos mesmos o tempo e o ponto para nos incorporarmos e continuarmos o movimento. Todos devem mover-se, visto como não podem viver na Pátria, enquanto estiver governando o Rio Grande o Dr. Julio de Castilhos, que tem feito um governo de assassinatos e latrocínios, um

Coronel para “fugar” pelo Estado Oriental, ao que o ajudante respondeu: “Que Santos Filho não ia, de fato, fugido, que já o general havia ordenado a sua liberdade.” [fl. 33] O Coronel Aguiar respondeu: “Vá ou não fugido o meu dever é dar-lhe proteção, e vou indicar o ponto onde vou mandar recebê-lo”. – E assim fugiu Santos Filho.¹⁶

No dia 30, o General Tavares levantou campo e acampou no Arroio da Mina, em cuja data e lugar, convocou um conselho de oficiais superiores. E depois de ter demonstrado sucintamente as circunstâncias em que se achava aquela parte do exército, bem assim, as posições ocupadas pelo inimigo, propôs licenciar-se à força, obrigando-se ele, General, a guardar todo o armamento, o que foi aceito; e aplaudida a idéia pelo Coronel Prestes Guimarães, Tenentes-Coronéis França, Estácio Azambuja e outros oficiais do 1º Corpo de Exército. Não concordando a maioria dos oficiais do 2º Corpo, dizendo estes: “Que preferiam voltar para o centro do que guardarem as armas. Ao que o General Tavares respondeu: “Que tinha obrigação de velar pelos seus comandados, mas que não tinha o direito de fazer matá-los ingloriamente, que se quisessem ir para o centro que ele não assumia a responsabilidade, porque irremediavelmente iam ser derrotados e desfeitos pelo inimigo.” Fazendo-lhes ainda muitas outras considerações a respeito da situação da força. Na madrugada do dia 4 de junho, começavam aparecer forças inimigas sobre os Minuanos e passo da Maria Castelhana, <formando o cerco>. E o General Tavares, na esperança de salvar o armamento, mandou dizer ao Coronel Prestes Guimarães que ainda era tempo de salvar esse armamento, respondendo o Coronel Prestes que já havia combinação entre um “indivíduo” e os oficiais daquele Corpo de Exército, para [fl. 34]

governo que tem por divisa o extermínio dos adversários em suas pessoas e bens. Mande o Gumerindo com 1.100 homens dos mais bem montados, vestidos e armados, com ele foram todos os Chefes locais de S. Sepé, Cachoeira, Caçapava e Boa Vista operar pelo Centro do Estado. O resto da força, pretendo arrimá-la à Serra da Mina, até receber algum vestuário e cavalos, pois estou inteiramente a pé. Os cavalos tomados em Bagé, foram para a remonta do Gumerindo. Logo que vista a força que ficou e a remonte, irei incorporar-me a ele. – As desgraças do Rio Grade não de continuar, enquanto o Marechal Floriano entender que deve sustentar o governo de Castilhos à custa do exército federal. Soube que pretendes ir para a cidade do Rio Grande, entendo que não deves ir sob pena de seres desfeitoado, segundo as ordens do ditador do Rio Grande do Sul – de exterminar a nossa família. (Assinado) Irmão e Amigo Joca.

¹⁶ (N.T.). A seqüência da frase, mais ou menos uma linha, está rasurada.

transporem a fronteira armados!? O que fizeram na noite do mesmo dia, porém... entregando todo o armamento e munições às guardas Orientais, e que tanto sangue haviam custado!! O General Tavares entregou o seu piquete armado, cargueiros etc, etc, ao Tenente-Coronel Estácio Azambuja, que tudo salvou, ficando o armamento do 1º Corpo convenientemente arrumado. O estado de nudez em que se achava o Exército Libertador, nessa ocasião, era contristador, morrendo alguns homens congelados em Jaguarão e Costa da Mina.

No dia 8 de junho, o General João Telles dirigiu um ofício ao Chefe Político de Cerro Largo – Gumercindo Collazo – comunicando que os dois chefes da Revolução – Tavares e Salgado – haviam imigrado com parte das suas forças armadas, para os matos da Serra do Aceguá, estância do Dr. José Francisco de Freitas. E que, à vista disso, dava a revolução por concluída no Rio Grande do Sul, e que, se por acaso, esses chefes repassassem com as suas forças a linha divisória, deixava a responsabilidade às autoridades Orientais na fronteira desse Departamento, por não terem cumprido os princípios estabelecidos pelo direito internacional que deviam ser observados entre as duas nações civilizadas e amigas. Este ofício foi entregue na Receptoría para ser remetido para Cerro Largo na primeira oportunidade. O Tenente-Coronel Estácio Azambuja tendo disso ciência, mandou no dia 9 um oficial de sua confiança, disfarçado, entrar para o Brasil e chegar na Receptoría armado e do lado da linha divisória, e dizer ao Receptor (que era um sexagenário) o seguinte: “O General Telles manda dizer que, se ainda não remeteu o ofício ao Chefe Político, que lhe devolvesse, que ele já [fl. 35] mandou outro por um próprio.” O velho Receptor não pôs dúvida alguma, imediatamente, deu o ofício ao suposto oficial de Telles, que foi entregá-lo ao seu comandante Estácio em seu acampamento.

No dia 16 de junho, chegou à fronteira o Senador Cunha Júnior, onde esteve com o Barão de Santa Tecla, que se achava com a família emigrado, dizendo a este que vinha <da parte do Marechal Floriano Peixoto> e que precisava entender-se <urgentemente> com o General Tavares. Ao que Santa Tecla respondeu que Tavares achava-se no Brasil e comprometia-se a juntá-los para conferenciar dentro de 4 dias. De fato, tendo o General ciência disso, veio ao ponto por eles indicado, casa do fazendeiro Roberto Silveira e a 19 teve lugar a conferência, (Nota abaixo XX)¹⁷

¹⁷ (N.A.). [5ª Nota: relativa à fl. 35.]

No dia 30 de junho, o General Tavares recebeu uma parte do General Gumercindo Saraiva, na qual comunicava ter tido três combates: o 1º, no dia 17 em Jaguari; o 2º, no dia 20 em Pirafá; o 3º, no dia 22 junto à Serrilhada; todos neste mês. Tendo tomado neste último, armamento [sic], deixando o inimigo no campo 45 mortos e segundo informações, tiveram eles muitos feridos, neste número o Coronel Antônio A. Menna Barreto, comandante da força. Não foram concluídos na carga de lança levada pelos Tenentes-Coronéis Aparício e Torquato por haver o inimigo se refugiado no Estado Oriental, de onde nos fazia fogo. Na mesma parte comunicava ter derrotado uma força inimiga, fazendo 15 prisioneiros, isto no passo do Hilário, município de Caçapava, e que tinha sido informado que Pinheiro Machado tinha sido ferido por bala no pescoço, no dia 17, em Jaguari. Que em S. Luiz (Boglioli) para onde desceu depois do combate, [fl. 36] para o que aproveitou a confusão do inimigo, recebeu dos amigos Maciéis 130 cavalos superiores, com os quais pode empreender marcha para transpor o Rio Negro onde o alcançou o Major Galvão Machado Leal com 6 cunhetes de munição. O General Tavares achava-se de cama em casa do fazendeiro Sr. João Francisco Silva, <em primeiros de julho> onde também estava a sua família, (Estado Oriental) quando recebeu do Conselheiro Gaspar Martins a seguinte carta, <datada de 28 de junho e recebida no dia 4 de julho>: "Exmo. General Tavares. Recebi vossas cartas agora e agora mesmo respondo pelo vosso distinto sobrinho Dr. Joaquim da Silva Tavares que patrioticamente ofereceu-se para ir ter convosco, onde eu já me acharia se minha presença não fosse ainda

Fez parte dessa Conferência reservada o Senador Cunha Júnior, General Tavares e o seu sobrinho Dr. Joaquim da Silva Tavares que foi chamado para servir de Secretário. Do que acordaram lavraram uma ata que foi assinada por ambos, e a pedido do Senador não ficou cópia. Levando este original para o Rio, despedindo-se do General Tavares, disse: "Garanto ao meu velho amigo que esta luta entre irmãos vai ter o seu termo final porque o Marechal Floriano está muito empenhado em terminar com isso". O Senador C. Júnior chegou ao Rio dois dias depois de Wandenkolk entrar a barra do Rio Grande, seguindo a carta do Senador dirigida ao Barão de Santa Tecla, via Montevidéu, em que dizia: Infelizmente nada se pode fazer, quando entreguei a ata ao Marechal e dei conta do resultado da conferência com o vosso irmão, o Marechal respondeu-me, infelizmente chegou tarde, e mostrou-me o telegrama dando conta da entrada do Almirante a bordo do Júpiter na barra do Rio Grande, e acrescentando-me ainda: agora a coisa é outra, mudou de face." De sorte que a desastrada expedição do Júpiter serviu unicamente para perturbar, talvez, a terminação da luta, e sacrificar uma centena de amigos que ainda se conservavam no Rio Grande em suas casas.

indispensável aqui para proveito da causa que defendemos. A invasão foi feita sem recursos, antes de tempo, devíamos tomá-los ao inimigo, mas a precipitação fez com que não pudéssemos marchar avante, ele teve tempo para entrincheirar as cidades, defender os depósitos, reunir gente e mandar batalhões do norte. Ainda assim, forneci as poucas armas com que combatemos em D. Pedrito. Foi com as *Winchesters* que mandei para Santana que se venceu no Jararaca, se não fossem as carabinas e munições do Carmelita, como poderíamos resistir em Inhanduí? E ainda hoje como poderia Gumercindo estar em campo? No entretanto de toda a parte, pessoas sem competência pedem-me roupas, cavalos, tudo, menos armas e munições, que não devem ter e sem o que se não faz a guerra. Não combatem os homens e a falta de roupa é, muitas vezes, um estímulo pelo desejo de apoderarem-se da do inimigo; sem armas ninguém pode atacar o inimigo armado. E procurar armas foi a obrigação que assumi para convosco em Cerro Largo, ainda que [fl. 37] obrigado me julgue a todos os sacrifícios pela liberdade da Pátria, seguindo vosso nobre exemplo. Mas esses, para mim, não podem deixar de ser secundários. De como tenho desempenhado, o primeiro basta dizer-vos que já devo ao Corretor Nicolitsh, que é um patriota, 4.500 pesos que me adiantou para compra de munições, e tenho 80 *Winchesters* e 70 mil cartuchos, das quais 50 com 50 mil cartuchos acham-se em S. Eugênio, e 1.000 *Remingtons* de infantaria que só sábado poderá levar com 100 mil tiros o Rafael Cabeda, que para esse fim aqui se acha. De Tranqueras ou Banhado do Rocha, podereis receber armamento com mais facilidade; 200 armas iriam para S. Eugenio. Em Santana está pronto outro batalhão de infantaria, segundo afirma Cabeda que já o denomina *Almirante Tamandaré*, pelos relevantes serviços prestados a nossa causa pelo velho rio-grandense. Mandei, ontem, a Gumercindo, pelo Banhado do Rocha, 8 mil tiros *Remingtons* e 4 mil de *Winchesters*. As 30 *Winchesters* e os 16 mil tiros, vou mandá-los a meu irmão Zeferino, que diz ter 100 homens montados, ou para quem determinardes. Roupas, ponchos, botas, mandei fazer tantos quantos podia pagar com o dinheiro vindo para enfermos pela razão que é melhor evitar moléstias, e sabeis por observação própria que o frio mata, do que curá-las. Vêm vindo recursos, e na mesma proporção pode-se mandar fazer mais; não posso eu atender pedidos que não venham regularmente dos generais, é uma desordem o que se tem dado. Roupas, ponchos, botas, cavalos, armas, munições, este mês comprados e pagos, excedem a 50 mil pesos. É preciso confessar que é quase um milagre nas tristes circunstâncias

em que tudo se acha. Tudo é justo, nossos bravos companheiros têm direito a muito mais, a tudo; mas confesso-lhe que sinto o dinheiro que [fl. 38] que damos por cavalos e que podia ser aplicado em roupa, mate, fumo, sal. Quando me lembro que nossos patrícios ricos que não concorrem com sua pessoa e gente, nem com dinheiro, pois o que tenho obtido, com exceção de 8 mil pesos, tudo é de fora! E lembro-me que muitos comandantes de Corpos, os cavalos que tomaram em nome da revolução e dos quais só o general podia dispor, como chefe, roubaram, deixando os seus camaradas a pé. Seja inflexível doravante neste particular, General, nós não somos uma quadrilha, Vossa Excelência é aí o governo e o responsável. Ao Coronel David Martins mandei 2.000 pesos para cavalos, por não ter mais dinheiro. Tenho promessa do auxílio de um amigo do Rio, o cumprimento está demorado, creio que por julgar que nada fazemos, quando vir as coisas renovadas talvez acuda. Parte daqui para fora o armamento, todo o dinheiro que for obtendo será empregado nos malditos cavalos, que decididamente nos vão faltar. Como não temos tido ocasião de conversar, era meu dever inteirá-lo de tudo para não pensar, como muitos que falam à toa, que não tenho feito nada. Fiz ainda mais, tratei de organizar os Corpos dissolvidos para que nosso exército reaparecesse inteiro, e mais aquilo que lhe vou dizer, e que se conseguir, como espero, será um raio para o Floriano, e a nossa vitória. Arranjamos um vapor, o Júpiter da companhia frigorífica, parte do armamento que me ofereciam em Buenos Aires (canhões, metralhadoras, *Remingtons*) será nele embarcado; 50 ou 100 homens de guarnição; o Capitão Tenente Pinto Guedes, o comandante do Vênus, Pereira da Cunha, e mais o Almirante Wandenkolk, para tomarmos o Rio Grande, e animar a flotilha que ainda lá estiver a pronunciar-se. O que será seguido pela marinha nacional como espera o W. e devemos esperar os que sabem como ela se tem manifestado. O Júpiter parte no dia 1º de julho, a 2 ou 3 deve achar- [fl. 39] se no Rio Grande. No vapor que sai amanhã, <29 de junho>, daqui, o Desterro, mando um amigo para avisar e preparar nossos correligionários ali. Rio Grande tem uma guarnição de 100 e poucas praças. É, portanto, necessário que Vossa Excelência, aproveitando a inércia e incapacidade dos adversários, dirija-se a Pelotas, S. Lourenço para combinar no Rio Grande as operações, pois achando-se ali gente, não pode deixar de ser tomado e ocupado, e, nessa hipótese, Porto Alegre estará em nossas mãos. Por Camaquã e pelo rio, levaremos armas às Colônias que nos forneceram um exército. Amanhã sigo para Buenos Aires para arranjar a gente, pois não pode ser senão contratada,

já que Cabeda aqui se acha e não há tempo de trazê-la da fronteira, como se obrigava. Vejo que lhe faltam armas, mas nas águas lhe irão os Corpos que receberem tanto na Rivera como em S. Eugenio. Dentro desta incluo o telegrama que recebi do gerente da Companhia do Júpiter em Buenos Aires, é um oficial de marinha muito devotado à nossa causa. Estas informações não preciso recomendar a Vossa Excelência as reservará para si sem necessidade de comunicar a outros. Dê-me suas ordens. De Vossa Excelência Amigo etc., etc. (Assinado) G. Silveira Martins - Montevidéu 28 de junho de 1893.”

Em virtude dessa carta, <o General Tavares> levantou-se do leito no dia 15, tendo <mandado adiante próprio a Centurião> e marchou a 16, em direção ao passo de Centurião, rio Jaguarão, onde chegou no dia 18, incorporando-se aos Coronéis Guerreiro Victoria, Ladislau Amaro que, por ordem do General, já o aguardavam nesse ponto onde acampou, demorando-se 3 dias, tempo que ocupou reunindo elementos, mandando chamar alguns grupos que se achavam sobre a fronteira. De chegada em Centurião, o General Tavares soube do mau sucesso da expedição de Wandenkolk. Como poderia o General Tavares, doente no E. Oriental [fl. 40] e avisado por uma carta de 28 de junho, <recebida a 4 de julho>, que Wandenkolk tomaria o Rio Grande no dia 2 ou 3 de julho, para seguir para Pelotas, S. Lourenço, para combinar no Rio Grande o plano de operação?! As forças que se achavam mais próximas eram as do General Gumercindo que se achavam sobre Jaguarão, esperando a munição que, segundo a carta do Conselheiro Gaspar, havia seguido para Tranqueras?!

No dia 22 <de julho>, o General Tavares levantou acampamento e marchou em direção a Jaguarão-Chico; nesta marcha teve comunicação do General Gumercindo Saraiva que lhe mandou dizer que marchava com o mesmo destino àquele ponto. O General Tavares, chegando ao referido ponto, não encontrando Gumercindo, marchou no dia 23, indo incorporar-se no passo da Cruz, onde já estava acampado Gumercindo, entregando-lhe o General Tavares, nessa ocasião, alguns ponchos e alguma munição que trazia, ordenando o Gumercindo que tomasse conta do exército, que ele, Tavares, não podia pelo seu mau estado de saúde, ao que Gumercindo respondeu, pedindo ao General Tavares que o acompanhasse, pois a sua presença lhe fazia muita falta. Levantaram campo na tarde desse dia e acamparam junto à Estação das Pedras Altas.

No dia 24, acampou o General Tavares em Candiota, tendo o General Gumercingo seguido adiante, destruindo a estrada de ferro.

No dia 25, acamparam no passo do Lageado, rio Jaguarão.

[fl. 41]

No dia 26, acamparam na estação do Rio Negro, onde General Tavares combinou com o General Gumercingo, marchar este pelo passo do Arroio Quebracho, e Tavares pela margem esquerda do Rio Negro.

No dia 27, levantaram acampamento para fazerem junção no passo do Valente, margem direita do mesmo Rio Negro, o que não se efetuou por causa de uma bomba d'água que caiu na noite de 27, obrigando ao General Tavares levantar acampamento na mesma noite, para transpor o passo do Mingote Marques, rio Pirai antes deste transbordar, o que conseguiu a 28; ficando Gumercingo na retaguarda, sendo obrigado, devido à crescente, ir ao passo do Viola, no mesmo rio, onde chegou a 29. Não podendo o General Tavares acompanhar o exército, por ter se agravado o seu estado de saúde, mandou chamar o General Gumercingo e disse-lhe que operasse conforme julgasse mais conveniente, que ele, Tavares, não o podia acompanhar porque sentia-se mal.

No dia 30, retirou-se o General Tavares para o Estado Oriental, em busca de recursos para a sua saúde. (1) Nota abaixo.¹⁸

No dia 3 de agosto, o General Tavares achava-se de cama muito atacado de uma bronquite que o atormentava, quando foi surpreendido, às 7 horas da noite, com uma visita de um cavalheiro Oriental que lhe queria *hablar*[sic] em nome de um chefe revolucionário. Levado ao seu aposento, o referido cavalheiro (que era um agente de polícia que vinha de Cerro Largo), depois dos primeiros cumprimentos, sem mais preâmbulos, tirou da algibeira, em presença da esposa e filha do general, um [fl. 42] mandato de prisão, e leu mais ou menos o seguinte¹⁹: “Siga imediatamente à casa do Sr. João Francisco Silva, onde se acha enfermo o General Joca Tavares, intimá-lo, prendê-lo, e conduzi-lo a esta Vila.”

¹⁸ (N.A.). “(1) Tendo mandado com antecedência o seu filho Pedro Tavares, arrendar uma fração de campo e casa para mudar a família, definitivamente, resolvido a não voltar mais para as armas.”

¹⁹ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

Este mandato vinha assinado pelo Chefe Político da Vila de Melo – Gomercindo Collazo –. O General Tavares expôs ao agente de polícia o seu estado e fez-lhe ver que era impossível seguir, no que não foi atendido. O general, calmamente, fez-lhe mais algumas considerações, e chegou a dizer que não conhecia na constituição daquela República artigo que autorizasse tamanha arbitrariedade, que o mais que podiam fazer era intimá-lo e não prender, que não era nenhum criminoso. O general, vendo a atitude teimosa e pouco delicada do agente de polícia, que declarou que tinha ordens terminantes e que havia de levá-lo de qualquer jeito, terminou por concordar com o homem em acompanhá-lo, mas não aquela hora, porém de madrugada, e acreditou, mesmo, que o tal indivíduo em viagem para Melo pudesse assassiná-lo. Sendo o agente de polícia chamado para jantar, o General Tavares aproveitando a ausência daquele, levantou-se do leito e saiu encontrando o seu cavalo já pronto com uma ordenança, iludindo a escolta que acompanhava o referido agente, e partiu às 9 horas <de uma noite de geada pavorosa> com o seu filho, transpondo a fronteira <na madrugada> do dia 5, onde encontrou-se com o Major Barcellos que ali se achava com 30 homens, repousou o dia 6 e 7.

No dia 8 de agosto, levantou campo e acampou no Rio Negro, passo do Espantoso, onde demorou-se 4 dias, mandando deste ponto ao seu irmão, Barão de Santa Tecla, a seguinte carta²⁰: [fl. 43] “Rio Negro, Passo do Espantoso, 10 de agosto de 1893. Irmão e Amigo Quincas. Em carta que lhe dirigi da estação do Rio Negro, dizia que naquela data tinha ido conferenciar com o General Gumercindo Saraiva e que devido ao meu estado de saúde não tomaria a direção das forças. Pela mesma circunstância, do passo de Centurião, fiz dar volta meu filho Pedro Tavares para o Estado Oriental, onde mandei arrendar <uma pequena fração de> campo com estabelecimento para a moradia da família, pois que continuam a se agravar meus incômodos de saúde. O que efetivamente aconteceu, deixava o exército à direção do General Gumercindo Saraiva e vinha tratar-me na República vizinha, onde, de regresso do Brasil, cheguei [sic] no dia 1º do corrente. Mandei efetuar o negócio que o meu filho Pedro já havia encaminhado, quando, no dia 3, fui surpreendido por um 2º Comissário, acompanhado de alguns policiais e com um mandato do teor seguinte: “Vá Vossa mercê a casa do vizinho

²⁰ (N.T.). Idem nota anterior.

João Francisco Silva onde se acha enfermo o General Tavares, intimo-o, prenda-o, e conduza a esta Vila,²¹ Por instâncias do tal 2º Comissário ao Sr. João Francisco a quem disse que tinha revelações importantes a fazer-me em nome de um chefe, foi-lhe permitido penetrar nos umbrais da casa até ao quarto onde eu guardava o leito, aí chegado fez-me ciente da leitura do mandato acima exposto. Respondi-lhe que não era criminoso em seu país, vim para ele com o fim de fixar residência, que bem conhecia as suas leis, que o podia fazer o seu governo era intimar-me algum prazo para internar-me ou passar para o Brasil; por conseguinte muito estranhava a ordem de prisão contra mim, e mais, que no estado em que me achava, [fl. 44] era impossível acompanhá-lo, que sendo um homem alcançado em idade, doente, seguiria logo que estivesse mais forte, mas não aquela hora. Respondeu-me que a ordem que trazia, era terminante a meu respeito, e que eu havia de acompanhá-lo de qualquer forma. Ora a desconsideração de mandarem prender-me por um 2º Comissário, um indivíduo sem reputação alguma, já não faço referência à graduação, senão o quanto é desmoralizado, o que fui informado por oficiais residentes em Melo, e que por conseguinte, capaz de todos os atos. Acreditei mesmo que o tal 2º Comissário, de viagem para Melo, pretendesse assassinar-me, ou consentir nisso, pois que o Sr. Vitorino Monteiro <que já havia ordenado a minha prisão por Artur Oscar, depois da dissolução das forças em Bagé, em 4 de julho de 1892> passou pela Vila de Melo quando dirigia-se para essa Capital. E tendo à sua disposição os cofres do Brasil, jogaria sem dúvida alguma quantia que inspirasse desejo contra a minha cabeça. Esta última interpretação firmada no passado do Sr. Vitorino quando governo no Rio Grande, e as que acima menciono, determinaram-me a desobedecer a ordem de prisão que me fora intimada. Montei a cavalo com dificuldade sim, porém ajudado por um camarada de confiança que me acompanhava, e retirei-me para o Brasil, enquanto o 2º Comissário saboreava o jantar em casa do Sr. João Francisco Silva com os seus policiais. Deixo de fazer considerações sobre a deferência negada a minha pessoa, por ter compreendido que o Sr. Herrera y Obes converteu a República Oriental em cárcere dos brasileiros que lutam pela sua liberdade, como aconteceu com as recentes prisões do Dr. Tavares, Zeca Tavares e muitos outros. Com a minha retirada, foi expedida ordem de prisão contra mim em todo o departamento, porém, sem resultado

²¹ (N.T.). Segue uma linha rasurada.

algum, porque na madrugada de 5, [fl. 45] transpus a fronteira para o Brasil. Tais prisões não têm prejudicado a revolução, antes pelo contrário, muitíssimos companheiros que esperavam melhores tempos para virem reunir-se ao exército, resolveram fazê-lo já, e assim tem vindo muita gente apresentar-se. Vou em marcha para o exército com a gente que se me tem apresentado (Assinado) João N. da Silva Tavares”

No dia 11 partiu o General Tavares e acampou na estância do Barão de Santa Tecla, costa do Pirai, nesta marcha ao chegar ao passo do Seival, encontrou um enviado do General João Telles, que o mandava procurar por ter sabido que ele, General Tavares, tinha transposto a linha divisória <muito doente>; voltando o enviado, comunicou ao General Telles que tinha, de fato, encontrado o General Tavares. Neste mesmo dia, recebeu uma carta do conselheiro Gaspar Martins, dirigida ao Dr. Francisco da Silva Tavares em que dizia o seguinte²²: “Meu caro Dr. Tavares. Recebi a sua carta, espero que não faltem munições a Gumercingo, pois tenho mandado para Rivera 12 mil tiros *Remingtons* e muitos milhares de cartuchos *Winchesters*. Aqui tenho 100 mil tiros *Remingtons*, mas livre da alfândega só 10 mil, espero retirar breve outro tanto. Não é fácil tirá-los agora daqui; por isso não posso cuidar em mandá-los antes para um ponto, que para outro; contento-me em mandá-los para qualquer ponto, contanto que as salve da espionagem. No entretanto, falei com o Maioral, e, se puder, irão na primeira diligência 4 mil tiros. Não podemos entibiar na luta; se não fosse o governo ter-nos impedido a expedição das armas que ele próprio nos vendeu, eu já estaria no exército; mas que fazer se é necessário, ainda que mal pela dificuldade e escassez de recursos, ir remediando, [fl. 46] aos poucos, as imensas faltas que sofremos. A paz é uma história do Floriano que tem servido para prejudicar a revolução, e, na minha opinião, só os chefes reunidos ou pessoas por eles designadas podem dela tratar. As intenções dos adversários estão patentes com a nomeação de C. Barbosa para Vice-Governador. A Marinha está toda contrária ao Floriano e ao exército e promete renovar a batalha perdida pela falta de t^êmpera no caráter de Wandenkolk, quando as coisas corriam do modo mais feliz do que se podia imaginar. Aqui acham-se o Tiradentes e o Couraçado Bahia que podem entrar na barra do Rio Grande. Quem sabe o que se poderá fazer com eles, não há porque desanimar. Mande

²² (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

aí o José Luiz arranjar um empréstimo com o irmão, já que a invenção da Cruz Vermelha só serviu para privar-nos dos recursos que o povo nos queria prestar. As armas que tinha para o Zeferino, como mandei dizer ao general, levou-as o Júpiter, mas arranjei 48 *Mannlichers* de cavalaria com 15 mil tiros que já se acham na mão do Chico Cabeda e de um oficial que mandei para o interior com os rapazes. Encomendei mais cartuchos, e se aparecerem mais carabinas como espero, enquanto não vêm 100 que encomendei, farei todo o sacrifício por obtê-las para armar, pelo menos, um esquadrão da gente do Gumercindo que me pede igualmente roupas para a sua gente nua. É lástima que se distribuíssem em Rivera e S. Eugenio 1.000 ponchos, camisas, bombachas, botas, pelos que abandonaram o exército, e os valentes que ficaram no campo andem nus. Não é minha responsabilidade, porque mando as roupas, mas não trato de distribuí-las por gente que não comanda. Apresento-lhe meu filho, que aqui ficou por doente; vai direto à casa do Zeferino, juntar-se com o irmão que lá se acha, ordenem a quem... etc., etc. (Assinado) G. Silveira Martins, Montevideú, 7 de agosto 1893".

[fl. 47]

No dia 12, mandou o General Tavares um próprio ao General Gumercindo Saraiva, comunicando o que se passava consigo e pedindo que indicasse o ponto onde ele devia se incorporar.

No dia 13, voltou o enviado do General João Telles, disse ao General Tavares que Telles lhe mandava dizer que dissesse o que queria e quais as garantias que exigia. Ao que o General Tavares respondeu "que ninguém melhor que o General <Telles> sabia, desde o dia 1^o de novembro de 1892".

No dia 18, o General Tavares recebeu a seguinte carta²³: "General, segue com urgência o Comendador Azambuja para dizer-lhe que depois de extraordinários Sacrifícios, julgo ter salvo o armamento que está pronto a seguir em um dia a Barra de Quaraí, já que a enchente do Uruguai, afinal, nos favorece. Para isso, é mister que desça a divisão do Martins já que está desarmada, e o Ulisses é homem do lugar, ou outra força, se Vossa Excelência entender mais conveniente. Se isto não suceder, serei obrigado, para inutilizar o armamento, a distribuí-lo

²³ (N.T.). Idem nota anterior.

pela gente de Manoel Antônio que apesar do compromisso comigo tomado, anda atrás do Cassal e Vasco Alves que representam princípios diferentes daquele porque combatemos e nos criarão, depois, dificuldades com as nossas armas que tantos sacrifícios custaram. É preciso que eles ocupem a posição que lhes cabe pondo-se às ordens do General, e não, operando por si e estragando nossa causa como têm feito e querem continuar a fazer. Não sei se poderei ir amanhã a S. Eugênio, para onde mandei seguir Salgado, não só para ver, no caso não poder vir gente daí, se pode organizar força regular, debaixo do comando dele, que nos ofereça garantia, [fl. 48] mas também para ver se atrai o destacamento do 6º de Infantaria que ali se acha, comandado por um oficial íntimo dele e do irmão, a quem para o Rio telegrafei, dizendo que venha, em resposta do recado que dele recebi pelo Dr. Laudares. O telegrama foi em cifra, por ele no Rio combinada. Comuniquei-lhe, ontem, por telegrama, dirigido em cifra a Vares, que Hipólito saiu de Uruguaiana com 300 homens do regimento e populares que me dizem incapazes de combater. Se vier gente ou formar-se novo corpo, com o bom armamento que vão receber, poder-se-á atacar Hipólito pela retaguarda ou tomar Uruguaiana, para onde baixa de S. Borja o Lima com o 11. É a razão porque desejo ir até S. Eugenio, o que, por outro lado, se dificulta, porque o governo não me quer na fronteira, para onde devo seguir só para passá-la definitivamente, o que, por enquanto, é impossível, pois tenho, ainda, de procurar suprir nossas forças de mais munições, que nunca na guerra são demais e que nas nossas forças são deficientes. Informam-me que se acham nesta Alfândega, em trânsito, 60 ou 70 mil cartuchos para o Isidoro, por conta do governo. O Ministro da Guerra, que me prometeu em Montevideu não consentir na remessa, parece querer lograr-nos, consentindo que viesse pelo Salto, onde escaparia da nossa vigilância! Está <aqui> o Mattos, que dispõe de relações com os funcionários, no empenho de poder obtê-los para nós, deixando-lhes os caixões vazios. Não sei se conseguirá, mas afirmam que, por aqui, se fazem dessas coisas. Este pedido de munições pelo inimigo, prova que eles não dispõem de muitas. Para onde for, quer seja S. Eugênio, quer Buenos Aires ou Montevideu, telegrafarei. Mande suas ordens... etc., etc. Salto 13 (Assinado) G. Silveira Martins Agosto 1893”

[fl. 49]

No dia 21 <ainda de agosto>, voltou o próprio que havia ido ao General Gumercindo, alcançando-o em Piqueri, com a seguinte parte,

datada de 18 de agosto de 1893²⁴: “Exmo. Sr. General Silva Tavares Ontem à noite, recebi a carta de Vossa Excelência datada do Piraí, anunciando-me a violência de que foi vítima por parte das autoridades orientais, cujo procedimento não me surpreendeu. Lamento profundamente que um chefe ilustre e de mérito reconhecido como Vossa Excelência, não possa, devido à idade e incômodos [sic] de saúde, achar-se aqui conosco, para, com sua prática e reconhecida capacidade militar, guiar-nos nas operações que temos em vista. Consolo-me, porém, e deve alentá-lo também, que os obstáculos com que temos lidado, não deprimem o ardor dos nossos companheiros de luta na reivindicação dos direitos do Rio Grande. No dia 3, fiz junção com General Salgado em Santa Maria, e em vista do mau estado da nossa cavalaria, resolvemos, Salgado e eu, marcharmos juntos guardando entre nossos flancos uma distância de duas a três léguas, de modo a abranger uma zona onde pudéssemos reunir cavalhadas. No dia 7, destaquei uma partida do Taboleiro, que, sem resistência, ocupou Lavras. No dia 10, destaquei duas colunas, uma para Caçapava e outra para Encruzilhada. A guarnição de Caçapava abandonou a cidade ao aproximar-se a coluna no dia 12, o destacamento de infantaria de linha de 32 praças, bem municionadas, que fazia parte desta guarnição, foi aprisionada sem oferecer resistência, 6 léguas além da cidade, no caminho da Cachoeira, que, depois de desarmado, mandei-os embora. Ontem, foi ocupada a Encruzilhada, sem dar-se um tiro, caindo em nosso poder 30 prisioneiros, entre os quais, o Coronel Porto, comandante superior da [fl. 50] G. Nacional, muito armamento e munições. Temos arrebanhados seis mil e tantos cavalos, tanto a minha força como a do Salgado estão bem montadas. Se tivéssemos abundância de munições, podíamos tentar com êxito operações mais arriscadas e mais importantes, do que as que acabo de comunicar a Vossa Excelência. Mandamos com Salgado numerosas descobertas em todas as direções e aguardamos o resultado delas para combinarmos um plano definitivo. É possível que nos internemos ainda mais, é, porém, mais provável que nos aproximemos da fronteira para recebermos o que nos falta. Em tais condições, parece-me prudente que Vossa Excelência aguarde até a aproximação do Exército para incorporar-se. A viagem de Vossa Excelência para estas paragens, pode ser perigosa por muitas razões que Vossa Excelência bem as conhece, sendo a principal não podermos

²⁴ (N.T.). Idem nota anterior.

dar o ponto exato de nosso encontro, e ficar Vossa Excelência extraviado do Exército. Mande as suas ordens etc., etc. (Assinado) Gumercindo Saraiva" (+) Nota abaixo²⁵

O General Tavares permaneceu no Pirai, estância [sic] do Barão de Santa Tecla, com 60 homens, mandando piquete observar sobre Bagé todos os dias, iludir a guarnição com tiroteio, mandando enviado à cidade levar e trazer notícia. Neste ponto, recebeu o General, do Coronel Pina, o seguinte ofício²⁶: "Campo Seco, 27 de agosto de 1893. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Comunico a Vossa Excelência que me acho nesta circunscrição; tendo ido a Corrales a serviço, <não soube> ao voltar da direção tomada pela força do General Salgado, não podendo por tal motivo procurá-lo, visto como não tinha comigo toda a gente da minha brigada para fazer frente ao inimigo, caso o encontrasse. Aqui estou, pois, à disposição de Vossa Excelência, pronto a cumprir imediatamente as suas ordens, tanto mais que [fl. 51] devido a motivos que Vossa Excelência não ignora certamente, custa-me a servir sob as ordens do Sr. General Salgado. Ainda o mesmo soldado da liberdade, resolvido sempre a dar a vida pela salvação da minha Pátria, não recuarei diante de quaisquer perigos que Vossa Excelência for dado mandar-me afrontar. Consta que o General Bacellar tem andado com cerca de 2.000 homens, na Coxilha de São Sebastião, Taboleiro e

²⁵ (N.A.). [6ª Nota: relativa à folha 50.]

(+) Esse próprio que seguiu no dia 12 para o General Gumercindo foi o Tenente Timóteo, de passagem pelo município de S. Gabriel, que descobriu a força do Coronel Portugal, e soube que esta aguardava a incorporação do General Bacellar, que se achava em S. Sebastião, para ir atacar o Gumercindo, a quem Timóteo comunicou o fato. Gumercindo fez voltar logo o Tenente Timóteo e deu-lhe um piquete de 4 homens e ordenou: quando passares, descobre a força, se ainda não tiverem se incorporado, faz voltar o piquete com o aviso. Quando Timóteo saiu do acampamento de Gumercindo, já este ficou aprontando a força e logo a pôs em marcha. Quando o piquete regressou com a parte de que ainda não estavam incorporados, já encontrou a força em meio caminho no dia 26. Em vista do que, Gumercindo forçou a marcha durante o dia e durante a noite, amanhecendo no dia 27 na frente de Portugal, cortando-o da força de Bacellar. Essa derrota de Portugal, e mais tarde a do Marechal Isidoro, no Rio Negro deve-se ao Sr. Vitorino Monteiro, Ministro Brasileiro em Montevideu. Como já ficou dito, o General Tavares foi muito doente para a República do Uruguai, resolvido definitivamente não voltar mais a Revolução, já pela sua idade avançada e já pelo seu mau estado de saúde. Só voltou, com imenso sacrifício, enxotado pelo Sr. Vitorino Monteiro, para não se deixar desfeitear, e, quem sabe, assassinar.

²⁶ (N.T.). Na margem esquerda diz: "Cópia".

Camaquã, não podendo eu garantir a veracidade da notícia. Rogo a Vossa Excelência a graça de cientificar-me o que for ocorrendo em relação ao movimento revolucionário, e envio cópia da proclamação com que aqui apresentei-me. aguardo determinações, reitero [sic] os meus protestos de etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

Ainda em Pirai o General recebeu do Coronel Pina a seguinte comunicação, datada de 29 do mesmo mês²⁷: “Exmo. General Tavares. Após o encerramento da minha anterior tive parte que fora agarrado no Caverá, por gente minha, que andava em comissão, um próprio condutor de correspondência telegráfica da estação do Livramento em remessa para a Diretoria Geral dos Telégrafos; correspondência esta que me foi entregue e que envio a Vossa Excelência. Entre os telegramas oficiais que remeto separado, há alguns dignos de leitura, para os quais chamo a atenção de Vossa Excelência. Tive também ciência de que Abbott e Portugal foram completamente derrotados pelo General Gumercindo no dia 27, nas imediações do Salso, município de S. Gabriel. Por uma carta que acabo de receber do Tenente-Coronel Florêncio Bálamo, sei que este deu, conforme as ordens de Vossa Excelência, garantias a Laureano Tarouco, Elias de Quadros, Manoel Moreira, e [sic] Afonso Camboim, que se achavam em D. Pedrito e ainda recentemente empunhavam armas contra nós, [fl. 52] parecendo-me que esses indivíduos deviam conservar-se como prisioneiros e não postos em liberdade, no gozo da qual irão fazer o que têm feito todos que se têm dado liberdade e com portarias. Comunico mais a Vossa Excelência que pretendo entrar para o Pau Fincado, onde tem grupos que se querem incorporar à minha força e onde posso remontar a minha força, senão toda, ao menos parte. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

O General Tavares conservava forças destacadas nos seguintes pontos: no Aceguá, um piquete comandado pelo Capitão Vinholes. No Penharol, um piquete comandado pelo Capitão Macedo. O Coronel Pina, com uma brigada no Campo Seco, observava a Vila de Rosário até 3º Distrito de S. Gabriel. Em D. Pedrito, o Tenente Coronel Simeão Robaldo com uma força que mandou destacar na Serrilhada, o Major Maneco Leite com uma polícia. No Upamaroti, o Major Fidélis Fagundes com cento e vinte homens, que descobria até o Cerro do Chapéu. Nos

²⁷ (N.T.). Idem nota anterior.

Galpões, estava o Tenente-Coronel Ribeirinho e forças do Tenente-Coronel Francisco Cabeda. O Coronel Ulisses Reverbel estava sobre o Quaraí. O Major Mateus Collares achava-se nas Palmas com 180 homens e descobria até a Bolena. O General Tavares, como ficou dito, estava em Piraí, mandando piquete à cidade iludir a guarnição.

No dia 2 de setembro, o General Tavares mandou outro próprio ao General Gumercindo, sabendo qual a sua direção definitiva. E dirigiu ao Coronel Marcelino Pina o seguinte ofício²⁸: “Quartel General do Comando em Chefe do Exército Libertador em marcha, Piraí, 2 de setembro de 1893. Ilmo. Sr. Coronel Marcelino Pina d’Albuquerque: [fl. 53] Acuso o recebimento das vossas cartas datadas de 27 e 29 do passado que passo a responder. Fica Vossa Senhoria autorizado a reunir todos os grupos de nossos companheiros que existirem nessa circunscrição, e dispersar todos aqueles que recusarem submeter-se a suas ordens. As garantias dadas pelo Tenente-Coronel Bálamo, ficam de pé até segunda ordem; tais garantias seus inferiores podem as dar sujeitando-as à sua aprovação. Acho inconveniente a sua entrada em Pau Fincado, porque, segundo me consta, Bacellar seguiu para S. Gabriel; Telles, ou força dele, segue também com a mesma direção, e de Porto Alegre marcham forças com o mesmo destino. Pelo que deixo exposto, deve Vossa Senhoria vir Santa Maria acima, chamando a si grupos dispersos, a fim de nos encontrarmos em Ponche Verde, para onde pretendo partir logo que cheguem cavalos e gente que espero a todo momento do Aceguá. Recebi a notícia que me mandou da derrota de Portugal e Abbott, que vieram confirmar as comunicações que tive de Bagé. Recebi, também, a sua proclamação, que acho muito boa e que vou mandar publicá-la no jornal da Vila de Melo, assim como o importante arquivo telegráfico, de onde estou extraindo cópia de alguns telegramas que também vou mandar publicar. Acho-me na estância do Barão de Santa Tecla com pequena força, devido não ter ainda recebido cavalos. Tenho mandado piquetes aos arrabaldes de Bagé, onde já aprisionaram um piquete da guarnição, parece que há desânimo por lá, pois, até agora, ainda não mandaram descobrir-nos aqui. O Major Fidélis deve se conservar no ponto onde se acha, a fim de proteger o Major Manoel Antônio Leite que está incumbido das descobertas e de uma polícia, e comunicar-me com ele até as Três Vendas. (Assinado) General J. N. Silva Tavares”

²⁸ (N.T.). Idem nota anterior.

[fl. 54]

No dia 5, o General Tavares levantou acampamento e acampou na estância dos Brums.

No dia 6 acampou em Ponche Verde, onde recebeu contestação do General Gumercindo em ofício datado de 1º, acusando o recebimento do ofício do General Tavares dirigido a ele e Salgado; dizendo também já ter Salgado remetido a parte detalhada do Combate a 27 de agosto, no Cerro do Ouro; e pediu que o General Tavares fosse tomar conta do exército que a sua presença lá era muito necessária. A parte do Combate do Cerro do Ouro, a que se refere este ofício, nunca veio as mãos do General, o que o General Tavares recebeu foi uma cópia extraída em Montevideú da parte que Salgado remeteu ao Conselheiro Gaspar Martins.

No dia 15, o General Gumercindo acusou o recebimento, em outro ofício do General Tavares, da boa nova que este lhe havia mandado – da revolta da esquadra no Rio – e dizendo que era forçado a prosseguir [sic] para o interior, e que esperava em breve estar de volta, e dando notícias de todas as posições ocupadas pelo inimigo.

No dia 18 o General Tavares recebeu do Coronel Pina o seguinte ofício²⁹: “Campo Seco, 15 de setembro de 1893. Exmo. Sr. General Tavares. Para que tomeis as devidas precauções, levo ao vosso conhecimento um plano hediondo dos nossos adversários de que tive notícias por uma carta de um amigo meu, que por acaso ouviu de um governista o que pretendiam fazer. Trata-se de assassinar os chefes Federalistas por meio do envenenamento, e para isso mandam um homem apto, que, a título de voluntário da liberdade, se meta em nosso exército e, em ocasião apropriada, cometa o horroroso atentado”. [fl. 55] Os governistas, em desespero de causa, lançam mão desse meio infame para vencerem. É preciso toda a cautela e vigilância. Por carta que recebi do General Gumercindo datada de 13 do corrente, do Ibicuí da Conceição, sei que ia ele continuando a marcha e que o inimigo estava com a vanguarda no Rosário. Pretendo seguir com alguns homens até às proximidades dessa Vila, a fim de observar a referida força. Não fui ainda reunir-me a Vossa Excelência conforme as suas

²⁹ (N.T.). Idem. Também, na margem direita, consta: “Maurell, páginas 54, 63, 65, 66, 67, 68, 80, 86.”

ordens por faltar-me cavalos, visto que, os que eu dispunha, foram como já disse, arrebanhados pela força do General Salgado, que nos deixou [sic] desmontados. O General Bacellar está com sua coluna em S. Gabriel, de onde espero notícias exatas nestes três dias. Aqui onde me acho, não tenho estado inativo e em freqüente comunicação com S. Gabriel, posso saber, mais ou menos, o que lá se passar em relação ao movimento revolucionário.guardo as ordens de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) M. Pina d'Albuquerque”

No dia 26 de setembro, o General Tavares recebeu do Conselheiro Silveira Martins a seguinte Carta³⁰: “Meu caro General. Recebi sua carta, agradeço-lhe o acolhimento que fez a meu filho José Júlio; ele é um tanto indócil, mas é bravo soldado. As notícias do Rio são as melhores, a esquadra toda revoltada, a cidade bombardeada, as fortalezas todas, exceto a de S. Cruz, dominadas; os dias do tirano estão contados, a esquadra aqui, quero dizer, os dois navios cruzador Tiradentes e o encouraçado Bahia, ao princípio pareciam aderir, mas depois ficaram com o governo; eu quero pôr-me em campo, e hoje o comandante do Tiradentes, navio poderoso, declarou-me ainda que chamado, que estava pronto a seguir para o Rio Grande, não tendo seguido imediatamente por [fl. 56] impedimento, que não foi dele. Amanhã, conto que o fará e tudo se facilitará dominando-nos o porto, lagoas e rios interiores. A Cananéa canhoneira que está no porto do Rio Grande foi chamada a Porto Alegre, desobedeceu, é, pelo menos, o que diz o telegrama que acabo de receber do Fuão em Artigas. O Bahia, seguiu para o Paraguai, mas o comandante tomava sua atitude de dependente da que assumisse o Tiradentes, navio chefe. O telégrafo tem estado trancado para todo o mundo, mas os Ministros estrangeiros recebem suas comunicações particulares e asseguram que Bahia e Pernambuco acham-se já convulsionados. Como quer que seja, uma coisa é já para mim fora de dúvida, é o triunfo completo da liberdade em todo o Brasil, que abertamente o declara, deve essa liberdade a energia, ao civismo, e bravura do povo rio-grandense. A Vossa Excelência cujo patriotismo refinou com os anos e que comanda em Chefe o Exército Libertador, cabe a maior glória em tão grande empresa, por isso o felicito, como sempre, ponho-me às suas ordens. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) G. Silveira Martins, Montevidéu, 16 de

³⁰ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

setembro de 1893. Nesse mesmo ponto o General Tavares ainda recebeu do Conselheiro Gaspar a seguinte carta³¹: “Exmo. General Tavares. Tenho oportunidade de escrever-lhe com segurança; não quero deixar de dar-lhe contas do que por aqui se passa: a esquadra continua em constantes bombardeios à Capital Federal, onde meu genro e os membros da Cruz Vermelha e mais de 200 cidadãos deputados e senadores se acham presos. Santa Catarina, tanto a cidade como o Estado, estão em poder da revolução, havendo, governo e Assembléia, proclamado contra Peixoto. [fl. 57] Mandeí o Coronel Joaquim P. Salgado em comissão ao Almirante Mello, para que se criasse logo um governo revolucionário em Desterro, capital de Santa Catarina, e me mandasse poderes para, como agente da revolução, reclamar o reconhecimento por parte dos Estados do Prata, de beligerante, para assim gozarmos das garantias que hoje esta república não nos concede. O governo deve estar instalado, e a cada momento espero as credenciais, segundo comunicou-me o Almirante. Mandeí o Dr. José Luís Martins ao alto Uruguai para chamar a esquadilha à nossa causa; hoje recebi o seguinte telegrama: Solucion deseada. Felicitações. Entendo que, afinal, a Flotilha declarou-se, como era de esperar, à vista de emissário de Mello e a certeza de que o governo em substituir a todos ou quase todos os oficiais. Com o auxílio da esquadra é facilíma a tomada da Uruguaiana, que está atopetada de material de guerra de todas as espécies. No entanto, como não é prudente contar só com aquilo que a vitória deve fornecer, tenho envidado [sic] os maiores sacrifícios para obter armas e munições; assim, tomamos Quaraí, e temos 220 mil tiros *Remingtons*, além de 40 mil que já havia mandado; dos 220 mil, 25 mil estão depositados em segurança, e 100 mil devem seguir para armamento, se a canalha do governo <Uruguai>, que se comprometeu a levá-los, não fizer como fez com as armas que vendeu e depois apreendeu-as para que as salvássemos a peso de sacrifício, como sucedeu. As últimas notícias que tive do exército do Gumercindo e Salgado dava-os no passo M. Pinto do outro lado do Ibicuí, tendo deixado o Povinho no dia 9 do corrente. Sei que está a pé e desarmado, disse-me o Galvão Machado. Não tenho mais dinheiro, estou empenhado, devo 200 mil pesos ao José Luís Martins, que tomou-os ao João Antônio Martins, hipotecando a estância; [fl. 58] mas recebi do Mello ou, antes, do governo, autorização para, de acordo com Rui Barbosa, fazermos um empréstimo para acudir

³¹ (N.T.). Idem nota anterior.

aos fornecimentos da esquadra e do Exército Libertador, o que conto poder efetuar. Sempre às suas ordens etc., etc. Montevidéu (Assinado) G. Silveira Martins 21 Outubro 1893".

Logo, digo, depois o General Tavares ter tido certeza que os Generais Gumercindo e Salgado seguiam ao rumo do Norte, perseguidos por duas colunas inimigas, mandou ordem ao Coronel Marcelino Pina, que se achava em Campo Seco, que subisse ao rumo de D. Pedrito; logo que recebeu comunicação deste coronel que se achava ali, ordenou que viesse para o passo do Acampamento arroio Piraf. Ainda de Campo Seco o Coronel Pina remeteu ao General Tavares a seguinte carta³²: "Campo Seco 19 de setembro de 1893. Exmo. Sr. General Tavares. De posse de sua estimada carta de 16 do corrente, ontem recebida, passo a responder-lhe. As forças inimigas que se achavam no Rosário, já se retiraram, constando que seguiram para S. Gabriel ou Cacequi. Apenas uma escolta, sob as ordens de um Capitão Elesbão, transitava naquele município, procurando reunir extraviados do combate de 27 do passado, o que só conseguiu em número muitíssimo resumido, visto que, em geral, esses extraviados ocultam-se nos matos e banhados para não voltarem às fileiras governistas. Aproximando-me ao Rosário, a fim de observar o inimigo, como antecipei a Vossa Excelência, mandei ao outro lado do passo uma escolta em descoberta, a qual despertando a atenção da referida escolta inimiga, foi por esta perseguida; mas com mau êxito porquanto os nossos em número de 9, batendo-se em retirada, mataram dois dos contrários, que ascendiam a 60. A minha escolta nada sofreu, conseguindo repassar calmamente o passo, apesar de cheio, visto que os inimigos fizeram cara-volta, talvez receosos de que houvesse reforço [fl. 59] emboscado no mato. Três dos extraviados das forças batidas no mencionado dia 27, vieram reunir-se à minha corporação. Um deles, por circunstâncias do momento, antes de se me apresentar, tivera de voltar ao seio dos derrotados; conseguindo, porém, iludir a vigilância dos chefes veio mais tarde procurar as fileiras libertadoras e conta que aquela escolta de Elesbão é mal armada e mal municada; que o casco do exército derrotado é insignificante e que os contrários estão desanimados. Agradeço a Vossa Excelência a ratificação das notícias que eu tinha, as quais são verdadeiramente animadoras. Não posso regressar a

³² (N.T.). Idem nota anterior.

ambulância porque, como lhe disse em minha anterior, provavelmente já em seu poder, pediu-me o General Gumercindo para guardá-la em lugar seguro; o que fiz. Quanto à munição de que falo, trouxe dois cunhetes, sendo um de *Winchester* e outro de *Remington*. Ficou ainda um de *Remington* que eu não trouxe por faltarem-me meios de conduções. Como há dias comuniquei a Vossa Excelência, já não segui para Ponche Verde, conforme suas ordens, devido a escassez de cavalos. Procurei quanto me foi possível obtê-los, não obstante as dificuldades, para então pôr-me em marcha, se Vossa Excelência ao contrário não determinar. É meu ardente desejo que todos operássemos ativos e energicamente, a fim de precipitarmos a terminação da guerra fatal a que fomos provocados e que tantas e tão profundas dores tem causado à família rio-grandense. Curvada a Pátria ao peso dos maiores dissabores, compreende-se a indeclinável necessidade de avigorar ainda mais a luta; não para colher louros em mais vasta quantidade, porque eles vêm tinto de sangue de nossos irmãos e nos despertam mágoas ingentes, não para que nossas glórias brilhem com maior intensidade, porque elas refulgem sob o manto negro da desolação [fl. 60] que invade a alma popular; mas para que, restaurado, quanto antes, o domínio da lei e do direito, possa este povo heróico e magnânimo seguir a rota esplêndida que a própria natureza lhe traçou, entre os símbolos da paz e do progresso, iluminado [sic] pelo radiante sol da liberdade. Infelizmente, porém, os motivos que expus impediram-me, por agora, de realizar meus intuitos. Aguardo suas ordens... etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque

No dia 27, o General Tavares mandou lavrar a ordem do dia número 2, destituindo o Tenente-Coronel Carlos Chagas do posto e expulsando-o do Exército Libertador, em consequência de insubordinação e atos pouco dignos por ele praticados, como ficou exuberantemente provado pelos documentos em seu poder. Nesse mesmo dia, o General Tavares marchou para o Pirai, estância do Barão de Santa Tecla, com 120 homens, de onde mandou ao comandante da guarnição de Bagé a seguinte carta; e deu as seguintes ordens³³: (X) Nota abaixo.³⁴

³³ (N.T.). Idem.

³⁴ (N.A.). [7ª Nota: relativa à folha 60.]

(X) Quartel General do Comando em Chefe do Exército Libertador. Acampamento em marcha no Pirai, 1º de outubro de 1893 – Cidadão Tenente-Coronel Fidélis

“Acampamento em Piraf, 3 de outubro de 1893. Ilmo. Sr. Coronel Manoel Correia de Aguiar. Julgando estar Vossa Senhoria sem comunicação, remeto cópia do telegrama ultimamente recebido. Peço-lhe ao mesmo tempo que não consinta que os mandões dessa infeliz terra, estejam arbitrariamente massacrando os cidadãos pacíficos que não têm a menor participação na distribuição das cópias dos telegramas sobre os sucessos do Rio, pois ditas cópias foram espalhadas por pessoas que aí mandei para esse fim, como deve ter verificado pelo cartão, e uma cópia que remeti ao General Telles. Toda vez que eu precisar, mandarei a essa cidade. Última hora, recebi telegrama que junto por cópia. (Assinado) João N. da Silva Tavares

[fl. 61]

No dia 8 de outubro, o General Tavares dirigiu ao Coronel Pina o seguinte ofício³⁵: “Quartel General do Comando-em-Chefe do Exército Libertador em Piraf, 8 de outubro de 1893. Sr. Coronel Marcelino Pina d’Albuquerque. Pelo Major Aníbal de Barros recebi vossa comunicação de 7 do corrente da qual fico ciente. Conservai-vos nas imediações onde vos achais, até segunda ordem. Dia a dia chegam companheiros a engrossar as nossas fileiras. Santa Catarina já está em poder da revolução, foi tomada por uma expedição naval sob o comando dos bravos rio-grandenses Lorena, Lara e Torelly que ali foram com o encouraçado República e mais 2 navios mercantes armados em guerra. Hoje, espero comunicação de Montevideu, assim como as aguarda a todo o momento do exercito em operação ao norte do Estado; chegando novas importantes vos comunicarei. De toda a parte recebo notícias de declarações e desânimo dos adversários, entretanto convém estar vigilante, até lhes darmos o tiro de honra, que espero em Deus não demorará muito. De cavalos estamos bem, mas para qualquer apuro

Fagundes. Tendo este Comando resolvido operar sobre Bagé, e tendo de levar a efeito uma operação, ordeno-vos que com a força sob seu comando, marche o quanto antes a este ponto a incorporar-se ao Coronel Pina que deve ter marchado por ordem deste mesmo Comando para o passo do Acampamento, arroio Piraf. Nesta data ordeno ao Tenente-Coronel Valdomiro Rolim que ocupe essa fronteira. (Assinado) General Tavares

 Idênticas ordens de incorporação foram dadas nesta mesma data aos Comandantes Gabriel Pimentel, Francisco Vaz, e Mateus Collares.

³⁵ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

temos os suficientes. O General Telles chegou a Bagé no dia 5 do corrente, sendo o seu primeiro cuidado reconstruir a estrada de ferro. Elias Amaro até há poucos dias se achava sobre Pedras-Altas. (...) Nota abaixo³⁶ (Assinado) General Silva Tavares”

Em 15 de outubro, o General Tavares dirigiu ao conselheiro G. Silveira Martins a seguinte carta³⁷: “Exmo. Sr. Conselheiro Gaspar Silveira Martins. Piraí, 15 de outubro de 1893. [fl. 62] Tenho a honra de contestar o estimado favor de Vossa Excelência de 3 de outubro. Ninguém mais do que eu reconhece e proclama os infinitos esforços de Vossa Excelência para libertar a nossa estremecida pátria do governo execrado e abominável que a oprime com mão de ferro. Sei bem quanto tem lidado para poder ministrar-nos elementos de guerra, principalmente tendo de reuni-los em um país onde a espionagem, paga à custa dos cofres brasileiros, é do mais alto até ao mais baixo dos funcionários. Só mesmo o privilégio do talento e tino político de Vossa Excelência poderia sair triunfante no meio de tamanhas dificuldades. De tudo isso sabe o Exército Libertador, cujo anelo primordial é corresponder dignamente os sentimentos patrióticos de Vossa Excelência na benemérita cruzada que sustentamos há 8 meses. Depois do incidente que me obrigou a interromper o tratamento médico que necessitava, para recuperar um pouco minha saúde bastante alterada, transpus a linha divisória no dia

³⁶ (N.A.). [8ª Nota: relativa à folha 61.]

(..) Quartel General do Comando em Chefe etc.

Acampamento em Piraí 8 de outubro de 1893. Cidadão Tenente-Coronel Mateus Collares. Ontem pelo Capitão Eufrásio mandei-lhe comunicações e ordens. Cumpras e conserve-se nessas imediações, observando o inimigo com descobertas ativas sobre o Quebracho e Quebrachinho, onde de acha força inimiga. O Tenente-Coronel Francisco Vaz já deve estar incorporado a Vossa Senhoria. Mandei o Capitão Porto em observação a Bagé, que se entenderá com Vossa Senhoria Gabriel Pimentel, João Carrion e Cruz Saraiva trazem 180 homens e se acham na estância de Júlio Flores. Ordenei ao Pimentel que se entendesse com Vossa Senhoria a quem já dei as minhas ordens. As nossas fileiras estão dia a dia engrossando com a chegada de grupos dispersos, pelo que calculo que em pouco tempo teremos neste município uma nova coluna de mil homens para cima. O General Telles chegou a Bagé no dia 5 do corrente, sendo o seu primeiro cuidado reconstruir a estrada de ferro. Elias Amaro até há poucos dias se achava sobre a Estação de Pedras Altas. É muito necessário cortar todos os meios de comunicação que o inimigo possa ter.

General Silva Tavares

As mesmas ordens, transmitiu aos Tenentes-Coronéis Serafim da Rosa, João Manoel Vieira, e dando instruções sobre a estadia de Elias Amaro por Pedras Altas.

³⁷ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

5 de agosto próximo findo, e logo foi o meu empenho organizar uma 3ª Divisão que pudesse contrabalançar os elementos de luta que, com grande tenacidade, contra nós, acumularam os adversários. Com algum custo consegui, podendo hoje informar a Vossa Excelência que ela já se compõem de 1.200 homens mais ou menos, em sua maioria desarmados. Se não fosse essa poderosa circunstância, já teria atacado a cidade de Bagé, onde o inimigo tem atualmente 1.500 homens mais ou menos. Do exército em operação ao Norte do Estado, nada sei de positivo; enquanto ele aqui em situação de poder comunicar-me com seus chefes, procurei sempre auxiliá-los, já transmitindo ordens, já meu pensamento acerca do que mais convinha fazer. À vista do que está passando no Rio, me parece que o dito exército devia abandonar a região serrana e vir sem demora operar sobre Bagé, Jaguarão, Pelotas e Rio Grande. [fl. 63] Operar sobre tais pontos com gente desarmada é assaz perigoso, e de êxito duvidoso. Cabeda pediu-me auxílio para tomar Livramento, respondi que a tomada à viva-força não convinha, porque teria de sacrificar muita gente, o que, no momento, não me parecia azado, tanto mais quando as notícias do Rio robustecem a crença da próxima queda do ditador – desfecho este que trará a vitória final, sem derramamento de sangue. Nas munições que vieram para Antônio Neto se encontram mil e tantos tiros que, em vez de fogo central, são de fogo circular, que não servem, assim lembro a Vossa Excelência que deve mandar fiscalizar o encaixotamento das munições, toda vez que ache oportunidade de remessa. Neste momento segue até Quaraí o Major Galvão Machado Leal a entender-se com o Coronel David Martins sendo possível que chegue até Montevidéu. Fico ciente que Vossa Excelência de acordo com o bravo Almirante Custódio trate de organizar governo a fim de, quanto antes, terminar esta luta que tantos males ocasiona à Pátria. Desejando a Vossa Excelência inúmeras felicidades subscreve-se de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) João N. da Silva Tavares” (*) Nota abaixo.³⁸ O General Tavares, continuava, do Pirai,

³⁸ (N.A.). [9ª Nota: relativa à folha 63.]

(*) Quartel General do Comando em Chefe etc. Pirai, 19 de outubro de 1893. Cidadão Tenente-Coronel Mateus Collares. Pelos nossos vigias estou informado que o inimigo conserva, nas imediações do Rio Negro, forças de cavalaria e infantaria, portanto redobrai de cautela, a fim de evitar alguma surpresa, ou ataque, que é muito possível que, a qualquer momento, ele tente contra a sua força. Em vista disso mandai que seus piquetes se coloquem o mais próximo possível do inimigo, a fim de observá-lo melhor. Amanhã segue o Tenente-Coronel Fidélis Fagundes com ordem de inutilizar [sic] a linha férrea e privar a entrada de cavalos e outros recursos para o inimigo. (Assinado) General Tavares

iludir a guarnição de Bagé mandando piquetes tirotear sobre a cidade e organizando o seu exército. Por um dos seus enviados à cidade teve aviso por uma carta que, brevemente, se apresentaria ao exército revolucionário um Alferes em comissão do General Isidoro, chamado Raul Maurell, como desertor, e que este Alferes tinha um plano sinistro, combinado com o General Isidoro, no Hotel do Comércio.³⁹ [fl. 64] Cumpre notar aqui o seguinte: o General Tavares já sabia que o General Isidoro tinha substituído o General João Telles no comando das forças em operação; e interrogado o General Tavares pelos seus oficiais, que o rodeavam, sobre esta substituição, respondeu o General Tavares por esta forma: “Companheiros, ganhamos 80 por cento com essa substituição”. “Essa gente” está iludida com o Isidoro, eu o conheço muito desde ele Alferes, este homem se tem celebrizado por ser mau e muito perseguidor; melhor general era mesmo o Telles, porque é valente e cauteloso; o Telles, o que procurava fazer, era dar o seu bote seguro, e “eles” chamam a isso covardia; Telles fazia o que eu procuro também fazer, brigar para vencer, e senão, os meus amigos vão ver, vamos tratar de organizar isso e logo que chegue o Cabeda com a divisão, havemos de cortá-lo do centro das forças, porque o Isidoro não tem a capacidade militar que “eles” querem lhe dar.”

No dia 1.º de novembro, o General Tavares, em vista do grande contingente de praças de linha que iam se apresentando, desertados de Bagé e outros pontos, lavrou a seguinte ordem do dia⁴⁰: “Para conhecimento das forças sob o meu comando e devidos efeitos, publico o seguinte: organização de regimento e promoções. Convindo que fique indelevelmente perpetuado o fato de acrisolado civismo praticado pelos alunos da Escola Militar deste Estado, e mais inferiores e praças, que abandonando as fileiras do exército do governo, e afrontando os perigos e sacrifícios, se apresentaram a este quartel-general, a fim de fazerem parte da benemérita Revolução Rio-Grandense, que tem por objetivo a reivindicação da liberdade e felicidade da pátria, e sob o regime [fl. 65] de um governo popular, honrado e verdadeiramente democrático, declaro que nesta data fica criado um regimento que se denominará – Coronel Salgado – sob o Comando do Tenente-Coronel Francisco de Paula Noronha, e que para o mesmo regimento são promovidos: a Major,

³⁹ (N.T.). Seguem duas linhas rasuradas.

⁴⁰ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

o Alferes de linha, aluno da Escola Militar, Lannes Costa. A Capitão, os Alferes alunos: Luís Torres Gonçalves; e os segundos anistas da mesma escola Benito Ilha Elejalde, Álvaro Agustino Durand, Rafael Bandeira Teixeira e Henrique d'Ávila Júnior. A Tenente, os alunos Ricardo Pompílio Pires Rangel, Alfredo Lourival de Moura, Ildefonso de Vargas Vasconcellos, João Monte-Cristo Martins, Djalmo Fontoura, Orozimbo Correia Lírio, Francisco de Abreu Lima Júnior e Sezefredo Boeira. A Alferes, Antônio Durval da Costa Guimarães, Antônio da Silveira Neto, Vítor Álvaro Moreira, Oscar Esteves da Natividade, e o Primeiro Sargento de linha Catulino Vianna Caminha, e os segundos ditos Simeão Fagundes de Carvalho e Antônio Ribeiro de Mattos. Ficando as demais classificações e providências para a definitiva organização do Regimento Coronel Salgado a cargo do respectivo comandante Tenente Coronel Francisco de Paula Noronha. (Assinado) João N. da Silva Tavares" + + Nota abaixo⁴¹ Depois de organizado esse corpo, que se denominou Coronel Salgado, foi mandado de observação à guarnição de Bagé; recomendando o General Tavares ao Tenente-Coronel Noronha, que, logo que fosse ali apresentado, da guarnição de Bagé um moço ruivo por nome Maurell, desertado, que o mandasse ao seu quartel-general. Três dias depois deste Corpo ter acampado nas cercanias da cidade, apresentou-se o dito Maurell ao comandante Noronha, falando muito dos horrores do governo do Marechal Peixoto, Julio de Castilhos e etc., etc. [fl. 66] Maurell falava bem e era capaz de iludir aos mais espertos, se não se estivessem bem prevenidos como estavam. No decorrer da conversa (e como a culpa condena), Maurell vai tirar o lenço da algibeira e com este veio um pequeno vidro que caiu no chão, agarrando-o imediatamente o Tenente-Coronel Noronha, antes que Maurell o fizesse; este não vacilou, antes que Noronha falasse, "ele" contou-lhe logo uma história muito bem arranjada que se tinha dado com ele no Rio, com relação àquele vidro que trazia consigo, em cujo rótulo lia-se –

⁴¹ (N.A.). [10' Nota: relativa à folha 65.]

+ + No dia 2 mandou a Vila de Melo, R. do Uruguai, seu filho Pedro Tavares esperar as munições que havia pedido por telegrama ao Conselheiro Gaspar Martins, voltando o Major Pedro Tavares com o seguinte telegrama: (Cópia) "Azevedo e Cia. Melo – Não tenho dinheiro nem há necessidade do que pedem, Cabeda segue reunir-se Tavares, levando tudo precisar. Peço favor dizer isto a Pedro Tavares (assinado) Martins"

Nota - Ainda desta vez o general nada recebeu por Cabeda, que lhe disse que os poucos elementos que trouxe mal chegavam para parte da gente de Santana.

“Estriquinine – Christalisée” – estava a rolha lacrada e com a sineta da Farmácia de Paris. O Tenente-Coronel Noronha devolveu o vidro a Maurell, e mandou acompanhá-lo à presença do General Tavares, onde mostrou-se Maurell muito inocente; interrogado pelo referido vidro que Noronha lhe havia devolvido, respondeu que havia posto fora porque compreendeu que aquele vidro podia causar alguma suspeita a sua pessoa e fazê-lo sofrer injustamente. Logo mandou-se procurar o vidro no lugar que Maurell havia indicado, e não foi possível ser encontrado. O General Tavares chamou Maurell a sua presença, e a sós, disse a este que estivesse calmo que nada lhe ia acontecer que dissesse portanto a verdade, Raul Maurell tudo negava, procurando convencer ao general que não trazia aquele vidro com intuito de fazer mal a ninguém. Raul Maurell reconheceu no Estado Maior do General Tavares, onde havia pessoas de elevada posição social, algumas pessoas da relação da família Maurell, de Pelotas, as quais o aconselharam a dizer a verdade, nada conseguindo. Nesta ocasião recebeu o General Tavares a seguinte carta do Cônego João Inácio de Bittencourt e Pedro Rodrigues de Borba que se achavam em casa deste último, a meia légua de distância⁴²: “Exmo. Sr. General Tavares. Há pouco chegamos de Bagé e podemos saber que Raul Maurell está detido por envenenador. Garantimos que temos pleno conhecimento desse moço que [fl. 67] veio somente ajudar a defender a nossa causa. Saudamos a Vossa Excelência e sentimos grande prazer em estarmos debaixo da vossa proteção. D. Vossa Excelência etc., etc. (Assinaçõs) João Inácio de Bittencourt e Pedro R. de Borba”. Em vista desta carta o General Tavares mandou entregar Raul Maurell aos signatários da mesma Pe. João I. de Bittencourt e Pedro R. de Borba, onde foi Maurell posto em liberdade. Dois dias depois, o cidadão João Lídio de Castro e outros que se achavam na mesma casa vindos também de Bagé, não podendo se conformar com a inocência de Maurell, aproveitaram a ausência deste no quarto, e passando revista na mala, encontraram uma ceroula bem enrolada e muito atada com uma piola, dentro da qual, na última dobra, estava o vidro que Maurell declarara que havia posto fora. Imediatamente comunicaram o fato ao Cônego Bittencourt [sic], Pedro de Borba e ao Coronel Cândido Azambuja, que ali se achava acampado com sua força; interrogado Maurell por estes três cidadãos, sustentou que havia posto fora o vidro pelo motivo que já havia explicado ao General Tavares,

⁴² (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

sendo a mala trazida a sua presença e dela retirado o vidro que ainda estava envolto nas ceroulas, Raul não tendo [sic] o que responder em sua defesa. Em vista do que, foi Raul remetido ao quartel-general, sendo interrogado, confessou o crime que vinha praticar por ordem do Marechal Isidoro F. de Oliveira que lhe havia prometido a patente de Alferes e uma grande gratificação, isto em presença de 4 oficiais, Major Paes e outros, em um quarto no Hotel do Comércio. Submetido Raul a conselho, foi por este condenado a morte; apesar dos empenhos no Exército, e principalmente dos companheiros de classe de Raul, para ser fuzilado, foi este perdoado pelo General Tavares que disse que precisava conservar Maurell consigo, e, de fato, o conservou em seu piquete e sempre debaixo de vigilância por muitos meses, sendo depois [fl. 68] conservado em mais liberdade, e mais tarde mandado para a República Oriental a seu pedido. Nota abaixo (...)⁴³

No dia 11, chegou o Coronel Marcelino Pina d'Albuquerque, com sua divisão, incorporando-se ao General Tavares.

No dia 12 de novembro, recebeu o general a seguinte parte⁴⁴: “Acampamento em Santa Tecla, 11 de novembro de 1893. Ilmo. Exmo. Sr. Neste momento, 5 horas da tarde, acabo de receber parte do Coronel Antônio Barbosa Neto, de achar-se guerrilhando uma força inimiga nas cercanias da estação do Rio Negro, da qual tomou 200 cavalos mais ou menos; pede-me que mande com urgência aproximar a força do meu comando à referida estação, visto ter ele de seguir em descoberta de uma força inimiga que baixara, segundo parte que teve, em direção a Bagé. Imediatamente fiz seguir a força do comando do Tenente-Coronel Mateus Collares, e amanhã pela madrugada seguirei com mais 300 homens. A ponte do Quebracho foi hoje novamente destruída. Assim

⁴³ (N.A.). [11ª Nota: relativa à folha 68.]

(...) No dia 5 de novembro, foi nomeado Secretário do Comando em Chefe do Ex. Libertador O Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda, e se dirigiu ao General David Martins o seguinte ofício: (Cópia) Quartel General do Comando em Chefe etc. Acampamento em Pirai, 5 de novembro de 1893. Exmo. Sr. General David Martins. Junto vos remeto por cópia o telegrama que acabo de receber, em virtude ter eu mandado pedir munições que muito necessitava. Em vista de haver recursos, sirva-se mandar-me com urgência, pelo portador dois mil tiros, sendo mil *Remington* e mil *Comblain*, pois estou desprovido deste recurso. Saúde, etc. (Assinado) General Tavares.

⁴⁴ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

como os telégrafos tanto o do governo como o da Estrada de Ferro. As máquinas que funcionam estão guarnecidas por forças de infantaria. A força inimiga parece ser comandada pelo General Isidoro. Nesta data, ofício ao Sr. Coronel Pina a quem dou parte do ocorrido. Ao Exmo. Sr. General J. N. da Silva Tavares, Digníssimo Chefe do Exército Libertador etc. (Assinado) José B. da Silva Tavares – Coronel.

No dia 14, o General Tavares lavrou a ordem do dia n.º 4, elevando ao posto de General o Coronel Marcelino Pina d'Albuquerque; e recebeu o seguinte ofício⁴⁵: “Excelentíssimo Sr. Acuso a recepção dos ofícios de Vossa Excelência de 10 e 11 do corrente. Já tomei as providências para receber as lanças e munições de que trata o último. De volta do Rio Negro cheguei às 3 horas e meia da tarde. Ao chegar às proximidades da [fl. 69] da estação encontrei as forças ao mando do Tenente-Coronel Collares que havia por minha ordem seguido para aquele ponto. Collares procurou obter notícias de Neto que já se havia retirado e obteve muitas incertas. Fiz sair um piquete com o Capitão Alfredo Rosa para trazer-me notícia exata de Neto, sua posição e, bem assim, a do inimigo. Regressando Hoje, às 5 horas da manhã, e informame haver estado com o Coronel Neto que lhe disse que marchava em direção ao Piraí, e do tiroteio resultou a perda de 2 homens da força de Neto, e, segundo notícias, 9 da do inimigo. Fiz seguir o Major Raimundo que exerceu suas observações sobre Jaguarão e Santa Rosa, dando-me parte de acha-se ali Pedroso com 500 homens mais ou menos. As observações por mim feitas no Rio Negro foram as seguintes: acha-se uma força inimiga de 300 homens, infantaria e cavalaria, entrincheirada em duas mangueiras de pedras, em taipas e fossas, no Rincão junto ao Sarassol; pude verificar cavalos em número de 200 e 150 barracas. Do General Isidoro nada lhe posso informar. O trem que funcionou hoje, de Bagé ao R. Negro, demorou-se minutos. O Tenente-Coronel Carrion, que ali ficou em observação, me comunicou que o trem não trouxe e nem levou força. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares, Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) José B. da Silva Tavares – Coronel.”

No dia 15, chegaram o Coronel David Martins e o Coronel Rafael Cabeda com uma divisão de 1.500 a 2.000 homens, bem armados

⁴⁵ (N.T.). Idem nota anterior.

e municidados, trazendo, também, algumas armas e munições para o General Tavares, que já tinha organizado uma forte divisão e continuava a mandar tirotear a guarnição de Bagé, ameaçando sitiá-la.

No dia 16, o General Tavares recebeu do Conselheiro Gaspar Martins a seguinte carta⁴⁶: “Exmo. Sr. General. Não sei se são verdadeiras as notícias que hoje recebi do nosso exército; informam-me que, depois de repellido Lima, que ficou muito na retaguarda, a pé, e desorganizado, Gumercindo entrou no Estado de Santa Catarina, achando-se a 15 léguas do Desterro. Não sei o que levaria Salgado a semelhante ato sem ordem de Vossa Excelência, deixando o Estado abandonado, pois não tem razão e sabe que aqui já formamos novo exército. Chegaram ontem Tranqueras 41 mil tiros *Remingtons* que mandei, e hoje devem seguir mais 59 mil que completam 100 mil. Tenho aqui ainda 113 mil dos quais 25 mil já livres e 88 mil presos nos depósitos da Alfândega. Procuo meios de levar-lhe algum armamento quando para lá seguir, que espero será muito breve, pois a cada momento pode chegar. As notícias do Rio são animadoras, mas deve-se contar com a resistência do Floriano até último extremo, por que ele crê que com o poder se lhe acaba também a vida. Breve, mandar-lhe-ei notícias de tudo que há e que não está definitivamente decidido neste momento, não pode ser mencionado em carta sem inconveniente. Dê-me Vossa Excelência suas ordens a quem é... etc., etc. (Assinado) G. da Silveira Martins – Montevidéu, 9 de novembro 1893.

No dia 17, o General Tavares lavraria ordem do dia n.º 5, elevando ao posto de General o Coronel David Martins, que logo assumiu o comando da coluna de Santana.

No dia 18, oficiou ao General Pina nos seguintes termos: “Quartel-General do Comando em Chefe etc. Piraf, 18 de novembro de 1893. General Pina. Chegou o General David Martins com a coluna do Livramento. Do outro lado do Piraizinho já se acha o Coronel Maneco Machado com 320 atiradores para pôr-se à vossa disposição, para [fl. 71] o que se expediram as respectivas ordens. Determinai que as forças da esquerda se preparem para marchar e operar ao primeiro aviso. Amanhã, às 2 horas da tarde, vos espero no passo do Viola a fim de conferenciarmos. (Assinado) General Tavares. Nesta data, a posição

⁴⁶ (N.T.). Idem nota anterior.

do exército revolucionário era a seguinte: o General David Martins estava acampado no Passo do Acampamento (costa do Piraf). O General Pina, já com uma divisão de mil homens, ocupava da estância de João Damé, a 12 quilômetros de Bagé, até o passo do Valente. O Coronel Zeca Tavares ocupava a coxilha S. Sebastião com uma divisão de 800 homens, e guarnecia desde o passo do Quebrachinho até o Rio Negro. E o Coronel Antônio Barbosa Neto com 400 homens, achava-se de observação às forças inimigas na Bomba de Candiota.

No dia 20, o General Tavares lavrou a Ordem do dia, sob o n.º 6, dispensando o Coronel, honorário do exército, João M. Epaminondas de Arruda, a seu pedido, por doença, do cargo de Chefe de Estado Maior, e nomeou para o mesmo cargo o Coronel Procópio Gomes de Mello. E para Quartel Mestre General o Coronel Israel Caldeira. Louvou o Coronel Arruda pelos relevantes serviços prestados à revolução rio-grandense durante o tempo que exerceu aquele cargo. Nessa data, recebeu do Conselheiro Gaspar Martins a seguinte carta: “Ilmo. Excelentíssimo Sr. Felicito-o por haver tão felizmente escapado dos remédios dos assassinos. Munições, além de 100 mil tiros que tem Cabeda, há mais 100 mil em Tranqueras, de *Remingtons* que mandei; e tenho aqui 25 mil prontos, além de 88 mil na alfândega, de onde é difícil tirá-los [sic]. Armas, trato de obter 200 *Mausers* de 5 tiros, ou o número que for [fl. 72] correspondente aos cartuchos disponíveis. Oferecem-me a crédito. O Cassal, como sempre, fez mais uma asneira, organizando em Santa Catarina, com o Lorena, representante da esquadra, um governo ridículo. Mandei um enviado ao Almirante Mello declarando-lhe que não podíamos reconhecer um governo em que a revolução rio-grandense não fosse representada, e mostrei-lhe o que devia fazer-se. Ele esteve por tudo, mostrou-se conciliador, e combinamos num governo de três membros: Lorena pela Armada, Governador de Santa Catarina; e por este Estado e pela revolução do Rio Grande, Chico Maciel; sendo Ministro de uma pasta Dr. Tavares. Assim, poderemos impedir os enormes disparates que o tal governo já tinha começado a praticar, tratando o pobre Estado de Santa Catarina, que tão irmão do nosso sempre se mostrou, como terra conquistada. São Borja e Itaqui já devem estar em nosso poder. Eu sigo hoje para Buenos Aires, ver as armas e tratar do empréstimo que quer fazer o governo provisório. Maciel e Tavares seguem nestes dias para Desterro. Dê Vossa Excelência as suas ordens etc., etc. (Assinado) G. Silveira Martins, Montevideú, 14 de novembro 1893”.

No dia 22 de novembro seguiu o General Tavares para a estância de João Damé conferenciar com o General Pina e Coronel Zeca Tavares, de cuja conferência ficou acordado que o General Pina marcharia direto ao passo do Valente, e o Coronel Zeca Tavares direto às pontas de Jaguarão e Seival, o que efetuou no dia 23, sendo reforçada a coluna do General Pina com 300 atiradores, a seu pedido, sob o comando do bravo Coronel Maneco Machado. A junção do General Pina e Coronel Zeca devia ser feita nas imediações de Santa Rosa, costa do Jaguarão; o que não se efetuou, por ter o General Pina se demorado um dia devido a uma grande disparada da sua cavahada; ficando o Coronel Zeca Tavares de linhas estendidas com a força de Maneco Pedroso, nas pontas do Seival, no dia 24. Na marcha do General Pina, pela costa do Jaguarão, [fl. 73] incorporaram-se a ele os coronéis Ladislau Amaro e Domingos Ferreira Gonçalves com 300 homens, os quais achavam-se pelas Pedras Altas em observação às forças inimigas. O General Tavares, com a divisão do General David Martins, marchou a 24 na retaguarda do General Pina, deixando o Coronel Cândido Azambuja e o Tenente-Coronel Noronha, com 350 homens, sitiando a cidade de Bagé, e acampou no Rio Negro, Passo do Valente, de onde mandou o Tenente-Coronel Valdomiro Rolim com uma força, destruir a linha férrea, entre Rio Negro e Bagé, e colocar-se na frente do Corpo de Transporte que se achava no Quebracho, para impedir-lhe a marcha. No dia 25, marchou o General Tavares e acampou nas pontas de Jaguarão-Chico, onde lhe foi comunicado pelo Major João da Silva Tavares que a Divisão de Santana recusava-se a marchar, na persuasão que iam para o centro. Em vista desta comunicação, o General Tavares procurou conferenciar com o General David Martins, e acordou que este general devia marchar e acampar na estância de Hipólito Soares, para o que mandou o Coronel Procópio Gomes de Mello seguir na frente da Coluna, como vaqueano e mais conhecedor do terreno, seguindo o General Tavares às 4 horas da tarde com os Coronéis Israel Caldeira, João Damasceno Bica e 60 homens de seu piquete em direção à estância de Cândido Garcia. Ali, chegando à noite, mandou o general 2 homens descobrir a força do General Pina; depois de sair estes 2 descobridores, o general pediu ao Coronel Israel Caldeira mais outros 2 homens, por não confiar muito nos primeiros, e mandou fazer a mesma descoberta que havia encarregado aos 2 primeiros. Estes voltaram às 10 horas da noite, dizendo não ter podido encontrar a força de Pina [fl. 74] Aqueles voltaram às 2 horas da manhã, dando parte que a força inimiga achava-se no passo do Lageado, margem direita do Jaguarão; e o General Pina na

estação de Santa Rosa, e que mandava dizer que, de madrugada, tocaria o inimigo. O General Tavares, nesse mesmo momento, se pôs em marcha para o acampamento, onde se achava a força do General David Martins, chegando ao romper do dia 26; marchou imediatamente com a coluna em direção à estação do Rio Negro, onde chegou às 11 horas, já encontrando o General Pina com a sua coluna colocada do lado da estação, tendo trazido por diante a força inimiga que recolheu-se ao “reduto”, onde já se havia recolhido a força de Maneco Pedroso. O General Tavares fez estender a Brigada do Coronel Ulisses Reverbel em linha de combate, em frente a uma casa de cercas de pedras, das quais as forças inimigas estavam de posse. À tarde, o General Tavares ordenou ao Coronel Zeca Tavares que atacasse pela margem direita do Rio Negro, ao romper do dia; devendo o General Pina atacar pelo lado da estação; e pelo lado da casa já citada, a coluna do General David Martins. As forças revolucionárias ficaram todo o dia em posições, tiroteando o reduto onde se achava o inimigo em sítio.

No dia 27, antes de clarear o dia, o general, correndo as linhas, ao chegar na posição ocupada pelo Batalhão Antônio Vargas da Divisão de Santana, perguntou pelo comandante do batalhão, logo apresentou-se o Major Bento Xavier, a quem o General Tavares disse: “Vês [sic] aquela casa? (mal podia-se ver porque ainda era noite), está ocupada pelo inimigo, e é preciso tomar aquela posição, custe o que custar; em sua retaguarda vai o meu piquete de lanceiros de proteção, para, no caso venha alguma carga de cavalaria sobre o Batalhão”. Ao que o Major Bento Xavier respondeu: “O general onde vai?” Disse o general: “Vou recorrer as linhas [fl. 75] disse o Major Bento, vá descansado porque está tomada”. Mandou montar o Batalhão, tocou avançar e carregou debaixo de uma gritaria, vivas à revolução, e de um fogo vivíssimo do inimigo, e tomou a posição! O piquete de lanceiros que protegia o batalhão Antonio Vargas era comandado pelo Coronel Boaventura Pereira Leite e o Tenente-Coronel Pedro Machado Leal, na carga que levou, passou pelo batalhão que protegia e foi sobre as linhas inimigas, cortando estas, levou uma parte dela de encontro a um aterro da estrada de ferro causando-lhes muitas baixas. Esta carga de lança amedrontou muito ao inimigo que se achava no reduto, e tomou um vagão carregado de munições *Comblain* que se achava na linha férrea em frente ao mesmo reduto. Depois de desalojado o inimigo das suas primeiras posições, e ficar reduzido ao “reduto” e a uma casa próxima (do Saraçol), o General Tavares mandou um parlamento dizer ao General Isidoro que chegava de desgraças, que se quisesse capitular mandasse

com quem se pudesse tratar. Logo depois veio o Coronel Maneco Pedroso com um piquete trazer a resposta, e disse: o General Isidoro manda dizer que enquanto tiver um soldado do 28º de Infantaria, que não se rende; e ao dar a volta o parlamento do General Tavares, foi tocado à bala pelo piquete de Pedroso. Continuou o combate até a noite, ficando as forças revolucionárias em suas posições. Durante a noite fizeram diversas tentativas para saírem do reduto, sendo sempre rechaçadas pelas linhas revolucionárias.

No dia 28, ao romper do dia, recomeçou o combate com mais intensidade até as 11 horas, quando levantaram bandeira branca no reduto, rendendo-se o inimigo à discricção, pedindo o General Isidoro garantias de vida para si e os oficiais do 28º de Infantaria, sendo os prisioneiros todos entregues na coluna do General David Martins. Nas últimas horas do dia 28 e no dia 29, empregou-se [fl. 76] em arrecadar armas e munições, todo o material bélico existente no reduto, e levantar, digo, conduzir os feridos, tanto das forças do governo como dos revolucionários para o hospital de sangue, que haviam montado em uma casa próxima. (1) Nota abaixo⁴⁷

No dia 29, o General Tavares mandou por um próprio a Cerro Largo um telegrama para ser passado ao Ministro da Guerra propondo troca do comandante do 28º e os oficiais que se achavam prisioneiros, pelo seu irmão Coronel José Facundo da Silva Tavares que se achava preso em Porto Alegre, e dizendo que as cabeças daqueles respondiam

⁴⁷ (N.A.) [12' Nota: relativa à folha 76.]

As baixas do inimigo nesse combate nos dias 26, 27 e 28, (segundo as partes) atingiram de 280 a 300 homens, havendo em um banhado próximo ao reduto da força do governo, um piquete de 15 homens federalistas, todos degolados, que saíram em reconhecimento e foram pegos pelo famigerado assassino Cândido Garcia, das forças governistas.

Muito se falou na matança do Rio Negro, não foi como exploraram, contaram como assassinados todos os corpos que encontraram no campo e reduto, (esquecendo-se da hecatombe do Boi Preto, onde sem haver guerra, degolaram impunemente duzentos e muitos federalistas em um só dia). No Rio Negro, foram passados pelas armas somente os ladrões e assassinos de maior nomeada, já denunciados em documento público e oficial, pelo General João B. da Silva Telles, e em número de 23, cujos indivíduos, em virtude das ordens que tinham do governador do Estado, e sabendo com isso serem agradáveis ao seu chefe Castilhos, matavam a todos os adversários que encontravam, e quando a vítima era de posição social, ou influência política, trucidavam o cadáver, mandando as orelhas de presente ao seu Chefe.

pela deste e pela dos presos políticos que lá estavam; mandando, também, o General Tavares, a pedido do comandante Pantoja, um oficial dos que se achavam prisioneiros, a Pelotas, com cartas do mesmo comandante e dos seus oficiais, empenhando-se para que fosse aceita a proposta do General Tavares. Esse telegrama foi respondido por um Alferes, Souza Carvalho, em nome do Ministro, dizendo que este aceitaria a proposta se nela fosse incluído o Marechal Isidoro e toda a força de linha. Ainda nesse dia, o General Tavares mandou o Coronel Zeca Tavares com sua divisão apertar o sítio de Bagé. (Nota a margem)⁴⁸

No dia 30, o General Tavares marchou em direção a Bagé, e acampou no Quebrachinho, fazendo o hospital de sangue no estabelecimento da Charqueada da Industrial Bageense onde recolheram-se 140 homens feridos, na sua maior parte da gente do governo. Nesse dia, recebeu o General Tavares a seguinte parte: “Quartel do Comando do 4º Corpo de Exército Libertador em Operações na Fronteira de Bagé. – Parte. – Exmo. Sr. Em virtude dos deveres militares a que nos impusemos, a fim de libertar a pátria do jugo da tirania implantada em nossa terra, pela ignóbil ditadura do Marechal Floriano Peixoto, cumpre-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência [fl. 77] o ocorrido nas forças do meu comando, no combate ferido nos dias 26, 27 e 28 do próximo passado. No dia 26, a 3ª Brigada, ao mando do Coronel Manoel Machado Soares, sob as ordens de sua excelência o General Pina, fazendo a vanguarda das forças do dito General, encontrando o inimigo nas proximidades da Estação do Rio Negro, com ordem do mesmo general, carregou sobre a força inimiga, obrigando-a a retirar-se às suas trincheiras. No mesmos dia, a 2ª Brigada ao mando do Coronel David Manoel da Silva, marchando na vanguarda

⁴⁸ (N.A.). [13ª Nota: relativa à folha 76.]

No dia 29 passou ao Conselheiro Gaspar Martins o seguinte telegrama: (Cópia) Dr. Gaspar Martins – Montevideu, 29/ 11/ 93. – Nossa gloriosa revolução acaba de cobrir-se de louros imarcescíveis [sic]. No dia 26 atacamos as forças inimigas, superiores a 800 homens entrincheirados na Est. do Rio Negro. Dia 27 grande combate. A 28 renderam-se prisioneiros General Isidoro, seu estado maior, 28º Batalhão toda a sua oficialidade. Pedroso com toda sua patriotada, Brigada Lupi e Corpo Transporte destroçados. Grandes perdas inimigo, mortos Coronel Lupi, Virgílio Machado, Cândido Garcia, Ismael Proença e outros. Nossas perdas relativamente reduzidas. Detalhes mais tarde. Bagé sitiada por 1500 homens. Por esta esplêndida vitória, o Exército Libertador felicita a Vossa Excelência entusiasticamente. (Assinado General Tavares)

das forças sob meu comando, isto pela margem esquerda do Rio Negro, comunicou-me o dito Coronel ter encontrado o inimigo, em vista do que mandei que fizesse alto, ficando aí em observação, onde também ordenei a aproximação da 1ª Brigada ao mando do Coronel Ulisses Reverbel, formando por este modo um semicírculo às forças inimigas. À tarde do mesmo dia, sustentou a 1ª Brigada diversos tiroteios com forças do inimigo. No dia 27, de acordo com as ordens de Vossa Excelência, às 6 horas da manhã, ao começar o tiroteio das forças do General Pina e Coronel Zeca Tavares com as do inimigo, mandei carregar a 1ª e 2ª Brigadas, o que, com seu nunca desmentido valor, fizeram, conseguindo desalojar o inimigo de suas vantajosas posições, (casas em que se ocultavam, terraplano da estação e outras) obrigando-o imediatamente a recolher-se de novo às suas trincheiras. E aí, por ordem de Vossa Excelência, conservou-se o inimigo em sítio, desde às 8 horas da manhã até às 11 do dia 28, hora em que de seu reduto, baixando a bandeira de guerra, içaram a de parlamento, e, como ao encontro de seus enviados, fosse imediatamente o Tenente-Coronel Francisco Wenceslau Pereira, que trazendo-me este, a comunicação de que o Tenente-Coronel Pantoja, no comando daquela guarnição, entregaria o reduto mediante garantia de vida para si e seus comandados; para cuja [fl. 78] resposta ordenei ao cidadão Paulino Vares, que antecedentemente prestara durante o combate valiosos serviços, que se dirigisse de novo ao reduto e comunicasse aos suplicantes, que, de meu arbítrio, aceitava a rendição com a garantia pedida para os criminosos políticos. Dependendo, no entretanto, esta resolução, da aprovação de Vossa Excelência o General em Chefe, cidadão João N. da Silva Tavares, que dentro de duas horas se acharia no lugar do sítio. Porém, não me foi possível, pela aglomeração de forças que se dirigiam à trincheira, tendo em vista garantir a ordem naquele sítio, mandei formar as 1ª e 2ª Brigadas e com elas ali me dirigi, rendendo-se então o inimigo em número superior a 900 homens, entregando 304 *Comblain*, 154 *reffles*, 39 clavinas *Minié*, 10 *Chassepot*, 4 *Remingtons* de infantaria, 19 lanças e mais 25.000 cartuchos embalados de *Nagant*, e *Winchesters*, 19.850 idem de *Comblain* e 110 ditos de *Remingtons*, cujo armamento e munições acham-se distribuídos por diversos Corpos. Entre os prisioneiros contam-se os seguintes oficiais: Marechal Isidoro Fernandes de Oliveira, Tenente-Coronel Donaciano de Araújo Pantoja, Major Eduardo Augusto Ferreira de Almeida, Major (patriota) Francisco Antônio Meirelles (por alcunha Matão); Capitães Luís Manoel da Silva Dauto, Joaquim Maria Soares,

Camilo Brandão, Tenentes Leôncio Xavier da Silva, Armando Sires, Vicente Ferreira Alves, Horário Castro Canto, Leopoldo Dantas do Amaral, e os Alferes Miguel Rodrigues Barcellos, Inácio Fontoura Parrot, Laurindo Vieira, Idalício Basarem Ferreira, Napoleão Cavalcante, Antônio da Cunha Mesquita, Artur Gomes, Custódio Lopes Pereira, Virgínio Antônio de Campos, José da Costa Vasconcellos, José Figueira Neves, Luís Xavier e Francisco de Paula Costa, ficando mortos no Campo do Combate os seguintes Chefes governistas: Coronel Manoel Pedroso de Oliveira, Tenente-Coronel João Alves, Tenente-Coronel Candido Garcia, Tenente-Coronel Ismael Proença, Tenente-Coronel Utalis Lupi, Tenente-Coronel Rufino Nunes, outros oficiais [fl. 79] superiores e subalternos atingindo o número de mortos entre oficiais e praças, aproximadamente a 400 homens e feridos de 90 a 100, mais ou menos. Temos a lamentar as baixas de nossos companheiros da 1ª Brigada, mortos: o Major assistente Modesto Alves, Capitão Caetano Emílio Palmeiro, Tenente Antônio Altino Arosteguy e três praças de *pret*; feridos: Tenente-Coronel Comandante do Batalhão Antônio Vargas Dr. Francisco Cabeda e os Alferes Leandro Vicêncio, Serafim Pinto, Alexandre Napoleão Gomes, ex-aluno da Escola Militar, Aristóteles de Sena [sic] Braga e 16 praças de *pret* da 2ª Brigada, mortos: Alferes Avelino Bagestero e o 1º Sargento Rufino Cherife; feridos: o Major Fiscal João Antônio Rita, Tenente Paulino Lanha e 9 praças de *pret*, digo, feridos Alferes Claro Pinto da Costa, Tenente Cláudio Corrêa e 8 praças. Da 3ª Brigada, mortos: duas praças de *pret*; feridos: o Major Fiscal João Antônio Rita, Tenente Paulino Lanha e 9 praças de *pret*. Fazendo justiça aos meus comandados, é de meu dever declarar a Vossa Excelência que, tanto os comandantes de Brigadas como de Corpos, demais oficiais e praças, portaram-se, como de costume, com o maior denodo, intrepidez e coragem possível; é que a sua bravura, apesar da justiça da nossa causa, torna-se invencível, o que afirmam os constantes triunfos de nossas armas; outrossim, o meu Estado Maior, não menos valor ostentou durante o Combate, prestando-se para todo o serviço, sem distinção de lugares ou ocupações. Aproveito a oportunidade para congratular-me com Vossa Excelência pela esplêndida vitória alcançada pelas nossas forças, onde mais uma vez a razão esmagou o erro. Saúde e Fraternidade Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares, Digníssimo General em Chefe do Exército Libertador (Assinado) David Martins General" [fl. 80] Quando o Raul Maurell viu prisioneiro o Marechal Isidoro Fernandes de Oliveira, empenhou-se com alguns oficiais revolucionários para intervirem com o General Tavares a fim de juntá-

los (acareá-los) porque queria ver se o Marechal Isidoro era capaz de negar que tinha mandado envenenar aos chefes revolucionários; o General Tavares não consentiu que levasse a efeito semelhante idéia, que o Isidoro era um Marechal do Exército, e, portanto, queria que o rodeassem de todas as considerações Nota Abaixo (...)⁴⁹

No dia 1º de dezembro, o General Tavares mandou o General Pina apertar o sítio pelo lado sul e leste da cidade de Bagé; e o Coronel Ismael Soares com sua Brigada para S. Gabriel, observar aquela guarnição, pois lhe constava que se preparava para vir em proteção a Bagé. Mandou, também, os coronéis Antônio Neto, Ladislau Amaro e Domingos Ferreira com uma força de 500 homens pela linha férrea, destruindo-a até o Cerro Chato, e ficarem de observação ao Coronel Sampaio, que devia estar em Maria Gomes, segundo comunicações.

No dia 3, chegou ao acampamento do General Tavares o Dr. Pedro Osório e o farmacêutico Amado Loureiro, vindos da cidade sitiada, oferecerem os seus serviços profissionais no hospital de sangue, regressando à tarde para a cidade, visto não serem necessários os seus serviços.

No dia 4, voltaram os mesmos, Dr. Osório, Amado Loureiro, e o Dr. Virífssimo Dias de Castro, ao acampamento das forças revolucionárias, sendo portadores de um ofício do Coronel Carlos Telles,

⁴⁹ (N.A.). [14ª Nota: relativa à folha 80.]

(...) No dia 30 de novembro foram entregues ao General Tavares as seguintes cópias apreendidas em uma das Estações telegráficas da linha férrea: "S. N. Urgente. Dr. Julio de Castilhos. Porto Alegre. Grupo 10 maragatos mais ou menos comandados por Carolino Amaral, bem armados levantaram hoje 400 cavalos Ilha Pavão muitos outros estancieiros Henrique Chaves, Barão Jaráu e outros. Declarou comandante cumprir ordem Guerreiro que espera cavallhada Centurião." Telegrafamos Jaguarão, Arroio Grande que podem sair frente bandidos, mormente Jaguarão que tem forte Corpo e acompanha o 37 do Rio Grande sem nada fazer. Pedimos providências obtendo ordem enérgica a fim de que se movam esses Corpos. Saudações: Piratinino, Pedro Osório, Coronel. (data de 23 de novembro 1893.

S. N. Dr. Julio de Castilhos. Porto Alegre Comunico-vos que foi hoje queimada ponte Rio Negro bem como postes telégrafo. Quanto aviso de ontem temos acrescentar maragatos passaram Piratini acampando estância Possidonio Cunha, levam regular número bons cavalos. Para evitar novas correrias tínhamos preparado expedição Guarda Nacional bater Juca Anastácio em S. Lourenço e Camaquã. Última hora Coronel Botelho embora animado boa vontade achou muito longa distância e consultou General Santiago. Peço interceder junto esse general para ordenar que essa expedição siga urgente. Saudações. (Assinado) Pedro Osório – Coronel.

comandante da praça sitiada, para o General Tavares em que se lia o seguinte⁵⁰: “Comando da Guarnição e Fronteira de Bagé. Constando por declarações feitas por mulheres vindas do Rio Negro e dos acampamentos revolucionários, que [fl. 81] estes cometeram a infâmia de degolarem todas as praças e oficiais prisioneiros rendidos no combate do Rio Negro, não escapando à degolação os míseros feridos, soldados do 28º de Infantaria e o seu distinto Comandante, Tenente-Coronel Donaciano de Araújo Pantoja. E sendo certo que o chefe dos revolucionários, em grande parte estrangeiros mercenários, tem por intermédio do Dr. Pedro Osório e farmacêutico Amado Loureiro e outras pessoas, mandado declarar nesta cidade e à guarnição do meu comando, que os prisioneiros rendidos do Exército Brasileiro estão com vidas garantidas e bem tratados. Íntimo aos cidadãos Dr. Pedro Osório, Dr. Viríssimo Dias de Castro e Amado Loureiro, a irem imediatamente à charqueada buscar os feridos do 28º Batalhão para serem recolhidos ao hospital militar, e ao acampamento dos revolucionários donde devem trazer declaração escrita e assinada do Tenente-Coronel Pantoja de que está prisioneiro, a fim de que fique conhecida a verdade. Bagé 4 de dezembro 1893 (Assinado) Carlos Maria da Silva Telles – Coronel.” Em vista deste ofício, o General Tavares mandou acompanhar a Comissão, por parte do seu Estado-Maior, ao Hospital de Sangue; depois de lá achar-se esta, mandou o general trazer do acampamento do General David Martins, que se achava à certa distância, o Tenente-Coronel Pantoja e todos os oficiais do 28º Batalhão que se achavam prisioneiros. Chegados estes, e depois de conversarem com a comissão, dirigiram-se aos feridos das forças do governo e perguntaram a um por um, se queriam ir para o hospital em Bagé, e se eram bem atendidos; não houve um só que quisesse ir, todos responderam negativamente, declarando ainda, que ali nada lhes tinha faltado até aquele dia. Depois do Comandante Pantoja fazer essa indagação aos feridos na presença da comissão, reuniu os seus oficiais e fez uma declaração, [fl. 82] a qual foi assinada por ele e todos os oficiais do 28º, dizendo que não tinham sido degolados, e eram tratados conforme as circunstâncias dos revolucionários, e que os feridos não queriam ir, declarando que, por enquanto, nada lhes faltava. Ainda nesse dia o General Tavares recebeu outro ofício do Coronel Telles datado também de 4. Ei-lo⁵¹:

⁵⁰ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

⁵¹ (N.T.). Idem acima.

“Comando da Guarnição e Fronteira de Bagé. Ao Comandante em Chefe das forças revolucionárias. Estando esta cidade sitiada desde 24 do mês passado por forças sob vosso comando, composta em grande parte de estrangeiros mercenários, esperando, como era natural, depois do combate que tiveram no Rio Negro, que viésseis com elas atacar as de meu comando. Ataque este que não tem sido efetuado, apesar da superioridade numérica de vossas forças, animadas, sobretudo, como é de presumir, com o sucesso que tivestes. Julguei de meu dever, na dupla qualidade de comandante das forças que guarnecem esta cidade e que são, tem sido e serão sempre a garantia desta população que já começa a sentir os efeitos do sítio em que a encarcerastes, com o único fim de reduzi-la e o que é mais, até inocentes crianças, à mais triste das situações, qual a da fome. E convencido de que não viestes a esta população e sem medir vossas forças com estes que se prezam de manter até o último sacrifício a sua lealdade para com o governo da nação, apela neste momento para os vossos sentimentos de soldado, concitando-vos a virdes, quanto antes, decidir a luta com que nos ameaçais, mesmo porque tantas delongas deixam transparecer covardia ou fraqueza de vossa parte. Bagé 4 de dezembro de 1893. (Assinado) Carlos Maria da Silva Telles Coronel” [fl. 83] A este ofício acompanhava uma carta também do Coronel Telles, com a mesma data, com os seguintes dizeres⁵²: “Ilmo. Exmo. Sr. Barão de Itaqui. – Bagé, 4 de dezembro 1893. Há muitos meses que Vossa Excelência, com sucessivas derrotas, (o grifo é dele, Telles) na estrada de ferro e respectivas estações tenta matar à fome não só da população desta cidade como a da fronteira, o que não conseguiu devido à força de vontade do General João Telles que, ao mesmo tempo que vos perseguia, não descurava um só momento desta mesma população, colocando, a tempo, livre da vossa sanha. Agora, mesmo a parte pobre e miserável desta cidade, sitiada há dias por numerosas forças e as inocentes crianças as quais Vossa Excelência privou do principal e único elemento que é o leite, ordenando aos vossos piquetes que não deixassem entrar os leiteiros, estão quase morrendo de fome. Se isto já está se dando, imagine-se o que sucederá daqui a vinte ou trinta dias na impossibilidade de transportar os gêneros da primeira necessidade, visto que Vossa Excelência acaba de incendiar, mais uma vez, as pontes

⁵² (N.T.). Idem anterior.

da estrada de ferro que lhes trazia os meios de subsistência. Tentar mais uma vez a reconstrução da estrada de ferro não o farei, porque seria isso inútil, visto como, no dia seguinte, Vossa Excelência mandaria novamente por um ou dois infames castelhanos, de dinamite e facho aceso em punho, incendiá-las. Assim, pois, não há dúvida que esta população, que muito lhe devia merecer e a qual eu não devo nada, está condenada por vós a uma morte lenta a fome. Mas há de concordar comigo que isto é infame. Não seria mais nobre que Vossa Excelência viesse com as suas forças dar, quanto antes, combate decisivo e franco à minha diminuta e fraca guarnição para que esta infeliz população, terminada a luta, com sucesso para uma das forças beligerantes, qualquer que seja, possa por meio do restabelecimento [fl. 84] das comunicações ver desaparecer o quadro triste que ora se lhe depara, se continuardes persistindo em não medir vossas forças com a desta guarnição? Assim procedendo, tenho em vista advogar a causa desta população miseravelmente condenada por Vossa Excelência, pois é sabido que a guarnição militar desta cidade tem os seus depósitos abastecidos de gêneros para seis meses ou mais, do que nunca me descurei, fazendo ainda vir durante quatro dias sucessivos, depois do último restabelecimento da estrada, trens do Rio Grande, Pelotas com todos os gêneros necessários à tropa. À vista do que fica exposto e se é verdade que não é só o único fim das forças revolucionárias degolar prisioneiros rendidos e desarmados, desonrar as famílias rio-grandenses, não esquecendo nunca o saque desbragado, conto e espero que Vossa Excelência venha sem perda de tempo atacar esta cidade e, se isto não acontecer, ficará bem patente que nas forças revolucionárias não se conhece o brio nem a dignidade. (Assinado) Carlos Telles” Esse ofício e esta carta do Coronel Telles foram respondidos no dia 5 pelo General Tavares, da seguinte forma⁵³: “Ilmo. Sr. Coronel Carlos Maria da Silva Telles: Recebi vosso ofício e carta de 4 do corrente. Em primeiro lugar, vos advirto que não sou mais Barão de Itaqui, pois renunciei o título e tornei-me republicano em junho de 1889, no tempo em que vós sustentáveis a Monarquia. Quanto ao ataque à praça para que me convidais, tenho a dizer-vos que as forças revolucionárias operam quando assim o entendem seus chefes; que no cumprimento de sua dignificadora missão não se movem pelas

⁵³ (N.T.). Idem anterior.

insinuações do inimigo. Não vos aflijais, oportunamente vos satisfaremos; no entanto, se estais tão apressado para combater, saí do seio das famílias e dos entrincheiramentos e vinde aos nossos arraiais que, vos asseguro, não recuaremos uma polegada. Se [fl. 85] tendes tantos víveres como dizeis, reparti com as famílias e crianças, tanto mais quando ditos gêneros alimentícios foram comprados com o suor do povo, como bem o sabeis, e se não quizerdes, fazei deixar sair da cidade as famílias que, com os nossos recursos, serão atendidas, respeitadas e garantidas. Quando vos convidei para uma conferência, era para dizer-vos que os melhores servidores do Marechal Floriano Peixoto tinham como recompensa o cárcere, como sucedeu ao vosso irmão e meu amigo General João Telles, que, tendo ultimamente chegado à Capital Federal e descrito com verdade o estado do Exército no Rio Grande do Sul e o despótico governo do Dr. Julio de Castilhos, foi em seguida mandado recolher à prisão, onde já se achavam outros três oficiais gerais mais. Vos iludis quando apregoais vossos recursos; não os tendes e não os podereis obter. S. Gabriel já se acha em poder dos revolucionários, porque, em consequência da derrota do Marechal Isidoro, a respectiva guarnição abandonou a praça, disparando com todos os artigos bélicos que ali existiam. Vossa carta e ofício só contêm insultos dirigidos [sic] a mim e ao Exército Libertador, que deixo de responder atendendo ao mau estado da vossa saúde e por não desejar aumentar a aflição ao aflito. Assinado General João N. da Silva Tavares” O General Tavares tinha como exata a notícia de achar-se preso no Rio o General João Telles, em vista de uma carta de Montevidéu que recebeu com esta e outras notícias. E já havia recebido um próprio, comunicando achar-se abandonada a praça de S. Gabriel, antes da chegada do Coronel Ismael Soares.

No dia 8, apresentou-se ao General Pina o Capitão João Antônio de Souza, que havia saído das trincheiras, pediu a este general uma portaria para ir para a sua casa [fl. 86] de campo, em S. Luiz, linha divisória. Apesar da oposição de alguns oficiais do General Pina, o Capitão Souza obteve a portaria pedida, declarando que o Coronel Telles lhe pedira para ir ao Rio Grande buscar proteção daquela guarnição, mas que ele, Souza, não sairia de sua casa, pelo que hipotecou a sua palavra de honra⁵⁴; lá se foi o Capitão Souza, que passou de largo por

⁵⁴ (N.T.). Segue, aproximadamente, uma linha e meia rasurada.

S. Luiz, foi ao Cerro Largo, Artigas, Jaguarão e Rio Grande. O General Tavares, que se achava a uma légua de distância, doente, no estabelecimento da Industrial Bageense, só teve conhecimento da partida do Capitão Souza dois dias depois, com o que ficou muito contrariado. E, nas mesmas condições, deu-se portaria a muitos outros, entre eles alguns bem comprometidos por terem-se já distinguido muito na degola de homens indefesos, pelo crime de consentirem que maragatos chegassem em suas casas. Em vista desses abusos, o General Tavares fez lavrar um aviso, declarando que não se podia dar portaria a quem quer que fosse que saísse das trincheiras, sem primeiro ser apresentado ao Quartel-General.

No dia 10, o General Tavares recebeu do Raul Maurell a seguinte carta⁵⁵: “Exmo. Sr. General Tavares. Peço a Vossa Excelência permissão para dirigir-vos esta que tem por fim fazer a Vossa Excelência uma súplica. Hoje, dia do meu aniversário natalício, por esse dia venho suplicar-vos a minha liberdade, não para daqui retirar-me, quero ser o mais insignificante dos soldados [*sic*] desse brioso Exército Libertador, do qual Vossa Excelência é o seu digno Chefe. Ficai sabendo Exmo. Sr., que as lições de honradez e critério, que à mão farta espalhastes sobre mim, não foram lançadas em terreno estéril, o remorso [fl. 87] amadureceu-me a mente, e creio hoje ser um homem de juízo e, talvez, mais tarde possa ser um homem útil à sociedade, após a lição que Vossa Excelência me deu. Quero, ao lado de Vossa Excelência, ajudar a livrar a nossa querida pátria do jugo da tirania, e a castigar aqueles que, abusando da minha juventude, pretenderam lançarem-me na senda odiosa de seus crimes horrendos. Não pretendo nunca fugir [*sic*], ficando como simples soldado de vosso piquete, que tão honradamente tem sabido ganhar essa denominação. Perguntai Exmo. Sr. ao distinto Comandante Pedro Machado Leal, qual tem sido o meu comportamento, tenho sabido gozar todas as simpatias com esses valentes e heróicos soldados, que fazem a minha guarda, pelos preceitos da moral, alguns deles poderão atestar a Vossa Excelência a demonstração que tenho dado do meu arrependimento; pode Vossa Excelência ver o quanto tenho sofrido, não de maus tratos, e sim de sofrimento moral. Sou um moço que hoje completa 24 anos e, no entanto, o meu físico representa muito mais, devido a esse sofrimento moral. Ao terminar espero que

⁵⁵ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

Vossa Excelência, sendo como é o protótipo da bondade, não deixará de ouvir as súplicas deste desgraçado prisioneiro, que, com todo o respeito, e consideração se subscreeve Vosso Admirador Atento etc., etc. (Assinado) Raul Maurell – Acampamento Quebrachinho, 10 de dezembro 1893”.

No dia 11, chegou o Conselheiro Gaspar S. Martins, a quem o General Tavares havia mandado chamar.

No dia 12, chegou o Dr. Carlos Laudares, trazendo 110 armas *Winchesters* com as munições correspondentes e uma ambulância abundante para o Hospital de Sangue.

No dia 15, depois de conferenciar com o General Tavares e de se ter entendido com os chefes revolucionários, retirou se o Conselheiro Gaspar S. Martins para a República do Uruguai. [fl. 88] Do dia 16 a 21, o General Tavares expediu diversas ordens e recebeu diversas comunicações; entre estas, a da força que se achava de observação em Pedras-Altas, dizendo que o Capitão Olegário, que andava em descoberta, havia batido uma força inimiga composta de 80 homens, nas imediações do Herval, fazendo prisioneiros, tomando armamento, munições e cavalhadas, escapando- se a pé o chefe da força – José Teodoro Siqueira – de quem tomaram o cavalo encilhado. Essa força, diz um sargento prisioneiro, andava também em descoberta e arranjando carretas para o Coronel Sampaio, para transporte de munições, tendo já remetido para este coronel 4 carretas, e que ele se achava no passo Maria Gomes, organizando uma coluna, tendo já mil e poucos homens reunidos; disse ainda o sargento prisioneiro, que o Coronel Sampaio aguardava incorporação e cavalhadas para ir em proteção à guarnição de Bagé. (bb) Nota abaixo)⁵⁶

⁵⁶ (N.A.). [15ª Nota: relativa à folha 88.]

(bb) Em virtude desta parte, o General Tavares reuniu no mesmo dia <em conselho> os comandantes de divisões e brigadas, a fim de tomar-se algumas deliberações. Nesse conselho o Coronel Zeca Tavares propôs marchar com a sua Brigada por Piratini e Canguçu e ir colocar-se entre Pelotas e Maria Gomes, e o General Tavares com a Divisão de Santana marchar direito ao referido passo Maria Gomes, e, ataquem o Coronel Sampaio. Proposta esta aceita pelo General Tavares, Marcelino Pina e outros que logo conheceram o seu resultado. O Coronel Cabeda, porém, fez diversos considerandos não aprovando a proposta e terminou declarando categoricamente que a sua força (de Santana) não transpunha o Arroio Candiota. Quando recolhiam-se aos acampamentos, o Coronel Zeca Tavares disse ao Coronel Cabeda: “Nós aqui

No dia 22, entraram na cidade, às 11 horas da noite, por diversos pontos, 300 atiradores tomando as primeiras posições ocupadas pelo inimigo. O Tenente-Coronel João Carrion, com os seus atiradores, tomou e ocupou o Mercado Público, onde se achava um destacamento da guarnição, fazendo 4 prisioneiros, recolhendo-se parte desse destacamento para as trincheiras da praça. O Batalhão Antônio Vargas, ocupou o Teatro 28 de Setembro. A praça Santos Lugares, Cemitério, e outros pontos estratégicos, ocupados pela força da guarnição, foram tomados e ocupados pelos atiradores da coluna do General Pina. O fogo das trincheiras da Praça da Matriz, onde se havia recolhido toda a guarnição, tanto de fuzilaria como o de artilharia, era dia e noite com poucos intervalos. Tentaram retomar o Mercado Público, mandando para isso um contingente de infantaria, comandado pelo Alferes Vidman; os que voltaram às trincheiras foram feridos, morrendo ainda [fl. 89] muitos destes. Destas tentativas havia quase todos os dias, sem resultado favorável para os sitiados, que, apesar da sua bravura, sempre foram rechaçados com muitas baixas. Depois de tomadas as primeiras posições, retiraram-se muitas famílias para as chácaras nos subúrbios da cidade, (exceto as que se achavam na praça fortificada) onde eram todas socorridas pelas forças revolucionárias, sendo muitas acompanhadas para o E. Oriental com os seus chefes, onde tinham interesses umas, e para casa de amigos outras. Assim como muita gente da fração do governo, entre eles o Tenente-Coronel Intendente Bento Gonçalves da Silva, que foi mandado levar pelo Coronel Procópio Gomes de Mello e acompanhado por um piquete deste para o Estado Oriental. O Major Francisco Gonçalves Cassão, que deixou a sua força nas trincheiras fazendo fogo, foi acompanhado por gente do Coronel Zeca Tavares, para a sua estância no passo dos Enforcados, em Camaquã; e muitos outros castilhistas que não se achavam nas trincheiras, aos quais davam-se portarias por ordem do General Tavares, e mandava-se acompanhá-los até aonde queriam; e se não saíam famílias e partidários do governo dos entrincheiramentos, foi porque o Coronel Telles não consentiu. Os piquetes das forças atacantes

estamos mal, essas colunas vêm sobre nós, nos obrigarão levantar o sitio, você pense bem que a nossa solução não pode ser outra no momento." Cabeda respondeu: "Assim como vocês têm interesse em tomar Bagé, eu tenho em tomar Santana." Retorquiu Zeca: Eu tenho interesse em atacar onde as circunstâncias exigirem e não a essa cidade! Nessa reunião, em vista de não se <poder> marchar para Piratini, resolveu-se tomar posições dentro da cidade.

conservavam-se nas esquinas, onde podiam descobrir as torres da Matriz e a praça fortificada, ou nas bocas de ruas a 500 m. de distância em trincheiras que improvisavam de sacos de lã ou madeiras que encontravam nos pátios por onde se comunicavam; quem atravessava as ruas, fosse mulheres ou crianças, tomava fogo de fuzilaria das trincheiras. (+) Nota abaixo⁵⁷. Dia 26 nota abaixo (++)⁵⁸. No dia 28, às duas horas da tarde, o General Tavares mandou o Coronel Zeca Tavares com um ofício para o Coronel Telles. Ao chegar o Coronel Zeca no Mercado Público onde se achava a infantaria do Tenente-Coronel João Carrion, mandou tocar cessar fogo, cujo toque foi repetido por todas as forças atacantes [fl. 90] e pelas das trincheiras inimigas. O Coronel Zeca mandou 2 oficiais – Majores Lobato e Sebastião Dutra – à praça fortificada entregar o ofício ao Coronel Telles. O ofício era concebido nestes termos⁵⁹: “Quartel do Comando em Chefe do Exército Libertador 28 de dezembro de 1893. Ao Sr. Coronel Comandante da Guarnição de Bagé. Há 34 longos dias que, com vossa guarnição, vos achais sitiado sem que vosso governo tenha podido mandar forças em vosso auxílio. Como sabeis, e vos garanto, a linha férrea está destruída até a estação de Cerro Chato. As forças ao mando do Coronel Sampaio compostas do 29^o e 32^o Batalhões de Infantarias, uma ala do 3^o de Artilharia, 2^o e 5^o de Cavalaria de Linha, e grupo de populares, perfazendo [sic], ao todo, mil homens, não tem podido empreender marcha para vos trazer a proteção tão desejada, por insuficiência de cavalarias. O General Hipólito Ribeiro, com 700 homens, mais ou menos, a 18 deste chegou à cidade do Livramento, e, garanto-vos Coronel, que, a 25 ainda lá se

⁵⁷ (N.A.). [16' Nota: relativa à folha 89.]

(+) No dia 24, o General Tavares reuniu novo conselho, a fim de levar a efeito um ataque definitivo à praça. Ao que o General David Martins se opôs, dizendo que achava melhor incendiar as casas, por que Telles seria obrigado a sair o que propôs. O General Tavares e demais chefes, Pina e outros, se opuseram a absurda proposta do General David; mas, mesmo assim, no dia imediato foram, pela gente de David, incendiada três casas importantes do centro da cidade.

⁵⁸ (N.A.). [17' Nota: relativa à folha 89.]

(++) No dia 26, o General Tavares recebeu de Rivera, República do Uruguai, o seguinte telegrama: “Dr. Bastos para General Tavares. Corrales 23/ 12/ 93 Hipólito consta seguiu 25, avisamos direção, recebeu 500 cavalos, máximo força 2000 homens abandona Livramento. Toda munição um milhão, 14 peças, direção ignoro. A munição que vim buscar, só me entregam ordem Cabeda.” (Assinado Galvão)

⁵⁹ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

achava, e, apesar de toda a sua vontade, dificilmente vos trará proteção, já porque em caso algum consentirei que se aproxime e já porque não conseguirá o grande número de veículos de que carece para a condução do material bélico, munições de boca etc., etc., de que muito precisa. Se o General Hipólito tivesse o propósito de vos trazer proteção, não teria perdido tanto tempo em procura de veículos, o que faz crer que o ponto a que se destina é muito oposto ao que supondes. Existem no Livramento 1.200.000 tiros, munições de artilharia, armas etc., etc., que tudo pensa e procura levar consigo, o que me faz crer que se destina a Cacequi. O Exército Libertador, dispondo de seis mil homens nas cercanias de Bagé, bem armados e bem montados, não consentirá que, em caso algum, se aproximem as proteções que esperais, [fl. 91] pois que em tempo as farei bater, para cujo fim tenho forças avançadas em Candiota e D. Pedrito. Vossos emissários e nomeadamente o Capitão Souza, que com tanta generosidade foi tratado pelo Exército Libertador, já chegou ao ponto de seu destino, e entretanto a desejada proteção não veio, nem virá, pelos motivos que lealmente vos expus. Agora que, com verdadeira simplicidade que caracterizam, expus vossa situação, convido-vos, em nome da humanidade, a depor as armas, reservando para vós e vossos comandados as garantias em que tais casos soem conceder-se. (Assinado) General Silva Tavares” Momentos depois, veio a seguinte resposta⁶⁰: “Quartel do Comando da Guarnição de Bagé, 28 de dezembro de 1893. Ao Sr. General Silva Tavares. Em resposta ao vosso ofício desta data, cumpre-me declarar-vos que não esperei nem espero as proteções a que vos referis, pois conto unicamente com as forças sob meu comando. É em nome da humanidade, que indevidamente invocais, que vos convido a depor as armas, porque sois vós os rebeldes, que vos armastes para combater um governo legalmente constituído e que neste momento represento, defendendo-o enquanto me restar alento. É, ainda em nome da humanidade, que vos convido a não continuardes a consentir que os vossos comandados prossigam o saque, ateando o incêndio a propriedades de cujo espetáculo tendes sido como nós espectadores. (Assinado) Carlos Telles – Coronel.” Conhecida a resposta do Coronel Telles, e sua recusa, continuou o fogo sobre a praça fortificada. Às 4 horas da tarde, depois da retirada do Coronel Zeca para o Quartel-General, o Tenente-Coronel Carrion, por empenhos da Exma. Sra.

⁶⁰ (N.T.). Idem anterior.

D^a. Maria Antônia Vinhas, mandou cessar fogo [fl. 92] e levantou bandeira branca. D^a. Maria Antônia Vinhas seguiu em direção às trincheiras com uma filhinha pela mão, levando também uma bandeira branca, para pedir ao Coronel Telles que consentisse sair seu marido, Dr. Vinhas, que tinha para ele garantias dos seus amigos revolucionários. Este parlamento, sem autorização do chefe das forças atacantes, durou hora e meia, tempo este que o Coronel Telles aproveitou em mandar passar uma “boca-de-fogo” para um quintal onde dominava muitas posições ocupadas pelos revolucionários, o que até então não tinha feito devido à resistência destes. Depois desse serviço feito, voltou a D^a. Maria Antônia sem o seu marido, dizendo que o Coronel Telles não dera licença para o seu marido, Dr. Líbio Vinhas, sair, e se o fizesse que mandaria fuzilá-lo pelas espaldas. Foi a primeira vez que as forças do governo respeitaram um parlamento dos revolucionários.⁶¹ [fl. 93] Durante o tempo que durou o sítio, foram fuzilados 5 praças das forças revolucionárias, por crimes de roubos, 2 da gente do Coronel Zeca Tavares, 2 da força do General Pina e 1 da força do Major Fidélis Fagundes, em virtude de deliberações de conselhos a que foram submetidos pelos seus crimes. Tiveram as forças revolucionárias 35 mortos e 86 feridos durante o sítio, segundo as partes; e a guarnição sitiada, segundo os dados fornecidos por oficiais da mesma, teve 200 mortos entre oficiais e praças e 300 e tantos feridos, entre estes, o Coronel Carlos Telles, levemente.

No dia 9 acampou o General Tavares na margem direita do Pirai.

⁶¹ (N.A.). [18' Nota: relativa à folha 92.]

No dia 6 de janeiro, o General Tavares recebeu do Conselheiro Gaspar Martins um telegrama dizendo: “Ataque praça ou levante sitio para bater Hipólito que se aproxima”. Em vista do que, o General Tavares mandou o Major Fidélis Fagundes reforçar a força do Coronel Barbosa Neto para ir detendo o Coronel César Sampaio, tendo com este fortes guerrilhas já na estação Santa Rosa. Reuniu no mesmo dia um Conselho de Oficiais Superiores (Comandantes de Brigadas) Generais Marcelino Pina, David Martins, Coronéis Cabeda, Ulisses, Zeca Tavares e outros, em cujo conselho resolveram levantar o sitio e atacar Hipólito Ribeiro que vinha por D. Pedrito. Ficando ainda combinado, marchar adiante o General David Martins pelo Passo da Ferraria, rumo D. Pedrito.

No dia 8, levantou-se o sitio, acampando o General Tavares na estância de João Damé. David Martins que havia acampado na estância de Belisário Sarmento, contramarchou, vindo acampar do Passo do Viola, onde encontrou-se com a Brigada do Coronel Zeca Tavares.

No dia 10, recebeu em marcha, defronte a S. Luiz, 20 mil tiros e acampou na Sanga do Salso, pontas do mesmo arroio; onde combinou com o General David Martins que, logo que recebesse mais munições, esperar-se o inimigo e dar combate, e acampou nas pontas do banhado Ponche Verde.

No dia 11, seguiu adiante o General David com a sua coluna para observar a coluna do General Hipólito Ribeiro; e o General Tavares acampou nas pontas do banhado Vacaiquá no dia 12.

No dia 13, o General Tavares teve parte que o General Hipólito havia acampado na Lagoa das Conchas, e o Coronel Sampaio, na estância do Dr. Tertuliano; em vista do que mandou aviso ao General David Martins, que se achava em Upamaroti, que o esperasse, escolhesse campo para si, se recebesse mais munições, dar-se aí combate, e em cujo arroio acampou; aí foi procurado pelo General David que disse ao General Tavares que tinha mandado para o Livramento [fl. 94] o batalhão Antônio Vargas?!!

No dia 15, recebeu o General Tavares mais 20 mil tiros e acampou na Restinga.

No dia 16, acampou no Campo do Vital Ribeiro.

No dia 17, junto a Santana do Livramento.

No dia 18, cedo, passou em Santana e acampou na Caneleira; daí, mandou chamar o General David Martins e disse-lhe que, em vista de se ter recebido ali grande quantidade de munições, devia se esperar o inimigo e dar-se combate. Ficou combinado com este general que o lugar para o combate devia ser Cerro Chato por ser o local mais próprio. Aí chegando, o General Tavares, foi logo procurado pelo General David Martins que lhe comunicou ter mandado o Tenente-Coronel Francisco Wenceslau Pereira, com o seu corpo, proteger a entrada das munições pela Coxilha Negra. O Coronel Ulisses, com a sua Brigada, para Quarai. O Coronel Maneco Machado, também com a sua Brigada, para as Catacumbas. O Coronel Ismael Soares, idem, para o Rosário. O Coronel José Nunes, com o seu Corpo, para o Alegrete. Todos com o fim de refazerem-se de vestuário e cavalos.??!! Em vista desta declaração do General David, o General Tavares declarou-lhe que, em vista do que ele acabava de fazer, quando se tratava de dar combate ao inimigo, que ele, Tavares, contramarchava pelo Alegrete. Perguntando-lhe então o General David se isso era resolução definitiva? Respondeu-lhe o

General Tavares que, na ocasião presente, era o que pensava fazer. Ai declarou-lhe o General David que tinha necessidade de ir a Quaraí, o que efetuou na dia 22, partindo da estância do Major Francisco Corrêa, de onde também partiu o General Tavares, acampando este nas pontas de Garupá, ficando [fl. 95] o Coronel Cabeda com a sua força a meia légua de distância, na retaguarda. Por haver chovido muito essa noite, o General Tavares não empreendeu marcha cedo. O Coronel Cabeda, passando por ele, disse-lhe que ia acampar em Garupá, com destino à estância do Cerro, onde pretendia demorar-se 6 ou 8 dias, esperando o General David Martins e o Coronel Ulisses. Declarou-lhe o General Tavares que seguia para o Alegrete, com o firme propósito de voltar. Nesse dia à tarde, o General Tavares teve parte que o inimigo havia chegado na estância do Major Francisco Corrêa, a duas léguas de distância; mandou imediatamente um ajudante avisar ao Coronel Cabeda essa ocorrência.

No dia 23, acampou em Inhanduí, onde deu-se o combate de 3 de Maio. À noite, recebeu o General Tavares pedido do Coronel Cabeda para demorar a marcha, porque ele vinha incorporar-se, mandando pedir, também, para que o General Tavares mandasse proteger as carretas de munições. O General Tavares fez voltar 150 homens para incorporar-se à retaguarda e proteger as ditas munições.

No dia 24, às 11 horas, incorporou-se o Coronel Cabeda ao General Tavares e chegaram ao Alegrete a 26.

No dia 27, de madrugada, o General Tavares transpôs a ponte de Ibirapuitã. Havendo notícia de que o inimigo havia seguido para Uruguaiana, o General Tavares mandou o Tenente-Coronel Bálamo verificar se era exato; com efeito, descobriu-se estar o inimigo na estância da Palma. No dia 29, marchou o General Tavares e acampou no Lajeado; ficando no Alegrete o General Pina e o Coronel Cabeda com suas forças e com ordens para queimarem a “ponte” logo que o inimigo [fl. 96] se aproximasse; e donde o General Pina mandou ao General Tavares o seguinte ofício⁶²: “Comando da Divisão Pina, acampamento na cidade do Alegrete, em 31 de janeiro de 1894. Exmo. Sr. Tendo-me sido comunicado pelo Tenente-Coronel Bálamo que se aproxima uma coluna, que ele não pode reconhecer se era ou não

⁶² (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

inimiga, acabo de ordenar ao Coronel Ladislau Amaro para que logo que receba o meu officio, se ponha em marcha para aqui com a força do seu comando a fim de ser efetuado o reconhecimento, pois só tenho aqui o Tenente-Coronel Bálamo com 80 homens. Espero ordens de Vossa Excelência a quem saúdo. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Etc., etc... (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque"

No dia 1º de fevereiro, amanheceu o inimigo junto ao Alegrete e logo acometeu a "ponte", havendo um forte tiroteio do que resultaram 5 feridos dos revolucionários, segundo a parte; e do inimigo uma perda de 18 mortos e 35 feridos, deste último, foi informação de oficiais das forças inimigas; os primeiros foram contados no campo; depois de retroceder o inimigo, lançaram em seguida fogo na "ponte".

No dia 8, o General Tavares transpôs a Vila do Rosário no passo Santa Maria e fez seguir o General Pina para S. Gabriel, a fim de operar por Santa Maria da Boca do Monte e por onde fosse mais conveniente. Tendo notícia o General Tavares que o General David Martins e o Coronel Ulisses achavam-se no rio Ibicuí d'Armada, mandou o Coronel Cabeda passar o passo S. Borja para incorporar-se e protegê-los, o que teve lugar na estância do Fialho, fazendo junção com o General Tavares no Taquarembó junto ao passo Garcez. Havendo notícia que o General Hipólito Ribeiro vinha em direção ao passo de D. Pedrito, o General Tavares [fl. 97] combinou com o Coronel Cabeda o seguinte: que este Coronel passasse o Santa Maria no passo do Bento Rengo, e ali aguardasse as forças de Hipólito, e logo que estas se aproximassem, marchasse ao rumo de Santana do Livramento. O General Tavares seguiu rumo de Camaquã, acampando nas pontas de Santa Maria, estância dos Pintos. O General Tavares, tendo parte que o General Hipólito já havia passado em D. Pedrito, contramarchou e acampou na margem direita do Piraf, Passo do Acampamento, de onde mandou próprio a Cabeda dizendo que tinha 600 homens bem montados e bem armados, se quisesse dar combate a Hipólito que mandasse dizer. O Coronel Cabeda respondeu que por ordem dele, general, brigava, porém achava o combate duvidoso; ao que o general respondeu, que Cabeda seguisse a sua marcha, que ele, general, tornava a retroceder, o que fez, vindo pelo campo dos Pintos, empreendendo marcha à tarde. Ao passar o General Tavares, a coxilha de S. Sebastião, teve parte que Sampaio, naquele dia, vinha em marcha, deixando o Viquina meia légua à direita como para sair-lhe na frente. Deste ponto o General Tavares mandou os Coronéis Antero Cunha e Israel Caldeira com 400 homens

ao rumo do Baú, pontas do arroio Velhaco, para operarem sobre Piratini e Canguçu, e fazer junção com o General Pina, que havia seguido por S. Sepé e Santa Maria. O General Tavares, muito conhecedor do terreno, sabendo que tanto o caminho que passava na estância da Viúva Joana, como o que passava na estância do finado Brigadeiro Mércio Pereira, eram de fácil trânsito para veículos, artilharia etc., viu logo que Sampaio podia sair-lhe na frente; forçou a marcha durante a noite e transpôs o Camaquanzinho [fl. 98] ao romper do dia, passando pela frente de Sampaio, onde acampou. Deste ponto, mandou os Coronéis Juvêncio Fontoura para a Encruzilhada, João Dias para Caçapava e Viríssimo para S. Sepé, por onde devia operar o General Pina. Levantando o General Tavares acampamento, foi acampar perto das Palmas, onde chegou já muito doente.⁶³

No dia 18, em vista do seu mau estado de saúde, oficiou ao General Pina, que se achava na Boa Vista, Município de Caçapava, passando a este general o comando das forças. Nota abaixo.⁶⁴ E ao Coronel Antero Cunha, mandou a seguinte comunicação⁶⁵: “Sr. Coronel Antero Cunha. Depois da última comunicação que vos fiz, tive parte de que o General Hipólito Ribeiro retrocedeu para D. Pedrito, e que o Coronel Sampaio acampou no dia 24 no Mulião, junto à Coxilha Geral, suas avançadas estão na estância do finado Brigadeiro Mércio Pereira. Em vista disso, deve Vossa Senhoria se conservar em lugar conveniente, a fim de ver o destino que ele toma. Acho-me a uma légua de Palmas, não penso retirar-me sem que reconheça a marcha do inimigo e sua direção; continuo muito doente.” (Assinado) General Silva Tavares” Desse mesmo ponto, remeteu para o Conselheiro Gaspar Martins uma carta bem circunstanciada, dando o itinerário da sua marcha, desde o

⁶³ (N.T.). Segue, aproximadamente, uma linha rasurada.

⁶⁴ (N.A.). [19' Nota: relativa à folha 98.]

> Cópia Quartel General do Comando em Chefe etc.

18 de março de 1894. Exmo. Sr. General Pina. Não podendo por meu estado de saúde continuar a frente do glorioso Exército Libertador, ordeno a Vossa Excelência que assuma a direção do mesmo. As ordens que Vossa Excelência tenha que expedir para cá, devem ser dirigidas ao Coronel Procópio Gomes de Mello, Chefe de Estado Maior. O Coronel Mateus Collares fica comandando a força à margem direita de Camaquã que se acha em observação as forças inimigas nas cercanias de Bagé. Saúdo-vos etc. (Assinado) General Tavares

⁶⁵ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

levantamento do sítio de Bagé, até àquela data, com todos os pormenores havidos na mesma marcha.

No dia 19, agravando-se cada vez mais a saúde do General Tavares, retirou-se ele com 8 companheiros em direção à linha divisória, chegando à estância do finado Nico Jacinto no dia 21; [fl. 99] onde achava-se uma força civil do governo arrebanhando gados, a qual retirou-se na manhã do dia 22. O General Tavares pretendia demorar-se nessa estância uns 8 dias para repousar, pois tinha chegado em estado de não poder suportar o passo do cavalo; porém tendo seguido a força em direção a Bagé, o General resolveu retirar-se, o que fez no mesmo dia 22 ao meio-dia, pernoitando na casa comercial dos espanhóis.

No dia 23, chegou o general na estância do Dr. Tertuliano, a meia légua da linha divisória, dia em que foi cercada a estância do finado Nico Jacinto por uma força do Corpo de Transporte comandada pelo Major Bento Gonçalves, por ordem do comando da guarnição de Bagé, por ter tido parte em comando que ali havia chegado o General Tavares muito doente. Ficou comandando a força que o General Tavares deixou em Palmas o Coronel Mateus Collares, a quem o General Tavares ordenou que se conservasse por ali até que as colunas inimigas regressassem e que se comunicasse com o General Pina. Indicou ao Coronel Mateus Collares o lugar onde devia conservar a sua força oculta, lugar esse muito estratégico e impossível de o inimigo entrar para dispersá-lo sem grandes prejuízos para este. Ordem essa que não foi cumprida, porque o Coronel Mateus marchou em direção a Boa Vista transpondo o Camaquã no dia 25, de onde contramarchou em direção às pontas do Rio Negro, rumo do Aceguá, sendo nessa marcha surpreendido pelo inimigo na Casa Branca, campos dos Azambujas, vendo-se obrigado a brigar em retirada até a noite, para evitar uma derrota, como evitou, tendo morrido nessa retirada o Tenente-Coronel Januário Simões Pires, que fazia a sua [fl. 100] retaguarda com o Major Adão Latorre, e saindo alguns feridos. O Coronel Antero Cunha, conforme as ordens recebidas do General Tavares, marchou pelos municípios de Piratini e Canguçu até a Encruzilhada, onde tiroteou uma força inimiga que ali se achava. Não tendo do General Pina notícia, marchou ao rumo de Caçapava e município de S. Sepé, onde teve notícia que Pina havia contramarchado para o município de D. Pedrito, perseguido pela coluna do general Hipólito Ribeiro. Retrocedendo Antero Cunha, veio sair em Lavras, incorporando-se ali com Major Cruz

Barcellos. Tendo ali notícia da expedição do General Salgado ao Rio Grande e da retirada da guarnição de Bagé, marchou Antero Cunha com aquele Tenente-Coronel para essa cidade, onde incorporou-se com o Coronel Zeca Tavares. Por ordens deste último, foram completamente destruídas as trincheiras que fortificavam a praça. Com o fardamento que foi encontrado nos depósitos, vestiu-se toda a força revolucionária, escapando aos revolucionários muita munição que ficou oculta em casas particulares. O General Pina foi levado pelo general Hipólito além de Santana (Caneleira), de onde retrocedeu à noite, iludindo Hipólito, e veio passar em Campo Seco, onde teve notícia da esquadra do Almirante Mello ter passado a barra do Rio Grande. De Bagé, o General Tavares recebeu a seguinte parte⁶⁶: “Exmo. Sr. General Silva Tavares. Até esta data, não vieram os próprios que mandei a Pelotas em busca de notícias exatas. Ontem, chegou a esta cidade um próprio para a família de um adversário com a notícia de que a cidade do Rio Grande [fl. 101] não estava tomada, e que os nossos companheiros tinham sido dali rechaçados. Esta notícia e a falta de comunicação oficial que tem havido, me fazem vacilar em encetar marcha sobre Pelotas, conforme instruções que mandou pelo Coronel Reça. Hoje ofício ao General Pina, pedindo que venha juntar-se conosco, reunindo, assim, todas as forças. Acho que deve estar aí com muita precaução, qualquer coisa que houver lhe avisarei.

No dia 16, veio à Bomba uma máquina com força de infantaria, que dali voltou ao perceber forças nossas que estão em observação. Desejo suas melhoras; aguardo ordens etc., etc. (Assinado) Zeca Tavares – Coronel. Última hora: acabo de ter comunicação que apareceu na estação de Candiota uma força inimiga, e como o Coronel Reça preveniu-me que passava por Pirafó com gente dele e de Barcellos, resolvi marchar esta noite ao rumo da Ferraria, procurando fazer junção com o General Pina. (Assinado) Zeca Tavares – Coronel”. Havendo notícia do mau sucesso da expedição do General Salgado e do Almirante Mello, e que a guarnição de Bagé regressava, retiraram-se desta cidade os Coronéis Antero Cunha e Zeca Tavares com suas Brigadas para o Pirafó, incorporando-se a estes o General Pina, que assumiu o comando da coluna. Tendo o General Pina notícia que Elias Amaro vinha de Jaguarão com uma força, em marcha pela linha divisória, marchou em direção à

⁶⁶ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

Carpintaria, Rio Negro, como para sair-lhe adiante e batê-lo, mas Elias Amaro retrocedeu ao saber da aproximação de Pina. Durante a excursão do General Pina até a sua incorporação com os Coronéis Zeca Tavares e Antero Cunha, o General Tavares que se achava já gravemente [fl. 102] doente na estância do Dr. Tertuliano, perto da linha divisória, recebeu as seguintes partes do General Pina⁶⁷: “Quartel General do Comando interino do Exército Libertador na cidade de S. Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, em 17 de março de 1894. Exmo. Sr. Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que a força sob meu comando fez hoje entrada nesta cidade, não tendo tido em seu trajeto inimigo a combater. Depois da força acampada, sentimos forte tiroteio, e tratei de sindicá-la, verifiquei que uma força inimiga de 100 homens, mais ou menos, comandada por um tal Nascimento, que é o terror deste município, emboscada nos matos, fez fogo contra a minha vanguarda que havia acampado a oeste da cidade; fiz seguir uma força sobre eles, a qual destroçou-os, ficando mortos 16, e 8 prisioneiros em nosso poder, e grande número de cavalos encilhados, escapando Nascimento com o resto da gente nos matos. Saúdo a Vossa Excelência Ilustríssimo. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares M. D. etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d’Albuquerque” “Quartel General do Comando interino etc., etc., na Cidade de D. Pedrito, em 31 de março de 1894.⁶⁸ Exmo. Sr., comunico a Vossa Excelência que o Coronel Ladislau Amaro foi doente, levando consigo a gente de seu comando, a fim de não dispersá-la. O Tenente-Coronel Ribeirinho foi a Santana e voltará breve; o Tenente-Coronel Tomás Mércio Pereira foi ao Aceguá, levando consigo poucos homens; breve voltará. Remeto dois ofícios do Coronel Maneco Machado para que Vossa Excelência se oriente do seu conteúdo. Estimo que vá indo melhor. Saúdo ao Ilmo. Exmo. Sr. General etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina”

Do mesmo ponto em 3 de abril de 1894. [fl. 103] “Exmo. Sr. Comunico a Vossa Excelência que hoje, ao romper do⁶⁹ dia, fomos atacados pelo inimigo, que, apesar das providências tomadas, penetrou na cidade, obrigando-nos a retirar, o que fizemos, felizmente, em boa ordem, depois de algum tiroteio. Estou a duas léguas da cidade e

⁶⁷ (N.T.). Idem anterior.

⁶⁸ (N.T.). Idem anterior.

⁶⁹ (N.T.). Nessa folha, 103, existe as cópias de três “correspondências”. Na margem esquerda das mesmas, no início de cada uma, consta: “Cópia”.

procurarei, quanto possível, apresentar-me sem demora a Vossa Excelência. Saúdo etc. etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

“D. Pedrito, 17 de abril de 1894. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. É meu desejo que Vossa Excelência tenha melhorado de seus incômodos de saúde. Depois que estivemos na linha divisória, tive nas Três Vendas um encontro com forças do General Hipólito, as quais, depois de um forte tiroteio, retiraram-se; seguindo eu ao rumo do Livramento, com o fim de dar incorporação à força do Coronel Cabeda. Não conseguindo e sabendo da aproximação do inimigo, fiz marcha para esta cidade, ficando o inimigo no Cerrito. Aguardo a incorporação do Tenente-Coronel Ribeirinho, que ficou por Caverá, e alguma gente que tenha em diligências, para dirigir-me a Bagé. Como devemos nos juntar breve, aguardo a ocasião para cientificar Vossa Excelência dos fatos ocorridos. Mande as suas ordens. D. Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina”

“Acampamento no Rio Negro, em 29 de abril de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Sabendo que Elias Amaro andava sobre a linha divisória, vinha eu ver se podia batê-lo, porém, ele sabendo da minha aproximação, retirou-se precipitadamente. Suponho que ele soube de mim por duas praças minhas que agarraram e degolaram. Marcho para o centro, a refazer-me de cavalos, seguindo, depois, ao rumo de Santa Maria, a ver se posso comunicar-me [fl. 104] com a gente de Cima da Serra. Cabeda não reuniu e suponho que não reunirá. Junto, envio a cópia da última carta dele dirigida a mim. Tenho 500 homens. Acabo de receber notícias exatas do General Hipólito, como verá pela cópia que remeto do ofício do Coronel Ismael Soares. Não me retiro sem instruções de Vossa Excelência. Saúdo etc., etc. (Assinado) General Pina”

No dia 1º de maio, o General Tavares oficiou ao General Pina em resposta a esses ofícios e dizendo que o ponto onde ele, Pina, se achava era muito perigoso, porque podiam sair forças de Bagé, tomar os passos do Espantoso e do Valente, restando-lhe somente a linha divisória, única saída no caso fosse ele atacado, portanto, que não se demorasse, que marchasse o quanto antes.

Três dias depois, o General Tavares teve comunicação que o General Gumerindo Saraiva havia partido do Norte para este Estado; mandou um próprio ao General Pina com um ofício, ordenando que marchasse o quanto antes por Piratini, Canguçu e Encruzilhada; e que

em S. João do Duro, contra a Lagoa dos Patos, havia muita cavallhada invernada, que levantasse só a necessária para manter a força, deixando as demais para a remonta do General Gumerindo, e que dali seguisse, destruindo a Estrada de Ferro do Norte; tomasse Santa Maria, e por ali se conservasse vigilante, que o General Gumerindo devia descer [sic] a serra pela picada de S. Martinho ou S. Xavier, a fim de proteger a sua passagem; que este era o seu objetivo.

No dia 11 de maio, o General Tavares recebeu a seguinte carta⁷⁰: “Montevideú, 4 de maio de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Estimado Chefe. [fl. 105] Desgraçadamente, fiz parte das forças revolucionárias que ultimamente tentaram tomar a cidade do Rio Grande e que, por incapacidade de quem dirigiu a ação, foram obrigadas a retirarem-se, vindos todos aportar em terras Orientais! Tenho esperança de muito breve ter o prazer de abraçar a Vossa Excelência, não podendo fazer, agora, como desejava, por me achar retido nesta cidade, digo, Capital, por determinação do respectivo governo. Nessa ocasião, levarei ao conhecimento de Vossa Excelência as peripécias porque passamos na malfadada cruzada para Santa Catarina. Breve estarei ao lado de Vossa Excelência. Disponha de quem é com dedicação etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja”

O General Tavares conservou-se na estância do Dr. Tertuliano, sempre doente, por algum tempo, sem recursos de classe alguma, valendo-lhe a sua natureza de “aço”, apesar dos 78 anos de idade. A sua família achava-se no Departamento de Cerro Largo, em casa do Sr. João Francisco Silva, onde não podia ir o general por haver ordem de prisão contra ele, depois de ter escapado do agente de polícia no dia 3 de agosto. Conseguindo o seu filho Pedro Tavares uma casa em Jaguary, Departamento de Rivera, transportou para lá a família, onde chegou a 17 de maio, a 6 léguas da linha divisória, estância do Dr. Tertuliano, onde se achava o General Tavares. Durante a noite de 19 para 20, o general transportou-se para junto de sua família, conservando-se sempre oculto, e restabelecendo-se algum tempo depois. Durante o tempo em que o General Tavares conservou-se junto a sua família, restabelecendo-se, recebeu as seguintes comunicações de diversos pontos⁷¹:

⁷⁰ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

⁷¹ (N.T.). Da folha até a 110, trata-se das comunicações que o general recebeu. No início de cada uma delas, consta na margem esquerda: “Cópia”.

[fl. 106]

“Acampamento junto ao passo do Silva, município da Encruzilhada, 4 de junho de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. É meu desejo que Vossa Excelência ache-se completamente restabelecido de seus incômodos de saúde. No intuito de cumprir as determinações de Vossa Excelência, marchei a 1º de maio último em direção a Santa Rosa, lugar esse próximo ao qual acampamos a 3, aí soubemos que, pela manhã, haviam seguido para a estação do Rio Negro dois vagões com forças do governo, calculada em 200 homens. Ao romper do dia 4, prossegui [sic] na marcha, fazendo inutilizar a estrada de ferro nas imediações de Santa Rosa. Chegamos a Cacimbinhas a 5, onde a minha vanguarda apreendeu 4.000 cartuchos de arma *Comblain*, 6.000 de *Mausere* e 2.000 de *Minié*; munições essas que se achavam depositadas na Intendência pelo chefe governista João Madruga, o qual tinha se retirado com a sua força havia três dias. Posteriormente, soube por desertores de Madruga, achar-se ele pelos Porongos. No dia 7, uma escolta de minha força bateu de surpresa em um acampamento inimigo, tomando 12 barracas, 28 cavalos, inclusive 6 encilhados. No dia 9, aproximei-me a Piratini e a vanguarda já não encontrou os inimigos que lá estavam; constando haverem se retirado para o passo Maria Gomes. Seguindo em direção a Canguçu, pelas 4 horas da tarde do dia 14, a minha vanguarda teve um encontro com uma força inimiga calculada em 200 homens, próximo à casa de Bernardino Motta; depois de forte tiroteio o inimigo, aproveitando a noite (retirou), entretanto reapareceu no dia seguinte, ao amanhecer, sendo rechaçado. Não foram perseguidos devido à natureza do terreno. No dia 15, fiquei acampado nas proximidades da Vila. A 24, acampeei a uma légua distante da Encruzilhada e a 25 passamos pela cidade; nesta tarde, apresentou-se-me o Tenente-Coronel Antônio Braga, comandante interino da [fl. 107] força do Coronel Juvêncio Fontoura, com 300 homens. O Coronel Juvêncio Fontoura acha-se em Caçapava, tratando do ferimento que recebera em dias do mês de março. Sabendo que os Coronéis Zeca Soares e Antônio Crespo, de S. Lourenço, são companheiros de influência e tiveram gente reunida, oficieei-lhe a 22 próximo passado, convidando-os a reunirem e tomarem parte na luta. Não tendo recebido contestação, enviei-lhe 2º via dos ofícios, esperando que me respondam por estes dias. Há três ou quatro dias, soube que vinha sobre nós uma coluna de S. Jerônimo e tomei as necessárias providências. Consta-me que na Cachoeira há mil e tantos inimigos, que procedem a um recrutamento forçado, a pretexto de que descem da Serra grandes forças

Federalistas. Esta notícia trouxe um sargento que se achava licenciado nas proximidades daquela cidade. Procuo saber notícias do General Gumercindo e sondar o movimento do inimigo para orientar-me de modo a não ser batido em marcha. Consta-me que as forças governistas que haviam subido a Serra, de novo desceram, dividindo-se pelo Umbu, Santa Maria, Cachoeira e vários pontos. Passo agora a relatar a Vossa Excelência o que se tem dado a respeito dos Barcellos. Estes homens estavam praticando toda a sorte de despropósitos, arrombando casas e animando o saque e espaldeirando os pobres soldados que pedem passagens para outras corporações. Não preciso dizer a Vossa Excelência do que são eles capazes, até que ontem, quando havia notícia do inimigo pela frente, retiraram-se às ocultas, com toda a gente de seu comando armada e municuada. À vista, pois, de tão insólito procedimento, e para que o mau exemplo não tenha imitadores, resolvi despi-los do posto e expulsá-los do exército, como Vossa Excelência verá da ordem do dia que junto por cópia. – junho 5 – Recebi hoje comunicação do Major Adão Latorre, de que havia gente inimiga na Cachoeira; e do Tenente Coronel João Manoel Vieira [fl. 108] que havia gente, também inimiga, do outro lado do Camaquã. Mandeí fazer os respectivos reconhecimentos. Espero notícias e ordens de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

“S. Luiz, 16 de junho de 1894. Exmo. Sr. Cheguei esta madrugada aqui em S. Luiz com 300 homens. Pretendo passar esta noite na barra do Pirai, onde vou aguardar ordem de Vossa Excelência. Comunico a Vossa Excelência que, estando de vanguarda e de observação do movimento do inimigo na Cachoeira, comuniquei ao General Pina, no dia 4, que naquele ponto desembarcavam forças inimigas; respondeu-me que também tinha tido parte que no passo da Guarda, em Camaquã, havia forças inimigas, que eu observasse o movimento daí, que ele atenderia o de Camaquã. Fui surpreendido no dia 9, às 3 horas da tarde, por um extraviado da gente do General Pina, que comunicou que a força deste general tinha sido extraviada na manhã de 7, tendo sido tirado do acampamento já em extravio. Pus-me em marcha o resto desse dia e à noite; na noite de 11, cheguei ao passo do Caldeirão, arroio Irapuá, onde encontrei o inimigo acampado. Baixei meia légua, fiz uma picada com muito custo e pude passar toda a gente que trazia; perdendo, nessa ocasião, parte da cavallhada no mato. Marchei o resto da noite e tomei a frente do inimigo, distanciando para poder ir dando pasto aos cavalos. No dia 13, tive parte da minha retaguarda, que se achava à vista da vanguarda inimiga, marchei e, ao

chegar ao passo dos Enforcados, no Camaquã, já a vanguarda do Coronel Sampaio também se aproximava; aparentei esperá-los no passo, por já ter notícia que o General Pina estava acampado nas Palmas, mandei um próprio avisá-lo da aproximação [fl. 109] do Coronel Sampaio. Tendo o inimigo se entreparado, deixei um piquete de linha estendida, aparentando no referido passo e marchei, incorporando-me ao General Pina no passo da Porteira, onde, depois de termos falado, disse-lhe que marchava ao rumo da fronteira em procura de Vossa Excelência, de quem queria receber ordens. O General Pina seguiu direto aos Três Passos, rumo Campo Seco e Curral de Pedras, levando consigo 200 homens mais ou menos. Espero ordens de Vossa Excelência. Saúdo ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares etc., etc. (Assinado) Adão Latorre”

“Acampamento no Ibicuí, 3 de julho de 1894 Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Logo que aqui cheguei escrevi a Vossa Excelência dando parte da minha expedição a Encruzilhada; devido à estada do inimigo em D. Pedrito e eu achar-me com a gente a pé, não fiz seguir logo a parte. Aqui estou, com 600 homens divididos em grupos, esperando ordem de Vossa Excelência, ou quem me substitua. O portador é meu filho, que alguma coisa lhe informará. Estimo que esteja melhor dos seus incômodos para que pronto esteja à frente de nosso exército. (Assinado) Marcolino Pina” (A parte a que se refere esta carta, nunca veio às mãos do General Tavares) Segue a Pg. 110, letra b —⁷² <Nota III > “Exmo. Sr. General Silva Tavares. Apresento-lhe o nosso distinto amigo Almirante Saldanha da Gama, que traz para a revolução rio-grandense o prestígio de seu nome ilustre, da sua inteligência, da sua bravura. Expulso de Montevideú, não posso ainda deixar Buenos Aires, empenhado em salvar o que puder de nossas forças emigradas no Alto Paraná e no Alto Uruguai. Pode Vossa Excelência comunicar com ele como se eu próprio fosse, [fl. 110] e ainda com mais vantagem, porque ele, além dos recursos que possamos ambos obter, dispõe de uma grande força de oficiais e gente de mar, que poderá ser de

⁷² (N.T.). O texto torna-se um pouco confuso no manuscrito, pois são muitos sinais que mandam para outras folhas ou outras partes do texto. Reproduzi-lo-ei da forma que se encontra, informando o leitor, quando necessário.

A referência de que se trata nesta parte, manda o leitor à folha 110, ou seja, para o dia 27 de agosto. A continuação da folha 109 e grande parte da folha 110 é uma “nota” pertencente à folha 112.

incalculáveis vantagens, não só na defesa de uma praça, como e principalmente no ataque da esquadilha nos rios ou nas Lagoas dos Patos e Mirim. Temos saído sempre vencedores nos combates; no entanto, achamo-nos derrotados, sem havermos sido vencidos! Como se explica isto? Por falta de verdadeiro patriotismo que obrigue a cada um a sacrificar o seu “amor próprio”, sua ambição, no altar da pátria. O ciúme, a inveja, a adoração da própria pessoa, as pretensões injustas e mal cabidas, dissolveram uma esquadra e um exército, mais formidável do que era necessário para vencer e abater a tirania em nossa pátria. Vossa Excelência tem sido um patriota; em tão avançada idade tem-se mostrado o mais ativo dos chefes, general antigo, tem-se mostrado o mais modesto e desprezioso; portanto, não pode deixar de acolher o Almirante Saldanha da Gama, que representa a esquadra, com o júbilo do patriotismo; pois, se o Almirante não dispõe [sic] de navios, dispõe do ânimo, do entusiasmo de toda a mocidade que compõe a verdadeira esquadra, de que ele é a primeira glória. O Almirante pretende ser o portador desta, mas, se não o for, por qualquer impedimento, dirija-se a ele da mesma maneira, pelos meios que ele indicar. D. Vossa Excelência Amigo etc., etc. (Assinando) G. Silveira Martins – Buenos Aires, 14 de setembro de 1894. (continua a Pág. 114) letra f⁷³ <letra b>.

No dia 27 de agosto, o Coronel Cabeda telegrafou ao General Tavares, comunicando que invadia dentro de 4 ou 5 dias, marchando em direção aos Ibicuí, e pedindo ao general auxílio de gente, e, no caso não fosse possível esse auxílio, que impedisse a marcha da Coluna de Sampaio que se achava no Pirai. Em virtude desse telegrama, o General Tavares fez seguir [fl. 111] para Rivera o Coronel Estácio Azambuja, a fim de saber qual o plano de operação que pretendia executar o Coronel Cabeda segue abaixo letra C⁷⁴ nota II

No dia 5 de setembro, o General Tavares dirigiu ao General Piragibe a seguinte carta: “Exmo. Sr. General Piragibe, Setembro 5 de 1894. Estou de posse de vossa atenciosa carta de 1º do corrente, comunicando-me achar-vos pronto para assumir o comando do 4º Corpo

⁷³ (N.T.). Aqui, o autor remete à folha 114, para o dia 27 (de agosto). Por outro lado, na continuação da folha 110, encontra-se a continuação do texto que o autor havia remetido da folha 109.

⁷⁴ (N.T.). O autor remete para a mesma folha 111, após o dia 5 de setembro, que se trata da cópia de uma carta. Essa carta, por sua vez, é uma “nota” da folha 112.

de Exército Libertador ao qual felicito por ter como chefe um patriota abnegado e soldado valoroso, para quem a história da nossa cara pátria reservará uma página de honra. Como sabeis, estou velho e adoentado, mas, mesmo assim, penso que, dentro de pouco tempo, terei o prazer de abraçá-lo e, juntos, continuaremos a envidar todos os esforços em prol da sacrossanta causa que defendemos. Em data oportuna se lavrará a respectiva ordem do dia, dando-vos o comando dessa coluna de bravos, que assumirei quando entenderdes. (Assinado) General J. N. da Silva Tavares segue a Pg. 112 letra a⁷⁵ <letra C>.

No dia 5 de setembro, regressou o Coronel Estácio Azambuja, acompanhado do Coronel Cabeda e o Dr. José Luiz Martins à casa onde se achava o General Tavares, em Jaguary, e combinaram reunir todos os elementos para invadir no dia 22; sendo portadores da seguinte carta para o General Tavares⁷⁶: “Rivera, 1º de setembro 1894 Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Para os devidos efeitos, tomo a liberdade de comunicar a Vossa Excelência que, de acordo com o chefe da revolução libertadora, o Exmo. Sr. Conselheiro Gaspar Silveira Martins e de harmonia com os respectivos chefes e comandantes, acho-me aqui pronto para assumir o comando do 4º Corpo do Exército Libertador, que deve invadir dentro de poucos dias, a fim de operar nas campanhas do Estado do Rio Grande do Sul. Guiado pelo mais elevado amor da Pátria e tendo em vista, acima de tudo, [fl. 112] a sua libertação plena das garras da hedionda tirania que tanto a tem aviltado, estou resolutíssimo a não poupar sacrifícios na consecução do nosso tão almejado desideratum, e também sou daqueles que não esmorecem um só instante e que têm envidado e envidaram sempre todos os esforços para conservar de pé e elevar ainda mais a sacrossanta causa que nos atirou à luta. A Vossa Excelência, em que todos nós temos encontrado os mais sublimes exemplos de patriotismo, de abnegação, de dedicação sem limites às causas das liberdades públicas, do amor à família e dos mais elevados sentimentos de humanidade, me é grato oferecer os meus serviços e os protestos sinceros da mais profunda simpatia, admiração e amizade. Os nossos amigos Coronel Estácio

⁷⁵ (N.T.). A continuação, conforme o autor, está na folha 112, após a cópia carta que inicia ainda na folha 111. Da mesma forma, a seqüência da folha 111 é a letra “c” da nota 81.

⁷⁶ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

Azambuja e Dr. José Luís Martins, que para aí seguem, pessoalmente darão todas as informações precisas a Vossa Excelência. Aguardando as ordens de Vossa Excelência tenho a subida honra de subscrever-me com etc., etc. (Assinado) o General Antônio Carlos da Silva Piragibe” Esta carta foi respondida no mesmo dia 5, nos seguintes termos: (Página 111, neste livro, nota II)⁷⁷ <letra a>

No dia 20, às 4 horas da tarde, o General Tavares recebeu o seguinte telegrama do Coronel Cabeda, passado ao Dr. Cândido Bastos, em Minas de Corrales⁷⁸: “Laragam Bastos – Rivera – Corrales. Piragibe precisa urgente falar General Tavares, segue amanhã cedo. Pode general vir metade caminho, devendo este sair Jaguary amanhã, também a fim de passarem juntos, marquem vocês pouso para ambos, avisando a ele e para aqui, hoje; é preciso eles se falarem amanhã; eu também vou. 19 setembro 1894.” Pg. seguinte letra d⁷⁹ <letra é>⁸⁰ No mesmo dia 20, o general recebeu do Conselheiro Silveira Martins a seguinte carta (Pág. 109, deste livro, nota III) [fl. 113] <letra d>. Designando-se a casa para a conferência dos dois generais, para lá seguiu o General Tavares na madrugada do dia 21, e, na noite desse dia, teve lugar a conferência, combinando-se o seguinte: a coluna de Santana, que se compunha de mil e tantos homens, achar-se-ia reunida e pronta nas Pontas de Vacaíquá, lugar denominado Três Vendas, no dia 28, para marchar a 29 e a 30 cortar o Coronel Sampaio, que se achava acampado no Pirai, Passo do Viola. Para execução do plano combinado, o General Tavares ordenou ao Coronel Zeca Tavares que seguisse para o Rio Negro, Carpintaria, reunisse os elementos que por ali havia, grupos, etc., e fizesse junção com o Coronel Estácio Azambuja, que já se achava em Aceguá, também reunindo elementos; determinando o general a estes dois coronéis que se postassem entre Bagé e Pirai com suas forças, a fim de cortarem a retaguarda do inimigo. Na noite dessa conferência, o General Tavares recebeu a seguinte carta do Almirante Saldanha da Gama⁸¹: “Montevideú, 15 de setembro de

⁷⁷ (N.T.). Conforme a indicação, o autor remete à folha 111. Na seqüência desta folha 112, a letra “a”, da folha 111.

⁷⁸ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

⁷⁹ (N.T.). Nova referência, mandando o leitor à folha 113, logo no início da mesma.

⁸⁰ (N.T.). Essa “nota” do autor diz respeito à remissão da folha 114 para esta.

⁸¹ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

1894. Exmo. e prezado Sr. General João N. da Silva Tavares. O distinto e bravo General Piragibe, nosso companheiro de lides e de causa, é o portador destas linhas. A ele incumbo, igualmente, de apresentar a Vossa Excelência, de par com os mais cordiais cumprimentos, a expressão sincera do meu respeito e admiração. Desde muito moço, na Campanha do Paraguai, aprendi acatar o nome respeitável de Vossa Excelência e esse acatamento não tem feito senão aumentar, desde então, sobretudo diante dos nobres exemplos de bravura, de abnegação e de patriotismo, que nestes últimos tempos e em tão avançada idade, Vossa Excelência há sabido dar às gerações novas de nossos compatriotas. Não tendo, porém, a fortuna de ser pessoalmente conhecido de Vossa Excelência, não ousei dirigir-me por escrito a Vossa Excelência, sem antes ter-me apadrinhado com uma carta de apresentação do nosso comum e [fl. 114] benemérito amigo Conselheiro Gaspar Martins. Acreditando, destarte, entaboladar as nossas relações; apresso-me que aqui fico às ordens de Vossa Excelência. Estou de posse das nossas diversas cifras telegráficas; quanto a endereço postal, o mais seguro será escrever em sobre exterior endereço a Francisco Secco, Calle Misiones, 10, Barraca. O General Piragibe completará o escrito e sentido desta carta, dizendo de viva-voz a Vossa Excelência o que não convém, neste momento, confiar ao papel. Rogando a Vossa Excelência se digne transmitir a expressão sincera dos meus mais cordiais cumprimentos a todos os compatriotas e companheiros de causa que mais de perto cercam a Vossa Excelência, antecipo-me em subscrever-me, aqui, com a mais sincera admiração e profundo acatamento. De Vossa Excelência compatriota respeitador etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama (volte a Pg. 112 letra é +) <letra f>.

No dia 27, o General Tavares chegou às Pontas de Ponche Verde, não encontrou notícia alguma da coluna de Santana.

No dia 28, teve comunicação das descobertas, que o inimigo levantara acampamento precipitadamente em direção ao passo da Ferraria, a incorporar-se à força que se achava em D. Pedrito (aa) nota abaixo⁸²

⁸² (N.A.). [20' Nota: relativa à folha 114.]

(aa) No dia 28 de Setembro o General Tavares recebeu a seguinte carta - cópia. Passo do Ataque, 28 de setembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. Comunico que em virtude de uma queda que levei do cavalo em que montava ontem, acho-

No dia 30, o General Tavares dirigiu ao Conselheiro Gaspar Martins a seguinte carta: Ponche Verde, 30 de setembro de 1894. Exmo. Sr. Conselheiro Silveira Martins.⁸³ “Saúdo-vos afetuosamente. Estou de posse da vossa carta de 14 do mês findo, apresentando-me o prestimoso, ilustre e bravo Almirante Saldanha da Gama. Para os fins convenientes apresso-me em comunicar a Vossa Excelência que, a 20 de Setembro, recebi um telegrama do Sr. Coronel Cabeda comunicando-me que o General Piragibe desejava conferência comigo, [fl. 115] designando-se Corrales para esse fim, para cujo lugar empreendi marcha sem demora. A conferência teve lugar a 21, combinando-se estar a coluna de Santana reunida e pronta nas Pontas de Vacaiquá (Três Vendas) no dia 28, para marcharmos a 29 e a 30 batermos o Sampaio que estava no Piraiá, passo do Viola, em virtude do que se combinou, fiz seguir para o Rio Negro o Coronel Zeca Tavares, para incorporar-se ao Coronel Estácio Azambuja, que anda pelo Aceguá reunindo elementos para invadir e se postarem entre Bagé e Piraiá, a

me seriamente doente e por isso impossibilitado por agora de assumir o comando do Exército. A invasão está feita. As forças comandadas pelos coronéis Ulisses Reverbel e Maneco Machado estão em marcha para as pontas de Upamaroti, onde devem chegar de hoje para amanhã. Aí se encontrarão também o Coronel Gaspar Barreto além do Tenente-Coronel Fidélis que se acha acampado nas cercanias de Itaquiá. Só essas forças reunidas podem exceder de mil homens regularmente armados e montados. No Taquarembó existem em depósito cerca de 30 mil tiros de *Remington* que estão sendo parcialmente conduzidos para Rivera. Infelizmente há poucos dias veio uma remessa de vinte mil tiros que foram apreendidos pelo Inspetor Geral da Alfândega que veio no mesmo trem; por enquanto não devemos considerá-los perdidos, porque amigos trabalham para salvá-los. Com estes elementos e com os que Vossa Excelência possa conseguir, penso que não se deve perder tempo aproveitar a divisão das forças governistas para batê-las, tanto mais que, em virtude do plano combinado, e do qual já vos dei ciência, julgo de inteira necessidade se iniciar as operações o quanto antes, para assim poder-se com segurança contar com o bom sucesso dos que estão sendo feitos do outro lado (me entende, não?) Eu pretendia continuar a viagem e hoje devia entrar no Rio Grande pelo ponto onde se acha o Tenente-Coronel Fidélis, mandaria todas as forças espalhadas na linha, marcharem para as pontas de Upamaroti e desde que contasse com a força reunida no dia 29 ou 30, marchava sobre Sampaio, que seria o ponto de partida das minhas operações. Desgraçadamente um imprevisto me impede de continuar a marcha e o meu estado requer a minha ida a Montevideú. Confiando bastante no seu nunca desmentido patriotismo, valor e inteligência, peço-vos assumir o comando do Exército e levar a efeito o que tínhamos combinado. Se em 15 dias estiver restabelecido, voltarei para assumir o comando. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Antônio Carlos da Silva Piragibe

⁸³ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

fim de cortarem a retaguarda do inimigo. Eu cheguei aqui no dia 27 e não encontrei notícia alguma da Coluna de Santana, e a 28, à noite, recebi carta do General Piragibe, comunicando-me que, em virtude de uma queda que levava de um cavalo que montava, achava-se seriamente doente e, por isso, impossibilitado de assumir o comando das forças, e que seguia para Montevideú. Não obstante a escassez de tempo, estava tudo preparado para o fim que se tinha em vista, mas, infelizmente apesar de todos os esforços empregados, os elementos que pude conseguir não foram suficientes para atacar o inimigo, que levantou acampamento apressadamente em direção ao passo da Ferraria, para incorporar-se às forças de D. Pedrito, o que não teria acontecido se o nosso plano tivesse sido fielmente executado. Até esta data, nenhuma notícia tive das forças de Santana. Os Coronéis Zeca Tavares e Estácio participam-me que estão mal de cavalos e munições. Como sabe Vossa Excelência, já completei 78 anos, além desta avançada idade estou muito doente e de dia a dia sinto-me pior [sic]; e para salvar responsabilidades futuras declaro a Vossa Excelência que a tarefa é demasiadamente pesada para mim, só poderei ajudar, mas comandar é impossível. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) João N. da Silva Tavares" [fl. 116] (1) Nota abaixo dia 30⁸⁴

⁸⁴ (N.A.). [21ª Nota: relativa à folha 116.]

(1) No dia 30, recebeu o General Tavares a seguinte carta:

Acampamento em marcha na Carpintaria, 30 de setembro de 1894. Sr. General Silva Tavares. Neste momento acabam de chegar de Camaquã o Major Ovídio Batista e Tenente Martins, portadores dos ofícios que incluso remeto-lhe para que tomeis conhecimento do estado das nossas forças naquele município. Os demais companheiros daquela região, a quem officiei, queixam-se também da falta de cavalos. Se o Mítico já tiver chegado, peço-lhe faça-o marchar em seguida para aqui, pois quero mandar esses cavalos que o Riet deu para Camaquã a ajudar a montar alguns companheiros. Quincas Mamede, Adão Latorre e Sebastião Dutra com cento e tantos homens, mal municidados, já estão aqui reunidos, por esse motivo lembro-lhe que deve-me mandar munição que o Cabeda ficou de me enviar, ou outra qualquer que tiver obtido. João Manoel e Faustino Lima muito mal montados, mandei que viessem para cá. Como vê, estou com pouca gente, e se levarem a efeito alguma operação, acho conveniente que me mande o Coronel Bálamo, Vitalino e alguma gente que por aí se tenha juntado, para que eu possa auxiliá-los eficazmente, na certeza de que, mesmo como estou, suas ordens serão cumpridas. O Tenente Hipólito que chegou ontem de Camaquã, diz que Sampaio estava acampado na Ferraria e passo do Acampamento. Como me diz em sua carta que o tem em observação, espero me avise com precisão onde ele está. Para o Coronel Estácio mandei a sua carta de 28. Saudações etc., etc. (Assinado) Zeca Tavares

No dia 1º de Outubro chegou o coronel Ulisses com a força sob seu comando, composta de 371 homens, e acampou no passo de Upamaroti, sendo este o primeiro chefe da coluna de Santana que chegou ao ponto combinado. Nessa mesma data, o General Tavares oficiou ao Coronel Zeca Tavares nos seguintes termos⁸⁵: “Ilmo. Sr. Coronel Zeca Tavares, 1º de outubro de 1894. Hoje à tarde, recebi o vosso ofício de que foi portador o Major Ovídio Batista, datado de 30 do que findou. Conforme lhe comuniquei, Sampaio levantou acampamento no dia 28, passando o Santa Maria na picada do Alonso, e a infantaria passou na picada que fica em frente à casa de Jerônimo Rosa. No dia 29, marchou ao rumo de Santa Maria Chico, passo de D. Constância, junto à fazenda de Olivério dos Santos. Mandeí descobertas verificar se acampavam ali ou se seguiam para D. Pedrito. No dia 28 à noite recebi uma carta do General Piragibe, comunicando-me que, em virtude de uma queda que levara do cavalo em que montava, achava-se seriamente doente e, por isso, impossibilitado de assumir o comando das forças e que seguia para Montevideú. A coluna de Santana, até agora, ainda não apareceu no lugar combinado. Hoje, escrevi ao Galvão Machado para providenciar sobre as munições que, a 29, deviam ter chegado a Corrales. Telegrama do Riet comunica que Metico não pode vir, pedindo que indique o ponto para onde deve mandar a cavallhada; já escrevi, pedindo urgência na remessa. O Coronel Bálamo ainda está em convalescença. Nesta data, escrevi ao Conselheiro Martins, dando-lhe conhecimento do que se passou na conferência de 21 e do que está passando atualmente, para os fins convenientes. Parte das forças de Sampaio está inteiramente a pé, é bem provável que volte para receber cavalos, é bom estar prevenido. (Assinado) General João N. da Silva Tavares” [fl. 117]

No dia 2 de outubro, o General Tavares recebeu do General Pina a seguinte comunicação⁸⁶: “Exmo. Sr. General Silva Tavares. Hoje, recebi a vossa comunicação datada de 20 do corrente, a qual apresso-me a responder. É impossível reunir todo o meu pessoal em tão curto espaço de tempo, tenho muita gente fora, e a que se acha aqui está completamente a pé, a outra parte está dividida da seguinte forma: uns em observação ao inimigo, que está em Saicã; outros no Umbu, Cacequi,

⁸⁵ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

⁸⁶ (N.T.). Idem anterior.

e tenho também em Cambaí 70 homens. O portador, que é o meu filho, vos informará de tudo e explicará as circunstâncias. Mande as vossas ordens. Sê atento etc., etc. Setembro 25 de 1894. (Assinado) Marcelino Pina”

No dia 3 de outubro, oficiou o General Tavares ao Coronel Zeca nos seguintes termos⁸⁷: “Sr. Coronel José B. da Silva Tavares, outubro 3 de 1894. Anteontem à noite, chegou e acampou no Upamaroti o Coronel Ulisses Reverbel com a força sob seu comando, a qual compõe-se de 371 homens, não bem montados. Ontem à tarde, aqui chegou o Coronel Rafael Cabeda, acompanhado dos Coronéis Ulisses e Vasco Alves, a fim de conferenciarmos. Até hoje ainda não chegou o Coronel Maneco Machado e nem dele tenho tido notícias, provavelmente a sua demora é motivada por vir a força do seu comando mal montada. A força que temos aqui acampada, além da do Coronel Ulisses, é de 325 homens, mal montados. Constou-me, ontem, por uma descoberta que mandei ao passo de D. Pedrito, que forças de Sampaio estavam passando no passo, porém, até este momento, nada mais tenho sabido, apesar de ter no lugar acima referido gente para comunicar-me o movimento e marcha que o inimigo fizer. Deve colocar-se com a força sob seu comando deste lado do Piraf, pronto para [fl. 118] para marchar ao primeiro aviso, fazendo todo o esforço para montar bem sua força, pois teremos de dar combate ao inimigo, ou em campo raso, ou de emboscada. Hoje apresentou-se, oferecendo os seus serviços à revolução o Carlos Chagas, e pedindo para ser julgada sem efeito a ordem do dia que o destituiu do posto que então ocupava. Este oferecimento me foi apresentado por intermédio do Coronel Cabeda, ao que respondi que a ordem do dia não se retirava e que não proibia que qualquer cidadão viesse prestar seus serviços à revolução, porém que esses cidadãos deviam servir debaixo das ordens de um chefe a quem prestassem obediência, que observasse o seu comportamento, para bem aquilatar a sua conduta e serviços. Tendo Cabeda levado ao conhecimento de Chagas a minha resposta, este mandou-me dizer que ia reunir e apresentar-se ao Coronel Zeca Tavares, pessoa em quem eu acreditaria do que dissesse de sua lealdade e comportamento que promete manter; o que de tudo lhe faço ciente para o seu governo.

⁸⁷ (N.T.). Idem anterior.

Ontem, escrevi por intermédio do Anacleto Gularte. Mande notícias do Coronel Estácio Azambuja. (Assinado) João N. da Silva Tavares”

No mesmo dia 3, recebeu do Almirante Saldanha da Gama a seguinte carta⁸⁸: “Montevideú, setembro 29 de 1894. Exmo. e prezado compatriota Sr. General João N. da Silva Tavares. Tenho sempre a maior satisfação em poder apresentar a Vossa Excelência os meus sinceros e respeitosos cumprimentos. Este ensejo que ora se me oferece é o da ida para esses lugares de um dos meus rapazes, Guarda-Marinha Teodoro Jardim. Estou certo de que Vossa Excelência o acolherá com a sua proverbial e agasalhadora hospitalidade, e posso acrescentar que se faz disso merecedor, como rapaz sisudo e valente companheiro da nossa santa causa. Ele explicará a Vossa Excelência a incumbência que até aí o con- [fl. 119] duz; Vossa Excelência, por seu termo, poderá confiar nele. Antecipo que ele há de ser um bom auxiliar para Vossa Excelência, ou, pelo menos, um excelente intermediário para nossas comunicações, intermediário ativo, inteligente e bravo. Creio que, a esta hora, os dados de guerra estão de novo lançados. Não dispomos dos recursos dos nossos adversários; mas havemos de acabar por cansá-los com a nossa inquebrantável constância. Tenho fé em que a fortuna acabará por pender o nosso lado. Quando puder desprender-me deste centro, onde minha presença se faz por enquanto indispensável, correrei a pôr-me ao lado dos bravos companheiros, que estão de novo pisando esse solo rio-grandense, já regado de tanto sangue generoso. O que penso fazer, o nosso amigo General Piragibe tê-lo-á dito verbalmente a Vossa Excelência. O plano geral continua o mesmo. Tudo está em andamento, naturalmente com as reservas e pequenas demoras que as nossas circunstâncias impõem. Rogando a Vossa Excelência queira transmitir aos companheiros que mais de perto o rodeiam [sic] a expressão sincera dos meus melhores sentimentos, subscrevo-me aqui, sempre com o maior respeito. De Vossa Excelência compatriota etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

No mesmo dia ainda, o General Tavares recebeu a seguinte comunicação⁸⁹: “Ibicuí, 29 de setembro de 1894. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. O inimigo, que vinha ao rumo do Rosário,

⁸⁸ (N.T.). Idem.

⁸⁹ (N.T.). Idem.

em número de 800 homens, mais ou menos, depois de ter guerrilhado com gente minha nos dias 24 e 25 do corrente, fez alto na estância da Costa, e, no dia 27, desceu a passar o Santa Maria no passo de S. Simão, esta força é do Menna Barreto e vem comandada por um Coronel Correa Aguiar. [fl. 120]

No dia 27, chegou no Rosário vindo de Santa Maria da Boca do Monte, o Tenente-Coronel Miguel Martins da Rosa, nosso companheiro e que se achava preso na cidade de Santa Maria, e que teve a praça por “menagem”, prestando fiança; veio enviado do General Menna Barreto, que diz ter instruções do Ministro da Guerra para fazer concessões a quem se quisesse apresentar; eu nem quis saber quais eram elas. Junto, remeto a cópia de uma carta do Maçal da Mangueira, aconselhando-me para me apresentar ao Menna Barreto. Que desaforo! É o cúmulo da infâmia querer julgar o caráter de um rio-grandense, que luta pela liberdade de sua pátria, pelo caráter corrompido desse patriotas dos cofres públicos!! Não! Os nossos brios ainda não estão abatidos para aceitar-se um conchavo vergonhoso com esses energúmenos do Julio de Castilhos. Respondi verbalmente, pedindo prazo para conferenciar com os meus companheiros de luta, porém é para ganhar tempo e poder dar-lhes uma resposta como eles merecem, e então mandarei imprimir tudo no Canabarro. Não sei se já sabe do que anda praticando o Barcellos, tem andado arrebanhando gados, forçando casas de negócios, cobrando direitos, reunindo gente que me pertence e que está à minha espera, matando alguns destes que não o querem acompanhar. Proclamou-se general e quer, à viva-força, organizar coluna, dizendo que não recebe ordem senão do General Salgado. Ontem, mandei uma descoberta para Cacequi para onde marchou a gente do Coronel Aguiar Correa. Aqui estou com mais de cem homens armados, tendo como duzentos por estas circunscrições. Vou mandar reunir a cavallhada toda que encontrar e aguardar ordens.

[fl. 121]

Depois desta escrita, recebi comunicação de um companheiro que tem um irmão na gente do Coronel Correa <2>Aguiar <1>⁹⁰, dizendo o motivo da gente ter passado para S. Simão. Foi por um telegrama que veio do Menna Barreto, ordenando que logo que recebesse o

⁹⁰ (N.T.). O autor indica, entrelinhas, que o nome do coronel é Aguiar Correa.

telegrama, viesse para Cacequi e aí aguardasse ordens. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

No dia 5, o General Tavares dirigiu ao Almirante Saldanha da Gama a seguinte Carta⁹¹: Ponche Verde, 5 de outubro de 1894. Exmo. Sr. Almirante Luiz F. de Saldanha da Gama. Estou de posse das cartas de Vossa Excelência, de 15 e 29 no mês findo. O recomendado de Vossa Excelência, o Guarda-Marinha Teodoro Jardim, ainda não chegou a [sic] este lugar, constando-me achar-se em S. Luiz, a 8 léguas daqui. O nosso amigo Oscar Campos chegou <ante>ontem. O General Piragibe disse-me verbalmente o que Vossa Excelência pretende fazer. Há 14 dias, tínhamos combinado um plano cuja execução, garanto a Vossa Excelência, seria de grande resultado para nós, mas, infelizmente, não se pode realizar. Temos muita falta de cavalos, armas e munições, pelo que se acham impossibilitados de acompanhar-nos mais ainda de 400 homens emigrados no E. Oriental, além de 600 e tantos que se acham em Camaquã nas mesmas condições. Mesmo assim, os dados da guerra estão de novo jogados nesta terra onde tanto sangue precioso de nossos irmãos tem sido derramado em defesa de nossa causa. Tenho andado doente, e com o peso de 78 anos, que já completei, sinto-me cada vez pior, não podendo mais resistir às escaramuças forçadas e viagens longas. Mas, enquanto não estiver de todo aquebrantado, estarei às ordens de Vossa Excelência e pronto para ajudar a libertar a nossa cara pátria das garras da tirania. Eu e os companheiros que aqui [fl. 122] estão, retribuindo a fineza de Vossa Excelência, rogamos se digne transmitir os nossos sinceros cumprimentos a todos os discípulos de Vossa Excelência e mais amigos que o cercam. Tenho a subida honra de subscrever-me de Vossa Excelência entusiasta, admirador etc., etc. (Assinado) João N. da Silva Tavares”

Na mesma data, ao Coronel Zeca Tavares⁹²: Sr. Coronel José B. da Silva Tavares. 5 de outubro 1894. Confirmando a minha comunicação de ontem datada. O inimigo não transpôs o passo, apenas um piquete esteve deste lado e tornou a repassar. É conveniente virdes com a força do vosso comando acampar na estância do Dr. Tertuliano, onde já se acha o Coronel Bálamo, para, no caso o inimigo se divida,

⁹¹ (N.T.). Na margem esquerda diz: “Cópia”.

⁹² (N.T.). Idem anterior.

conforme consta, poderemos operar com mais presteza. Sampaio está acampado junto à “ponte”, do outro lado da barra do Santa Maria Chico. Hoje, chegou ao Upamaroti o Coronel Maneco Machado, ignoro qual o número de sua força, o que saberei amanhã. Preciso conferenciar convosco ou Coronel Estácio, se aí estiver. (Assinado) General Tavares”

Não sendo mais necessária a permanência do Coronel Zeca no ponto onde indicou o General Tavares, ordenou este general que seguisse com a sua força a fazer junção com as que já se achavam em Vacaiquá, compondo-se a força deste Coronel já de 260 homens. No dia 4 de outubro, o General Tavares recebeu do Coronel Cabeda um cartão com os seguintes dizeres⁹³: “Exmo. Sr. General. Em meu poder a comunicação de Vossa Excelência de hoje, do que fico inteirado. O Coronel Maneco Machado já chegou hoje, de forma que tudo que por aqui está, regula mil homens, mais ou menos, podendo amanhã dar o número exato. Gaspar Barreto mandou [fl. 123] ontem descobertas e, até agora, não chegou, tão pronto venha, levarei ao conhecimento de Vossa Excelência. De Santana não saiu nenhuma força e tenho descobertas ao lado da cidade. No caso de ir Elias Amaro para Piratini e Sampaio para Livramento, o que acha Vossa Excelência, o que devemos fazer? Ao Coronel Zeca diz Vossa Excelência que deu ordens, quais foram elas? Queira sempre ordenar ao de Vossa Excelência Amigo etc., etc. Rafael Cabeda”

Acampamento ao lado de Florisbelo Vieira, em 4 de outubro de 1894. Durante o mês de outubro <digo, até 11 de outubro> o General Tavares recebeu as seguintes comunicações⁹⁴: “Acampamento em marcha na margem do Piraí, 7 de outubro de 1894. Exmo. Sr. General Comandante em Chefe do Exército Libertador João N. da Silva Tavares. Neste momento, acabo de receber o ofício que Vossa Excelência mandou-me pelo Sr. Tenente-Coronel Aníbal Caldeira, de cujo interesse fico ciente. Em virtude de vossas ordens, vindas pelo ofício anterior, acampeí ontem, ao anoitecer, na picada por Vossa Excelência indicada, tendo ficado um pouco atrasado o Tenente-Coronel Adão Latorre, que foi em descoberta. Vou esperá-lo, pois que deve chegar hoje e logo que

⁹³ (N.T.). Idem anterior.

⁹⁴ (N.T.). Idem, assim como em todas as correspondências que seguem até a folha 128.

ele a mim se reúna ponho-me em marcha para o ponto determinado em vosso ofício de ontem. Deixei o Major Joaquim Ferreira com 8 praças encarregado de arrebanhar-me uma cavalhada para auxiliar a montar a minha gente. Ontem de manhã, estive em conferência com o Coronel Estácio Azambuja, ele está reunindo a gente a pé para poupar a cavalhada de que dispõe e que ainda não está reunida. O ponto de reunião da gente do Coronel Azambuja é nas minas, campo do Coronel Domingos Ferreira. Ele pediu-me, se o Coronel Cabeda mandasse as armas e munições que lhe prometeu, eu expedisse-lhe um próprio para ele então montar [fl. 124] a gente que tem reunida e vir receber esse armamento. Das forças da costa de Jaguarão não temos tido notícia, o Coronel Estácio ficou de mandar um próprio lá para apurá-los. Saúdvos etc. (Assinado) Coronel Zeca Tavares”

“Pontas de Jaguary, 8 de outubro de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Neste momento, tenho parte que o General Pina, com 300 homens, saiu do Rosário, perseguido por uma coluna inimiga, e acampou ontem no Upamaroti, junto à casa de Quinca Severo, passando alguns feridos que trazia para o Estado Oriental. A força inimiga que perseguia Pina estava ontem acampada em Vacaiquá. Não sei ao certo a direção que tomou o General Pina. Já mandei às Pontas de Upamaroti saber com exatidão o rumo que seguem essas forças, assim como qual o comandante da força inimiga. Maneco Correa esteve acampado com 70 homens na Lagoa do Pedro Silva anteontem, mas já se retirou. Ontem, passou com um piquete por Guabijú, S. Luiz, rumo do Rio Negro, o Coronel <oriental Foglio> Peres, indagando, onde chegava, por notícias de Vossa Excelência e dizendo que, onde quer que o encontrasse, que o havia de internar. Ele é homem para fazer mais do que isso, Vossa Excelência bem o sabe, esteja, portanto, acautelado. De Vossa Excelência Atencioso etc., etc. (Assinado) Boaventura Leite”

“Quartel do Comando do 4º Corpo de Exército Libertador, Acampamento nas Pontas de Upamaroti, 9 de outubro de 1894. Exmo. Sr. Está em meu poder o ofício de Vossa Excelência, de ontem, acompanhando o ofício original do Sr. Coronel José B. da Silva Tavares, do qual tendo-me inteirado, devolvo o a Vossa Excelência junto a este, respondendo, ao mesmo tempo. As armas, como já tive ocasião de dizer a Vossa Excelência, foram remetidas para a casa do Capitão Geminiano, onde [fl. 125] creio que já devem achar-se, e as munições as tenho aqui no acampamento. Na mesma ocasião, remeti também munições de Winchesters para o Coronel Zeca Tavares. Sendo as armas

para o Coronel Estácio de *Remingtons* de Cavalaria. Amanhã, reúne-se a mim o Coronel Ismael Soares, com duzentos e tantos homens. Com essa junção a nossa força deve ficar entre 1.300 homens. Se Vossa Excelência me indicar o rumo que vai a cavallhada para o Livramento e puder me informar o número de condutores, ser-me-ia de muita utilidade, porque, nesse caso, mandarei tomá-la e terá que ser no Estado Oriental mesmo, porque creio que eles farão até lá o trajeto pelo Estado Oriental. Mandei trazer algumas lanças, se vierem, como espero, poderei fornecê-las todas a Vossa Excelência. Desejaria falar com os Coronéis Zeca e Estácio. Assim, pois, tão pronto eles aí chegarem, rogo a Vossa Excelência proporcionar-me essa ocasião, encurtando-me o caminho para a conferência. De Santana nada de novo, tenho já por lá três descobertas comandadas por oficiais. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares (Assinado) Rafael Cabeda”

“Acampamento do 4º Corpo do Exército Libertador nas Pontas de Upamaroti, 9 de outubro de 1894. Comunico-vos para os devidos efeitos que, de regresso a este acampamento, já curado da contusão sofrida na primeira viagem para aqui, hoje assumo o comando deste Corpo de Exército, conforme a minha primeira ordem do dia que junto remeto. Desejaria que estivésseis ao meu lado para com vossas forças, com os vossos sábios conselhos me auxiliardes nas operações que agora vamos encetar e neste sentido pretendo ir aí visitar-vos para combinarmos sobre o desenvolvimento que lhe devemos dar. Aproveito a [fl. 126] oportunidade para reiterar o oferecimento dos meus serviços e os protestos da mais cordial estima e consideração. Saúda-vos. Ao Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. (Assinado) O General Antônio Carlos da Silva Piragibe”

A Ordem do dia é a seguinte: “Quartel General do Comando do 4º Corpo de Exército Libertador, acampamento nas Pontas de Upamaroti, 9 de outubro de 1894. Ordem do dia nº 1. Acedendo ao convite dos chefes da revolução libertadora e de acordo com os demais chefes militares, assumo nesta data o comando deste Corpo de Exército. Ao distinto Coronel Rafael Cabeda, de quem recebo o comando em nome da Pátria, da Família e da República, agradeço os relevantíssimos serviços que até agora tem prestado. Continuando-o, de agora em diante, no número dos meus auxiliares e confiante bastante no seu comprovado valor, na sua esclarecida inteligência e acendrado patriotismo, alimento a certeza de que mais fácil me será desempenhar a tarefa que me acaba de ser confiada. Camaradas! Bem compreendo

a grande responsabilidade que doravante vai pesar sobre os meus ombros, mas confio na lealdade, zelo e inteligência dos senhores chefes e oficiais, no valor e disciplina de todos vós, tenho fé em Deus, na justiça da causa, que é a liberdade da nossa Pátria, a garantia dos nossos direitos, a defesa das nossas [sic] famílias, que se vêem quotidianamente ameaçadas pelos míseros mercenários a soldo do tirano mais sanguinário até hoje conhecido. Para acreditar que muito breve os hinos da Vitória ecoarão de um extremo a outro do Brasil que tanto amamos. Até hoje, as hostes inimigas não conseguiram empanar o brilho de vossas armas, [fl. 127] as bandeirolas das vossas lanças invencíveis têm bordado nas verdejantes campinas desta heróica terra gaúcha as esplendidas vitórias de D. Pedrito, da Jararaca, da Serrilhada, do Cerro do Ouro, do Quarai, do Itaqui, do Rio Negro e muitas outras onde com o vosso nunca desmentido valor e patriotismo, à custa do vosso sangue precioso, construístes a página mais brilhante da nossa história. Fiéis continuadores dos gloriosos batalhadores de trinta e cinco, para vós convergem as vistas dos vossos irmãos escravizados e do mundo civilizado, sois os legítimos defensores da verdadeira República e da Pátria que pedem salvação. Salvemo-las pois. Às armas e para frente! Viva a República! Viva a Nação brasileira! Viva o Rio Grande do Sul! Viva a Revolução Libertadora! Viva o 4º Corpo de Exército Libertador! (Assinado) General Antonio Carlos da Silva Piragibe”

“Montevidéu, 9 de outubro de 1894. Exmo. e Venerável Compatriota Sr. General J. N. da Silva Tavares. Cumprimento respeitosamente a Vossa Excelência e tomo a liberdade de apresentar-lhe o portador, Guarda-Marinha, Agérico de Souza, um dos meus rapazes mais sacudidos e dignos de confiança. Queira Vossa Excelência acolhê-lo com a proverbial e agasalhadora hospitalidade dos cavalheiros rio-grandenses. Estou certo de que Vossa Excelência, em pouco tempo, poderá ajuizar por si mesmo dos dotes desse meu rapaz e encontrar nele precioso auxiliar, sobretudo como intermediário ativo e inteligente entre Vossa Excelência e o abaixo assinado. As informações que ora recebo, com freqüência, da fronteira, pela Rivera, dão a conhecer o seguinte: Piragibe e Rafael Cabeda estão em Upamaroti com 1.500 homens regularmente armados e montados. [fl. 128] Ulisses Reverbel já deve se ter reunido a eles. Das forças Castilhistas: Hipólito, reunido a Tatão Barreto, continua em Ibirapuitã com o Corpo principal. João Francisco está em Galpões com cerca de 600 homens. Sampaio concentrou-se em D. Pedrito, onde se supõe tenha 800 homens. Paula Castro prossegue entrincheirando-se em Santana, com 400 homens

mais ou menos. Fala-se na vinda de uma força por Saicã, sob o mando de Chico Felix ou do Menna Barreto. Mas a não ser Sampaio sobre D. Pedrito, nenhuma dessas forças tem-se movido nestes últimos dias. Por telegramas interceptados, sabe-se que Hipólito pede, com instância, 500 cavalos, por qualquer preço. As mesmas informações me dizem que Vossa Excelência, a despeito dos seus patrióticos e generosos esforços, não tem podido reunir senão pouca força. Se assim é, o Corpo do Piragibe e Cabeda não poderá sustentar-se em Upamaroti, nem empreender séria operação. Prevendo o caso, dei a Piragibe a precisa latitude e ampla liberdade de ação para resolver conforme as circunstâncias. Se puder dar qualquer golpe, faça-o. Senão, mais vale então recolher-se prudentemente, em tempo, e prosseguiremos na nossa tarefa de reorganização geral, quer por essa fronteira, quer pela do Alto Uruguai e Alto Paraná, onde temos pessoal numeroso e excelente, e chefes também de alta têmpera. Ainda assim e, se assim acontecer, o movimento realizado não terá sido sem resultado. Primeiramente, porque revelou a vitalidade da revolução. Em segundo lugar, porque atraiu a este lado as forças adversas, o que permitiu que se salvassem para Corrientes os últimos grupos do exército malgrado do Gumercindo. Desejaria poder conhecer a situação de Vossa Excelência e dos seus recursos em pessoal e material. Colocado nesta posição central, uma vez esteja bem informado [fl. 129] de todos os lados, poderei apreciar melhor a situação em geral e avisar em tempo a cada chefe do que convém fazer. Conforme Vossa Excelência deve imaginar, as dificuldades são muitas. Nota-se tal ou qual cansaço nos lidadores, os recursos são escassos, e temos ainda as divisões intestinas dos que, por interesses particulares ou por cálculo, já não pensam senão no novo Sol, que está por levantar-se em 15 de Novembro próximo futuro. Tudo isto é para entristecer, mas não esmorecer. Penso que a revolução, quando não possa mais vencer deve, ao menos, procurar concluir com brilho e dignidade, e assim como penso, assim procederei até o fim. Digne-se Vossa Excelência favorecer-me com suas opiniões e informações. Para mim é sempre motivo de júbilo ter ensejo para subscrever-me. De Vossa Excelência Compatriota Admirador etc., etc. Luís Felipe de Saldanha da Gama”

No dia 13 de outubro, o General Tavares teve parte das descobertas que o inimigo, em número de 1.500 homens, mais ou menos, das 3 armas, estava transpondo o passo de D. Pedrito, constando que seguiria para Santana. Em vista do que o General Tavares fez baixar todas as forças para o Passo Real de Vacaiquá, a fim de

tomar posição para dar combate ao inimigo. Tendo sido descoberto o acampamento do inimigo entre o banhado dos Anastácios e o rio Santa Maria, posição esta muito desvantajosa para as forças revolucionárias, deixou-se de atacar. Não havendo probabilidade de o inimigo sair da posição que ocupava, (apesar de dissimular-se uma retirada das forças revolucionárias para rumo da fronteira), e em vista de uma carta do Almirante Saldanha da Gama ao General Piragibe, este e o Coronel Cabeda opinaram dividir a força em duas colunas, operando uma sobre Quaraí e outra pelo Caverá, com o que concordou [fl. 130] o General Tavares, que ordenou ao Coronel Zeca Tavares que seguisse para Pirai com a força sob seu comando, já composta de 680 homens, a fim de operar conforme as circunstâncias o permitissem e onde julgasse colher maior soma de elementos para a sua força.

No dia 18, o General Tavares dirigiu ao Almirante Saldanha da Gama a seguinte carta⁹⁵: “Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama. Estou de posse da carta de Vossa Excelência, datada de 9 do corrente, da qual foi portador o Sr. Guarda-Marinha Agérico de Souza que passo a responder. O total da coluna que reunimos em Upamaroti atingiu a 1.400 homens, sendo reunidos por Cabeda 900, entrando neste número a força comandada por Ulisses Reverbel, que foi o primeiro a chegar ao ponto combinado. O Coronel Zeca Tavares trouxe consigo 254 homens, tendo lutado com grandes dificuldades para montar essa força, visto faltar-lhe todo o elemento para aquisição de cavalos, pelo que viu-se obrigado a deixar grande número de companheiros no Estado Oriental, e o que falta para o completo de 1.400 homens, já se achavam de há muito aqui reunidos, sob o comando do Coronel Gaspar Barreto e outros. Na reunião que aqui teve lugar com o Sr. General Piragibe e Coronel Cabeda, expus a eles que teríamos grandes dificuldades em reunir uma força numerosa, visto nos faltar armas e munições, e principalmente cavalos, o que tudo veio realizar-se, não por falta de pessoal, pois temos para organizar numeroso exército. Das posições ocupadas pelo inimigo, já eu estava de tudo informado, bem como do movimento provável que faziam as forças estacionadas em Saicã e Cacequi, pelo que concordei no fracionamento da nossa força em três

⁹⁵ (N.T.). Desta folha até o final (antes do Suplemento), trata-se, praticamente, de trocas de correspondências, telegramas etc., constando, no início das mesmas, na margem esquerda: “Cópia”.

colunas, a fim de evitar que fosse cercadas por [fl. 131] numerosas forças inimigas e com probabilidade de não podermos nos defender com vantagem. O Coronel Tavares segue com 680 homens em direção a Camaquã, onde levantará regular número de forças nossas que ali estão, que não vieram por lhes faltar cavalos, e daí irá operar em outros pontos onde julgar colher elementos e bater o inimigo com vantagem. O Coronel Cabeda seguiu em direção a Santa Maria e o Coronel Machado para o Caverá. O Coronel Estácio Azambuja está acampado no Arroio da Mina, porém a pé e desarmado, e o General Guerreiro está reunindo. Já vê Vossa Excelência que temos feito tudo que é humanamente possível para sustentar nossas forças no Rio Grande, apesar de faltar-nos os elementos mais necessários. As informações ministradas a Vossa Excelência a meu respeito, que dizem 'a despeito dos meus patrióticos e generosos esforços, não têm podido reunir senão pouca força', em parte é verdade, não porque falte-me pessoal e sim pela carência absoluta de recursos para mobilizar um grande número de companheiros que ainda estão emigrados no Estado Oriental. Não obstante, com o pouco recurso de que disponho, ainda agora comprei algumas armas e munições que distribuí pelas forças. Felizmente, as forças que se reuniram em Upamaroti se conservaram no Rio Grande, apesar de todas as dificuldades, evitando, por essa forma, a dissolução das mesmas, o que, incontestavelmente, traria o desânimo geral, pois teriam todas que emigrar. Deseja Vossa Excelência conhecer a minha situação e os recursos de que disponho, com a leitura da presente ficará de tudo orientado. Os lutadores para a reconquista da liberdade da nossa pátria, não têm esmorecido, não sentem o cansaço da luta e das privações, só lhes falta o recurso material para abater a tirania. [fl. 132] Quanto às divisões intestinas, aqui não as há, sei que existem em outros lugares e por indivíduos que só nos têm prejudicado e retardado o triunfo de nossa causa. Apesar de tudo, eu não esmoreço, como todo o bom companheiro não esmorecerá, e como já disse a Vossa Excelência em minha anterior, enquanto as armas e a enfermidade não tiver de um todo me prostado estarei sempre ao lado dos meus companheiros. Sempre pensei como Vossa Excelência, que, se a revolução não for vencedora, deve, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, concluir com brilho e dignidade. (Assinado) J. N. da Silva Tavares”

No dia 19, o General Tavares dirigiu ao Tenente-Coronel Silvério Silveira o seguinte ofício: “Ponche Verde, 19 de outubro de 1894. Sr. Tenente Coronel Silvério Silveira. Constando a este comando que está nas imediações do Capão Alto um oficial com gente armada, autorizo-

vos a intimá-lo para que se incorpore à força de vosso comando, fazendo essa intimação a todos os grupos que encontrardes nessa Fronteira. E os que não quiserem obedecer [sic] desarmareis, dispersando essas reuniões. Estas mesmas ordens já foram dadas aos comandantes Fidélis e Scott. Deveis, até o dia 30 deste mês, reunir-vos com vossa força e os grupos que tiverdes reunidos, incorporar-vos ao cidadão Coronel Zeca Tavares. Saúda-vos etc. (Assinado) General Tavares”

No dia 20, dirigiu-se ao General Guerreiro e Coronel Estácio nos seguintes termos: “Exmo. Sr. General José Maria Guerreiro Victoria e Coronel Estácio X. de Azambuja. Ponche Verde, 20 de outubro de 1894. Tendo sido descoberto o plano da tomada da esquadra e passagem das nossas forças que estavam no [fl. 133] Alto Uruguai, e em virtude de uma carta do Almirante Saldanha da Gama dirigida ao General Piragibe, este e Cabeda resolveram separar a Divisão de Santana em duas colunas, operando uma sobre Quaraí e outra pelo Caverá. Aqui está acampado o Coronel Zeca Tavares, já com 700 homens, que seguirá para o Piraf, a fim de operar conforme as circunstâncias e onde julgar colher melhores elementos para a sua força. Logo que estiverdes com vossas forças reunidas, comunique ao Coronel Zeca o lugar onde pretende conservar-se, a fim de se comunicar com Vossa Excelência. Sampaio passou o Santa Maria e acampou entre este rio e o banhado dos Anastácios em posição muito desvantajosa para nós, pelo que deixamos de atacá-los. Não tendo aparecido gente sua para receber armamento que se achava depositado, o Coronel Zeca mandou levantar para lhe ser entregue na primeira oportunidade (Assinado) General Tavares”

No dia 21, ao Coronel Zeca Tavares: “Ponche Verde, 21 de outubro de 1894. Comunico-vos que officiei aos Tenentes-Coronéis Fidélis, Scott, Silvério Silveira, e Major Pedro Fialho para que se incorporassem à vossa força. Logo que se tenham feito essas incorporações deveis marchar, operando conforme julgardes mais conveniente. Também officiei ao General Guerreiro e ao Coronel Estácio para vos cientificarem em que ponto pretendem permanecer, a fim de que convosco mantivessem fácil comunicação. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 134]

Nos últimos dias do mês de outubro, o General Tavares recebeu as seguintes comunicações: “Buenos Aires, 24 de outubro de 1894.

Exmo. e Venerando Sr. General João N. da Silva Tavares. Estou de posse do estimado favor de Vossa Excelência, do qual foram portadores os meus rapazes Agérico de Souza e Oscar Campos. Não posso senão aprovar a resolução adotada, em vista dos ponderosos conselhos de Vossa Excelência e de acordo com a exposição leal e franca que da situação fiz em minha última missiva. Desde que, pelo acidente ocorrido ao General Piragibe, no momento da invasão e por outras coisas que agora não vale a pena enumerar, desde que não foi possível surpreender logo ao Coronel Sampaio e bater a sua coluna em posição conveniente, claro é, que não mais vos podia convir operar em massa, quando escassa nos era a cavalaria e escassas as munições de guerra, e correndo, além disso, o risco de ficar o nosso corpo de exército em poucos dias metido entre três fogos. Sem dúvida, teria preferido um golpe feliz contra a força de Sampaio, mas na guerra não se faz o que se deseja e sim o que se pode, segundo os próprios recursos e os elementos de que dispõem o adversário. No meu entender, pois, a resolução adotada foi a melhor nas circunstâncias ocorrentes e teve mais o mérito de ser executada a tempo e com a máxima habilidade. Atônitos já com a invasão, os nossos adversários mais atônitos ainda ficaram com a inesperada resolução. Só Piragibe pode ter ficado contrariado, por quedar-se temporariamente sem ocupação. Porém, nisto mesmo recebe esse nosso companheiro justa punição por ter perdido oito dias em Montevidéu, a pretexto da sua queda de cavalo e, também, por sua indiscrição, publicando [fl. 135] ordens do dia intempestivas, sem consultar sequer com aqueles que têm sobre os ombros a pesadíssima responsabilidade dos sucessos da revolução. Tudo pelo melhor, em todo caso. Que uma boa estrela guie aos denodados chefes que, pela quarta vez, penetraram pelo território rio-grandense. Mas não basta que boa estrela lhes ilumine e mostre o caminho. É dever nosso envidar esforços para aprestar novos elementos para ir em auxílio daqueles denodados companheiros. Os recursos em numerário ainda não são muitos. Contudo, mesmo com o pouco que se vai alcançando, bastante se pode fazer com o auxílio dos nossos eméritos correligionários. Neste particular, sobretudo, continuo a contar com o prestimoso e inapreciável concurso de Vossa Excelência. Não poderei remeter cavalos, mas posso remeter armas e munições e outros acessórios como ponchos, botas e arreios. Diga-me Vossa Excelência o que precisa, e eu irei remetendo o possível com as cautelas apenas que tais remessas exigem em um país estranho e amigo. Já comecei a fazê-lo com destino às forças que estão reunindo-se com Antônio Neto,

Ladislau Amaro, Guerreiro, Burlamaque e Azambuja. As forças nossas, que haviam emigrado para Corrientes, já estão descendo para Caseros, donde devem passar para Santa Rosa, a reunirem-se na fronteira de Quaraí, acima de Santo Eugênio. Lá pela costa do Alto Uruguai, apenas ficará por enquanto a força de Aparício Saraiva, como diversão à atenção do inimigo. Acabamos de alcançar duas vitórias morais aqui no Prata: uma em Montevidéu, com os últimos sucessos, que neutralizaram ou destruíram a ação nefasta de Julio Herrera e do seu compadre Vitorino Monteiro, realçando a força do Presidente Borda e, sobretudo, do elemento Tajista, tão nosso simpático; a outra, aqui na Argentina, mudando a opinião pública [fl. 136] em nosso favor e captando a tal ponto as boas graças do alto, que o próprio Governador de Corrientes, Sr. Virasoro, ademais da boa acolhida feita aos nossos companheiros, facilitou-lhes os meios de tomarem a desejada direção. Tudo nos sorri, portanto. É o momento de seguir avante. Daí mesmo Vossa Excelência poderá me esclarecer com os conselhos da sua experiência, mesmo no sentido da reorganização dos vossos elementos. Escreva-me Vossa Excelência e eu irei trabalhando por cá, até o momentos em que, aprestadas as coisas, também possa ir reunir-me em pessoa aos meus bravos companheiros de causa. Hei de sentir-me orgulhoso cavalgando ao lado de Vossa Excelência. E fique Vossa Excelência certo que não há de ter porque rir-se do companheiro. Volta com esta o meu rapaz, Agérico de Souza, levando em sua companhia outro de nome, Aquino de Freitas, que tomo a liberdade de apresentar a Vossa Excelência. Sábado, seguirá Oscar Campos com correspondência. Consinta Vossa Excelência que esses rapazes aí fiquem trabalhando ao seu lado. Utilize-os como melhor julgar e, quando vier o momento de marchar, mande-os para a frente. O que posso afirmar a Vossa Excelência é que voltam eles todos contentíssimos. Vim a esta Capital para cooperar com o nosso distinto amigo, Conselheiro Gaspar, em outros assuntos de importância. Mas demorar-me-ei pouco. No entretanto, poderá Vossa Excelência dirigir a sua correspondência para Montevidéu como antes. Concluo repetindo que conto com o poderoso e inapreciável concurso de Vossa Excelência. O que mais anelo agora é ver chegado o momento de juntar-me em pessoa a Vossa Excelência e poder repetir de viva-voz que sou com veneração e o mais elevado apreço De Vossa Excelência Compatriota etc.,s etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

[fl. 137]

“Serrilhada, 26 de outubro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. Tive, ontem, parte do Capitão Eleutério que Sampaio, com 1000 homens, desceu pela estrada de baixo pelo Upacaráf com rumo de Santana, e consta-me, o que não creio, que subiu uma coluna o Santa Maria acima. Não obstante, mandei descobertas que devem chegar hoje. Amanhã mandarei levar notícias a Vossa Excelência. Chegou a D. Pedrito o Pantaleão Telles, me dizem que com 400 homens. Elias Amaro ficou na cidade. (Assinado) Zeca Tavares”

“Acampamento em marcha na Ilha de S. Luiz, 27 de outubro de 1894. Exmo. General Tavares. Conforme avisei ontem a Vossa Excelência, saiu uma coluna Santa Maria acima, comandada pelo Pantaleão Telles, e Sampaio marchou ao rumo de Upacaráf. Depois, mandou ordem àquele oficial que desse volta com a coluna para incorporar-se a ele, o que se deu, tomando, então, Sampaio o rumo de Vacaiquá, passando o Passo Real desse nome. Fidélis mandou <alguns> homens tiroteá-los, o que fizeram, pondo, ao princípio, 100 homens em movimento e, depois, o resto da coluna, que ficou calculada em 1.100 homens. Em D. Pedrito ficaram Elias Amaro, Correa e Prestes, perfazendo 400 homens, onde me consta que há depósito de armas e munições. Aquela força ficou na cidade completamente a pé. Comigo já está o Silvério Silveira e hoje devem ficar também Zeferino Scotto e Fidélis. Espero o Bastarrica e a cavalhada. Logo que chegarem, siga para o centro. (Assinado) Zeca Tavares”

“Buenos Aires, 29 de outubro de 1894. Exmo. e Prezado Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Já Vossa Excelência deve estar de posse de minha carta última de que foi portador o Guarda-Marinha Agérico de Souza, e mais outro companheiro do mesmo posto, Tomás de Aquino [fl. 138] de Freitas. Esta vai por mão do Guarda-Marinha Oscar Campos, já conhecido de Vossa Excelência e que segue acompanhado de outro por nome Frederico Villar, que tenho a honra de recomendar à cavalheirosa solicitude de Vossa Excelência. Consinta Vossa Excelência que esses meus rapazes se conservem ao seu lado e às suas ordens, e o acompanhem nos seus movimentos. Todos eles estão cheios de ardor, são inteligentes e preparados, não lhes faltando senão adquirir a prática desse novo gênero de luta em que se vão empenhar. Estou certo <de> que eles hão de corresponder à minha expectativa, sobretudo postos à sombra e sob o influxo de tão venerando guerreiro e distinto compatriota como Vossa Excelência. Do que se passa

por essa fronteira Vossa Excelência o deve, sem dúvida, saber melhor do que eu. Por minha parte, continuo a remeter aos poucos o que se me pede: armas de fogo, munições, arreios, ponchos e botas. Cavalos não tenho remetido, mas tenho autorizado a compra de muitos, sobretudo para os lados de Rivera. Desse ponto têm continuado a seguir grupitos de 10 e 15, que se vão reunir ao Coronel Scotto. Mais para baixo do Aceguá deve ter invadido o Coronel Burlamaque com cerca de 300 homens. Recomendei-lhe pelo telégrafo que manobrasse de maneira a apoiar o movimento dos Coronéis Tavares e Barreto na direção de Camaquã, reunindo os pequenos grupos esparsos, mas conservando-se em comunicação com os Coronéis Ladislau Amaro, Azambuja e Mércio Pereira, que continuam a apresentar-se. Sei de boa fonte que em Vossa Excelência a ação das armas ainda não apagou o vigor, o espírito e o ardor da luta, e com isso exulto. Ordene-me Vossa Excelência o que mais possa precisar para completar os seus preparativos. Bastará em matéria de armamento indicar-me a arma que prefere, *Winchesters*, *Remingtons* ou *Mauser*, a quantidade e a direção [fl. 139] em que devo fazer a remessa. Se forem precisos arreios, também os farei remeter com brevidade, indicando-me quantos para oficiais e quantos para tropa. Os recursos ainda não são muitos, sobretudo quando há tanto <o> que atender a um tempo, mas havemos de ir fazendo frente ao mais urgente. O Coronel Rafael Cabeda, que acaba de chegar aqui para conferenciar e regressa amanhã para S. Eugênio, disse-me estar Vossa Excelência predispondo-se para invadir até 10 de novembro. Se assim é, e se Vossa Excelência levar adiante este seu intento, o que muito desejo, poderá Vossa Excelência chamar a si as forças que já estão operando nessa zona e engrossando-as com os mais elementos ora em via de organização, constituir um só Corpo, forte e capaz de golpes mais sérios. Fico aguardando as informações de Vossa Excelência para ulterior deliberação. Aparício Saraiva, Prestes Guimarães ficam na costa do Alto Uruguai para operarem lá por cima. Por lá já temos um núcleo de excelente força, numerosa, organizada e armada. Torquato Severo e Vasco Martins e outros estão descendo de Corrientes para Caseros, onde devem passar para a Banda Oriental (Santa Rosa), indo reorganizarem-se nas imediações da fronteira de Quaraf. Em breve, aí teremos um Corpo de 800 a 1.000 homens armados e sobretudo com excelentes chefes. Eu mesmo ardo em desejos de mostrar-me a cavalo ao lado de tão bravos companheiros. Dos adversários pode-se quase dizer que não pareceu, por enquanto, ao menos querer sair em campo. Hipólito retrogradou e

Sampaio teve ordem para ir para Santana. As guarnições dos povoados e cidades estão reforçadas. Conheceremos, em breve, suas intenções. Aguardando as ordens de Vossa Excelência, mais uma vez me subscrevo-me com verdadeira veneração e apreço De Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

[fl. 140]

“Pontas de Jaguary, 29 de outubro de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. No dia 26, o Fidélis e Scotto mandaram descobrir o inimigo, que estava acampado no passo de Vacaiquá e dali foi a descoberta tiroteada, travando-se a guerrilha nas imediações das Três Vendas até a Meia-Água, tomando Fidélis alguns cavalos encilhados e ferindo muitos do inimigo, retirando-se sem ter prejuízo algum, procurando incorporação do Coronel Zeca. No dia 27, também vinha com 25 homens, procurando incorporação o Tenente Manoel Luís Correa, que estava no Capão Alto, e sem saber encontrou-se com o inimigo que estava acampado no passo de Upamaroti, e daí foi tiroteado e perseguido até o Estado Oriental, ocultando o armamento de sua gente em uma lagoa no mesmo Estado com concessão da guarda. Porém, o inimigo obrigou o sargento da guarda a dizer onde tinha sido oculto o armamento que foi descoberto e retirado de dentro d'água. No 28, cedo seguiu o Sampaio em direção a Santana. Diz o Tenente Correa que a força regula 1.500 homens, levando 3 bocas de fogo e muitas carretas, que, em vista da marcha forçada, hoje Sampaio deve chegar a Santana. Hoje, passou o Tenente Correa com os 20 homens e seguiu a incorporar-se ao Coronel Zeca Tavares. Consta, aqui, que Elias Amaro e Maneco Correa ficaram em D. Pedrito. Nada mais de novo de importância, mande suas ordens etc., etc. (Assinado) Boaventura P. Leite”

“Buenos Aires, 31 de outubro de 1894. Exmo. e respeitabilíssimo compatriota Sr. General João N. da Silva Tavares. Anteontem, tive a satisfação de escrever a Vossa Excelência por mão dos meus rapazes Oscar Campos e Frederico Villar. Hoje, torno a ter idêntico prazer, [fl. 141] confiando esta ao 2º Tenente Armando Burlamaque e Aspirante graduado J. F. de Azevedo. Desculpe-me Vossa Excelência por esta insistência minha de estar acumulando a seu lado elementos da Marinha. Faço-o porque são elementos de confiança, inteligentes, preparados, bravos e cheios de ardor pela luta. Com o desenvolver dos acontecimentos, estou certo que Vossa Excelência há de ver confirmada esta minha previsão. O Coronel Rafael Cabeda, que aqui veio resolver

algumas dificuldades e volta amanhã para a fronteira, disse-me que Vossa Excelência pretendia invadir até 10 de novembro. Oxalá possa Vossa Excelência realizá-lo tão completamente como é para desejar. Urge esperar, mesmo para ir em auxílio dos companheiros que já estão dentro. Conhece Vossa Excelência, sem dúvida, a posição das forças adversárias nessa fronteira. Sampaio e João Francisco em Santana, Hipólito em Garupá. Em D. Pedrito, apenas ficou Elias Amaro, e em Bagé é Telles. Posso acrescentar que Lima está na costa do Alto Uruguai, porém com o seu Corpo muito dividido, e, sobretudo, retido pela ameaça de invasão de uma força nossa, organizada e armada, e bem comandada, forte, de perto de 800 homens, que tenho entre Alvear e La Cruz (Corrientes). Das nossas forças sabe Vossa Excelência a posição e estado. Os Coronéis Ladislau Amaro, Estácio Azambuja e Mércio estão a concluir seus aprestos. Tenho remetido a eles muita coisa do pedido por eles. O Coronel Burlamaque deve ter invadido desde 27. Reverbel e Cabeda estão acabando de aprontar e montar para invadir pela Coxilha Negra. O antigo exército do bravo Gumerindo continua descendo de Corrientes para entrar na Banda Oriental e reorganizar-se na fronteira do Quaraí. Macedo, Torquato Severo e Vasco Martins já chegaram. Aparício Saraiva estava, ontem, em Libres. Lá por cima, pela costa do Uruguai, ficam [fl. 142] Prestes Guimarães e outros chefes. À minha força de Marinha, de que falo mais acima, estou procurando reunir de 400 a 500 homens do Rio Grande para formar um Corpo, capaz de maiores atos. Se a invasão puder efetuar por essa fronteira de S. Luiz e Aceguá, em força, penso que o objetivo deve ser D. Pedrito, hoje guarnecido com pouca força. Se, porém, não pudermos dispor de elementos para uma batida séria, então mais convenha [*sic*] talvez apoiar o movimento das colunas que já estão dentro, procurando isolar uns dos outros, pontos tais como Santana, D. Pedrito, Bagé, etc., ou fazer sair dessas tocas as forças que as ocupam. Antes, porém, desse momento, ainda espero receber de Vossa Excelência e também escrever-lhe para troca das últimas idéias. Ardo em desejos de ir reunir-me a Vossa Excelência e demais companheiros, que estão na frente. Fa-lo-ei apenas possa sair deste centro. Mande-me Vossa Excelência suas ordens e creia-me sempre com a maior veneração etc., etc. (Assinado) Luís de Saldanha”

“31 de outubro de 1894. Estação Corrales. Dr. Cândido Bastos. Corrales. Peço comunicar Joca Tavares: Sampaio perto Livramento. Em D. Pedrito apenas Elias Amaro. Convém operar contra este, para batê-lo separado ou fazer recuar o primeiro.”

Tendo seguido para o centro o Coronel Zeca Tavares, e não havendo de momento providências a tomar na fronteira, o General Tavares aproveitou para ir ver a sua família em Jaguary, a 6 léguas do ponto onde se achava, fazendo a cruzada à noite. De onde dirigiu a seguinte carta ao Almirante Saldanha da Gama: “Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama. 6 de novembro 1896 [sic]⁹⁶. Julgo de grande vantagem Vossa Excelência nomear uma [fl. 143] pessoa idônea para comprar os cavalos que for possível e distribuí-los com as forças que tenham maior necessidade desse grande elemento de guerra, pois, como sabe Vossa Excelência, há inconveniência em satisfazer pedidos parciais feitos muitas vezes por quem menos precisa. Para satisfazer as necessidades mais urgentes, peço a Vossa Excelência remeter com destino ao Dr. Cândido Bastos em Corrales, o armamento e munições que aí tiver disponível. Diz-me Vossa Excelência que da Rivera têm continuado a seguir grupitos de 10 e 15 para incorporarem-se ao Coronel Scotto. Este coronel, a 25 do mês passado, com 22 homens, reuniu-se às forças que seguiram para Camaquã, conforme já comuniquei a Vossa Excelência. Estou bem orientado de tudo quanto se passa nesta fronteira e na do Aceguá, onde se acha apenas o Coronel Estácio Azambuja. Exulte saber que continuam a aprestar-se. Ladislau Amaro, Mércio e Burlamaque, que ainda não invadiram, e penso que a força deste não atingirá ao número que me diz Vossa Excelência. Consta-me que o General Guerreiro acha-se parafítico do lado esquerdo. Pantaleão Telles e Portugal acham-se em Santa Maria, picada do Alonso, esperando receber cavalos, que devem chegar à fronteira de 12 em diante. Vou providenciar para ver se posso apoderar-me dessa cavallhada. Tomo a liberdade de lembrar a Vossa Excelência que as forças de Aparício e Torquato devem ser muito bem preparadas para efetuar a passagem, pois, provavelmente, terão que combater logo que entrarem, em vista da posição que ocupa Hipólito. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) General J. N. Silva Tavares”

Durante esse mês de novembro, o General Tavares recebeu diversas comunicações e transmitiu diversas ordens. São as que se seguem⁹⁷: [fl. 144] “Comando da Primeira Divisão do Exército Libertador,

⁹⁶ (N.T.). O autor deve ter se enganado, ao colocar o dia “6” acabou trocando 1894 para 1896.

⁹⁷ (N.T.). Seguem duas linhas e meia, até que se encerre a folha, de pontinhos (. . .).

Acampamento em marcha na fazenda do Limoeiro, em 6 de novembro de 1894. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Digníssimo Chefe do Exército Libertador. No dia 4 <novembro>, à tarde, chegamos a fazenda do Limoeiro, na encosta do arroio do Tigre, recebendo aí comunicação das avançadas que na internada do Camaquã estava acampada uma coluna de 300 a 400 homens, comandada pelo Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, e que do passo dos Enforcados marchava outra de 300 homens, em direção à fazenda do Limoeiro, que acampou no dia 5 junto à venda das Pedras, nas Palmas. No dia 4 à tarde, marchou a coluna que se achava na internada ao rumo de Bagé, pela estrada do Alves Branco. No dia 6, às 7 horas da manhã, tive comunicação que a coluna que tinha ficado acampada no Luís Delfino, nas Palmas, vinha em marcha ao rumo da fazenda do Limoeiro. Pus em marcha a coluna ao mando do Coronel Gaspar Barreto pela sanga do cerro das Pedras Brancas, com o fim de atacar o inimigo pelo flanco direito e cortar-lhe a retaguarda. Marchei com o resto da força sob meu comando pelo flanco esquerdo, ao rumo do Capão dos Enforcados. Observando aí, vi que o inimigo já tinha transposto o arroio das Traíras, e avançado umas 8 ou 10 quadras além da casa de Antônio Vieira e parado junto ao rancho que existe nesse ponto. Então, mandei estender as linhas em forma de tomar-lhe o flanco. O inimigo logo que viu a força atacante, formou quadrado, retirando. Nossa força carregou sobre o quadrado do inimigo que, em poucas cargas de lança, ficou desfeito. Continuando o inimigo em retirada, apoiando-se na casa de Antonio Vieira, onde chegaram interveirados⁹⁸ [fl. 145] com os nossos lanceiros, entrincheirando-se aí cerca de 100 homens. Mandei aí parlamento aconselhando a entrega, que não conseguiu aproximar-se por ter sido recebido com violento fogo. Reorganizando a força, ataquei o ponto entrincheirado, o que foi feito com todo o denodo pelos nossos soldados. No ataque a casa tivemos a infelicidade de perder 19 homens mortos, bravos que caíram no campo da honra. Cito com orgulho o nome desses [sic] valentes: Tenente-Coronel Fidélis Fagundes, Major Damásio Sarmento, Capitão Pedro José Ribeiro, Tenente Rodolfo Azevedo, Alferes Frederico Reithman. Entre os feridos temos o bravo Tenente-Coronel Adão Latorre, Tenente Rosado, Majores Dario Luís de Vasconcellos e Francisco Gomes Machado, Capitães Salles e

⁹⁸ (N.T.). Ao que tudo indica, o autor quis dizer: "entreveirados".

Eleutério de Mello, etc., etc. Entre o prejuízo material podemos contar 40 ou 50 cavalos, mortos na ação. Nesta ocasião, recebi comunicação que, às 9 horas da manhã, tinha transposto o arroio do Tigre, no Limoeiro, uma força inimiga de 400 homens, ao mando do referido Coronel Pantaleão Telles, que tinha feito junção nos Olhos d'Água com forças de cavalaria dos patriotas, que se achavam em Bagé ao mando de <Antero> Pedroso, Masson, Pinto e Galvão. A coluna ao mando de Menna Barreto, que no dia 4 se achava em Lavras, havia transposto o Camaquã, no passo de S. Domingos, e vinha em marcha, achando-se distante do lugar da ação cerca de duas léguas. Então, resolvi retirar as forças, porque compreendi que se tratava de executar o já cediço plano de me cercar por numerosa força. Tomamos ao inimigo grande quantidade de munições, armas, cavalos, bagagem, arquivo, o instrumental da música e até o próprio estandarte. Cumpre notar que o inimigo, ao abandonar as armas, as inutilizou [fl. 146] quase na sua totalidade, retirando-lhes as alavancas. Pelo arquivo, verificamos que o batalhão era o 2º de Polícia da Brigada Policial, compunha-se de 215 praças de infantaria, de 80 a 100 de cavalaria, todos comandados pelo Tenente-Coronel Cipriano Ferreira. Nossas baixas regulam de 40 a 50 homens. Junto vos envio a parte minuciosa do Coronel Gaspar Barreto, que tão valioso concurso prestou para tão valiosa vitória. Vou em marcha em direção à fronteira, com o fim de resguardar os feridos. Ao retirar-me, vi fumegar, ao longe, a casa de minha propriedade, sabendo, depois, que igual sorte teve a do Barão de S. Tecla. Foi grande a mortandade do inimigo e, pelo cálculo que fizemos, e pelo que mais tarde soubemos pelos prisioneiros que fizemos, tiveram eles cerca de cento e tantos mortos, e apenas saíram incólumes cerca de cinqüenta. Felicito a Vossa Excelência por mais esta vitória da revolução. (Assinado) José B. da Silva Tavares”

“Comando da 1ª Brigada da 1ª Divisão do Exército Libertador. Em cumprimento às ordens que pessoalmente recebi de Vossa Senhoria segui ontem, às 7 horas da manhã, com a Brigada sob meu comando, a fim de sair no flanco direito do inimigo que vinha em direção a Bagé e cortar-lhe, se possível fosse, a retaguarda, conseguindo cumprir o por vós determinado. Ao avistar-nos, começou um fogo cerrado e simultâneo entre a minha Brigada e o inimigo, que, ao que parece, receoso de alguma carga de cavalaria, formou imediatamente quadrado, dirigindo-se para uma casa que já lhes tinha ficado na retaguarda, a fim de nela se entrincheirar. Compreendendo assim, fiz carregar os lanceiros sobre o quadrado, conseguindo [fl. 147] rompê-lo, mas não impossibilitá-lo a

que se apoderasse o inimigo, já em debandada, da casa, devido ao mau terreno que proibia de todo o movimento da minha cavalaria. Fazendo, então, retirar os lanceiros, fiz de novo avançar os atiradores, sustentando um vivo fogo até ao vosso sinal de “cessar fogo”, para parlamentar o vosso enviado com o inimigo. Atendendo ao imediato sinal, que, depois do parlamento, mandastes fazer de avançar, fogo e carga, procurei atacar a casa e mangueira contígua, onde se achava o inimigo, conseguindo apoderar-me dessa última posição, ficando o solo juncado de cadáveres do inimigo. Nessa ocasião, devido à insuficiência de espaço, tive de avançar em coluna cerrada, sofrendo inúmeras descargas do inimigo, que muito nos prejudicaram, já dificultando o ataque decisivo sobre a casa, último reduto que nos restava para ficarmos totalmente senhores do campo da ação, já também pelo prejuízo que começamos a sofrer de alguns companheiros, o que, até então, não tínhamos tido que lamentar. Recebendo, então, ordem de Vossa Senhoria para retirar-me, em vista de ter vindo parte da aproximação de duas colunas inimigas, em número muito superior à nossa força, e que vinham em proteção a por nós já batida, uma de Bagé e outra de Camaquã, ficando a primeira distante de nós uma légua e a outra duas, obedeci. Não só pelo cálculo por mim feito, como também pelos mapas encontrados no arquivo da força inimiga, apreendido pelos meus soldados, era a coluna inimiga comandada pelo Tenente-Coronel da Brigada Policial, Cipriano da Costa Ferreira e em número de 300 homens, inclusive 80 homens de cavalaria, que, em debandada, fugou às primeiras descargas. Foram tomados ao inimigo cerca de 200 cavalos, armamento Mauser, munições e abarracamento. [fl. 148] Também foram feitos alguns prisioneiros que, posteriormente, confessaram ser, de fato, a coluna inimiga de 300 homens, mais ou menos, e terem apenas sobrevivido uns cinqüenta dentro da casa, quase todos feridos. Apesar de ser por nós conhecido o valor dos soldados e oficiais do Exército Libertador, cumpro um dever salientando o heroísmo da força sob meu comando, que chegou ao ponto de lancear os inimigos dentro da casa, pelas janelas e portas, defendidas a baionetas, e que não deixavam de fazer fogo. Infelizmente temos a lamentar a morte de nove companheiros, vítimas de suas bravuras. Entre os quais acham-se os seguintes oficiais: Major Damásio Sarmento, Capitão Pedro José Ribeiro, Alferes Frederico Reithman; 15 feridos, entre os quais os seguintes oficiais: Majores Frederico, digo, Francisco Gomes Machado, Dario Luís de Vasconcellos e outros. A oficialidade e praças desta Brigada, bem como este Comando, vos cumprimentam pela esplêndida

vitória que acabam mais uma vez, de obter as armas do Exército Libertador defensores da liberdade rio-grandense, contra a ignominiosa tirania que hoje nos avilta. Ao Ilmo. Sr. Coronel José B. da Silva Tavares M. D. Comandante da 1ª Divisão etc., etc. Acampamento em marcha, 7 de novembro de 1894. (Assinado) Gaspar Barreto, Coronel.”

“7 de novembro de 1894. Telegrama de Montevideú a Dr. Cândido Bastos em Corrales. Avise General Tavares que Hipólito retrocedeu cobrir Uruguaiana, urge, pois, aproveitar campo livre para operar plano isolar Sampaio e guarnição Bagé, D. Pedrito, S. Gabriel, Santana, Rosário, impedindo vinda reforços” (Cópia)

[fl. 149]

“Upamaroti, 10 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Depois de ter sido cercado por três colunas inimigas no dia 14 do p.p., e me ter escapado com felicidade, <me> reuni com o Batalhão Antônio Vargas e parte da força do Coronel Ismael Soares. Sabendo que havia uma pequena guarnição no Rosário, fui atacá-la no dia 27 do passado, no que fui muito bem sucedido. O Tenente-Coronel Bento Xavier entregou o comando do Batalhão Antônio Vargas ao bravo Tenente-Coronel Joaquim Ladislau da Silva (vulgo Baiano), e tomou o comando de um esquadrão de 30 lanceiros. Ao amanhecer, mandei o Tenente Epaminondas Ribas com 20 homens descobrir o inimigo para os lados da divisa, e tendo este oficial encontrado um piquete inimigo de 50 homens, mais ou menos, atacou-os tão de surpresa que, matando muitos, dispersou o resto, que não pode mais juntar-se à sua força. Imediatamente ordenei ao Tenente-Coronel Baiano que estendesse linha e carregasse sobre o inimigo que vinha saindo da povoação e estava tiroteando o Tenente Epaminondas, o que fez esse bravo Tenente-Coronel com o denodo costumado, levando o inimigo de vencida até a praça, tendo, porém, a infelicidade de cair varado por duas balas. O bravo Capitão Onofre dos Santos, a quem eu tinha mandado com um esquadrão de 20 homens pelo <lado> do Ibicuí fez prodígios, levou um piquete inimigo envolvido em uma carga, até metê-lo no meio da infantaria que se achava acampada em uma olaria, e que havia chegado essa noite e ainda não sabíamos. Mandei-lhe de proteção um esquadrão de cavalaria da gente do Coronel Ismael Soares, comandado pelo Capitão Honório Lemes da Silva, e tendo, logo depois, entrado pela sua esquerda uma força inimiga de cavalaria, mandei retirarem-se, o que fizeram em ordem, tiroteando sempre o inimigo. [fl. 150] Segundo informações que tive pelos vizinhos, o inimigo teve cerca de 150 homens

fora de combate, a julgar pelos cadáveres que ficaram no campo e nas circunvizinhanças, digo, arrabaldes da Vila. A minha força perdeu: mortos 9 e feridos 21. Entre aqueles o Tenente-Coronel Baiano e o Capitão Serafim Rodrigues de Lima. Tendo chegado grande reforço para as forças inimigas, tive de retirar-me, por falta de elementos, para Caverá, onde estavam os seguintes chefes com as suas forças: Coronel Ismael Soares, Coronel Maneco Machado, Tenente-Coronel Delíbio de Barros. Tendo eu comunicação que vinham fortes colunas atacar-nos, saí para fora da Serra com a minha gente e o bravo Tenente-Coronel Bento Xavier, e no dia 3 já foi atacada parte da gente do Coronel Ismael Soares. Depois de ter-me retirado com o Tenente-Coronel Xavier, a Serra foi invadida por 4 colunas inimigas. Fui alcançado pelo Coronel Ismael Soares e Delíbio, com 400 homens, que mais tarde voltaram para a Serra, deixando de me darem proteção, ficando eu quase no centro do inimigo, tendo de vir para a fronteira sempre perseguido por este, e como eu vinha muito a pé, me vi obrigado a acautelar o armamento e transpor a linha divisória. Tendo o inimigo seguido rumo de Santana, repassei para o Brasil, onde me acho às ordens de Vossa Excelência com 300 homens, a pé e sem munições. Remeto a Vossa Excelência cópias das cartas que respondi ao Marçal e Ramiro Souto, assim como a do protesto que fizemos no Rosário sobre a eleição. Saúdo a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina”

“Montevideú, novembro 10 de 1894. Exmo. e prezado compatriota Sr. General João N. da Silva Tavares. Estou de posse da estimadíssima carta de Vossa Excelência, datada de 7 do corrente e da qual foi portador o 2º Tenente[fl. 151] Burlamaque. Este, obedecendo às recomendações de Vossa Excelência, completou de viva-voz as informações que na referida carta se contêm. O 2º Tenente Burlamaque regressa para o seu posto junto de Vossa Excelência levando esta resposta, que ele reforçará verbalmente. Antes de tudo, permita-me Vossa Excelência preveni-lo de que jamais receberá da minha parte indicação alguma de caráter absoluto. Sou fiel observador da máxima de guerra de que o chefe que está de longe pode indicar ou ordenar as linhas gerais das operações, porém nunca prescrever de modo terminante um determinado ataque ou movimentos. Aos chefes que estão no terreno com a responsabilidade efetiva do mando, deve ser sempre concedida a precisa latitude para resolver conforme as circunstâncias. Assim, pois, telegrafando a Vossa Excelência, a respeito de D. Pedrito, apenas pretendi lembrar a possibilidade ou conveniência de um ataque inesperado contra aquela povoação, deixada com poucos

defensores por Sampaio, e não exigir semelhante operação. Na face que ora apresenta a campanha, o que penso pode ser assim resumido: enquanto se preparam novos contingentes e se reorganizam os Corpos do legendário Gumercindo, e o da costa do Alto Uruguai, as forças que estão dentro do Rio Grande devem esforçar-se para manter a campanha, isolando uns dos outros os pontos fortificados e procurando surpreender os reforços que venham das cidades do litoral ou do centro. Os chefes que comandam essas forças são homens de talha para esses cometimentos. Não faço aqui referência ao chefe Barcellos, de quem Vossa Excelência trata na sua carta, porque não o conheço, nem com ele ainda me corripondi. O antigo exército de Gumercindo já está no Departamento de Artigas, onde vai reorganizar-se [fl. 152] e rearmar-se. O seu chefe será Aparício. Na costa do Alto Uruguai, temos outro exército, quase armado já, e cujo núcleo é uma força de Marinha de perto de 500 homens. Estão nesse Corpo os Coronéis Dinarte Dornelles, Nery Portinho, Tico Dedé e Carlos Libindo. O seu chefe vai ser o bravo e distinto Torquato Severo. Ainda mais. Piragibe volta breve a reassumir o seu posto. Quero crer que as forças de Ladislau Amaro, Mércio, Azambuja, Burlamaque e Carolino Amaral podiam constituir novo corpo sob o mando do distinto Guerreiro que, felizmente, não está doente. Se formos bem sucedidos e os recursos não nos faltarem, em ocasião oportuna poderemos operar em grande. Vossa Excelência nessa região, com os Corpos de Piragibe e Guerreiro, este seu criado, pela fronteira de Quaraí, com o corpo de Aparício secundado pelo de Torquato Severo. A questão, para mim, é toda de perseverança e confiança. Aceito de bom grado o parecer de Vossa Excelência quanto à aquisição de cavalos e remessa de armamentos. Tudo far-se-á como Vossa Excelência aconselha. Vou escrever ao distinto patricio Sr. Galvão Machado. Cada vez mais desejoso de poder encontrar-me pessoalmente com Vossa Excelência, vou, em todo caso, aproveitando dos ensejos como este para subscrever-me de D. Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Ilmo. Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama. Já deve Vossa Excelência estar de posse das partes dadas pelo Coronel José Bonifácio da Silva Tavares, por mim remetidas ao Dr. Cândido Bastos, nas quais aquele Coronel comunica minuciosamente todos os detalhes do combate que teve lugar a 6 do corrente. Tendo sido mortos no campo da ação quarenta e tantos cavalos, dos [fl. 153] melhores que mandei ao referido Coronel Tavares, e em vista da urgente necessidade que há desse elemento, sob minha garantia autorizei a

compra de duzentos cavalos destinados àquela força. Junto envio a Vossa Excelência cópia da parte dada pelo General Pina, também relativamente ao combate de 27 do mês findo, um tanto atrasada devido aos apuros em que se viu esse nosso companheiro, que hoje se acha acampado com 300 homens nas pontas de Upamaroti, mal montado, mal armado e com pouca munição. Neste momento, acabo de receber uma carta do Coronel Zeca Tavares, participando-me que, em vista da urgência que o caso exige e da autorização que lhe dei, contratou com o cidadão Constantino Lanes duzentos cavalos a 12 pesos cada um, e pede-me o mesmo coronel, para facilitar esse negócio, mandar depositar na fronteira a respectiva importância. Pelo que parece, o inimigo pretende se fazer forte entre Bagé e D. Pedrito. Por isso, officiei ao Coronel Tavares, que se acha acampado no Espantoso (Rio Negro), para, em meu nome e no de Vossa Excelência, convidar ao Coronel Estácio Azambuja e todos os comandantes de força estacionados na fronteira do Aceguá e Jaguarão para incorporarem-se ao Coronel Tavares. Parte dirigida ao Coronel Carlos Telles pelo seu parente, Pantaleão Telles, diz ter ele perdido 108 homens mortos no combate das Traíras, e que ele, Pantaleão, mandou incendiar as casas do Coronel Zeca Tavares e Barão de Santa Tecla. Pantaleão Telles, com uma divisão de mil e tantos homens, acampou nas imediações de Bagé, com o fim de vir sobre a fronteira receber cavahada e, provavelmente, bater a nossa coluna que se acha no Espantoso. (Assinado) General João N. da Silva Tavares (11 de novembro 1894)”

[fl. 154]

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, em 11 de novembro de 1894. Deveis vos colocar em posição conveniente, de maneira que, havendo necessidade, possais vos incorporar, com brevidade, à coluna do Coronel Zeca Tavares, que se acha na Costa do Rio Negro, passo do Espantoso. Felicito-vos pela vitória que alcançastes no Rosário, e peço-vos transmitirdes um abraço aos nossos companheiros. O Major Lobato para aí seguiu ontem e já deve ter-vos informado de outra vitória que tivemos no arroio das Traíras, onde nossas forças destroçaram o 2º Batalhão da Brigada Policial, comandado pelo Tenente-Coronel Cipriano Ferreira (Capitão do Exército). A 9 do corrente, mandei às Minas de Corrales o meu filho Pedro em busca das munições que ali deviam chegar. Tenho muita vontade de falar-vos, não vou até aí por circunstância de momento. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento na lagoa do Cordeiro (Carpintaria), em 12 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Pelas cópias dos ofícios juntos do Coronel Estácio e João Manoel Vieira, verá Vossa Excelência que os mesmos não se movem, sob pretexto que estão a pé, e o mesmo pretexto julgo alegarem os que estão para baixo. Vê, pois, Vossa Excelência, que das forças que aqui estão não conto com apoio algum. Estou com cerca de 600 homens, tendo enviado o Antônio Pinto, como lhe avisei, para observar Santa Maria e D. Pedrito, e João Dornelles para ficar entre Ferraria e Bagé. Esta gente, ao que suponho, está cortada por uma coluna inimiga de 700 homens que acampou no Pirafá, acima da estância do Barão de Santa Tecla. Ao que consta, esta coluna vai a S. Luiz receber 600 cavalos, creio que, desde que esteja montada [fl. 155] ela me perseguirá. Consta-me, também, estar essa coluna esperando incorporação de Elias Amaro, que deve vir de D. Pedrito. Do emissário que enviei ao Cerro Largo, recebi vinte *Winchesters* e quatro mil tiros. Da munição para *Remington* e *Comblain*, nada veio, e é justamente a que mais falta me faz. Até agora não recebi os cavalos que mandei o Zeferino Costa comprar com o dinheiro remetido de Pelotas. Espero-os a todo o momento, sem poder atinar qual será o motivo de tanta demora. Sobre os cavalos que autorizei ao Constantino Lanes a comprar, disse-me ele não poder encarregar-se, pelo que incumbi ao Zeferino Costa de fazê-lo. Se conseguir receber esses elementos, voltarei ao centro, reunir gente que por lá ficou, e irei operando conforme puder. Julgo muito preciso a sua vinda para ver se consegue reunir toda essa gente. A ambição de comando é grande e muito está prejudicando a causa. Barcellos, que estava acampado em S. Luiz, tendo vindo com a passagem do inimigo por Lavras, levantou acampamento com a aproximação do inimigo, devendo dirigir-se para Upamaroti. Creio, porém, que ele ganhará novamente para Lavras. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) Coronel Zeca Tavares”

O General Tavares que tinha ido passar em Jaguary poucos dias com sua família, conservando-se ali, sempre em ativa comunicação com as forças e com o Almirante Saldanha, ora recebendo munições <e mandando> comprar cavalos, elementos estes que ia remetendo para as forças à proporção que os ia recebendo. Tendo aviso que o governo do Brasil impunha ao governo Oriental a sua prisão e internação, imediatamente retirou-se para o seu Quartel-General, nas pontas de Poncho Verde, [fl. 156] no dia 13. Às 11 horas da noite desse mesmo dia, recebeu do Coronel Gaspar Barreto a seguinte parte: “Exmo. Sr. General. Depois de cumprimentar a Vossa Excelência passo a

comunicar-vos o seguinte. Como já deve saber, o inimigo, com força superior a 1.500 homens, perseguiu-me do Rio Negro até o arroio da Mina, onde faz barra no Rio Jaguarão, sendo sempre tiroteando pela nossa retaguarda. Ali encontramos o rio Jaguarão cheio, e nos achando muito mal montados e por essa razão não podendo nos internarmos, deliberou o Coronel Zeca Tavares a nossa entrada, à noite, no E. Oriental, donde, à noite seguinte, fizemos marcha e viemos sair no Brasil, armados e municidados, 4 léguas na retaguarda do inimigo. O Coronel Zeca, temendo ser internado, retirou-se para essas imediações ou Palheiro. Vou marchando ao rumo da Serrilhada para me distanciar do inimigo, que se acha bem montado, e, por isso, espero o mais breve possível que Vossa Excelência, atendendo às circunstâncias em que nos achamos, remeta com toda a brevidade possível cavalos suficientes para a montaria de 400 homens, assim, também, algumas armas e as munições que tiver obtido. Se assim acontecer, prometo-vos sustentar a luta com essa coluna, até podermos nos reunir com exército regular, isto é, até que com ordem de Vossa Excelência o Coronel Zeca resolva. Repito, estamos inteiramente a pé, e, com certeza, o inimigo nos perseguirá tenazmente. Ontem, descobri em nossa retaguarda um piquete inimigo de linhas estendidas, trazendo a nossa direção. Julgo conveniente comunicar para Rivera que nós nos achamos no Brasil, em campo, porque o inimigo deve ter dado parte que nos dissolveu etc., etc., como de costume. Neste momento, chega-me parte que o inimigo está transpondo o Rio Negro, irei contendo-os [fl. 157] até receber cavalos. Deus Guarde a Vossa Excelência Ilmo. Exmo. Sr. General em Chefe das forças etc., etc. (Assinado) Gaspar Barreto – Coronel. Passo de S. Luiz.

13 de novembro de 1894, à uma e meia hora da manhã. O General Tavares, ao ter notícia que Barcellos achava-se sobre a fronteira, tratou logo de providenciar, a fim de tomar-lhe a gente, prendê-lo e sumariá-lo imediatamente, em vista do seu péssimo comportamento. O Almirante Saldanha, ao ter disto ciência, telegrafou ao General Tavares dizendo: - "Não convém abrir já luta contra Barcellos ... etc., etc." Logo que o general recebeu a comunicação do Coronel Gaspar Barreto, pôs-se em marcha para o ponto onde devia encontrá-lo, levando consigo 10 mil tiros e 75 cavalos, que já estavam em seu poder, dos que estavam comprando. Em caminho, recebeu a seguinte carta: "Exmo. Sr. General Tavares. No dia 12, à tarde, recebi 12 mil tiros remetidos pelo Dr. Francisco Cabeda. Ontem cedo, fiz seguir um próprio avisando ao Coronel Zeca Tavares e comunicando que lhe remetia essa munição.

Isso fiz, por constar aqui que esse coronel vinha em marcha em direção à Serrilhada. Antônio Pinto está em Ponche Verde e tem descobertas para o passo de D. Pedrito, e na estância do Chico Moreira, mandei-o chamar para saber notícias da nossa gente, que nos dizem que vem pela Serrilhada ou S. Luiz. Ele nada sabendo, mandou descobri-las e saber se a munição que remeti chegou sem novidade. O Coronel Peres ainda não veio, logo que passe, avisarei. O arrocho contra os emigrados continua! Mande as suas ordens etc. (Assinado) Boaventura P. Leite”

O General Tavares incorporou-se ao Coronel Gaspar Barreto no dia 14 à noite. O inimigo, que vinha em [fl. 158] em perseguição de Barreto, acampou em sua retaguarda, a uma légua de distância. Em vista do que, o General Tavares marchou com Gaspar Barreto nessa mesma noite pelo Vacaiquá abaixo. Em Upamaroti, o General Tavares incorporou a força de Barreto com a do General Pina que ali se achava. A Barcellos, que ali havia chegado um dia antes, o general ordenou que incorporar-se ao General Pina, de quem receberia ordens. Nesse ponto, o General Tavares fez municiar a força e montá-la com a cavalaria que para ali fora esperá-lo e mandou uma linha de 80 atiradores sujeitar o inimigo, antes deste chegar ao lugar denominado Três Vendas, para dar-lhe combate. O inimigo, tendo ciência da incorporação das forças revolucionárias pelos vizinhos e que à frente destas achava-se o General Tavares, retrocedeu, indo acampar na estância dos Camargos, em Ponche Verde. Em vista da contramarcha do inimigo, o General Tavares <não lhe convindo persegui-lo>, ordenou ao General Pina que marchasse com aquela coluna para Caverá e que fizesse incorporação com os Coronéis Maneco Machado e Ismael Soares, que lá se achavam, e aguardassem ordens. Voltando o General Tavares para o seu Quartel General nas pontas de Ponche Verde, onde se conservou em ativa comunicação com o Almirante Saldanha da Gama, recebendo alguns elementos indispensáveis para as forças que estavam operando; e onde encontrou o seguinte telegrama: “De Rivera. Dr. Cândido Bastos. Corrales. Mande avisar urgente General Tavares, seguiu ontem chefe político para interná-lo.” De fato, no dia 16 havia chegado em Jaguary, em casa da família do General Tavares, o chefe Político com [fl. 159] um piquete. Não o encontrando, mandou a Ponche Verde um próprio convidá-lo para uma conferência, em território Oriental, por não poder ir ao Brasil, a fim de tratarem de assuntos muito sérios em benefício da causa pela qual ele, general, se batia. O General Tavares não aceitou semelhante convite. Em seu Quartel General em Ponche Verde, digo, Pontas de Ponche Verde, o General Tavares recebeu as seguintes

comunicações: “Telegrama de Montevidéu <21 de novembro> Dr. Cândido Bastos. Corrales. Diga General chame todas as forças prontas, inclusive Cabeda, para bater inimigo mais próximo Telles, Barreto. Supro cavahada pedida, mandarei reforço armas munição. Hipólito foi com exército Alegrete.”

“Exmo. Amigo General Tavares. Acabava de receber o telegrama que junto remeto a Vossa Excelência, quando chegou o seu próprio. O que no telegrama fala sobre cavalos, é em referência a uma comunicação que fiz ao Almirante, de que Vossa Excelência havia pedido ao Galvão cem cavalos. Galvão veio cá para eu comunicar ao Almirante o seu pedido de cavalos. Porém, eu aconselhei-o que comprasse com a firma dele e minha e comunicaríamos depois ao Almirante. Amanhã, portanto, o Galvão deve remeter a Vossa Excelência cem cavalos nas Três Vendas, conforme sua indicação. Vou já fazer suas comunicações ao Almirante. Mande as suas ordens etc., etc. (Assinado) Cândido Bastos. Corrales, 21 de novembro de 1894.”

“Exmo. Sr. General Tavares. Em meu poder a sua atenta carta de ontem, na qual me pede <que> ordene às forças de Caverá a incorporarem-se à força que segue, [fl. 160] comandada pelo General Pina. Vou, imediatamente, dar essa ordem, e ver se pode o próprio seguir de dia, ainda que julgue isso muito difícil. Sem embargo, garanto-lhe que, se não for de dia, irá de noite. Daqui saíram forças para esses lados, pois nós aqui temos estado vigilantes, e qualquer força que para lá saísse, daríamos aviso. Vou hoje telegrafar ao Almirante dizendo o que há e fazendo com que ele apure a gente de Cerro Largo. Ordene sempre ao De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Rafael Cabeda, 23/11/1894”.

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Xavier de Azambuja. Pontas de Ponche Verde, 24 de novembro de 1894. No dia 13, às 11 horas da noite, recebi do Coronel Gaspar Barreto um ofício no qual comunicava-me a perseguição que lhe havia feito o inimigo em Aceguá e que vinha por S. Luiz com 500 homens mal montados e mal municidados. Segui imediatamente com 10 mil tiros e 75 cavalos, que já me tinham entregado, incorporando-me a ele, Coronel Barreto, na noite de 14, em marcha para Upamaroti, onde fiz junção com as forças do General Pina e Barcellos que lá se achavam. Fiz seguir a coluna para Caverá, já de mil e duzentos homens, a fim de incorporar-se aos Coronéis Maneco Machado e Ismael Soares. O inimigo, sabendo pelos vizinhos da incorporação das forças em Upamaroti, retrocedeu imediatamente, indo

acampar na estância dos Camargos, em Ponche Verde. Com os grupos que ficaram extraviados e com os novos elementos que estou recebendo, vou organizar outra coluna em Ponche Verde. Recomendovos que reúna o maior número de elementos que puder, já Vossa Senhoria deve ter ordens do Almirante Saldanha. (Assinado) General Tavares”

[fl. 161]

“Acampamento no Ibicuí, 24 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General em Chefe do Exército Libertador. Ontem, aqui chegamos, trazendo marcha curta por falta de cavalos, e como tivemos parte de forças inimigas em marcha para Caverá, resolvemos parar por estes meios e fazer descobertas para Santana, S. Gabriel. Também mandar a Vossa Excelência, tanto para saber alguma coisa do inimigo, como dizer-vos quando e onde devemos procurar na fronteira os elementos de que carecemos. Tenho algum trabalho, porém vamos sempre combinando. Saúdo a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Gaspar Barreto”

“Acampamento no Cerro Doce, no Ibicuí, 24 de novembro de 1894. Ao Exmo. Sr. General em Chefe do Exército Libertador. Comunico a Vossa Excelência que tenho feito vagarosas marchas pelo péssimo estado da cavalaria e, também, <não> saber qual a direção que tomou o Pantaleão Telles. Ontem, às 7 horas da noite, soube que de S. Gabriel tinha saído uma coluna forte sob o comando de Menna Barreto. Sabei outra, de Cacequi, sob o comando de Pinheiro Machado, dizendo estes chefes que seguiam para Caverá, a fim de receberem as incorporações dos Coronéis Maneco Machado e Ismael Soares que pediram para se apresentar. As descobertas de Santana declararam, ontem à tarde, que Pantaleão Telles achava-se nas Três Vendas e que Sampaio seguiu para Uruguaiana. Rogo a Vossa Excelência informar-me se já recebeu cavalos, munições e armas que esperava, pois sem esses elementos e com tantas colunas inimigas, lutarei com dificuldade para desviar-me delas, no caso venham perseguir-me. Lembro a Vossa Excelência que, no caso receba os elementos de que falo, deve mandar deixá-los [fl. 162] na casa do Capitão Santana, na linha divisória, podendo também mandar buscar no Livramento 200 lanças, pois nas minhas forças não há muitas. Anteontem, mandei ordem ao Maneco Machado e Ismael Soares para reunirem toda a gente. General, se há tantos recursos como mandaram dizer a Vossa Excelência, peço-vos que providencie a fim de não sairmos a pé outra <vez> que nos aproxime à fronteira.

Mande as suas ordens a quem de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

“Exmo. Sr. General Tavares, 25 de novembro de 1894. Anteontem, mandei o Irineu descobrir a força inimiga, conforme lhe mandei dizer. Ontem, voltou ele e disse-me que a força, anteontem, estava acampada junto à casa dos Brums. Eu, não satisfeito com isso, por não saber o rumo que tomaram dali, mandei o Silvério observar que direção levava a força, para lhe comunicar, espero ele amanhã cedo. (Assinado) Boaventura Pereira Leite”

“Exmo. Sr. General Tavares. Hoje voltou o Silvério da descoberta. Disse-me que, hoje cedo, tinha um piquete inimigo na Serrilhada e que ali soube que o inimigo estava acampado no campo do finado Ramão Fernandes e que constava ser de 500 homens a 600 e que não havia força nenhuma em S. Luiz. Diz Silvério que falou com um próprio do Israel Leite que tinha ido a D. Pedrito e lhe disse que encontrou 3 batalhões, ontem, em Santa Maria abaixo, em marcha ao rumo de D. Pedrito, e que ali ouviu dizer que essa força seguia para Vacaíquá. Mande suas ordens etc., etc. (Assinado) Boaventura P. Leite”

[fl. 163]

“Acampamento no Ibicuí (campos do Máximo), 26 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Acabo de receber as comunicações de Vossa Excelência, nas quais orienta-me da posição do inimigo. Não tem havido novidade alguma, a não ser as que comuniquei por próprio, que devia já ter se apresentado a Vossa Excelência anteontem ou ontem. Mande descobertas para todos os pontos, bem como próprios para o Maneco Machado e Ismael, os quais até agora não regressaram, não podendo, por isso, marchar daqui. Saúdo-vos etc. (Assinado) General Pina”

“Corrales, 27 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. Acabo de receber o seguinte telegrama do Almirante Saldanha, datado de 25 deste: “Todo o armamento aí recebido deve ficar à disposição Cabeda, com quem combinará modo entrega. Previna General remeterei novas armas quando precisar.” O telegrama em que Vossa Excelência comunicava ao Almirante que ia organizar nova força, só <hoje> devia ele ter recebido, por estar interrompido o telégrafo de Taquarembó para diante. Portanto, é possível que venha contra-ordem, pois quem organiza força com inimigo na frente deve precisar de armas. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Cândido Bastos”

“Exmo. Amigo General Joca Tavares. Cumprimento a Vossa Excelência e felicito por ter escapado, mais uma vez, das ciladas dos nossos falsos amigos Orientais. Eu continuo menos bem de saúde, porém pronto para marchar, o que não posso agora por estar aguardando armas e munições e cavalos, que não demorarão muito, segundo comunicação que recebi há pouco do Almirante Saldanha. [fl. 164] Ele me preveniu que eu devia, antes de empreender marcha, entender-me com Vossa Excelência, e neste empenho aqui me acho em caminho. Há quase um mês que estou fora do Departamento do Cerro Largo, porém conservo-me em ativa correspondência com o secretário do Almirante, que ali se acha. Saúdo cordialmente a Vossa Excelência etc. Vosso velho Companheiro e Amigo (Assinado) Guerreiro Victoria”

“Montevideú, 27 de novembro de 1894. Exmo. e venerável compatriota e amigo General João N. da Silva Tavares Congratulo-me com Vossa Excelência pela boa nova que me fez transmitir ontem à tarde por telegrama, por intermédio do nosso prestimoso amigo Dr. Cândido Bastos. O telegrama rezava assim: “General diz coluna salva; tudo em ordem. Trato reunir nova força. Telles Upamaroti. Mande urgência cem lanças.” Respondi esta manhã: “Congratulações. Vou providenciar sobre lanças. Diga-me o que foi resolvido sobre remessa armas Cabeda.” Este último trecho tinha referência a um dos derradeiros telegramas meus, no qual pedia ao nosso amigo Dr. Cândido Bastos dizer a Vossa Excelência, que, no caso de não ter urgência Vossa Excelência, das 50 armas de fogo ultimamente remetidas, acordasse em dá-las às forças daquele chefe, a fim de que ele possa invadir até o fim do corrente mês, o que é da maior importância. Se Vossa Excelência concordou nessa remessa a Cabeda, enviarei, sem demora, novas armas para a força que se está organizando sob o seu direto influxo. No caso contrário, farei remessa direta a Cabeda. Muito felicito a Vossa Excelência pelo resultado tão lisonjeiro das últimas operações. Não foram pequenos os apuros dos nossos, visto o mau estado da cavalaria e insuficiência do armamento. [fl. 165] Queira Vossa Excelência transmitir meus cumprimentos ao Coronel Zeca Tavares, digno irmão seu, pela maneira hábil por que se livrou e a sua força dos apertões de um adversário superior em número e meios. O General Pina também se <portou> com bizzarria e habilidade nesse apuro. Outra coisa não se pode tampouco dizer de Gaspar Barreto e Luís Barcellos. A respeito deste último, ainda há poucos dias recomendei a Vossa Excelência procurasse evitar, no momento atual, qualquer conflito com ele, aguardando solução do centro. Tenho recomendado com insistência a

todos os chefes, ao alcance das ordens de Vossa Excelência, que cumpram suas determinações, independentemente de organização de Corpos. Forças revolucionárias não são como exércitos regulares. Às vezes ou a mais das vezes, é força aproveitar o que está pronto. Neste sentido, tenho escrito a Cabela carta sobre carta, e, ademais, insistindo com ele para que se apreste quanto antes, a fim de ir em auxílio do Coronel Maneco Machado no Caverá. Não são menores os meus esforços em relação às forças de Estácio Azambuja e Ladislau Amaro. Já tive ocasião de dizer a Vossa Excelência que destino o comando dessas forças de Aceguá, S. Luiz e Jaguarão ao General Guerreiro. Já preveni disto ao mesmo general, assim como aos demais chefes daquela zona. Rogo a Vossa Excelência queira empossar o General Guerreiro do sobredito comando, a fim de que ele <nos> possa trazer, desde já, o concurso de seu auxílio direto e da sua experiência. Continuo a fazer remessa de armas e munições na direção de Melo e Corrales. Também devo dizer a Vossa Excelência que ao nosso prestimoso amigo Coronel Galvão Machado que aqui está e é o portador desta, faço entrega da importância dos cavalos ultimamente adquiridos por ordem de Vossa Excelência. Assim cumprida [fl. 166] essa obrigação, fica o nosso amigo habilitado a executar novas ordens, que Vossa Excelência entenda lhe dar. Quanto ao exército de Aparício, posso dar a Vossa Excelência a grata nova de que já está concentrado [*sic*] no Departamento de Artigas, em número de 1.076 homens. Vou reunir-lhe um batalhão de Marinha de 250 a 300 homens. Já se está tratando ativamente de montar e armar essa gente. Estou ocupando-me disto com ardor. Esse exército vai ser a nossa grande clave. Também está já armado o exército do Alto Uruguai, só faltando acabar de montá-lo. O seu número orça por 1.800 homens, inclusive uma Brigada de Marinha de 400 homens. O seu chefe é o General Prestes Guimarães, e não Torquato Severo. Acredito, pois, que tudo está no melhor pé. Mais um esforço e, talvez até 10 de dezembro, possamos empreender todos a uma potente investida. Perseverança e confiança, eis qual deve ser o nosso lema, máxime no movimento atual. Não temos que esperar do novo governo. Prudente de Moraes já pôs em evidência a estreiteza das suas vistas políticas. Castilhos continuará a oprimir a nobre terra do Rio Grande do Sul. Aprecie Vossa Excelência os excertos que vão juntos por cópias. Ardendo em desejos de poder estar a cavalo ao lado de Vossa Excelência e dos nossos bravos companheiros, aproveito este novo ensejo para reiterar a segurança do alto apreço e respeitosa estima etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama P.S. Vão inclusos

os primeiros exemplares da nossa verdadeira e única divisa. Queira Vossa Excelência aceitá-las para si. São feitas por senhoras brasileiras. Em breve remeterei quantidade bastante para distribuir pelos chefes e mais companheiros. Gama" (...) nota abaixo⁹⁹

[fl. 167]

"28 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Hoje, passou e acampou ao meio-dia, em frente à "Meia-Água", a força que perseguia a coluna do Coronel Zeca Tavares. Seu número é de 600 homens com a infantaria, segundo me informou o Capitão Onofre, que observou a sua passagem a curta distância. Disse-me o capitão que um alferes dessa força inimiga dissera em casa de Quincoza que quem a comandava era Sebastião Prestes. A marcha dessa força foi pela estrada do centro, passando, também hoje, pelo finado Florêncio Alves. O Capitão Onofre disse-me que a força de Sampaio estava para cá de Santana. Pelas descobertas que mandei para S. Luiz não me veio notícia de ter força inimiga recebido cavalos. Vou mandar outra descoberta ao mesmo ponto, verificar se vão receber cavalos e tudo comunicarei a Vossa Excelência, conforme sua ordem. O Antônio Pinto com sua gente não estão por aqui. O que está é o Capitão Eleutério com os feridos e alguns homens que ficaram doentes. Vou mandar chamar o Eleutério para avisar a Antônio Pinto e outros para se reunirem. Aqui chegou o Capitão Dornelles que saiu ontem das forças do Ibicuí da Armada. Diz que as forças do General Pina e Gaspar Barreto ficaram no Cortado (Upamaroti), de onde seguiram em direção ao passo do Vieira, em Santa Maria, e que constou ontem nestas forças ter chegado o inimigo no Rosário. Dornelles fica aqui às vossas ordens. Da marcha dos batalhões para D. Pedrito só tive a notícia que transmiti a Vossa

⁹⁹ (N.A.). [22ª Nota: relativa à folha 166.]

(Cópia)

(...) 27 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares.

Em meu poder a sua estimada de hoje, na qual me participa a marcha de Menna Barreto e Pinheiro Machado e a posição da força de Telles; devem seguido as minhas providências para Caverá, com quanto julgue já lá não esteja o Coronel Maneco Machado, que teve ordem de se reunir a Pina e Gaspar Barreto que seguiram rumo do Rosário. Assim é que desejava saber o lugar onde eles estão para o meu governo. A Vossa Excelência eu poderia suprir cem lanças, mas não posso é mandá-las levar, assim é que se Vossa Excelência pensa em mandar buscá-las, procurando em minha ausência o meu irmão Francisco. Estou tratando de invadir, o que creio poderei fazer nestes poucos dias. De Vossa Excelência etc. (Assinado). Rafael Cabeda

Excelência. Nada mais soube a esse respeito, por isso não posso garantir sua veracidade. Aqui está um moço vindo de Bagé, que diz que a linha férrea está interrompida por ter o Carlos Chagas queimado a ponte do Rio Negro. Saúdo etc., etc. (Assinado) Boaventura Pereira Leite”

[fl. 168]

“Corrales, 28 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi hoje os dois telegramas, cujas cópias vão em seguida: “Quantos cavalos precisa General? Não se poderá fazer aí lanças? Sendo possível, por quanto?” Estes telegramas são do Almirante. As lanças não podem ser feitas aqui, além de outras razões, por não haver material na ocasião, principalmente madeira, que, como Vossa Excelência sabe, aqui é difícil encontrar. Escreva-me, portanto, dizendo-me o número de cavalos que precisa, além dos cem que já temos ordem de comprar. Se for possível, mande hoje cá, porque preciso telegrafar ao Almirante e quero fazer um só telegrama. (Assinado) Cândido Bastos”

“Acampamento na Costa de Candiota, 28 de novembro de 1894. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi, hoje, o ofício que Vossa Excelência dirigiu-me em 24 do corrente e ao qual tenho a satisfação de responder. Fico ciente que o Coronel Barreto, incorporado ao General Pina, seguiu ao rumo de Caverá com o fim de reunirem-se aos Coronéis Maneco Machado e Ismael Soares, que por lá se achavam, assim como que Vossa Excelência vai organizar outra coluna em Ponche Verde, com o pessoal que ficou extraviado e com os novos elementos que está recebendo. Vossa Excelência já deve estar informado dos últimos sucessos do Aceguá e dos quais, infelizmente, tivemos como resultado a dissolução da divisão do Coronel Zeca. Não obstante, cumpre-me explicar a Vossa Excelência a maneira porque se desenvolveram os acontecimentos: a permanência do Coronel Zeca na Carpintaria, com a Divisão de seu comando, chamou, como era de esperar, a atenção do inimigo, que não podia achar posição mais aparente de atacá-lo. Efetivamente, uma coluna de mais de 1.500 homens, sob o mando do [fl. 169] Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, protegido pela cheia inesperada do Jaguarão Chico, colocou-nos em sítio. Nessa emergência, foi-nos preciso usar da astúcia que requer a arte de guerra, de modo a acautelar a vida dos nossos companheiros, assim como o armamento que adquirimos com tanto sacrifício. Não convindo a junção de minha força com a do Coronel Zeca, visto que se tornava mais difícil qualquer operação que quiséssemos pôr em prática, aconselhei a ele a

emboscar-se com a sua força nos poteiros situados na barra de Jaguarão Chico (Estado Oriental) onde poderia permanecer dois ou três dias, observando os movimentos do inimigo por meio de bombeiros, de modo a repassar logo que esse se retirasse. Para isso forneci-lhe o melhor vaqueano que tinha e consegui um poteiro cujo fundo ia dar no lugar em que ele ia ficar, para ter a cavalhada que trazia, bem como o gado que lhe supri para carnear. Feito isto e aproveitando-me da noite, marchei com minha força para o campo do nosso amigo Dr. Freitas, onde cheguei ao clarear do dia. Ali e no campo do Coronel Mércio Pereira, permaneci oculto três dias, até que, tendo notícia da retirada do inimigo para a Carpintaria, vim repassar no Aceguá, ficando na retaguarda dele. Foi, então, que fui informado, com o maior pesar, da dissolução da força do Coronel Zeca, ignorando, até hoje, os motivos que a isso o levaram. Tendo observado o maior cuidado na marcha que fiz pelo Estado Oriental, tive a felicidade de realizar o meu plano de operações sem que, até hoje, ninguém tenha conhecimento exato dele, a não ser algum amigo de confiança com quem me comuniquei. O inimigo, depois de achar-se, como disse, na Carpintaria, tendo conhecimento de minha estada no Aceguá, pôs-se em marcha, naturalmente com o fim de perseguir-me. Informado disso, passei para este município, onde tinha campo mais vasto para [fl. 170] desenvolver-me, tendo feito a passagem na picada da Pedreira que, conquanto de nado, transpus com rapidez e felicidade. Achando-me deste lado, guarneci todos os passos e picadas do mencionado arroio e, tendo mandado observar os movimentos da força que me perseguia, fui informado que, tendo ela chegado até o Aceguá, dali contramarchou ao rumo do Rio Negro. Aqui me acho, pois, à frente de cerca de 400 homens, às ordens de Vossa Excelência e disposto, como sempre, aos maiores sacrifícios em prol da nobre causa que defendemos. Minha força está muito regularmente armada e municada, porém mal montada. Espero, porém, receber cavalos e, com qualquer número que me venha, penso ficar em condições de ir montá-la nos municípios de Arroio Grande e Santa Isabel, onde me consta que há muita cavalhada. Realizada esta operação e montada como penso que ficará minha força, estarei pronto para operar onde Vossa Excelência entender conveniente. Ontem, tive conhecimento da saída de Jaguarão de uma força de 300 a 400 homens, sob o mando do Coronel Zeferino de Moura e com o fim de bater o Tenente-Coronel Burlamaque, que se acha nas proximidades daquela cidade com cento e tantos homens, esperando de Santa Isabel a incorporação de Carolino Amaral. Tendo tido hoje conhecimento que

Burlamaque vinha guerrilhando em retirada, fiz hoje um próprio ao Tenente-Coronel Vasco Amaro, que se acha com oitenta homens na ponte de Jaguarão-Chico, sabendo se o inimigo aproxima-se, porque neste caso marcharei com urgência para batê-lo. Ao clarear do dia de amanhã devo ter aqui <a> contestação. Se confirmarem-se as notícias que tenho da retirada das forças inimigas que se acham em Bagé para os municípios de D. Pedrito e Santana e depois de ter posto em prática a operação de que falei a Vossa Excelência no município de Santa Isabel, penso operar sobre a estrada de ferro de Pelotas a Bagé, [fl. 171] destruindo-a e atacando as guarnições nela existentes, vencendo-as pela fome. Isto no caso de não receber ordem em contrário de Vossa Excelência. General Guerreiro e Coronel Ladislau Amaro, ainda se acham no Estado Oriental, mas creio que passarão muito pronto. Sem outro motivo etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja”

Dezembro. Neste mês, o General Tavares recebeu as seguintes comunicações: “Telegrama de Montevidéu. Dr. Cândido Bastos. Corrales. Avise General, Pina reuniu-se a Maneco Machado no Caverá. Mister agora ou diversão indicada ou conversão geral contra Hipólito que tem força reduzida. Estácio e Burlamaque sitiaram Centurião. Convém fazê-los apoiar por Guerreiro e Ladislau. 2 de dezembro 1894.”

“Telegrama de Montevidéu 2 de dezembro 1894 a Dr. Cândido Bastos. Corrales. Transmita General que Sampaio seguiu Upamaroti. Hipólito também retirou-se. Fronteira desguarnecida desde S. Eugênio. Receio plano ataque contra Pina e Machado. É preciso acudi-los ou então bater diversos, atacando por aí Santana, enquanto Ulisses e Paim atacam São João Batista”

“Acampamento no Capão do Tigre, 2 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Confirmo meu ofício dirigido a Vossa Excelência em 28 do passado. Tendo recebido parte no dia 29 que a força inimiga saía de Jaguarão e achava-se do outro lado de Jaguarão Chico, na fazenda do Coronel Zeferino de Moura, comandante delas, e que o Tenente-Coronel Burlamaque achava-se deste lado, guarnecendo a ponte e picada daquele arroio, de Candiota, onde me achava, empreendi marcha com as cautelas precisas para [fl. 172] não descobrir minha força e fui amanhecer naquele ponto, onde embosquei-me. Ao clarear do dia, mandei uma pequena guerrilha provocar o inimigo, a fim de chamá-lo para este lado do arroio de modo a tirá-lo do terreno em que se achava que, como Vossa Excelência sabe, pela sua natureza, dificultava o desenvolvimento de nossa principal arma cavalaria. Nesta

tentativa gastei meio dia, tendo sido em vão todos os esforços empregados nesse sentido. À vista disto e convencido de que não conseguiria arredá-lo das posições que ocupavam resolvi atacá-lo na esperança de cortar-lhe a retirada para a casa do Coronel Moura, que como Vossa Excelência sabe, é um forte. Para isto mandei avançar linhas de atiradores protegidos pelos lanceiros, procurando, como já disse, cortar-lhe a retirada para as trincheiras. À proporção [sic] que as minhas guerrilhas avançavam de trote e galope, o inimigo disparava, não oferecendo a menor resistência! Na impossibilidade de conseguir o meu intento, devido à escabrosidade do terreno e ao mau estado da minha cavallhada, bem como a maneira precipitada com que se retiravam, toquei-os por diante, como quem toca ovelhas até o referido forte; feito isto, meti-os em sítio, e estava disposto a vencê-los pela fome. Tendo, porém, conhecimento pelos prisioneiros que fiz de que era esperada, a todo o momento, uma força inimiga de 400 homens vindos de Santa Isabel e Arroio Grande, notícia esta confirmada pelo Major Tremensana, que se achava no Herval, e achando-se parte da minha força a pé e por isso impossibilitada de fazer uma retirada forçada em caso de necessidade, resolvi abandonar as posições que ocupava, depois de ter guerrilhado toda a tarde. Antes, porém, de o fazer, resolvi provar a covardia dos nossos adversários, com o testemunho de grande parte dos moradores do E. Oriental e até da guarda de linha que se achava no [fl. 173] passo do Centurião, o que fiz pela maneira seguinte: tendo o inimigo uma linha de atiradores de 80 homens, mais ou menos, na frente do forte e sobre a margem do Jaguarão, protegida por infantarias emboscadas no mato, simulei uma carga de lança e, ao primeiro movimento de meus esquadrões de lanceiros, a linha inimiga desfez-se em disparada para o forte. Foi uma vergonha e, mais uma vez, ficou provado que esses miseráveis, que se batem pelo soldo que ganham, se animam a enfrentar-nos com grande superioridade de número. Fomos muito felizes, visto que não registamos uma única baixa; cortamos um piquete inimigo de 8 homens, tendo sido mortos cinco e três prisioneiros, calculando que o inimigo não tenha tido poucas baixas. Hoje, pretendo acampar nas proximidades de S. Diogo, onde penso receber regular número de cavalos que espero do Pereira e que estão sendo comprados por ordens do Almirante. Amanhã, pretendo ficar na estância de Sátyro Madruga e ali pretendo permanecer dois ou três dias com o fim de fazer uma corrida do outro lado de Candiota, onde me consta que há muita potrada e eguada gorda, bem como de adquirir notícias exatas do inimigo de Bagé. Se daquele ponto não tiverem saído

forças em minha perseguição, tenciono pôr em prática a operação que comuniquei a Vossa Excelência em meu anterior officio. O Tenente-Coronel Burlamaque, com a pequena força de seu comando, acha-se incorporado a mim por ordem do Almirante. Saúdo a Vossa Excelência. (Assinado) Estácio Azambuja; Coronel.”

[fl. 174]

“Rivera, 3 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. Meu irmão Rafael saiu esta madrugada para a Coxilha Negra e Quaraí a entender-se com os Coronéis Ulisses e Timóteo Paim, portanto contesto-lhe eu a sua carta. É verdade que o Coronel Sampaio havia saído com a sua força e acampado na Caneleira; repentinamente retrocedeu e seguiu para Upamaroti. Consta-me que havia um plano de apertar o General Pina entre três forças: a de Sampaio, Telles e não sei qual outra. O Coronel Sampaio, porém, já estava ontem perto de Santana, de volta, e tinha ido até as pontas de Upamaroti. A força que se achava nessas imediações é a do Pantaleão Telles, o qual vai baixando entre Upamaroti e Vacaíquá, parece que vai em direção a Música. O encontro que houve na Coxilha Negra foi uma pequena escaramuça, porém moralmente uma grande derrota para o inimigo, pois o Coronel Sampaio saiu em pessoa com dois Corpos de Linha e uma força civil, segundo disse, para dispersar uns grupinhos que andavam pela Coxilha Negra. Ele apenas se encontrou com um grupo de 50 homens ao mando do Major Júlio de Barros e um piquete de 12 atiradores da força do Tenente-Coronel Chiquinote. Esta gente retrocedeu até o fundo do campo dos Osórios, em um lugar superior para a defesa e, assim entrincheirados, resistiram a todas as cargas do inimigo, obrigando-os a abandoná-los, retrocedendo Sampaio para Santana, depois de ter também <o 5º Regimento> encontrado-se com 30 homens do Batalhão Antônio Vargas, os quais carregaram contra 50 do dito regimento, obrigando-os a fugirem vergonhosamente, e isto ainda foi contado por um oficial deles que se achava na ocasião. O João Francisco saiu ferido gravemente no encontro com as forças do Coronel Maneco Machado. Tenho, por esta forma, respondido [fl. 175] a carta que Vossa Excelência dirigiu ao meu irmão Rafael. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) Francisco Cabeda.”

NB.¹⁰⁰ Soube, neste momento, e com seguridade, que o Coronel Sampaio foi até a Música e que, neste momento, está em Santana.

¹⁰⁰ (N.T.). *Nota bene*: expressão latina que significa “observa bem”.

Hoje, deve ter recebido 300 cavalos. Sampaio espera uma cavalhada do Departamento de Cerro Largo, que deve trazer um tal de Moyano (Pestana Branca) (Assinado) F. Cabeda”

“Bagé, 3 de dezembro de 1894. Exmo. General Tavares. Recebi as vossas duas últimas cartas datadas de ontem pelo Guarda-Marinha Villar. Para dar cumprimento às vossas ordens, fiz seguir próprio às 9 horas da noite para a Sotéia, com as ordens para o Pedro. Ontem, mandei descobrir o inimigo, soube que o Pantaleão Telles seguiu em direção a D. Pedrito; hoje, descobriu-se na estância de Alexandre Carneiro uma força que calculo ser gente do Coronel Sampaio. (Assinado) Boaventura Leite”

“Exmo. General Silva Tavares. Recebi vossa carta de 3 do corrente, contendo telegrama do Almirante Saldanha e o movimento que o exército revolucionário tem a fazer; vejo, também, que já me contaís no Rio Grande, à frente de forças que se estão reunindo; tal não acontece, porém, não obstante a minha boa vontade. Devido aos graves inconvenientes que se tem dado, mas que espero desaparecerão breve, aguardo todos os dias aviso do Tenente Delamare de estarem à minha disposição armas, munições e cavalos, e, recebido que seja, por-me-ei em marcha. Faço próprio esta noite ao Coronel Azambuja, remetendo por cópia as vossas ordens e instruções e tomei todas as providências, a fim de não falhar o bom êxito do que há de fazer. Há mais de vinte dias [fl. 176] não vou ao Medina, por estar vigiada a casa do amigo Cipriano dia e noite; deve Vossa Excelência calcular por isto as dificuldades com que estou lutando, pois nem a minha bagagem tenho podido tirar. Logo que possa seguir, farei aviso. (Assinado) O Velho Amigo Companheiro Guerreiro Victoria – Casa do Zeferino Silveira 4-12-1894.”

“Exmo. Sr. General Tavares. O Almirante há dias telegrafou-me, dizendo que conviria às forças de Cabeda irem prestar auxílio ao Pina e Maneco Machado ou fazerem diversão, atacando Cabeda, Santana e Ulisses e Paim, S. João, B. de Quaraf. Quando o Almirante determinou isso, não era possível, porquanto. Sampaio havia saído com a cavalaria, tendo deixado a infantaria, e depois, Cabeda só podia dispor das forças do Bento Xavier, Chiquinote que alcançam a 300 homens. Por meu intermédio lembrou, então, o Cabeda ao Almirante que seria preferível fazer uma conversão rápida de todas as forças, de Pina, com 900 homens, Maneco, com 500, Bento e Chiquinote com 300, Ulisses e Paim com outros tantos - o que daria um total de 2.000, na sua maioria

bem armados e montados. Em vista disso, Cabeda saiu para conferenciar com Paim e Ulysses e mandou próprio ao Maneco Machado, que estivesse prevenido. Esse golpe me parece que seria bom, porque, segundo me dizem, a coluna do Hipólito está reduzida, e essa conversão destruindo a coluna de Hipólito ou obrigando-o a concentrar-se, viria facilitar a passagem de Aparício, que poderá, talvez mesmo, auxiliar o ataque, caso se leve a efeito. Porém, como Vossa Excelência já deve saber, Barcellos abandonou Pina e seguiu rumo de Lavras; Gaspar Barreto separou-se também, e, portanto, acho que o Almirante, sabendo disso, modificará o seu plano. Sampaio saiu a 28, à noite, com o 5º, 12º, 2º formando 400 homens, foi até a ponte e [fl. 177] regressou a 3, pela manhã, mandando dizer à Legação que nada encontrou, nem inimigo e nem Telles. Nós, aqui, fomos informados que eles iam convergir forças sobre Upamaroti. Telles, Sampaio e Elias, porém, nenhum caso fizemos, porque sabíamos que nenhuma força nossa havia ali, estando Pina, a 26, no passo da Armada, em marcha para Caverá, tendo, também, recebido carta do Maneco Machado, de 26, em que dizia estar esperando Pina para o proteger, conforme ofício de Pina para ele. Sampaio está em Livramento com toda a sua força, acampado entre a cidade e a Caneleira. Toda essa força, inclusive a guarnição de Santana deve ser de mil a mil e duzentos homens. A disposição das nossas é: Bento e Chiquinote na Coxilha Negra, com 300 homens; Maneco Machado e Ismael no Caverá, com 500 homens mais ou menos; Ulisses e Paim, lá pelo Catata e Santinho e pontas de Quaró. Segundo comunicação, no dia 1º, Telles estava entre Upamaroti e Vacaiquá. O Almirante, em telegrama que me dirigiu antes de ontem, me diz que Estácio e Burlamaque sitiavam em Centurião a Moura. Ficamos sem saber a quem se referia. Qualquer notícia importante que haja, comunicarei logo ao Dr. Cândido Bastos, a fim de que este comunique a Vossa Excelência. Sem mais etc., etc. (Assinado) C. Laudares, Rivera, 4 de dezembro de 1894.”

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. O portador desta é o Capitão João Ferreira. Acho-me aqui com os chefes: Leônidas, Francisco Ribeiro, Becca, Aníbal Caldeira, Gabriel Arcaño e Scena e mais 400 companheiros sem comunicações de Vossa Excelência; e como lutamos com alguma dificuldade pela falta de recursos para conservarmo-nos reunidos, combinamos retirar-se cada um para [fl. 178] as suas localidades e mandar o Capitão Ferreira receber instruções e ordens de Vossa Excelência, as quais serão fielmente cumpridas, como bons e leais companheiros que são. Junto uma carta que me

dirigiu o Coronel Carlos Telles e cópia da contestação que lhe dei, para que Vossa Excelência tome disso conhecimento. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) Mateus Collares, Palmas, 5 de dezembro de 1894.”

“Telegrama de Montevideú, dezembro 5 a Dr. Cândido Bastos, Corrales. Comunique General inimigo Centurião recebido reforço espera comando chefe Batalhão linha.”

“Comando em chefe interino do Exército Libertador, acampamento em marcha, 6 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares Comandante em Chefe etc, etc. Tenho a honra de participar a Vossa Excelência que, de conformidade com as instruções que mandou-me, segui em marcha sobre o Caverá, a fim de ver qual a atitude do inimigo e recolher as incorporações das forças de nosso exército. Tendo-se perdido de vista o inimigo, descobriu-se novamente que, na marcha de 4, tinha acampado no Vacaiquá; assim como, na madrugada de 2, tinha acampado no lugar denominado Frutilha uma força que disseram-me ser do Sampaio, que abandonara Santana, sendo a outra do Pantaleão Telles. Ontem, incorporaram-se pela manhã os Coronéis Maneco Machado, Delíbio e Ismael, com 400 homens. Às 5 horas da tarde, esperei o inimigo em uma posição vantajosa, a fim de descobrir bem as suas forças, determinando que seguissem para a frente as guerrilhas que sustentaram nutrido fogo até as 7 horas e meia da noite, cabendo-nos a sorte de ter apenas 2 homens feridos levemente, e ao inimigo o [fl. 179] prejuízo de 4 homens mortos, afora os feridos que não pudemos saber. Segui a marcha, com toda a força durante a noite, a fim de evitar combate, pois a força inimiga era de 1.000 a 1.400 homens. Na cavalcada deu uma peste de mal-de-vasos, que me obrigou a marchar sobre o Rosário, para onde sigo à tarde com uma força completamente a pé. Peço a Vossa Excelência providenciar, a fim de que não só receba eu proteção de força daí, como, também, esteja pronto para eu receber cavalos, munições de *Remington*, *Winchesters*, e *Mausers*, e os mais recursos que o comitê deve nos dar, conforme já foi pedido. Deixaram de incorporar-se o Coronel José Nunes e Basílio Ferreira, por ainda acharem-se para os lados do Alegrete, não obstante terem sido avisados na mesma ocasião que Delíbio, que lá também se achava. Até agora, 4 horas da tarde, ainda não sei qual o destino do inimigo, porque as minhas descobertas ainda não chegaram. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

“Rivera, 8 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Hoje, por próprio chegada de Caverá, soube-se que no

dia 5 o Maneco Machado, Pina, Ismael e Delfbio de Barros tiveram um forte tiroteio com as colunas de Bento Porto e Telles, os dois com 1.500 homens, mais ou menos. O tiroteio durou forte duas horas. À noite, Maneco fez um movimento flanqueando o inimigo, recambiou. Pina e <os> outros que deviam ter operado igual movimento, não o conseguiram, seguindo rumo do Alegrete, porém com a intenção de executarem esse movimento na primeira ocasião e recambiarem também. Cabeda foi até S. Eugênio, onde conferenciou com diversos chefes, é esperado depois de amanhã. [fl. 180] Suponho que esperará para passarem juntos todos, inclusive o Aparício, ou, pelo menos, parte do exército dele. Sampaio continua em Santana e parece-me com poucas ganas de sair, pois diz estar pessimamente montado, mal armado e sem munição. Sem mais etc, etc. [sic] (Assinado) Laudares”

“Telegrama de Montevideú – 8 de dezembro 1894 – a Cândido Bastos. – Corrales. – Diga General que, inteirado ocorrido Estácio, Ladislau, peço recomende respeito vida prisioneiros.”

“Sr. General Tavares. Acabo de receber comunicação do Coronel Maneco Machado Soares e as transmito aqui. Diz o Coronel Machado em sua carta de anteontem (5): ‘Nos guerrilhamos com forças de Porto e Pantaleão que vinham em perseguição do General Pina; felizmente, não tivemos baixa alguma a lamentar, a não ser alguns cavalos feridos.’ O General Pina marchou ao rumo do Alegrete, porém penso que recambiará ao passar o Caverá. Com ele seguiram Ismael Soares e Delfbio de Barros, que já se acham reunidos a mim. E eu, aproveitando a noite, vim ficar no flanco esquerdo do inimigo, reunindo-me à minha gente, que para isso já estava em ponto determinado, visto havermos combinado burlar por aqui mesmo do inimigo. O que já não foi possível pela hora adiantada em que começaram as guerrilhas e ficarem eles acampados em ponto que não podíamos contramarchar com a força sem sermos pressentidos. Guerrilhamos apenas pouco mais de meia légua, no espaço de duas horas, havendo momentos de fogo muito forte. Mandei, ontem, atrás do Ismael e Delíbio e convidar ao General Pina para, de novo, vir sair aqui. A força do Porto compunha-se de três Batalhões de Infantaria, e calculamos como duas brigadas de [fl. 181] cavalaria, porém muito mal montados, representando ao todo mil e quinhentos homens mais ou menos. A guarnição do Livramento está com ordem de marcha, creio que devido a esse movimento. Porto mandou avisar a Sampaio, do passo da Areia, que ia perseguindo ao General Pina e que pronto o alcançaria, e pedindo que, se fosse possível,

o ajudasse. Consta-me que Sampaio pretendia sair com a cavalaria para o Caverá; mas <creio que>, devido ao estado da cavahada, não se moveu. Estou esperando o Rafael que foi a S. Eugênio conferenciar com Paim e Ulisses, etc, etc. (Assinado) Francisco Cabeda, Rivera, 8 dezembro 1894.”

“Telegrama de Montevidéu a Dr. Cândido Bastos. – Corrales – 9 de dezembro de 1894. – Comunique general, dia cinco Pina tiroteou forte colunas Telles, Porto que perseguiam Pina, à noite Maneco Machado iludindo, recambiou. Pina, Ismael, Delúbio seguiram rumo Alegrete, tencionando executar mesma manobra que Maneco.”

“Fronteira de Aceguá, 9 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. Recebi o vosso ofício de 5 do corrente, do qual foi portador o meu secretário Capitão Zeferino Costa Fº, fico inteirado do que nele me diz sobre a marcha da força que seguiu com Pina e Barreto, e também do movimento do inimigo. Estou aqui, na fronteira de Aceguá, tratando de reunir elementos que ficaram dispersos com a passagem da força pelo Estado Oriental. Anteontem, officiei ao Zeferino Scotto e Silvério Silveira, determinando que reunissem sua gente e viessem a Carpintaria, ponto que tenho marcado a todos para reunião. Esta gente está desarmada, porque o Sr. Estácio Azambuja houve por bem dar por dissolvida a coluna e levantou o armamento, que ficou entregue ao Sr. João Manoel Vieira, assim como a cavahada, [fl. 182] que estava resguardada deste lado, foi também espatifada. Escrevi a ele reclamando o armamento e pedindo que mandasse a gente, que por ter ficado a pé, mandei que se apoiasse na força dele, e até agora não tive contestação. Penso que seria conveniente fazer vir esses grupos que me diz entrarem aí sobre a linha, se há armas seria bom que viessem armados. O Capitão Ferreira, portador deste, lhe informará onde anda Barcellos e o que faz. (Assinado) Zeca Tavares”

“Telegrama de Montevidéu a Dr. Bastos. – Corrales. 12-12-1894. Diga general vou telegrafar Cabeda, mas general também o faça providenciar cavalos já autorizados tomemos lá mesmo. Já estão banhado Rocha as 25 armas que faltavam, remeterei munições. Diga general convém fazer mover coluna Guerreiro ou Estácio direção combinada para atrair inimigo aquele lado. (Assinado) Luís”

“Buenos Aires, dezembro 12 de 1894. Exmo. e respeitável compatriota e companheiro Sr. General João N. da Silva Tavares. Ao telegrama de Vossa Excelência de ontem à tarde, apressei-me logo em

expedir outros com endereço a Cabeda, Paim, e Ulisses no sentido de ordenar-lhes a ultimação dos aprestos e a pronta invasão, a fim de concorrerem em auxílio dos nossos companheiros ameaçados. Não quero nem devo duvidar da dedicação desses chefes e, sobretudo, de Cabeda, mas não posso eximir-me de dizer que tenho sentido da parte deles como uma resistência passiva a não cumprir ordem de invasão. Ulisses, particularmente, que só pedira, a princípio, alguns ponches e arreios, agora chega a declarar que não tem armas, e que os cavalos recém-remetidos por Cabeda (150) estão estropiados. Não obstante, reiterarei a Cabeda [fl. 183] a urgência de invasão, devendo-a realizar com o que estiver pronto e reunindo-se logo a Bento e Chiquinote na Coxilha Negra. Incorporando todos os elementos que estão dentro, creio se nos oferece uma ocasião favorável de bater em separado – ou Hipólito ou Pantaleão Telles - este, sobretudo, que se tem mostrado agora mais pertinaz. Creio, além disso, que convém ativar os aprestos dos novos contingentes que Vossa Excelência tem em via de prontificação. As 25 carabinas da 2ª remessa já devem estar neste momento em poder de Vossa Excelência. Também tenho remetido, via Melo, boa cópia de armas e outros acessórios para o General Guerreiro, Coronel Zeca Tavares e Major José Júlio, além do que já foi para Estácio e Ladislau. É preciso agir, pois. Para operarmos por massa, espero, apenas, que esteja pronto o Corpo do Aparício. Mas, no entretanto, convém agir. Neste sentido, escrevi ontem ao General Guerreiro, recomendando-lhe combinasse com Vossa Excelência, executar ele uma excursão pelos municípios de S. Isabel e Arroio Grande, para os lados de leste de Bagé, em suma, a fim de cortar as comunicações do inimigo com Pelotas, levantar-lhe cavalhadas, esperar as forças que ocupam os povoados, bater os pequenos destacamentos, numa palavra, para fazer, destarte, patente e proveitosa diversão. Todavia, conforme disse ao mesmo general, não entendo, com o que disse, dar uma ordem positiva, absoluta; estou pronto a modificá-la à vista do parecer experimentado de Vossa Excelência – mas é preciso fazer alguma coisa e aproveitar a ocasião, que é oportuníssima. Junto a Vossa Excelência cópia de trechos de uma carta recém-recebida de Porto Alegre pelo nosso amigo o Coronel [fl. 184] Joaquim Pedro Salgado. Por um deles poderá Vossa Excelência ver como ainda se batem nossos companheiros de Cima da Serra. É o caso de imitar-lhes o valoroso exemplo e a tenacidade admirável. Estou naturalmente ansioso por ver-me ao lado de Vossa Excelência e dos nossos bravos companheiros. Não espero senão fazer as últimas remessas destinadas ao exército do Aparício para mover-

me daqui. Queira Vossa Excelência ser o intérprete das minhas saudações, etc, etc. De Vossa Excelência Patrício admirador e companheiro (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Rivera, 13 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General Tavares. De posse de vossa carta de 12 tenho a contestar o seguinte: consta por aqui que a guarnição de Santana tem ordem de retirar-se e dizem que para juntar-se ao General Hipólito. Qualquer movimento de forças daqui lhe serão imediatamente transmitidas pelo conduto que indica. O Rafael chegou esta noite e me pede para transmitir-lhe que ele está pronto para invadir, porém que não pode precisar o dia por esperar pelo Ulisses e Paim, os quais ainda não estão prontos. A força que deve invadir será de 700 a 800 homens. Saúda-vos etc, etc. (Assinado) Francisco Cabeda”

“Telegrama de Montevidéu, para Dr. C. Bastos. – Corrales, 13 de dezembro de 1894. – Verifique se general recebeu 2ª remessa carabinas. Pergunte general quando podem mover-se novos contingentes. (Assinado) Luís”

“Exmo. General Tavares. Acabo de receber o telegrama acima que remeto por próprio. Quanto à primeira parte do telegrama, não carece que Vossa Excelência me conteste coisa alguma, porque sei o que devo responder ao Almirante, pois sei que Vossa Excelência não recebeu uma só arma e que [fl. 185] essa segunda remessa a que se refere o telegrama deve ser a que me avisou remeter pelo trem, creio que de hoje; se assim acontecer, darei aviso a Vossa Excelência. Sem outro motivo etc., etc. (Assinado) Cândido Bastos”

(Contestação do telegrama) “Espero chegue diligência Banhado Rocha. Contingentes esperam armamento prometido. (Assinado) César Burlamaqui”

“Telegrama de Luís, de Montevidéu, a Dr. Cândido Bastos, Corrales <14-12-1894> Diga general pode providenciar sobre cavalos que respondo pelos gastos. Urge que força Mateus Colares não se debande e, sim, continue incomodar inimigo, procurando incorporar-se Guerreiro quando este entrar.”

“Telegrama de Luís, de Montevidéu, a Dr. Bastos – Corrales. <17-12-1894> Diga general que Hipólito, receando ser atacado, pediu urgente junção com Sampaio, devendo este ir Quaraí. Boa ocasião Cabeda atacar Sampaio na passagem, reunindo todos elementos prontos ou próximos. Convém apoiá-lo.”

“Telegrama de Campos, de Rivera, a Dr. Cândido Bastos – Corrales – 19-12-1894 – Cabeda não poderá ir, está com toda a gente no Brasil. Maneco, Pina, Barreto Caverá com mil duzentos homens, comunicação de hoje.”

“Telegrama de Luís, de Montevideú, a Dr. Cândido Bastos, Corrales – 21-12-1894. Diga general que Piragibe seguiu ontem reassumir comando e lhe dará aviso chegada.”

[fl. 186]

“Caverá, 21 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. Ainda não voltou o Capitão Ramão que lhe dirigi como próprio, apesar de já haver para isso bastante tempo, não compreendo eu a que possa atribuir tanta demora. O Coronel Maneco Machado acaba de receber uma carta do Coronel Cabeda, em que diz o seguinte: ‘Que as invasões estão se dando parcialmente e que o Almirante quer logo que reúna um exército regular com bastante elementos e atacar Hipólito; que conta invadir com 700 ou 800 homens, que, reunindo-se ao pessoal que se acha comigo, perfazem uma coluna de 2.000 homens, mais ou menos.’ A relutância, porém, dos companheiros que aqui se acham em obedecer às instruções que recebi de Vossa Excelência, e principalmente a falta de recursos, muito me tem desgostado. Como Vossa Excelência bem sabe, viemos mal montados, e aqui, devido às marchas forçadas que fiz pela Serra, perseguido, até perto do Rosário, pelo inimigo, fiquei de todo a pé, tendo aparecido, além disso, na cavahada a peste de mal-de-vasos, que liquidou o resto. De munições, Vossa Excelência pode fazer idéia em que condições nos achamos, com duas guerrilhas fortes que tivemos de sustentar, esgotou-se! O inimigo, que tinha se dirigido ao Rosário, acaba de sair e acha-se entre S. Antônio e S. Leônidas, tendo-se incorporado o Quinca Telles, Menna Barreto e Portugal somando ao todo 2.000 homens, pouco mais ou menos. O Hipólito achase no Quaraf-Mirim e o Sampaio, perto de Santana; a coluna do Quincas Telles dividiu-se em duas, de sorte que acho-me cercado de 4 colunas inimigas e sem recursos para fazer-lhes frente, o que torna a minha posição aqui insustentável! Do Coronel Cabeda não posso esperar recursos de espécie alguma, pois nem a mim ele se [fl. 187] dirige! Em vista do que exponho a Vossa Excelência, estou resolvido a dirigir à fronteira, a fim de aí receber os recursos que Vossa Excelência ia me fornecer quando daí nos retiramos; achava bom, porém, que Vossa Excelência dirigisse uma carta ao Coronel Cabeda, pedindo que ordenasse ao Coronel Maneco Machado que, com sua divisão, me

acompanhasse, o que não impedirá, contudo, que só com o meu pessoal esteja resolvido a ir até a fronteira, o que farei tão pronto receba a vossa contestação, indicando-me o ponto onde devo ir procurar os recursos. Esperando que Vossa Excelência, cujo fito único é o futuro glorioso da revolução, providenciará o que peço, assino-me De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

“Buenos Aires, 21 de dezembro de 1894. Exmo. e respeitável compatriota e companheiro Sr. General João N. da Silva Tavares. O General Piragibe seguiu ontem, via Salto, para a fronteira a reassumir o seu posto à frente do 4º Corpo do nosso exército, conforme dei aviso a Vossa Excelência pelo telégrafo. Em chegando à fronteira, o General Piragibe se há de apressar, por sua vez, em avisar a Vossa Excelência, a fim de que sejam adotadas de concerto todas as providências concernentes ao próximo movimento de invasão. Aconselhei ao general que, ao passar pelo Salto, procurasse se avistar com o General Aparício Saraiva, que está na estância de Quaró, de propriedade do nosso companheiro Sr. Antônio de Mattos, a fim de ficarem também os dois em plena harmonia de vistas. Apressei o regresso do General Piragibe por acreditar dever ser pronto o nosso movimento geral. Eu mesmo não tardarei em ir reunir-me a Vossa Excelência e aos nossos bravos companheiros. Já não nos podemos deixar ficar mais tempo na inação, além de estarmos [fl. 188] a perder momentos oportuníssimos, também estamos a correr com despesas de sustento diário e outras que os nossos recursos não podem suportar por mais tempo. Nunca tive em vista efetuar a nova invasão por frações pequenas e isoladas. A primeira vez que nisso falei foi com intuito de acudir a Pina e Gaspar Barreto, que pareciam apurados com Pantaleão Telles e Menna Barreto; depois de saber aqueles dois companheiros em segurança, se continuei a insistir no caso, foi com o fim de apressar os aprestos dos nossos outros companheiros. E, ainda assim, veja Vossa Excelência que, não obstante ter sido marcado o movimento para 10 do corrente, hoje 21, estes companheiros não parecem prontos. Tenho lido com toda a atenção as ponderações e planos que Vossa Excelência me tem mandado expor por carta do 2º Tenente Burlamaqui. Concordo plenamente com Vossa Excelência em que o movimento de invasão deve ter lugar em massa, a uma, e bem assim que nossa primeira preocupação deve ser bater uma das forças mais próximas, a de Telles ou a de Sampaio, ou mesmo a de Hipólito, se este, ao contrário do que suponho, abandonar Uruguiana para se aproximar do teatro principal da luta. Isto conseguido, teremos reganho, além da indispensável vantagem moral,

o desafogo preciso para operarmos segundo nosso segundo objetivo, que deverá ser D. Pedrito e Bagé ou mesmo Uruguiana, se Hipólito for abatido. Entretanto, antes desse movimento geral, pode o inimigo oferecer-nos alguma boa presa, que não devemos deixar escapar. Faça referência aos casos seguintes: a permanência de uma pequena brigada, por Hipólito, de observação no Quaraí-Mirim – a marcha possível de Sampaio de Santana para [fl. 189] S. João Batista, segundo a insistência do mesmo Hipólito – enfim, a teima possível de Pantaleão Telles de querer entrar outra vez no Caverá, para de lá expelir Pina e Maneco Machado. Em qualquer destas hipóteses, penso, o nosso movimento deve, também, precipitar-se, entrando, pelo menos, Piragibe, se Vossa Excelência mesmo não o puder fazer, com as diversas frações do seu Corpo, que estão na Coxilha Negra, e mais elementos prontos dos outros Corpos. O Corpo de Guerreiro está, a bem dizer, pronto, e o de Aparício ficará de ameaçar, como já agora sucede. Neste sentido, escrevo ao General Aparício, em resposta a uma carta coletiva dele e dos Coronéis Torquato Severo e Ulisses Reverbel; e, no mesmo sentido, dei as instruções ao General Piragibe. Mando de tudo cópia a Vossa Excelência, a fim de que Vossa Excelência fique de tudo inteirado e possa resolver conforme for mister. Também vai junto a cópia dos últimos telegramas pescados aos adversários, e os quais bem patenteiam a situação deles e suas intenções. Não tenho em mente precipitar os acontecimentos, Mas, por outro lado, também compreendo que não nos podemos demorar, nem perder o ensejo que é oportuníssimo. O que falta completar por esse lado de Vossa Excelência e do lado do Aceguá, já é coisa pouca. A gente de Cabeda também está armada e montada; para a força apenas falta completar o armamento de fogo, porém parte deste já seguiu ontem e o grosso seguirá domingo próximo. Isto feito, eu mesmo lá irei ter, confiado na Providência divina, na justiça da nossa causa, e no valor indômito dos nossos companheiros. Até lá, conto com Vossa Excelência, dessa posição central que ocupa, e com a sua abalizada experiência, continue a velar pela marcha dos acontecimentos e, sobretudo, [fl. 190] pelos nossos companheiros que já estão operando. Fecho esta, portanto, animado com a perspectiva de poder, em breve, apertar a mão de Vossa Excelência. Mas, enquanto não chego, queira Vossa Excelência transmitir minhas cordiais saudações aos companheiros que de mais perto o cercam, e acreditar-me com o mais elevado apreço De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

Adendo: Ao fechar esta recebo carta do nosso patrício e correligionário José Pio Alves, de Artigas, anunciando a chegada ali da força ao mando do Coronel Zeferino de Moura, a mesma que estava cercada no Centurião por Estácio e Burlamaqui, e que se escapou passando por Pedras Altas. Esta força poderia, talvez, ter sido batida e esmagada no trajeto curvo que acabava de efetuar em retirada. Não sei mesmo, se os nossos ocuparam o Centurião, que me consta ser boa posição, e ter uma casa que é uma fortaleza. Por tudo isto, rogo a Vossa Excelência obtenha do General Guerreiro que entre para assumir o mando efetivo das forças daquela zona, aliás regularmente armada e montada. D. Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) Luís de Saldanha”

A carta coletiva a que se refere o Almirante Saldanha é a seguinte: “Ilmo. Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama. Com a devida vênua, pedimos permissão a Vossa Excelência para apresentarmos as considerações infra, para bem encaminhar o resultado da grande ação que vamos empreender presentemente contra os nossos adversários. Resolvemos, hoje, em reunião, os abaixo assinados, lembrar a Vossa Excelência que a invasão em pequenos grupos, como aquela que se compõe das forças dos coronéis Ulisses, Cabeda e Paim, não poderiam [fl. 191] operar com vantagem e dizemos mais, serão inutilizadas pelas forças inimigas, tendo, por conseqüência, todo o trabalho afanoso empregado por Vossa Excelência, de tão boa vontade, inutilizado completamente porque não poderiam ficar em território brasileiro. Ponderamos, mais, a Vossa Excelência, que essa nossa pequena força será logo batida pelas forças do General Hipólito e outras que nos poderiam cercar, ao passo que, se for essa força pequena incorporada às forças do General Aparício, Coronéis Torquato e Vasco Martins, representará, então, uma força forte, em condições de tomar a ofensiva ao inimigo com vantagem. Se, em todo caso, Vossa Excelência entender que as nossas ponderações não são aceitáveis, aguardaremos as ordens de Vossa Excelência que serão fielmente cumpridas. Melhor exporá a Vossa Excelência o nosso distinto compatriota Sr. Antônio de Mattos Neto, poupando, assim, a Vossa Excelência, a leitura de uma longa carta. Ceballos, 14 de dezembro de 1894. (Assinados) Aparício Saraiva, Torquato Severo e Ulisses Reverbel”

Cópias remetidas pelo Almirante Saldanha da Gama: “Buenos Aires, 20 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, Comandante do 1º Corpo de Exército Libertador. Tenho presente a comunicação que me dirigiu Vossa Excelência coletivamente com os

Coronéis Torquato Severo e Ulisses Reverbel, e da qual foi portador o nosso compatriota Antônio de Mattos Neto. São, sem dúvida, muito valiosas as ponderações que nesse documento se contém, e eu não posso me eximir de tomá-las na maior consideração, sobretudo provindo de chefes tão eminentes, bravos e de reconhecida competência. Quando insisti, entretanto, pela invasão do Coronel Cabeda com os contingentes dos Coronéis Ulisses Reverbel e Timóteo Paim [fl. 192] essa operação tinha plena razão de ser e não oferecia os perigos aludidos no documento a que respondo. Acresce que o movimento devia ser simultâneo com a entrada do General Guerreiro com as forças da fronteira do Aceguá, as quais, além de bom efeito, estão regularmente armadas e montadas. Finalmente, parecia necessário levar auxílio às colunas do General Pina e dos Coronéis Gaspar Barreto e Maneco Machado, que há três meses sustentam sozinhos a campanha contra os elementos coligados dos nossos adversários. Nessa hipótese, o corpo ao mando de Vossa Excelência continuaria a produzir o efeito que já está produzindo, isto é, o de ameaça e, portanto, a paralisação de uma parte das forças adversárias. Ao passo que, por outro lado, constituiriam a reserva os novos contingentes que já se estão reunindo e aprestando sob a direção e influxo do venerando General Silva Tavares. Mas, na guerra as situações mudam a cada momento: o que é útil e vantajoso num dia, deixa de sê-lo no dia imediato e o dever dos chefes é atender a todos esses cambiamentos de situação. Determinando a invasão de Cabeda, eu estava seguro da imobilidade de Hipólito e de Sampaio: o primeiro, pela ameaça que estou a fazer contra Uruguaiana da outra costa do Uruguai e, também, pela presença de Vossa Excelência e do seu Corpo de Exército nesse Departamento; o segundo, por falta de meios e até de armamento e cavahada. Às nossas forças em operações, portanto, não teria sido difícil se juntarem todas para caírem sobre a coluna volante de Pantaleão Telles e Menna Barreto, cuja cavahada está estafada. Ainda mais: segundo os últimos telegramas oficiais, interceptados até 16 do corrente, [fl. 193] o General Hipólito, sempre assustado e receoso por Uruguaiana, retirou-se para lá, deixando apenas uma brigada pequena de observação no Quaraf-Mirim. A invasão de Cabeda, executada em tempo e com habilidade, podia iniciar-se por um ataque contra essa brigada antes que ela fosse socorrida. Entretanto, longe como estou e desconhecendo, ainda, as condições peculiares da luta no solo do Rio Grande, não posso ter, nem tenho, a pretensão de expedir ordens absolutas positivas. Aceito de bom grado as ponderações que se me fazem, maiormente vindas elas dos chefes mais eminentes e

bravos. Aí vai o General Piragibe, comandante do 4º Corpo do Exército. Ele procurará ver Vossa Excelência, ao passar, a fim de acertarem sobre o movimento combinado da próxima invasão em massa. Nessa ocasião, espero também estar ao lado de Vossa Excelência e dele. Mas, como em tempo de guerra é preciso tudo prever, Piragibe vai prevenido quanto a uma hipótese, que talvez lhe faça acelerar o movimento, e será se o Coronel Sampaio mover-se de seu lado com a pouca força, como suponho, de Santana para S. João Batista, conforme lhe tem determinado o General Hipólito em telegramas recentes. Neste caso Piragibe deve atacá-lo na passada, reunindo para isso todos os contingentes prontos de Cabeda, Paim, Ulisses, Bento, Chiquinote, Júlio de Barros e Maneco Machado. Essa operação, se for bem executada e bem sucedida, pode trazer imensas conseqüências em nosso favor. Quanto ao armamento para o Corpo de Exército de Vossa Excelência, a sua impaciência em havê-lo não é maior do que a minha. Somente as dificuldades são muitas e de todo o gênero e não me tem sido fácil removê-las. Espero, porém, nestes breves dias, remeter [fl. 194] senão todo, ao menos o principal. Hoje vai uma remessa; domingo próximo, seguirá o grosso. - "Assuntos de detalhe" - O General Piragibe deseja ter consigo no seu Corpo de Exército o Coronel Carlos Libindo. Se Vossa Excelência a isto não se opõe, queira consentir na transferência do dito coronel com a sua gente, que ora está chegando a Caseros, mas somente a gente própria dele. Com Vossa Excelência ficará o Coronel Hildebrando Aires com o mais pessoal que acaba de chegar à noite – Caseros. Queira Vossa Excelência transmitir as minhas cordiais saudações etc, etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama"

"Buenos Aires 20 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. General Antônio Carlos da Silva Piragibe. Ao voltar Vossa Excelência agora a assumir o comando do 4º Corpo do Exército Libertador, é me grato testemunhar-lhe a confiança que em Vossa Excelência deposita o Diretório revolucionário, não somente por seus passados serviços e sua dedicação à causa <da> revolução, senão também por sua proverbial bravura e reconhecida competência militar. Há três meses que os nossos bravos companheiros do corpo de Vossa Excelência se mantêm na Campanha do Rio Grande, vencedores em mais de um combate e intangíveis aos golpes dos nossos adversários. O General Pina, com a Brigada do Coronel Gaspar Barreto e bem assim o Coronel Maneco Machado, com os chefes Ismael, Delíbio e Nunes acham-se no Caverá, em posição forte. Na Coxilha Negra estão com o Coronel Bento Xavier, Chiquinote, Júlio de Barros e Ribeirinho. Ulisses Reverbel

e Paim estão a concluir os seus aprestos nos arredores de São João Batista de Quaraí. Isto quanto ao corpo de Vossa Excelência. [fl. 195] O 1º Corpo do Exército sob o comando do General Aparício Saraiva, está concentrado no Departamento de Artigas, terminando seus aprestos. O 1º Corpo, ao mando do General Prestes Guimarães, está estendido pela costa do Uruguai, de La Cruz até S. Tomé, faltando-lhe apenas cavahada. Do 3º Corpo, ao mando do General Guerreiro, parte está em território brasileiro, como sejam a divisão do Coronel Estácio Azambuja – Carolino Amaral – outra parte se acha na fronteira de Aceguá. Sob o influxo do venerando General Silva Tavares se estão organizando novos contingentes de reserva. Ao passar pelo Salto, procure Vossa Excelência avistar-se com o General Aparício Saraiva, que se acha na estância do Quaro, de propriedade do Sr. Antônio de Mattos, a fim de acertar com ele os movimentos combinados da próxima invasão em massa. Chegado à fronteira deverá Vossa Excelência dar imediato conhecimento de sua presença ali ao General Silva Tavares, que está em posição central, a fim de que todos os movimentos sejam perfeitamente combinados. O movimento deverá, de preferência, ser geral e simultâneo, o que não impedirá, entretanto, Vossa Excelência, de aproveitar-se de qualquer circunstância asada para dar o golpe; por exemplo: a surpresa da brigada deixada pelo General Hipólito, de observação em Quaraí-Mirim, ou a surpresa da coluna do Coronel Sampaio, na passagem de Santana para S. João Batista, onde o chamam telegramas recentes do General Hipólito. Se estas circunstâncias se apresentarem, assim como prevejo, não deverá Vossa Excelência hesitar um só momento em levar á cabo qualquer dessas operações, reunindo para isto todos os elementos do seu Corpo de Exército e os que [fl. 196] estiverem prontos dos Corpos mais próximos. Conheço de sobejo os altos sentimentos humanitários e cavalheirosos que distinguem Vossa Excelência, mas nem assim posso me eximir de recomendar-lhe procurar obter dos seus comandados o respeito à vida dos seus prisioneiros e dos adversários desarmados. Por isso mesmo que a causa da Revolução é da honra e da liberdade da Pátria, por isso também cabe aos seus combatentes dar o exemplo de nobres sentimentos na luta. Queira Vossa Excelência transmitir minhas saudações aos companheiros e aceitar para si a expressão da minha melhor estima etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama" (x) Nota abaixo (x)¹⁰¹

¹⁰¹(N.A.). [23ª Nota: relativa à folha 196.]

“Estação Menezes, pontas de Quaro, 24 de dezembro de 1894. Exmo. Sr. Tenho a honra de comunicar-vos, para os fins convenientes, que aqui me encontro ultimando os aprestos para reunir o Quarto Corpo de Exército. Penso, dentro de poucos dias, iniciar as operações para cujo bom sucesso continuo a contar com o vosso valioso auxílio, esperando, também, que façais reunir as forças que ainda estejam por aí esparsas, a fim de virem engrossar as nossa fileiras. Aproveito a oportunidade para reiterar os protestos da minha mais elevada estima e consideração etc, etc. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Digníssimo Chefe etc. (Assinado) Antônio Carlos da Silva Piragibe”

[fl. 197]

Ordens transmitidas e ofícios respondidos pelo General Tavares, no mês de dezembro: “Exmo. Sr. General José Maria Guerreiro Victoria, 3 de dezembro de 1894. Telegrama neste momento recebido de Montevideú, me anuncia um novo plano das forças do governo, o qual consiste em perseguir as colunas de Pina e Maneco Machado, já incorporadas em Caverá, e o Almirante ordena que processe, neste momento, salvar todas as colunas. Diz o telegrama que Estácio e Burlamaque, que já estão reunidos em Centurião, e que os faça esperar pela força de Ladislau Amaro; cumpre que Vossa Excelência se precavenha aí. As forças contrárias estão do seguinte modo colocadas: Telles, em D. Pedrito; Sampaio saiu de Santana ao rumo de Upamaroti

(Cópia)

(x) Acampamento na Carpintaria 21 de dezembro de 1894 - Exmo. Sr. General Silva Tavares. É portador o Comandante Gabriel Pimentel que ontem chegou de Camaquã. Vem reclamar cavalos para poder mover-se, como não os tenho, mandei-o a sua presença. Da cavalhada que comprei e estava no Sr. José Amaral, em número de 80, mandei-os levantar e devem chegar amanhã. Hoje cedo recebi 20 armas e 4 mil tiros Winchester. Segundo diz o comandante Gabriel, devem estar em marcha para aqui, o Coronel Mateus Collares e mais alguns grupos, não podendo o mesmo senhor precisar o número. Para essa gente e para a que aqui tenho, reservo esses cavalos que remediarão escassamente aos mais necessitados. Julgo que a força de Camaquã, depois de aqui chegar, se verá em má situação, ficando inteiramente isolada. O General Pina e Coronel Barreto, segundo estou informado pelo Major Lobato, ainda se acham afastados da linha. O Sr. Coronel Estácio Azambuja, apesar das contínuas reclamações minhas, retém as armas que eu tinha deixado depositadas e que o mesmo sr. levantou. Outrossim, incorporou a si as forças que nele se tinham ido apoiar na ocasião aludida, negando licença aos que de novo se querem reunir ao corpo que pertenciam. Peço a Vossa Excelência dar as suas ordens a fim de que essa gente se incorpore aos seus chefes. Sem outro etc, etc. (Assinado) José B. da Silva Tavares

e acampou estendendo a força desde o Cosseca Martins até D. Pedrito; Menna Barreto está no Rosário e Hipólito deve ter marchado do Alegrete ao rumo de Caverá. Pelo meu lado, estou atendendo para tudo providenciar e sempre solícito em bem servir (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja – 10 de dezembro de 1894. Tenho em meu poder os dois ofícios de Vossa Senhoria, de 28 do mês passado e 2 do corrente. Estou inteirado de todas as providências que Vossa Senhoria tomou, a fim de salvar a força sob o vosso comando da tenaz perseguição que sofreu da coluna do Coronel Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, e por isso me congratulo. Cientifico-me das incorporações do Coronel Antônio Carlos Burlamaque com cem homens e [fl. 198] do Tenente-Coronel Vasco Amaro da Silveira com oitenta, perfazendo, ao todo, um pessoal de 600 homens regularmente armados, porém baldos de cavalos. Devo noticiar a Vossa Senhoria que, continuamente, tenho oficiado ao Exmo. Sr. General Guerreira Victoria, comunicando-o <de> todos os movimentos, na suposição <de> que já tivesse assumido o comando de todas as forças desde S. Luiz até Jaguarão, segundo instruções que recebi do Diretório Central, por carta do Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama.

O General Guerreiro Victoria oficiou-me a 4 do corrente mês, dizendo estar à espera de armas, munições e cavalos para reunir-se e assumir o comando. Agradeço a estimada comunicação de Vossa Senhoria sobre a perseguição e sítio que deu a forças do Tenente-Coronel Zeferino de Moura no Forte do passo de Centurião a 1º do corrente e que veio provar, mais uma vez, quão fracos de ânimo estão os nossos adversários, comprovando, também, as sempre acertadas providências que Vossa Senhoria soube empregar, a par de uma atividade habilidosa. No árduo desempenho de nossas tarefas, é sempre satisfatório poder o nosso espírito descansar sobre os esforços ingentes e abnegados dos nossos companheiros, para a salvação de nossa causa, felicidade de nossa Pátria. Transcrevo, aqui, a cópia fiel do telegrama do Almirante Saldanha da Gama, de 8 do corrente, e pelo conteúdo do qual Vossa Senhoria ficará inteirado do espírito que tem a nossa causa a respeito dos prisioneiros: “Diga general que inteirado ocorrido Estácio, Ladislau peço recomende respeito vida prisioneiros – Assinado – Luís”

Apesar dos constantes e contínuos atropelos que [fl. 199] sofremos dos nossos adversários, que desprezam o mais mesquinho

dos preceitos de guerra, demonstrado a cada momento, o menosprezo pela sua dignidade militar, que constitui o alicerce do caráter de soldado e de homem, que sempre vencidos, depois de prisioneiros tornam-se tão humildes e submissos, quão ainda com as armas na mão são orgulhosos e altaneiros, que recebem os parlamentos com tiros, contra todas as regras dos direitos da guerra, e que ainda, não satisfeitos, vão com fervor buscar o roubo, o assassinato. Mesmo assim, aos olhos do mundo civilizado e perante nossas consciências, devemos, como dever de honra, manter intactos os grandes princípios da humanidade, salvando a vida dos nossos prisioneiros. Mormente dos infelizes soldados que, além de compatriotas, são meros instrumentos nas mãos abomináveis dos seus oficiais. Os nossos adversários, segundo as últimas comunicações que tenho, estão todos recolhidos à cidade, com exceção do General Hipólito Ribeiro, que estava entre Caiguaté e Camoatim, e do Coronel Pantaleão Telles, que a 5 tinha se tiroteado com a coluna do General Pina no Caverá, durante meia légua, tendo o General Pina seguido rumo do Alegrete, devendo contramarchar, e já tendo Maneco Machado contramarchado e se colocado na retaguarda de Telles. Sampaio se tem conservado em Santana, tendo feito apenas pequenas marchas, uma ao Upamaroti, e outra a Coxilha Negra - deste ponto recuou pela resistência que encontrou de Bento Xavier e Chiquinote. O Almirante, nas últimas comunicações que me fez, avisa-me de que já estão quase prontas as colunas de Aparício Saraiva e [fl. 200] Prestes Guimarães, estando a primeira em território Oriental, Departamento de Artigas, com um total de mil e cem homens, e a segunda em território Argentino, Província de Corrientes, com um total de mil oitocentos homens, o que vale afirmar a Vossa Senhoria que mais um esforço e essa nova investida, forte e segura, teremos adquirido a vitória. Comunicação de (9), ontem recebida, avisa-me a presença em Palmas do Coronel Mateus Collares, reunido com Leônidas e Aníbal Caldeira e, também, que Luís Barcellos já chegou a Lavras, tendo, assim, se retirado com o seu grupo da força do General Pina, contrariando a união que deve reinar entre todos; e contrariando, digo, desobedecendo às ordens terminantes do Almirante Saldanha da Gama. Deve Vossa Senhoria, como bom patriota que é, auxiliar com a mesma dedicação e constante atividade ao General Guerreiro na espinhosa missão que a ele é confiada, digo, imposta, procurando a todos harmonizar para melhor agirem com ardor e entusiasmo, recusando, tanto quanto possível, uma luta duvidosa. Não me cansaria de repetir sempre que, nas atuais condições de nossa santa causa, a união e a uniformidade

de vistas são os requisitos precisos para podermos obter a mais completa vitória sobre os nossos já debilitados inimigos, que se têm amesquinado pelos nossos ingentes e gigantescos trabalhos, que baquearão mais uma vez se não reinar entre todos o espírito de harmoniosa disciplina. A Vossa Senhoria, como o mais graduado dos comandantes, incumbe a honrosa missão de sempre aliar uma completa e necessária subordinação de todos com o espírito ordeiro e pacífico dos [fl. 201] nossos bravos camaradas, fazendo-lhes ver que a nossa maior força está no mútuo auxílio de um para com os outros. Agradecendo, finalmente, as distinções pessoais contidas nos ofícios de Vossa Senhoria, folgo em ter mais este momento para afirmar os meus protestos de distinta consideração e particular estima etc. (Assinado) General João N. da Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Coronel José B. da Silva Tavares, em 11 de dezembro de 1894. Tenho em meu poder o ofício de Vossa Senhoria de 9 do corrente, o qual respondo. Nas circunstância atuais, me é completamente impossível fazer seguir a reunir-se na Carpintaria a força que pede Vossa Senhoria, pois a que disponho está reunida sob o comando do Major Pelujo, que reuniu somente os elementos dispersos de Fidélis e poucos outros que têm aparecido, serve-me para estar em observação ao inimigo e não alcança a 100 homens. Quanto ao Recco, Vitalino e outros, não tenho notícia ou comunicação de espécie alguma. O General Pina oficiou-me a 6 deste, comunicando-me ter a 5 troteado com a força de Telles na Serra de Caverá, até as 8 horas da noite, efetuando, depois, conjuntamente com Maneco Machado, Ismael e Delbío, a contramarcha, tendo Pina tomado a direção do Rosário. Pede-me recursos de cavalos e munições de *Remington*, *Winchesters* e *Mausers*, bem como proteção de gente armada; tendo eu já providenciado sobre o que me é possível fazer, mandando telegrafar ao Almirante Saldanha da Gama, pedindo urgentes providências. Pela direção que tem Pina, deve ele vir sair aqui nas Pontas de Upamaroti, a fim de receber os recursos que pede. Junto, remeto um ofício, aberto, para [fl. 202] o Coronel Mateus Collares, pela leitura do qual fica Vossa Senhoria inteirado das terminantes ordens sobre a mobilização e ponto de reunião da gente daquelas paragens, e ao mesmo cientificando de receber ordens e instruções de Vossa Senhoria, que os mandará se prepararem para socorrer ao General Pina que, chegando a Upamaroti, no caso de urgente necessidade e perseguição, seguirá rumo de S. Luiz. Também, neste momento oficio ao Coronel Estácio Azambuja no mesmo sentido, prevenindo-o, também, das futuras intenções que tenho

para salvar a força de Pina, no caso seja preciso. As cavalhadas, ultimamente compradas e invertidas, devem estar prontas e disponíveis a serem enviadas para socorrer a Pina enquanto não se puder comprar outra. Avisarei a Vossa Senhoria com a precisa antecedência. Quanto a Barcellos, foi, considero eu, uma fortuna o ter ele separado-se de Pina, pois, assim, comprovou tudo quanto se disse ao Almirante a respeito dele. Autorizo ao Coronel Mateus a reunir todo o homem capaz de pegar em armas, porém não deixando as propriedades em abandono. As providências que me pede Vossa Senhoria sobre a gente que está servindo, por enquanto, com Estácio, tomá-las-ei quando Estácio se aproximar, fazendo recolher os respectivos Corpos às suas colunas, sanando o mal. Neste momento, porém, Vossa Senhoria deve deixá-los com Estácio, <visto> como Estácio, aí, pode, a cada momento, precisar dela. (Assinado) João N. da Silva Tavares”

[fl. 203]

“Ilmo. Sr. Coronel Mateus Collares, 11 de dezembro de 1894. Acuso o recebimento de vosso ofício de 5 do corrente, que foi portador o Capitão João Ferreira. Tenho a dizer a Vossa Senhoria que estou plenamente inteirado de tudo quanto me diz; e que foi corroborado, de viva-voz, pelo Capitão Ferreira, sentindo somente que, no momento em que mais necessário se torna a nossa união e uniformidade de vistas, venham sempre perturbar novos esforços as simples questões pessoais, que só mais <tarde> se poderão liquidar. Devo dizer a Vossa Senhoria que, em meu nome, ordene a todos que pelo 4º Distrito andam com grupos, que reúnam-se todos sob a sua direção e imediata responsabilidade, e Vossa Senhoria receberá do Coronel Zeca Tavares, a quem também ofício neste momento, as ordens e necessárias instruções para mobilização da força e melhor ponto para reunião. No momento atual, creia Vossa Senhoria, a nossa maior força está no comum esforço de todos, auxiliando-se reciprocamente, só visando a Pátria acima de tudo, e só a vitória de nossa causa pode conceder a liberdade que necessitamos para o bem geral. Congratulo-me com Vossa Senhoria por ter tido ocasião, mais uma vez, de demonstrar publicamente quão perversos são os nossos adversários e louvo-o pelo procedimento que teve com a enérgica contestação que deu ao Coronel Telles. Fique certo Vossa Senhoria que estarei sempre atento a providenciar sobre todas as coisas, de nada me esquecendo, e sempre desejoso de bem servir a nossa causa com o espírito alevantado e forte. O Almirante Saldanha da Gama insistentemente me pede que

recomende a todos os chefes o maior respeito à vida dos adversários prisioneiros. E eu acho bastante justo e já tenho recomendado, por mais de uma vez, esse pedido que faz a abolição da bárbara [fl. 204] prática da degolação, mormente quando são soldados, que Vossa Senhoria bem compreende, não são mais do que um simples instrumento, na maioria das vezes inconscientes e contrariados. Fazendo este apelo a Vossa Senhoria fico certo <de> que não o faço em vão, principalmente quando a nossa causa necessita de robustecer-se no exterior que, agora mais do que nunca, nos tem fornecido os meios precisos para darmos uma investida forte, geral e segura. Breve enviarei uma nova divisa que o diretório central resolveu usar. É verde e amarela, cores do nosso pendão. Representa a harmonia geral e acaba a má prática dos distintivos branco e vermelho que nada exprimem. Saúda-vos etc. (Assinado) João N. da Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 11 de dezembro de 1894. Acuso o recebimento do ofício de Vossa Excelência de 6 do corrente. Tenho de declarar-vos que fico ciente das comunicações [sic] que me faz Vossa Excelência e, também, das urgentes necessidades da força. Tomei todas as providências que o caso exige, fazendo pedidos urgentes de munições e cavalos ao Almirante, e, por aqui, estou preparando os recursos e auxílio que posso. Devo dizer a Vossa Excelência que urge, no momento atual, procurar logo, sem esperar o adversário, a fronteira do E. Oriental, a fim de receber os necessários recursos. Já tomei as providências para o caso de perseguição, avisando a Estácio e Mateus Collares, mandando tomarem posição conveniente. Não se faça esperar, procure marchar em direção à fronteira, quanto antes – um dia de demora pode haver desastre. Tenho 120 cavalos já comprados. (Assinado) João N. da Silva Tavares”

[fl. 205]

“Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama 13 de dezembro de 1894. Acabo de receber o telegrama de Vossa Excelência que diz: ‘Vou telegrafar Cabeda, mas o General também o faça providenciar cavalos já autorizados, tomemos lá mesmo. Já estão banhado Rocha as 25 armas que faltavam, remeterei munição. Diga general convém fazer mover coluna Guerreiro aquele lado.’ O General mandou responder como foi passado. O telegrama em resposta dizia: ‘General diz, já ordenado plano Estácio, providenciei sentido carta 11 corrente mês.’ As providências de que fala o telegrama no sentido da carta de 11 do corrente, são: primeiro, que, quanto a armamento de

fogo, como tínhamos cumprido a ordem de entregar as 25 primeiras ao Coronel Cabeda, necessitávamos que viesse mais; agora porém, já aqui temos, segundo o telegrama de Vossa Excelência, a segunda remessa, e, por isso, necessitamos da substituição das primeiras; segundo, quanto a cavalos tivemos duas ordens, uma de 1.200 pesos de que foi portador o Coronel Galvão Machado e que serviu para comprar 115 cavalos, tendo já sido entregues 65, só restando 50; outra de 1.000 pesos para o Dr. Cândido Bastos e que já compramos 92; sendo assim, temos aqui 142 cavalos, deduzindo 12 que fornecemos à gente do Major Pelujo e serviu de próprios. Pois bem, além destes 130, temos necessidade de mais os que Vossa Excelência nos puder dar, digo, fornecer. Basta que Vossa Excelência avise o dia em que pode efetuar o pagamento, porque aqui arranjaríamos cavalos e efetuaríamos compras a crédito. Agora que creio já não poderá haver mais enganar, ou malentender, devo dizer a Vossa Excelência que o plano combinado é o seguinte: se Cabeda pode proteger a Pina receber cavalos, o General quer ver se dá combate a Telles, [fl. 206] na esperança de batê-lo e aprisioná-lo, para isso necessitamos de armas para o contingente numeroso de que já dispomos e cavalos para melhor contramarcharmos e efetuar o movimento de envolver a Telles nas proximidades da ponte de Upamaroti, ou da Restinga, lugares que ficam equidistantes de D. Pedrito e Santana. No caso de ser batido Telles, o General ordenará a Estácio que sitie Bagé, mandará ajudar Estácio o coronel Mateus Collares, com 300 e poucos homens, fará Pina sitiar D. Pedrito e deixará a força de Cabeda em posição de poder proteger a Pina, no caso de ser enviado algum reforço. D. Pedrito tem a guarnição comandada por Elias Amaro, de 400 homens mais ou menos, só de cavalaria e mal montada, dizem uns que tem artilharia e outros negam, já mandamos próprio a D. Pedrito verificar. Se, porém, não for possível tomar D. Pedrito, o general quer ver se pode atrair uma das colunas, Sampaio ou Hipólito, a primeira que chegar para dar combate, convergindo as forças de Pina e Cabeda. No momento é que se poderá saber a quem pertencerá a vitória, mas, se a nossa gente vai bem de cavalos, creio que terão de se ver muito apertados. O general faz sitiar Bagé para impedir vinda de reforço de Carlos Telles e, no caso de conversão contra Hipólito, o governo pensando que se trata de retirada. O General pretende dirigir em pessoa todo este plano. No caso, porém, que Pina não venha em condições e não puder receber os recursos de que necessita, ou que Cabeda não tenha invadido para prestar-lhe apoio, tem já o General planejado o seguinte: Pina tem que sair aqui na fronteira

[fl. 207] Oriental, receberá o que a ele podemos dar, depois seguirá com rumo a S. Luiz, a fim de se incorporar a Estácio e Collares, que já devem estar de posse das instruções neste sentido. Feita a incorporação de Estácio, o General, conforme o momento e posição, dará combate a Telles. Seja, porém, como for [sic], a coluna de Pina tem urgente necessidade de cavalos e munições, e o General de armas para a gente que tem reunida. Abandonado que seja D. Pedrito pela gente sitiante, o governo fará logo constar vitória, é justamente aproveitando isso que o General quer pegar a qualquer destes, Hipólito ou Sampaio. Sitadas as duas cidades ao mesmo tempo, o governo terá que mandar, segundo pensa o General Tavares, Sampaio para proteger Bagé e Hipólito para D. Pedrito. A tomada de D. Pedrito nos poderá dar uns 100 contos de réis como contribuição de guerra. O general guarda a maior reserva sobre estes dois planos, principalmente sobre o primeiro, tendo já me mandado preparar as instruções por escrito para todos os chefes, determinando as posições [sic] que lhes competem, e as marchas que terão de efetuar em todos os casos, quer seja outro o lugar onde se possa dar batalha, quer para a retirada. Lembrei-lhe este processo de Vossa Excelência dar por escrito e com minuciosidade as instruções, a fim de poder se provar quem não soube cumprir <com> os seus deveres e, também, para melhor ordem. Se Cabeda invadir, o General Tavares tem necessidade urgentíssima de saber com que força, em que condições e em que lugar invadiu, tendo já mandado próprio a Rivera para avisarem pelo telégrafo. Recapitulando, o número da força é este: [fl. 208] Pina, com Gaspar Barreto, devem ter 600 homens; Cabeda, Ulisses, Bento Xavier, Chiquinote, 1.100 homens; Major Pelujo 100; um total de 1.800 homens, suficientemente para bater os 1.300 de Telles. Estácio, Burlamaque e Vasco Amaro, 650 homens; Mateus Collares, Leônidas, Aníbal Caldeira e outros, 350 ditos. Não entrando em consideração com Maneco Machado, Ismael, Delíbio, que há certeza de que venham com Pina, serão mais 500 homens. (Assinado) Armando C. Burlamaqui”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina de Albuquerque 24 de dezembro de 1894. Tenho em meu poder o último ofício de Vossa Excelência, datado de 21 do corrente, da Serra de Caverá. Sou obrigado a confessar que estranhava um pouco não ter Vossa Excelência me respondido o meu último ofício, de 11 do corrente mês, e em contestação ao de Vossa Excelência de 6 datado, do qual foi portador o Capitão Ramão Gonçalves. Devo dizer a Vossa Excelência, recebi o ofício de 6 no dia 11 ao amanhecer, e logo providenciei em todos os sentidos,

telegrafando ao Almirante. Este contestou-me, autorizando compra de cavalos e que mandava munições pedidas. Contestei ao ofício de Vossa Excelência, declarando ter tomado todas as providências, e ordenando a Vossa Excelência que procurasse na fronteira os recursos que pedia. Compreendi tanto as dificuldades de Vossa Excelência que em meu ofício, dizia: 'Um dia de atraso, pode acarretar um desastre'. Em nada sou culpado o não ter Vossa Excelência recebido essas minhas instruções, mas não vem ao caso volvermos ao passado. O que é preciso é que Vossa Excelência acione, com o costumado valor e atividade, nesta fronteira da República <Oriental> do Uruguai, os recursos que pede Vossa Excelência e que eu posso dar. A situação é nossa, tudo nos induz a crer [fl. 209] que o governo do Rio, a braços com as conspirações Florianistas, não poderá acudir com energia ao Rio Grande, e o nosso ímpeto levará de vencida estas hostes pretorianas do Sr. Júlio de Castilhos. A coluna de Aparício já está pronta de todos os recursos de guerra e bem cedo estará conosco lutando, bem como a do General Prestes Guimarães, que já deve ter, neste momento, invadido. A força do Aceguá, sob o comando do General Guerreiro e composto das forças de Estácio, Burlamaque, Vasco Amaro e gente de Camaquã e outros, está também regularmente preparada. Sobre os nossos adversários tenho a notícia que, segundo a comunicação que tenho, Sampaio está em Santana, com ordens de incorporar-se a Hipólito Ribeiro, pedida por este. Quanto ao que Vossa Excelência me pede sobre a designação do lugar nesta fronteira, só mesmo Vossa Excelência pode escolher, conforme a direção da marcha que tomar. O General Piragibe já reassumiu o comando das forças de Santana e do Quaraí. Deixo a Vossa Excelência ampla liberdade de ação, ficando, porém, com os recursos que tenho já reunidos, preparado para socorrer em tudo o que estiver ao meu alcance. De Vossa Excelência etc, etc... (Assinado) General Silva Tavares"

"Ilmo. Sr. Coronel José B. da Silva Tavares, 24 de dezembro de 1894. Tenho em meu poder o estimado ofício de Vossa Senhoria do qual foi portador o Comandante Gabriel Corrêa Pimentel, respondo-o, cientificado do conteúdo do respectivo ofício, tenho a dizer-vos que sobre cavalos, os únicos que aqui tenho em meu poder são em número de 40, os quais preciso para montar a gente dos Majores Pelujo e Vitalino Müller. Até este momento ainda não entreguei esta cavallhada, [fl. 210] porque tem faltado o armamento que estou recebendo, mas, logo que entregue o armamento, distribuirei os cavalos. Na parte do vosso ofício referente ao isolamento em que vos encontrais com a força, entendo

ser melhor que procureis a incorporação de Guerreiro ou de Estácio para, juntos todos, melhor atacarem ou se defenderem. Feita que seja a incorporação com Estácio, imediatamente este vos entregará toda a gente e armamento que reclamais. Até este momento, nada de notável tem acontecido no movimento das forças contrárias, estando, ainda, nas mesmas posições anteriores. Sobre Pina e Barreto, penso que procuraram a junção com Piragibe, que já reassumiu o comando, ficando esta força colocada entre as colunas de Hipólito e Sampaio. Maneco Machado, Ismael, Delíbio de Barros estão incorporados a Pina, perfazendo um total de 1.200 homens. Comunicações que tenho, avisam-me que já está bem preparada a coluna de Aparício Saraiva, que está prestes a invadir. Prestes Guimarães, já algum tempo pronto, também deve ter começado a invadir, se não me é errônea a notícia. Recomendo-vos a maior atividade nos preparos de vossa força, pois bem cedo teremos que entrar em sérias operações aí por esses lugares. Os contingentes que por aí tenho, irão como reforço, incorporando-as a vossa força. A situação do Rio não é nada favorável à nova administração, segundo notícias que tenho, e que, por via de Melo, deveis ter também. O Florianismo estertora em lenta agonia e parece que, desta vez, não produzirão efeito os maquiavélicos planos. Aceitais os meus leais cumprimentos e transmiti aos nossos bravos companheiros etc, etc. (Assinado) Silva Tavares”

[fl. 211]

“Exmo. Sr. General José Maria Guerreiro Victoria, 31 de dezembro de 1894. Logo que este receba, reúna todos os contingentes e marche sem demora para a costa do Rio Negro, imediações do Passo do Espantoso, avisando logo a chegada neste ponto, assim como o número da força que trouxe. Saúda-vos etc, etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Tenente Armando C. Burlamaque Hoje, às 5 horas, recebi comunicação do Coronel Gaspar Barreto, avisando-me achar-se a coluna do General Pina na Meia-Água inteiramente a pé. Comunique a chegada dessa força ao Almirante e diga ao Coronel Galvão Machado que faça reunir os cavalos para seguirem ao primeiro aviso, assim como as outras encomendas devem aproximar-se da fronteira. Há notícia vaga de que Sampaio saiu de Santana, devem mandar verificar que direção leva. Amanhã à noite passarei para os Martins, ponto este que me facilita para o acampamento de Pina. (Assinado) General Tavares”

“Acampamento em marcha no Upamaroti, 1º de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Digníssimo Comandante em Chefe do Exército Libertador. Comunico a Vossa Excelência que, ontem à noite, acampeei na Fazenda de Cosseca Martins, onde tenciono passar hoje o dia, a fim de dar descanso à cavalhada, venho quase a pé. Rogo a Vossa Excelência dar-me as ordens necessárias. Saúda-vos etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

[fl. 212]

“Acampamento à margem esquerda do Upamaroti, em 1º de janeiro de 1895. – Parte - Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares D. Comandante em Chefe do Exército Libertador. Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, que, tendo o famigerado Luís Barcellos seguido com a força que lhe acompanha, na quase totalidade composta de reconhecidos gatunos, incorporado-se à minha divisão em Upamaroti, dela desligou-se no dia 26 de novembro, mandando-me dizer, por intermédio do Coronel Barreto, que ia apenas mudar de campo, marchando, entretanto, para o passo do Vieira. Não mandei sair-lhe ao encaço por já ter <eu> comunicação que o inimigo me vinha perto. Exmo. General, o procedimento vandálico de Luís Barcellos e sua gente, com algumas exceções, é uma triste nota para a revolução, pois é em o nome dela que ele manda cobrar pelas casas de negócios das estradas onerosas contribuições; é em nome dela que, a altas horas da noite, ele obriga aos proprietários a abrirem suas portas e as famílias deixarem seus leitos, para atenderem suas exigências, que são logo atendidas pelo temor de maiores violências; é também em nome dela, que ele devasta as estâncias, tirando animais de estimação, os únicos cavalos das montarias dos vizinhos e éguas com crias magras, inservíveis para a guerra. Isso deixa claramente demonstrado que o que visa Barcellos é preparar um futuro, para, no dia em que a revolução tiver de lhe pedir contas de seus crimes, ele ter onde e como viver, fora da ação da justiça. Acresce mais, que estando o inimigo a quatro [fl. 213] léguas distantes de nós, ele, covardemente, escolhe <a> ocasião menos oportuna para fugir; propalando, ainda, entre os soldados e moradores, que ia embora porque eu só falava de marchas e contramarchas para não brigar, e que não estava para ficar a pé e sem poder retirar-se. Compreende Vossa Excelência que, uma vez, por falta de elementos ou conveniência revolucionárias, eu não pudesse ou não quisesse brigar com o inimigo, teria forçosamente de sair-lhe perto, para melhor encetar marchas e contramarchas. Isto está ao alcance de todos e só não compreende

Barcellos com suas claras vistas, porque prefere sempre a pilhagem, para o que vale-se das armas da revolução. Deixar de, por documento, comunicar a Vossa Excelência, seria eu conivente com semelhante homem, e, como não tenho por costume acobertar crimes, resolvi pedir a Vossa Excelência que providencie energicamente para afastar da revolução elemento tão pernicioso. Discriminarei verbalmente a Vossa Excelência os fatos praticados nos curtos dias de marcha por esse homem que sonhou em ser comandante de uma coluna nesta gloriosa revolução, esquecendo-se de que a revolução utiliza os serviços dos bons patriotas, recompensando-os, conforme as suas aptidões, e nunca a réus de polícia, que mais de uma cadeia o tem tido entre suas grades. São verdades estas que, infelizmente, tem de escrever-se a bem de nossa santa causa. Saúda-vos etc, etc. (Assinado) Marcelino Pina”

[fl. 214]

“Upamaroti, 3 de janeiro de 1894. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Tenho a honra de participar a Vossa Excelência, que hoje, às 9 horas da manhã, recebi parte do Capitão João Preto que 300 homens - mais ou menos - de cavalaria, tinham transposto o Passo da Ponte ontem, tiroteando-se o mesmo capitão com essa força; determinei que ele seguisse a observação comunicando-me, logo, a direção que aquela força tomasse; o que ainda ignoro até este momento 12 horas do dia. Recebi alguma munição de *Mauser*, pouca de *Winchester*, de *Remington* e *Comblain*, nada recebi. Espero que Vossa Excelência mande-me entregar, caso haja, munição para estas últimas. De Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) General Pina”

O General Tavares, tendo um plano a executar e em vista da chegada do General Pina a Upamaroti, mandou ordem ao General Guerreiro Victoria, que já se achava com uma divisão na costa do Arroio da Mina, para marchar sobre o Rio Negro, onde devia aguardar ordens. À uma hora da madrugada do dia 3 de janeiro, o General Tavares teve parte dos seus piquetes que saía de D. Pedrito uma força de 300 a 400 homens, comandada pelos Coronéis Elias Amaro e Amando Rodrigues da Silva e acampavam na fazenda de José Maria d'Ávila. O General Tavares logo compreendeu que essa força vinha em combinação com a que se havia tiroteado com o Capitão João Preto, que se achava de observação no passo da Ponte, e sem perda de tempo mandou avisar ao General Pina, que ainda se achava em Upamaroti, da aproximação de Elias Amaro. [fl. 215] Às 5 horas da tarde, o General Tavares mandou pelo seu ajudante de campo <Pedro Tavares> dizer ao general que

marchasse sobre a Cruz de S. Pedro, que o seu objetivo era costa do Rio Negro e que preparasse para bater Elias Amaro que se achava na frente. E era a única saída que tinha, visto já haver parte que na retaguarda de Pina vinha <uma> força inimiga dividida em duas colunas. Elias Amaro e Amando Rodrigues, à tarde, levantaram acampamento e acamparam, ao escurecer do mesmo dia 3, na Cruz de S. Pedro. Nessa marcha, o General Tavares, a curta distância, observou em pessoa o inimigo e verificou ser a força de 300 homens muito mal montados. O General Pina levantou acampamento de Upamaroti à noite e acampou nas pontas de Vacaiquá, a uma légua de Elias Amaro. Às 9 horas da mesma noite, o Coronel Gaspar Barreto, que fazia parte da força de Pina, conferenciou com o General Tavares, a quem o general deu todas as instruções, mandando dizer ainda ao General Pina que era o ponto mais fraco e a única saída que lhe restava, que o inimigo não excedia 300 homens mal montados. Na madrugada do dia 4, começou fogo; a direita estava a linha divisória; a esquerda ocupava uma linha de atiradores do General Pina; no centro o Corpo do Coronel Gaspar Barreto. O fogo foi muito pouco e o combate muito rápido. A linha do centro levou uma carga de lança sobre a linha inimiga, levando esta de vencida, morrendo logo o Coronel Amando Rodrigues e mais seis oficiais seus <e duas praças>; entre os feridos que escaparam na confusão foi o Major <Ernesto Rodrigues da Silva>, irmão do Coronel Amando, com um lançasso. Neste ato tocou retirada no flanco esquerdo. O General Pina acabava de ter [fl. 216] parte que, pela esquerda, se aproximava a pouca distância uma força inimiga superior a 500 homens, e vendo que ia ser envolvida, efetuou a retirada, em muito boa ordem, até Upamaroti, onde encontrou outra coluna inimiga pela frente; ficando-lhe ainda no flanco esquerdo a linha divisória, que Pina transpôs momentos antes de ser esta tomada pelo inimigo, para salvar a gente e ocultar o armamento.

“Acampamento no Rio Negro, 3 de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Digníssimo Chefe do Exército Libertador. Acaba de regressar o Sr. Major Conrado Caldeira, que havia seguido ontem, com o ofício de Vossa Excelência para o Exmo. General Guerreiro; não o encontrando, colheu informações por um próprio que o mesmo General Guerreiro enviava ao Pantanoso. Esse próprio diz que deixando a força o Arroio Grande, dirigiu-se ela para S. Diogo, a fim de resguardar feridos; que isto feito, tomaram o rumo de Piratini. Amanhã volta o Major Conrado com uma escolta de 10 homens, com rumo de Pedras Altas, a fim de entregar o ofício de Vossa Excelência

que é urgente. Junto envio a Vossa Excelência um jornal, Correio Mercantil de 29 do mês passado, onde dá notícia da chegada dessa força ao Arroio Grande. Sauda-vos etc, etc. (Assinado) Coronel Zeca Tavares" (.) <ainda> dia 4, nota abaixo¹⁰²

No dia 5, o General Tavares mandou entregar ao Coronel Gaspar Barreto 25 carabinas *Mausers* de repetição, 80 lanças, 10 mil tiros e 90 cavalos, ordenando-lhe que repassasse para o Brasil para incorporar-se [fl. 217] à força do Coronel Zeca Tavares no Pirai. Neste mês de janeiro, o General Tavares recebeu as seguintes comunicações, e transmitiu as seguintes ordens: 1.ª posterior "Comando da Divisão Pina em marcha, <Cruz de S. Pedro> 5 de janeiro de 1895. – Parte. Exmo. Sr. Passo a dar conhecimento a Vossa Excelência dos acontecimentos que tiveram lugar, antes, durante e depois do combate. Como me foi ordenado por Vossa Excelência, aproximei-me da linha divisória, pontas de Upamaroti, no dia 2 do corrente; e a 4 marchei por ordem de Vossa Excelência ao encontro de uma força inimiga de 300 homens que se achava das imediações da Cruz de S. Pedro e Três Vendas, pernitoando nas pontas de Vacaiquá. Na manhã de hoje, as descobertas das nossas forças encontraram, em pequena distância, força inimiga, iniciando-se

¹⁰²(N.A.). [24ª Nota: relativa à folha 216.]

Cópia

(...) Exmo. Sr. General Silva Tavares, 4 de Janeiro 1895.

Acuso recebida ontem (2) a estimada carta de Vossa Excelência. Vim até o acampamento para falar a Vossa Excelência. Sobre os cavalos, o Coronel Galvão já tem comprado e pago 70, e pode obter mais aqui 50 ou 60. Sobre munições vou telegrafar ao Almirante com urgência. Ontem já telegrafei avisando a presença do General Pina e Coronel Gaspar Barreto no Upamaroti, hoje a chegada do Coronel Mateus Collares na Carpintaria. Que quer Vossa Excelência que faça com o armamento que existe em Taquarembó? Soube que Vossa Excelência vai reunir as forças dos Coronéis Zeca e Mateus Collares com as do General Pina e Coronel Gaspar Barreto. Não terá Vossa Excelência necessidade de armamento ou, pelo menos, munições? O General Piragibe invadiu com mil homens, segundo [sic] telegrama de Montevideú. (Assinado) Armando Burlamaque.

Acampamento no Pirai 4 de janeiro 1895. Exmo.

Sr. General João N. da Silva Tavares. Vou marchando Pirai acima, não só pela escassez de gado que há no Rio Negro, como para me aproximar dessa força que aí está, em vista do afastamento do General Guerreiro, se julgar conveniente a minha marcha para esse ponto queira Vossa Excelência avisar-me pelo próprio. Ontem à noite, recebi um próprio do Major Sebastião Dutra em que me pede para mandar recolhê-lo a esta coluna. Peço a Vossa Excelência para ordenar que venham fazer junção a esta coluna, que por circunstâncias de momento se juntaram a coluna do General Pina. Sauda-vos etc, etc. (Assinado) Coronel Zeca Tavares

imediatamente o fogo de guerrilhas, a que seguiu-se a ocupação por nossas forças de terreno próprio para combate, digo, ataque, que foi logo levado ao inimigo pelo fogo dos nossos atiradores, seguindo-se algumas cargas de lança, por muito resumido número é o dos nossos lanceiros; dando essas cargas esplêndido resultado, relativo ao número dos nossos. Neste momento, justamente quando se dissipava o espesso nevoeiro, mas no momento também em que o inimigo tendo retirado, reorganizava suas linhas, tive parte que se achava já à vista uma coluna inimiga superior a 500 homens. De fato, parte desta coluna vinha já tomando-me o flanco esquerdo, e ficando-me somente, para a minha retirada, a estrada da linha divisória. Retirada que efetuei com calma, embora a pequena distância, sempre debaixo [fl. 218] de fogo até o Capão Alto, seis léguas de distância, onde encontramos outra coluna inimiga que nos saiu na frente. O mau estado da cavallhada, a falta de outros elementos de guerra, a enormidade de diferença para mais do inimigo, que não baixava de 2.500 a 3.000 homens que me vinham sitiá-lo, obrigou-me a transpor a linha divisória para salvar a gente e o armamento que mandei escondê-lo das guardas. O inimigo perdeu na carga de lança levada pela nossa gente, 9 homens, entre eles o Coronel Amando Rodrigues, 6 oficiais e 2 praças. Nós temos de lamentar a morte de três praças, o ferimento leve do Tenente-Coronel Afonso Honório, Tenente Maciel e três praças. Nesse rápido combate, os nossos soldados mais uma vez demonstraram inexcedível valor. Saúdo ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

2º anterior “Ilmo. Sr. Tenente Armando Burlamaque 5 de janeiro de 1895. No dia 2, tive comunicação de ter saído de D. Pedrito Elias Amaro com uma força de 300 a 400 homens, indo acampar nos campos do Silva, em Ponche Verde, e no dia 3 levantou acampamento, acampando na Cruz de S. Pedro. De tudo teve ciência o General Pina, que estava com a força sob seu comando no passo de Upamaroti, marchando também no dia 3, em procura de Elias Amaro, acampando, à noite, perto da Meia Água pontas de Vacaiquá, a uma légua de Elias Amaro. As descobertas que foram mandadas descobrir o inimigo todas foram contestes em afirmar que a força de Elias Amaro teria, no máximo, 300 homens, em vista do que o general Pina deliberou atacá-lo [fl. 219] o que ontem fez, mandando, ao clarear do dia, guerrilha, que encontrara já o inimigo em marcha em direção a Meia-Água, acima mencionada, para cujo ponto, já também se dirigia o General Pina. No primeiro encontro das guerrilhas, o inimigo perdeu 9 homens, o Coronel Amando

Rodrigues, 6 oficiais e duas praças; isto deu-se em frente a casa de Domingos Moreira, retirando-se as guerrilhas inimigas. Nessa ocasião, a força do Gal. Pina já se achava perto do inimigo, retrocedendo este. Porém o General Pina teve aviso que pela sua esquerda vinha uma coluna inimiga superior a 500 homens, e tendo receio de ser envolvido entre dois fogos, mandou tocar a retirada sempre guerrilhando em forma, havendo, de tempos em tempos, carga de lança, causando ao inimigo muitas baixas, que se calculam em mais de 20 mortos e grande número de feridos. Disto tenho conhecimento pelos moradores que ajudaram a gente de Elias a sepultar os mortos e curar os feridos; das nossas forças tivemos 3 mortos e 5 feridos. Aqui estão chegando homens da força de Pina, que os estou reunindo e comprando cavalo para montá-los. As notícias que transmito, foram obtidas até ontem à tarde, hoje nada tenho sabido, nem recebi ainda a parte do General Pina, logo que a receba mandarei. Peço-vos que tudo comunique ao Almirante Saldanha da Gama. Lembro-lhe as lanças que muita falta fizeram ao General Pina. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 220]

“Ilmo. Sr. Coronel José Bonifácio da Silva Tavares, 5 de janeiro de 1895. Estou de posse dos vossos ofícios da tarde de 3 e 4 corrente. Pela cópia junto a esta verá Vossa Senhoria o resultado do encontro de Pina com Elias Amaro em frente as Três Vendas. As forças inimigas continuam a perseguir a Pina, porém penso que este, logo que possa, iludirá o inimigo e contramarchará para aqui. Não deveis dirigir-vos com a vossa força para cá, ao contrário, deveis conservar-vos em lugar conveniente, tendo sempre em observação a guarnição de Bagé e forças que possam vir de S. Gabriel. Se as forças que operam por aqui se dirigirem para aí, imediatamente avisarei, bem como tudo que possa interessar as vossas operações. As providências sobre o Major Sebastião já estão dadas, assim como das mais forças que fazem parte da vossa divisão. Aqui estão alguns homens do Major Sebastião que já os estou montando e encaminhando para aí. O Coronel Cabeda invadiu no dia 2 com 1.100 homens, o General Piragibe assumiu o comando desta força. Mande cópia deste ofício ao General Guerreiro, com quem deveis estar em ativa comunicação para qualquer emergência que se possa dar. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares 6 de janeiro de 1895. Já estou de posse da última comunicação de Vossa Excelência, da qual foi portador o Guarda-Marinha Villar. Dei cumprimento à ordem

de Vossa Excelência comunicando ao Almirante Saldanha da Gama os últimos acontecimentos nestes momentos desenrolados aqui pela fronteira com a coluna do [fl. 221] General Pina e Coronel Barreto. Julgo que o General Pina tenha conseguido safar-se, embora com prejuízo. O Coronel Gaspar Barreto emigrou com sua gente em ordem. O Tenente-Coronel Vitalino Müller com alguma gente está, felizmente, salvo e com o seu armamento. Do Major Pelujo nada sei; neste momento vai sair um próprio para colher informações. São estas as únicas informações que tenho sobre a força e que julgo do meu dever participar a Vossa Excelência. Devo dizer que a gente que aqui esteve acampada seguiu em direção à força reunida dos Coronéis Zeca Tavares e Mateus Collares; os grupos que por aqui forem aparecendo, farei seguir com o mesmo rumo. Neste momento, vou sair com o Coronel Pedro Machado em direção à fronteira para colher dados certos sobre a nossa força. Dos adversários, dizem que são de 2.500 a 3.000 homens, inclusive Telles que veio do Rosário, e uma força de cavalaria de Sampaio. Só tenho aqui 50 lanças. O General Pina segue pelo Estado Oriental com rumo a força do Coronel Zeca. (Assinado) Armando C. Burlamaque”

“Ilmo. Sr. Coronel José B. da Silva Tavares, 6 de janeiro de 1895. Já deve estar em vosso poder o meu ofício datado de ontem, no qual vos dava a notícia do encontro das forças comandadas pelo General Pina e Elias Amaro, isto até Upamaroti; deste ponto em diante as forças do General Pina foram cercadas por mais duas colunas, sendo uma do Pantaleão Telles, que veio pelo Upamaroti acima, e outra de Santana; não podendo romper o cerco foi obrigado a bater-se em retirada até o Capão-Alto, e aí passou com toda a força para o Estado Oriental, escondendo o [fl. 222] armamento neste território. E na linha o comandante da guarda tirou-lhe toda a cavallhada que levava por diante e a tropa de gado que conduzia para fornecimento da força. A força inimiga, ao chegar ao lugar em que Pina entrou com a sua força, invadiu o território Oriental, uma praça que ficou ferida foi pega e, depois de denunciar onde estava o armamento, foi degolada, mesmo no E. Oriental, e o armamento levantado e conduzido para o Brasil, ficando o General Pina sem armas e sem cavalos. O prejuízo no combate foi de 3 soldados mortos e 6 feridos. O inimigo perdeu 20 e tantos homens, entre estes o Coronel Amando Rodrigues da Silva, um major, 2 capitães e outros oficiais, e muitos feridos. Ontem voltou Elias Amaro com sua força, vindo até a Meia-Água, levantando os feridos, seguiu às 4 horas da tarde em marcha para D. Pedrito. Consta vir pela estrada da linha uma força, já mandei descobrir para ver o rumo que toma para prevenir-

vos. O General Pina e Coronel Barreto devem ficar hoje em Jaguary, campos de Baltazar Dias; o Coronel Barreto e o Major Sebastião Dutra passaram de 10 a 11 pelo Guabiju. Sigo para Corrales, tomar providências, a fim de conseguir recursos para o Coronel Barreto. Fica aqui a força do Capitão Antônio Pinto; <ficando> para descobrir qualquer movimento das forças inimigas que por aqui possam vir, o Capitão Eleutério a quem já forneci cavalos, para esse serviço. Já dei ordem ao comandante Vitalino para ir incorporar-se a sua divisão, porém deveis <man>dar ordens para que ele siga, pois já devia estar aí. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 223]

“Ponche Verde, 11 de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. O Tenente-Coronel Manoel Antônio Leite acha-se acampado no Guabiju, mandei hoje daqui descobertas, uma pela estrada de Ponche Verde até S. Luiz, comandada pelo Capitão Eleutério; outra pela estrada da linha também até S. Luiz, onde consta estar o inimigo. Logo que tenha deste notícia comunicarei imediatamente a Vossa Excelência. O Coronel Barreto hoje escreveu-me, sabendo notícias das forças inimigas, mandei dizer-lhe o que acima digo a Vossa Excelência, prometendo comunicar-lhe o resultado das descobertas. O Cabo Branco que <tinha ido preso e> atado para Rivera, passou aqui, e contou-me que, o que motivou a sua prisão foram as comunicações que conduzia para o Coronel Zeca Tavares, as quais foram entregues ao Pantaleão Telles, pela guarda Oriental, no Capão Alto. Saúda-vos etc. (Assinado) Boaventura Leite”

“Rivera 12 de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Julgo do meu dever comunicar a Vossa Excelência o recado telegráfico que ontem recebi do General Piragibe para o Almirante Saldanha da Gama: ‘Hoje pela manhã fomos atacados força superior 1.000 homens, depois da primeira resistência, reconhecida sua ineficácia, diante da superioridade do inimigo, fiz minha força retirar E. Oriental. Compareceu Comissário Polícia para desarmar-me e fazer respeitar território. O inimigo desprezou as intimações feitas pelo Comissário Domingues e atacou-o em pleno território Oriental, ferindo-o gravemente e matando um soldado de polícia, [fl. 224] em seguida retirou-se novamente para o Brasil, diante da resistência que lhe ofereceu a mesma polícia. Em virtude deste conflito, e não tendo podido ser desarmado estou passando para o outro lado, comunique Almirante. Assinado, Piragibe.’ Ontem mesmo levei o ocorrido ao conhecimento

do Almirante. De S. Eugênio me comunicam que Prestes Guimarães e Alexandrino estão na Cruz Alta com 3.000 homens. Ontem circulava em Santana que Aparício havia invadido e que se bateu com forças de Hipólito, espero confirmação desta notícia e se for exata transmitirei a Vossa Excelência por telegrama. Livramento está apenas guarnecido por 200 e tantos homens. O ofício de Vossa Excelência para o General Piragibe seguiu imediatamente. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Gordiano Vares”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, 13 de janeiro de 1895. Hoje regressou o Capitão Eleutério, das descobertas, foi até o Piraí, passo do Mingote Marques, e me diz que as forças inimigas anteontem estavam pelo passo do Espantoso. Saúda-vos etc. (Assinado) Boaventura P. Leite”

“Exmo. Sr. Tendo se dado o fato que lamentamos, isto é, de ficarmos sem armas e emigrando a gente do General Pina, portanto dissolvido, ponho-me a disposição de Vossa Excelência como sempre. Devo dizer a Vossa Excelência que tenho vontade de reunir-me a força do Coronel Zeca Tavares. Saúdo-vos Ilmo. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares Digníssimo Comandante em Chefe do Exército Libertador. Upamaroti, 14 de janeiro de 1895. (Assinado) David dos Santos Bueno, Tenente-Coronel”

[fl. 225]

“Ilmo. Sr. José Diez 14 de janeiro de 1895. Mande telegrafar ao nosso amigo Gordiano Vares, procurando saber onde se encontram o General Piragibe e Coronel Cabeda com sua força e em que condições, e até hoje não tendo resposta, e na necessidade, para meu governo, de ter pleno conhecimento do que por aí houve, escrevo pedindo-vos me informeis com seguridade dos acontecimentos que se deram. O telegrama foi passado pelo nosso amigo Galvão Machado. Corre por aqui a notícia da força do General Guerreiro ter batido a do Coronel governista Zeferino de Moura tendo sido este completamente derrotado. Logo que se confirme esta notícia, ou que venha-me a comunicação oficial, avisarei. Parte da força do General Pina que havia emigrado, já invadiu de novo e acha-se nas pontas de Vacaiquá em número de 280. Saúda-vos etc. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares. As autoridades aqui já tiveram ordem de dispensar a minha gente. Anteontem quis repassar para o Brasil, mesmo sem armas, porém tive parte pelas minhas descobertas

que aparecia força inimiga para os lados de Vacaiquá, mandei novas descobertas verificar, e penso amanhã invadir mesmo sem recursos. Aqui há para vender uns 70 ou 80 cavalos. Saúda-vos etc. (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque”

“Rivera, 15 de janeiro de 1895. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Tendo Vossa Excelência escrito ao Sr. José Diez, me pediu este sr. para responder a Vossa Excelência visto ele não se achar bem ao fato dos acontecimentos. Estava o General Piragibe com uns 400 [fl. 226] homens acampado nos campos dos Alves, sobre a Costa do Quaraí, na metade do caminho entre Santana e S. João Batista, mais ou menos, quando foi atacado por uma força de 600 homens; depois de forte tiroteio, aproximou-se outra força ainda maior; em vista do que o General Piragibe resolveu voltar para o E. Oriental o que fez, não perdendo nem uma arma e tampouco morreu soldado algum. As forças que o atacaram eram as do Hipólito Ribeiro e Coronel Sampaio em combinação. Os adversários estão pouco satisfeitos com o êxito da empresa, pois moveram muitas forças, gastaram a cavallhada comprada e nada conseguiram. O Coronel Sampaio já está de volta em Santana. O Coronel Maneco Machado ainda se conserva em Caverá com uns 500 homens, onde também se acha uma coluna inimiga, comandada pelo Menna Barreto. Esta coluna é calculada em 2.000 homens. O general Piragibe foi embora para Buenos Aires e Rafael está acampado com as nossas forças no E. Oriental, parte destas ao longo da linha, no Brasil. Houve um conflito, que já Vossa Excelência deve ter ciência, nos Campos das Sepulturas, entre as forças do General Hipólito e um piquete Oriental. Este era composto de 12 homens, e encontrou-se com vinte e sete homens da força de João Francisco Pereira, os quais eram comandados por um irmão deste. Do conflito resultou ser rechaçada a gente de João Francisco deixando 6 cavalos encilhados e o arquivo do Corpo, morrendo um soldado Oriental, saindo o tenente e uma praça feridos. O conflito foi grave e há muitas reclamações de parte a parte. Saúda-vos etc, etc. (Assinado) Francisco Cabeda”

[fl. 227]

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 15 de janeiro de 1895. Tenho em meu poder o vosso ofício de ontem. Presentemente não posso fornecer elementos alguns, já tendo pedido ao centro que me auxilie no que for possível. Sobre cavalos, devo dizer a Vossa Excelência que ainda não me veio recursos para pagamento dos que até agora se tem comprado e que forneci ao Coronel Gaspar Barreto, comandante Vitalino

Müller e Major Pelujo. Sobre a saída do Coronel Barreto, não devo ocultar que este Coronel me declarou não desejar servir mais com Vossa Excelência, digo, sob vossas ordens, tendo já invadido, sendo fornecido por mim com 20 armas e algumas lanças. Logo que me cheguem recursos, vos avisarei. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe Saldanha da Gama, 17 de janeiro de 1895. Acaba de chegar o Major Adalberto Lobato da força do General Guerreiro que vem de viva-voz e conta o seguinte: ontem, chegou ao Pantanoso, em casa do Dr. Azevedo Pena, o Coronel Zeca Tavares que veio gravemente doente. Guerreiro ficou acampado no passo dos Carros, sua força compõe-se de 900 homens. Pantaleão Telles acampou no Arroio da Mina a 9 léguas de Guerreiro. Havendo divergências entre os Coronéis da Brigada do Coronel Zeca Tavares, aquele general pede-me com urgência para mandar o Coronel Gaspar Barreto assumir o comando daquela Brigada. Parece-me impossível a ida deste coronel por achar-se na frente o Pantaleão Telles. Guerreiro segundo manda-me dizer segue para o centro; eu penso que ele deve iludir o inimigo e contramarchar [fl. 228] pelo Espantoso, este vem completamente a pé e com 300 homens de cavalaria somente que vem fazendo a vanguarda. Às 6 horas estou em casa do Galvão Machado. (Assinando) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Coronel Mateus Collares, 17 de janeiro de 1895. Sei que com a doença do Coronel Zeca Tavares tem havido divergência entre chefes pelo comando da Brigada. Lamentei e lamento essa falta de união que sempre reverte em prejuízo de uma causa tão justa que estamos defendendo com sacrifício de tanto sangue dos nosso amigos. Lembro-vos que essa causa não é propriedade de ninguém, é de todos que por ela se batem e que no período em que se acha, o seu triunfo depende muito da união da força. Lembro-vos que sempre fui e sou vosso amigo, portanto não posso admitir que estejais cooperando para o prejuízo de nossa causa. Lembro-vos ainda que qualquer divergência no seio de uma força, traz o seu imediato esfacelamento. Precisamos união e pôr termo a essas intermináveis divergências entre chefes tão bravos e tão dignos como sois. Depois da causa defendida, liquidar-se-ão as contas, eu passarei tudo a limpo e cada macaco ficará em seu galhinho. Confio em vós, Mateus, para manter a harmonia no seio dessa brava Brigada e atirar ao desprezo essas pequenas questiúnculas. Bem sabeis que não posso ir até lá, cada vez sinto-me pior e sem forças já para montar, quanto mais para fazer marchas forçadas. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 229]

“Corrales 17 de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. São 6 horas da tarde e acabo de receber a comunicação de Vossa Excelência de hoje datada. Sinto o incômodo de saúde sobrevindo ao Coronel Zeca Tavares, precisamente em momento tão delicado. Mas devo dizer a Vossa Excelência que a força do Coronel Zeca, desde o dia 10, está incorporada à coluna do General Guerreiro, e, portanto, a este competia e compete pôr termo a essas intermináveis divergências entre chefes, aliás tão bravos e tão dignos a todos os respeitos. Concordo com Vossa Excelência em que pela posição de Pantaleão Telles não pode o Coronel Barreto incorporar-se agora com o General Guerreiro, mas convém tirá-lo da posição perigosa em que se acha, ou fazendo-o aproximar-se da direção que seguir o mesmo Guerreiro, ou então mandando-o contramarchar para o Caverá a juntar-se com o Maneco Machado. Se Gaspar Barreto tem força, ainda que pequena, mas regularmente montada e armada e se ele é chefe ativo, o preferível seria que, reforçado por mais alguns elementos disponíveis, seguisse agora ficando a retaguarda de Pantaleão Telles, que, por sua vez, está meio isolado. Como espero ver a Vossa Excelência amanhã muito cedo, resolveremos sobre este ponto. Quanto ao General Guerreiro concordo com Vossa Excelência sobre a preferência da contramarcha dele pelo Espantoso, e, neste sentido, acabo de expedir-lhe telegrama em cifra, via Melo. Não sei se por carta ou ordem verbal poderemos alcançá-lo ainda na posição em que se achava, quando mandei a Vossa Excelência o Major Adalberto Lobato. Deste espero ver amanhã de manhã muito cedo, antes de montar a cavalo para voltar ao seu Corpo. Também estou com desejos de ver [fl. 230] o General Pina e neste sentido fiz ontem expedir-lhe <um> aviso. Espero-o ainda hoje por aqui. Da força de Cabeda, sei que está bem e acampado no lugar denominado Sepulturas. Não me seria possível avistar-me também amanhã com o Coronel Gaspar Barreto, aí na estância do nosso amigo Galvão? Eu pouparia a ele parte do caminho. Peço a Vossa Excelência expedir-lhe aviso esta noite. Retribuo a Vossa Excelência as cordiais Saudações. (Assinado) Luís de Saldanha”

“Acampamento em marcha à margem esquerda de Candiota, 17 de janeiro de 1895. Ilmo. Exmo. Sr. Aproveito a boa oportunidade para dirigir-me a Vossa Excelência a fim de inteirá-lo de certos pormenores que se tem dado com a minha pessoa. Sinto bastante ter ocasião de dirigir-me, neste sentido, a Vossa Excelência, o único

competente para julgar e poder sanar certos males perniciosos, <quando> no momento atual precisamos a união de todos para sermos fortes. Pelo Capitão João Ferreira, recebi do Coronel Zeca Tavares um ofício (o qual junto por cópia), e para dar cumprimento às ordens nele contidas, foi procurar o meu cunhado Cândido Simões e disse que, em virtude das ordens que acabava de receber do Coronel Zeca, eu queria entregar-lhe todo o pessoal que eu tinha reunido, as munições, etc., etc. O meu cunhado contestou-me que não era homem para a guerra e que não queria acarretar responsabilidades. Instei por compreender que o Coronel Zeca tinha mais confiança em meu cunhado do que em mim. E, em vista da sua formal recusa, tratei então de marchar e a 26 do passado apresentei-[fl. 231]me ao Coronel Zeca Tavares, que se achava acampado na Bolsa, costa do Rio Negro, <à frente de> trezentos e tantos homens. No dia 28, apareceu o Coronel Chico Váz com 40 homens, mais ou menos, que não quis vir incorporado à minha força. Destes, a maior parte já desertaram e alguns com armas que receberam aqui. O Coronel Zeca doente, e querendo retirar-se para se tratar, chamou-me e fez-me ver o seguinte: “Que em vista do seu mau estado de saúde, ia deixar-nos por alguns dias até ver se obtinha melhoras; e que em seu lugar ficava o Coronel Chico Váz, por ser o mais antigo, e que já tinha dado ciência ao General Guerreiro.” Não podendo eu sujeitar-me ao comando de um homem desmoralizado como o Coronel Váz, e de maus precedentes (como Vossa Excelência não ignora), fui para o acampamento, mandei chamar <os> oficiais superiores: Leônidas, Bernardino Azambuja, Gabriel Arcanjo, Alfredo Rosa, Antônio Ruivo, Afonso Moraes e outros, disse-lhes o que se passava, e que eu ia dar parte de doente. A opinião destes oficiais foi unânime em que eu havia de ficar no comando sob pena de todos se retirarem também, eu vendo que esta atitude dos meu oficiais ia esfacelar a força, fui ao General Guerreiro e fiz-lhe ciente e pus às suas ordens, o general fez a honra de ouvir-me e atendeu aos oficiais, ficando eu no comando da minha brigada, acabando assim com uma dissolução certa. Hoje estou a testa já de 400 homens, às ordens do General Guerreiro, muito satisfeito, e disposto a honrar o lugar que ocupo, quer cumprindo ordens, quer na frente do inimigo (Assinado) Mateus Collares” (Nota abaixo (XX))¹⁰³

¹⁰³(N.A.). [25ª Nota: relativa à folha 231.]

(XX) Nesta mesma data, 17 de janeiro, o Coronel Mateus Collares remeteu por cópias, o ofício que recebeu do Coronel Carlos Maria da Silva Telles, e a resposta que deu

[fl. 232]

Cópia do Ofício do Coronel Zeca Tavares dirigido ao Coronel Mateus Collares: "Sr. Coronel Mateus Collares, 14 de dezembro 1894. Recebi o seu ofício de 11 do corrente em resposta ao meu de 7 também deste, de que foi portador o Tenente Juvenal de Oliveira. Há tanto tempo que não há meios possíveis de fazer sair essa gente daí, apesar das repetidas ordens que tenho mandado. Quando veio de lá o Capitão João Ferreira [sic] pedir instruções ao General Tavares para saber o que deviam fazer, determino-lhe que reúna a gente e que marche para a Carpintaria o quanto antes, onde me acho. Se desta vez ainda não encontrar meios de vir, entregue as munições e a gente que tiver reunida ao comandante Cândido Simões e Gabriel Pimentel que estou certo cumprirão a ordem que nesta data lhes mando. Dou ordens a todos os comandantes de Corpos para marcharem para cá o quanto antes, a eles me dirijo diretamente. Não vou pessoalmente porque estou aguardando ordens, munições e cavalos para montar a força logo que aqui chegar. Saúda-vos. (Assinado) Coronel Zeca Tavares"

ao mesmo ofício: "Cópia. Ilmo. Sr. Mateus Collares. A passagem que acaba de fazer com sua gente pela estrada de ferro ficou assinalada pelo incêndio da ponte do Rio Negro. Mas, o que o sr. e a revolução lucraram com isso? Já deve estar convencido que nesta revolução não tem brigado e só o que tem feito é estragar estradas de ferro, colocando-se a par do bandido Luiz Barcellos, com a diferença, porém, de que este anda na revolução para saquear, e o sr. para incendiar. O sr. que não tem coragem para se reunir aos 700 bandidos e brigar contra o batalhãozinho de 200 praças que há dias atravessou por Palmas, ao qual espiou, bombeou, teve agora coragem para vir com os seus bandidos incendiar pontes. Como bem vê, isto não pode continuar desta maneira e por isso resolvi intimá-lo a vir apresentar-se imediatamente a esta guarnição. Se aceitar o meu convite e deixar de maragatices e vier incontinentemente apresentar-se não se envolvendo mais nessa guerra de bobos, dou a minha palavra de honra que vos darei todas as garantias para vossa completa segurança e liberdade. Se porém não aceitá-lo, mandarei buscar toda a sua família e parentes que serão remetidos para Porto Alegre. E como o sr. quer guerra de incêndios, mandarei também incendiar as suas casas, tapumes e cercados e trazer todos os seus gados para serem carneados para a população pobre desta Cidade, não escapando um só terneiro. Como as suas serão também incendiadas as casas e arranchamentos de Palmas que pertencem aos indivíduos que o acompanham como soldados. Já que o sr. quer guerra de incêndios, assim o terá. Revolucionários teimosos que preferem ser bandidos não têm direito a propriedade alguma. Portanto escolha: ou apresentar-se e será garantido ou não se apresentar e nesse caso eu faço acabar com tudo que lhe pertence. Aguardo a sua resposta para o meu governo. 26-11-1894 (Assinado) Carlos Maria da Silva Telles, Coronel.

“(Carta Particular) Passo dos Carros, arroio Candiota, 17 de janeiro de 1895. Exmo. Amigo General Tavares. Terei particular satisfação se o meu velho amigo gozar saúde. Eu continuo sofrendo a minha paralisia, mas disposto a continuar na nossa nobre missão. O Zeca seguiu para lá doente, cuja ausência me tem originado sérias dificuldades. Nunca vi tanta ambição de comando e postos e tantos pretensiosos. Já removi para a divisão do Coronel Estácio Azambuja o Coronel Francisco Váz. O Coronel Mateus Collares [fl. 233] e os seus oficiais me declararam que não afiançavam pela sua força, uma vez que dela fizesse parte o Coronel Francisco Váz. Tem desertado muita gente. Hoje estou dando organização a mesma força, é provável que destitua muitas comissões de improvisados oficiais. Na divisão do Coronel Azambuja também há alguma divergência entre chefes, mas ele tem se esforçado muito para fazer desaparecer esse mal. Calcule o amigo e as inquietações que tenho tido. A força está muito a pé, mas só espero a incorporação do Coronel Barreto para entrar em operação,

Resposta do Coronel Mateus Collares ao Coronel Carlos Telles. (Cópia) Sr. Coronel Carlos Maria da Silva Telles. De posse do vosso quão enérgico e surpreendente ofício datado de 26 do corrente, passo a responder os vossos irrisórios períodos. Quanto ao que me diz em eu não ter brigado, e que só o que eu tenho feito é estragar a estrada de ferro, posso com toda a dignidade asseverar que está em completo erro, pois tenho-me achado em diversos encontros na frente de meus companheiros como em Inhanduí etc., etc., e, ultimamente, aqui nas Traíras, nessa lição de mestre. Luiz Barcellos, não o tenho como companheiro, sou o primeiro a reconhecer as suas infâmias. Comparar os seus feitos com os meus, embora sejam diversos, tenho a dizer-lhe que se mandei incendiar a ponte, é porque era um elemento de guerra do inimigo que muito prejudicava a revolução, e o sr. faria o mesmo colocando-se no meu lugar de revolucionário. Quanto a sua intimação de me apresentar, acho-a um tanto pândega, pois se eu fosse seu subordinado, não estava fora de cumprir a sua ordem, mas sou subordinado e reconheço como meu verdadeiro Chefe o venerando General Silva Tavares, o que muito me honra, e mesmo no meu coração de Rio-Grandense existe patriotismo e como tenho brio, agradeço com todo o solene desprezo as garantias que me oferece, porque o julgo insuficiente para as dar. E mesmo quem promete tudo arrasar, com ares de “D. Quixote”, desrespeitando o lar das famílias e seus interesses não pode ter dignidade para sustentar a sua palavra de honra. Pode vir prender a minha família, incendiar as minhas propriedades, confiscar os meus interesses e dos mais habitantes do 4º distrito que não é estranho nada disso, pois quando passou o vosso falecido irmão, onde vós também vínheis, saquearam 28 casas, e agora o mais bandido dos bandidos, vosso sobrinho Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, com sua gente na passagem por Palmas, roubaram, assassinaram e incendiaram. Para atestar aí estão as fazendas do Barão de Santa Tecla e Zeca Tavares. Tenho por esta forma respondido a sua carta. (Assinado) Mateus Collares Coronel

e espero que o amigo com sua atividade possa baixar o mais pronto possível essa incorporação. O Barcellos retirou-se para o Estado Oriental, e em vez de mandar incorporar a esta força o seu grupo, como era o seu dever, e como lhe ordenei em ofício, dissolveu-o, mandando para os municípios. A força aqui reunida compõe-se de 800 homens. Os únicos chefes que não adulteraram a verdade sobre o pessoal que tinham foram o Coronel Estácio Azambuja. Os mais mentiam, o que tinha 10, comunicava que tinha 100, por exemplo, a divisão do Coronel Ladislau ao mando de seu filho compõem-se de 40 homens. Esta é que é a verdade. O inimigo, segundo as partes que tenho das descobertas, está estacionado. Em consequência disto, estou apenas mudando de campo, esperando incorporação e <a> cavahada se repondo nestes campos bons. Mandei um oficial ao Cerro Largo pedir por telegrama ao Almirante, algumas armas e munições. O amigo mande-me as suas ordens que as cumprirei logo. Ao empreender marcha, comunicarei a operação que pretendo fazer, se antes o amigo não ordenar ao contrário. (Assinado) General Guerreiro Victoria”

[fl. 234]

“Corrales, 28 de janeiro de 1895. Exmo. Sr. General Tavares. Comunico a Vossa Excelência que hoje devem ficar em minha casa 50 lanças e 20 armas de fogo com as munições correspondentes. Pode Vossa Excelência mandar recebê-las. O mais armamento que está nas Minas trarei proporcionalmente e creio que até 5’ feira estará todo em minha casa, que, ao todo, são 200 lanças e 56 carabinas. Saúde Vossa Excelência etc. (Assinado) Galvão Machado”

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Está em meu poder o ofício de Vossa Excelência datado de 27 do corrente. Cumprime comunicar a Vossa Excelência que incluindo a gente do Major Sebastião Dutra, posso contar com 70 homens, pois daqui levarei 30. Com o Major Sebastião é difícil comunicar-me, devido ao cordão que existe na linha, mas tive notícias exatas dele no dia 27. Por pessoas que vieram de Bagé, no dia 26 deste, soube do que se deu em Cacimbinhas. Essas pessoas contam o seguinte: Pantaleão Telles seguiu no trem para bater nossas forças que ali se achavam. O Coronel Carlos Telles também seguiu com 50 infantes do 31, resolvendo a ida na estação, isto porque esperava que naquele dia viesse de Pelotas o General Moura. E, como na véspera, uma partida de revolucionários atacou o trem. Ele disse que ia em proteção, ficando na estação, não tendo-se achado na refrega em Cacimbinhas. Os nossos, apesar de

surpreendidos, causaram muito prejuízo ao inimigo. Ao Pantaleão Telles, mataram-lhe o cavalo em que montava (zaino de Souza). Escapando-se ganhou na infantaria. Ao Massot, cortaram-no da força, mas que, bem montado, não pode ser alcançado. <Que> os Telles <em seguida> vieram para [fl. 235]Bagé, onde o Coronel Carlos Telles prendeu a um tenente por ter contado o que se passou em Cacimbinhas. Ali têm chegado muitos feridos. Do general não se sabe aqui a direção que tomou. Para meu governo e melhor poder ter a gente com que conto reunida, peço a Vossa Excelência para me dizer quando mais ou menos posso contar com os elementos que pedi. Desejo saber a direção que tomou o Coronel Bálamo a quem peço a Vossa Excelência para reunir-me logo que passe. Aguardo as ordens de Vossa Excelência etc. (Assinado) Adão Latorre. Rio Negro, 30 de janeiro de 1895.”

“Ilmo. Sr. Tenente-Coronel Adão Latorre, 31 de janeiro de 1895. Respondo o vosso ofício datado de ontem. Logo que cheguem os elementos pedidos, mandarei avisá-los. Depois de Vossa Senhoria recebê-lo irá ordem para incorporar-se à força em que deve servir. Bálamo acha-se no Guabijú em casa da família. A notícia que me dá do Combate da Cacimbinhas, por gente vinda de Bagé, acho-a um tanto adulterada. Mandeí anteontem dois homens de confiança até onde se achar o General Guerreiro saber a verdade. Da linha férrea à Cacimbinha tem 6 léguas e a escaramuça deu-se, segundo informações que tenho, entre Candiota e Pedras Altas. Saúdo-vos, (Assinado) General Tavares.”

Fevereiro de 1895. Neste mês, o General Tavares transmitiu as seguintes ordens e recebeu as seguintes comunicações e Cartas:

[fl. 236]

“Ilmo. Sr. Tenente-Coronel Gabriel Corrêa Pimentel. 1º de fevereiro de 1895. Logo que aí chegar o Coronel Gaspar Barreto com a força do seu comando, deveis a ele apresentar-vos, recebendo e cumprindo as ordens dele emanadas, bem como reunindo vossa força para o cumprimento das ordens que receberdes. Saúda-vos, (Assinado) General Silva Tavares.”

“Ilmo. Sr. Capitão João Dornelles, 2 de fevereiro de 1895. Fico ciente de vossa comunicação. Deveis hoje, o mais cedo que for possível, marchar em direito aos Bruns, onde encontrareis o Sr. Coronel Gaspar Barreto para ir de vaqueano em uma cruzada que pretende fazer. Podeis levar a gente que for necessária. O portador vos entregará a munição pedida. Saúda-vos etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Estância Menezes 3 de fevereiro de 1895. Exmo. e Prezado compatriota e companheiro Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Aproveito o portador seguro para dirigir estas linhas a Vossa Excelência. Não tendo recebido notícias diretas nem de Vossa Excelência nem dessa zona, desde que daí parti, tenho o meu espírito não sobressaltado, porém inquieto. Desejaria estar informado do resultado das nossas forças no sentido de aprestar a coluna de Gaspar Barreto, e refazer a de Pina. A respeito do General Guerreiro chegou hoje aqui a notícia via S. Eugênio de haver batido a coluna de Pantaleão Telles. Que haverá nisso de certo? Convém estejamos em constante ou, pelo menos, em freqüente comunicação. E poderemos estar graças a estação telegráfica de Corrales e a esta daqui. Somente informado do que se passa [fl. 237] nestas duas zonas em que estão concentrados os nossos elementos, poderemos obrar de acordo e a tempo. Estive no acampamento do Rincão das Sepulturas, na estância do genro do Coronel Ulisses. No passo do Acampamento, encontrei-me com aquele chefe, assim como com o General Aparício, e os Coronéis Torquato Severo, Vasco Martins, e Hildebrando Aires. Depois, dirigi-me a estância de Mingote Batista, onde encontrei-me com os Coronéis Paim e João de Oliveira e o General David Martins. Finalmente passei para S. Eugênio, de onde voltei para aqui por ser ponto central e que dispõe de estação telegráfica, digo, telefônica. Com a inspeção do Ministro da Guerra, nada houve. A nossa gente, informada a tempo, recolheu-se em boa posição. A gente de Bento Xavier está regularmente armada, montada e provida de tudo. A gente de Juca Rodrigues também não está mal, faltam-lhe algumas lanças que por aqui mesmo se arranjam. Júlio de Barros está no Ricardinho com sua gente reunida à do Chiquinote e Ribeirinho, e não está mal de armas e de cavalos. Paim e João de Oliveira estão tratando de reunir de novo o pessoal. Temos armas para essa gente e, cavalos se não de arranjar. Quanto à força de Aparício, Torquato, Vasco, Hildebrando e Ulisses, talvez 800 homens, temos para ela a cavallhada e lanças e como cem armas de fogo. Falta completar esse armamento e providenciar sobre algumas roupas mais. Da gente que estava no Caverá, devo dizer o seguinte: depois de uma resistência de mais de mês aos ataques das colunas reunidas de Menna Barreto, [fl. 238] Portugal e Aparício Mariense, teve que dividir-se. O bravo Maneco Machado acaba de emigrar trazendo sua gente intacta, mas quer de novo invadir. Delúbio de Barros também emigrou e mostra-se agastado. Não temos aqui notícias do Ismael Soares. De José Nunes, consta que se apresentou ao Menna Barreto com o seu Estado-Maior. Terá sido o

primeiro exemplo de fraqueza ou defecção nas Forças Federais. Tenho em mira neste momento uma operação da qual espero algum resultado, e que penso dirigir em pessoa. Não a exponho aqui a Vossa Excelência pelo receio de extravio da presente carta. Mas hei de comunicar-lhe em tempo. Sobre o prosseguimento da campanha, não sei não nos convirá mais operar em colunas separadas, regularmente montadas e bem comandadas do que por massa ou Corpos de Exército. Não nos pode convir arriscar combates formais contra forças regulares e concentradas. Convém, antes atrapalhar os adversários ameaçando-os em muitos pontos ao mesmo tempo, cansando-os por marchas e contramarchas de pequenas colunas móveis, intangíveis. Qualquer revés, mesmo de uma dessas pequenas colunas, não abala o prestígio moral da revolução, o que não acontece com o desastre sofrido por uma força maior. Aprestadas estas forças, de cá resolveremos sobre este ponto. O que muito me aflige neste momento, é a demora da vinda de recursos, aliás, prometidos. De sorte que me encontro neste momento baldo de meios para providenciar com presteza sobre o que se faz mais necessário. [fl. 239] Vou escrever ao nosso amigo Conselheiro Gaspar pedindo-lhe insista com os nossos mais abastados sobre a concessão de alguns auxílios mais urgentes. Enfim, iremos fazendo o possível. Pelos jornais de Montevideú, deve Vossa Excelência ter sabido dos esforços feitos pelo Dr. Fernando Abbott para se aproximar e catequizar os revolucionários. Em todo caso, o que é sabido, é que ele está atuando por conta própria, sem ordem nem instruções do governo. Mas sua ação não tem ido além dos Generais Piragibe e Cardoso Júnior e Dr. Menezes Doria. O General Piragibe, negociador da paz! Felizmente o nosso respeitável amigo Conselheiro Gaspar nem sequer lhe tem dado a confiança de prestar-lhe ouvidos! As nossas circunstâncias financeiras tornam mais que nunca necessária qualquer medida no sentido de obter meios. O General Guerreiro arrebanhou cavalhadas, porém não pôde taxar os povoados por onde passou em sua última cruzada. Contudo, como estamos a bem dizer senhores da linha, desde essa altura até a costa de Jaguarão, poderíamos talvez tornar a estabelecer por aí os postos, que Vossa Excelência já teve para cobrança de impostos de gados e outros. Sei da dificuldade de encontrar pessoal de confiança para essa incumbência. Mas não há remédio, senão fazer ainda um esforço e conto para isso com a inquebrantável cooperação de Vossa Excelência. Antes de terminar, torno a insistir sobre a necessidade de fazer mover a pequena coluna de Gaspar Barreto para um dos fins combinados: ou prestar apoio a Guerreiro, ou levar a efeito

a excursão projetada. [fl. 240]. Também peço a Vossa Excelência me informar se o seu digno irmão Coronel Zeca Tavares sempre reassumiu o comando da respectiva coluna. Faço aqui ponto final, reiterando a Vossa Excelência os meus protestos de cordial e respeitosa estima de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 7 de fevereiro de 1895. Tendo chegado ao meu conhecimento que diversos grupos armados percorrem este município e alguns desses grupos praticam atos que desvirtuam os intuitos da revolução, dei ordem nesta data ao Capitão João Preto, que está no comando da polícia, que desarme e prenda esses grupos que não apresentarem portarias ou ofícios dos seus respectivos chefes que provem andar em diligência. Assim é que levo ao vosso conhecimento as ordens por mim expedidas, pedindo-vos para bem regularizar o serviço. Toda a escolta ou diligência que tiverdes de mandar das forças do vosso comando, vá munida de documento escrito, a fim de evitar conflitos em cumprimentos de ordens, entre forças da revolução. Saúda-vos etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Capitão João Preto, 7 de fevereiro de 1895. Chegando ao meu conhecimento que diversos grupos percorrem o município, vos ordeno que verifique se andam em diligência, para o que vos devem apresentar ordens por escrito de seus respectivos chefes, não consentindo que se demorem mais tempo que o necessário para o cumprimento dessas ordens, e não consentindo que pratiquem atos reprováveis. Os grupos que não vos [fl. 241] apresentarem as ordens por escrito, deveis desarmar e prender, conduzindo-os ao acampamento do Major Manoel Antônio Leite que se acha aqui. Outrossim, deve perseguir, prender e desarmar a um Fuão Braga, que se intitula cobrador de direitos, o que já tem feito cobrando direitos de tropas. O mesmo procedimento deveis ter com todos que o acompanharem. Esta diligência muito vos recomendo para que tenha bom êxito, para o que empregareis toda a atividade. Deveis também prender a um intitulado Alferes Brum e todos conduzir ao acampamento já indicado. Toda a diligência que fizerdes deveis comunicar-me o <seu> resultado por ofício. Novamente vos recomendo que não consintais que percorram o município grupos, senão aqueles que tiverem portarias passadas por chefes que estejam em armas e no Brasil. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Capitão Luís Firpo, 9 de fevereiro de 1895. Tendo o comitê revolucionário resolvido estabelecer na fronteira do Rio Grande

do Sul com a República Oriental a cobrança de impostos de exportação, importações, estaduais e municipais, comunico-vos que fostes nesta data nomeado encarregado dessa arrecadação, desde o Marco do Guabiju até a barra de S. Luiz, no Piraí, devendo entrar logo no exercício do referido cargo. As autoridades civis e militares instituídas pela revolução vos prestarão todo o auxílio e coadjuvação que necessitardes. Imposto de 15% sobre o valor da mercadoria exportada do Rio Grande. Idem do estrangeiro. Imposto sobre animais vacuns: gado de corte 2\$¹⁰⁴ por cabeça; idem de cria 1\$. As tropas que se destinarem às [fl. 242] charqueadas do Rio Grande pagarão 200 réis por cabeça. Quando apreendidas por contrabando, as mercadorias pagarão o dobro, digo, os condutores ou donos pagarão o dobro. O gado de corte pagará 5\$ e o de cria 3\$ por cada uma rês. (Assinado) General Silva Tavares”

“Sr. Major Sebastião Dutra, 11 de fevereiro de 1895. Tendo o comitê revolucionário resolvido estabelecer na fronteira do Rio Grande com a República Oriental a cobrança dos impostos de importação e exportação, estaduais e municipais, para com o produto dessa arrecadação auxiliar as despesas da guerra, e não tendo ainda sido nomeado o empregado que deve estacionar do outro lado do Rio Negro, fronteira do Aceguá, e convindo aos interesses da revolução o quanto antes ter começo a arrecadação dos impostos acima referidos, autorizo-vos a fazer essa cobrança de conformidade com as instruções abaixo, enquanto aí não comparecer o empregado que for nomeado para esse fim, devendo fazer entrega das quantias que for recebendo, digo, arrecadando ao Capitão Luís Firpo, encarregado da arrecadação na fronteira de S. Luiz, que lhe passará recibo das quantias que receber. Impostos: 15 por cento sobre o valor das faturas. Mercadorias estrangeiras importadas, idem exportadas do Rio Grande. Impostos sobre animais: gado de corte 2\$ por cabeça, idem de cria 1\$, éguas 1\$ idem. Tropas de gados que se destinam às charqueadas de Pelotas 200 Réis por cabeça (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 243]

“Ilmo. Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama, 25 de fevereiro de 1895. É com prazer que o cumprimento desejando-

¹⁰⁴ (N.T.). Símbolo do réis, moeda da época.

lhe saúde e felicidade. Hoje recebi as seguintes notícias que apressome a transmitir a Vossa Excelência. O ataque a estação de Piratini foi levado a efeito por 25 homens de Carolino Amaral às 2 horas da manhã. Tomaram 200 *Mannlichers* e muitos mil tiros, ao mesmo tempo atacaram a casa do Major Botelho onde se achava com 6 companheiros, sendo morto este major e um companheiro, levaram daí 8 *Mannlichers* e 25 mil tiros dos mesmos. De Pelotas, veio um contingente em proteção não encontrando já a gente de Carolino, cometendo esta força toda a sorte de tropelias, espaldeirando estrangeiros e famílias que ali se achavam a banhos. Carlos Telles, que também tinha ido a Bagé em proteção, soube desses fatos, e, diz a comunicação, esbofeteou o alferes comandante do contingente e mandou-o preso com as praças para o General Guerreiro por todos os lados, obrigando-o a dar combate, que nesse caso será desvantajoso para as nossas forças que não terão um ponto de apoio, caso tenham que retirar-se por faltar-lhe uma força que o proteja. Assim que levo ao conhecimento de Vossa Excelência o que acima fica dito para ficar informado do que por aqui se passa e tomar as providências que julgar mais acertadas. Sobre a cavalcada que o inimigo está Pelotas. O General Guerreiro vem voltando com sua força <dividida> em três colunas que marcham perto umas das outras. Traz muita cavalcada, tendo deixado uma grande cavalcada que encontraram por não estar em estado. A 21 se já achava o General Guerreiro em Cacimbinhas. Carlos Telles saiu às 11 horas da noite de 22 para 23, com <a guarnição> de Bagé com destino a Cacimbinhas para onde também vêm forças de Pelotas. Consta ter saído de Porto Alegre o Pantaleão Telles com 600 homens para Taquari. Em S. Luiz está uma força comandada pelo Massot recebendo cavalos. À vista de ter saído Carlos Telles de Bagé, a vinda de forças de Pelotas e Porto Alegre parece-me que o inimigo está com plano de cercar [fl. 244] recebendo em S. Luiz, já tomei providências com a diminuta força que aqui se acha no sentido de opor-lhes embaraço. (Assinado) General Silva Tavares”

“Estância Menezes, 26 de fevereiro de 1895. Exmo. e prezado Sr. General João N. da Silva Tavares. Estou de posse do favor de Vossa Excelência de 5 do corrente. As notícias que no mesmo me transmite Vossa Excelência muito me alegram e a todos os companheiros deste lado. Concordo plenamente com as medidas postas em prática ou ideadas por Vossa Excelência, não somente no sentido de apoiar o movimento de Guerreiro [sic] e Gaspar Barreto, como também para policiar essa zona na fronteira. Assim, surtam todos o desejado efeito.

Por cá tive que arcar com grandes dificuldades e sérios tropeços que remover. Ainda não consegui tudo. É certo, porém bastante, em todo caso, para fazermos alguma coisa de sério. Aparício está em marcha para a fronteira. Conto reunir a gente dele à de Cabeda e de outros grupos, formando uma coluna de 800 a 900 homens, bem comandados e muito regularmente armados e montados. Essa coluna deve invadir até os primeiros dias da próxima semana. Eu darei aviso telegráfico a Vossa Excelência, dizendo apenas. Partiram Amigos. O meu plano é atacar [fl.245], primeiramente o Batista, que está mal guarnecido, a fim de levantar ali uma contribuição de guerra. Depois de fazer convergir toda a coluna para os lados de D. Pedrito, como procurando incorporação com Gaspar Barreto e Guerreiro. A coluna se internará mais ou menos entre D. Pedrito e Caçapava, conforme as circunstâncias supervenientes. Conviria pois poder prevenir disso a Gaspar Barreto e Guerreiro. Quanto ao General Pina, parece-me que fazia bem conservando-se em movimento na zona, desde as pontas de Upamaroti até o Rosário, de modo a esperar a coluna de Aparício, observando ao mesmo tempo quaisquer movimentos do inimigo. Mas que isto não o impeça de correr em auxílio de Gaspar Barreto ou Guerreiro, se tanto for preciso. Neste sentido, queira Vossa Excelência dar ao General Pina as precisas instruções em meu nome. Ainda fica nesta zona da fronteira outra força não pequena em aprestos. Compõe-se da gente de Ulisses Reverbel (150 homens), Vasco Martins (150), Carlos Libindo (130) e outros grupos menores, de 450 a 500 homens. Com essa coluna pretendo conter o corpo de Hipólito e a gente de Santana, constituindo ao mesmo tempo uma reserva regular. Quanto aos adversários, apenas moveu-se Menna Barreto na direção de Cacequi, conforme mandei prevenir a Vossa Excelência. É possível que ela tenha em mira cooperar com Carlos Telles contra Guerreiro ou Gaspar Barreto. Mas também é possível que tenha seguido mais para o interior por causa da derrota do Santos Filho. No Caverá, apenas ficaram cerca de 150 homens. Hipólito continua até este momento na mesma posição. Creio que por Tranqueras nos podemos comunicar com mais prontidão e segurança, uma vez que nossos chasques, ali [fl. 246] se encontrem. Para isso bastará um aviso telegráfico em tempo oportuno. Desejando a Vossa Excelência próspera saúde, subscrevo-me etc. etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Quartel-General, acampamento nas Palmas, 27 de fevereiro de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Com felicidade, aqui me acho com o exército do meu comando de volta da

minha expedição a S. João Batista de Camaquã. Por falta de tempo, deixo de fazer a Vossa Excelência, nesta ocasião, uma exposição dessa campanha, o que farei oportunamente. Limito-me pois a dizer a Vossa Excelência que guerrilhamos no Arroio Grande, com felicidade, matando 8 homens do inimigo e fazendo 13 prisioneiros e alguns cavalos. Marchei em direção a S. Isabel, contornando pelo Herval, atravessando a linha férrea a leste da estação Basílio, cruzando o município de Piratini e combatendo no dia 6 de janeiro nas Cacimbinhas, onde matou-se 6 homens do inimigo. Em seguida, cruzei a linha férrea, passei o Jaguarão, e regresssei ao passo dos Carros, no Candiota, tendo no dia 10 de janeiro feito junção ao Exército o Coronel Zeca Tavares com a sua divisão. Desse ponto tomei a direção das Cacimbinhas onde cheguei no dia 23, acampando às 10 horas do dia. Às duas horas da tarde, o inimigo em número superior a 600 homens, entrou na Vila e em seguida veio em direção ao acampamento, onde já encontrou o exército prevenido, e sustentou o fogo por mais de uma hora, retirando depois em boa ordem. Perdi nesta guerrilha 6 companheiros e 5 feridos, constando-se que o inimigo teve 11 mortos e cinco feridos, o que foi mais tarde verificado. [fl. 247] Em Canguçu, combatemos no dia 25, perdendo o inimigo 5 homens e nós, um Capitão (Gervásio Chagas) e mais 3 feridos. Nesse mesmo dia empreendi marcha, passando o Camaquã no Passo do Bom Será, e no dia 1º do corrente tomamos de assalto a Vila de S. João Batista, perdendo o inimigo 6 homens mortos, que deixaram, e nós perdemos o bravo companheiro "Ruivo" do contingente Serrano e um alferes da divisão do Coronel Zeca Tavares. Por circunstâncias que seria longo enumerá-las, tive de demorar-me no Duro e em suas cercanias até 13 do corrente, passando, no dia 14, o Camaquã para a margem direita no passo do Pacheco. No dia 16, passamos a picada dos Quevedos, atravessando a colônia de S. Lourenço vindo sair no município de Canguçu. A 17, às 8 horas do dia tive parte que o inimigo em número de 800 homens, mais ou menos, nos picava à retaguarda. Ordenei ao Tenente-Coronel Carlos Chagas, que com uma forte guerrilha viesse sujeitando o inimigo, o que fez com grandes vantagens. Desde o princípio das operações do exército do meu comando não tive mais notícias da fronteira e nem de acontecimento algum. Espero que Vossa Excelência digne-se esclarecer-me alguma coisa, que com as suas ordens habilitará o meu procedimento a seguir. O exército muito se tem ressentido com a falta de médico. É justo que Vossa Excelência saiba que temos munições para atender meia hora de fogo, pois apenas dispomos de 1.600 tiros *Comblain* e *Remington*. Não temos um só

cartucho de *Winchester*, e sendo o número maior das nossas armas. Fico aguardando as ordens de Vossa Excelência. O Major Jerônimo Beca se encarregou de entregar este a Vossa Excelência. De Vossa Excelência etc. etc. etc. (Assinado) José Maria Guerreiro Victoria”

[fl. 248]

Março de 1895. Neste mês, o General Tavares recebeu e transmitiu os seguintes ofícios e ordens: “Sepulturas, 1º de Março de 1895. Exmo. e Prezado Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Confirmando o aviso contido na minha última carta venho dar a Vossa Excelência a grata nova de já estar no Brasil o General Aparício Saraiva com seu Corpo de Exército. A invasão teve lugar na madrugada de 26 do próximo passado, entrando uma das colunas por este passo, e a outra mais abaixo pelo passo dos Alves. As duas colunas se foram encontrar na Estância do mesmo nome da Picada. Acompanhei-os até lá, ajudando a remover todas as dificuldades e divergências tão características em nossa gente. O exército ficou repartido em duas divisões: com a gente antiga de Aparício ficaram Torquato Severo e Augusto Amaral, Garcia e Fayette; com a gente de Cabeda, Maneco Machado, Bento Xavier, Júlio de Barros, João de Oliveira e Juca Rodrigues. Ao todo, cerca de mil homens, regularmente armados, e sobretudo, seu movimento vem a ser passar pelo Caverá a fim de reunir a gente que lá anda dispersa, bandear o Ibicuí bem montados. Uma bonita coluna, em suma. Quisera ter podido seguir também, mas força me foi regressar, a fim de cuidar dos aprestos da outra força que aqui temos e cujo efetivo é superior ao do que entrou com Aparício. Os chefes são: Vasco Martins, Vasco Alves, Ulisses Reverbel, Hildebrando Aires, Carlos Libindo e Monteiro de Barros (Brigada de Marinha). Depois da terceira retirada de Piragibe, penso convidar o General David Martins para comandar essa coluna com a [fl. 249] qual também entrarei. Quanto à coluna de Aparício, segundo mandei dizer a Vossa Excelência, o plano do seu movimento vem a ser – passar pelo Caverá a fim de reunir a gente que lá anda dispersa, bandear o Ibicuí no Passo da Ponte e procurar as pontas de Ponche Verde, a fim de incorporar os grupos dos irmãos de Torquato e outros com que conta Aparício. Isto feito, internar-se de modo a cooperar com a coluna do General Guerreiro, apoiando-se essa coluna a continuar a avançar, protegendo-a se ela tiver de retirar-se diante de forças superiores, o que muito receio aconteça. Ao General Aparício, dei cartas para os Generais Pina e Guerreiro, assim como para o Coronel Gaspar Barreto explicando o sentido das operações e

concitando-os a todos a porem de parte as divergências pessoais em bem da causa comum. Pode Vossa Excelência do seu lado muito fazer igualmente pela harmonia geral, com seu influxo e seu conselho e sua intervenção a propósito. Muito recomendo a Vossa Excelência, com particularidade o assunto da divisa. É mister tornar efetivo o uso da nova, as que têm as novas cores, fazendo desaparecer por completo a colorada e branca, que nada, aliás, exprimem entre nós. Não é uma questão mínima. Vai nisto talvez o sucesso da contenda. O General Pina já deve estar prevenido para facilitar à coluna de Aparício a passagem para esse lado da fronteira. Vossa Excelência também muito pode fazer concorrendo com sua influência e poderosa intervenção, fazendo com que se aprestem os elementos que estão por incorporarem-se com a dita coluna. Conhece Vossa Excelência todo esse pessoal, e daí lhe será possível guiá-lo e auxiliá-lo. Estou recorrendo todos os nossos amigos, a fim de obter os meios de armar e montar a nova coluna. [fl. 250] Se consigo isso, poderemos ter, talvez a vitória, sobretudo considerando o ar de cansaço e desinteligência que se nota agora em nossos adversários. Quanto a plano de campanha, somente o poderemos formular bem definido se Guerreiro e Aparício cooperando sinceramente, conseguirem repelir os primeiros ataques de que naturalmente vão ser alvos. Então, sim, estaremos no caso de escolher a zona para operações e dar a estas um objetivo determinado. Até lá, não haverá senão continuar a guerra de recursos. Aqui se me anunciou a vinda para esta zona dos grupos de Scotto e Ventura Martins, desejosos de se incorporarem a coluna de Cabeda. Se ainda não partiram, peço a Vossa Excelência retê-los para efetuar a incorporação por lá mesmo. Se já estão em caminho, eu os receberei por cá, constituindo-os núcleo de uma nova corporação com gente que não seguiu. Sei quanto se tem esforçado os amigos dessa zona em bem da causa, porém muito podem fazer ainda, sobretudo agora que a revolução entra numa nova fase brilhante e como ressuscitada das próprias cinzas. Nas condições atuais a revolução não pode mais fracassar: ou vence ou se impõe. Avante pois. Sinto-me cheio de esperança e fecho esta congratulando-me com Vossa Excelência pelos brilhantes feitos do Corpo de Guerreiro e pela entrada em cena do Corpo de Aparício. Desejando a Vossa Excelência a mais vigorosa saúde subscrevo-me etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de S. da Gama”

[fl. 251]

“Acampamento em Marcha, 1º de março de 1895. Exmo. Sr. Tenho a honra de comunicar-vos os acontecimentos dos nossos três

dias de marcha, que são lisonjeiros. No primeiro dia de nossa marcha, se expediu uma coluna ao mando do Coronel Maneco Machado para uma Comissão, seguindo-nos pela estrada. Ontem, às 10 horas, acampamos na estância de Manoel Aires Coelho, no Cerro Agudo. Apenas tínhamos começado a descansar, voltou um piquete de exploração anunciando a existência do inimigo nas proximidades, tendo o mesmo piquete tiroteado com o piquete inimigo. Na véspera, tinha tido notícia de que o Coronel Sampaio se havia retirado de Santana à frente de quinhentos homens, mais ou menos, com destino ao Cacequi. Imediatamente pus a força em movimento com marcha acelerada até o ponto onde pudesse observar o inimigo. Quando já <o> tinha observado, ele se pôs em movimento. Então eu fazendo voltar a coluna costeamos os cerros a galope para alcançá-los. Ao chegar a vanguarda à frente do inimigo, este estendeu linha de guerrilhas, começando um pequeno tiroteio, que calou-se imediato com a aproximação dos nossos lanceiros, tratando [sic] o inimigo logo de fugir, mas os nossos a porfia disputavam o caminho para persegui-los. A perseguição foi até a noite. Os perseguidos, bem montados, cortavam os arreios e atiravam para aliviarem os cavalos. Muitos se ocultaram nos matos, e outros fugiam a rumos diferentes. O Coronel Sampaio, montado em cavalo de raça, corria sempre na frente de <um> grupo de 35 a 40 homens que fugiam [sic]. Tomamos 3 carroças e muitos cargueiros, armas em número superior a 50, não se podendo arrecadar mais, porque eles na fuga atiravam as armas [fl. 252] nos capinzais, tornando-se difícil procurá-las. Na estrada, ficaram mais de 60 mortos, entre eles o Capitão João Batista d'Ávila Ortiz, comandante do 5º Regimento, Capitão Lúcio do 32º Batalhão, Alferes Raposo, ajudante de ordens do Coronel e outros oficiais desconhecidos. Dos nossos morreu o Tenente Ciriaco Moura e tivemos três feridos sem gravidade. Temos 10 prisioneiros, entre eles, um clarim e o 1º Sargento Antônio Joaquim Bittencourt da Rocha, muitas mulheres e crianças. Tomamos todo o arquivo, o instrumental da música, 88 cavalos encilhados, toda a bagagem do Coronel Sampaio, cama e cadeira de molas, etc., etc. Dos companheiros que comigo têm feito toda a campanha, tinha eu pelo conhecimento, e ontem formei o meu conceito sobre a presteza de movimentos, prontidão da ação e a bravura do que se chama Divisão Santanense. Com homens como os que compõem a coluna sob o meu comando, não há revolução que não triunfe, não há País que seja escravizado por muito tempo. Não há nomes a citar porque todos cumpriram o seu dever como sempre. A nossa perseguição foi além do passo do Vacaiquá, uma légua. Estamos

acampados no passo da Areia, devendo marchar esta tarde na direção combinada. Supondo que Vossa Excelência não conheça o Coronel Sampaio, envio-lhe o retrato dele. Saúde e perseverança. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Telegrama, 2 de Março, de Laudares, de Rivera a Dr. Bastos, Corrales. Comunique Sampaio desfecho Porterinos, 5° estinto dispersos llegados Livramento, pensam Sampaio muerto.”

Página imediata (253) no. 1¹⁰⁵

[fl. 253]

No. 2 + “Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Levo ao conhecimento de Vossa Excelência que no dia 1° deste mês indo o Tenente-Coronel João Fernandes Pereira trazer gado para carnear encontrou na estância de Alexandre Carneiro uma escolta inimiga comandada pelo ex-prisioneiro nosso Major Cândido Bueno, a qual foi batida, escapando-se ferido o referido Major Bueno por andar bem montado, morrendo 2 homens do inimigo [sic], ficando em poder da nossa escolta um prisioneiro, 3 pares de peçuelos com roupas de usos e alguns cavalos. Ontem pela manhã tive comunicação pelo Capitão João Preto que se acha uma força na ponte de Upamaroti e que julgava ser inimigo, que não pode reconhecê-la por estar muito a pé. Imediatamente mandei uma descoberta de 3 oficiais bem montados, voltando estes à noite dizendo ser a referida força inimigo e que calcularam de 500 a 600 homens, que iam ao rumo de D. Pedrito. Hoje mandei verificar e avisarei a Vossa Excelência. Saúdo-vos etc. (Assinado) Marcelino Pina. Acampamento em Upamaroti, 4 de março de 1895.”

No. 1 “Exmo. Sr. General Guerreiro Victoria, 2 de março 1895. Recebi vosso ofício datado de 27 de fevereiro de cujos dizeres fico ciente. Ainda não tinha-me comunicado com Vossa Excelência por ignorar o lugar onde se achava. Logo que Vossa Excelência saiu de Cacimbinhas, enviei-lhe um próprio que não o pode encontrar, digo, alcançar. Aparício Saraiva incorporado com Cabeda, invadiu, segundo telegrama de 28 que recebi, e operam sobre Quaraf, de onde virão rumo de D. Pedrito ou Campo Seco, procurando incorporação com Vossa Excelência e Gaspar Barreto que seguiu para a Cachoeira. Sobre

¹⁰⁵ (N.T.). Anotação autógrafa: a continuação está na folha seguinte.

o inimigo vos direi o seguinte: Massot recebeu 800 cavalos em S. Luiz e seguiu para Bagé. Menna Barreto que se achava em Caverá [fl. 254] seguiu por ordem do governo para Cacequi. Lembro a Vossa Excelência que será bom ter muita vigilância sobre essa força que pode de combinação com Telles tratar do cerco costumado. Hipólito achava-se na Lichiguana. Santos Filho foi derrotado na Cruz Alta, tendo vindo extraviado com alguma gente para Cachoeira, consta ter ido para Porto Alegre. Em D. Pedrito, acha-se Elias Amaro com 400 ou 500 homens muito a pé, porém dizem que virá até S. Luiz receber cavalos, e aqui não há força para estorvá-lo. Temos muita munição de *Winchester* e alguma de *Remington*. Nesta data escrevo ao Capitão Chagas, que veio daí, para saber se ele pode levar alguma. (Assinado) General Silva Tavares”

(Página 253 no. 2 +)

“Exmo. Sr. General José M. Guerreiro Victoria, 4 de março de 1895. As forças sob o comando do General Aparício e Coronel Cabeda invadiram no dia 28, e no dia 29 bateram e derrotaram completamente o Coronel Sampaio, no Cerro Agudo, matando-lhe 70 homens, tomaram 80 cavalos encilhados, 3 carroças com munições, 75 armas, todo o arquivo e bagagem etc. Ontem o exército tinha acampado no Upacará e hoje deve estar nas imediações de D. Pedrito. Hoje escrevi ao General Aparício dizendo que Vossa Excelência com vosso exército encontrava-se nas Palmas. Deveis marchar com vossas forças e transpor o Camaquã Chico, e logo que receber comunicação do General Aparício farei próprio avisando para onde deveis dirigir-vos. O portado, que é o Capitão Dornelles, lhe entregará 8 mil tiros. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 255]

“Acampamento em marcha a ¼ de légua de D. Pedrito, 5 de março de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Em meu poder a carta de Vossa Excelência de ontem, a qual contesto. Tanto eu como a oficialidade do meu comando gratos ficamos a Vossa Excelência pelas palavras benévolas que nos dirigiu. Como já tive a honra de comunicar a Vossa Excelência no dia 28 do passado batemos o Coronel Sampaio no Vacaiquá (Cerro Agudo) matando 70 homens, entre eles 6 oficiais, inclusive o comandante do 5º Regimento de Cavalaria. Tomamos 70 e tantas armas, muita munição, 80 cavalos encilhados, arquivo, 3 carroças etc., etc. De tudo isso já dei ciência ao

Almirante Saldanha da Gama, havendo apenas uma pequena diferença na parte referente às armas, visto como disse na parte serem 60 e agora verificamos que há mais de 70. Ontem cheguei a D. Pedrito, incontinentemente determinei um reconhecimento e, encontrando o inimigo no Passo, a nossa força tocou-os além de uma ponte que existe perto da cidade. Mais tarde retirei e hoje resolvi não atacar, quando recebi a carta de Vossa Excelência procurava ver se eles saíam para nos perseguir e assim os tirar a campo. Meu plano não se pode realizar porque o inimigo não quis sair da beira do mato. Perdemos um oficial e tivemos dois feridos. Do inimigo sabemos que morreram 8, e tomamos 6 cavalos encilhados. Peço-vos comunicar este fato ao Almirante. Em virtude de Vossa Excelência dizer que posso contar com a proteção do General Guerreiro, vamos seguindo, fazendo marchas vagarosas entre Ponche Verde e Santa Maria, porque com auxílio do General Guerreiro podemos tomar D. Pedrito sem muitos sacrifícios de vidas. Queira, pois, neste sentido providenciar com toda a urgência [fl. 256] e bem compreende Vossa Excelência que a força de Bagé, montada, de combinação com a de D. Pedrito, nos pode colocar em sérios apuros, obrigando-nos a nos afastar destas imediações, onde nos convém permanecer para mais facilmente realizarmos o plano. Seria talvez conveniente que o General Guerreiro, ao vir para cá, ordenasse também a vinda do Coronel Gaspar Barreto, a cargo de quem ficaria a vigilância sobre a guarnição de Bagé. Peço mais a Vossa Excelência informar-me sobre o estado da guarnição de Santana, principalmente sobre saídas de forças de lá e a direção que levam. Sobre o General Pina e sua força nada digo, porque achando-se ele tão perto, contamos com o seu concurso voluntário, independente de convite. Reitero a Vossa Excelência o protesto de minha alta estima etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Exmo. Sr. General Victoria, 5 de março de 1895. Recebi resposta do General Aparício, junto cópia do seu ofício para melhor orientar-vos. Deveis marchar em direção ao passo da Ferraria, no Santa Maria. Ordenei ao Tenente-Coronel Carlos Chagas que passasse para este lado do Piraí e marchasse por ele acima até o passo do Acampamento e se conservasse entre esse passo e o da Ferraria, observando os movimentos da guarnição de Bagé, e vos protegesse na vossa passagem. Como vos tendes de aproximar mais fácil será a remessa e o recebimento das munições. Pela cópia do ofício verá Vossa Excelência que o General Aparício vem marchando entre Ponche Verde e Santa Maria e que aguarda vosso [fl. 257] auxílio para com mais facilidade tomar D. Pedrito. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina de Albuquerque, 5 de março de 1895. Recebi vosso ofício de ontem o qual respondo. As forças que vossas descobertas não puderam reconhecer e supõem ser inimigas, é o exército do General Aparício. Ontem esteve tiroteando em D. Pedrito e hoje marcham entre Ponche Verde e Santa Maria. Deveis procurar entender-vos com o General Aparício. (Assinado) General Tavares”

“7 de março 1895. Telegrama de Francisco Cabeda, de Rivera, a Cândido Bastos, Corrales. Comunique General Guarnição Livramento completamente a pé, não tem cavalos nem para piquetes. Mandaram próprio avisar D. Pedrito aproximação nossas forças. Livramento não saíram forças.”

“Acampamento nas Palmas, 7 de março de 1895. Exmo. Sr. Venho levar ao conhecimento de Vossa Excelência que seguindo as instruções dadas por Vossa Excelência, segui ao rumo do município de Rio Pardo, até pontas de Pequeri, onde tive comunicação que de Cachoeira, já deste lado do Jacuí, se achava a coluna de Menna Barreto, e que do Rio Pardo, também tinha saído uma outra coluna em direção a Encruzilhada, as quais mais tarde verifiquei ser exato. Assim, pois, com bastante pesar tive de voltar, mesmo porque tendo eu dividido minha força em duas, marchando uma pelo município de S. Sepé, e eu com a outra seguindo, deixando Caçapava a esquerda, tive receio de ficar cortado. No município de Caçapava fiz uma empresa tendo batido uma [fl. 258] escolta inimiga, dispersei-a, ficando no campo 3 mortos e 5 prisioneiros e 12 armas de precisão. Em minha volta, agarrei um próprio de Menna Barreto para o Comandante da Guarnição de Caçapava ordenando a esta para me bater, e que ele voltava da Coxilha do Contrato para a Encruzilhada para bater Guerreiro que se achava em frente ao passo do Mendonça. Este próprio, depois de alguns dias comigo, dei-lhe liberdade, por ter certeza que servia conosco, como estão servindo os prisioneiros. Logo de chegada a Camaquã procurei ter notícias do General Guerreiro, mandando próprios em sua descoberta. E, logo que pude, incorporei-me a sua força, forcejando para ser forte, pois sinto-me gravemente doente, boto todos <os dias> sangue pela boca. Pedi ao General Guerreiro licença para tomar algum remédio, o que também comunico a Vossa Excelência. Creia Vossa Excelência que se a sorte não me for cruel, e que logo me ache pelo menos descansado, por-me-ei imediatamente junto aos meus companheiros na luta contra a tirania do Dr. Julio de Castilhos, e as ordens do meu venerando Chefe e do ilustre Almirante Saldanha da Gama, ao qual me fará o obséquio de

levar esta comunicação ao seu conhecimento. Saúdo ao Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) Gaspar Barreto”

[fl. 259]

“Acampamento em marcha, à margem esquerda do arroio Santa Maria, junto à casa de Cândido Bueno em 7 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder a carta de Vossa Excelência datada de ontem, que respondo por um dos próprios, ficando o outro que seguirá amanhã. Fico inteirado de ter Vossa Excelência tomado todas as providências que pedi em minha última. Até agora notícia alguma temos tido do General Guerreiro, tendo nossas avançadas, além da picada do Alonso, bem como nada sabemos do movimento do inimigo, pois que os de D. Pedrito nos consta estar se fortificando. Imenso prazer nos daria Vossa Excelência se o tivéssemos junto a nós, dirigindo-nos nas operações com os seus conhecimentos militares e prática de guerra. Seria até um estímulo para muita gente, com o que lucraríamos muito. Estes são os sinceros votos meus e de todos os companheiros desta coluna. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Acampamento em marcha, nas pontas do Arroio Tigre, 8 de março de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Respondo o Ofício que Vossa Excelência dirigiu-me em 5 do presente. Fico inteirado do conteúdo da cópia do ofício do General Aparício. Infelizmente, a força do meu comando acha-se em condições de não poder seguir a direção que Vossa Excelência indicou por achar-se com pouca munição e uma grande parte dela completamente a pé. Por esta razão, resolvi ir à fronteira, a fim de receber esses elementos. Esta noite, passarei a linha férrea e irei acampar do outro lado do passo dos Pintos, no Rio Negro. Dali irei marchando em direção [fl. 260] à fronteira de Aceguá, onde terei demora dos dias necessários para receber os recursos que careço. Espero, pois, que Vossa Excelência providenciará no sentido de fornecer-me munições e o maior número possível de cavalos. Minha força, com a incorporação que espero ter na fronteira, atingirá a número superior a 1.000 homens bem armados. A coluna inimiga que saiu de Bagé marchava ontem além do Labari em direção a D. Pedrito. O Portugal que havia saído de Caçapava com 400 homens, tendo conhecimento da nossa estada em Camaquã, contramarchou precipitadamente para aquela cidade. Esperando ter o prazer de breve ver a Vossa Excelência aproveito o ensejo etc., etc. (Assinado) Guerreiro Victoria”

“Telegrama de Rivera de Francisco Cabeda, a Cândido Bastos, Corrales, 8 de março. O Almirante pede general não deixe escapar cavalhada governo está na fronteira casa Corrêa. Ventura Martins, Scout que se incorporem Rafael. Sábado chegará correspondência Tranqueras.”

“Acampamento em marcha, nas pontas de Santa Maria Chico, antiga casa de Quintino Gularte, 9 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Acabo de receber as duas cartas de Vossa Excelência e agradeço as notícias que me manda. Esta manhã, despachei o segundo próprio para Vossa Excelência. Como pede devolvo os telegramas. Quanto a cavalhada vou mandar verificar. Neste momento apareceu um piquete, indo o general em pessoa reconhecer, razão pela qual assino a presente. (Assinado) Rafael Cabeda”

[fl. 261]

<Esta carta por equívoco de data, foi transcrita aqui, é de 9 de maio e não de março.>¹⁰⁶

“Ilmo. Exmo. Sr. Em cumprimento a ordem de Vossa Excelência marchei a 11 do mês p.p. de Vacaiquá com a força sob meu comando em direção a Serra de Caverá, passando pela Vila do Rosário, onde interesses da revolução reclamavam minha presença por constar achar-se ali pequena guarnição inimiga que retirou-se três dias antes de minha chegada. Do Rosário segui para Caverá onde se achavam os Coronéis Ismael Soares e Juca Tigre e aos quais dei aviso de minha marcha, a fim de que aguardassem minha volta para incorporação de nossas forças e darmos, de comum acordo, cumprimento às instruções que, segundo aviso de Sua Excelência, o Sr. Almirante Saldanha ali encontraria. De fato, a 6 do vigente, alcancei os referidos coronéis acampados no lugar denominado Carajá, mas uma hora depois da minha chegada, o Coronel Ismael Soares mandou aprontar sua força e com ela marchou em direção a Catacumbas, pernoitando no rio Carcávio. O Coronel Tigre teve igual procedimento, retirando-se para Vacaiquá. Assim que, como acima disse, cheguei ao Carajá, mandei o meu chefe de Estado Maior, conferenciar com o Coronel Ismael Soares e pedir-lhe as instruções que em poder dele deviam achar-se para me serem entregues,

¹⁰⁶ (N.T.). Anotação autógrafa na margem superior do manuscrito. O lugar correto é na folha 374.

respondendo-me o citado coronel que nenhuma instrução tinha para mim, em vista disso, resolvi aguardar ali quaisquer ordem do Exmo. Sr. Almirante. No dia 7, foi o Coronel Ismael Soares avisado de que uma força inimiga marchava na direção em que ele se achava, e teve a deslealdade de não me avisar. A despeito, porém, da comunicação por ele recebida, foi, infelizmente, na madrugada de 8, surpreendido pelo inimigo que entrou no acampamento sem ser pressentido pelos piquetes. A força do Coronel Ismael Soares, segundo consta-me estava toda de cavalos encilhados, mas não teve tempo de montar e formar, sendo completamente [fl. 262] desbaratada sem dar um tiro, perdendo nada menos de 100 homens, entre mortos e prisioneiros, armamento, munições, cavalos, todo o abarracamento e o arquivo. Os meus piquetes, ouvindo alguns tiros, mandaram descobertas encontrando estas já alguns extraviados. Avisando do ocorrido, pus imediatamente a minha força de prontidão e mandei marchar parte dela para proteger os extraviados, que eram perseguidos pelo inimigo, conseguindo reunir 80 e tantos, inclusive o Coronel Ismael e alguns oficiais. Em semelhante emergência, nada mais me restava a fazer ali, pois que atacar o inimigo era impossível visto a inferioridade em número da minha força. Não querendo o referido Coronel Ismael Soares seguir em minha companhia, alegando ter de reunir o resto dos extraviados e não convido a minha permanência em Caverá, onde podia ser atacado pelo inimigo em número muito superior à força sob meu comando, resolvi retirar-me daquele ponto, vindo estacionar neste lugar onde aguardo ordem de Vossa Excelência. Lamentável fato que acaba de roubar-nos tantas vidas preciosas, só posso atribuir a pouca vontade manifestada pelo Coronel Ismael Soares de incorporar-se a outras forças. Creio que temos a lamentar a perda do valente Tenente Coronel Basílio Ferreira que o suponho morto, visto ter ficado a pé entre o inimigo. Até este momento ignoro quem comandava a força inimiga, atacante. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos de estima etc. etc. Ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares Digníssimo chefe etc. etc. Acampamento em marcha na margem esquerda do Ibicuí da Armada, 9 de maio de 1895. (Assinado) Marcelino Pina”.

[fl. 263]

“Acampamento em marcha nas pontas de Santa Maria Chico, 9 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Não despachei o próprio, como avisei, por não ter nada a comunicar, mas o faço agora por tornar-se necessário, com o fim de indicar a marcha que levamos.

Saímos da casa de Cândido Bueno e viemos acampar na picada do Alonso, daí mandei descobertas para os lados do Pirai, tanto nas pontas como mais para baixo, não obtendo notícia nenhuma do inimigo. Ao entrar o sol, levantei acampamento para ir acampar para baixo do passo da Ferraria, resolução esta que modifiquei, visto constar-me que vizinhos daí já sabiam que ali fomos pernoitar. Segui marcha à noite, vindo acampar na sanga mais funda que fica no campo onde agora nos encontramos, levantando hoje acampamento e vindo acampar num capão, próximo à casa. Aqui chegados informaram-nos ter passado de Bagé para D. Pedrito uma força reclamada por Elias Amaro, que dizem ser regular em número, não podemos, até agora, saber com exatidão. Hoje, mandei uma descoberta a fim de ver se me posso comunicar com o General Guerreiro, de quem até agora só tenho notícias por Vossa Excelência, fazendo seguir a escolta em direção a Camaquã. A falta de comunicações nossas com o General Guerreiro nos está prejudicando, pois aqui nos temos demorado [*sic*] sem podermos tomar nenhuma resolução. Assim é que rogo a Vossa Excelência providenciar da vossa parte para que nos entendamos com presteza. Do Pina nada sabemos. Dizem-nos que Carlos Chagas e Major Sebastião Dutra estão em S. Luiz. Seria bom que Vossa Excelência a eles pudesse informar da nossa paragem. Qualquer cousa que para nos deseje deve dirigir a Manoel Alberto de Andrada, onde penso passar, a quem vou pedir para guiar os próprios que para mim dirija. (Assinado) General Aparício Saraiva”

[fl. 264]

“Acampamento em marcha do 3º Corpo de Exército Libertador, 9 de março de 1895. Ilmo. Excelentíssimo Sr. Deve Vossa Excelência ajuizar as dificuldades com que tenho lutado para dar organização regular a esse corpo de exército. Devido mais a rebelião de alguns companheiros que se julgam superiores a tudo e a todos, vendo-me por esta razão em sérias dificuldades, obrigando-me a dispensar uns e prender outros, entre eles o Coronel Mateus Collares, que agora mando preso à ordem de Vossa Excelência por falta de cumprimento de ordens. Da força propriamente dele, pouca gente tenho no exército, porque de Cacimbinhas já ele mandou maior parte embora, sem dar-me conhecimento. Os meus velhos incômodos têm abalado muito a minha saúde, a continuar assim doente, em breve serei forçado a pedir licença a Vossa Excelência para tratar-me. Tenho feito algumas promoções dos Oficiais que me tem ajudado, mais tarde enviarei a Vossa Excelência

os seus nomes, esperando que sejam confirmadas. Saúdo-vos etc. etc. (Assinado) Guerreiro Victoria.”

“S. Luiz (Brasil), 10 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Julgo de meu dever comunicar a Vossa Excelência que nesta data passei ao Brasil com 8 companheiros, bem montados, vestidos e regularmente armados, buscando incorporar-me ao Exército Revolucionário, uma vez que meus serviços como médico deixaram de ser aproveitados, apesar da boa vontade com que sempre me dispus a prestá-los, me constituo voluntariamente soldado, e com estes e quaisquer que se me agreguem aumentarei o número dos que se batem pela liberdade. Assim cientifico a Vossa Excelência que me incorporo às forças que estão operando. De Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Pedro Nabuco d’Araújo.”

[fl. 265]

“Telegrama de Francisco Cabeda, de Rivera a Dr. Bastos, Corrales, 10 de março 1895. Comunique General Hipólito participa General Moura achar-se dia oito em Garupá, quase a pé e vir movendo-se com seus escassos recursos. Consta Tatão e Dinarte Cunha estavam há três dias em São Diogo seguindo rumo Caverá.”

“Sr. General Marcelino Pina, 10 de março de 1895. O General Aparício estava ontem acampado nas pontas de Santa Maria Chico. Deveis conservar-vos no Upacaráí, entre Upamaroti e D. Pedrito, mandando seguidamente guerrilhar as forças dessa praça para chamar a atenção do inimigo para esse ponto, auxiliando por essa forma as operações que o General Aparício pretende levar a efeito. De todo o movimento que aí se der, bem como de Santana me avisareis para transmitir aos outros Corpos de Exército que estão em operações. (Assinado) General Silva Tavares.”

“Exmo. Sr. General Guerreiro Victoria, 10 de Março de 1895. Recebi vosso officio de 8 do que rege. As forças do General Aparício, no dia 9, estavam acampadas nas pontas de Santa Maria Chico, junto à antiga casa de Quintino Gularte, esperando vossa junção. O General Aparício mandou um piquete em direção a Camaquã ao vosso encontro, o que não se verificará por estar Vossa Excelência com seu exército a rumo diferente, onde aquele general pensava encontrá-lo. No momento de ter sido despachado o próprio que me trouxe esta comunicação tinha aparecido um piquete perto do acampamento do General Aparício, indo ele em pessoa reconhecer. Deveis passar o Piraf para este lado a fim

de proteger as forças do General Aparício e [fl. 266] receber os recursos que necessitais. Pelo Sr. João Damasceno Filho remeto-lhe 5 mil tiros que são os que pode levar. Sobre cavalos, estou providenciando. (Assinado) General Silva Tavares.”

“Ventura Rosa, Sepulturas, 10 de março de 1895. Exmo. e Prezadíssimo Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Com a maior satisfação, recebi a carta de Vossa Excelência datada de 28 do p. passado. Já deve Vossa Excelência igualmente estar de posse da minha missiva da mesma data. Congratulo-me cordialmente com Vossa Excelência por motivo dos últimos sucessos alcançados pelas armas da revolução. A marcha de Guerreiro e Gaspar Barreto até a Vacaria, o triunfo de Cacimbinhas, Canguçu e Maria Gomes, a invasão do Aparício e conseqüente derrota do Sampaio no Cerro Agudo, tudo isso veio mostrar ao Brasil e ao mundo que a revolução está de pé, confiante na justiça da sua causa, e forte, do valor inquebrantável dos seus combatentes. A marcha de Guerreiro revela consumada habilidade militar e perfeito conhecimento do terreno. Segundo as informações que tenho do Tenente Burlamaque, ajudante de Vossa Excelência, aquele chefe deve estar com um corpo numeroso, bem montado e regularmente armado. A marcha de volta também foi a tempo. Quero crer que nem Menna Barreto, nem Telles, poderão mais impedir a prometida junção de nossas forças em qualquer ponto desse triângulo formado por Lavras, Bagé e D. Pedrito. Também penso que, não obstante retardo, ainda assim, a invasão de Aparício se realizou em ocasião oportuna. Nesse Corpo de Exército composto de boa gente e mandado por chefes de [fl. 267] grande vigor, Guerreiro poderá encontrar o ponto de apoio que lhe faltava, segundo disse Vossa Excelência para poder enfrentar com Telles e Menna Barreto. A invasão de Aparício ainda teve, a meu ver, mais duas vantagens: veio desmentir os boatos desanimadores que se propalavam a esse respeito e portanto reanimar os nossos companheiros e nossos amigos. E a operação se realizou tão bem, e tão a propósito que logo dois dias depois era desbaratada a coluna de Sampaio, obrigando este a salvar-se a patas-de-cavalo. O combate não foi dos mais sérios, os adversários mal resistiram, contudo o efeito moral foi imenso. Agora resta-nos colher o fruto dessas boas premissas. Oxalá que, reunidos os nossos chefes todos, operem de harmonia no interesse da causa comum. Devem dois dias de marcha. Mas reunida toda a vossa força ter-lhes aproveitado ao menos as valorosas lições dos desastres sofridos por causa das divergências e antagonismos pessoais. Muito sinto não estar neste momento no meio

desses bravos companheiros. Mas se eu tivesse entrado com eles, quem aprestaria este novo Corpo de Exército, que aqui está quase reunido e pronto? Entretanto, Vossa Excelência que está mais perto do atual teatro das operações, muito pode conseguir com seu influxo e sua intervenção em prol da harmonia geral. Faça Vossa Excelência para que desapareça toda causa de divergência entre os chefes principais, inclusive no assunto divisa. Não consinta, como eu não consinto aqui, senão a divisa nova e única, adotada pelo Diretório revolucionário, tanto mais que esta tem as nossas antigas cores tradicionais. Ajude-me em suma a convencer os chefes, que precisamos nos ajuntar todos neste esforço supremo e decisivo. Se for preciso a minha presença, avise-me Vossa Excelência pelo telégrafo e eu lá estou [fl. 268] no triângulo indicado, penso que sua primeira ocupação, e a mais urgente, deve ser procurar bater já a coluna de Menna Barreto e Portugal, ou a de Carlos Telles, enquanto estes não recebem reforços. Se estes chefes contrários evitarem o combate, então convergir nossas forças sobre certos pontos como D. Pedrito, S. Gabriel, Cacequi, Santana, ou voltar em massa para o Norte, sobre Caçapava, Cachoeira, Rio Pardo, a fim de alcançar recursos de armas, cavalos e mesmo de dinheiro, aniquilando do mesmo golpe os recursos do inimigo, principalmente as estradas de ferro. Os nossos chefes, em suas últimas expedições, aliás tão felizes, têm conquistado, é certo, armas, munições, cavalaria e até vestuário para a gente; mas todos se têm esquecido das contribuições em dinheiro, perfeitamente regulares como medida de guerra e únicas que podem salvar das dificuldades com que lutamos neste país para prover as nossas forças do que lhes é necessário. Da sua última expedição até a Encruzilhada, passando por Cacimbinhas, Piratini e Canguçu, Guerreiro nos podia ter tirado soma superior a 200 e 300 contos em dinheiro, sem maior violência contra os habitantes desses povoados. As contribuições em dinheiro estão admitidas no direito da guerra. Elas devem ser proporcionadas à importância do povoado, e exigida dos legítimos representantes deste, ou então dos seus notáveis ou principais habitantes. Já em Santa Catarina e no Paraná, as somas arrecadadas dos cofres públicos foram desviadas para abonos a tropas e para festas antecipadas. No Rio Grande, os chefes que tiram cavalhadas, gados e outros artigos de comércio não querem se valer desse legítimo meio [fl. 269] de guerra, único que nos poderá permitir continuar a luta e vencer. Entendo que os Chefes deveriam, de ora em diante ter recursos a esse meio, remetendo o colhido a Vossa Excelência, que está sempre sobre a fronteira. Dessas

contribuições em dinheiro, assim como das tomadas em gêneros e artigos de comércio aos particulares, deveriam os chefes passar vales em nome da revolução. Vencedora esta, ou entrando em transação com o governo reconhecido, esses vales, passarão a ter efeito legal. Só não se deve passar vale do que pertence propriamente ao governo, porque isso entra como despojo de guerra. É assim que se deve proceder, e neste sentido rogo a Vossa Excelência se sirva dar como instrução aos chefes operando nessa zona este tópico da presente carta. Todas as nossas forças deviam juntar para qualquer dos fins acima expostos. Reunidos Guerreiro, Aparício, Gaspar Barreto, Zeca Tavares, Carolino Amaral etc. etc., e cooperando de harmonia, dificilmente poderiam batê-los em campo raso os nossos contrários. O General Pina, ao contrário, penso que faria melhor, operando em coluna independente, desde o Upamaroti até Caverá. Esta Serra está abandonada do inimigo atualmente, contém recursos e cavalaria, e nela anda dispersa muita gente dos grupos de José Nunes, Delibio de Barros, Basílio Ferreira e Ismael Soares, gente que provavelmente se reuniria a um Corpo nosso. Além disso, a presença de Pina no Caverá teria duas vantagens atuais: primeiramente ameaçar a retaguarda de Hipólito ou de qualquer outra coluna, movendo-se deste lado para o centro em auxílio de Menna Barreto; em segundo lugar apoiar a invasão da nova coluna, que se está aqui aprestando e deverá entrar até fins do corrente mês. O General Pina é conhecedor do Caverá. Portanto [fl. 270] poderá tirar sumo partido da posição. Demais, como nestes dias os comandantes Ribeirinho e Chiquinote estarão de novo em campo, as comunicações com Pina se farão mais fáceis por este lado. Rogo, pois, a Vossa Excelência se sirva transmitir como instrução ao General Pina este tópico da presente carta, recomendando-lhe sobretudo que esteja atento e ativo naquela posição, tanto para o lado do Ibicuí ou Santa Maria, como para a banda de Ibirapuitã. Que procure reunir lá o nosso pessoal disperso, que se mantenha em comunicação com a força deste lado pela Coxilha Negra, ou pelos Passos do Ricardinho ou Santinho. Enfim, que não podendo bater alguma força inimigo que passe por aquela Zona, ao menos o atople e atrapalhe, incomodando-a com surpresas e picando-lhe a retaguarda. Creio que não posso reservar para o General Pina tarefa mais a caráter para sua proverbial perspicácia [sic] e conhecimento do terreno. Transmita-lhe Vossa Excelência estas minhas palavras. Conserve também Vossa Excelência na Zona da Fronteira a força precisa para a polícia e cobrança de direitos. Não rendem estes muito, mas ainda assim bastante para fazer face a certas

despesas e gastos com a mesma revolução. Eu deixarei idêntica providência cá por esta banda. Para comandar este novo Corpo de Exército convidarei o nosso velho e distinto companheiro General David Martins, que aceitou o apelo. Podemos reunir aqui: Vasco Martins 200 homens, Ulisses 150 homens, Carlos Libindo 160 homens, Cândido Azambuja 40 homens, Pessoal de Marinha 130 homens, Chiquinote e Ribeirinho 80 homens, Grupos menores de Vasco Alves, Hildebrando, e Galvão 100 homens. Soma 850 homens. Isto sem contar outros elementos que [fl. 271] ainda podem-se reunir, e que estão aparecendo com as boas notícias últimas, principalmente o elemento do nosso companheiro General Salgado, o qual andava meio arredado até agora. Efeitos da vitória. Com esse corpo entrarei eu também, se antes não se fizer preciso a minha presença no grosso de vossas forças. Que Deus nos ajude... coragem e ainda um esforço. Para mim a revolução não pode mais fracassar: ou vence ou se impõe. Antes de terminar, volto a insistir sobre a questão de divisa. Eliminaremos a branca e a colorada. Quem não tiver o auri-verde que não use nenhuma. Será sempre fácil distinguir o soldado da Revolução do soldado estipendiado pelos cofres públicos. Prossigamos em nossa correspondência por carta via Tranqueras e por telégrafo via Corrales e Rivera. Carecemos estar em constante comunicação, agora sobretudo. Não sei que é feito de Scotto e sua gente, que deviam vir para cá. Se Vossa Excelência os retém por lá, tanto melhor. Se não é preciso, empurre-os para diante. Com os mais cordiais cumprimentos e os melhores desejos, me subscrevo De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de S. da Gama.

“Ilmo. Sr. Major Dr. Pedro Nabuco de Araújo, 11 de março de 1895. Está em meu poder a vossa estimada carta datada de ontem, de seu conteúdo fico ciente. A força de vontade e patriotismo que demonstrais em favor da sagrada causa que defendemos, muito vos enobrece, e ainda muito temos que esperar de vós no desempenho de vossa nobre profissão que por mim não foi deixada de aproveitar, apesar, como diz de vossa boa vontade. Temos dois Corpos de Exército operando nesta fronteira, um comandado [fl. 272] pelo General Aparício no município de D. Pedrito, e outro sob o comando do General Guerreiro, que deve encontrar-se do outro lado do Piraf, a qualquer deles podeis incorporar-vos. Sou com estima etc., etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General José Maria Guerreiro Victoria, 12 de março de 1895. Ontem, apresentou-se me o Coronel Mateus Collares que foi

por Vossa Excelência preso a minha ordem conforme me comunicou em officio de 9 do corrente. O Sr. Coronel Mateus pede-me dispensa do serviço do Exército Revolucionário, o que não <lhe> concedo senão depois que o mesmo coronel responda a um conselho de investigação, para o que consulto a Vossa Excelência, que é o comandante desse Corpo de Exército a quem darei todo o apoio e força moral, a fim de que seja mantida a disciplina e moralidade em vossa força. Porém, devo dizer-vos que o Coronel Collares é um dos nosso companheiros de lutas que mais sacrifícios tem feito pela nossa causa, por isso entendo que submetido a conselho, ficará satisfeita a vossa autoridade. aguardo vossa contestação para nomear os membros do Conselho de investigação. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) General Tavares”

“Ilmo. Sr. Coronel Antero Cunha, 12 de março de 1895. O portador da presente é o nosso amigo Reco Caldeira, que verbalmente lhe explicará o estado em que se encontram as nossas forças que estão em operação. Acaba de chegar a esta fronteira o exército sob o comando do General Guerreiro, depois de ter feito uma excursão pelo interior do Estado, voltando completamente a pé, o que me obriga a [fl. 273] recorrer e apelar para o patriotismo dos bons e abnegados companheiros, em cujo número sois vós um dos primeiros, para que, fazendo mais um sacrifício, nos auxiliie com cavalos para montar a força acima aludida, como também, se entendeis, recorrer aos amigos que por aí residirem, nos auxiliem com esse recurso de que tanto carecemos no momento atual. Fazendo este apelo ao vosso patriotismo, conto certo com vossa proteção, pelo que, desde já, em meu nome e da revolução, confesso-me grato e subscrevo-me etc., etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, <Cural de Pedras>, 12 de março de 1895. Estou de posse do officio de Vossa Excelência, datado de ontem. Fico ciente das instruções que Vossa Excelência mandou-me. Sigo até o Rosário, onde o inimigo abandonou, fazer junção com o Coronel Ismael Soares que se acha na Serra, a quem já mandei próprio. Pelo Major Eduvirge Martins officiei Vossa Excelência dando parte da falta do Major Pelujo e da gente do Capão Alto que não vieram incorporar-se, tendo eu mandado avisar que marchava. De tudo que houver darei ciência a Vossa Excelência. Saúda-vos etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina.”

“Acampamento no Minuano, 12 de março de 1895. Ilmo. Exmo. Sr. As forças que Vossa Excelência mandou convergir para fazer a diligência reservada na noite de ontem, não o puderam fazer, pelo motivo de ter baixado uma força inimiga pelo Rio Negro abaixo, com a qual

sustentei fortes guerrilhas no passo do Valente. Mais tarde darei a Vossa Excelência a competente parte. Se, com efeito, o General Aparício está nas proximidades de S. Luiz, acho conveniente que se dirija a aquele ponto, e eu, não obstante estar a pé, farei um esforço para estar ali também de forma a meter o inimigo entre dois fogos. Parece-me [fl. 274] que desta forma conseguiríamos resultado certo e com menos perigo. Peço a Vossa Excelência suas ordens neste sentido para habilitar o meu procedimento a seguir. O Tenente Coronel Chagas que imensa falta me estava fazendo, felizmente já reunido a esta coluna, trabalha com dedicação e atividade. Preciso munições, a que tenho foi a última remetida por Vossa Excelência. Saúdo-vos etc. etc. (Assinado) Guerreiro Victoria.”

“Exmo. Sr. General Guerreiro Victoria, 13 de março de 1895. Por próprios que mandei ao exército do General Aparício, e que não puderam chegar a seu destino por terem encontrado forças inimigas acima da picada do Alonso, sei que há 4 dias o General Aparício brigou nas pontas de Santa Maria Chico. No caso de ter se retirado o general Aparício, seguirá em direção de Camaquã, procurando vossa incorporação por ter eu comunicado a ele que Vossa Excelência lá se achava. Esta comunicação foi em data de 5 do corrente, e nessa mesma data officiei a Vossa Excelência, ordenando que marchasse em direção à Ferraria, procurando fazer junção com aquele general. Os próprios de que acima falo iam com comunicação, dizendo que Vossa Excelência tinha tomado rumo diferente ao que eu ordenara, e que já estava nas imediações do passo do Valente. Infelizmente, essa comunicação não pôde ser entregue. Além da força que passou pelo Delabari e seguiu para D. Pedrito, saiu outra de Bagé e estava anteontem acampada na margem esquerda do Santa Maria, em frente à estância do finado Coronel Nico Jacinto. Consta-me ter sido prisioneiro o Tenente-Coronel Scotto que com 20 homens daqui seguiu no dia 10 a incorporar-se ao exército do General [fl. 275] Aparício. Seguiram forças de D. Pedrito em direção à picada do Alonso. Tudo vos transmito para que tomeis as precauções necessárias. Estão sobre a linha em S. Luiz 1.400 cavalos para o inimigo, que os virá provavelmente receber. Não poderá Vossa Excelência mandar arreatá-los? Se eu dispusesse de forças aqui já o teria feito. Já deve ter recebido as munições que daqui remeti. Saúdo-vos etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha na estância da Carpintaria em 13 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Confirmo a minha

última de 9 das Pontas de Santa Maria Chico, escrita quando nossas forças perseguiram uma descoberta inimiga. Nessa noite marchei e fui acampar junto à casa da viúva Belo, num dos galhos do mesmo Santa Maria. No dia seguinte, 10 de março, quando nos preparávamos para marchar, os nosso piquetes tiroteavam com uma forte coluna inimiga. Engajado que foi o fogo ao entrar o sol, durou ele aproximadamente 1 hora e meia, tratei de retirar-me para poder levar ao inimigo uma carga de lança, tendo-lhe dado para esse fim lugar para avançar. Nessa carga, que foi o último desfecho do dia, tomamos alguns cavalos encilhados, carabinas, espadas, barracas e papéis concernentes ao arquivo da força. Sabemos, sem podermos precisar o número, que tiveram eles número regular de mortos e feridos, tendo-nos a lastimar a perda do Major Plácido, tendo saído feridos 21, entre eles o meu secretário Tenente Francisco Cordeiro, e gravemente os Capitães Dionisio Dutra e Armando Sampaio Ribeiro e Furriel [sic] Joaquim Félix, tendo estes últimos dois já falecidos. Na ocasião da retirada, fomos acampar no campo dos Quadros, em uns capões [fl. 276] muito perto das casas de Lavadi, onde pernoitamos até o dia seguinte à noite. Dali marchamos e fomos acampar na margem esquerda do Santa Maria, em frente ao Cerro de Cunhataí, muito perto da estância do finado Nico Jacinto. Aí tivemos [sic] notícias de que o inimigo se achava nas nossas proximidades, por todos os lados. Tratei de descobri-lo bem, mas não me foi possível em virtude do terreno ser tão acidentado. Sem embargo, compreendo que me tinha de retirar, visto ser impossível a minha estada nesse lugar. Empreendi marcha regulando 10 horas em direção à casa de Aníbal Pinto Barreto, e apenas tínhamos transposto o passo, vimos o inimigo pelos flancos direito, esquerdo e retaguarda, em número que calculei de 1800 para cima, tivemos que guerrilhar em retirada até a estrada que vai de Bagé para o passo do Acampamento, onde eles cessaram a perseguição, devido as escabrosidades do terreno. Nada mais podemos fazer do que corresponder ao fogo que nos faziam, que resultado nenhum produziu a não ser detê-los quando chegavam ao alcance das nossas armas, visto como, eles atiravam de grandes distâncias com armas de *Mausers* e muito raras vezes cortavam-se do grosso das infantarias montadas que nos perseguiram todos juntos. Nessa retirada, que durou até as 4 horas da tarde perdemos o Tenente-Coronel Boaventura e um alferes do corpo do Tenente-Coronel João de Oliveira, saindo o mesmo Tenente-Coronel ferido na nuca, além destes feridos tivemos mais três oficiais e algumas praças. Nessa noite, viemos pernoitar junto ao passo do Espantoso, de onde hoje de madrugada

fizemos marcha para aqui sem novidade alguma. Pelas informações que temos as colunas que nos perseguiram, eram de Elias [fl. 277] Amaro e Pantaleão Telles reforçadas com outros contingentes que não sei de onde vieram. Ontem, da marcha despachei próprios em busca do General Guerreiro que a três dias tiroteou-se no passo do Valente com forças do Coronel Carlos Telles. Depois que aqui cheguei, soube com exatidão que aquele General anteontem a tarde seguiu rumo do Minuano, e com ele penso reunir-me. Não imagina Vossa Excelência o desarranjo que nos causou a demora da prometida junção do General Guerreiro. Perdemos nos arredores de D. Pedrito muitos dias, perdemos de tomar D. Pedrito, perdemos de escangalhar esta coluna, e, por cima de tudo isso, informam-me que o Tenente-Coronel Scott, que com 20 e tantos companheiros, vinham incorporar-se a minha força, foi prisioneiro, e dizem, que assassinados no passo da Ferraria. Agora, se Vossa Excelência nos puder fornecer ou pedir com urgência munições de *Mauser* de um tiro (simples), *Mauser* de repetição (5 tiros), que creio existir em Rivera, em poder do Dr. Chico Cabeda, bem como munição de *Winchester*, em poder do mesmo, seria um grande serviço, pois as nossas munições já se acham um pouco esgotadas. Presumindo que, para mim, as nossas funções são meras presunções, pelo que até aqui tenho visto, reunidos com Guerreiro não seria conveniente que com o General Pina o mesmo sucedesse, porque então poderíamos atacar a qualquer coluna, visto como eles são mais solícitos em se protegerem. Do inimigo que nos perseguia, suponho que marchasse para Bagé, que pelo rumo que tomamos ele devia supor que nos famos reunir a Guerreiro, pois deles ninguém mais vimos, quer sentinelas, quer piquetes. Apresento a Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Aparício Saraiva. P.S. De tudo isto queira Vossa Excelência informar ao Almirante Saldanha. (Assinado) Saraiva.”

[fl. 278]

“Telegrama, 13 de março 1895, de Francisco Cabeda, de Rivera, ao Dr. Bastos, Corrales. Comunique estão nos Lopes em poder Policarpo Arostegui cinco mil tiros *Winchester* às ordens General Tavares. Transmitti telegrama”

“Acampamento em marcha do 3º Corpo de Exército Libertador, 14 de março de 1895. Ilmo. Exmo. Sr. Recebi o officio que Vossa Excelência me dirigiu em 13 do corrente e 5 mil tiros que me mandou por intermédio do Sr. João Damasceno Filho, os quais tive de mandar recebê-los esta noite passado dentro da linha Oriental e só à tarde

poderão estar cá. A ordem que Vossa Excelência me deu de procurar reunir-me ao General Aparício em 10 na margem do Piraí, não obstante meu empenho, não foi possível cumpri-la devido a circunstâncias especiais que se deram, assim como as indicações que me fez em 5 também do corrente, só as recebi a 9, achando-me já em ponto muito afastado e completamente a pé. Ontem fui avisado da aproximação do General Saraiva e Coronel Cabeda, aos quais me reunirei esta noite, já tendo falado ao Coronel Cabeda pessoalmente. No dia 12, depois de forte luta no passo do Valente com forças comandadas pelo Coronel Carlos Telles, encontrei o Major Sebastião Dutra que, informando-me das ordens de Vossa Excelência relativas a tomadas de cavalos destinados ao inimigo em S. Luiz, fiz, ato contínuo, tomar os cavalos da montaria dos oficiais, entre eles, os meus, montando 60 homens para coadjuvar nessa empresa ao Major Sebastião. Ele, porém, não pôde executar porque o Coronel Bálamo havia seguido para outro ponto, e porque teve conhecimento que forças <inimigas> de D. Pedrito e Bagé aproximavam-se a S. Luiz. Eis a verdade do que tem ocorrido, [fl. 279] e fique certo Vossa Excelência que as suas ordens cumprirei sempre, e cumprirei com a melhor boa vontade. Como disse a Vossa Excelência há dias, minha saúde se agrava, cada vez mais, e a meu pesar sou forçado a pedir-lhe um tempo de licença para meu tratamento e por esse motivo, peço a Vossa Excelência ordenar-me a quem devo entregar o comando da força. Releve Vossa Excelência lembrar que na ausência do Sr. Coronel José Bonifácio da Silva Tavares, o Sr. Coronel Estácio X. de Azambuja, está muito no caso, atendendo a sua admirável inteligência, bravura e tino. Tenho a satisfação de cumprimentar etc., etc. (Assinado) José M. Guerreiro Victoria.”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 15 de março de 1895. Ontem, às 8 horas da noite, recebi vosso ofício datado de 13 do corrente. No dia 11 fiz seguir próprio para levar a carta e telegrama que agora junto. Não pôde o próprio passar o Santa Maria por já ter encontrado o inimigo no passo da Ferraria. Em cuja carta dizia estar o General Guerreiro no passo do Valente, dando as razões porque não tinha cumprido as minhas ordens, que eram de marchar em direção ao passo da Ferraria, no Santa Maria para incorporar-se a Vossa Excelência. Depois que recebi o ofício do General Guerreiro, datado do Valente, officiei a ele que passasse o Piraí para este lado (margem direita) para receber os recursos de que necessitava e procurar proteger-vos. Qual a minha surpresa quando recebo outro ofício dizendo que estava no Minuano, deixando <por esta forma> de cumprir todas as ordens que

lhe mandei para fazer junção com Vossa Excelência. Lamento com Vossa Excelência o desarranjo que causou o General Guerreiro, não fazendo junção com Vossa Excelência no ponto que indiquei. Porém, dele é a responsabilidade. Ao General Pina, officiei como verá na carta que incluo, e hoje recebi resposta deste officio, dizendo-me que estava acampado no Curral de Pedras e que ia ao Rosário e em seguida fazer junção com o Coronel Ismael Soares. Já vê [fl. 280] Vossa Excelência que, de minha parte, foram tomadas todas as providências, as quais têm deixado de ser cumpridas sob fúteis pretextos. Esta madrugada, recebi 6 mil tiros de *Winchesters*, que o Dr. Cabeda remeteu a Policarpo Arostegui, já tinha aqui mil, tenho mais 4 mil de *Mausers* de repetição (5 tiros). Só espero que Vossa Excelência mande dizer o ponto em que quer que as mande levar. Escrevi ao Galvão Machado para ir a Rivera trazer a munição que pede seu já citado officio. Ao General Guerreiro já remeti 5 mil tiros de *Winchester* e munição de *Remington*. Conforme vosso pedido, escrevi <nesta data> ao Almirante Saldanha, dando conta de tudo que relatais em vosso officio. Ontem a tarde soube da vossa aproximação à Ilha de S. Luiz. Não tenho notícias do General Guerreiro, não sabendo se Vossa Excelência conseguiu entender-vos com ele. (Assinado) General Tavares.”

“Ilmo. Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama, 15 de março de 1895. Às 8 horas da noite de ontem, recebi officio que junto por cópia. Vou fazer remessa das poucas munições que tenho aqui. Escrevo nesta data ao Sr. Tenente Coronel Galvão Machado para ir a Rivera trazer a munição que o General Aparício diz ter o Sr. Dr. Francisco Cabeda. Há muito tinha escrito ao Tenente Burlamaque para dirigir-se a Vossa Excelência pedindo munições, porque já previa que breve nossas forças teriam falta de munições e até esta data não tive contestação. O General Aparício diz ter feito grande desarranjo a demora da junção do General Guerreiro a ele. Logo que tive notícia da invasão e derrota do Coronel Sampaio, officiei ao General Guerreiro para com suas forças marchasse ao rumo de D. Pedrito, para onde se encaminhavam as forças do General Aparício, depois que com este General [fl. 281] me comuniquei, mandei próprio ao General Guerreiro para marchar em direção ao passo da Ferraria; nenhuma dessas ordens foram cumpridas, como vereis pela cópia do officio que também junto. Officiei no dia 5 ao General Pina, dizendo-lhe que as forças do General Aparício estavam junto a cidade de D. Pedrito, e com ele se entendesse; o que não fez marchando para Campo Seco; e em data de 10 novamente officiei, dizendo-lhe que se conservasse em Upacaraf, entre Upamaroti

e D. Pedrito, mandando seguidamente tirotear essa praça para chamar para esse ponto a atenção do inimigo. Hoje recebi contestação datada de 12, do Curral de Pedras, próximo ao Rosário, dizendo que ia até essa localidade, e em seguida procurar fazer junção com o Coronel Ismael Soares. O Major Pelujo deixou de marchar com o General Pina, seguindo a Juca Tigre que com 100 homens, mais ou menos, marchou em direção a S. Gabriel, devendo passar o Santa Maria no passo do Vieira ou S. Borja. Na madrugada de ontem, chegou a S. Luiz uma força para receber cavalos, tendo, ontem mesmo, recebido a cavahada que regula a 1.400. De Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) General João N. da Silva Tavares”

“Serrilhada 15 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi o vosso ofício de hoje. O inimigo levantou campo ontem as 10 horas da noite em direção a Bagé. O General Aparício, hoje as 9 horas do dia, acampou na Ilha de S. Luiz, junto a lagoa. Quanto ao nosso piquete que foi prisioneiro, que pergunta-me Vossa Excelência, tenho [sic] a comunicar que é Tenente Coronel Scotto com 20 e tantos companheiros, que até ontem marchavam na infantaria; isto sei por um prisioneiro que agarrei e acha-se comigo. A gente que estava recebendo cavalos [fl. 282] era do Coronel Carlos Telles que incorporou-se com a do Quinca Telles, perfazendo um total de mil e tantos homens sob o comando do primeiro. Saúdo-vos (Assinado) João Antonio Dornelles”

“Telegrama de Martins de Buenos Aires a Candido Bastos, Corrales, 16 março 1895. Diga General: Lima, Pinheiro, Paula passaram Ibicuí passo Silvestre.”

“Ilha de S. Luiz, 16 de março de 1895, às 2 horas da tarde. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Neste momento apresentei-me ao General Guerreiro que pediu-me para comunicar a Vossa Excelência que mandou a coluna fazer alto em frente à guarda da Ilha de S. Luiz, para esperar a retaguarda da sua força, porque já vem para mais de 100 homens de cavalos cansados, e ele não tem recursos de cavalos. O Tenente-Coronel Carlos Chagas vem fazendo a sua retaguarda e guerrilhando o inimigo que vem a uma légua distante da coluna, o inimigo regula de 1.500 a 1.800 homens das três armas, e vem em duas colunas, uma pela estrada do passo do Viola e a outra mais pela esquerda. O General Aparício acampou ontem à noite na Serrilhada, junto à casa dos Brums. (Assinado) João Dornelles”

“Acampamento em Marcha, junto à casa comercial dos Bruns, na Serrilhada 17 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder as duas últimas de Vossa Excelência datadas de 11 e 16 do corrente, do conteúdo delas fico bem inteirado. Com o General Guerreiro fiz ontem junção, vindo ele perseguido por 800 homens bem montados, [fl. 283] sendo parte deles da Brigada Policial, tendo o restante da força, comandada por Carlos Telles, ficado com este na estância de vosso irmão Barão de Santa Tecla, onde ficaram outros 800 homens compostos de Infantaria e Corpo de Transporte. Eles começaram a guerrilhar o General Guerreiro, que vinha unir-se a mim, para lá da casa de Hermenegildo Gularte, e eu, que já aqui estava acampado desde anteontem, sai-lhe pelo flanco, e mais tarde retaguarda, em perseguição, levando-os em completa derrota até a Sanga do Salso, regressando dali, vim acampar à noite onde me acho. Estou escrevendo a Vossa Excelência às 6 horas da manhã. Em vista de ter-nos retirado, digo, voltado da perseguição já noite, não posso dizer a Vossa Excelência o número de mortos, tomamos muito armamento, muita munição e muita cavahada, destes, muitos encilhados. As nossas baixas foram muito insignificantes, pois tão pronto o inimigo nos viu, fez cara-volta em completa debandada; hoje penso verificar tudo melhor, e então informarei a Vossa Excelência com mais minuciosidade. Um grupo como de 200, mais ou menos, do inimigo emigraram, e segundo dizem as autoridades Orientais não pensam mais voltar, tendo estas arrecadado o armamento. Hoje vou mandar descobrir para resolvermos, pois nos consta que Elias Amaro saiu de D. Pedrito. Essa força que vinha de vanguarda do Coronel Carlos Telles, de 800 homens, que foi desbaratado, vinha comandada por Zeca Pinto, fizemos vários prisioneiros, entre eles o clarim de Carlos Telles. Queira Vossa Excelência mandar toda a munição para a estância de Heleodoro Brum, onde hoje penso acampar. A cavahada que tomamos está muito estragada, conquanto seja gorda, é inservível por muito tempo, seria, pois, [fl. 284] de suma necessidade fornecer-me cavahada, pois aquela com que saí do E. Oriental, acha-se em um estado miserando. Reitero a Vossa Excelência os protestos, etc. (Assinado) General Aparício Saraiva”

“Acampamento em marcha junto à casa de Heleodoro Brum, 17 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder as de Vossa Excelência de ontem e de hoje. Na primeira Vossa Excelência juntava a carta do Major João Dornelles que não produziu efeito nenhum, visto como pela minha de hoje ficou de tudo inteirado.

Quanto à segunda, agradeço por mim e meus comandados as felicitações que nos dirige, porém, discordo de Vossa Excelência, pois entendo que ainda vamos ter muito que lutar, para o que, tanto eu como os meus companheiros, estamos dispostos. Hoje só recebi 500 tiros de *Winchester*, mas Vossa Excelência falou-me também em tiros de *Mauser* de repetição, que ainda não chegaram em meu poder, o que seria muito conveniente, necessitando também de tudo que puder mandar de *Remington*. O assunto – cavalos – é de momento o mais importante de todos, pelo que rogo a Vossa Excelência envidar todo o empenho para que possamos receber em número bem regular, de forma a podermos mobilizar com presteza. Agora outro assunto de vital [sic] interesse: temos mandado os nossos feridos para o Estado Oriental. Não se poderia conseguir nessas imediações, perto da casa do Sr. Pedro Marcete, uma casa, de forma que este Sr. que tem medicamentos, pudesse atender os nossos feridos? Dos próprios que aqui estão, vão dois, ficando um, e penso amanhã mudar de campo para o Pedro Silva. Como sempre etc., etc. (Assinado) General Aparício Saraiva”

[fl. 285]

“Acampamento em marcha, do 3º Corpo do Exército Libertador, Estância dos Bruns, 17 de março de 1895. Parte. Exmo. Sr. Depois de uma forte guerrilha no passo do Valente, com as forças do Coronel Carlos Telles que voltou para Bagé, dirigi a minha marcha para o arroio do Minuano, ponto de junção que dei ao Coronel Azambuja, Burlamaque e outros, que se haviam adiantado em busca de cavalos no E. Oriental, e também ao Major Becca e Coronel Vaz que deviam vir de Camaquã. Recebi ali um próprio do General Aparício Saraiva que estava acampado no passo do Seival, avisando-me de que precisávamos falar. Em vista deste convite, marchei incontinentemente direito a Picada; já ali não encontrando aquele General que se tinha posto em marcha para S. Luiz, então continuei a marcha passando na picada dos Tocos, no Piraf, mandando o Coronel Chagas com 300 homens passar no Seival e Mingote Marques, não só para descobrir o inimigo como também para dar proteção ao General Aparício, se tanto precisasse. Só ontem fiz junção das minhas forças às daquele general que veio em pessoa alcançar-me na ocasião em que o inimigo em forte tiroteio guerrilhava a retaguarda de minha força, que era comandada pelo Coronel Chagas. Havia já o General Aparício, hábil e estrategicamente oculto por trás das coxilhas a força sob seu comando, escapando assim às descobertas contrárias. Combinamos então que eu retirasse na mesma ordem em

que vinha marchando, sustentando o fogo e atraindo o inimigo até o ponto que tínhamos previamente combinado. Estratagemas que foi efetuado com o melhor êxito possível, custando ao inimigo derrota <completa.> [fl. 286] Atraído pela nossa simulada retirada, o inimigo avançou rapidamente, até que o General Aparício, com a sua cavalaria, aparecendo de surpresa, tomou-lhes o flanco direito e em cargas sucessivas de lanças, o pôs em completa derrota e debandada, perseguindo-o na extensão de duas léguas. Esta esplêndida vitória que tanto brilho vem dar às armas do Exército Libertador, custou-nos diminutíssimo número de baixas, pois só tivemos 6 feridos, entre os quais o bravo e denodado Tenente Coronel José Anastácio Martins, e a morte de 2 soldados. Ao passo que as forças inimigas tiveram prejuízos difíceis de calcular, digo, de precisar, visto a debandada ter sido imensa, não obstante, pelos dados colhidos não tiveram nunca menos de 100 a 120 mortos, muitos feridos, grande número de emigrados, muito armamento deixado no campo de combate, muita quantidade de munições, além da perda de cargueiros que, em disparada, passaram para o E. Oriental e muitos lotes de cavalos que tomamos e que disparavam durante o combate. Fiz seguir hoje o Coronel Chagas em descoberta S. Luiz abaixo, até a Bolsa, e também para reunir a cavallhada que para vários pontos disparou, e juntar as armas e munições ainda não encontradas devido ao péssimo tempo que tem reinado. Ao Coronel Chagas muito se deve o bom êxito que tão facilmente obtivemos, motivo porque o recomendo a consideração de Vossa Excelência. Recebi a munição que me mandou pelo Capitão Eleutério Gonçalves de Mello. Congratulo-me com Vossa Excelência pelo brilhante sucesso mais uma vez obtido sobre as forças governistas e pela bravura e arrojo dos nossos companheiros e soldados. Meu estado de saúde, infelizmente, cada vez mais se agrava, razão pela qual torno [fl. 287] a pedir a Vossa Excelência tempo para meu tratamento. Saúdo-vos Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) Guerreiro Victoria”

“Exmo. Sr. General José M. Guerreiro Victoria, 17 de março de 1895. Está em <meu> poder o ofício de Vossa Excelência datado de hoje e no qual da parte da forte guerrilha que teve no passo do Valente com forças do Coronel Carlos Telles, obrigando-as a voltar para Bagé, e as razões que motivaram a vossa marcha para o arroio Minuano, e do combate travado pelas vossas forças unidas às do General Aparício contra forças daquele chefe. Este brilhante feito de armas muito vem cooperar para o triunfo da nossa causa, pelo que congratulo-me com

Vossa Excelência e felicito aos bravos e denodados companheiros pela esplêndida vitória que alcançaram. Este comando tomará em consideração a recomendação feita por Vossa Excelência do Coronel Carlos Chagas pelo muito que se empenhou para o bom êxito do triunfo obtido no combate de ontem. Lamento profundamente que não tenhais obtido melhora do vosso estado de saúde, porque nas circunstâncias atuais a vossa retirada do exército, será de grande transtorno para as operações a seguir-se, que não pode, sem grande prejuízo, privar-se de um chefe nas vossas condições. Porém espero em Deus que o vosso estado de saúde melhore, podendo, assim, continuar no comando, para o que conto com a vossa boa vontade, patriotismo e dedicação. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr Afonso Jacinto Pereira, 18 de março de 1895. Tendo de passar para o E. Oriental os ferido das forças dos Generais Guerreiro e Aparício para serem tratados e precisando para isso de fazer-se [fl. 288] despesas para o tratamento e dieta dos mesmos feridos, resolvi criar uma comissão para angariar dos nossos amigos e vizinhos quantitativo para essas despesas, cuja comissão é composta dos Srs. Pedro F. de Almeida, presidente e caixa, a quem devem ser remetidas todas as quantias arrecadadas; Policarpo Arostegui; Pedro Cândido de Borba e Vossa Senhoria. Espero que aceiteis o lugar empregando todos os vossos esforços para um fim tão humanitário. (Assinado) General Silva Tavares” — Nota: Foram expedidos ofícios idênticos a este aos membros da comissão e a brasileiros residentes na fronteira.

“Ilmo. Sr. Coronel Rafael Cabeda, 18 de março de 1895. Conforme vosso pedido, escrevi ao Coronel Ventura Martins, ordenando-o que marchasse a incorporar-se a Vossa Senhoria; respondeu-me que por motivos imperiosos não podia marchar, mas que mandaria sua gente, o que fez, mas essa gente só veio até a Meia-Água, e consta-me que desse ponto seguiram para Ibicuí fazer tropa, e segundo o meu informante, para vender a tropeiros do E. Oriental. Entendo que Vossa Senhoria deve daí mandar imediatamente ordem para essa força recolher-se logo ao exército, pois sua permanência na fronteira é inconvenientíssima. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha junto a casa do finado José Maria Camargo, em Ponche Verde, 18 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. De ontem para hoje nada ocorreu digno de informar a Vossa Excelência, a não ser que o inimigo ainda se acha para lá da Ilha, fazendo enterrar os mortos; notícia esta recebida pelas descobertas

que lá tinham ficado e hoje chegaram. Ignoramos [fl. 289] se o inimigo virá em nossa perseguição, pois uns dizem que eles aguardam incorporações e outros dizem que voltam para Bagé. Razão porque aqui nos temos conservado para sairmos dessa dúvida, e mesmo para dar descanso a cavahada, que como já tenho dito a Vossa Excelência, está em um estado lastimoso, quase de um todo imprestável. E se Vossa Excelência não nos tira, como nos prometeu, deste apuro, não sei como nos iremos ver. Além do que já informei a Vossa Excelência sobre o combate de anteontem, tenho mais a participar o seguinte: o número de mortos do inimigo atinge a mais de 120 homens; prisioneiros 10, neste número 2 dos que haviam sido aprisionados com o Tenente Coronel Scotto, que sabemos ter seguido com os demais oficiais preso para Bagé; dos nossos só tivemos 2 oficiais e 6 praças feridas. Armamento já temos 100 armas de *Mausers* de repetição e algumas *Comblains* e poucos *Remingtons*; munições comparativamente ao número do armamento, foi pouca, quase que só de *Mausers*, e fomos infelizes neste ponto, porque eles não têm arma *Mauser* simples (de um tiro), *Winchesters* e *Remingtons*, armas estas que constituem o armamento da nossa força, principalmente *Mausers* de um tiro, que pode-se dizer, estar quase de um todo esgotada. Cavahada agarramos a reinada gorda que tinham recebido, mas completamente estafada, pois segundo informações dos prisioneiros, só foram desencilhados depois que os receberam quando nós <a> tomamos, arreios muitos. A debandada para o E. Oriental foi grande, passaram mais de 200 homens, entre eles muitos oficiais, dizendo não mais voltarem, e internando-se mais. Além desses 200 e tantos para o E. Oriental, saíram grupos [fl. 290] em todas as direções para o Brasil. Melhor teria sido ainda o resultado se não fossem as circunstâncias de vir o General Guerreiro tão mal montado, evitando, por esse motivo, de dar-nos um auxílio poderoso, o que certamente teria feito se as suas circunstâncias fossem mais favoráveis, pois da coluna deles apenas tivemos o auxílio do Coronel Chagas com 50 homens dos melhores montados. Se Vossa Excelência nos pudesse informar de algo de D. Pedrito e Santana, seria para nós muito conveniente, pois as nossas descobertas foram além do Ventura Rolhano e nada viram. Seria talvez muito conveniente e grande efeito moral para o nosso exército, se a nossa soldadesca pudesse ter, nem que fosse por algumas horas, a satisfação de ver nos nossos acampamentos a presença do seu velho General Joca Tavares; e mesmo porque, se algumas pequenas lacunas existem, elas certamente ficariam todas sanadas, e seria mais um ensejo para com

os seus conselhos, guiar-nos na rota que devemos seguir. Assim pois, general, veja se nos pode dar este momento de satisfação. Bem sei que vos será penoso, mas é mais um serviço que com sacrifício prestais. Como sempre etc, etc. (Assinado) General Aparício Saraiva”

Quando o General <Tavares> recebia essa carta do General Aparício, já tinha despachado o próprio com esta que segue: “Exmo. Sr. General Aparício Saraiva. <18 março 1895> De posse da vossa carta datada de ontem (17), respondo. Ontem de madrugada, fiz remessa de 6.800 tiros de *Winchester*, 5 mil de *Mauser* de 5 tiros e 1.000 de *Remington*, que fo[ram] [fl. 291] entregues ao General Guerreiro, por ter, com este general, encontrado a escolta que os conduzia. Tenho mandado comissionados por toda parte comprar cavalos; hoje espero que cheguem alguns. Os recursos de que aqui disponho são diminutos, estou sob a minha responsabilidade, mandando fazer essas compras. Até munições que vêm de Montevidéu, vêm com os fretes por pagar. Remeto-vos o resto das munições que são 4.000 tiros de *Mauser* de repetição e 3.000 de *Remington*. Estou esperando munições que devem vir das Minas de Corrales. Conforme vosso pedido, já dei providências para conseguir acomodações para os feridos perto da casa do Sr. Pedro Marset e logo que obtenha avisarei. (Assinado) General Tavares”

“Acampamento em marcha do 3º Corpo do Exército Libertador, 18 de março de 1895. Exmo. Sr. Recebi o ofício que Vossa Excelência me enviou com data de ontem; em nome de todos os nossos briosos companheiros que tenho a honra de comandar, agradeço as vossas benévolas considerações e posso assegurar-vos que sempre seremos dignos defensores da liberdade de nossa Pátria. Recebi hoje pelo Sr. João Damasceno Fº 2.000 tiros dos quais era portador. Meu estado de saúde, infelizmente, continua piorando, no entanto tenho feito e estou fazendo esforços superiores ao meu aquebrantado estado. Saúdo a Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) Guerreiro Victoria”

“Arroio-Malo, 18 de março de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Cumprimento-vos desejando-lhe todas as felicidades. Pelo Amigo Reco Caldeira recebi a carta de Vossa Excelência de 12 do corrente, e com a maior satisfação ia dar cumprimento a vossa ordem, porém [fl. 292] havendo neste momento grandes crescentes julguei mais acertado, e de acordo com o Amigo Coronel Reco, remeter a Vossa Excelência, para o mesmo fim, a quantia de 500 pesos ouro. O amigo Reco verbalmente exporá a Vossa Excelência o que poderei nesta dizer-

lhe. Não posso ir agora à revolução, sei mesmo que não faço falta, entretanto fico auxiliando aos companheiros que diariamente saem daqui prontos de tudo para a luta. Agradecendo-lhe as considerações [sic] que me dispensa, pode Vossa Excelência ficar certo que, ao patriota de mais sacrifícios e o sustentáculo da nossa revolução como o é Vossa Excelência, estarei sempre pronto a ajudar <a> cumprir ordens de Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Antero Cunha”

No dia 19 deste mês, o General <Tavares> seguiu para os acampamentos do Generais Guerreiro e Aparício, onde conferenciou com estes generais, largamente, regressando para o seu Quartel General no dia 20, nas Pontas de Ponche Verde.

“Exmo. Sr. General Guerreiro Victoria, 20 de março de 1895. Junto vos envio cópia de uma carta do Almirante Saldanha [sic] datada de 10 do corrente, dando instruções que devem ser cumpridas, e no relatório a contribuições. Remeto-vos 50 cavalos, nesse número vão 3 montados. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 20 de março de 1895. Junto vos envio cópia de uma carta do Almirante Saldanha datada de 10 do corrente, na qual dá instruções principalmente sobre contribuições de guerra. Quanto às operações a efetuar, já conversamos, o inimigo é quem vos guiará nessas operações. Hoje [fl. 293] mandei ao General Guerreiro 50 cavalos que recebi aqui. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama, 20 de março de 1895. Está em meu poder, hoje recebida, a vossa carta de 10 corrente. Conforme vosso pedido <dela> dei ciência hoje mesmo aos Generais Aparício e Guerreiro, que estão acampados no Ponche Verde. No dia 18, escrevi a Vossa Excelência, remetendo cópia da parte do combate do dia 16, na Serrilhada. Está verificado que ficaram no campo 147 mortos do inimigo, entre estes, muitos oficiais. Ontem fui ao acampamento e hoje regresssei; encontrei as forças muito animadas e nas melhores disposições. O General Guerreiro, está com efeito, muito doente, pediu-me uns dias de licença para tratar-se, e logo que tenha melhorado volta a assumir o seu posto; durante sua ausência fica essa coluna sob o imediato comando do General Aparício. Já tenho remetido alguns cavalos, e continuo a comprar e remeter aos lotes. Os recursos pecuniários estão esgotados. (Assinado) General Silva Tavares”

No dia 20 o General Tavares foi informado por pessoas vindas de Bagé, que o Coronel Telles, depois do combate de 16 na Serrilhada,

não voltou a Bagé, ficou no Pirai, de onde marchou em direção a D. Pedrito, que a guarnição daquela praça ficou comandada pelo Coronel Cláudio Savaget. Quem veio a Bagé foi o Tenente-Coronel Zeca Pinto, voltando em seguida para onde se acha Carlos Telles. E logo que soube em Bagé da derrota das cavalarias do Coronel Carlos Telles, trabalhou-se ativamente em conduzir munições para a força de Telles e para D. Pedrito. Que a gente do governo teve aproximadamente 400 baixas entre mortos, feridos e extraviados. Informações estas que foram mais tarde plenamente confirmadas.

[fl. 294]

“Sepulturas, Costa de Quaraí, 20 de março de 1895. Exmo. e Prezadíssimo Sr. General João N. da Silva Tavares. Princípio por congratular-me com Vossa Excelência pelas últimas vitórias das nossas armas. O combate de 10 em Santa Maria Chico, a marcha em retirada de Aparício no dia 12 em presença de forças superiores do inimigo, e, finalmente, a ação do dia 16 são feitos notáveis e de prometedores resultados, sobretudo o último. Nossos adversários acreditaram talvez poder fechar o passo a volta de Guerreiro e esmagar separadamente a força de Aparício: enganaram-se desta vez e tiveram a derrota de 16. Assim, pois, triunfamos brilhantemente, não obstante todos os tropeços, e apesar sobretudo do malfadado vezo dos nossos chefes todos de não quererem se proteger reciprocamente, nem se subordinarem a uma direção única e central. Agora trata-se de procurar colher o fruto dessas vantagens obtidas, o quanto antes. O que a razão indica, é, que o grosso das nossas forças, aproveitando-se do efeito moral das últimas vitórias, se lance com rapidez sobre as colunas inimigas, que andam em campo nessa zona, para batê-las em separado, antes que elas se reúnam ou se componham. Não nos importemos com os povoados; tratemos de bater, destruir e desmoralizar primeiramente as colunas volantes dos nossos adversários; com particularidade as de Menna Barreto e Pantaleão Telles. Isto feito, poderemos então pensar nos povoados ou então adotar nova linha de conduta. Longe como estou, não sabendo ao certo das posições e condições do inimigo, não posso senão [fl. 295] indicar em linhas assim gerais, o que, no meu conceito, convém fazer sem perda de tempo. Os detalhes da excursão devem ficar por conta de quem tenha de operar no terreno. Ainda no meu conceito, o êxito dessas novas operações não dependerá senão de duas coisas: celeridade de movimentos e harmonia entre os chefes. Transmitindo-lhe, pois, este meu pensamento, de par com as minhas mais cordiais

saudações pelos últimos triunfos, queira Vossa Excelência recomendar-lhes, sobretudo essa última condição essencial de vitória, apelando para o patriotismo e devoção de cada um a nobilíssima e santa causa da mesma revolução. Devemos contar sobretudo com os dois Corpos principais de Guerreiro e Aparício. A esses dois Corpos se devem juntar todas as mais forças menores dessa zona toda. Esses dois chefes conservaram o mando separado e distintos dos respectivos Corpos, mas devem operar sempre de acordo e se protegerem reciprocamente. No caso de dúvida ou desacordo de opinião entre eles, e não estando eu ou Vossa Excelência presentes, ou pelo menos em distância de resolver, deverá predominar o parecer do General Guerreiro em atenção à sua antiguidade. Estou certo que o General Aparício, na sua cavalheirosa e inquebrantável dedicação pela causa revolucionária, não duvidará prestar essa homenagem aquele velho guerreiro e encanecido companheiro nosso. Quanto ao General Pina, queira Vossa Excelência transmitir-lhe as instruções da minha última carta sobre o que deve fazer no Caverá; entretanto, como pode acontecer que esse chefe tenha de procurar a proteção ou apoio dos seus colegas e cooperar com eles, previno desde já a eventualidade, estabelecendo que nesse caso o parecer do mesmo General Pina, [fl. 296] não obstante sua antiguidade, somente prevalecerá depois do parecer do General Aparício. Compreende Vossa Excelência, sem dúvida, o motivo real desta minha resolução. Da incorporação geral dos 1º e 3º Corpos de Exército (Aparício e Guerreiro) não devem ser excetuados nem a coluna do Coronel Gaspar Barreto, nem a do Coronel Zeca Tavares, recentemente formada, nem a do Tenente-Coronel Carolino Amaral, que continua manobrar sobre si pelos distritos. Quanto ao Coronel Juca Tigre, se ele ainda está em distância de poder receber qualquer comunicação, intime-o Vossa Excelência em meu nome a que se incorpore à coluna principal, ou pelo menos à do General Pina. Talvez muito breve possamos pôr cobro a esses verdadeiros desvarios dos nossos principais companheiros. Bem quisera poder estar desde já à frente dos que se batem, ainda quando não fosse senão para pôr termo as desinteligências pessoais dos chefes, levando aos próximos combates as nossas valentes hostes, todos juntos, num só feixe. Mas, se eu me aparto agora daqui, não se conclui a prontificação do novo 4º Corpo de Exército, que representa um reforço de mais de mil homens de boa gente, bem comandada. O pessoal já está reunido, vestido e montado. Já temos lanças, somente está faltando o armamento de fogo, já pedido com instância, porém que ainda não chegou. Conforme tive ocasião de

anunciar a Vossa Excelência, confiei o comando desse novo Corpo ao nosso distinto companheiro General David Martins. Hei de entrar com ele e disso darei naturalmente prévio aviso a Vossa Excelência. Em todo caso, um serviço já está prestando essa força aqui [fl. 297] qual o de ameaçar e conter o General Hipólito, conforme o deixa ver claramente o recente telegrama do mesmo general ao General Moura, e aqui junto por cópia. Intei-se Vossa Excelência bem do espírito desse documento. A audácia a que ele refere não foi senão o fato da apreensão de 200 cavalos de um piquete de 10 homens, levado a cabo por gente do Carlos Libindo lá no passo do Leão. Os aprestos do 2º Corpo (Prestes Guimarães) estendido na costa correntina do Alto Uruguai, não estão tão adiantados como os do 4º Corpo por falta dos necessários recursos. Todavia espero que a presença dessa força por lá sempre há de servir para impor a Lima e Pinheiro. Não é exato que estes chefes tenham passado o Ibicuí ou Santa Maria. Foi boato que se propalou por cá e chegou naturalmente a Buenos Aires, fazendo-se dele eco, com verdadeira imprudência, o nosso ilustre amigo conselheiro Gaspar. Para cá do Ibicuí, acampado perto do Alegrete, apenas está, há tempos, o Fermino de Paula com uma força de 500 homens. Em todo caso, não podemos colocar melhor nossas vedetas para observar e tolher o passo a essas colunas inimigas, do que no Caverá. Por isso, insisto na ida de Pina para lá. Demais, cá do meu lado, já mandei para aquele mesmo ponto companheiros de confiança, a fim de reunirem a gente dispersa, que por lá temos, e constituírem um núcleo de uma nova força. Com 500 homens no Caverá poderemos ao menos embarçar muito a marcha de qualquer Coluna, que venha lá de cima do Ibicuí. Agora assunto munição. Não creia Vossa Excelência que me esqueça um só momento do que nos pode ser necessário ou útil. Se não mandei colocar antes munições de reserva na fronteira [fl. 298] foi por absoluta carência de recursos. Imagine que nem para armas temos tido. Em todo caso, já apelei para Montevidéu, e Vossa Excelência também o pode fazer diretamente, sempre que for preciso, dirigindo-se ao Coronel Joaquim Pedro Salgado, por intermédio do nosso amigo Galvão Machado. Lembre, porém, Vossa Excelência, aos nossos companheiros que a munição de *Comblain* serve no *Mauser* antigo. Além disso, eles devem ter se apoderado de boa cópia de armas nos últimos combates, e assim compensado, ao menos a escassez de munições das próprias armas. Mas faça Vossa Excelência com que o nosso amigo Galvão Machado telegrafe ao Coronel Joaquim Pedro Salgado, em Montevidéu, pedindo a munição necessária e indicando a direção da remessa. Talvez que

com o calor das recentes vitórias, os nossos amigos ricos abram mais as respectivas bolsas. Agora assuntos de cobrança de direitos na fronteira. Sei que Vossa Excelência tem esse serviço bem organizado na zona da fronteira a que pode se estender sua pessoal influência. A vista de informações recebidas, resolvi confiar idêntico serviço nas fronteiras de Aceguá e Jaguarão ao nosso distinto companheiro Coronel Ladislau Amaro da Silveira. Neste sentido, já officiei-lhe mandando instruções e recomendando se pusesse de inteligência com Vossa Excelência. Por cá também tenho o serviço organizado e, por enquanto, sob minha própria vigilância. Vai também junto um modelo das licenças a conceder para os que desejam transitar com gados pelo Brasil. Com cavalhada não, porque é contrabando de guerra no caso vertente. Na cobrança dos direitos, não devemos fazer exceção, e sim [fl. 299] concessão de uma parte do quantum até metade, aos reconhecidos amigos da causa. Eis o que tenho que dizer a Vossa Excelência nesta ocasião. Devemos contar sem dúvida com a proteção divina, tão justa e santa é a causa que defendemos, mas façamos por merecê-la pelo nosso esforço, nossa dedicação, nossa harmonia. Até breve. A Vossa Excelência desejo a mais vigorosa saúde e termino rogando-lhe transmita aos nossos valentes companheiros... etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Acampamento em marcha no Ponche Verde em 21 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Comunico a Vossa Excelência que tive hoje de retroceder de perto de D. Pedrito por ter uma forte coluna inimiga composta de muita infantaria nos perseguido. Peço a Vossa Excelência de mandar-me, com urgência, munições das diversas armas que possui a força; as nossas acham-se um pouco esgotadas. Qualquer coisa que tenha para mim, queira mandar por S. Luiz. Como sempre etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Acampamento em S. Luiz (estância do Paiva), 21 de março de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Congratulo-me com Vossa Excelência pelo brilhante feito de armas, alcançados pelos defensores da liberdade no dia 16 do presente. Infelizmente, por motivos alheios a minha vontade, e que passo a expor a Vossa Excelência, deixei de tomar parte nele. Quando marchamos das Palmas para a fronteira, e depois de termos passado a linha férrea, pedi e consegui licença do General Guerreiro para aproximar-me a linha, no Aceguá, a fim de providenciar sobre a aquisição de cavalos para a remonta de minha divisão, que em sua maior parte [fl. 300] lá se achavam

completamente a pé. Ao segundo dia da minha chegada àquele lugar, soube com surpresa que o General Guerreiro, tendo-se desviado com o exército da direção que havíamos combinado, baixou pela margem esquerda do Rio Negro e que, tendo acampado no passo do Valente, foi como era de esperar, <surpreendido> pelo inimigo que se achava em Bagé. Felizmente devido a bravura de um piquete da força do Tenente-Coronel Simões Pires que guardava o passo, não tiveram a lamentar maiores desgraças, visto que sustentou com denodo a posição que ocupava, até que deu tempo do exército preparar-se para a retirada que empreendeu. No dia seguinte a este acontecimento, fui informado que o nosso exército tinha amanhecido acampado na costa do Minuano, próximo ao lugar em que se achava minha força. Em seguida, fui ao acampamento falar com o General Guerreiro e prestar-lhes os auxílios que estivessem em meu alcance, de onde regressei à uma hora na madrugada. No dia 14 muito cedo, recebi um ofício do mesmo ordenando a minha incorporação com a máxima brevidade, visto achar-se resolvido a marchar para a Carpintaria, a fim de fazer junção com o General Aparício que lá se achava. Em seguida fui entender-me com ele e fiz-lhe ver que, conquanto já tivesse a maioria da minha força montada, ainda tinha a minha gente a pé; que na noite seguinte eu esperava uma cavallhada que eu havia tentado receber, bem como uma munição que achava-se em casa de um amigo a 8 léguas da linha, no E. Oriental; que por essa razão eu pedia para ficar com os meus ajudantes, seguindo a força sob o comando do meu imediato, Coronel Carlos Chagas, visto que eu receava que não me achando presente pudesse haver na linha qualquer embaraço na passagem desses elementos [fl. 301] que tanto carecíamos, atendendo a vigilância (cordão) estabelecido pela guarda Oriental. O General concordou e ficou assentado que eu me incorporaria na noite seguinte (15). Efetivamente, nessa noite recebi uma e outra coisa e às 10 horas da noite marchei do Minuano. Ao chegar na estância do finado Lucas, à 1 hora da manhã, entendi, em boa hora, que não devia incorporar-me de noite e resolvi acampar em uns vimes próximos ao estabelecimento; dali saí ao clarear do [sic] dia, fazendo marchar na frente, em descoberta, um piquete de 12 homens. Ao aproximar-me à estância da Carpintaria, tive parte do comandante do piquete, que uma pequena força marchava do rumo da Coxilha Seca em direção àquele estabelecimento, e que depois de achar-se próximo dela haviam contramarchado; tudo isso já eu tinha observado com o binóculo e conquanto nenhuma comunicação tivesse tido do General Guerreiro, fiquei ansioso. Tendo o meu piquete feito o reconhecimento, mandou-

me logo a parte que a referida força era a do Coronel Francisco Vaz. Fui, em seguida, entender-me com aquele coronel e por ele soube que no passo do Seival achava-se acampada uma grande força inimiga e que havia um piquete na estância e que por isso ia ele retirando-se precipitadamente!! A providência, unicamente a providência, salvou, já não digo eu e minha gente que ia bem montada, mas aquela força composta de 70 homens, mais ou menos, quase a pé e sem munições, ia entrar no acampamento de um exército inimigo, julgando entrar em um amigo em vista de um ofício que um dia antes tinha recebido do General Guerreiro!! À vista do que acabava de saber e tendo ouvido fortes descargas em direção ao Piraí, o que me fez crer que o nosso exército havia [fl. 302] travado combate, supri cavalos dos que trazia aos atiradores do Coronel Vaz e marchei com eles juntamente com os que eu levava em direção ao Rio Negro com o fim de tirotear o inimigo pela retaguarda. Ao aproximar-me a Estância, o piquete que ali se achava retirou-se precipitadamente, e pelo caseiro da mesma fui informado que a coluna que esteve acampada no Seival era do Coronel Telles e que tinha marchado em direção ao Piraí. Cheguei até o passo, e, não tendo avistado sequer o piquete, havendo cessado as descargas, quase sem munição, visto que a maioria das armas que eu levava eram *Comblains* e *Remingtons* e a munição que havia recebido era de arma *Winchester*, não me animei avançar, tanto mais quando não sabia tomada pela nossa gente e a posição ocupada pelo inimigo, havendo mais a circunstância de achar-se parte da força do Coronel Vaz completamente a pé. Em tais emergências deliberei contramarchas, tendo feito um próprio ao General Guerreiro, pelo E. Oriental, na esperança de encontrá-lo pela linha (próximo) comunicando-lhe o que se passava e dizendo que ia aguardar ordens na referida estância de Lucas.

No dia 17, tarde da noite, ali chegou o meu próprio com a grata notícia de que a cavalaria inimiga tinha sido derrotada e que o nosso exército achava-se em S. Luiz. No dia 18, marchei e fui acampar na margem [sic] direita do Rio Negro, tendo passado na picada do Clarino; nessa noite mandei uma descoberta até o Blugliolo e nenhuma notícia tive ali. No dia 19, marchei tendo mandado uma descoberta ao passo de S. Luiz, antes de clarear o dia; ao chegar no Blugliolo, encontrei a minha descoberta que vinha de regresso com a notícia que o exército no dia 17 tinha acampado nos Bruns [fl. 303] em marcha para Ponche Verde. À vista disso julguei arriscada a minha incorporação e por isso resolvi contramarchar e fui acampar no Rio Negro, tendo feito seguir o

meu cunhado pelo E. Oriental à presença de Vossa Excelência para dar-lhe conhecimento de tudo quanto venho de expor. Este, em caminho, encontrou-se com um oficial do comandante Adão Latorre e por ele soube que o Coronel Chagas tinha voltado com o fim de proteger ou facilitar minha incorporação e que achava-se acampado na Ilha, o que logo me comunicou. Voltei então e ontem cedo incorporei-me com a minha divisão aqui onde escrevo, tendo logo assumido o comando dela. Pelo Coronel Chagas tive conhecimento que o exército achava-se em Ponche Verde onde pensa permanecer alguns dias assim como de ter ele ordem de observar o movimento de Bagé. À vista disso resolvi baixar com a divisão para o Rio Negro, a fim de facilitar a incorporação do Tenente-Coronel Vasco Amaro, com cerca de 80 homens, e do Major Becca, com cento e tantos; a ambos fiz próprio de chegada aqui, dando-lhes o prazo máximo de 5 dias para que se incorporem. Além disto penso receber ali cavalhadas, o que me seria difícil aqui, e quase que posso garantir a Vossa Excelência que dentro desse prazo terei minha divisão (inclusive essa força que espero) perfeitamente montadas. Para isso terei de usar de certa astúcia que a situação obriga a par de muito sacrifício de dinheiro. Como Vossa Excelência compreenderá, da posição que penso ocupar, poderei observar Bagé e qualquer movimento por lá comunicarei a Vossa Excelência incontinentemente. Queira Vossa Excelência mandar as suas ordens etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja – Coronel”

[fl. 304]

“Comando da Divisão Pina. Acampamento em marcha no Campo Seco, 21 de março de 1895. Parte. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Em cumprimento ao que me foi determinado em instruções, cabe-me cientificar a Vossa Excelência das seguintes ocorrências. Tendo no dia 11 acampado no Curral de Pedras, mandei uma descoberta ao Rosário, a fim de descobrir o inimigo, indo dela encarregado o Capitão Epaminondas. Não encontrando o inimigo, seguiu até a Vila, sabendo aí que o inimigo acampara fora da Vila, mandando reconhecimentos diários àquele povoado, das 8 do dia até a tarde. Tendo o inimigo verificado que a nossa gente era pouca, mandou guerrilhas atacar a Epaminondas, que começou a retirar, conforme as ordens de mim recebidas, cessando, depois de uma légua, a perseguição. Infelizmente, o terrível vício da embriaguez, fez com que perdêssemos dois companheiros; sabendo eu que o Coronel Ismael Soares achava-se na Serra, officiei-lhe, dizendo que sabendo que ele esperava uma

força para se incorporar e seguir para o exército, ali me encontrava pronto a prestar-lhe o meu concurso, ao que ele contestou-me que viria incorporar-se no dia por mim marcado, que foi à meia-noite de 12. No dia 12, determinei que seguisse uma força para a estância de Santo Antônio para receber o Coronel Ismael Soares. Ao chegar ao passo do Caixão, aí parou a força para carnear, vindo momentos depois uma descoberta do inimigo, não conseguindo saber a força qual era, por ter o Tenente-Coronel Pereira, emboscado a gente nos matos, e estendendo pelo arroio acima as cavalhadas, aparentando assim uma grande força. [fl. 305] A descoberta apenas deu dois tiros não aceitando a pequena guerrilha que seguiu-lhe. No dia 13, pela manhã, fiz junção com a força do Coronel Ismael Soares composta de 180 homens, perfeitamente armados e regularmente montados, encetando marcha para o Rosário, a fim de atacar o inimigo, com uma força de 400 homens. Seguindo vanguarda encontrou próximo ao Rosário as vedetas do inimigo, que as tiroteou, retirando-se a trote e a galope, indo juntando-se a estas as forças inimigas dispersas pelas proximidades que retiravam para o outro lado do Rosário. A nossa vanguarda bem protegida, avançou, embora contra as ordens que dei, levando a guerrilha do inimigo composta de 100 homens, mais ou menos, além do passo uma légua, não conseguindo com que ela engajassem um fogo, para combate nem dando ocasião a que se fizesse uma carga de lança com vantagem. Retiraram-se direito ao Cacequi, não tendo mandado persegui-los, por se acharem também regularmente montados. No dia 14, nomeei uma comissão que impôs do comércio uma contribuição de guerra, conforme instruções recebidas. No dia 15, retirei-me para cá, tendo ficado atrasado o Coronel Ismael Soares na marcha com a força; não se incorporando mais, e tendo me dirigido o ofício que remeto em original a Vossa Excelência, bem como cópia da resposta que lhe dei. Fiz seguir uma força para as proximidades de S. Gabriel, a qual deu-me parte que o inimigo seguira dali para Cacequi, não tendo a escolta regressado até agora. A gente do Coronel Ismael Soares, ao voltar, encontrou grande número de barracas e outros utensílios que o inimigo tinha deixado pela precipitação [sic] da marcha. Consta-me que o Coronel Juca Tigre e Pelujo acham-se na costa do Santa Maria, com cavalhadas e algum pessoal. [fl. 306] Não sei qual a vantagem para as operações, tantas forças pequenas dispersas, cujos comandantes tornam-se uns verdadeiros chefetes que não querem obedecer as autoridades competentes. O que garanto a Vossa Excelência é que, com pesar, lamento o proceder daqueles que não procuram compensar com a boa vontade e concurso <do> pessoal

que lhes acompanha, os grandes sacrifícios feitos por Vossa Excelência, e pelo Almirante Saldanha da Gama, em prol da causa a que nos devotamos sem encarar individualidades, tendo só em vista o alcance de nossas inspirações. Estamos de novo com absoluta carência de cavalos, porque a peste – de mal de vasos – tem acabado com toda a cavalaria. Peço a Vossa Excelência fazer seguir, com urgência, para mim, munições de *Winchester* e *Remington*. Obedecendo a ordem de Vossa Excelência, sigo hoje a tomar posição perto do passo de D. Pedrito; rogando a Vossa Excelência que, se o inimigo sair em número regular, mandar uma proteção, porque farei cortar-lhe a retaguarda. Mas para isso careço não só de ordem de Vossa Excelência como munições. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) General Marcelino Pina”

A carta do Coronel Ismael Soares dirigida ao General Pina e resposta, a que se refere nesta carta, está transcrita no [sic]¹⁰⁷

“Sr. Coronel Carlos Chagas, 22 de março de 1895. Estou de posse do seu ofício datado de ontem e fico inteirado do seu conteúdo. Fui ao exército que está acampado em Ponche Verde, regressando anteontem. O General Guerreiro está bastante doente, pediu-me e lhe concedi licença para tratar-se, ficando por essa razão o General Aparício no comando das duas colunas. Preciso que venha o quanto antes assumir o comando deixado [fl. 307] pelo General Guerreiro, na ausência do seu imediato. A força está completamente a pé, precisa remontá-la, no que lhe recomendo todo o seu esforço para isso conseguir. Tive parte que o Coronel Telles está com a sua força Piraí acima. (Assinado) General Tavares”

“Ao Sr. Coronel Estácio Azambuja, 22 de março de 1895. Próprios que neste momento (8 da noite) chegaram de Camaquã dizem ter saído de Lavras há 4 dias Menna Barreto e Portugal com uma coluna, regulando mil homens, e que Carlos Telles acampou hoje no passo do Acampamento. Com a gente melhor montada, siga, logo que este receber, a incorporar-se as nossas forças, a mesma ordem transmiti ao Coronel Chagas. Oficieei aos Generais Aparício e Guerreiro comunicando-lhes que ia dar-vos a ordem acima, e que lhe mandasse próprio indicando o ponto de operações, digo, incorporação. Se Vossa Senhoria entender, pode deixar ficar na Carpintaria sua gente que estiver

¹⁰⁷ (N.T.). A frase está inacabada no manuscrito.

mais mal montada para receber os cavalos e munições de que falou-me em seu ofício de ontem. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. General Marcelino Pina, 22 de março de 1895. Estou de posse do vosso ofício datado de 21 do corrente, cópia de um ofício do Coronel Ismael Soares a Vossa Excelência dirigido, ficando de tudo ciente. As forças dos Generais Aparício e Guerreiro derrotaram completamente, no dia 16 na Serrilhada, a vanguarda da coluna do Coronel Carlos Telles, que era composta de 800 homens de cavalaria, fazendo emigrar para o E. Oriental 200 e tantos homens, entre eles muitos oficiais, e ficando no Campo 147, mortos, já verificados, do inimigo; tomaram 100 armas *Mausers*, *Comblains*, *Remingtons*, munições, grande [fl. 308] número de cavalos encilhados, um estandarte (separatista). Ontem o General Aparício encontrou-se, nas proximidades de D. Pedrito, com uma forte coluna inimiga, composta na maior parte de infantaria; retirando-se depois de ter sustentado um tiroteio que causou algumas baixas ao inimigo, tomando-lhes 18 cavalos encilhados, seguindo em direção a S. Luiz a incorporar-se com o Coronel Estácio que tem 500 homens, armados e regularmente montados, a fim de dar combate, se convier; suponho que toda a guarnição de D. Pedrito virá incorporada a essa coluna inimiga. A contribuição de guerra é perfeitamente regular e autorizada pelo Exmo. Sr. Almirante Saldanha. A arrecadação dessa contribuição deve ser feita em dinheiro, ou, aliás, roupa para a tropa, que será proporcionada à importância do povoado e exigida dos legítimos representantes destes, ou então dos seus principais habitantes, devendo sempre nomear uma comissão idônea para fazer essa arrecadação para evitar que o Coronel Ismael Soares, e outros, censurem as ordens do Comitê. O dinheiro arrecadado deve ser sempre remetido aqui à fronteira, para compra de cavalos e outros elementos necessários às forças, que não se podem obter no Rio Grande. Tive aviso de ter passado o Ibicuí, no passo do Silvestre, o General Lima, com uma coluna, por isso deve estar em atividade e vigilância, a fim de avisar-me se ela marcha para cá, bem como o General Hipólito que consta-me ter-se movido. Não vão já as munições que pede, porque todas as que tinha aqui, forneci aos Generais Aparício e Guerreiro, porém, por estes dias, espero receber e então satisfarei o seu pedido. Quanto a cavalos, tenho me visto em embaraços para remontar as duas colunas, por isso não posso fornecer-lhe presentemente. [fl. 309] É preciso estar atento com a coluna de Menna Barreto, que pode retroceder, esta e a que persegue o General Aparício; devendo conservar a vossa força reunida e sempre prevenida. Transmita

ao Coronel Tigre as notícias que lhe dou, e convide-o para incorporar-se a Vossa Excelência Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 22 de março de 1895. Neste momento (8 horas da noite) chegaram meus próprios de Camaquã; dizem ter saído de Lavras, há 4 dias, Menna Barreto e Portugal com uma coluna regulando mil homens, em direção a D. Pedrito, <e> que o Coronel Telles acampou hoje no passo do Acampamento, Piraí; o Coronel Estácio está na costa do Rio Negro, vou mandar ordem a este Coronel, para com a gente mais bem montada que tiver procure fazer junção com Vossa Excelência, daí mande um próprio indicar-lhe o ponto onde deve fazer essa junção. (Assinado) General Tavares”

“Acampamento na barra de S. Luiz, 23 de março de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Respondo o ofício de Vossa Excelência, ontem datado. De conformidade com o que levei ao conhecimento de Vossa Excelência, em ofício de ontem, tomei ativas providências em sentido daqui ir cavalos para a remonta da minha divisão que, como já disse a Vossa Excelência, acha-se completamente a pé. Depois de amanhã, devo receber uma cavahada que tinha invernada no Rincão do Pereira, assim como uma que espero do Aceguá, e, no dia seguinte, outra que me deve vir da Serra do Rio. Fiz próprios urgentes ao Tenente Coronel Vasco Amaro e Major Becca, convidando-os a incorporarem-se. Aquele achava-se no passo do Melo (Jaguarão), e este, em Palmas. Ambos estavam prontos [fl. 310] e só esperavam aviso meu para marcharem, assim é que devem estar em caminho, visto que ontem deviam ter recebido minhas comunicações. Há poucos momentos, o Coronel Chagas recebeu ofício do General Aparício Saraiva, comunicando-lhe ter assumido o comando do 3º Corpo de Exército, por ter se retirado doente o General Guerreiro, e dizendo-lhe que observasse Bagé e que procurasse incorporar-se, tendo em vista que ele, general, marchava em direção ao passo do Viola. À vista das ordens que recebi de Vossa Excelência e dos motivos que aqui me trouxeram, officiei hoje ao General Saraiva, comunicando-lhe o que se passou e pedindo-lhe que me diga se devo esperar os elementos que espero receber aqui, ou se devo incorporar-me sem eles. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) E. Azambuja”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, 23 de março de 1895. O inimigo que vinha perseguindo a nossa coluna, hoje, às 10 horas do dia, passou pela casa dos Bruns, na Serrilhada, seguindo a infantaria

ao rumo do passo do Mingote Marques, no rio Pirai, e a cavalaria desceu até a Ilha de S. Luiz para sepultarem ainda alguns mortos, que o vizindário não concluiu de o fazer, e mesmo para incorporar alguma gente da que emigrou e que se acha em casa do Sr. Carlos Alberto. Mandeí próprio ao nosso exército e ainda não voltou, o que souber comunicarei a Vossa Excelência. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) João Dornelles”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 23 de março de 1895. Em meu poder a sua estimada carta de 21 do corrente, mandei ontem a Corrales para vir as munições, se lá já tiverem chegado, e, [fl. 311] logo que aqui cheguem, mandarei levar a Vossa Excelência a maior quantidade possível. Aqui tenho um desertor do 12º Batalhão de Infantaria, que pertencia a coluna que encontrou-se com Vossa Excelência no Ponche Verde, que diz que essa coluna é comandada pelo Coronel C. Telles, que veio de Bagé para D. Pedrito com o 19º, 21º, e 31º Batalhões da brigada policial e duas companhias do 12º Batalhão; e que a cavalaria de que se compõe essa força é a de D. Pedrito sob o comando de Elias Amaro que está ferido nas cadeiras; que a força que Telles trouxe de Bagé regula de 800 a 1.000 homens; que deve chegar de Bagé uma força para cercar a Vossa Excelência, ficando aquela praça com 60 homens de guarnição. (Assinado) General Silva Tavares”

“Comando da Divisão Pina, Acampamento em D. Pedrito 24 de março de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Acabo de receber o ofício de Vossa Excelência de ontem datado. Até agora não recebi a resposta de Vossa Excelência, sendo essa demora, sem dúvida, devido a ter o próprio de trazer-me uns cavalos, pois estou bem a pé. Vou cumprir as instruções de Vossa Excelência. Ontem mandei revistar umas casas que denunciaram-me haver armas e munições escondidas, encontrando-se apenas alguns *Remingtons*; quanto a fardamento ainda nada descobriu-se. Rogo a Vossa Excelência fazer um sacrifício, vindo até aqui, pois não só é a presença de Vossa Excelência de um alcance extraordinário, como também poderá com mais facilidade de impor contribuições de guerra a este comércio cigano. Caso Vossa Excelência não possa vir, peço-vos mandar um dos Firpos para fazer parte da comissão, pois com a longa prática que eles têm, facilitarão muito esse serviço. [fl. 312]

“Por um indivíduo chegado ontem aqui, soube que vem uma coluna dos lados de Caçapava. O indivíduo não sabe dizer se é ou não inimigo nosso, suponho, entretanto, que seja o Menna Barreto. Ignoro

presentemente onde se acha Juca Tigre. Consta-me que em S. Leandro (Serra do Caverá) vem uma coluna nossa; isto é notícia do Ismael. Se ele e Tigre esquecessem vaidades, teríamos aqui uma coluna de 700 a 800 homens, bem armados, capaz de enfrentar os maiores perigos; porém espero que Vossa Excelência em tempo oportuno, faça a devida justiça. A minha gente está bem vestida porque tirei a contribuição do Rosário, faltando-me ponches que já pedi de Rivera. Logo que termine o balancete da contribuição que tirei, remeterei a Vossa Excelência, já não o fiz porque o oficial prático para esse serviço estava ausente da força. Saúdo a Vossa Excelência etc. (Assinado) Marcelino Pina”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina de Albuquerque, 25 de março de 1895. De posse do vosso ofício de ontem respondo. É-me inteiramente impossível aceder ao vosso convite em ir até aí; porque não posso arredar-me um só momento daqui, onde estou diariamente atendendo às reclamações das nossas forças, e recebendo as correspondências do Almirante Saldanha e a elas respondendo. Não tenha a menor contemplação com o cigano comércio dessa localidade, como bem diz Vossa Excelência, bem como com os capitalistas, devendo a todos, sem distinção de cor política, impor as contribuições de guerra, que devem ser imediatamente arrecadadas e remetidas para cá para serem [fl. 313] pagas às cavalhadas que temos contratadas para fornecer a Vossa Excelência e as outras forças que estão em operações. A contribuição é um legítimo meio de guerra, único que nos pode permitir continuar a luta e vencer. Conhecedor como é Vossa Excelência do pessoal que compõe os habitantes dessa localidade, organizará deles uma lista, impondo a cada um a importância com que tem de concorrer até perfazer a importância arbitrada. Especialmente, lembro-vos os comerciantes que têm enriquecido com o empobrecimento dos nossos bons companheiros de luta. Não tenha contemplações. Torno a lembrar a cobrança rápida e remessa desse dinheiro, que virá acompanhado da lista dos contribuintes. Todos os grupos que aqui havia mandei incorporar-se aos exércitos, por isso deixo de satisfazer o seu pedido. (Assinado) General Tavares”

“Comando da Divisão Pina, acampamento em marcha, 25 de março de 1895. Acuso o recebimento do vosso ofício de hoje datado. Acaba de chegar-me parte das descobertas que estão em marcha para aqui duas colunas inimigas, ao mando de Menna Barreto e Portugal, tendo uma delas ficado hoje no Padilha e a outra no passo do Recruta [sic] (Campo Seco). Essas forças são superiores a mil homens. Ficam,

portanto, prejudicadas todas as ordens de Vossa Excelência relativas a este ponto, por marchar esta madrugada a minha divisão com direção a fronteira, porque ignoro, neste momento, onde esteja o General Aparício. Não quis mandar próprio ao Tigre porque, além de não saber onde ele se achava, já espera essas forças por ali, conforme comunicação a mim, e que mandei a Vossa Excelência. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque”

[fl. 314]

“Paisandú, 25 de março de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Ponche Verde. Mui velho amigo, muito satisfeito fiquei quando recebi a vossa carta de 18 do atual, pelo que vejo que o velho patriota acha-se ainda forte. Muito agradeço às boas novas que mandou-me; felicito ao amigo pela esplêndida vitória alcançada pela valentia tradicional dos denodados Gaúchos Rio-Grandenses. Sinto imensamente não poder servir ao velho amigo com os cavalos que me pede, faz 18 dias que por aqui andou um enviado do Almirante Saldanha, pedindo-nos também recursos de cavalos, reuni todos que tinha em número de 80 e mandei, ficando inteiramente a pé. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) Alexandre Collares”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, 25 de março de 1895. Comunico a Vossa Excelência que já está alugado o estabelecimento que deve receber os feridos, é onde morou o André Pinto, amanhã lá estarei, mandando pôr em condições de receber os doentes. Subscrevo-me etc, etc. (Assinado) Pedro Fontoura de Almeida”

“Hospital, 27 de março de 1895. Exmo. Sr. Tendo sido ferido em 22 do corrente, e em 23, a conselho do meu comandante Coronel Augusto Amaral e com autorização sua, passei ao E. Oriental com o fim principal de reunir cavalos e reincorporar-me ao exército. Podendo dar-se que o exército se conserve por muitos dias internado, tendo desaparecido o motivo que me trouxe a este Estado, julgo cumprir um dever pondo-me a disposição de Vossa Excelência para qualquer encargo que me ordene, enquanto não volto a corporação. Para evitar dúvidas presentes ou futuras, declaro [fl. 315] de novo a Vossa Excelência, como já o fiz quando invadi, que meus serviços à revolução junto ao exército são apenas¹⁰⁸ na qualidade de soldado; como médico

¹⁰⁸ (N.T.). Essa palavra foi sublinhada e o risco rasurado.

somente me presto a servir se por ventura for organizado um hospital, onde sejam necessários meus préstimos a bem dos feridos. Não me convindo deixar à mercê de qualquer a minha reputação, peço a Vossa Excelência que tome na devida consideração esta minha declaração em que insisto e faça saber que no Exército eu não sou médico, mas tão somente soldado. Saúdo ao Exmo. Sr. General em Chefe etc., etc. (Assinado) Dr. Pedro Nabuco d'Araújo”

“Comando da Divisão Pina, acampamento em marcha 27 de março de 1895. Parte Exmo. Sr. Mandando ontem descobrir o inimigo que marchava sobre D. Pedrito, verificaram os encarregados dessa comissão que eles vêm marchando em duas colunas, tendo ontem à noite entrado em D. Pedrito suas forças. O Coronel Bálamo que se aproximou ontem daquela localidade, mandou-me dizer que estava às minhas ordens. Em vista disto, às 6 horas da tarde, mandei-lhe ordem que marchasse a incorporar-se comigo, porque a vanguarda inimiga já estava à vista, entretanto não veio. Marcho esta noite direito aí, as contribuições de guerra foram insignificantes, não só por não terem os negociantes numerários em suas casas, como também, pela presteza que houve nesse serviço. Vou muito a pé, razão porque deixei de mandar imediatamente aviso a Vossa Excelência. Por igual motivo deixo de mandar descobrir pelo Upamaroti abaixo, lugar por onde deve vir Menna Barreto. Esta noite aí devo estar. Os medicamentos pedidos por Vossa Excelência aqui seguem com a força. Saúdo o Exmo. Sr. General Silva Tavares. D. Comandante em Chefe etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina d'Albuquerque”

[fl. 316]

“Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder a carta de Vossa Excelência datada de 27, na qual participa-me o estado das forças contrárias, da guarnição de D. Pedrito, e da posição e força do General Pina. O General Aparício, nesta data, escreve a Vossa Excelência e dá-lhe o plano dele. Estamos muito aptos. No que sigamos mais para esses lados, mandarei em busca do Coronel Ismael e dos diversos grupos que andam no município de Santana ocupados na rapinagem que, manda-me dizer meu irmão, é muito grande. Junto uma carta para meu irmão que tem urgência na remessa, é pedindo-lhe as munições. Queira ordenar a quem etc., etc. (Assinado) Rafael Cabeda, S. Luiz, 28 de março de 1895”

“Acampamento em marcha, Estância do Paiva em S. Luiz, 28 de março de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Em meu poder os diversos ofícios de Vossa Excelência, os quais contesto, sobre o ponto principal e que eu apontava a Vossa Excelência nas minhas anteriores, e que é o assunto cavalhadas, Vossa Excelência nada me diz, pois creia que tendo isto, temos quase tudo o que precisamos. Agora lembro a Vossa Excelência que tive e que julgo conveniente realizar: o General Pina puxar a coluna Menna Barreto e Portugal nesta direção para juntos batê-los [sic], para isso agora mesmo ordeno à parte da minha coluna, que se acha nos matos de Ana Correia, para vir em marcha acelerada, ainda que a pé, juntar-se-me o quanto antes e eu sigo o rumo de Ponche Verde em marchas vagarosas. Se este plano se realizar, como creio, poderemos derrotar essa gente e temos necessidade de dar combate, pois da derrota do inimigo saem sempre recursos para nós. Se porém não pudermos conse<guir> [fl. 317] cavalos, a nossa posição é muito crítica e quase insustentável a não ser com uma coluna muito pequena. Assim, pois, espero que Vossa Excelência tome providências nesse sentido. Vou neste momento mandar descobrir para os lados de Bagé. É muito provável que aí vá dar o Tenente-Coronel Leônidas, se o General Pina carecer de auxílio dele, pode fazê-lo agregar a coluna até que nos juntemos. Saúdo a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva.”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 28 de março de 1895. Junto incluo o recibo de 8:380\$000, produto da contribuição de guerra em dinheiro imposta aos habitantes da Vila do Rosário e Cidade de D. Pedrito. Rogo remeter-me a lista nominal dos contribuintes, para, no caso de se ter de impor nova contribuição, saber quais os que já concorreram, e mesmo para a minha prestação de contas ao Comitê, assim como a que Vossa Excelência tem de prestar-me. Preciso de tudo levar uma escrituração em ordem. Hoje recebi do General Aparício um ofício datado de S. Luiz, no qual me diz ter um plano de atacar a coluna de M. Barreto e Portugal; se ele pedir vosso auxílio, deveis prestá-lo, a fim de obter o triunfo como espera. Qual foi o resultado das descobertas que ontem mandou? Neste momento, 4 horas da tarde, recebi um ofício do General Aparício, pedindo para ordenar-vos a ir incorporar-se a ele, a vista do pedido, deveis incorporar-vos; o General Aparício está acampado em S. Luiz. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Em marcha para este lugar recebi o ofício de Vossa Excelência o qual respondo. Já me é impossível incorporar-me ao General Aparício, estou com a gente inteiramente a pé, mandei [fl. 318] duas comissões trazer os cavalos e só depois [sic] de amanhã é que poderei marchar. Pouco antes de sair tinha chegado a descoberta que foi ao rumo de D. Pedrito, a qual demorou por estar o inimigo acampado na cidade, hoje esperou para ver a direção que o inimigo tomava, porém este não se movendo, voltou a descoberta trazer a parte. Assim é que o inimigo ficou em D. Pedrito. Para Upacaráí não há inimigo. Esta madrugada farei seguir descobertas para o mesmo ponto. Os descobridores dizem que a força inimiga compõem-se de 2 mil homens, mais ou menos. Com a minha gente mesmo a pé, mandarei o auxílio que pede o General Aparício, os melhores montados. Remeto as listas que pede-me Vossa Excelência. Deixo de mandar o balancete do que tirei no Rosário por ter deixado as faturas. Acampamento em marcha nas Pontas de Ponche Verde, 28 de março de 1895. (Assinado) Marcelino Pina”

“Costa do Quaráí 28 de março de 1895. Exmo. e Prezadíssimo Sr. General João N. da Silva Tavares. A última de Vossa Excelência que tenho em meu poder é <a> de 20 do corrente, escrita das Pontas de Ponche Verde. As anteriores tenho respondido com a possível regularidade. Esta vai por mão do Capitão Teodoro de Menezes que me trouxe a comunicação do General Aparício sobre urgência de cavalos e volta com a minha resposta, a qual vai aberta a fim de que Vossa Excelência se possa inteirar do que ela se contém. Depois deste preâmbulo, e antes de qualquer outro assunto, consinta-me Vossa Excelência consignar aqui minhas mais cordiais congratulações pelos últimos sucessos alcançados pelas armas da revolução. Os nossos denodados companheiros se cobriram de novos e viventes [fl. 319] louros nos combates de 1º, 10, 12 e 16 do corrente. Aparício chegou a tempo de dar a mão a Guerreiro no momento oportuno. Parabéns! Muito sinto a moléstia que aflige ao nosso distinto companheiro General Guerreiro, e que nos priva de seu precioso concurso neste instante decisivo, e sinto ainda mais porque prevejo que o afastamento desse bravo de guerra vai ser causa ou pretexto de afastamento de outros companheiros nossos do mesmo Corpo de Exército. Diz-me Vossa Excelência em sua carta, que o exército de Guerreiro se uniu ao de Aparício, ficando momentaneamente sob o mando direto deste general. Contudo tenho o meu espírito angustiado prevendo as costumeiras e tão impróprias dissensões ou prevenções pessoais. Assim é que volto a insistir com

Vossa Excelência para que apele em nome de nossa nobre e santa causa¹⁰⁹ para os sentimentos de harmonia e dedicação dos principais chefes dessa força, para o digno irmão de Vossa Excelência o Coronel Zeca Tavares, para os coronéis Gaspar Barreto, Bálamo, Estácio, Mateus Collares, Carolino Amaral, Burlamaque, para todos aqueles, em suma, que exercem algum comando de importância. Tocamos ao momento do esforço supremo e decisivo. Reunidos podemos vencer ou, pelo menos, concluir com honra a campanha; desunidos, cada um para o seu lado, havemos de fracassar por força e comprometer a causa da revolução. Dirija-se Vossa Excelência a todos em seu e em meu nome, faça-lhes ver que as operações de pequenas colunas isoladas não podem produzir resultado, ao passo que a junção das forças maiores dá em resultados feitos completos como o do dia 16. Portanto que ajuntem todos para um esforço comum, a fim de levarmos a bom termo esta contenda. [fl. 320] Os exércitos de Aparício e Guerreiro estão agora bem armados. As munições pedidas já têm sido, mais ou menos, supridas. Já está faltando, porém, o cavalo, esse primordial elemento de guerra nas coxilhas do sul. Remeter cavalos daqui seria correr o risco de uma dupla perda; chegarem lá estropiados e inservíveis, privando-nos aqui desse elemento, a nós que estamos quase prontos para invadir também. Assim, penso que será preferível remediar o mal por lá mesmo. Já apelei para os amigos de Montevidéu. Queira Vossa Excelência fazer o mesmo para os do Cerro Largo e Taquarembó. Com o prestimoso auxílio de amigos como Galvão Machado, Baltazar Dias, Cândido Bastos, José Francisco de Freitas, Barbosa Neto e muitos outros se poderá conseguir. Não posso crer que seja preciso renovar já de um golpe a cavallhada toda do exército. Procure Vossa Excelência ir suprimindo o número mais urgente, e vá arrecadando em campos de amigos as cavallhadas estropiadas, que ainda se possam salvar. Constituiremos assim do mesmo golpe, para breve futuro. Da minha parte procurarei auxiliar a Vossa Excelência com algum dinheiro. As cobranças de dinheiros de trânsitos de gados acabam de produzir nesta zona de 500 a 600 pesos. Ainda os não recebi, mas tenho a letra passada. Pode Vossa Excelência contar já com esse recurso. Se nada se conseguir, se os nossos cavalos se arruinarem e não conquistarmos do inimigo, então, não haverá outro remédio senão guardarmos nossas

¹⁰⁹ (N.T.). Essa palavra foi sublinhada e o risco rasurado.

armas, não vencidas na luta, mas inibidas de continuá-la por falta de elementos primordiais. Espero, entretanto, que tal [fl. 321] não se há de dar! Demais o inimigo também está a pé bem a pé, e os cavalos que recebe, se são em maior número que os nossos, também são muito piores e se arruinam em poucos dias. Não desanimamos! Em meu conceito, Aparício deve continuar a manter a campanha, procurando bater as colunas inimigas que andam em campo e sem se preocupar com tomar as cidades bem entrincheiradas. Se entretanto conseguir entrar em qualquer povoado dessa zona, não dispense de impor-lhe proporcional contribuição de guerra em dinheiro, devendo este ser empregado, exclusivamente, na compra de cavalos ou munições. Como Vossa Excelência está perto e conhece tão bem o terreno, combine com o mesmo Aparício o melhor plano a seguir. Por aqui estou fazendo o possível para terminar os aprestos do 4º Corpo de Exército. O efetivo deste será de 900 a 1.000 homens. Espero fazê-los entrar nos primeiros dias de abril e entrarei também com eles. Disso darei prévio aviso a Vossa Excelência e então combinaremos o plano a seguir. Os nossos companheiros Ismael Soares e Basílio Ferreira já estão reunidos com 250 homens no Caverá e em freqüente comunicação comigo. Determinei que se colocassem pelas Catacumbas. De Pina e Juca Tigre nada sei, senão que o primeiro, quando há dias entrou no Rosário, levantou pesada contribuição em gêneros, artigos e dinheiro. Deste, que subiu a perto de cinco contos (mil pesos ao câmbio atual) naturalmente não deu notícia, tampouco passou vales aos contribuintes. Prevendo que esses dois se aproximem do Caverá, ou lá entrem, escrevi-lhes por intermédio do Coronel Ismael Soares, determinando-lhe que se incorporem e juntos tentem um golpe sério sobre a estação de Cacequi a fim de inutilizar a [fl. 322] via férrea e depósitos que lá existem. Oxalá se reúnam e executem este plano. Do inimigo apenas há de certo que baixou por Cacequi um reforço de 200 a 300 homens, que Ismael Soares não pode atacar por não ter ainda gente suficiente. Lima e Pinheiro não se moveram ainda. Fermino de Paula que estava perto do Alegrete, teve ordem para se juntar com Hipólito. A este determinou peremptoriamente o General Moura que seguisse para Santana, com a máxima urgência mesmo a pé; mas o Hipólito, qual raposa velha e astuta, posto tenha dito que vai obedecer, contudo está remançando e ainda não se moveu até esta data. Vão junto por cópias os telegramas trocados entre os dois. O que houve não perderei tempo em transmitir a Vossa Excelência pelo telégrafo ou por carta. Se Aparício conseguir manter-se em campo contra os elementos reunidos nessa zona até o

momento da nossa entrada, creio que a vitória será nossa. Deus nos ajude! Se o General estiver ao alcance de correspondência com Vossa Excelência, queira Vossa Excelência transmitir-lhe da minha parte: em primeiro, lugar que siga para o Caverá a incorporar-se com as forças lá existentes e dar cumprimento as instruções que lá o estão aguardando; em segundo lugar, que sirva-se por o seu confere nas contas e juntas da contribuição levantada por ele na Vila do Rosário, a fim de ser passado aos contribuintes o devido vale em nome da revolução. Mas se o General Pina a nada se conformar, neste caso não há remédio, queira Vossa Excelência comunicar-lhe que passarei a considerá-lo como força não mais pertencente [fl. 323] ao Exército Revolucionário e disso farei pública declaração. Consta-me mais que o General Pina tem cavalos recolhidos no Campo Seco ou suas proximidades. Parece isto incrível da parte de um chefe revolucionário mas se acaso for exato pode Vossa Excelência autorizar o General Aparício a levantá-los na primeira oportunidade. Quanto a Juca Tigre, se o ensejo se oferecer, queira Vossa Excelência também transmitir-lhe da minha parte a ordem de ir cooperar (podendo) no ataque contra a estação de Cacequi, que, aliás, está na cancha onde ele gosta de operar. Faço aqui ponto, desejando a Vossa Excelência a mais vigorosa saúde e pedindo-lhe transmitir as minhas congratulações e saudações a todos os companheiros etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Março 28 (Adendo): Era ut retro. A sua Excelência o Sr. General João N. da Silva Tavares. Faltava-me falar a Vossa Excelência no assunto da cobrança de direitos na fronteira. Esse serviço deve estar agora igualmente regularizado na fronteira do Aceguá, com o concurso do Coronel Ladislau Amaro. Aqui pela fronteira de Quaraf vai bem. A fim de dar completa harmonia a esse serviço, transcrevo em seguida alguns tópicos necessários: 1º as licenças de trânsito devem ser regularmente passadas e firmadas pelos comandantes das Zonas nas fronteiras; 2º a cobrança dos direitos das tropas de gados ou manadas de cavalos, não pode ser feita no interior por comandantes de forças ou piquetes, e sim, na fronteira pelo pessoal competente; 3º é contrabando de guerra toda a ponta de cavalhada ou mulada e, portanto, sujeito a aprisionamento em qualquer ponto em que for encontrada. Ficam excetuados dessa disposição os cavalos montados ou mulas puxando carretinhas ou outros veículos [fl. 324] e bem assim os demais cavalos ou mulas de tiro estritamente indispensáveis ao trânsito ou serviço do possuidor da licença. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís de Saldanha”

Papéis a que se refere a carta de 28 de março: Cópias S. Eugênio, 17 de março de 1895. A Ministro Brasileiro, Montevideú. Peço transmitir General Moura o seguinte: Continuo a pé sem meios poder mover-me. Audácia inimigo chega a ponto uma avançada de dia sobre piquetes que não podem prevenir. Informações fidedignas confirmam inimigo mira sobre divisão o que será fácil por estar bem montados. Minha posição falsa, minha mobilidade não é boa e não quero que sobre mim se lance depois pecha responsabilidade desastre. Dêem-me meios e nada temerei. Se força Fermine que está Alegrete é somente quinhentos homens está perigando. Ainda uma vez lembro que esta divisão não está paga há mais de dois meses, tendo vencimentos do ano passado, que será injustiça caírem exercício findo. (Assinado) General Hipólito.

Contestação, S. Eugênio, 18 de março de 1895. A General Hipólito General Moura diz: "Deixe velando fronteira Quaraí força sob comando chefe toda confiança e marche com mil homens maior urgência para Livramento reunir-se divisão ali está e incorporados sair operar contra inimigos República. Em Livramento receberá cavalos. Marcha deve ser feita já mesmo a pé com menor quantidade possível veículos bagagem e máximo segredo. (Assinado) Vitorino Monteiro.

[fl. 325]

"Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 29 de março de 1895. Hoje recebi vosso ofício de ontem datado, também ontem vos escrevi dizendo onde se encontrava a coluna Menna Barreto e se julgasse conveniente o General Pina incorporar-se a Vossa Excelência, mandasse ordens. Quanto ao vosso plano de ataque, Vossa Excelência resolverá se assim julgar conveniente. Penso que o inimigo marchará de D. Pedrito em direção a Bagé, procurando incorporar-se ao Coronel Telles. O General Pina está aqui em Ponche Verde, só pode auxiliá-lo no ataque, não podendo puxar o inimigo, visto este estar do outro lado de Santa Maria, segundo as últimas descobertas. Não tenho mandado cavalos por falta absoluta de recursos para obtê-los; dispondo agora de um pequeno recurso mandei três comissões para isso conseguir, e logo que aqui cheguem os remeterei a entregar a Vossa Excelência. Creia que tenho feito tudo que é possível para conseguir dinheiro e cavalos. Telegrafei ao Almirante fazendo ver que era quase insustentável vossa posição se não fosse, com urgência, remontada a força, e ainda não recebi resposta. Toda a cavallhada que aqui chegar, remeterei logo. Junto uma carta do Dr. Francisco Cabeda, da qual tirei os telegramas

que remeti e por ela se informará do mais. Já sabe Vossa Excelência onde está Pina, pode dirigir-se a ele para haver mais presteza. Das forças que estão nos poteiros da Ana Correia, só poderão vir as do Coronel Estácio que são 400 homens regularmente montados; os mais estão inteiramente a pé, segundo acaba de me informar o Tenente-Coronel Bastarrica que aqui passou. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 326]

“Acampamento em marcha na Ilha de S. Luiz, 29 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de ontem; confirmo o meu da mesma data, que já deve estar em vosso poder. Nesse ofício comunicava a Vossa Excelência o plano que tinha com referência a Menna Barreto e Portugal, cujo plano não o posso presentemente executar em vista do vosso ofício. Seria, pois, de suma necessidade que Vossa Excelência ordenasse ao General Pina a vir incorporar-se comigo, pois que a minha coluna acha-se hoje muito desfalcada. E pretendendo eu mandar ver o rumo que segue o inimigo, para tentar batê-lo necessito reunir todo o elemento possível, assim, pois, se por aí existir algum pessoal disponível, queira Vossa Excelência reuni-lo para juntar-se a mim. Não tendo, a bem dizer, cavahada para marchar, pois grande parte da minha gente já marcha a pé, toda a munição será pouca, pois a falta de cavalos nos obrigará a aceitar combates que talvez não desejássemos; principalmente munição de Mauser de 1 tiro que já não temos. Em vista de não existirem recursos para compra de cavalos, proponho a Vossa Excelência a troca de armamento por cavahada, pois que com a gente bem armada e a pé, nada posso fazer, porém com a força bem montada, armada a lanças a revolução está salva. (Assinado) Aparício Saraiva”. Nesta mesma data ordenou-se ao General Pina e Coronel Bálamo a incorporarem-se ao General Aparício, comunicando a este que o inimigo ainda se achava em D. Pedrito.

“Telegrama de Francisco Cabeda – de Rivera – a Dr. Bastos – Corrales. – Março 30-1895 – Comunique, Hipólito nem Firmino Paula não se mexem por agora.”

[fl. 327]

“Telegrama de Francisco Cabeda – de Rivera – a Dr. Bastos – Corrales. – Março 30 de 1895 – Urge apurar cavalos para Aparício. Transmita General que Pina está boa posição Upamaroti; que determine meu nome incorpore-se Aparício ou siga juntar-se forças Caverá. Hipólito

moveu-se mas muito a pé. Quarto Corpo poderá entrar primeiros dias de abril. (Assinado) Saldanha”

Do Dr. Joaquim da Silva Tavares, o General Tavares recebeu cópia da seguinte Carta: “Quincas. Acuso o recebimento de tua carta ontem chegada. Fico certo de quanto me dizes sobre Luiz Salgado. O trabalho para a pacificação corre com interesse por parte de todos, tendo como principais auxiliares o Manoel Vitorino e Cesário Alvim. Muitas têm sido as conferências reservadas que tenho tido, e no caminho que estão as coisas, posso dizer-te que ela se fará no sentido dos desejos que me conheces e que, aliás, são públicas. Nada se pode confiar ao papel e muito menos à discrição dos amigos. Podia servir-me da chave. Mas fica certo de que a situação é boa para os revolucionários. O Vitorino Monteiro já está demitido; escolhe-se pessoa para substituí-lo, bem como a certos elementos que andam pelas campinas. Adeus, continua a dar-me notícias e aguardo telegrama positivo. (Assinado) Chico. Rio 30-3-1895.”

“Acampamento em marcha junto a casa dos Brums, 30 de março de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder a de Vossa Excelência de hoje, acusando a remessa de 64 cavalos, pelos quais [sic] muito grato vos fico. Quanto ao General Pina nada digo a Vossa Excelência, porque ontem mandei um ofício que já deve estar em vosso poder. Acabo de ter comunicação que a nossa [fl. 328] gente que estava nos matos de Ana Correia, já se acha em marcha para cá. Como sempre etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama, 31 de março de 1895. Está em meu poder a apreciada carta de Vossa Excelência de 20 do vigente. Aqui ainda está a coluna do General Aparício, e amanhã devem incorporar-se a ela as forças que estavam nos matos da Ana Correia que vêm completamente a pé. O inimigo que perseguia a Aparício, e mais tarde ao Coronel Estácio Azambuja, pelas últimas notícias estava na Bomba. Tendo Elias Amaro abandonado D. Pedrito, foi essa localidade ocupada pelo General Pina, onde impôs a contribuição de guerra em dinheiro na importância de 8.380\$ Rs, de cuja quantia me fez entrega, a qual já empreguei na compra de cavalos; bem como tenho comprado outros com o dinheiro arrecadado nessa fronteira, e a prazo, os quais tenho mandado entregar às forças de Guerreiro e Aparício. Nossas forças ainda estão mal montadas, precisamos comprar mais cavalos, por isso espero que Vossa Excelência me mande, como prometeu, algum auxílio de dinheiro. A arrecadação de direitos tem sido

muito insignificante devido a conservação e operações de forças nesta fronteira. No dia 26, chegou a D. Pedrito a coluna de Menna Barreto e Portugal, composta de mil homens e até esta data lá se conserva acampada. O General Pina com sua força de 180 homens está próximo daqui, a ele vou transmitir as ordens de Vossa Excelência e mandar as contas do Rosário para pôr o confere. Tenho a declarar a Vossa Excelência que a mim não fez entrega de dinheiros dos [fl. 329] dinheiros arrecadados no Rosário, nem disso deu-me parte. Já me tenho dirigido em vosso nome e no meu a todos os chefes, recomendando harmonia entre si e obediência aos chefes, e para isso conseguir tenho empregado todos os meios ao meu alcance, e parece-me já ter conseguido harmoniosamente alguns, e espero que em pouco tempo todos estejam unidos para serem fortes e conseguirem o triunfo. Para isso não pouparei esforços. Combinei com o General Aparício que o plano a seguir, ficaria a cargo dele, desenvolvendo-o conforme o movimento do inimigo, devendo sempre aproveitar as circunstâncias favoráveis. Logo que nossas forças estejam regularmente montadas, tratarão de bater a coluna de Menna Barreto e Portugal, e o que houver comunicarei incontinentemente. Recebi 18.000 tiros de *Mauser* (de repetição) e *Winchester*. Por enquanto, só precisamos de cavalos. Se este elemento não nos faltar, a vitória será nossa; por isso já disse a Vossa Excelência, todo sacrifício deve ser feito para compra de cavalos. Juca Tigre consta estar no município de S. Gabriel (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 31 de março de 1895. Em carta a mim dirigida pelo Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama, datada de 28 do vigente, pede-me para vos transmitir a seguinte ordem: que Vossa Excelência, com a máxima brevidade, siga para o Caverá a incorporar-se com as forças lá existentes e dar cumprimento às instruções que lá o estão aguardando; que sirva-se pôr o seu confere nas contas juntas de nº 1 a 6 da contribuição em dinheiro, gêneros e artigos levantados por Vossa Excelência na Vila do Rosário, a fim de ser passado aos contribuintes o devido vale em nome da revolução. Preenchidas as formalidades [fl. 330] exigidas nas contas, fareis dela pronta devolução. (Assinado) General Silva Tavares”

“Telegrama de Francisco Cabeda, de Rivera, a Dr. Bastos, Corrales, 31 março 1895. Já temos 300 homens no Caverá com Ismael e Basílio. Espero entrar 4º Corpo primeiros dias de abril. Onde está Pina, incorporado? Juca Tigre com sua coluna? As forças de Guerreiro obedecem Aparício. Onde estão e o que fazem Gaspar Barreto, Zeca

Tavares, Carolino Amaral? Com os amigos daí e de Taquarembó podem acudir reclamos companheiros respeito cavalos. Daqui não posso mandar, chegariam estropiados. Posso auxiliar já com mil pesos que remeto por Montevidéu 2 de abril. (Assinado) Saldanha”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 1º de abril de 1895. Está em meu poder vosso ofício de hoje, e de seu conteúdo fico ciente. Não posso satisfazer vosso pedido da incorporação do Tenente-Coronel Leite e Capitão Eleutério, porque ao 1º já dei ordem de incorporar-se ao Coronel Bálamo para irem apresentar-se ao General Aparício, e o 2º não pode sair daqui, porque tem comissão a desempenhar. O Coronel Cabeda já tomou providências sobre a gente do Capão Alto, por isso não é necessário Vossa Excelência mandar lá. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Tavares, 1º de abril de 1895. Junto remeto a Vossa Excelência um telegrama recebido esta noite. Nada comuniquei ao Almirante dos movimentos de Aparício e Cabeda e do plano combinado. Não o fiz por não julgar-me [fl. 331] autorizado a fazê-lo, à vista da importância da operação, e por pensar que só competia a Vossa Excelência ou aos dois chefes fazê-lo. Eu supunha que nessa operação houvesse mais segredo, porém, previno que indo eu as Minas anteontem, soube do movimento e lugar onde se achava Aparício por pessoa saída do exército, quando este já se achava em S. Luiz, e que veio ao rincão de Taquarembó para comprar cavalos. Desde terça-feira não temos trem, devido a enchente que cobriu a ponte de Santa Lúcia. (Assinado) Galvão Machado”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 2 de abril de 1895. Estive com os comandantes Artigas e Bobañe que disseram-me que lhes constava que as forças do governo, que estão em Santana, iam receber 3.000 cavalos. Por intermédio do Coronel Mateus Collares, remeto-vos 55 cavalos. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, 2 de abril de 1895. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência datado de 1º do corrente. Logo vi que era engano. Tomei as providências de mandar as descobertas para os lados de D. Pedrito e agradeço a Vossa Excelência a comunicação. Recebi a munição, não vindo porém a de *Mausers* simples, estão somente da *Mauser* de repetição, *Winchester* e *Remington*. O Coronel Ventura Martins avisa-me que em uma estação da estrada de ferro há 15 mil tiros, peço a Vossa Excelência providenciar que venham para a linha.

Nomeei um Conselho para resolver da pena que devia ser imposta ao indivíduo Brum de tal, que, por ordem de Vossa Excelência, foi remetido preso para o exército. O referido Conselho, por unanimidade de votos, resolveu que fosse o mesmo fuzilado; o que se efetuou [fl. 332] esta manhã no passo de Vacaiquá, tendo a força toda presenciado e desfilado junto ao corpo De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Ilmo. Sr. Coronel José Serafim de Castilho. 2 de abril de 1895. Em carta a mim dirigida pelo Exmo. Sr. Almirante Saldanha da Gama em 28 do passado, pede-me para vos transmitir a ordem de incorporar-vos a coluna do Sr. General Pina, que vos indicará o ponto onde deveis fazer essa incorporação. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 2 de abril de 1895. Recebi vosso ofício e fico ciente de que Vossa Excelência <segue> para o Caverá, cumprir as ordens do Exmo. Sr. Almirante Saldanha. Junto um ofício para o Coronel Juca Tigre. Vai aberto e depois de Vossa Excelência inteirar-se de seu conteúdo fará dele remessa e me participará se a ordem nele contida é, pelo referido Coronel, cumprida. Tendo Vossa Excelência de ir operar mais longe da fronteira e por conseguinte mais difícil será a comunicação comigo, aproveito a oportunidade para mais uma vez apelar para o vosso reconhecido patriotismo, em nome da nossa nobre e santa causa, para que mantenhais entre vossos colegas e façais manter por vossos subordinados a harmonia e obediência às ordens, porque tocamos no momento decisivo; unidos e cumpridas as ordens, poderemos vencer, ou pelo menos, concluir com honra a campanha; desunidos, cada um para o seu lado, havemos de fracassar por força. As operações de pequenas colunas isoladas não podem produzir resultados, ao passo que a junção de [fl. 333] forças maiores, dão em resultado feitos completos como o do dia do 16 p. passado na Serrilhada. Conto que não será inútil o apelo que vos faço, e que empregareis todo o vosso esforço e dedicação, esquecendo, se por ventura tendes, questões pessoais que se liquidarão em outro terreno sem prejuízo da revolução. Terminando desejo a Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares, Acampamento no Vacaiquá, 3 de abril de 1895. Estou de posse do ofício de Sua Excelência datado de ontem e ciente das instruções que me dá, garanto que as seguirei à risca. Sempre fui inimigo de grupos. Nunca estive em desarmonia com nenhum companheiro, eles sempre são quem se

separam de mim por motivos fúteis, não me querendo acompanhar. Sempre cumpri e cumprirei as ordens de Sua Excelência ou de outro qualquer superior. Não fui me incorporar ao General Aparício por estar completamente a pé, esperando comprar alguns cavalos para seguir para lá. A minha gente quase toda são lanceiros e a pé nada fazem. Sempre que me seja possível lhe mandarei parte de qualquer ocorrência. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina”

“Acampamento em marcha na costa do Santa Maria, 3 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de ontem e ciente do conteúdo, respondo. A falta de cumprimento de ordens por parte dos Coronéis Estácio Azambuja e Carlos Chagas, obriga-me a não poder dar o golpe que eu tanto desejava, pois desde o dia 26 do p. passado que estou ordenando incorporação, sem que eles no entretanto, venham incorporar-se. Quanto à permanência [fl. 334] e posição do inimigo em D. Pedrito estou bem informado por pessoas desse lugar. Peço-vos me mandeis com urgência munição de *Mauser* de repetição e *Winchester*. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Telegrama de Francisco Cabeda de Rivera, a Dr. Bastos, Corrales. 4 abril 1895. Almirante avisa 4º Corpo quase pronto. Basílio, Ismael, Juca Tigre reunidos Caverá. Já foram remetidos <de> Montevideu dez mil tiros *Remington* que servem para *Mauser* simples já mandar mais, porém recorra daí amigos de Taquembó. Ordens absolutas de incorporação geral neste lance decisivo.”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 4 de abril de 1895. O Sr. Coronel Mateus Collares disse-me que Vossa Excelência pretende dar combate as forças de Menna Barreto e Portugal. Vou expender a minha opinião, que não deverá alterar em nada vossa resolução, a qual é a seguinte: se tiver de atacar o inimigo dentro da cidade, deverá deixar um costado livre para saída do mesmo inimigo, tendo nesse caso força preparada para a perseguição, porque se for cercado por todos os lados, terá forçosamente de resistir, entrincheirando-se nas casas, muros, etc., etc, causando assim maior prejuízo às nossas forças. Esta minha opinião está de acordo com o que me diz em carta o Almirante Saldanha: “Bater as colunas inimigas que andarem em campo e sem se preocuparem em tomar cidades bem entrincheiradas etc., etc.” No entanto Vossa Excelência e vossos dignos companheiros resolverão, a vista das vantagens que possam advir desse ataque, pois já vos disse que o inimigo seria vosso guia nas operações a seguir-se. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 335]

“Ilmo. Sr. Estácio X. de Azambuja, 5 de abril de 1895. Depois da última carta que vos dirigi e da qual foi portador vosso cunhado, não soube mais notícias vossas e nem do inimigo, e só ontem chegou ao meu conhecimento que com parte da força do vosso comando, vos achava deste lado do Rio Negro, e ansioso por saber o resultado da vossa expedição, vos escrevo pedindo informar-me do que se passou e onde ficou o inimigo. Aproveito a oportunidade para dizer-vos que o momento atual é supremo e decisivo; por isso apelo em nome da nossa nobilíssima e santa causa, para o vosso reconhecido patriotismo e sentimentos de harmonia, fazendo que desapareçam as dissensões ou prevenções pessoais, que tanto mal nos têm trazido; porque unidos obedecendo restritamente as ordens superiores, seremos fortes e venceremos; desunidos, e cada um para seu lado, havemos de fracassar por força, e conosco, a causa que defendemos. As operações de pequenas colunas isoladas não podem produzir resultado, ao passo que as junções de forças maiores dará em resultado feitos como o do dia 16 p. passado na Serrilhada. Portanto, devem todos unirem-se e fazerem esforço comum, a fim de conseguirem o triunfo de nossa causa. Muitos comandantes de pequenas forças e oficiais, têm o malfadado vezo de não quererem incorporar-se às forças, nem <obedecer> às ordens superiores. A esses, aos que andarem desvirtuando os intuitos da revolução, devem ser excluídos do exército, tirando-se-lhes o pessoal para assim castigá-los. Sempre deverá louvar o General Aparício, a fim de manter entre si a harmonia que é tão necessária para mútua confiança. Precisamos ser enérgicos. Conto que meu apelo não será em vão, e que, de vossa parte, empregareis toda a vossa dedicação e patriotismo para que em nossas forças haja a união e a ordem. Segundo me comunica [fl. 336] o Almirante Saldanha, ele entrará nos primeiros dias deste mês com o 4º Corpo de Exército. (Assinado) General Silva Tavares”

“Costa de Quaraí, 5 de abril de 1895. Exmo. e Prezado Sr. General João N. da Silva Tavares. Aproveito a ida para essas bandas do Sr. Capitão Macedo, filho do nosso bravo conhecido companheiro Coronel Macedo, para escrever a Vossa Excelência estas linhas. Já estou de posse da estimada carta de Vossa Excelência com data de 31 do p. passado, e muito me felicito por saber da boa posição dos nossos a despeito da superioridade do inimigo em número e recursos de toda a espécie. O inimigo naturalmente prepara novo golpe contra as vossas

forças que operam por essa Zona, e é preciso fazer por estarmos prontos para apará-lo e repeli-lo com vantagem. Não duvido da bravura nem da habilidade dos nossos; agora mesmo acabam eles de dar provas inequívocas dessas virtudes guerreiras. Somente será mister descobrir os recursos para provê-los do necessário. Concordo com Vossa Excelência em que o cavalo é o principal elemento desta luta; e se pudermos ter sempre bem montadas as nossas forças o triunfo é certo. Estou certo que Vossa Excelência fará do seu lado o possível; eu também envidarei todos os meus recursos para secundá-lo. Contudo, neste momento, acho-me quase impossibilitado de suprir a Vossa Excelência qualquer auxílio em dinheiro. Imagine Vossa Excelência que tenho aqui sobre os braços um novo exército de mil a mil e duzentos homens, que estou vestindo, arreiando, armando e montando, sem contar a força de Caverá, que também me pede roupas, armas e cavalos. Distrair de cá [sic] qualquer soma, e de tão pouco disponho, será retardar ainda mais a entrada deste exército, e penso para mim que é [fl. 337] melhor auxílio para as nossas forças em operações a entrada em cena deste novo elemento, do que suprir agora aqueles alguns cavalos de mais ou de menos. Entrado, porém, que seja este exército, já teremos alguns recursos disponíveis. Se pois, puder Vossa Excelência com o seu prestígio e sua influência pessoal nessa Zona, adquirir também cavalos a prazo, não tenho dúvida em como haverá recursos para satisfazer a tais compromissos. Salvo raras exceções, os adictos à causa estão retraídos e como que timoratos. Note Vossa Excelência que mesmo o nosso ilustre amigo Conselheiro se conserva mudo e quedo, lá no fundo do seu retiro de Buenos Aires. Prudente de Moraes não contente de bater a revolução por meio das armas, está também procurando miná-la com o engodo da pacificação. Repare Vossa Excelência em que, todas as vezes que aparece alguma prova de vigor da Revolução, logo cresce também o rumor daquele engodo, adrede preparado no Rio de Janeiro. É de sentir que os nossos melhores amigos estejam se deixando iludir por essa isca, e nem sequer reflitam que, ainda mesmo em se tratando de pacificação, quanto mais forte se achar a revolução, melhor conseguirá impor-se. Outro assunto. Conforme pressupunha, e disse a Vossa Excelência na minha última carta, Hipólito afinal não marchou para Santana, procurando para isso as razões mais capciosas. Vai a prova os telegramas junto por cópia. Sempre chegou até as pontas de Garupá, mas dali contramarchou. Firmino de Paula continua acampado perto do Alegrete com cerca de 500 homens. Lima está no Itaqui. A Santana têm chegado alguns reforços, porém vindos

do centro pela linha férrea de Cacequi. [fl. 338] Essa gente está a espera de receber cavalos, porém os mesmos agentes do governo estão encontrando dificuldades em obtê-los, pelo menos em boas condições. Do nosso lado, Ismael Soares a reunir gente, e está em comunicação comigo. Juca Tigre também está no Caverá, e não obstante suas pretensões a generalato e comando independente, espero que acabe rendendo-se a evidência da necessidade de reunir-se aos companheiros. Escrevi-lhe mandando instruções. Não posso ainda ter plano assentado para a ocasião da minha entrada com este Corpo de Exército. Penso entretanto o seguinte: antes de tudo fazer junção com a força que está no Caverá, e, depois, conforme as circunstâncias, convergir à esquerda para bater Hipólito, ou à direita para sair na retaguarda das colunas que operam contra nossas forças dessa Zona de lá. Na ocasião darei aviso a Vossa Excelência. Quanto às nossas forças em operações, antes de tudo, queira Vossa Excelência, felicita-las em meu nome, não somente pelos brilhantes feitos realizados, senão também pelas virtudes guerreiras de que continuam a dar provas, habilidades, bravura, e constância. Mas não deixe de insistir em seguida, e sempre, sobre a necessidade da harmonia e concórdia. Embora operando em mais de uma coluna, essa força toda não deve obedecer senão a uma direção e a uma só inspiração. Sem essa unidade de mando não conseguiremos triunfar. Apele Vossa Excelência para os sentimentos dos chefes, quando ainda não estejam acaso reunidos e como último recurso de convencimento, faça-lhes declarar que, recusando-se a obedecer neste lance supremo e decisivo, além de comprometerem a causa comum, correm o risco de serem desconhecidos [fl. 339] publicamente por seus próprios Chefes principais. A respeito de cavalos para as nossas forças de lá, já tive ocasião de recomendar a Vossa Excelência que recorresse aos nossos amigos do Passo Pereira em Taquarembó. A eles também convém recorrer para invernar os nossos cavalos cansados, mas que possam salvar-se. De cavalos, posso arranjar-me por aqui. A minha dificuldade tem sido em matéria de armas de fogo. O nosso exército de lá, conquistou muitas; se fosse possível dispensar-me para cá umas 50 ou 100, adiantaria a nossa entrada de alguns dias. A respeito de munições tenho feito remeter o possível. É difícil encontrar munição para Mauser de um tiro mas há uma de Remington que serve, e dessa deve ter sido mandado de Montevideu 10 mil tiros. Munição para o próprio Remington, será preferível e mais pronto obtida em Taquarembó, do bom amigo que lá temos. Aqui faço o mesmo com o de cá. Repito

para terminar: pode Vossa Excelência contar com alguns recursos em seguida a nossa entrada. A cobrança de direitos dá resultados nesta Zona de fronteira, e o serviço agora está e fica organizado. Desejando a Vossa Excelência vigorosa saúde e aos nossos novos louros, subscrevo-me etc, etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 6 de abril de 1895. Ontem à noite tive notícias que as forças do Coronel Telles tinham guerrilhado do outro lado do Rio Negro com forças do Coronel Estácio, e à meia noite foi-me confirmada essa notícia, dando já o inimigo acampado nos fundos do cercado de Hermenegildo Gularte (S. Luiz), onde chegou ontem ao escurecer. Já vieram as descobertas de Santana? (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 340]

“Ilmo. Sr. José Inácio do Amaral, 6 de abril de 1895. Antes de tocar no assunto primordial desta carta, consinta-me Vossa Excelência consignar aqui minhas mais cordiais congratulações pelos últimos sucessos alcançados pelas armas da revolução. Os nossos denodados companheiros se cobriram de novos e vigentes louros nos combates de 28 de fevereiro e 4, 10, 12, 16 e 21 do mês passado, cada um desses combates foi um triunfo para a nossa sagrada causa, porém temos a lamentar a perda de alguns bravos companheiros que sucumbiram no campo da honra, e outros feridos a quem temos de prestar-lhes todos os recursos de que são merecedores. Assim é que, resolvi nomear uma comissão, da qual é o seu diretor e caixa o Sr. Pedro Fontoura de Almeida, com o fim de organizar uma enfermaria e angariar donativos entre nossos correligionários e amigos para o custeio das despesas com o tratamento e curativo dos nossos bravos companheiros. Tomei a liberdade de incluir vosso nome nessa comissão e espero que aceiteis, prestando um relevante serviço a nossa causa. A enfermaria já está funcionando. Todo o quantitativo que possais angariar deverá ser dirigido ao Sr. Pedro F. de Almeida. (Assinado) General Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 6 de abril de 1895. Em meu poder o vosso ofício de hoje datado, o qual respondo. Mande descobrir se, com efeito, é verdade a marcha do General Hipólito e a que direção vem, prevenindo-me com toda a urgência o que descobrirem. Tomará Vossa Excelência as providências sobre a gente do Capão Alto. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 341]

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 6 de abril de 1895. Junto remeto um ofício, de hoje, do General Pina para Vossa Excelência se informar do que nele diz. O Dr. Cabeda não me avisou ter chegado e saído de Santana o General Hipólito, assim como do recebimento de cavalos. O Almirante também nada me avisa. No entanto mandei descobrir com urgência, e logo que chegue a parte da descoberta, comunicar-vos-ei. (Assinado) General Silva Tavares”

“Estimado General Joca, 6 de abril de 1895. Junto remeto a Vossa Excelência um telegrama chegado ontem. Anteontem chegou o trem, não tivemos notícia do dinheiro. Os jornais aqui recebidos dizem que o Ministro da Guerra tinha saído a 29 de março para o Rio Grande para ver se conseguia ser intermediário entre o Castilhos e os Federais. O Vitorino Monteiro já seguiu para o Rio de Janeiro para tomar assento no Congresso. O seu substituto que dizem ser o Dr. Ferreira de Araújo, proprietário e redator da Gazeta de Notícias vem, segundo os jornais, com poderes para tratar da pacificação. Tenho nas Minas 18 mil tiros, vou fazer depósito aqui. De Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) Galvão Machado Leal”

“Ilmo. Sr. Coronel Florêncio Bálamo, 7 de abril de 1895. Recebi o vosso ofício de ontem, o qual respondo. Tive parte que o inimigo estava ontem ao escurecer no Hermenegildo Gularte; se passar à [sic] Serrilhada em direção a Cruz de S. Pedro, deveis com vossa força colocar-vos na retaguarda tiroteando-o, obrigando-o assim a demorar sua marcha. Se o inimigo tomar a direção acima, deveis mandar aviso e se seguir outra qualquer direção, deveis também mandar. (Assinado) General Tavares”

[fl. 342]

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Comunico a Vossa Excelência que não posso mandar a proteção, visto que os atiradores desta força acham-se em descoberta para vários pontos. O piquete que mandei em descoberta para o rumo de Santana, mandou-me parte que até o Itaquatí não houve novidade e que seguia mais adiante e que só amanhã poderia mandar parte. Saúdo-vos etc. Acampamento em marcha em Vacaiquá, 7 de abril de 1895. (Assinado) Marcelino Pina”

“Acampamento em marcha no Cunhataí, em 7 de abril de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Em meu poder dois ofícios de Vossa Excelência, ambos do dia 5 do corrente, dos quais fiquei

inteirado, lastimando não ter vindo ainda a cavallhada com que Vossa Excelência contava. Na estância do Dr. Tertuliano e por essas imediações até os Brums existem forças, tanto da minha divisão, como da do General Guerreiro [sic], que não me acompanharam nesta marcha por acharem-se mal montados, aos quais, eu mesmo ordenei que se entendessem com Vossa Excelência, de quem com mais facilidade podiam conseguir remonta, deixando eu de citar nominalmente porque da força do General Guerreiro ficou tudo, e da minha primitiva divisão o Tenente-Coronel Neco Bento e Major Chico de Barros. Junto encontrará Vossa Excelência um ofício para o Major Sebastião Dutra, que vai aberto para que Vossa Excelência dele se inteire e dê-lhe, com urgência, o competente destino; bem como rogo a Vossa Excelência comunicar a todos os chefes que por aí se encontrem, que no dia 9 de manhã, estarei acampado junto a estância do Barão de S. Luiz, no Santa Maria, e que desejo entender-me com eles pessoalmente. Muito estimaria que esta comunicação pudesse também ser feita aos Coronéis Estácio e Chagas, aos quais já me acho um tanto cansado de dirigir ofícios inutilmente. Rogo mais a Vossa Excelência [fl. 343] mandar-me no mesmo dia e lugar já indicado 6 mil tiros *Mauser* de repetição, 8 a 10 mil de *Winchester*. Ontem encontramos a diligência que vinha de Bagé para D. Pedrito, e pelos passageiros soubemos que Elias Amaro havia seguido para Porto Alegre, mas que o aguardavam brevemente de regresso para D. Pedrito; que as demais forças que nos haviam perseguido, ainda não haviam regressado para Bagé que ontem eram esperados; que a comunicação da Estrada de Ferro tinha sido suspensa, e que todos eles estavam completamente a pé e muito desmoralizados. A gente de D. Pedrito nada sabia de nós, até ontem, apesar de termos acampado a 2 léguas da cidade, e não tem cavalos nem para mandar ver gados para comerem. Ao Coronel Mateus Collares mandei para Camaquã reunir sua gente, trazer alguns cavalos e inutilizar a Estrada de Ferro, tendo marchado ontem. Do Tenente-Coronel Leônidas, nada sei, apesar do compromisso formal que havia assumido de regressar no dia 28 ou 29. Este senhor com os demais da coluna do General Guerreiro não me parecem muito cumpridores de ordens, e sinto ter que dizer isto a Vossa Excelência, pois sendo eles na sua maior parte desconhecidos meus, contava ao menos que, logo que nos uníssemos, pudessem ao menos me querer fazer crer que estavam satisfeitos, mas infelizmente assim não aconteceu e eu já estou perdendo a fé. Acredito que Vossa Excelência terá feito desmentir as vitórias anunciadas pelo inimigo, dos dias 3 e 4. Junto encontrará Vossa Excelência uma ordem do dia que

fiz publicar aqui no exército, queira Vossa Excelência remetê-la para Rivera para ser publicada no Canabarro e assim poder melhor chegar ao conhecimento de todos. Pelos passageiros vindos de Bagé também soube que o Cândido Bueno não morreu, mas acha-se gravemente ferido. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva (a) nota abaixo¹¹⁰ [fl. 344]

“Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares, 8 de abril de 1895. Hoje chegaram as descobertas que foram ao rumo de Santana, nada descobriram, senão que Hipólito não tinha chegado a Santana e nem havia recebido cavalos. Ontem soube achar-se Menna Barreto em D. Pedrito, muito a pé, aguardando a gente de Elias Amaro. Mandei uma escolta ao Capão Alto e penso nada fazer porque me consta que o tal Brum dispersou o grupo e emigrou. Se não houver inconvenientes ou não receber ordens em contrário, amanhã marcharei para onde me foi ordenado, já estou com a gente regularmente montada com os cavalos que comprei. Saúdo a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque.”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 8 de abril de 1895. Em meu poder vosso ofício de hoje, de seu conteúdo fico ciente e contesto. O inimigo que tinha acampado em S. Luiz, conforme vos comuniquei, fez marcha direito ao Ramão Fernandes, e dali à estância do Eleutério de Brum, seguindo ao rumo de Ponche Verde (Ventura Rolhano). Segundo essa marcha, passará, ou Ponche Verde, ou Santa Maria. O General Aparício transpôs o Santa Maria seguindo por ele acima. Ismael, Basílio e Juca Tigre, estão reunidos no Caverá. Tendo desaparecido os motivos que retardaram vossa marcha, podeis fazer agora. (Assinado) General Silva Tavares”

¹¹⁰(N.A.). [26ª Nota: relativa à folha 343.]

(a) A ordem do dia a que se refere o General Aparício é a seguinte: (Cópia) Quartel General do Comando do 1º Corpo do Exército Libertador, acampamento em Ponche Verde, 2 de abril de 1895. – Ordem do dia nº 5. Para conhecimento das forças sob meu comando, faço publicar o seguinte: todo aquele que tiver recebido ordem de se recolher ao exército e não o tiver feito dentro do prazo de 20 dias a contar desta data, será considerado desertor e sujeito as penas que o conselho resolver. Todo aquele que com licença sair da força e exceder a dita licença em mais de 5 dias, sem motivo justificável, será também punido com as penas que forem resolvidas pelo Conselho. Excetuando-se aqueles que já se acham com licença, a qual se considera esgotada de todo no fim deste mês. Todo aquele que se retirar da força sem permissão e levar consigo armas da revolução, uma vez aprisionado, será passado pelas armas. (Assinado) Aparício Saraiva

“Ilmo. Major Sebastião Dutra, 8 de abril de 1895. Junto um officio do General Aparício a Vossa Senhoria dirigido, o qual veio aberto para inteirar-me de seu conteúdo. A falta de cumprimento de ordens tem prejudicado muito as operações que tinham sido combinadas; e a Vossa Senhoria e a outros comandantes de forças cabe unicamente [fl. 345] a responsabilidade, que tornarei [sic] efetiva se continuarem [sic] a persistir em não cumprir o que lhes for determinado. Com a força que aí ficou, venha incorporar-se a que aqui está junto a do Tenente-Coronel Cândido de Simões para, em tempo oportuno, seguir para o exército. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Dr. Francisco Cabeda, 9 de abril de 1895. Saúdo-vos, incluo uma ordem do dia que o General Aparício pede para ser publicada no Canabarro. A coluna primitiva do General Aparício passou o Santa Maria e fez marcha até as pontas desse arroio, voltando do Cunhataí, pensou ficar na estância do Barão de S. Luiz. A coluna dos Telles que tinha ido até a Bomba em perseguição do Coronel Estácio Azambuja, regressou e tiroteou-se novamente com o mesmo Coronel Estácio, do outro lado do Rio Negro, perdendo a pista deste, e marchou da estância do <Barão> de S. Luiz e daí Santa Maria acima pela margem esquerda. Aparício vem descendo pela margem direita, e se a este convier atacá-los, provavelmente, hoje ou amanhã dar-se-á um combate. Se assim acontecer, mandarei logo comunicação. Tem chegado ao meu conhecimento que os adversários têm dado a publicidade notícias de falsos triunfos nos dias 4 e 3 do corrente: não é exato e peço-lhe para desmenti-las. O último combate havido foi o do dia 21 do passado em Ponche Verde, onde sepultaram, do inimigo, 40 e tantos mortos e teve 80 e muitos feridos, entre este o General Elias Amaro e Major Cândido Bueno, que foram transportados para Bagé; e nossas forças, não lhes convindo aceitar combate pela desigualdade em número principalmente de infantarias, retirou. Os nossos tiveram 5 homens mortos e 7 feridos; já vê que a vantagem esteve de nossa parte. Depois disso não houve mais encontro sério. As forças que pertenceram à coluna do General Guerreiro [fl. 346] já aqui chegaram e tenho montado parte delas, fazendo-as seguir a incorporarem-se ao General Aparício. Ficam ainda duzentos e tantos homens por montar; estou lutando com grande dificuldade para isso conseguir. Falta-me dinheiro para compra de cavalos. Tenho comprado muitos a crédito, porém não pouparei sacrifícios até que essa força esteja montada. (Assinado) General Silva Tavares”

“Ilmo. Sr. Tenente-Coronel Galvão Machado Leal, 9 de abril de 1895. Pelo telegrama que me dirigiu o Almirante Saldanha da Gama viu Vossa Senhoria que ele dizia que ia remeter via Montevidéu, no dia 2 deste, mil pesos ouro, e até esta data nada de lá nos dizem; por isso peço-lhe que telegrafe para Montevidéu, sabendo se já receberam essa quantia, e pedindo que façam com urgência remessa. Tenho contraído compromissos contando com esse dinheiro e preciso comprar mais cavalos para montar cerca de 300 homens que aqui estão a pé. Mande-me toda a munição que veio. Já não tenho mais munição de *Mauser*. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 9 de abril de 1895. Ontem à noite, recebi o ofício de Vossa Excelência datado de 7, ciente do seu conteúdo respondo. Já dei ordens para seguirem em direção aos Bruns, na Serrilhada, aos Tenentes-Coronéis Simões e Neco Bento com seus contingentes, que é a força que pude montar. Também ordenei ao Coronel Bálamo que seguisse para o mesmo ponto e assumisse o comando desses contingentes e procurasse fazer junção com Vossa Excelência. Sobre as munições o portador vos dirá. Serão dadas as mais providências que recomenda. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 347]

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 9 de abril de 1895. De S. Luiz ao rumo da estância do Barão de S. Luiz, no Santa Maria, passou por aqui a força de Telles, composta de 3 batalhões com 800 homens de infantaria e 400 de cavalaria, estes completamente a pé, pois iam muitos puxando os cavalos encilhados; fazendo todo esse trajeto “impunemente” pelo meio de nossas forças que têm um efetivo de 2.000 homens. Parece incrível, mas é verdade! O que tem dado lugar às forças inimigas não serem batidas e completamente derrotadas é a falta de cumprimento de ordens, desde 5 de março p. passado, ordenando a incorporação da coluna do General Guerreiro a do General Aparício. Novamente ordeno-vos que, sem perda de tempo, marcheis a incorporar-vos, para ver se assim podem bater o inimigo, salvando a revolução que tem sido comprometida por não cumprirem as ordens que lhes são dadas. O inimigo marcha pela margem esquerda do Santa Maria, e o General Aparício estava ontem no Cunhataí e marcharia para cá, e provavelmente terá encontro com essa coluna. Sr. Coronel, apelo ainda para o vosso patriotismo, pedindo-lhe o cumprimento da ordem de incorporação. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha na costa de Jaguarão Chico, 9 de abril de 1895. Exmo. Sr. Em dias passados, por intermédio do meu cunhado, o Major Antônio Ferreira Ramos Júnior, levei ao conhecimento de Vossa Excelência os acontecimentos que determinaram a péssima posição em que então me achava com a força sob meu comando. Agora passo a expor a Vossa Excelência a maneira porque procedi no sentido de salvar a força a pé, como foi deixada pelo General Aparício. [fl. 348] No dia em que ela se incorporou a mim, fiz marchas forçadas em direção aos poteiros de Ana Correia, único lugar, em minha opinião, capaz de salvar a referida força, em vista das condições em que se achava e de vir picando-lhes a retaguarda a força sob o comando do Coronel Carlos Telles. Ao chegar ao passo da Maria Castelhana, já ao escurecer, reuni todos os comandantes de corpos e expus-lhes a situação em que se achavam, pedindo-lhes que tomassem interesse junto aos seus companheiros de modo a vencerem as dificuldades com que enfrentávamos. Fiz-lhes ver que o lugar que iam ocupar punha-os a salvamento de todo o risco, visto que em caso extremo, quando atacado pelo inimigo, poderiam acautelar o armamento e emigrar para o Estado Oriental, prometendo-lhes ficar guardando o Passo até a manhã seguinte de modo a dar-lhes tempo que se acomodassem. Feito isto, mandei seguir o corpo do Tenente-Coronel João Manoel Vieira como prático do terreno, com instruções de acampar na beira do mato, para só entrar ao clarear do dia seguinte, visto não convir a entrada de noite. Na manhã seguinte, quando inimigo descia em coluna cerrada para o passo, fiz formar a minha divisão a 2 de fundo de modo a aparentar força grande, e empreendi marcha em direção a picada da Tala, procurando passar pelos lugares mais elevados, a fim de que fosse observado (como foi) a minha marcha pelo inimigo, prendendo-lhes a atenção. Este depois de haver passado o Passo, acampou nas imediações do Tamandú (em frente a Boa Vista) onde permaneceu dia e meio, naturalmente em observações; e dali marchou ao rumo da estância de José Correia. Eu que me achava do outro lado de (Candiota) digo, Tala, segui em direção a barra do arroio Malo onde acampeei; tendo passado o Candiota em frente ao estabelecimento de Irineu Ferreira. No dia seguinte, tive conhecimento que o [fl. 349] inimigo marchava para o passo do Salso em minha perseguição; contramarchei à noite pela margem esquerda do Candiota, indo amanhecer próximo a picada da Pedreira. Ali foi-me mostrado um ofício do General Aparício no qual ordenava que a força que se achava no mato, (fossem quais fossem suas condições) seguisse ao rumo de S. Luiz em busca da incorporação dele, ainda que para isso

tivesse de marchar a pé. À vista disto, e achando-se a minha divisão regularmente montada, segui como era de meu dever, protegendo a retaguarda e flanco direito dela, porque deixávamos para trás a coluna inimiga e no flanco a guarnição de Bagé. Em desempenho desta comissão marchava eu ao rumo do Espantoso pela estrada da Coxilha Seca, quando me foi mostrado pelo Coronel Chagas um ofício do General Aparício a ele dirigido, ordenando a permanência dele nas imediações do Rio Negro, a fim de observar o inimigo de Bagé. Por essa razão, tendo parte que Telles havia seguido para a Bomba e achando-se a força que eu protegia já salva de todo e qualquer embaraço, tomei posição nas cercanias do Espantoso, pondo piquetes de observação na Igrejainha, Valente e pontas de Jaguarão Chico. No dia 3 do corrente, achava-me acampado próximo da casa de João Jacinto Barcellos, onde recebi um ofício do General Aparício, dirigido a mim e Coronel Chagas com data de 2, dizendo que precisava de nossa incorporação na estância do Barão de S. Luiz, em Ponche Verde, na noite de 3 para 4 sem falta, e que já estava um tanto desanimado quanto a cumprimento de ordens, mas, como desta vez era para pelear, esperava que não deixasse de atender ao chamado. Respondi ao General Aparício, de cujo ofício remeto cópia a Vossa Excelência. No dia 3 tive de abandonar os pontos em que se achavam as minhas observações porque o inimigo marchava na direção em que eu me achava. Fiz levantar acampamento e fui ficar na costa do Rio Negro, entre Seival e Pinheiro, [fl. 350] pois que o inimigo acampara a 2 léguas de distância; permaneci ali dia e meio por causa dos temporais que se desencadearam; até que no dia 7, tendo parte de que meu piquete de observação, depois de ter corrido um piquete inimigo do qual tomou 3 armas, 4 ponches, 3 chapéus e alguma munição, vinha tiroteando a vanguarda inimiga, retirei-me costeando a linha até aos Vimes do Roberto Silveira, procurando assim ganhar-lhes a retaguarda. O inimigo marchou tentando obrigar-me a passar o Rio Negro o que não conseguiu; voltando só depois de conferência de Carlos Telles com Pantaleão Telles, terem resolvido retomar o rumo que tinham abandonado. Devo dizer a Vossa Excelência que o inimigo tem mil e poucos homens quase completamente. Por duas razões deixei de seguir-lhes picando-lhes a retaguarda: primeiro, que o Rio Negro enchendo como estava e com as chuvas torrenciais que caíam <podia> impossibilitar a minha volta, o que me causaria transtorno, visto que tinha de montar minha gente no Aceguá, o que de fato estou fazendo, e que naquela ocasião em sua maioria achava-se quase a pé; segundo, porque com as informações

que tive de que o Pirai estava cheio, supus que era obstáculo bastante para que as forças inimigas pudessem fazer algum mal às forças do General Aparício que então se achava já muito distante. Esta noite penso receber uma regular cavallhada que virá acabar de bem montar a minha gente, assim como levantar uns 80 homens que por falta absoluta de cavalos tinham ficado a pé e no mato, na barra do arroio Malo, motivo pelo qual cheguei a este ponto. Preocupa-me a posição em que me acho por não saber o que devo deliberar e por essa razão dirijo-me a Vossa Excelência pedindo instruções. Devo dizer a Vossa Excelência que não são pequenos os sacrifícios que tenho feito para montar a minha gente e que inutilizada essa cavallhada, dificilmente poderei [fl. 351] conseguir outra, e por esse motivo torna-se impossível a minha permanência na fronteira, onde não posso contar com mais recursos, e onde, sem proveito, se estão estragando os cavalos adquiridos, assim, pois, peço a Vossa Excelência, caso nossas forças estejam embaraçadas, permissão para ir operar com minha força em lugar onde possa encontrar elementos de guerra como por exemplo: Arroio Grande, Santa Isabel, Canguçu, subúrbios de Pelotas, S. Lourenço e até mesmo Camaquã, certo de que me acho com ânimo de fazer essa cruzada com grandes vantagens para causa e sem risco para a força sob meu comando. Se Vossa Excelência concordar comigo e não deliberar a meu respeito outra coisa, peço mandar-me autorização vossa e por escrito para tal fim. Saúdo Ao Exmo. Sr. João N. da Silva Tavares Comandante em Chefe etc., etc. (Assinado) E. Azambuja”

“Acampamento em marcha junto a casa de Sebastião Ermida, 11 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Amanhã penso seguir para D. Pedrito e rogo a Vossa Excelência ordenar as forças que por aí se encontram, que baixem com urgência, ainda mesmo mal de cavalos, em direção a D. Pedrito, passando pelo Ventura Rolhano. Com os cavalos que já Vossa Excelência lhes deve ter dado, e com os que eu lhes posso suprir, ficarão remediados. Essa gente está fazendo aqui muita falta; pois o inimigo, quase sempre em número muito superior, com a que tenho não posso fazer-lhe frente. O inimigo há três dias esteve na estância da Palma, e foi visto em marcha do outro lado do passo da Ferraria, em direção a Bagé; e os que estavam em D. Pedrito, seguiram no domingo rumo às pontas de Jaguary. Peço a Vossa Excelência notícias do inimigo do Livramento, assim como da coluna nossa que estava a invadir. De Vossa Excelência etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

[fl. 352]

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 11 de abril de 1895. Em meu poder o vosso ofício de 9 deste, inteirado de seu conteúdo respondo. Pelo Capitão Macedo vos enviei dois ofícios com datas de 5 e 9, em os quais pedia o vosso concurso para manter a harmonia entre os chefes que estão operando com forças, e obedecer [sic], restritamente as ordens que lhe fossem transmitidas; sem o que não haverá operações possíveis, e que vos incorporasse sem perda de tempo ao General Aparício. Deveis obedecer e cumprir as que vos for determinada por este general – assim ordena o Almirante e ficou combinado. Não existindo uma só direção e inspiração não podemos triunfar. Nas imediações da picada do Alonso estava Telles com a sua coluna composta de 900 homens, que tem deixado de ser batida e derrotada completamente por falta de vossa incorporação. Não concordo com a vossa marcha para o interior, porque lá não tirareis os elementos que dizeis. Com o General Guerreiro fizeram essa excursão, e qual foi o resultado? Vir a força completamente a pé; e, mesmo porque, aqui está o inimigo, para onde devem convergir as nossas forças, com o fim de batê-lo, e da derrota tiraremos os recursos que necessitamos. Das forças que vieram a pé, já tenho montado grande parte, nestes dois dias estará o resto montada e farei segui-los a incorporarem-se ao exército. Por princípio algum não deixareis de incorporar-vos, porque de vós depende a extinção da coluna Telles. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha na Costa do Jaguarão-Chico, 11 de abril de 1895. Exmo. Sr. confirmo meu ofício de 9 do corrente do qual ainda não tive contestação, e acuso o recebimento dos vossos de 3 e 9 [fl. 353] do mesmo. Em obediência às vossas ordens, vou marchar para o Rio Negro em procura da incorporação do General Aparício, o que já não fiz pelas razões que expus a Vossa Excelência em meu ofício de 9. Só ontem recebi os cavalos que esperava, e neste momento mandei seguir os que são necessários para montar o pessoal que deixei a pé na barra do Arroio Malo. Esta gente só amanhã pela tarde poderá se incorporar, por estes motivos e informado de que o Rio Negro está cheio, é possível que minha incorporação não se efetue tão pronto quanto desejo, certo de que farei todo o possível para vencer todas as dificuldades que se me antepõem. Saúdo-vos Exmo. General João N. da Silva Tavares Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja, Coronel”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 13 de abril de 1895. Conforme comuniquei em meu último ofício, hoje faço seguir [sic] o resto da força, que aqui estava esperando cavalos, a qual é comandada pelo Tenentes-Coronéis Fidêncio e Laurindo Machado, e que vai regularmente montada. Hoje tive notícias que a força de Telles tinha seguido ao rumo do passo do Acampamento, onde me dizem que vai estacionar. Mandeí descobertas verificar a veracidade desta notícia, e ver se recebem reforço de Bagé; do resultado vos avisarei. Aqui têm passado muitos desertores da força do Telles, principalmente de infantaria. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha, estância de Francisco Moreira, 14 de abril. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Em meu poder os apreciados de Vossa Excelência de 6 e 11 do corrente e conforme o meu ofício de ontem do qual foi portador o Major Pedro Amaral que [fl. 354] também deve ter entregado a Vossa Excelência 5:750\$000, que foi o que rapidamente se pode tirar em D. Pedrito para Vossa Excelência aplicar em cavalos. Pedi ao mesmo tempo remeter-me toda a munição que aí ainda existisse, pois ficamos muito desfalcados com a peleia de ontem. Julguei sempre conveniente se desmentir a vitória apregoada pelos adversários, no dia em que peleamos no Ponche Verde. O Coronel Cabeda, quando aí estive com Vossa Excelência, escreveu para Rivera ao seu irmão Dr. Francisco Cabeda, informando tudo quanto se havia dado; sem embaraço relatarei a Vossa Excelência o que ocorreu. Pela madrugada de 21 os nossos piquetes se tirotearam com os piquetes inimigos, mais tarde tive parte de que uma forte coluna, superior a 1.600 homens composta de 4 batalhões de infantaria e restante cavalaria, marchavam sobre nossas forças; desde o primeiro momento vi que difícil nos seria vencer; mas entendi também que não devíamos deixar de experimentar a força do inimigo. Estendi linhas, e a cavalaria inimiga fez outro tanto sem nunca porém distanciarem-se das infantarias que se achavam ocultas por detrás da Coxilha que eles ocupavam; compreendi logo que as intenções deles, eram que nós avançássemos sobre eles, para então poder as infantarias varrer-nos, como talvez pensassem, em vista disso, nunca trazendo eles ataque, cessei o fogo, retirando; tendo feito a marcha que Vossa Excelência sabe pelas comunicações que já tenho mandado. Só uma vez trouxeram uma carga de lança sobre a nossa força, havendo nessa ocasião um entrevero, rápido, sendo eles brilhantemente rechaçados, morrendo nesta ocasião, de nossa parte, o Tenente Bueno, e deles o Capitão Manuelito Soares ajudante de [fl. 355] Elias Amaro e mais quatro homens. As nossas

perdas nesse dia foram de 4 mortos e 24 feridos, ao passo que o inimigo, sabemos de ciência certa terem elas atingido a 20 mortos e 50 e tantos feridos, entre estes o Elias Amaro e Cândido Bueno. Ontem às 5 horas da manhã fomos atacados pelos Telles, Carlos e Joaquim Pantaleão, com uma força que calculamos em 2.000 homens sendo na sua maioria infantaria. Devido ao descuido de dois piquetes que se achavam na margem esquerda do Santa Maria Chico, junto ao passo que vai para D. Pedrito, o inimigo nos teria surpreendido se eu não tivesse tomado as devidas precauções de fazer o exército todo encilhar e achar-se, na ocasião, todo montado, tendo nós, devido a essa providência, conseguido sair perfeitamente bem de uma situação que poderia ser para nós muito embaraçosa. A resistência no passo foi brilhante, dando assim tempo a que o exército pudesse fazer a sua retirada lentamente. Passamos por D. Pedrito e seguimos rumo Santa Maria Chico, transpondo o Arroio, mais tarde, para o lado de cá, onde deixou o inimigo de nos perseguir. Como no dia 21, as cavalhadas inimigas nunca se desprenderam das infantarias. Quando porém estávamos afastados de D. Pedrito, como duas léguas, avistamos na nossa frente uma outra coluna inimiga, que logo soubemos ser o Menna Barreto, que dias antes havia saído de D. Pedrito, o que motivou a minha mudança de rumo. Tivemos 42 feridos e 12 mortos, entre os feridos encontram-se: o Coronel Maneco Machado, os Tenentes-Coronéis Nico Martins e Pedro Ribeiro; Dr. Mendes; Major Júlio de Barros e outros, todos levemente. Mortos: o Capitão Geminiano, ajudante do Coronel Torquato, e o Tenente Coelho. Do inimigo não podemos precisar as baixas, mas sabemos ao certo que no passo morreram muitos e [fl. 356] <bem como> na perseguição. Mais uma vez peço a Vossa Excelência ordenar a pronta incorporação dos Coronéis Estácio e Chagas e demais comandantes da coluna do General Guerreiro; não é justo nem patriótico que somente nós, com uma força resumida em relação a do inimigo, estejamos dia a dia honrando a revolução, com força por Aceguá, armada, sem que queiram incorporar a nossa, sacrificando assim uma coluna de bravos. Esta noite passada já fizemos junção com o Coronel Bálamo, o que veio trazer-nos forte auxílio. O inimigo, de ontem para cá, não sabemos que nada tenha adiantado do lugar onde o deixamos ontem às duas horas da tarde, apesar de termos mandado ontem e hoje descobertas. A minha coluna só não dá para fazer frente à coluna que nos persegue, e muito menos se esta fizer junção com Menna Barreto; nada receio, porém, deles, porque só brigarei quando quiser, retirando-me quando eles muito se acercarem. Não são estes os meus desejos, viver passeando nas

campinas do Rio Grande, mas o que fazer, se os valentes da Coluna do General Guerreiro a mim não se querem incorporar? É necessário que se tome uma resolução enérgica neste sentido. Deixo de informar a Vossa Excelência a direção que pretendo tomar, porque depende ela do movimento do inimigo. Desejo que Vossa Excelência me informe do estado do Rio Negro, Pirai e Jaguarão, se se acham cheios, pois pode que eu tenha de seguir essa direção. Se já houver, nos mande as munições de *Mauser* de um tiro, creio que no Ricardinho já há dessa munição. Neste momento recebo parte de que o inimigo vem já em marcha da estância do Dr. Leopoldo para cá. De Vossa Excelência etc. (Assinado) Aparício Saraiva.”

[fl. 357]

“Acampamento em marcha, Santa Maria, fazenda de Pedro Fontoura, 16 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de 13 do corrente que respondo. Antes de ontem fizeram junção comigo, junto a estância do Camargo, os Tenentes-Coronéis Laurindo Machado e Fidêncio, donde marchamos juntos transpondo o Ponche Verde, baixando depois, passamos nos campos dos Maciéis ontem à noite, de onde esta manhã transpomos o Santa Maria para a margem direita, achamo-nos aqui acampados junto à casa dos Camargo. O inimigo traz sempre a mesma direção, transpôs o Ponche Verde e vem seguindo o nosso trilho. Hoje mandei descoberta para esses lados, que ainda não voltaram. O inimigo que nos segue atualmente é superior a mil homens, trazendo nove carretas. A marcha que tenho feito, tem sido tão somente, com o fim proposital de cansar as infantarias e dificultar-lhes a marcha com os veículos, pois a força deles é de infantaria. A munição que recebi em Santa Maria, são nove mil tiros, e Vossa Excelência diz que remete-me doze mil, assim é que não sei onde deixariam os três mil que me faltam. Anteontem recebi a munição de *Mauser* e *Winchester* que me mandou pela carroça. O Coronel Cabeda mostrou-me a carta que Vossa Excelência escreveu-lhe, tomarei de boa vontade os conselhos que Vossa Excelência nela dá, pois eles muito merecem e estimarei que nos continue a fornecer. Não sei ao certo a direção que pretendo tomar, porque, como já disse a Vossa Excelência ela dependerá do movimento do inimigo, mas penso seguir na direção de Cunhataí, um pouco à esquerda. Sei que Vossa Excelência tem aí algumas lanças, seria muito conveniente se me pudesse mandá-las. Estão já fazendo falta as munições de *Remington* e *Mauser* de um tiro, e também [fl. 358] de *Comblain*. Os cavalos que

for obtendo será bom conservar aí, até que os mande procurar, avisando-me com tempo quando estiverem reunidos. Nos mande notícias do Rio e das forças do Livramento. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Corrales, 17 de abril de 1895. Estimado General Joca Tavares. Telegrafamos para Montevidéu, Salto e Rivera, comunicando todo o ocorrido no dia 13 e saudando os heróis de Santa Maria Chico. Ainda não veio a munição de *Remington* e aqui só tenho 2 mil tiros e espero hoje 3 mil, e há de chegar ainda mais conforme pedimos para depois fazermos seguir a carroça com carga completa. Hoje ainda escrevi ao Dr. Cabeda perguntando qual o motivo que ainda não mandou os doze mil tiros de *Remingtons*. Em Rivera chegaram para mais de mil cavalos para serem entregues a gente do governo, e nem um foi recebido, porque ali não havia ordem para comprar cavalos. O que é verdade é o seguinte: que em Taquarembó, Passo da Lagoa, regressaram muitas cavalcadas, das que estavam em Rivera para passar ao Brasil. Sem mais etc, etc. (Assinado) Galvão Machado Leal”

“Acampamento em marcha no passo do Mingote Marques, 18 de abril de 1895. Exmo. Sr. Confirmo o meu ofício de 12 do corrente em contestação ao que Vossa Excelência me dirigiu a 11 do mesmo. Com a força sob meu comando aqui me encontro desde ontem. Tencionava marchar ao rumo de Ponche Verde para incorporar-me ao General Aparício, cumprindo assim as [fl. 359] ordens de Vossa Excelência; tendo, porém, conhecimento pelas minhas descobertas de que a coluna do Coronel Telles acha-se naquele lugar, e que o General Aparício, depois de um encontro com as forças do governo, seguiu em direção ao Alegrete, perseguido por Menna Barreto, resolvi permanecer nestas imediações para esperar vossas instruções, motivo porque dirigi a Vossa Excelência a presente. Poderia anunciar-vos que minha força acha-se perfeitamente montada, senão fosse a peste dos cascos que se tem desenvolvido muitíssimo; não obstante ela acha-se em condições de operar em qualquer ponto que Vossa Excelência indicar. É pouca a munição de que disponho, peço a Vossa Excelência que se tiver disponível alguma quantidade, envie-me, pois temos necessidade das de *Remington*, *Winchester* e *Comblain*. Espero, pois, as vossas ordens para meu governo. Saúdo-vos etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja

P.S. Acaba de chegar o cidadão Timóteo Rodrigues com instruções verbais de Vossa Excelência, por cujo motivo deixo de mandar o ofício presente por próprio como pensava fazê-lo esta noite. Continuo

no propósito de permanecer aqui até ter notícias exatas da posição do General Aparício para me incorporar, tomando por isso as necessárias providências. Por carta do Coronel Zeca Tavares ao Capitão Zeferino Costa Filho sei que diz: tive muito boas notícias do Rio por carta que recebi do Dr. Tavares; Prudente muito bem disposto para a paz do Rio Grande, chamou o Dr. Tavares em conferência ouvindo-o, depois do que enviou o General Bernardo Vasques ao Rio Grande. Manoel Vitorino também pediu conferência ao Dr. Tavares. (Assinado) Estácio Azambuja.”

[fl. 360]

“Ilha de S. Luiz, 18 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi vosso ofício de 12 do corrente o qual respondo. Fui em pessoa fazer a descoberta que Vossa Excelência ordenou-me; cheguei ao passo do Acampamento e soube que tinham marchado na noite de 11, ao rumo da Ferraria, demorei-me mais um dia para ir descobrir até este último ponto, lá já soube do combate com o General Aparício e voltei. Bagé ficou guarnecido pelo 17º de Infantaria e parte do 31º. Do inimigo sei por uns desertores que chegaram aqui hoje, que seguiram direto a costa de Santa Maria, cujo rumo já tinha seguido o General Aparício. No dia 16, estive aqui em meu piquete um soldado do Tenente João Antônio e disse-me que este oficial foi incumbido de levar uma munição ao General Aparício, e que perdendo-se, emboscouse nos matos do Rio Negro, comunico a Vossa Excelência para o seu governo. Saúdo-vos etc. (Assinado) João A. Dornelles”

“Telegrama, Montevidéu, de Quincas a Dr. Cândido Bastos, Corrales, 19 de abril de 1895. Comunique general. Conspiração Jacobina abortada. Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão, Rio Grande sublevariam batalhões 3º, 11º, 29º. Torpedeira Silvado Abreu assumiria comando Flotilha. Oficiais amigos Prudente denunciaram plano sinistro. Presos oficiais terra, mar. Castilhos nega entrega Facundo seguir Rio. Moura declarou Prudente não poder obrigá-lo.”

[fl. 361]

“Ilha de S. Luiz, 21 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Mandeí ontem descobrir o inimigo; vieram do Chico Simões a Picada do Alonso, dali foram acampar no dia 19, à tarde, do outro lado do Piraí, no campo de Belisário Sarmiento, de onde marcharam da meia noite para o dia e não puderam, por este motivo, descobrir o rumo que levaram. Menna Barreto seguiu para D. Pedrito demorando-se muito

pouco, seguindo logo rumo de S. Gabriel. Do General Aparício ainda nada sei. O Coronel Estácio continua acampado no Passo do Mingote Marques. (Assinado) João A. Dornelles”

“Telegrama de Gordiano Vares, de Rivera, a Dr. Bastos, de Corrales, 22 de abril 1895. Comunique urgente General Tavares: Almirante pede transmita Aparício seguinte: pronto invadir 23 ou 25; se puder e lhe convém marche Caverá, Catacumbas onde incorporaremos; não podendo ou não convindo opere segundo circunstância de modo dar tempo de entrada e incorporação elementos Caverá para onde foi igual comunicação. Se Aparício puder fazer junção busque que os elementos temos essa fronteira chamem atenção inimigo este lado.”

“Exmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 23 de abril de 1895. Recebi vosso ofício de 18 deste confirmando um de 12 do mesmo que não chegou ao meu poder. O General Aparício passou no Cortado de Ponche Verde, marchando Santa Maria acima. No mesmo Cortado, passaram as colunas do Coronel Telles e Menna Barreto, seguindo o trilho dele, isto até o Barão de S. Luiz, segundo me tem sido comunicado pelas observações. Deveis mandar as vossas descobertas a rumo de Cunhataí e pontas de Santa Maria, [fl. 362] onde poderão ter notícias exatas do exército dele, pois segundo me mandou dizer, gambeteava e dava volta para a fronteira. Vou remeter-vos 4 mil tiros de *Winchester* para a Serrilhada à casa do Sr. Santos, onde deveis mandar recebê-los; de *Remington* e *Comblain* assim que os receba vos remeterei. Fico ciente do que me diz sobre a carta do Coronel Zeca. Também tive carta de Montevideú de 15 e 18 em que dizem que o trabalho para a pacificação corre com interesse por parte de todos, tendo como principais Manoel Vitorino e Cesário Alvim. A situação é boa para os revolucionários. O Vitorino Monteiro já está demitido. Escolhe-se pessoa substituí-lo. O Coronel Facundo não compareceu aos tribunais, mas já está em viagem para o Rio de Janeiro. Telegrama de 19 recebido ontem da Conspiração Jacobina abortada em P. Alegre, Pelotas, Jaguarão e Rio Grande, sublevariam batalhões 3º, 11º, 29º, Torpedeiro Silvado, Abreu assumiria comando Flotilha. Oficiais amigos Prudente denunciaram plano sinistro. Presos oficiais terra e mar. Castilhos nega entrega Facundo seguir Rio. Moura declarou não poder obrigá-lo. Segundo jornais de Montevideú e outras notícias fornecidas por pessoas vindas de Pelotas, consta que foi ordenada a dissolução da Guarda Nacional deste Estado, tendo sido já dissolvida a do Rio Grande e Pelotas. Sr. Coronel, se até aqui têm sido necessários todos os nossos

esforços para sustentar a revolução, agora mais que nunca precisamos de completa harmonia de nossos companheiros para que aqueles que supõem vir encontrar-nos inativos, descansando sobre os macios colchões da prometida paz, sejam burlados encontrando-nos unidos e fortes, com <o> nosso exército perfeitamente organizado para impormos as [fl. 363] nossas condições. Descoberta a força do General Aparício Saraiva, torno a recomendar-vos a vossa incorporação. Por achar-me um pouco adoentado, deixo de ir até aí, como desejava, o que farei logo que possa. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha, 23 de abril de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Logo que daí marchei, soube da aproximação do inimigo em D. Pedrito, incontinentemente mandei descobrir e verificou-se ser verdade. Tendo também mandado uma escolta em descoberta ao rumo da Conceição, tive parte por ela que havia gente acampada no passo, e pode alcançar saber que esta gente era da guarnição do Rosário e que logo retirou-se. Tendo conhecimento que de S. Gabriel vinha uma força, mandei outra descoberta que encontrou um desertor da dita força que lhe informou ser exata a vinda da força de S. Gabriel, mas que havia dado volta, o desertor informou mais, que havia encontrado um grupo de 40 homens da gente de Menna Barreto que iam embora, notícia esta confirmada pelos vizinhos que disseram ainda que além dos 40 já haviam passado grupos menores declarando que não voltariam mais. Não tendo podido seguir logo ao meu destino em vista das notícias do inimigo, mandei um próprio ao Juca Tigre e Ismael Soares, porque não sabia ao certo onde se achavam (como não sei até agora), uns dizem que foram ao rumo do Alegrete, outros dizem que da linha divisória, e que Tigre estava já separado; até agora não voltou o próprio, fazendo hoje 5 dias que daqui saiu, só espero chegada dele para marchar. Com a minha aproximação a este ponto, a guarnição do Rosário passou [fl. 364] para o outro lado do Passo e acampou no campo do falecido Ambrósio de Souza. Saúdo-vos etc. (Assinado) O General Marcelino Pina”

2º livro de notas, pág. 13, nota n.º 13

“Acampamento em Ponche Verde, no Ventura Rolhano, 25 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Confirmo meu ofício de ontem, do qual foi portador uma descoberta de Vossa Excelência que encontrei em D. Pedrito. Oficiais da minha força conversaram com o Major Firpo e Tenente Isidoro D. Lopes, e por eles souberam que a entrada do Almirante deve se ter realizado no dia 25, o mais tardar, e

que se eu pudesse e nisso não houvesse prejuízo, poderíamos nos encontrar nas Catacumbas, no Caverá; deixo de seguir, porque a minha marcha para esses lados chamaria para lá todas as forças inimigas que <por> aqui andam, e mesmo calculo que de nenhum proveito seria, por ter que voltar logo, com os poucos cavalos que, com dificuldade, temos comprado, inutilizados. Agora se a situação dele fosse má e necessitasse do meu auxilio, então iria imediatamente. Mande-me algumas novas, pois sei aqui, que alguma coisa de grave se tem passado. Ordene sempre ao seu Amigo etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“D. Pedrito, 25 de abril de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Comunico a Vossa Excelência, conforme ordem que recebi, que hoje ao entrar do sol, fez a sua entrada nesta cidade o exército ao mando do General Aparício Saraiva, seguindo em marcha a essa direção com o fim de se conservar, caso [fl. 365] o inimigo dê lugar, nas imediações de Ponche Verde, Dr. Leopoldo ou Bruns, a espera de uma cavahada que lhe deve chegar amanhã. Por ser tarde não me foi possível falar ao próprio General Aparício, mas estas informações me foram feitas pelo Coronel Torquato Severo, que aqui está presente e me autorizou a esta comunicação. Amanhã seguirei. Os Telles, ontem ao meio dia, estavam acampados na estância do vosso irmão Barão de Santa Tecla, e Menna Barreto, também ontem, no passo da Areia no Camaquã (Assinado) Eleutério Gonçalves de Mello (Às 6 ½ horas da noite)”

“Ilha de S. Luiz, 25 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Cheguei hoje da descoberta que fui fazer, fui até as pontas de Santa Maria. Menna Barreto estava acampado no dia 23, na Coxilha de S. Sebastião, no Labari ¹¹¹. O General Aparício também seguiu a esse rumo, perseguido por Menna Barreto. Os Telles chegaram a Bagé no dia 21 e saíram no dia 22 com a mesma coluna e mais 100 homens do 31º de Infantaria, seguiram em direção as Palmas, o Coronel Telles ficou em Bagé. Saúdo-vos etc. Assinado João A. Dornelles”

“Acampamento em marcha na costa de S. Luiz (Bogliolo), 25 de abril de 1895. Exmo. Sr. Confirmo o meu ofício de 18 do corrente a Vossa Excelência dirigido. Ainda não pude obter notícias exatas do

¹¹¹ (N.Org.). Este nome aparece nos Diário como Labari ou Delabari.

General Aparício, não obstante ter empregado para isso todos os esforços, por essa razão dirijo-me a Vossa Excelência, pedindo-vos instruções. Por comunicações chegadas hoje de Bagé, tive conhecimento de que o inimigo, que no dia 22, em número de mil e tantos homens sob o [fl. 366] o comando de Telles, recolhera-se aquela cidade conduzindo algumas carretas com feridos, acampou no Prado. Pessoa que esteve na guarnição ouviu dizer por oficiais que iam sair para bater-me. Hoje, porém, recebi um bilhete do Chico Paiva, informando-me de que um cunhado dele, hoje saído de Bagé, ouviu que se falava naquela cidade que o inimigo ia em busca de Aparício que se achava em Palmas. Em vista dessas notícias, propaladas talvez com fim oculto, resolvi mandar hoje uma pessoa de inteira confiança a Bagé para trazer-me notícias exatas do que se passa, devendo estar de volta depois de amanhã ao meio-dia. Pelo mesmo motivo abandonei a posição que ocupava no passo do Mingote Marques e vim acampar aqui onde mais facilmente poderei defender-me de qualquer surpresa, até receber ordens de Vossa Excelência, o que ansiosamente espero. Lembro a Vossa Excelência meu pedido sobre munições. Aproveito também o ensejo para pedir-vos o obséquio de informar-me, para que eu possa transmitir ao Tenente Coronel Adão, se tendes ainda para ele as armas que tínheis em disponibilidade para lhe serem entregues. Saúdo-vos ao Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares, Digníssimo Chefe etc., etc. (Assinado) E. Azambuja, Coronel".

<Pag. 269 – a E. Azambuja, mesma data anterior a esta>

"Acampamento no passo real de D. Pedrito, 25 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Confirmo o meu ofício de 16 do corrente, que junto a este vai para que Vossa Excelência se inteire dele, pois os meus próprios deram volta pela impossibilidade de passarem, por causa do inimigo se lhes achar pela frente. Da casa de Antônio Guedes de onde escrevi a Vossa Excelência segui em direção a Camaquã, donde [fl. 367] passei por Lavras, e aqui cheguei às 5 horas da tarde, de onde faço este próprio. Carlos Telles, depois de nosso combate em D. Pedrito, seguiu para Bagé, donde saiu há três dias em direção a Camaquã, seguindo Menna Barreto pelas pontas de Jaguary; eu fiz minha cruzada para cá, deixando-os muito distanciados e em condições de eu poder demorar-me por aqui. Neste momento chegou-me um próprio que me informa que ontem ao meio dia o Menna Barreto estava na estância do Serapião de Freitas, a duas léguas de Lavras, e Telles, na estância do vosso irmão Barão de Santa Tecla, a uma légua

aquém de Menna Barreto, querendo este último nos sair na frente nas Palmas. Já vê Vossa Excelência que o buçal que lhes passei, foi de couro-fresco; eles se não de cansar de perseguir. Amanhã passarei o dia pelas proximidades do Ventura Rolhano, para onde peço mandar-me os cavalos que aí tiver para mim, bem como toda a munição que aí houver. Desejava notícias exatas do Almirante Saldanha, se já invadiu. Depois de ter contestação de Vossa Excelência é que poderei ver o rumo que hei de tomar. Não peço urgência de nada disso, porque vejo o quanto Vossa Excelência é pronto e atencioso, até mesmo apurado em atender de tão bom grado as nossas necessidades e informações que carecemos [*sic*]. Se tiver alguns jornais ou qualquer notícia, serão recebidas aqui no exército com a maior satisfação. Ordene etc, etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Telegrama de Francisco Cabeda, de Rivera, a Dr. Bastos, Corrales. Almirante comunica 4º Corpo pronto só espera momento oportuno entrar. Participe Tavares, Pina, Aparício. Onde está Aparício. Abril 25 de 1895.”

[fl. 368]

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 26 de abril de 1895. Estou de posse do vosso ofício datado de 25 deste, inteirado do seu conteúdo respondo. No dia 22 vos oficiei, remetendo daqui ao Major João Dornelles 4 mil tiros de *Winchester* para vos ser entregues. Sobre o pedido de informação de armas para o Tenente Coronel Adão tenho a dizer-vos que a ele não prometi armas de fogo e sim lanças, que então dispunha de 70, e tendo tido urgência em armar alguns grupos, só disponho atualmente de 36. Ontem recebi a seguinte parte do Major João A. Dornelles: Menna Barreto estava acampado no dia 23, na Coxilha de S. Sebastião, no Delabari. O General Aparício também seguiu esse rumo perseguido por Menna Barreto. Os Telles chegaram a Bagé no dia 21 e saíram a 22 com a mesma coluna com que aqui andavam e mais 100 homens do 31º de Infantaria, seguindo ao rumo das Palmas. Carlos Telles ficou em Bagé. Anteontem recebi um telegrama comunicando-me que o Almirante Saldanha invadiria de 23 a 25 e faria junção com as forças que estão no Caverá. (Assinado) General Silva Tavares.”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 26 de abril de 1895. Hoje recebi os vossos ofícios de 16 e 25 do que rege. Mais uma vez vos felicito pela brilhante tática que tendes desenvolvido. Junto dois

telegramas, cópia de uma carta do Rio do Dr. Tavares e carta do meu sobrinho Quincas Tavares; por toda essa correspondência Vossa Excelência se informará do que se passa no Rio, neste Estado, e do Almirante Saldanha. Peço-lhe a devolução depois de inteirado. Não mandei logo comprar cavalos [fl. 369] por não ter campo onde botá-los, e mesmo porque, se <os> tivesse comprado, teriam de pô-los a currais para segurá-los à noite. Já estão apalavrados e vou mandá-los [sic] reunir. O dinheiro que tenho é só o que Vossa Excelência mandou-me que dará para uns 100 <cavalos>. Se tiver mandado tirar mais contribuições em D. Pedrito, será uma acertada, porque então será maior o número de cavalos que poderei daqui remeter-vos. O Coronel Estácio, com a força de seu comando, chegou a 17 no Pirai, onde acampou esperando notícias vossas para incorporar-se, tendo mudado de campo para a Costa de S. Luiz (Bogliolo) no dia 24, o que me comunicou por ofício, e, hoje <vou> ordenar-lhe que ocupe o Pirai do passo do Mingote Marques para cima, observando o inimigo e com Vossa Excelência se comunique, a fim de receber diretamente ordens; assim é que Vossa Excelência daí mandará o que julgar mais conveniente. Pretendia ir ao vosso encontro para conversarmos, deixando de o fazer agora porque ando bastante adoentado, porém, logo que se aproxime mais, avise-me que irei. Nestes dois dias espero receber munições de *Remington* que diz o Almirante que servem para *Mauser* simples (de um tiro), e logo que aqui cheguem, tratarei de remeter. Hoje escrevi ao Coronel Cabeda para conseguir em D. Pedrito remédios para os nossos feridos e remeter para cá, pois o nosso hospital tem trinta e tantos feridos e outros doentes em tratamento e está sem medicamentos. Feliz<mente> vão todos bem e são bem atendidos. Hoje fiz seguir a incorporar-se os 16 homens do Tenente-Coronel Fidêncio que aqui tinham vindo para levar munição e que não puderam juntar-se ao exército. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 370]

“Acampamento em marcha no Cortado, 27 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares, em meu poder o ofício de Vossa Excelência de ontem o qual respondo. Fiquei inteirado das boas notícias que me dá e calculo por elas, muito provável a terminação dessa luta entre irmãos por meio de um tratado de paz honroso para os revolucionários, principalmente por esse movimento sedicioso dos partidários de Floriano e Castilhos. Devolvo com este todos os papéis que mandou-me para ler, dos quais fico bem inteirado. Quanto ao

telegrama do Almirante, não julgo prudente, nem conveniente a nossa marcha para lá, visto como a nossa cavahada é pouca e magra, os campos são de péssima qualidade, e por lá não encontraremos recurso de espécie alguma. Quanto a eu ordenar aos Coronéis Carlos Chagas e Estácio, peço a Vossa Excelência para o fazer, pois Vossa Excelência tem visto como eles se têm portado para cumprimento de ordens minhas. Daqui sigo vagarosamente na direção de Cândido Bueno, para onde deve Vossa Excelência fazê-lo seguir, observando eles o inimigo pelos lados do Piraí e Ferraria, fazendo eles esta marcha um tanto apurado, pois eles devem se incorporar o mais breve possível, porque o inimigo vem vindo, mandando-me aviso de tudo quanto souberem, digo, descobrirem. O Coronel Telles deixou em Bagé a infantaria que trazia e levantou a que estava lá descansada. O Coronel Cabeda vai agora providenciar sobre os remédios de que Vossa Excelência fala. Quanto à munição de *Remington* que o Almirante diz servir para *Mauser* de um tiro, é engano, pois a munição de *Mauser* é que serve na *Remington* e não ao inverso como ele diz. Por isso [fl. 371] torna-se ainda necessário insistir no pedido de munição de *Mauser* de um tiro. Em um dos ofícios anteriores de Vossa Excelência falou-me em lanças, seria conveniente que as mandasse quando viessem as munições, pois estão nos fazendo falta. Ordene etc, etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Telegrama de Rivera, de Francisco Cabeda a Dr. Bastos, de Corrales. 27 abril 1895. Avise Tavares e Aparício. Paula Castro saiu com 800 homens incorporar-se Hipólito. Guarnição Livramento máximo 300 homens completamente a pé. Avise Pina esteja pronto primeiro aviso”

“Pontas de Ponche Verde, 28 de abril de 1895. Ilmo. Sr. Dr. Joaquim da Silva Tavares. Estão em meu poder as tuas estimadas cartas de 15 e 18 do corrente e cópia da carta do Chico de 30 do passado. Por esta última vejo que as coisas no Rio encaminham-se para uma solução pacífica com respeito à Revolução. Outra coisa não espero porque o governo não pode mais vencer a revolução; esta tem de se impor, ou triunfar, pois as suas colunas dia a dia, avolumam-se, e o ardor pela luta cresce na reconquista da liberdade de nossa terra subjugada ao furor tirânico de Castilhos. Para ajuizares como valorosamente o General Aparício susteve o ataque do inimigo no dia 13 em Santa Maria Chico onde, com 700 homens, resistiu a 2 mil, fazendo uma retirada brilhante, transcrevo abaixo a parte oficial que recebi, a qual é do teor seguinte: ‘Acampamento em marcha, estância de Francisco Moreira, 14 de abril

de 1895.¹¹² [fl. 372] Itinerário da retirada. Depois de ser Aparício atacado no passo de Santa Maria Chico, retiram as forças em toda a ordem, sustentando sempre fogo, passando por dentro da cidade de D. Pedrito e daí seguiram o rumo da fazenda de José de Quadros, e dali tomaram a estrada que vai ao passo do Rocha, e ao estar distante duas léguas de D. Pedrito, avistou a coluna de Menna Barreto que estava recostada sobre uma grande cerca de pedras que aí tem. Retrocedeu Aparício em direção ao passo do Salso, no banhado dos Vargas, transpondo-o, seguiu direto ao passo do Olivério dos Santos em Santa Maria Chico que também transpôs e preparou-se para levar uma carga de lança a uma força de cavalaria que vinha um pouco cortada do grosso da coluna. Esta vendo a intenção de nossa força, retirou-se para junto das infantarias, deixando-se por isso de fazer-se a carga aludida. O inimigo parou-se junto ao passo. Aparício, à noite, marchou, passando o dia 16 na fazenda do Barão de S. Luiz, margem esquerda do Santa Maria Grande; na noite de 14, marchou em direção ao Guabiju, recambiando deste ponto passando o Ponche Verde. No Tarouco no mesmo dia se tinham incorporado ao General Aparício 450 homens. Os Telles e Menna Barreto, nesse dia 14, vieram ao Guabiju, seguindo sempre o rasto que iam deixando as forças de Aparício, repassando estas, no dia 15, o Ponche Verde, no Cortado, seguindo Santa Maria acima, direto a fazenda de S. Luiz, e o inimigo sempre marchando no trilho. Aparício passou o Santa Maria no passo do Bento Rengo, o inimigo também aí passou e mandou buscar os seus feridos em D. Pedrito que foram levantados em 5 carretas e com eles seguiram Telles com sua coluna direto a Bagé, onde chegaram a 20. Menna Barreto com 1.600 homens seguiu em perseguição de [fl. 373] Aparício que ia em direção aos Três Passos no Camaquãzinho. Os Telles saíram de Bagé no dia 22, depois de reforçarem a sua coluna com forças daquela guarnição, seguindo ao rumo da estância do Limoeiro daí a fazenda do Barão de Santa Tecla com o fim de sair adiante de Aparício. Menna Barreto sempre perseguindo Aparício, que tinha passado na barra do Arroio das Palmas no passo dos Enforcados (Camaquã). Depois que Menna Barreto chegou à fazenda de Serapião de Freitas, Aparício gambeteou, passou no passo da Areia, no Camaquãzinho para o Rincão dos Saraivas e daí passou por Lavras ao rumo de S. Gabriel, deixando os Telles e Menna

¹¹² (N.T.). O autor pontilha a linha seguinte: entendo que seja para não transcrever novamente a parte que se encontra na folha 353.

Barreto procurando-os nas grotas do Camaquã sem saber o rumo que havia tomado Aparício. Este, no dia 24, às 4 horas da tarde, passou por Lavras; e a 25, às 5 horas, também da tarde, passou por dentro da cidade de D. Pedrito, transpôs o passo real e acampou na margem esquerda do Santa Maria. Já recebeu munições e está recebendo cavalos. Depois de ter todos esses elementos seguirá operando. Não recebi a cópia da petição de *habeas corpus* de que me falas em sua carta. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 28 de abril de 1895. Junto encontrará a Vossa Excelência um telegrama que acabo de receber para inteirar-se, fazendo depois a devolução. Mandei comprar cavalos e logo que cheguem serão remetidos a Vossa Excelência. (Assinado) General Silva Tavares.”

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 28 de abril de 1895. Já devem estar em vosso poder 4 mil tiros de *Winchester* que daqui vos fiz remessa por intermédio do Major Dornelles, e dois ofícios. [fl. 374] Ontem recebi um ofício do General Aparício, pedindo-me para que transmita a seguinte ordem: marche em direção ao Cândido Bueno para cujo ponto também se dirige o nosso exército; em vossa marcha que dever ser rápida e sem perda de tempo, deveis deixar em vossa retaguarda piquetes de observação ao inimigo para os lados do Pirai e Ferraria, porque o inimigo pode fazer suas marchas por esses pontos. E de tudo que souberem e descobrirem deve mandar aviso ou parte ao General Aparício. Vossa incorporação deve ser o mais breve possível. Hoje recebi telegrama comunicando-me ter saído do Livramento 800 homens daquela guarnição a incorporarem-se com o General Hipólito, a fim de operarem conjuntamente contra o Almirante Saldanha da Gama que deve ter invadido a 26 conforme comunicação que recebi. (Assinado) General Silva Tavares”

“Exmo. Sr. General Marcelino Pina, 28 de abril de 1895. Em meu poder o vosso ofício de 22 do corrente e ciente fiquei se seu conteúdo. Para vosso conhecimento e cumprimento das ordens que corresponderem a Vossa Excelência transcrevo os telegramas que me são transmitidos pelo Almirante Saldanha da Gama: (telegrama transcrito na Pág. 262). Outro, de ontem recebido, diz o seguinte: (telegrama já transcrito na Pág. 272.) Segundo os telegramas acima, o Almirante já deve ter invadido e se não o fez ainda estará aguardando o momento oportuno; por isso Vossa Excelência deve estar pronto para marchar ao primeiro aviso para o ponto que vos for determinado.

Lembro-vos que do cumprimento de ordens depende o bom resultado de um plano. Aparício está aqui recebendo cavalos. (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 375]

“Acampamento em marcha no passo do Viola, 28 de abril de 1895. Exmo. Sr. Em meu poder vosso ofício de 26 do corrente. Recebi por intermédio do Major João Dornelles os 4 mil tiros de *Winchester* que Vossa Excelência remeteu-me, deixando de me ser entregue o ofício que acompanhava essa munição e ao qual faz Vossa Excelência alusão em vosso mencionado ofício. Em obediência a Vossa ordem, desde ontem ocupo esta posição observando o Pirai desde o passo do Mingote Marques até ao do Acampamento; até este momento (8 horas da noite) nada de novo tem ocorrido. Nesta data oficiei também ao General Aparício Saraiva que, segundo informações de Vossa Excelência, deve achar-se em Ponche Verde, comunicando-lhe a minha posição. Em meu ofício de 18 deste, disse a Vossa Excelência que estaria bem montado senão fosse a peste dos cascos que então se desenvolvia de uma maneira assustadora. De fato, daquela data em diante tenho sido obrigado a deixar inutilizados mais de 100 cavalos gordos que atacados dela, ficaram inservíveis; por essa razão, informado de que Vossa Excelência tem aí alguns cavalos comprados, e como já estou exausto de recursos próprios que tenho empregado para bem montar minha força, peço a Vossa Excelência, se for possível, ceder-me de 40 a 50 cavalos para suprir as faltas que tenho. Saúdo-vos Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares (Assinado) Estácio Azambuja, Coronel”

“Acampamento em marcha, estância do Barão de S. Luiz, 28 de abril de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de hoje, recebi os 8.500 tiros, as trinta lanças, bem como os telegramas, dos quais fiquei inteirado, e devolvo junto a este; nada resolvendo sobre eles definitivamente, sem primeiro ouvir a autorizada opinião [fl. 376] de Vossa Excelência. Ordene sempre etc, etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Acampamento em marcha, estância do Barão de S. Luiz, 28 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Confirmo o meu ofício de hoje a Vossa Excelência e acuso o recebimento do mesmo de Vossa Excelência, também de hoje, do qual foi portador Amâncio José Machado, juntando um telegrama do Dr. Francisco Cabeda ao Dr. Cândido Bastos de data de ontem o qual devolvo como pede. No meu

de hoje a Vossa Excelência pedia que me aconselhasse o que devia fazer, pois ignoro se esse telegrama é do Almirante, e entendia devia ele francamente ordenar-me. Além disso, ignoro até agora onde se acham Menna Barreto e Telles, e temo que me sigam para esses lados, onde então seria o verdadeiro teatro das operações, em lugares onde não temos nem recursos de cavalos nem de gados. Já deve Vossa Excelência ter recebido os medicamentos que mandou pedir pelo Major Manoel Jorge. Até agora não sei nada dos Coronéis Estácio e Chagas; já estou informado que Vossa Excelência ordenou ao Capitão Preto a prisão do Cândido Brum; que se intitulou revolucionário para roubar. Do Sr. Tenente-Coronel David dos Santos Bueno nada sei, assim como do Tenente-Coronel Vitalino Muler que parecem querer andar sempre fugindo do exército. (Assinado) General Aparício Saraiva”

“Ilmo. Sr. Coronel Estácio Azambuja, 29 de abril de 1895. Recebi o vosso ofício de 28 do corrente e fico ciente de que nele me diz. Confirmo as minhas instruções que lhe enviei ontem. O General Aparício hoje cedo estava na estância do Barão de São Luiz, no Santa Maria. Com os escassos recursos de que dispunha [fl. 377] e a crédito, comprei alguns cavalos que mandei ao General Aparício, e agora ainda fazendo grande sacrifício mandei comprar cavalos para mandar ao mesmo General que tem gente a pé. (Assinado) General Silva Tavares”

“Corrales, 30 de abril de 1895. Estimado General Joca. Junto a esta remeto a Vossa Excelência um telegrama, uma carta e jornais. Os jornais de sexta-feira dizem que o governo Federal mandou ordem para dissolverem a Guarda Nacional do Estado. Se isto, e o mais que dizem os jornais é exato, o Dr. Julio de Castilhos deve estar preparando as malas. Presentemente tenho aqui 5 mil tiros, e como não é suficiente para a carga, estou esperando que venha mais para fazer remessa. Saúdo-vos etc, etc. (Assinado) Galvão Machado Leal”

“Telegrama de Laudares de Rivera a Dr. Bastos, Corrales. Abril, 30 de 1895. Guarnição Livramento 200 homens. Paula Castro entretido Sepulturas. Aparício perderá esse golpe? Seria lástima.”

“Acampamento em marcha junto a estância do Dr. Francisco Moreira, 30 de abril de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi o ofício de Vossa Excelência de hoje, às 8 horas que respondo. Qualquer comunicação ou ordem que tenha para nós, pode remeter amanhã na direção da Cruz de S. Pedro, Pontas de Vacaiquá. O inimigo acha-se acampado na estância de S. Luiz, digo, do Barão de S. Luiz, onde chegou

às 4 horas da tarde. Vou marchar esta noite para enredar-lhes o rastro.
(Assinado) Aparício Saraiva.”

[fl. 378]

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 30 de abril de 1895. Estou de posse dos últimos dois ofícios de Vossa Excelência de 28 do corrente. O telegrama de 27 penso ser do Dr. Cabeda, avisando a saída do Paula Castro, do Livramento. Quanto à minha opinião que pede, não vos posso dar, porque Vossa Excelência que está à testa do exército melhor poderá resolver, mesmo pelas circunstâncias em que vos achais, e o inimigo que tendes pela frente vos serve de guia. Em ofício de 28 que recebi do Coronel Estácio Azambuja, diz ter no dia anterior se dirigido a Vossa Excelência. Junto cópia da carta que mandei levar a vossa estância na Coronilha, e cópias de cartas e telegramas e jornais que trazem notícias da revolução, digo, revolta que fracassou, e do Rio. (Assinado) General Silva Tavares”

Ordens transmitidas e recebidas no mês de maio pelo General Tavares: “Ilmo. Sr. Basílio Machado, 3 de maio de 1895. Incluso uma carta para o Dr. Cândido Bastos. Logo que cheguem aí as munições, faça aviso para se indicar a direção em que devem vir. O inimigo ontem dirigiu-se ao passo da Caneleira, no Ponche Verde, em perseguição do General Aparício que estava no passo real de Vacaiquá. O indivíduo Cândido Brum, que se alvorou [sic] em comandante de polícia no Capão Alto, foi ontem julgado por um conselho que unanimemente condenou a ser fuzilado, o que ontem mesmo se efetuou na presença do exército que desfilou junto ao cadáver, isto pouco acima do [sic] passo de Vacaiquá (Assinado) General Silva Tavares”

[fl. 379]

“Ilmo. Sr. Cândido Bastos, 3 de abril de 1895. Confirmo as minhas últimas cartas a Vossa Senhora dirigidas. Recebi um ofício datado de ontem do General Aparício, em o qual me diz que o Coronel Ventura Martins o avisou que em uma estação da estrada de ferro existem 15 mil tiros de munições; peço-lhe que providencie no sentido de descobrir em que estação estão essas munições e fazer delas remessa com urgência para cá. Nas munições que vieram dirigidas ao Coronel Cabeda, não veio um só tiro de Mauser simples, que está fazendo muita falta, pois essas armas há muitas no exército que estão inutilizadas pela falta de munições. O inimigo ficou ontem no passo da Caneleira, Ponche Verde, em perseguição de nossas forças que estão

acampadas no passo Real de Vacaiquá. (Assinado) General Silva Tavares”

“Acampamento em marcha, 3 de maio de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o officio de Vossa Excelência de ontem, o qual respondo; grato pelas informações que me dá do inimigo, e aceito de bom grado o conselho. Vou proceder como me aconselha Vossa Excelência, fazendo, porém, o seguinte: vou baixar mais um pouco, fazendo assim o inimigo também baixar, para então efetuar a contramarcha. Ordene etc, etc. (Assinado) Aparício Saraiva”

“Corrales, 3 de maio de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Tenho em meu poder as duas últimas cartas de Vossa Excelência datadas de 28 p. passado. Fiz ao Almirante as comunicações que nelas se continham, e fiz tudo quanto era possível para que fossem remetidas para o exército as munições. O Dr. Cabeda telegrafou-me [fl. 380] dizendo que tinha conseguido mandar as munições para o Ventura Martins. Como Vossa Excelência deve saber, naquela seção não nos é muito favorável o trânsito com carroças de munições, por isso combinei com o Basílio, que se me fosse possível remeter as munições por carroças, comunicar com urgência a Vossa Excelência, a fim de que mandasse para a linha gente levantá-la. Talvez fosse esse o meio mais conveniente, porque talvez a carroça tenha que seguir daqui com a munição que a todo o momento espero de Montevidéu, de onde ainda não tive aviso de terem <me> sido remetidas. Não obstante isto, me dirigi, de novo, ao Salgado pedindo urgência, dizendo-lhe mesmo a grande falta desse elemento; espero que hoje ou domingo esteja aqui, devendo seguir logo para aí. Ontem recebi carta do Dr. Saldanha da Gama que me remeteu um caixão de medicamentos para o hospital que Vossa Excelência organizou em Jaguary, remeterei pela diligência de segunda-feira. Remeto a Vossa Excelência as últimas notícias do Rio. Sobre a derrota de Paula Castro não sei o que há de verdade, pois não tive telegrama. Passageiros vindos da Rivera dizem que João Francisco foi derrotado, perdendo muita gente em cujo número morreu o irmão, e que o Leôncio Xavier escapou-se em uma mula manca. Não tenho tido notícia de Rivera de que o inimigo tenha recebido cavalos, porém aqui passaram 300, e pessoas que de lá vêm dizem que antes destes receberam 1.600, perguntei ao Dr. Cabeda que ainda não me respondeu. Quando Vossa Excelência escrever-me, diga-me sempre as posições que ocupam Menna Barreto e Telles, para comunicar ao Almirante que me tem perguntado. (Assinado) Cândido Bastos”

[fl. 381]

“Acampamento junto ao Rincão de Artigas, 3 de maio de 1895. Exmo. e Prezado amigo General João Nunes da Silva Tavares. A bem dizer desde o dia 7 estamos em campanha embora não tenhamos realizado invasão definitiva. A vinda do chefe político com as polícias para a fronteira, obrigando-nos a entrar antes do tempo, descobriu-nos ao inimigo que não tardou em vir sobre nós em força superior. Evitei o primeiro golpe, retirando o pessoal mais exposto para o Rincão de Artigas, que é posição defensável. Na madrugada de 27, o inimigo foi direto a Picada dos Alves e nada encontrando, veio pela costa acima até a Picada dos Aipos (Quaraí Chico), onde encontrou nossa gente. Aí travou-se o tiroteio acudindo logo a coluna grande que estendeu logo linha sobre a coxilha, à margem direita de Quaraí Chico. Somente tínhamos reunidos o Corpo de Ulisses e a Brigada Naval. O inimigo, a princípio, logrou forçar o Passo dos Aipos com uns 100 homens, mas foi repellido por uma carga de lanceiros de Ulisses. Depois tudo se resumiu em tiroteios de um cerro para o outro, por cima do Quaraí Chico. À noite o inimigo retirou-se para a coxilha em frente. De meu lado, tendo recebido aviso da saída de uma coluna de Santana, fiz bandear outra vez a gente para este lado. Nossas perdas foram 2 feridos e 6 cavalos. O inimigo deixou em nossas mãos 6 cavalos encilhados, um clarim e o arquivo do 1º Esquadrão do Corpo de João Francisco. Sabe-se, além disto, que tem 5 feridos e 3 mortos, entre estes o famoso Capitão Batoque. O inimigo voltou com efeito no dia 1º do corrente em duas colunas, uma [fl. 382] de Santana pelo rincão, e com artilharia, outra por fora do Quaraí Chico. Não encontrou viva alma. Enraivecido bombardeou as coxilhas do Estado Oriental com 4 tiros de granada. Esta manhã desapareceram de vista. A nossa posição pois, é a seguinte: estamos prontos, mas temos três colunas que nos observam, prontas a atacar-nos. À esquerda, o próprio Hipólito, nas pontas de Sarandi; em frente, o Coronel Lídio na coxilha; à direita a coluna vinda de Santana, e na qual está João Francisco. A nossa demora foi devido, sobretudo, a dificuldades em obter cavahada. Agora mesmo a maior dificuldade consiste nisto. O exército está montado, sem dúvida, porém para operar na situação atual, só estando muito bem montado. Somente assim poderemos furtar um golpe, passando entre suas colunas sem ser vistos, ou pelo menos sem ser logo alcançados. A outra dificuldade consiste em manter este exército reunido e armado sobre a linha por muitos dias. Dificuldade política e dificuldade de alimentação. Agora bem vejamos o que se pode fazer para nos livrar dessa situação. Se os

Generais Aparício e Pina estão livres em seus movimentos, eles poderiam, ameaçando Santana, chamar para lá uma destas 3 colunas, e assim nos deixava mais franca a entrada. Se Aparício sobretudo está bem montado, como me dizem os que de lá têm vindo, poderia pôr uma marcha rápida, dirigir-se para o Caverá, reunir os elementos que lá temos já reunidos com Ismael Soares e Basílio Ferreira, e dali, baixando sobre a Coxilha de Santana, apanhar de revés a coluna do Coronel Lídio ou Firmino de Paula. Eu, por minha parte, faria por conter Hipólito [fl. 383] e Pina por conter a gente de Santana, ameaçando essa cidade, hoje tão rica e por isso mesmo tão medrosa de qualquer ataque. Se Aparício e Pina estão em condições materiais de realizar esse plano é o que temos a fazer neste momento, e quanto antes. Fico aguardando a resposta de Vossa Excelência com verdadeira ansiedade. A derrota ou dissolução desse 4º Corpo de Exército seria um golpe grande neste momento e sobretudo prejuízo considerável. Se os Telles estão em campo, poderia ficar uma divisão do antigo exército de Guerreiro para iludi-los sobre a marcha do corpo principal de Aparício. Se, porém, Aparício e Pina não podem levar a cabo o plano exposto, então a posição deste exército se torna sobremodo delicada. Não achando meio de furar entre as colunas inimigas, não haverá remédio senão dissolvê-lo em parte para desviar a atenção do inimigo. Mas isto seria um mal irreparável. Vossa Excelência deve ter compreendido os tropeços e dificuldades com que tenho lutado, para reunir, armar, montar, vestir e alimentar este exército, e, conhecendo como conhece nossa atual escassez de recursos, me escusará a falta de remessa de recursos. Uma vez que este exército invadir ficarei mais desafogado, e poderei então ajudar a um e outro lado. Esta carta vai levada em mão pelo Major Souto e Guarda-Marinha Coelho. Vossa Excelência providenciará para que a resposta me venha também por portador seguro. Vossa Excelência já deve saber que o Dr. Prudente de Moraes está mudando o seu rumo. Floriano está fazendo-lhe ameaças, e ele parece amedrontado. Vamos ter outra vez em cena o Florianismo ligado ao Castilhismo e ao pretorianismo militar. A revolução, pois, não pode depor as armas. Eis o meu conceito sincero. [fl. 384] Entretanto, devo advertir a Vossa Excelência que eu nunca serei obstáculo à pacificação do Rio Grande, como já por aí se propala adrede. O meu concurso é tão desinteressado, como foi completo meu sacrifício. Nada aspiro, e nada quero para mim. Servirei a revolução enquanto ela carecer dos meus serviços. Nada mais. Repito, fico aguardando com ansiedade a resposta de Vossa Excelência em relação a primeira parte desta carta. O portador

da resposta deve vir pela Coxilha Negra, e parar na estância das Sepulturas. Já telegrafei para Montevidéu pedindo a remessa de mais munições *Mauser* para os companheiros de lá. *Winchesters* e *Remingtons* já devem ter recebido. Creia-me Vossa Excelência com o maior respeito etc, etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama”

“Ilmo. Sr. Dr. Cândido Tavares Bastos, 5 de maio de 1895. Em meu poder sua estimada carta de 3 do corrente. As munições que o Dr. Cabeda mandou para o Ventura Martins, já foram recebidas pelo General Aparício no dia 2, no passo real de Vacaiquá, porém não vieram munições de *Mauser* de um tiro que muita falta fazem, porque nossas forças têm muitas armas desse sistema que estão inutilizadas por falta dessas munições. As de *Remington* que diz o Almirante que servem para essas armas, foram experimentadas e não servem, preciso que insista no pedido dessa munição. Se como espero já tiverem chegado as munições, remeterá, devendo pedir ao Severino Machado que as acompanhe, porque se o comandante Artigas ou gente dele a encontrar não haverá novidade. Na mesma ocasião, poderão vir os medicamentos. No dia 30 do mês passado, o [fl. 385] General Aparício guerrilhou o inimigo que nesse dia chegara a estância do Barão de S. Luiz, em Santa Maria, Aparício recebeu cavalos e está com a força regularmente montada, e ontem estava acampado na Música, campo de seus irmãos; ontem fizeram junção as forças de Menna Barreto e Telles e hoje seguiram direto as pontas de Vacaiquá em perseguição de nosso exército. No mesmo dia 3 incorporou-se ao exército o Coronel Estácio com 400 homens. Todos os telegramas que têm vindo, tenho mandado levá-los ao General Aparício para que se informe, e se não foi atacar Santana, é porque lhe é impossível, pois que tem em sua retaguarda um exército de 3.000 homens, não pode atacar uma praça sob pena de ser derrotado. O General Aparício operará conforme as circunstâncias e a posição do inimigo, ainda anteontem fui ao exército, e ele isso me declarou (Assinado) General Silva Tavares”

“Jaguary, 6 de maio de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Por intermédio de nosso amigo Coronel Israel Caldeira, remeto-vos dez condores ouro para auxiliar as despesas do hospital onde se acham feridos os nossos patrícios. Penso conseguir mais fundos entre os amigos e, oportunamente, vos remeterei, assim como a lista dos auxiliares. Subscrevo-me etc, etc. (Assinado) José I. do Amaral”

“Jaguary, 7 de maio de 1895. Exmo. General Tavares, pelo amigo Reça Caldeira remeto a Vossa Excelência vinte e quatro libras para o

hospital de sangue de Jaguary e a lista dos que subscreveram. Se conseguir mais recursos entre os amigos, oportunamente, farei a remessa. De Vossa Excelência etc. (Assinado) José G. Gomes”

[fl. 386]

“Ilmo. Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe Saldanha da Gama, 7 de maio de 1895. Ontem, às 8 horas da noite tive o prazer de receber a apreciada carta de Vossa Excelência datada de 3 do corrente da qual foram portadores o Sr. Major Souto e Guarda Marinho Coelho. Sem perda de tempo passo a responder a aludida carta de Vossa Excelência, satisfazendo assim vosso pedido. Depois do combate do dia 13 em Santa Maria Chico, entre as forças de Aparício e Telles, a estes nesse dia fez junção Menna Barreto, formando ao todo duas colunas aproximadas a 3 mil homens, em sua maior parte infantarias, e operam de acordo e marcham separados, porém próximos um do outro e perseguem nossas forças. Aqui vieram dar, dos poteiros de Ana Correia, 500 homens inteiramente a pé, mandei comprar cavalos, montei-os e no dia 14 do passado, fiz incorporá-los ao General Aparício, que nesse dia aproximou-se aqui a fronteira, entregando-me os feridos, que acomodei-os em uma enfermaria que aqui estabeleci, onde estão sendo tratados. As forças de Aparício também chegaram a pé, comprei cavalos com alguns poucos recursos de que ainda dispunha, tirei dinheiros a crédito e fiz compras a prazo; para tudo isso conseguir, tenho lutado com enormes dificuldades; receberam esse elemento e munições e já vindo o inimigo próximo, marchou Aparício levando-os a Camaquã, aí os deixou no dia 24 e no dia 25 a tarde chegou a D. Pedrito, de onde escreveu-me pedindo cavalos por já estar novamente a pé, não só pelas grandes marchas que fez como pela peste que tem dado na cavahada que em poucos dias fica inservível, como também pedindo munições; ainda desta vez consegui alguns cavalos e mandei entregar as munições [fl. 387] que vieram por via Rivera, não tendo vindo munição de *Mauser* de um tiro que muita falta está fazendo. O General Aparício disse-me que a munição de *Remington* não serve na *Mauser*, e sim vice-versa. No dia 30 do passado já Aparício <teve> que tirotear o inimigo na estância do Barão de S. Luiz, margem direita do Santa Maria, nessa ocasião incorporou-se o Coronel Estácio com 400 homens, ficando nosso exército com um efetivo de 1.800 homens, marchando à noite desse dia em direção ao passo real de Vacaiquá, no dia 1º recebeu o resto da cavahada que eu tinha mandado comprar; no dia 2, no passo do Vacaiquá recebeu a munição, marchando no dia 3 de madrugada

em direção à Música, e daí, segundo a perseguição do inimigo, passará o Santa Maria no passo do Barreto ou Vieira para levá-lo em lugar conveniente e aí deixá-lo e voltar novamente para a fronteira, onde receberá os recursos de que possa carecer. O inimigo, depois de tiroteado no dia 30, demorou-se na marcha, indo acampar no dia 2 deste nas imediações do Pedro Silva, banhado do Ponche Verde, empreendendo marcha em duas colunas na manhã de 3 em direção às pontas de Vacaiquá, sempre pelo trilho deixado pelo nosso exército que deve a esta hora estar muito distante. Vou empregar todos os meios de comunicar-me com Aparício para científicá-lo do que Vossa Excelência me diz. Anteriormente fui pessoalmente ao exército entender-me com Aparício para marchar para essas bandas e proteger vossa passagem; ele apresentou-me razões que julguei atendíveis, em não poder presentemente para aí seguir por ter em sua retaguarda essas duas colunas que também para lá marchariam acumulando-se lá maior número de forças, prejudicando mais vossa entrada, e [fl. 388] e a retirada dele seria dificultosa por ter que lutar com maiores elementos e sujeito talvez a um desastre que prejudicaria a revolução. No entanto, como já disse, vou procurar ver se posso comunicar-me com ele para que resolva vosso pedido. Recebi a poucos dias um ofício do General Pina, sem data e lugar onde se encontra porém dizem-me que está nas proximidades do Rosário, presentemente é difícil comunicar-me com ele por estar entre nós as forças de Menna Barreto e Telles. Penso como Aparício: a marcha deste para lá faria com que todas as forças que o perseguem, embora deixasse uma divisão da antiga coluna de Guerreiro, que não pode fazer frente ao inimigo, marchariam para aí; tornando assim vossa passagem difícil e a retirada de Aparício perigosa. Se Vossa Excelência pudesse fazer com que parte da gente que aí está viesse pelo E. Oriental invadir por esta fronteira, seria o meio mais fácil. Como Vossa Excelência, entendo que a dissolução desse corpo de exército, será um grande prejuízo para a revolução, por isso devemos empregar todos os meios para que isso não chegue a realizar-se. <+ + nota abaixo>¹¹³ Sobre paz, só teremos depois de dar um golpe sensível nas forças do governo e

¹¹³ (N.A.). [27' Nota: relativa à folha 388.]

+ +

Permita-me Vossa Excelência que eu faça uma indicação para a saída do 4º Corpo do Exército desse lugar, sem que corra risco de ser atacado pelas forças inimigas que se acham em sua frente. Desse ponto pode Vossa Excelência com as devidas reservas, fazer marchar a coluna, com cavalos de tiro à noite, <pelo Estado Oriental>

continuarmos a nos mostrar fortes, porque até agora o governo nada tem feito, que nos autorize a pensar que ele isso deseje, salvo se o Congresso a isso o obrigar. Quanto ao que Vossa Excelência diz que se propala a respeito de vossa pessoa, não deve dar ouvidos, porque esses boatos só podem ser inventados por pessoas sem critério e <sem> responsabilidade, porque eu, assim como todos os que têm interesse no bom êxito da nossa causa, só reconheço em Vossa Excelência um grande patriota que tudo tem sacrificado em prol da nossa causa, servindo a revolução com todo o empenho. (Assinado) Silva Tavares.”

[fl. 389]

“Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 8 de maio de 1895. Junto incluo cópia de uma carta do Almirante Saldanha, recebida aqui no dia 6 à noite, e cópia da resposta que dei a mesma carta (Assinado) General Silva Tavares” (a b) Nota abaixo¹¹⁴

passando o dia com a força oculta, e vir invadir na noite seguinte no lugar denominado Capão Alto a 6 léguas <aquém> de Santana do Livramento. Não há nessa fronteira força Oriental que lhe possa embaraçar, e pode dessa forma evitar o desastre que tanto preocupa o espírito de Vossa Excelência. Podendo ser também, como disse, em grupos, e reunindo-se no ponto acima indicado, caso não possa ser feito por uma só vez. Tem Vossa Excelência aí bons chefes muito conhecedores do terreno. Repito, a indicação que faço é o meio de romper uma das grandes dificuldades que Vossa Excelência encontra, as outras desaparecerão com esta. Sobre paz só.

¹¹⁴ (N.A.). [28ª Nota: relativa à folha 389.]

(a b) Quando o General Tavares fez a indicação ao Almirante Saldanha da Gama na carta de 7 de maio, teve em vista, o seguinte: Caso Saldanha da Gama aceitasse a indicação, o General Tavares faria Aparício, que anda escaramuçando na frente de Telles, deixar um Corpo ou mesmo uma Brigada na frente deste e marchar imediatamente para o Capão Alto (pouco além do Upamaroti), a fim do Almirante incorporar-se a ele Aparício; feito isto, essa Brigada ou Corpo marcharia logo para Upamaroti. Como era natural, Telles a perseguiria e ia encontrar-se com força igual ou talvez superior e teria infalivelmente de ser derrotado. Quando a força de Hipólito Ribeiro e as que se achavam na frente de Saldanha no Quarai quisessem dar pela falta do Almirante, já teria passado alguns dias (Inês era morta). A distância que Saldanha devia percorrer pela R. do Uruguai para vir ao Capão Alto, era muito curta; ao passo que a distância que as forças governistas tinham também a percorrer para vir ao referido ponto era muito grande. Mas, infelizmente a indicação não foi aceita, porque, lá, no 4º Corpo de Exército, (custa a dizer-se) não havia dois coronéis que se entendessem, quando o Almirante reuniu os comandantes de corpos e apresentou-se a indicação, todos encontraram dificuldades... uma verdadeira desunião que desgostou imensamente ao Almirante. Só um comandante não encontrou dificuldade, e tanto assim que depois do desastre de Campo Osório, partiu desse ponto (Quarai) às 4 horas da tarde e às 8 horas da manhã do dia seguinte, transpôs a linha divisória no Capão Alto, ponto indicado por Tavares, e foi incorporar-se à força de Aparício com 190 homens armados e municidados.

“Exmo. Sr. General Silva Tavares, acampamento no Ibicuí (Curral de Pedras) 9 de maio de 1895. Confirmando meu ofício de hoje datado. Tendo quando regressava do Rosário para D. Pedrito, mandado em uma diligência o Tenente Epaminondas com 20 praças armadas e municadas, o referido tenente a convite do Coronel Tigre, não só deixou de cumprir a missão que lhe foi confiada como, criminosamente, ausentou-se sem licença e com parte da escolta incorporou-se à força sob o comando do citado Coronel Tigre, a qual se compõem de 46 homens?! A um alferes que com diversas praças negaram-se de o acompanhar, teve o infame procedimento de tirar os cavalos e as armas, deixando-os a pé e desarmados, de forma que o inimigo os atacou e prendeu sete deles, seis dos quais foram degolados, inclusive o alferes que era irmão do infame Epaminondas. Tendo eu parte que este indivíduo [sic] achava-se na fazenda de Santa Leonidia, cometendo toda a sorte de horrores, fiz seguir para lá uma escolta de 10 homens, a fim de ser ele conduzido a minha presença, ao avistar porém a minha escolta estendeu linha, que inferior em número teve <esta> que retirar, depois de entender-se com o tal Epaminondas, declarando este que só recebia ordens do Coronel Tigre que operava de conta própria. O indivíduo [sic] a que me refiro, atualmente major do Coronel Tigre, está se tornando o terror dessas paragens, confiando na impunidade de seu chefe. Levando este fato ao conhecimento de Vossa Excelência espero que se dignara providenciar [fl. 390] a fim de que seja pelo Coronel Tigre esse indivíduo entregue este comando, para ser imediatamente punido. Este coronel vai em direção à linha. Tive comunicação por um alferes que acaba de chegar de S. Sepé que a gente dos Tenentes Coronéis Trajano Pires da Motta e Francisco Martins, está toda a matto com os seus chefes, esperando-me para incorporarem-se; em vista disso, peço a Vossa Excelência licença para ir buscar essa gente, caso não haja inconveniente ao serviço da revolução. Estou regularmente montado; agarrei boa equada, <e> potros muito gordos. Sei de uma cavahada na costa do Vacacaí que com facilidade pode levantar, pois tenho gente muito vaqueana. (Assinado) Marcelino Pina.”

O ofício também de 9 datado, a que se refere o General Pina, no começo desta carta, está transcrito na pág. 261, deste livro.

“Acampamento na Costa de Quaráí, 11 de maio de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Ontem à tarde, chegaram-me os portadores com a estimada carta de Vossa Excelência, datada de 7. Deixei-os descansar à noite, e hoje os faço voltar com esta minha

resposta. No mesmo dia em que Vossa Excelência me escrevia respondendo minha carta de 3, despachava eu novo portador (o Alferes João Barreto de Souza) diretamente ao General Aparício, expondo-lhe noutra missiva a mudança havida na situação, e deixando-lhe, aliás como sempre, plena liberdade de ação para resolver no campo conforme se apresentarem as circunstâncias, que eu não posso desde cá conhecer, nem apreciar em tempo. Se o portador não conseguiu bandiar, é provável que procure Vossa Excelência para entregar-lha. [fl. 391] Dizia eu nessa carta ao General Aparício, que a situação havia mudado depois da minha carta de 3. O General Hipólito, longe de se conservar em frente ao Quaraí, havia marchado para cima com sua coluna, indo acampar nos Gomes, perto do passo do Cerrito, onde ainda se conservava até ontem. A guarnição de Santana de seu lado estava, <e> ainda está montada e pronta a marchar ao primeiro aviso. Colocado no Passo do Cerrito o General Hipólito, não somente intercepta e priva a junção das nossas forças como as que estão no Caverá, senão também que ameaça a coluna de Aparício, já apertado do outro lado pelos Telles e Menna Barreto. Nestas condições, eu não podia pensar em arrastar o General Aparício para uma posição mais arriscada, ainda induzindo-o a atacar a força colocada no Passo do Cerrito, tendo outra coluna inimiga e forte na retaguarda. Ao contrário disso, apressei-me em esclarecê-lo mais sobre a situação, prestando-lhe informações que ele por certo não tinha. Talvez a minha segunda carta o tenha alcançado, antes da primeira de 3, que foi por conduto de Vossa Excelência. Cá pelo Quaraí não ficou senão um pequeno corpo de observação. A nossa situação continua a mesma. O Exército (4º Corpo) continua reunido e acampado na costa do Quaraí, na fazenda do Rincão de Artigas. O pessoal está no Estado Oriental, porém as cavalhadas estão em pastoreio no Brasil. Daqui pode o 4º Corpo mover-se para a direita ou para a esquerda, conforme parecer melhor na ocasião. Hei de fazer o que for possível de minha parte. Mas, Vossa Excelência conhece <bem> como é perigosa e apertada esta Zona em presença de um inimigo superior, como o é a coluna de Hipólito reunida a coluna de Santana, e acresce que nada sei desde o dia 21 do passado das forças nossas de Caverá [fl. 392] (Ismael Soares e Juca Tigre) e portanto não posso avaliar o apoio a esperar deles, no caso de uma operação mais arrojada. Se acaso o General Hipólito adiantar-se mais na direção dessa Zona de lá para ajudar aos Telles e Menna Barreto na perseguição de Aparício, então não hesito um momento, e entro com o 4º Corpo. Antes disso, qualquer operação é arriscada por este lado a não ser com alguns

elementos mais, sobretudo em matéria de cavalaria. Aqui como lá a maior dificuldade consiste na obtenção da cavalaria. Aqui já não se encontra nem para vender, a não ser por alto preço. Por aí julgue Vossa Excelência dos meus embaraços e dos meus tormentos. Sobre a ida de contingentes deste exército para o de Aparício pelo E. Oriental, não posso concordar com Vossa Excelência por dois motivos: primeiramente, porque pouco adiantariam lá, em segundo porque enfraqueceriam a coluna de cá, que afinal de contas tem sido e continua ser um espantinho para o inimigo. As minhas dificuldades são grandes. Imagine Vossa Excelência que estou com um exército sobre a linha e obrigado a alimentá-lo diariamente, quando na Zona do Brasil em frente, já não se encontra uma rês para carrear. Contudo ainda não perdi as esperanças de fazer alguma coisa digna de nota com esta força que representa o fruto de tanta porfia e tanto sacrifício. Pelas dificuldades com que tem lutado e está lutando, pode Vossa Excelência avaliar das minhas. Secaram-se-me as fontes de recursos. Os próprios chefes que estão em Buenos Aires e Montevideu parecem mudos e quedos no fundo de suas casas. Os bons amigos são raros, e esses mesmos e por isso mesmo estão sacrificados. Mas na persistência na constância, está a glória da revolução. Depois de se ter conseguido, como por milagre, de sob o peso [fl. 393] de seus desastres do ano passado, a revolução não pode mais fracassar. Poderemos não vencer pelas armas, porém cansaremos o inimigo a força de perseverança. Conto para isso com o nobre e nunca destemido concurso de Vossa Excelência, assim como pode Vossa Excelência e podem os revolucionários combatentes contar com o meu. Somente torno a repeti-lo, eu nunca serei obstáculo a pacificação da nobre terra do Rio Grande. A respeito de munições devo dizer a Vossa Excelência que há certo cartuchame de *Remington*, que serve no *Mauser* curto de 71. Dessa mandei que fosse remetida alguma de Montevideu para Corrales, e o nosso amigo o Coronel Joaquim Pedro Salgado, respondeu-me afirmativamente. Este 4º Corpo está exclusivamente armado a *Winchester*. O próprio *Remington* figura nele por muito pouco. Não estamos de todo mal de munições. Apenas tenho algum recurso disponível, mandarei pô-lo a disposição de Vossa Excelência. O meio indispensável neste momento será tornar nossas comunicações mais freqüentes, via Rivera, aproveitando o telefone da Coxilha Negra; as comunicações por cartas e por chasques diretos se fazem demorados, só podendo servir para explicações mais detalhadas, e não para notícias rápidas. Entendo que devemos agora ter os olhos fixos sobre o General Hipólito. Mas para saber a tempo o que ele faz,

só via Rivera. O Dr. Chico Cabeda, nosso amigo e companheiro, poderá nos prestar nisso relevantíssimos serviços. Espero na próxima carta poder transmitir a Vossa Excelência notícias mais lisonjeiras. Disponha Vossa Excelência como sempre, de quem se preza de ser com a mais alta veneração etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama.”

[fl. 394]

“Acampamento no Ibicuí 12 de maio de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Tendo feito remessa de dois ofícios a Vossa Excelência, tiveram de voltar os homens que os conduziam por terem notícias que o inimigo achava-se acampado em Santa Maria. Menna Barreto no passo de S. Borja e Telles no Passo do Vieira; logo mandei descobertas para os pontos indicados, verificando estas ser exato. Tendo saído uma força de 200 homens da coluna de Menna Barreto, e tendo eu mandado descobri-los, foram encontrados perto de Santa Ambrosina, vindo uma escolta de 20 homens na frente ao rumo do Caixão, onde nos achávamos; nossas descobertas guerrilhou-os, retirando-se o inimigo, nesta retirada o Capitão Domingos dos Santos levou uma carga com a proteção que eu havia mandado, levando o inimigo de vencida até a força, tendo ficado 2 mortos do inimigo na retirada, saindo os nossos ilesos. Mandei hoje descobrir o inimigo, o qual acha-se acampado perto de Santa Ambrosina, vindo também uma descoberta deles até o Caixão. Eu marchou em direção ao Passo da Armada, sempre observando o inimigo. Juca Tigre sabendo da aproximação do inimigo, transpôs o Santa Maria, dizendo que ia para S. Sepé. Saúdo-vos etc. (Assinado) General Marcelino Pina” (A continuação deste segue)

No suplemento Anexo

[CAPA]¹¹⁵

Suplemento

DIÁRIO DA REVOLUÇÃO (GUERRA CIVIL) DE 1893 A 1895.

CONTINUAÇÃO DO 1º LIVRO DE NOTA A PÁG. 394

(PEDRO TAVARES)

(SETEMBRO DE 1895)

[fl. 1]

Continuação do 1º livro, pág. 394. – Maio de 1895.

Cópias

Acampamento no Quincas Lopes, 13 de maio de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Na Serra do Caverá recebi o ofício de Vossa Excelência o qual respondo. Vossa Excelência dizia que eu devia incorporar-me ao General Pina, não o fiz porque tenho em meu poder dois ofícios do Almirante Saldanha da Gama que me dava instruções para conservar-me junto ao Coronel Ismael Soares, a fim de esperá-lo, porque pretendia invadir até o dia 26 de abril findo. Desenganado da invasão, fui obrigado a 8 do corrente a retirar-me da Serra por achar-me completamente sem recursos de cavalos, deixando com o Sr. Ismael Soares um oficial, digo um ofício, para o Exmo. Sr. Almirante, no qual explicava a minha vinda para aqui, fazendo logo o possível para me incorporar ao General Aparício Saraiva, do qual peço notícias a Vossa Excelência. Como já deve saber, o nosso companheiro, Coronel Ismael Soares, foi completamente extraviado se deixando surpreender pelo inimigo, perdendo quase toda a cavallhada encilhada e solta. Devido a isso o General Pina retirou-se também do Caverá, seguindo em direção ao passo do Caixão, no Ibicuí. A minha força está completamente sem recursos, por esta razão peço a Vossa Excelência esses recursos, sendo

¹¹⁵ Nesse suplemento, a contagem das folhas inicia-se no 1. Optou-se em seguir o manuscrito. Dessa forma, iniciar-se-á a numeração novamente que somam 56 folhas.

os mais necessários armamento, munições e cavalos. Espero aqui as ordens de Vossa Excelência. Saúde e fraternidade. (Assinado) Juca Tigre.

Exmo. Sr. General Silva Tavares, 14 de maio de 1895. A uma hora da tarde de hoje, chegou o próprio que Vossa Excelência mandou ao Almirante Saldanha da Gama, trazendo a carta que junto. Diz o próprio que o Dr. Cabeda escreveu ao Almirante dizendo que foi feito prisioneiro o Coronel Maneco Machado e 8 companheiros; que esta notícia é de origem governista; que Hipólito e forças de Santana tinham recebido muita cavahada. Consta aqui que as forças de Telles há três dias tinham seguido [fl. 2] para Bagé, e Menna Barreto para S. Gabriel. Hoje passou para o Brasil o Capitão Moreira com 20 homens que estavam em tratamento no hospital. Mandei-os acampar junto a polícia do Major Pinto. Meu mano Francisco mandou trazer os cavalos que tinha contratado, 45, conforme ordem de Vossa Excelência. O Tigre ainda está nas Três Vendas. Nada mais tenho a transmitir. (Assinado) José Manoel Firpo

Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 14 de maio de 1895. Junto cópia de uma carta, recebida a 6, do Almirante Saldanha da Gama, pela qual Vossa Excelência verá as ordens que ele mandava, assim como, cópia da resposta que dei. No dia 14, foi-me entregue outra carta, reservada, que junto por cópia. Como os meus descobridores deram-me parte que no dia 9 a sua vanguarda estava no Andrada, e que a 10 seguia rumo Bagé, e a 11 arrebanhou as cavahadas nesta cidade, seguindo rumo do Rio Negro, resolvi mandar esse próprio com essas comunicações, assim como, com cartas para o Coronel Cabeda. Pelo próprio me mandará dizer o rumo que pensa seguir. Acabo de receber ofício do Juca Tigre que se acha na fronteira, provavelmente não lhe cheiro bem por lá. (Assinado) General Tavares.

Exmo. Sr. General Tavares, Ibicuí 24 de maio de 1895. Tendo eu parte que havia saído uma força de 400 homens de Santana, em direção ao Passo das Catacumbas, mandei uma descoberta até lá, e verifiquei ser exato, vindo essa força incorporar-se ao João Francisco que aí se achava com 300 homens mais ou menos, sendo essa gente a que surpreendeu e esparramou o Coronel Ismael Soares. Ontem eu soube por pessoa vinda de Santana, que essa força saiu de lá por terem sabido, por carta do Almirante, tomada no arquivo do Coronel Ismael Soares que tinha invadido e ordenado a Ismael que chamasse a atenção do inimigo para aquele lado e prestar-lhe auxílio nessas imediações.

Ontem mandei descobrir para os lados da Estação [fl. 3] do Umbu, onde me consta haver uma força de 50 homens, mais ou menos, e hoje fui informado de que se achava perto do Cerro de Batovi uma cavahada ao cuidado de 40 homens, e caso seja exato vou mandar ver se consigo tomar os cavalos. O Epaminondas está em Caverá cometendo toda a sorte de tropelias, e diz que ficou por ordem do Coronel Juca Tigre, de quem tem ordem de desarmar e prender todo aquele que não servir consigo. Assim é que, 4 rapazes que mandei em uma diligência, foram desarmados e um deles ferido por não querer acompanhá-lo. Saúdo-vos (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque

Quartel General do Exército Libertador, Cruz de S. Pedro 24 de maio de 1895. Ilmo. Sr. Coronel José Serafim de Castilho. Em meu poder vosso ofício datado de 13 do corrente mês, em resposta ao que vos dirigi em data de abril último. Nesse não vos dei ordem de reunir-se ao General Pina, é engano vosso, apenas vos transmiti uma ordem do Sr. Almirante Saldanha da Gama em carta de 28 de março, para que se incorporasse a aquele general, a fim de levar a efeito operações pelo mesmo Sr. Almirante delineadas. Dizeis que precisais de cavalos e munições e armas. Os recursos que tenho são poucos, e esses são para a força do exército que opera contra o inimigo, e não posso dá-las a quem opera de conta própria, sem prestar obediência a quem dirige as operações. Esses que assim querem proceder, devem ter recursos próprios, como dizeis em vosso ofício dirigido ao General Pina em 23 de abril, do qual tenho cópia em meu poder. (Assinado) General Silva Tavares.

Telegrama ao Almirante Saldanha, de 26 de maio de 1895. Mensagem Prudente Moraes causou má impressão companheiros exército em armas, querem lançar manifesto declarando não serem restauradores e levantarem a bandeira separação. Pedem consultar Vossa Excelência [fl. 4] se concorda. Respondo logo. Menna Barreto em S. Luiz, digo, S. Gabriel. Telles em Bagé. Aparício em Santa Maria Grande. (Assinado) General Silva Tavares.

Exmo. Sr. General Silva Tavares. Pontas de Santa Maria-Chico 27 de maio de 1895. Neste momento chegou o Coronel Cabeda que me informou as disposições dos amigos em armas, quanto ao manifesto que querem fazer. Eu e demais chefes estamos de perfeito acordo e julgamos muito oportuna ocasião. Retirei-me porque fui informado da aproximação do inimigo para os [sic] lados onde tinha o Tenente-Coronel

Fidêncio em serviço. Quando tiver que aproximar-me, avisarei com antecedência a Vossa Excelência. (Assinado) Aparício Saraiva

Comando em Chefe das forças da revolução em armas acampamento na costa de Quaraí 27 de maio 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. O portador desta é o nosso companheiro Major Ramão Quadrado da incorporação do Coronel Vasco Martins. O Major Ramão Quadrado vai até o Aceguá, departamento de Cerro Largo, parte por motivos pessoais, parte em comissão do respectivo chefe. Essa comissão consiste em ver os meios de encaminhar para esta banda o pessoal que um dos filhos do Coronel Vasco Martins diz já ter reunido na estância deste último. Longe de reduzir este Corpo de Exército penso, ao contrário na vantagem de reforçá-lo mais, quer para poder operar efetivamente, quer para continuar a prestar o serviço que tem prestado até agora, isto é, o de contra-peso às operações do General Aparício nessa zona. Nesse sentido já mandei também descer de Corrientes o nosso outro companheiro Coronel Felipe Nery Portinho, com a gente que o acompanha, e cujo número não baixa de 200 homens. Recomendando por a Vossa Excelência que auxilie na medida do possível o Major Quadrado e ao filho do Coronel Vasco Martins no [fl. 5] intuito de encaminhar para esta banda o pessoal da respectiva corporação já por aí reunida. A melhor direção a seguir via Laureles (estação) onde contamos com a estância e boa prestatça de um devotado companheiro de causa, o Sr. Paulino Vares. De nenhum modo penso retirar daí elementos que podem engrossar do exército ao mando do General Aparício. Refiro-me a esse grupo de gente por suas afinidades com uma corporação que aqui se encontra. Outros elementos preciosos estão ali ao alcance da mão, assim como, do influxo direto de Vossa Excelência e que no entanto não entram a tomar parte na luta neste momento supremo e decisivo. Refiro-me aqueles que servem com chefes prestigiosos como Tomás Mércio Pereira, José Bonifácio da Silva Tavares, Ventura Martins e outros que conservam-se inativos a exemplo destes. Se não fora esse retraimento e também a incorrigível desunião dos chefes principais, as nossas operações militares já poderiam ter alcançado outra importância e outra eficácia neste novo período de luta. Juca Tigre, Pina, Gaspar Barreto, Carolino Amaral e outros, continuam obrando por si e nem sequer obedecem ao plano geral das operações. A Pina e Juca Tigre determinei por carta quando estavam no Caverá que se juntassem com Ismael Soares e se aproximassem ao Passo das Catacumbas, a fim de auxiliar o movimento da entrada do 4º Corpo de Exército. Descoberto mesmo como foi o

nosso plano pela imprudência de cartas escritas de Caverá para Rivera, esses três chefes juntos podiam ter batido o João Francisco; porém não, Juca Tigre, que aliás estava com Ismael Soares, separou-se logo deste. Pina nem sequer o protegeu no dia da surpresa. Vossa Excelência deve conhecer bem as provanças de mando nestas circunstâncias. Por mim confesso que a continuarem as coisas assim, não hesitarei, digo, não hesitarei declinar desta minha posição de responsabilidade e sacrifício. Nossa posição aqui [fl. 6] continua a mesma. O exército está reunido e armado e mais ou menos montado. A nossa maior dificuldade tem sido obter cavalos em número e condições de servir. O General Hipólito também continua a nos observar de três e quatro léguas de distância, tendo o Corpo de João Francisco, pelo Passo do Cerrito, e a guarnição de Santana sempre pronta a marchar. Não creio que o General Hipólito baixe na direção do Batista ou Uruguaiana. Se baixar, tentarei romper na direção de Caverá pelo Passo do Cerrito; se, ao contrário, ele subir, como se me afigura mais provável em vista das operações que se desenrolam nessa zona, então não duvidarei entrar no Caverá, dando a volta pelo Alegrete. Há dois dias transmitiram-me de Rivera como certa a notícia de ter Aparício entrado em Bagé e levantado contribuição de guerra e marchado em seguida em direção da estação de Santa Rosa. Espero confirmação do fato que, entretanto, nada tem de inverossímil. Em fins do mês passado e princípios do corrente, quando o grosso da guarnição de Santana se dirigia para estas bandas com o fim de atacar o 4º Corpo de Exército, aquela cidade ficou por espaço de 8 dias com menos de 200 homens para a sua defesa. O exército de Aparício teria ali entrado, talvez sem luta. E devo acrescentar que de Rivera foram passados a Vossa Excelência e aquele general, avisos repetidos dessa circunstância. A surpresa sofrida por Ismael Soares, perto do passo das Catacumbas a 8 do corrente, veio provar mais uma vez, que a vigilância não é qualidade que prima muito entre as forças da Revolução. Contudo, a não ser a perda de alguns companheiros de valor, por exemplo, o Major Amaral, o fato em si, sob o ponto de vista militar, não tem maior consequência. João Francisco, nem sequer ousou perseguir a força debandada. Mas houve ali outra perda de importância: a minha correspondência com o aludido Coronel Ismael Soares, e no meio, da qual se [fl. 7] achavam cópias dos telegramas dos nossos adversários. Estes têm feito com isso grande barulho de que pode resultar comprometimentos para amigos distintos, e até alterações nas condições nossas por aqui. Muito me temo das consequências de mais essa imprudência do Coronel Ismael Soares.

A respeito das operações do General Aparício, continuo a deixar-lhe ampla liberdade. Entretanto repetirei sempre que se ele em alguma das suas voltas puder aproximar-se do Caverá, ameaçando a força inimiga, que guarda o passo do Cerrito, facilitará com isso a entrada do 4º Corpo do Exército, somente faz mister para isso, que se me avise em tempo do movimento. Em relação ao General Pina e Coronel Juca Tigre, já não me abalço quase a dar indicações. Consta-me que esses dois chefes se aproximaram à linha divisória pelas alturas do Ponche Verde. A não cooperação diretamente com o General Aparício Saraiva, no meu entender, o melhor posto para eles, digo, estes dois chefes, é na Região Leste do Caverá. Reunidos a Ismael Soares, Basílio Ferreira e ao respeitável Maneco Machado, eles podem constituir um núcleo de 500 homens, mais ou menos, colocados em excelente posição que lhes permitirá dar a mão ou a esta coluna de cá, ou a própria coluna de Aparício Saraiva. Recomendo a Vossa Excelência que transmita a ambos cópia deste [sic] trecho da presente comunicação. Sobre política limito-me a dizer que a mensagem de Prudente de Moraes e as primeiras discussões do Congresso devem ter bastado para mostrar a inanidade das esperanças ou cálculos dos que pensam em próxima pacificação honrosa. Por minha parte, repito: os meus serviços estão consagrados a Revolução, porém nunca serei obstáculo a pacificação do Rio G. do Sul. Prevaleço-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) L. F. Saldanha da Gama.

[fl. 8]

Exmo. Sr. General Silva Tavares. Acampamento na Costa do Ibicuí 28 de maio de 1895. Recebi o ofício de Vossa Excelência de 18 do corrente e outro do Sr. Almirante Saldanha da Gama de 7 do mesmo, no qual manda-me instruções, ordenando-me que marche com a minha coluna para incorporar-me com o General Aparício Saraiva, por entender que a coluna inimiga do General Hipólito, tendo feito junção com a do Coronel Paula Castro, me quisesse apertar e ao General Aparício contra as colunas de Portugal e Menna Barreto que se achavam em Santa Maria; e tendo eu recebido esse ofício no dia 26 e, sabendo que o General Aparício se achava nas imediações de D. Pedrito, me dirigi a ele para, no caso julgasse necessário a minha coadjuvação, eu iria imediatamente. Cumpre-me lembrar a Vossa Excelência que é muito necessário se ter uma força de observação por estas imediações, visto não haver força aqui que mande descobrir e dar notícias do inimigo; se Vossa Excelência entender, visto ter desaparecido os motivos urgentes

da minha incorporação ao General Aparício que eu devo ficar para esse fim, me mandará ordem; do contrário marcharei logo para onde me foi ordenado. Comunico mais a Vossa Excelência que tendo notícias que a coluna Menna Barreto tinha saído de S. Gabriel, mandei uma descoberta que, sabendo que essa coluna seguia para a estação do Umbu, ali foi observada, verificando ser exato achar-se ali uma coluna de 800 homens mais ou menos e grande número de carretas. Mandei então uma escolta para ficar de observação e ver se o inimigo embarcava ou estacionava no Umbu, e de tudo quanto souber avisarei a Vossa Excelência (Assinado) Marcelino Pina.

Comando em Chefes das Operações no Rio Grande do Sul, Capital Federal, 28 de maio de 1895. Cidadão General João Nunes da Silva Tavares. Tendo sido nomeado Comandante do 6º Distrito Militar e de todas as forças em operação no Rio Grande do Sul, tenciono partir para lá nos primeiros dias do mês vindouro. Meus intuitos no desempenho dessa penosa comissão são de todo o ponto [fl. 9] patrióticos, e feliz me julgaria se a pacificação do Rio Grande se realizasse sem que mais uma gota de sangue fosse vertida por aqueles que lutam, sabendo que se batem com irmãos. Inteiramente alheio aos interesses e planos partidários do vosso Estado natal, e não tendo ódios nem vinganças a exercer; desejoso que termine essa guerra de irmãos que vai conduzindo a ruína um Estado que pode prosperar e ser feliz no gozo da Paz; interessado pelos créditos da República e pela sorte futura do País, como brasileiro e soldado que tem o dever de sustentar as instituições de sua Pátria; aninhando assim com sinceridade tais princípios e sentimentos, não posso, não devo atirar-me a luta antes de empregar meios conciliatórios para alcançar dos revolucionários a deposição das armas mediante condições honrosas para o Governo Federal, que represento, e para os rebeldes de que sois o verdadeiro Chefe. Creio no vosso patriotismo e dedicação a terra que vos foi berço; estou plenamente convencido de que não hostilizais as instituições do País, e sei que nem hombridade vos falta, nem de maior honrabilidade precisais para que vos repute um homem de bem e um cidadão prestimoso. Assim, pois, antes de hostilizar as forças que comandais, é meu dever vos ouvir e tratar convosco, como chefe, a pacificação do vosso Estado. Para isso é que vos dirijo estas linhas ditadas por amor dos créditos do exército que comando e pela consideração que me mereceis como cidadão de valor e serviços prestados à Pátria; para isso é que vos convido a marcar o dia em que vos possa mandar receber na fronteira de Bagé, a fim de conferenciardes comigo no meu Quartel-

General. Podeis acreditar na lealdade do vosso camarada. (Assinado)
General Inocêncio Galvão de Queiroz.

Esta Carta foi entregue ao General Tavares no dia 17 de junho, à noite, em Pontas de Ponche Verde.

[fl. 10]

Ilmo. Sr. Major Júlio de Barros. 29 de maio de 1895. Tendo as autoridades Orientais representado a este comando por fatos praticados por gente sua, ordeno-vos que sem perca de tempo, marcheis [*sic*] a incorporar-vos ao exército do General Aparício Saraiva, que atualmente está neste município. Espero que a ordem que vos dou seja imediatamente cumprida. (Assinado) General Tavares.

Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe Saldanha da Gama, 30 de maio de 1895. Em meu poder a estimada carta de Vossa Excelência de 11 do corrente; de seu conteúdo fico ciente. Aproveitando a oportunidade de um próprio que vai até Rivera, escrevo ligeiramente a Vossa Excelência dando algumas notícias de nossas forças e que atualmente nas Pontas de Santa Maria Chico. Deixo de mandar o itinerário da marcha que fez o General Aparício Saraiva até as Pedras Altas, tendo mandado 100 homens entrar em Bagé, encontro no Quebracho, Rio Negro, por não o ter ainda recebido do mesmo general. Recebi ontem carta do General Aparício pedindo-me com urgência munições de *Remington e Mauser*. As munições que aqui tinha de reserva já se esgotaram; o que já comuniquei a Vossa Excelência em minha anterior. De Montevidéu não têm vindo mais munições apesar de terem sido pedidas constantemente; pessoa vinda de lá diz-me que sabe que existem munições e que lhe foi dito que não as têm remetido por falta de dinheiro para pagamento do frete. Peço a Vossa Excelência providenciar a fim de que venham essas munições quanto antes. Menna Barreto, segundo as últimas notícias, estava com a sua força em S. Gabriel, e os Telles em Bagé. Aqui chegou Juca Tigre, pedindo armas, cavalos e munições; lhe respondi que os poucos recursos de que podia dispor eram para dar as forças que operavam contra o inimigo e não a aqueles que nada faziam e não obedeciam as ordens dos [fl. 11] que dirigiam as operações, máxime aqueles que, como ele vinham à fronteira cobrar direitos, como fez, onde havia empregados nomeados por Vossa Excelência. Não ficou satisfeito com a minha franqueza, retirou-se para o acampamento, de onde passou para a República do Uruguai, dizendo que vai até onde está Vossa Excelência. A força que ele tinha sob seu

comando era de 60 homens pouco mais ou menos, que ontem foi incorporar-se ao General Aparício. Recebi ontem um ofício do General Pina datado de 24 do corrente, do Ibicuí, dizendo-me ter saído do Livramento uma força de 400 homens, mais ou menos, ao rumo do passo das Catacumbas a incorporar-se com João Francisco. Que soube por pessoa de confiança que essa força saiu do Livramento, por terem tomado as comunicações que Vossa Excelência dirigiu ao Coronel Ismael Soares, dizendo que tinha invadido e que deviam chamar a atenção do inimigo para aquele ponto e prestar-lhe auxílio nessas imediações. (Assinado) General Silva Tavares.

Rivera 31 de maio de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. Acabo de receber a vossa apreciada carta de 29 deste mês, a qual respondo. O ofício de Vossa Excelência ao Major Júlio de Barros, acho conveniente mostrar ao Chefe Político, o que amanhã farei, e remeterei depois ao Major Júlio de Barros. Munições aqui só temos de *Mannlicher*. Já pedi ao Almirante que mandasse vir alguma de *Mauser* simples de 1 tiro, e de repetição de 5 tiros, e me mandou ele um telegrama para passar a Garibaldi de Montevideú, fazendo pedido dessa munição, e mandar diretamente a Corrales, e parte a estação de Laureles. Esse telegrama foi passado há 8 dias. É exato que de Santana tinham saído 400 homens para incorporarem-se ao General Hipólito Ribeiro, porém já voltaram. De Santana ia sair uma força para Dom Pedrito, mas na ocasião de partir tiveram contra ordem. [fl. 12] A guarnição de Santana compõem-se de mais de mil homens, entrando neste número a antiga coluna do Coronel Sampaio. Saúdo-vos. (Assinado) Francisco Cabeda.

Acampamento em marcha nas Pontas de S. Maria-Chico, 31 de maio de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Confirmando os meus dois anteriores ofícios, dos quais ainda não tive contestação. Mande o Tenente-Coronel Garcia proteger a vinda do Tenente-Coronel Fidêncio, e voltou sem a menor notícia. Sabendo que Vossa Excelência desejava falar-me, bem como com os oficiais superiores do exército, vou amanhã cedo acampar na estância do Dr. Leopoldo Maciel; e rogo a Vossa Excelência vir até aí, e conto que o fará amanhã, pois não sei até quando poderei demorar-me aí. Espero que Vossa Excelência tenha providenciado sobre munições de *Remington* e *Mauser* simples que hoje mais do que nunca, faz-me falta, pois entendo que nas atuais circunstâncias devemos dar um combate. Se já tiverem vindo, rogo a Vossa Excelência pronta remessa. (Assinado) Aparício Saraiva.

Ordens recebidas e transmitidas pelo General Joca Tavares no mês de junho de 1895.

Telegrama de Taquarembó, R. O. do U., de T. Gomes Moreira ao Dr. Cândido Bastos em Corrales, 2 de junho de 1895. Rogo comunique General Tavares: Não posso tratar por telegrama assunto contido telegrama 29 passado, espero escrevam a respeito antes qualquer decisão, não farei demorar minha resposta.

Exmo. Sr. General Silva Tavares. Acampamento no Arroio da Mina 3 de junho de 1895. Neste momento (meio-dia) recebi o ofício de Vossa Excelência sobre a gente de Santana que veio para as Catacumbas ainda lá se conserva, e Paula Castro voltou para aquela cidade, dizendo que não vinha perseguir mais ninguém porque estavam tratando de pazes. Esta informação [fl. 13] me foi dada por um amigo que veio de Santana. Neste momento chego de Saicã, tendo mandado descobrir até São Simão, não encontrando inimigo nenhum, tendo apenas sabido que existe em S. Gabriel uma guarnição de cento e tantos homens. Ainda não chegou a observação que mandei à estação do Umbu para ver se o inimigo embarcava na linha férrea. O Tenente-Coronel Basílio Ferreira logrou escapar-se a pé e acha-se em sua casa com alguma gente reunida. Saúdo-vos, etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina.

Acampamento na Costa do Quarai, 5 de junho de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. O portador desta é o nosso companheiro Sr. Capitão Mariano Carneiro, sobrinho do bravo Coronel Torquato Severo, que acaba de aqui chegar, vindo de Corrientes, costa do Alto Uruguai, com mais alguns companheiros. Espero pois que Vossa Excelência receba esta com brevidade e segurança. Só a 2 do corrente recebi o telegrama que em data de 28 próximo passado expediu-me o Dr. Cândido Bastos da parte de Vossa Excelência. Mandou Vossa Excelência dizer-me por esse meio que a mensagem do Dr. Prudente de Moraes ao Congresso havia causado má impressão entre os companheiros dessa banda; que estes estavam dispostos a declarar que não eram restauradores, mas que hasteariam a bandeira da separação; enfim que Vossa Excelência faria manifesto.[sic] Isto em substância. Apressei-me a responder a 2 do corrente: “não posso tratar pelo telégrafo assunto da importância do que se contem no telegrama. Espero entretanto nada resolva e nada faça sem primeiramente nos entendermos.” E na verdade, qualquer que seja a declaração a fazer-se em resposta a tal mensagem, ele requer não somente o apoio do

elemento combatente, senão também o concurso e co-participação dos chefes políticos da revolução, principalmente do Senhor [fl. 14] Conselheiro Gaspar Silveira Martins. Os manifestos dos grupos ou individualidades não podem ter senão um valor relativo. Vossa Excelência mesmo já fez uma declaração pública, juntamente com outros chefes militares, asseverando que a revolução no seu primeiro período não tinha intuítos restauradores. O que aconteceu? Cessou pois a suspeição? Não; e não cessou porque nessa declaração faltou a firma do chefe político do movimento. O mesmo sucederá com o novo manifesto, se este sair a público sem a firma do Conselheiro Gaspar Martins e de todos os chefes políticos e militares que estão ativamente trabalhando pela causa ou sustentando a luta. De outro modo o manifesto não será tomado a sério, ao passo que poderá produzir abalo interno nos elementos que hoje combatem juntos. Já disse a Vossa Excelência e repito, que por minha parte, não sou e não serei obstáculo a pacificação do Rio Grande do Sul, nem a outro qualquer objetivo elevado, que virem os filhos desta nobre terra. Sacrifiquei-me pela revolução, porém nada quero, nada aspiro por meio dela nem dela. Entretanto, se alguma declaração de importância sair a público firmada por chefes do Exército Revolucionário sem prévia consulta comigo, resigno imediatamente esta posição de responsabilidade, que não assumi senão a instância de todos. Tenho suportado sem queixas e sem reagir muitas faltas de atenção, mas não posso me deixar assim desautorizar publicamente em assunto de tanta magnitude. Após este preâmbulo permita-me Vossa Excelência encarar o caso no meu ponto de vista. Prosseguir a luta somente para combater Julio de Castilhos, já não é razoável, porquanto o governo do Dr. Prudente de Moraes acaba de fazer causa comum com a desse governador. A questão no Rio Grande tem de ser pois ou nacional brasileiro ou então local Rio-Grandense, isto é, de franca separação. [fl. 15] Para ser nacional brasileiro, ela também tem de combater igualmente a Prudente de Moraes, o que importa o que existe. Mas onde encontram apoio necessário para a luta? Só e só no elemento que combatendo também o que existe em nossa Pátria propõe e quer apelar para o veredictum nacional. E creio aqui lembrar a Vossa Excelência que procederam desse elemento os recursos com que a revolução se armou no seu princípio, e que ainda dele vieram os auxílios que permitiram reerguer-se sob o peso de seus desastres do ano passado, levantando-o até o pé em que atualmente se acha. Por sua vez, esse elemento, também já se retraiu. De quem é a culpa? Sem dúvida de quem o tem repellido em

favor de outro elemento, que aliás nem cá favoreceu na mínima coisa a revolução rio-grandense. O concurso desse elemento representa outra força mais: a simpatia da Europa inteira. Agora encaremos a idéia separatista: antes de tudo ela terá contra si o Brasil inteiro que não pode favorecer a desintegração do País, e também o elemento castilhisto rio-grandense; mas terá talvez a seu favor as nações Platinas? Pergunto entretanto, já estão dados todos os passos nesse sentido? A declaração separatista, por isso mesmo que é de maior importância, pois isso mesmo exige terreno preparado para recebê-lo e poder medrar. Sem audiência e aprovação do Sr. Conselheiro Gaspar Silveira Martins, ou melhor, sem ser dirigida por ele, toda a declaração nesse sentido, além de intempestiva pode dar causa a algum grande fracasso de efeito irremediável. Pelo que me toca devo dizê-lo francamente: serei soldado abnegado da revolução enquanto a questão rio-grandense exprimir também uma questão brasileira nas causas, assim como nos intuitos. Se porém, a luta passar para o terreno franco da separação, neste caso, não podendo combater contra os que foram já meus [fl. 16] companheiros de armas, e de provanças, só me restará a resignar-me à posição nula do silêncio e da abstenção. Não nego que sou monarquista; porém não quero e nem pretendo a restauração pela força das armas, e sim pelo voto da nação Brasileira, cuja grande maioria ainda pensa como eu. Se esse voto for pela República, submeter-me-ei de bom grado, como brasileiro antes de tudo. Não posso me exprimir com mais franqueza, nem com mais lealdade. A respeito das operações militares, já sei mais ou menos todo o ocorrido a Aparício e seu exército, embora de nada tenha recebido parte oficial.guardo neste momento um próprio daquele general, e que me anuncia estar em caminho para cá. Nada sei de Pina, Juca Tigre e Gaspar Barreto. Desde 10 do próximo passado também nada sei, digo, nada mais soube de Ismael Soares e Basílio Ferreira. Pelo sossego concedido ao exército de Aparício, quero crer que os Telles e Menna Barreto também foram descansar suas infantarias estropiadas de tanta marcha. Seria talvez uma ocasião boa de juntarmos nossas forças contra Hipólito Ribeiro, porém não pretendo dar ordens positivas em distância e sem conhecer as condições exatas dos nossos. O General Hipólito continua acampado no campo dos Brochados, pontas de Sarandi, observando do meu lado [sic] o passo do Cerrito, e do outro o caminho do Alegrete. Dificilmente poderá Vossa Excelência ajuizar das minhas atuais lutas, para armar, montar e manter este exército reunido sobre a linha, quando até o gado já é escasso nesta zona brasileira. Por tudo isso reparti o 4º Corpo em duas colunas,

uma aqui comigo, fazendo face a Hipólito, outra sob o comando do General David Martins no baixo Quaraí. O Tenente-Coronel Carlos Libindo já invadiu pelo passo do Ramos. A 30 surpreendia ele o esquadrão Maneco Ribeiro do Corpo do Lagraña. O inimigo perdeu 1 prisioneiro, 4 mortos, 50 cavalos, [fl. 17] 14 armas de fogo, 9 espadas, 6 lanças e muito arreamento. Foi o desquite da surpresa do Coronel Ismael Soares. A 3 a Brigada Ulisses bateu uma força inimiga no Areal e tomou-lhe uma ponta de gado. Não me animo a dizer o que vou fazer, mas hei de fazer o que for possível. Não saio daqui só, porque isso importaria dissolver-se este exército. Meu irmão, Sebastião de Saldanha já remeteu de Montevideú dois caixões com medicamentos com destino a enfermaria de Jaguary. Se for preciso mais, mande Vossa Excelência pedir-lhe por intermédio do Dr. Cândido Bastos. Munições para as armas do exército mande Vossa Excelência que o Dr. Cândido Bastos peça ao nosso amigo Francisco Secco. Fico aguardando a resposta de Vossa Excelência. Queira Vossa Excelência saudar por mim aos companheiros que o cercam e creia-me etc., etc. (Assinado:) Luís Felipe de Saldanha da Gama.

Acampamento em marcha na Estância do Barão de S. Luiz 7 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de 5 do corrente, do qual foi portador o vosso filho Major Pedro Tavares, bem como a carta de Francisco Cabeda e telegrama da estação Menezes, ficando inteirado de uma e outra. Quanto ao telegrama que Vossa Excelência pede dizer alguma coisa, acho conveniente que aquilo que pretendia laconicamente em telegrama, o faça daí largamente em uma carta, pois eu também direi alguma coisa numa que junto remeto para o Almirante, podendo o portador que Vossa Excelência daí mandar ser o portador de ambas. Intei-rei-me também da carta que o Almirante escreveu a Vossa Excelência, a qual devolvo. Quanto à direção que penso tomar, é a mesma que combinei com Vossa Excelência, e só de lá é que poderei resolver se irei ou não a Caverá, pois isso depende de outras circunstâncias que podem aparecer imprevistas e de conseguir remontar este exército para a operação. Elias Amaro passou por Lavras procurando [fl. 18] junção com Menna Barreto. Como sempre, saúdo a Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Aparício Saraiva.

P.S. Junto uma ordem contra o Sr. José de Quadros, para que lhe entregue a quantia de 15 contos de réis de ordem do Sr. Coronel Torquato Severo a quem já passei, dessa quantia, o respectivo recibo.

E tão pronto lhe seja entregue que empregar em compra de cavalos para este exército. Do restante para o vinte e cinco contos, que são dez, vou mandar empregar em roupas, para o que já estou providenciando. Agora peço a Vossa Excelência que dê desta resolução do Coronel Torquato participação a todos os jornais, não esquecendo o jornal Canabarro editado em Rivera, R. Oriental, muito convém a sua publicação, em vista do que tem sido publicado na imprensa governista e na neutra, e saber-se o destino que teve essa quantia (Assinado)
Aparício Saraiva

Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama. Quartel General na Cruz de São Pedro 7 de junho de 1895. Em meu poder a estimada carta de Vossa Excelência datada de 27 do mês próximo passado, da qual foi portador o Major Ramão Quadrado, a qual respondo. De conformidade com a recomendação de Vossa Excelência, prestei todo o auxílio possível no intuito de para aí encaminhar o pessoal que por ventura tenha reunido o filho do Coronel Vasco Martins, logo que este auxílio me seja solicitado. Aqui, atualmente existem elementos que diz Vossa Excelência estarem ao alcance da mão e que não entram a tomar parte na luta. O Coronel Zeca Tavares ainda se conserva em tratamento da sua alterada saúde, o pessoal da sua divisão que se pode montar está incorporado ao exército. O Coronel Tomás Mércio Pereira e Tenente-Coronel Boaventura Martins estão em suas fazendas no Estado Oriental e não têm gente alguma reunida. O Coronel Gaspar Barreto na marcha que fez para o interior por ordem de Vossa Excelência [fl. 19] adoeceu de uma tuberculose, segundo mandou dizer, e conserva-se doente em Camaquã, e a força do seu comando está incorporado ao exército. Creia-me Vossa Excelência que não tenho poupado esforços e sacrifícios para reunir elementos e fazer engrossar as colunas do exército comandado pelo General Aparício Saraiva que atualmente está com 2.200 homens, e se se dispusesse de recursos pecuniários para compra de cavalos, já estaria com mais de 3.000 homens, no entanto continuo a empregar todos os meios para aumentar o efetivo desse exército. Juca Tigre depois de ter deixado sua gente, em número de 60 homens, que já estão incorporados ao exército, passou para o Estado Oriental; constando-me ter seguido para aí. Em carta de 29 do mês findo, relatei a Vossa Excelência os motivos que levaram Juca Tigre a abandonar a sua gente. Pina está na costa do Ibicuí, cumprindo as ordens que daqui lhe transmiti em combinação com o General Aparício. Junto envio a Vossa Excelência cópia da parte oficial que me dirigiu o General Aparício, na qual verá Vossa Excelência a marcha que fez até

a estação das Pedras Altas, passando por Bagé, e o seu regresso a esta fronteira. Em minhas anteriores dei as razões porque o General Aparício não marchava para aí a proteger a passagem do 4º Corpo de Exército; as mesmas razões o impediam de ir atacar Santana, praça entrincheirada e defendida por artilharia. Essa marcha poderia dar um resultado desastroso para o nosso exército que tinha então em sua retaguarda duas colunas inimigas de 3000 homens. Em vista do que exponho, estou certo que Vossa Excelência aprovará o procedimento que teve o General Aparício, que também por sua vez, dará a Vossa Excelência as explicações porque não se pôs em marcha para aí. Agora pensa o General Aparício dirigir-se para os lados de S. Gabriel com o fito de bater as forças de Menna Barreto e agarrar alguma eguada para montar a força [fl. 20] e se isso conseguir, encaminhar-se-á para aí, a fim de auxiliar a passagem do 4º Corpo de Exército. A pedido do General Aparício e Coronel Cabeda e em nome de todos chefes militares, vos dirigi a 28 de maio último um telegrama dizendo que tendo causado má impressão no exército a mensagem do Dr. Prudente de Moraes, queriam lançar um manifesto separatista para mostrar ao governo que não são restauradores, para o que desejavam ouvir a autorizada opinião de Vossa Excelência, que muito nos ilustrará. No dia 4 recebi a contestação, dizendo Vossa Excelência não poder tratar desse assunto por telegrama. Sei que o assunto é delicado e de suma gravidade. Nossos amigos aguardam de Vossa Excelência. Lançando o manifesto separatista, ambos os governos do Prata nos darão amplo e franco apoio. Sobre este ponto queremos também a sábia e autorizada opinião de Vossa Excelência. Os Telles estão em Bagé. A Brigada Policial está guarnecendo a linha férrea. Elias Amaro passou por Lavras, procurando incorporar-se ao Menna Barreto. Os nossos amigos retribuem as vossas saudações etc., etc. (Assinado) General João N. da Silva Tavares.

Exmo. Sr. Aparício Saraiva, 7 de junho de 1895. Ontem à noite, recebi a vossa carta com data também de ontem, inteirado do seu conteúdo respondo. Hoje vou fazer próprio para ir até onde se acha o Almirante e por ele será remetida a vossa correspondência. Torno a lembrar a Vossa Excelência a inconveniência da marcha para Caverá, onde não encontrareis recurso de espécie alguma. Se houver chuvas, crescerão os arroios e será depois muito difícil safar-se deles. Só podereis fazer essa marcha se conseguir montar bem toda a força. Mandei apresentar a ordem do Coronel Torquato Severo contra o Sr. José de Quadros. Não mando fazer já a compra de cavalos por não ter onde conservá-los até que Vossa Excelência daqui se aproxime. Vou

mandar tratar o maior número de cavalos que for possível, para estarem prontos ao primeiro momento. Hoje escrevo ao Dr. Francisco Cabeda [fl. 21] para que mande publicar no jornal Canabarro o nobre e desprendido procedimento do bravo Coronel Torquato Severo. Dos soldados que o Capitão Eleutério mandou ontem apresentar-se a Vossa Excelência tem um que é clarim, pode servir para o Coronel Torquato que me mandou pedir um¹¹⁶ (Esta carta é do General Silva Tavares).

Acampamento na Costa do Quaraí, 7 de junho de 1895. Exmo. Sr. General João N. da Silva Tavares. Estou de posse dos estimados favores de Vossa Excelência, sendo o derradeiro de 2 do corrente. A 3 escrevi a Vossa Excelência longuíssima carta. Faço-o novamente hoje por aproveitar um portador seguro, o Sr. Maximiano Monte, que vai procurar reunir-se ao exército do General Aparício. A situação não mudou do dia 3 para cá. Hipólito continua acampado na estância dos Canabarras, tendo João Francisco de observação para as bandas do passo do Cerrito. A guarnição de Santana também permanece acampada fora, ali pela Caneleira. Se, livre dos Telles e Menna Barreto e Portugal, pudesse Aparício agora marchar sobre o passo do Cerrito, bateria com certeza o João Francisco antes que Hipólito e guarnição de Santana pudessem socorrê-lo. Isto facilitaria meu movimento de entrada. Entretanto, repito: não dou ordens positivas para essa observação, porque não posso em distância avaliar as circunstâncias todas, assim como também das condições dos nossos companheiros. Também escrevo ao General Aparício nesta data. Combine Vossa Excelência com ele o que convém ou é possível fazer-se, e previna-me em tempo do que ficar resolvido entre ambos. Em todo caso, asseguro a Vossa Excelência que hei de procurar varar de qualquer forma. As dificuldades sobre remessas de munições em Montevideú, já estão mais ou menos sanadas. De munição de *Remington* já deve ter saído de lá para Corrales cerca de 15 mil tiros. Munição de *Mausser* simples (de um tiro) já se não encontra em Montevideú. Mandei ver se é possível [fl. 22] obter alguma do elemento oficial. Procure Vossa Excelência se pode conseguir alguma em Taquarembó. A respeito de medicamentos para feridos, meu irmão já remeteu de Montevideú ao Dr. Cândido Bastos dois caixões com destino ao hospital de Jaguari. Vossa Excelência já deve ter recebido.

¹¹⁶ (N.T.). A assinatura foi rasurada (General Aparício) e o autor corrige-se a seguir.

Estou a espera da confirmação do sucedido com Elias Amaro. Por cá consta outro rompimento de Lídio Purpurário com Hipólito Ribeiro. Recebi a ordem que Vossa Excelência mandou ao Tenente-Coronel Júlio de Barros. Vou dar-lhe idêntica ordem, porém por forma diversa. No mesmo sentido que escrevi a Vossa Excelência no tocante aos vezos políticos da revolução, também acabo de escrever ao Conselheiro Gaspar. Qualquer que seja a resolução a tomar-se para ser fato e ter valor, é mister que tenha a firma dos chefes políticos do movimento, e o apoio efetivo de todos, ou pelo menos de quase todos os principais chefes militares. De outra forma, pode haver fiasco. Creia-me Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Luís F. Saldanha da Gama.

Acampamento em Marcha em Santa Maria Chico, 8 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de ontem que respondo: estou de pleno acordo com o que me diz sobre compra de cavalos. Ao regressar para esses lados, farei aviso a Vossa Excelência com alguns dias de antecedência de forma a poder ter algum número de cavalos reunidos para nos entregar nessa ocasião. Logo que receber o meu próprio, fará o favor de dar ciência da minha marcha ao Coronel Galvão Machado ao Dr. Cândido Bastos. Quanto à entrada para Caverá, tomei nota do conselho que me dá, e só farei nas condições que Vossa Excelência me indica, rendendo assim mais um tributo aos conhecimentos de Vossa Excelência, tanto do terreno como da prática de guerra. O clarim de que me fala Vossa Excelência, será entregue ao Coronel Torquato Severo. Agradeço a remessa da minha correspondência <ao> Almirante. Como sempre saúdo a Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Aparício Saraiva.

[fl. 23]

Quartel General do Comando em Chefe do Exército Libertador Rio-Grandense, Cruz de S. Pedro, Serrilhada, 9 de junho de 1895. Ilmo. Sr. Coronel Malaquias Pereira da Costa. Havendo nessa zona grupos armados, autorizo-vos a reuni-los todos, conservando-vos no comando, até que daí se aproxime o General Aparício Saraiva, com quem deveis incorporar-vos, obedecendo e cumprindo as ordens que por ele forem dadas. Outrossim, recomendo-vos a ordem, respeito e garantia de vida, a propriedade dos vossos concidadãos. (Assinado) General Silva Tavares

Rivera, 10 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Recebi o vosso apreciado favor de 7, o qual respondo. Sairá na 5ª feira

publicado no Canabarro o que Vossa Excelência e o General Aparício pedem sobre o desprendimento do Coronel Torquato Severo. A guarnição de Santana, inclusive a antiga coluna do Coronel Sampaio, não alcança a mil homens. A força sobre as ordens do General Hipólito Ribeiro, inclusive a força de Firmino de Paula, não excedem a dois mil homens, estão porém bem montados. Isso são informações de pessoa insuspeita e verdadeira, que esteve no acampamento de ambos. Quanto à munição de *Remington* e *Mauser* de um tiro, tenho a comunicar a Vossa Excelência o seguinte: o Almirante mandou pedir dessa munição em Montevideú, e só obtive de *Remington*, a qual já deve estar em caminho pelo conduto combinado. Enquanto a munição de *Mauser* de um tiro, não pude seguir, mas creio que em Santana conseguirei algum, ainda que pouco, e remeterei pela diligência. Como sempre de Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) Francisco Cabeda.

Telegrama de Rivera, de Francisco Cabeda a General Tavares, na Est. Corrales 12 de junho de 1895. "Almirante pede comunique Aparício ocasião passagem propícia auxiliá-lo ameaçando Livramento. Hipólito quase a pé. Avise marcha."

[fl. 24]

Exmo. Sr. General Silva Tavares. Acampamento na costa do Ibicuí (campos do Salles), 13 de junho de 1895. Ontem recebi o ofício de Vossa Excelência datado de 28 do corrente, e ciente das instruções que me dá, farei todo o possível para cumpri-las. Não tenho poupado para mandar descobertas para todos os lados. No dia 8, tive ciência que vinha uma força inimiga dos lados das Catacumbas e mandei imediatamente até a Serra do Caverá, o qual verificou ser exato e que a dita força esteve guerrilhando com força do Coronel Ismael Soares e como fosse tiroteada pela frente e retaguarda, voltaram e foram rumo da Catacumbas, onde receberam reforço. Voltando à carga, cercaram a casa do Avelino Camaquã, onde haviam estado doentes alguns oficiais do Coronel Ismael, antes porém de cerrar o cerco, vinha uma escolta da mesma força por um restinga aos fundos da casa e uma outra escolta pela frente, travaram combate por algum tempo e quando se reconheceram serem da mesma força já haviam alguns mortos e muitos feridos. Ontem chegou minha descoberta dizendo que o inimigo tinha em número de 400 a 500 homens, chegando a três léguas de distância da cidade de Rosário, voltando apressadamente. Saúdo a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina de Albuquerque

Acampamento na costa de Santa Maria, 14 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Neste momento, 2 horas da madrugada, tive parte pela minha descoberta que encontrou-se com o inimigo em marcha para o Rosário, tendo ontem acampado no Vacaíquá. Eu sigo rumo de D. Pedrito, mandando sempre observar o inimigo e de tudo avisar a Vossa Excelência. Já oficiiei ao General Aparício. Essa força inimiga suponho seria do General Hipólito Ribeiro. Saúde, etc., etc. (Assinado) Marcelino Pina.

Quartel General do Exército Libertador nas Pontas de Ponche Verde 18 de junho de 1895. Exmo. Sr. [fl. 25] General Inocêncio Galvão de Queiroz, D. D. Comandante em chefe das forças legais em operação no Rio Grande do Sul. Acabo de receber a vossa carta de 28 de maio invocando o meu patriotismo e dedicação a terra que me deu o berço, para convosco combinar os meios da pacificação do glorioso Estado do Rio Grande do Sul de modo honroso para o Governo Federal, que dignamente representais e para a revolução. Permita-me que vos pondere que nunca estiveram em jogo, nem o Governo Federal, nem as instituições da nossa Pátria, a despeito da intervenção da União, em uma questão de caráter puramente local que obrigou o País ao desgosto de presenciar uma luta entre irmãos, em que tem desaparecido milhares de cidadãos úteis à Pátria Brasileira, ao Estado e à família. Sou o primeiro a lamentar as desgraças ocorridas em tão grande, digo, longo período. Mas bem sabeis, não foi mero capricho que me levou às armas; e mais tarde o Brasil inteiro fará justiça às nossas intenções, e a história será inflexível na apreciação dos fatos. Conquanto parte neste pleito de honra, sinto-me como vós, com o ânimo calmo e sereno para tratar a paz com honra para todos, e com a paz conquistarmos o direito de vivermos em liberdade. Não vos posso marcar o dia em que me deve mandar receber na fronteira, porque o Exército Revolucionário acha-se muito internado no Estado, e eu, como vós, desejo suspender as hostilidades enquanto durar a nossa conferência. Por telegrama, logo que se aproxime o exército, que para isso já mandei ordens, marcarei o dia e lugar em que estarei as vossas ordens. Confiando em vossa lealdade, vos saúda o velho camarada, etc., etc. (Assinado) João Nunes da Silva Tavares

[fl. 26]

Acampamento em Ponche Verde, 18 de junho de 1895. Exmo. Sr. Conselheiro Gaspar da Silveira Martins. Apresento a Vossa Excelência as minhas cordiais saudações. Junto a esta cópia de uma carta do Sr. General Inocêncio Galvão de Queiroz, comandante do 6^o

Distrito Militar, e a resposta que vou dar a referida carta. Vossa Excelência inteirado do conteúdo da dita carta e resposta, me cientificará do vosso modo de pensar sobre tão importante questão [sic]. (Assinado) João Nunes da Silva Tavares.

Exmo. Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama. 18 de junho de 1895. Pelo conteúdo das cópias junto Vossa Excelência se inteirará do que ocorre neste momento no Estado do Rio Grande do Sul, relativamente a nossa questão. Pela minha resposta protelando o dia da conferência, verá Vossa Excelência que é meu intuito ouvir a opinião dos amigos, e principalmente a de Vossa Excelência, cujo alto critério, lealdade e patriotismo, são tão apreciados por quem é de Vossa Excelência etc. etc. (Assinado) General Silva Tavares

Exmo. Sr. General Marcelino Pina de Albuquerque. 19 de junho de 1895. Dou em meu poder os ofícios de Vossa Excelência datados de 13 e 14 do corrente, que respondo. Se faz preciso que verifiqueis bem se com efeito é força de Hipólito Ribeiro e de que número se compõe. Caso seja mande Vossa Excelência comunicar imediatamente ao General Aparício e a este comando. (Assinado) General Silva Tavares

Nesta data, 19 de junho, seguiu por ordem do General Tavares, o Major Pedro N. da Silva Tavares, para Quarai com as comunicações para o Almirante Saldanha da Gama. E o Dr. Joaquim da Silva Tavares, para Montevidéu, com as mesmas comunicações para o Conselheiro Gaspar Silveira Martins.

Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 20 de junho 1895. [fl. 27] Recebi uma carta do Sr. General Inocêncio Galvão de Queiroz, comandante do 6º Distrito Militar de todas as forças em operação no Rio Grande do Sul, em que me comunica ter sido nomeado comandante em chefe das forças legais. Me diz que os seus intuitos no desempenho dessa comissão são de todo o ponto patrióticos, e feliz se julgaria se conseguisse a pacificação do Rio Grande sem que fosse vertida <mais> uma só gota de sangue, e que não deve atirar-se à luta sem antes empregar meios conciliatórios mediante condições honrosas para o Governo Federal e para os revolucionários. Apela para o meu patriotismo e dedicação a nossa terra e as instituições, e convida-me para tratar da pacificação, e pede-me que marque o dia e lugar na fronteira de Bagé, para conferência comigo. Já respondi, dizendo não poder marcar o dia para ter lugar a conferência, por estar o Exército Revolucionário distante da fronteira, e que como Sua Excelência deseje suspender as

hostilidades enquanto durar a conferência; e que logo que o exército se aproximasse, para o que já tinha mandado ordem, telegrafaria marcando dia e lugar onde estaria as suas ordens. Mandei próprio ao Almirante, comunicando o que ocorria e aguardando a sua resposta. Também escrevi ao Conselheiro Silveira Martins, dando-lhe conhecimento do que me escreve o General Galvão de Queiroz. Preciso que Vossa Excelência e o exército marche para cá, a fim de que eu possa, pessoalmente, ir entender-me com os amigos sobre a pacificação, e então terei ocasião de mostrar a correspondência que recebi. De Taquarembó e Santa Maria deve mandar-me aviso para eu ir ao vosso encontro. Aguardo vossa contestação. (Assinado) General Tavares.

Acampamento em marcha nas pontas de Taquarembó, 20 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Sem nenhuma de Vossa Excelência a contestar, apresso-me em comunicar que fizemos a nossa marcha até São Gabriel, sem a menor novidade, [fl. 28] podendo tão somente reunir alguma eguada gora, que agora estou mandando domar para remonta da força, razão porque não segui para adiante. Fiz tirotear a força inimiga que lá se achava entrincheirada, tendo nós apenas quatro homens feridos, ignorando o prejuízo que causamos ao inimigo. Em vista do número de animais que estou mandando amansar, calculo não precisar, além do mês entrante, dos cavalos que pedi a Vossa Excelência para comprar, julgando porém conveniente, encomendá-los ou mesmo comprá-los desde já para serem recebidos naquele tempo. Do inimigo nada sei, assim, peço a Vossa Excelência inteirar-me do que souber, assim como, das nossas forças. Me está fazendo muita falta toda a classe de munições principalmente de *Mausers* simples (de um tiro); podendo para compra destas, dispor de 200 pesos ouro que lhe remeterei; e tenho mais 200 pesos para compra de outras munições, os quais irão juntos em mão do Coronel Cabeda e que para aí segue nestes 2 dias. Ele pede a Vossa Excelência para mandar chamar o Major Galvão Machado, ou o Dr. Cândido Bastos em Corrales, assim como reunir todos aqueles de sua divisão que forem em busca [sic] de cavalos que já devem ter regressado. Mande vossas ordens, etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva

Exmo. Sr. General Silva Tavares, 20 de junho de 1895. Rogo a Vossa Excelência ordenar ao Tenente-Coronel Vasco Amaro e aos outros chefes de grupos que se acham na costa de Jaguarão que se incorporem; o que poderão fazer facilmente, incorporados ao Carlos Chagas. Saúde a Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Estácio Azambuja

Acampamento no Rincão de Artigas, costa de Quaraí, 20 de Junho de 1895. Exmo. e Prezadíssimo Sr. General João N. da Silva Tavares. Ontem recebi a prezada carta de Vossa Excelência datada de 14 do corrente, e da qual foi portador o 1º Tenente Le-Cocq. Respondo pelo mesmo seguro conduto [fl. 29] que fiz demorar um dia pela imensa tarefa que aqui me pesa sobre os ombros e me toma o tempo. Estou sobremodo penhorado pelas palavras repassadas de estima e confiança, que Vossa Excelência na mesma carta me dispensa. Tenho motivos para exultar em poder merecê-las, não somente dos meus companheiros de luta, mas sobretudo de pessoa tão considerada e veneranda qual Vossa Excelência. O telegrama de Vossa Excelência aqui chegou com efeito adulterado ou alterado pelo menos. Concluía assim: farei manifesto. Diante dessa declaração categórica, afligiu-me, como era natural, e mais que isso assustei-me, pensando nos males que poderiam resultar de uma tal declaração feita antes de tempo, apenas por uma fração do elemento combatente sem preparo prévio, e sem a firma até das sumidades políticas da revolução. Daí os termos da primeira parte da minha carta de 5 do corrente. Muito me cativa essa prova de alta confiança, que se depreende da declaração de Vossa Excelência, de estarem todos, Vossa Excelência e demais companheiros, dispostos a seguir o meu parecer. Disse a Vossa Excelência e repito aqui o meu parecer é que se consultem os nossos companheiros combatentes, assim como, as sumidades políticas da revolução e até os reconhecidos amigos da causa. Qualquer resolução é de maior gravidade neste momento, e para ter força carece de se apresentar com o cunho ou assentimento da grande maioria do elemento revolucionário e dos seus aditos. Isto exige, sem dúvida trabalho, porém não há porque não enfrentá-lo. Reconheço antes de tudo na revolução do Rio Grande do Sul, um recurso de legítima defesa contra os atos de prepotência, de perseguição e brutalidade perpetrados contra uma parte, senão a maior e melhor parte da população desta nobre terra. Mas restringida a causa da luta ao Rio Grande e ao elemento rio-grandense não poderia evitar de ser levado de vencida [sic] por carência de recursos. Não bastarão por certo para sustentá-la os que ainda sofrem alguns poucos amigos mais [fl. 30] generosos e dedicados. A revolução para manter-se e desenvolver-se precisa sair desse círculo apertado, carece revelar objetivo mais elevado e mais geral. E não há como sair das pontas do dilema: ou a revolução se constitui genuinamente rio-grandense, isto é, separatista, ou então procura adquirir outro cunho nacional brasileiro, declarando-se abertamente pela “Consulta a Nação” sobre suas

instituições e sua forma de governo. Não me é lícito aconselhar o primeiro alvitre. Respeita-lo-ei entretanto, se tal for voto em suma da maioria dos revolucionários. Brasileiro, não posso ser soldado em uma luta que tende a desintegração da minha pátria; mas também como não poderei com os meus sentimentos de cavalheiro volver as armas contra os meus bravos [sic] e dedicados companheiros de hoje, neste caso não terei remédio senão quebrar a minha espada, condenando-me à obscuridade do silêncio e da abstenção. Pergunta-me Vossa Excelência se nessa hipótese a revolução não logrará alcançar a simpatia e auxílio das nações do Prata? Já antes disse a Vossa Excelência que sim, porém, acrescentei, e repito mediante trabalho prévio e não sem condições de certa ordem. A segunda hipótese, além de ter o cunho brasileiro, apresenta-se logo como lógica. Combatendo a legitimidade do governo de Julio de Castilhos, a revolução tem combatido e combate ainda a legitimidade do poder de Floriano Peixoto e de Prudente de Moraes que fizeram causa comum com aquele energúmeno. E para que esse combate que tem custado tanto sangue e tanto sacrifício? Somente para substituir essas personalidades por outros para derribar um partido político em favor de outro partido? Não valeria a pena nem seria justificável. Não; esta luta sangrenta sustentada do lado revolucionário com tanto denodo, quanta abnegação, não pode ter sido mais nobre nem mais patriótica do que restituir ao povo brasileiro aquilo [fl. 31] que lhe foi usurpado num momento de surpresa pelo conúbio híbrido de dois elementos maus: o pretorianismo sedento de vantagem unido ao jacobinismo sem freio, isto é, a sua soberania, o direito de reger livremente aos seus próprios destinos. Numa palavra, a consulta à nação. Os republicanos tem medo desse apelo? Tanto pior para eles, porque com isso provarão que ainda hoje se sentem sem raízes no coração do País. Esse apelo é uma porta aberta à restauração da monarquia? Quid indi? Que importa? Poderá ser isso causa de vexame público ou pessoal, quando se confronta um longo passado glorioso, honrado e livre, com este recente período de 4 anos de desordem de malefícios e descréditos? Não sei se a adoção desta hipótese nos trará a simpatia das nações Platinas, mas com certeza nos trará a simpatia das nações da Europa, e sobretudo o concurso precioso do velho elemento monárquico brasileiro. Vossa Excelência não pode imaginar o que esse elemento já fez pela revolução do Sul em duas ocasiões diferentes, no princípio e por ocasião dos desastres do ano passado. Sem dúvida o meu voto e o meu conselho, são por este alvitre; mas nem assim penso poder resolver por mim só. Ademais

do apoio dos bravos companheiros de armas, antes de tudo, desejo também saber o conceito das nossas principais figuras políticas, com particularidade o Conselheiro Gaspar Martins. Se o acordo se fizer nesse sentido, despacharei então próprio de confiança para os amigos os verdadeiros amigos que estão no Brasil e além-mar. Nesta data escrevo longamente ao Conselheiro Gaspar e mais alguns dos nosso correligionários que estão em Montevidéu e Buenos Aires. Fico aguardando o parecer de Vossa Excelência que sem dúvida há de vir juntamente com o dos companheiros que estão por essa zona. Assunto de campanha militar: ontem mesmo pela manhã, pouco antes de chegar aqui o Tenente Le-Cocq, [fl. 32] também recebi a carta de Vossa Excelência de 7 do corrente, acompanhada da cópia da parte do General Aparício, sobre suas últimas operações e mais outra carta do mesmo general com data de 4. Pode pois Vossa Excelência imaginar do atraso de toda essa correspondência. Devo dizer mais que nem sei quem foi o portador, pois nem me apareceu nem me procurou. Esta parte do nosso serviço está exigindo maior cautela e mais presteza. Fico inteirado das últimas operações do General Aparício. Não compreendendo apenas porque teve ele tanto escrúpulo em penetrar na cidade de Bagé, quando parece que podia tê-la tomado de surpresa. Porque seria? Receio de saque? Ele tem nas mãos os meios de coibi-lo. A ocupação, ainda que momentânea, de tão importante cidade, tê-lo-ia permitido suprir-se do necessário para vestir seus soldados sem recorrer a violência. E Vossa Excelência diz-me que visitando o exército, notou que os soldados estavam seminus pela maior parte. Será razoável apelar somente para as algibeiras depauperadas dos amigos para suprir tudo: munições, cavalos, roupas, etc., etc.? E ao mesmo tempo poupam-se os adversários, e os que sob a proteção deles estão auferindo lucros? Não admito também saque, nem recomendo violências, porém não compreendo esses escrúpulos exagerados. Isso de contribuição, é uma prática universal de guerra, sobretudo a contribuição em gêneros e artigos de comércio. Entretanto sei que outras práticas reprovadas estão ainda em vigor em todas as forças (menos esta) a despeito das minhas formais recomendações escritas. Quanto às operações militares em si e em presença dos elementos tão superiores do inimigo, fazem honra ao general, assim como aos demais chefes e soldados. Sobre Aparício não ter já marchado para esta Zona, nem ter atacado Santana, sabe Vossa Excelência melhor que ninguém, que jamais dei ordem de longe absolutas e terminante a chefe algum. Desde que não estou presente ou perto bastante para poder bem julgar [fl. 33] da situação. Limito-me

sempre a indicar o objetivo primordial a preencher, deixando porém aos chefes superiores ampla liberdade de resolverem conforme as condições e as circunstâncias de momento. Aguardo agora, não sem impaciência, o resultado da operação sobre São Gabriel e contra a coluna de Menna Barreto. O inimigo tem ciência desse movimento antes de sabê-lo eu, e tanto bastou para haver alarme geral deste lado. O General Hipólito que estava com o seu Quartel General na estância dos Canabarras, baixou logo logo [sic] para as Três Vendas (pontas de Garupá) e não tem cessado de pedir auxílio pelo telégrafo. A guarnição de Santana também se mostra alarmada. O General Hipólito tem suas forças repartidas em pequenos grupos desde a Sociedade até Boa Vista. Não pode ser mais propícia a ocasião de Aparício marchar com o seu exército para esta zona, ou pelo menos de se aproximar de cá. Assim, possa ele levar a cabo tão importante operação. Se vier, nos reuniremos e muito poderemos uma vez juntos. Se não puder vir, previna-me Vossa Excelência ou ele mesmo sem perda de tempo, porque neste caso tratarei de romper por qualquer forma o círculo de ferro que aqui me aperta. O que preciso, repito, é que Vossa Excelência ou o General Aparício me previnam sem demora da possibilidade ou impossibilidade do exército de lá poder marchar para esta zona; no caso de impossibilidade, que procure ao menos aproximar-se tanto quanto possível de Santana, no momento ajustado a fim de chamar a atenção do inimigo e proteger a marcha desta força. Imagino bem todos os esforços de Vossa Excelência em prol do exército de Aparício. Espero em compensação que Vossa Excelência também faça justiça aos meus. Depois de reunido aprestado e armado este 4º Corpo, tem sido possível mantê-lo, digo, tem sido preciso mantê-lo sobre a linha, provendo a dinheiro o seu sustento. Tudo é comprado, a erva, o fumo, o sal, o sabão e até o [fl. 34] gado para carnear que pouco ou quase nenhum se encontra nesta zona, até a distância de 5 léguas para o interior. Daí os meus tormentos, as minhas dificuldades, o consumo dos meus recursos, a necessidade em suma da minha presença por cá. Os tropeços não têm sido menos a respeito de cavalos. O que foi adquirido em março e abril, já desmereceu; é difícil a remonta tanto pela escassez desse elemento aqui, como por seu alto preço. Não obstante, espero ter o que faz necessário para marchar para a frente no momento oportuno. No tocante a munições, já expliquei a Vossa Excelência o que se deu com a retirada de Montevidéu do nosso amigo Coronel Joaquim Pedro Salgado. O nosso outro prestimoso amigo, Sr. Francisco Secco, tomou, porém, a si mais essa tarefa. Devido aos cuidados e

presença dele, já de Montevideú, saíram 15 mil tiros de *Remington*, e cinco mil para cá. Munições de *Mauser* de um tiro já não se encontra em Montevideú nem Buenos Aires. Foi preciso encomendá-la para a Alemanha. Munições de *Mauser* de repetição e de *Winchester* há em depósito na fronteira. sabe disso o nosso amigo Dr. Francisco Cabeda. Ainda mesmo marchando para o interior, pretendo deixar aqui força. Conforme comuniquei a Vossa Excelência, mandei descer de Corrientes o Coronel Felipe Portinho com o pessoal compatível com os nossos recursos, a fim de constituir o núcleo do novo exército. Com a recente renúncia do atual chefe político, o distinto cavalheiro Dom Carlos Lecueder, talvez venhamos ter dificuldades nesta fronteira. Contudo, não podemos deixar em abandono, porque a presença de uma força aqui, é, e há de ser sempre o contra-peso das operações a Leste e no Centro. Felizmente os últimos recursos de Corrientes vieram mudar muito favoravelmente a situação dos nossos companheiros ali. Não sei se Vossa Excelência já está informado da recentíssima invasão a aquele Estado, favorecido abertamente pelas autoridades brasileiras. Os invasores chegaram a ocupar Libres, porém, [fl. 35] Angel Blanco reagiu, e, graças ao poderoso concurso dos nossos companheiros, retomou-se as duas cidades, aprisionando bom número de oficiais Castilhistas e tomando até um canhão de tiro-rápido. O nosso armamento que estava embargado no Alvear já foi restituído ao General Prestes Guimarães. Tratemos de aproveitar tão feliz quão oportuna circunstância. Sobre recursos de dinheiro, devo dizer a Vossa Excelência que me tenho aqui agüentado com os donativos ou empréstimos de alguns amigos mais generosos. A cobrança de direitos nesta fronteira pouco tem produzido agora com a vizinhança de forças inimigas. Da cobrança da fronteira de Cerro Largo, o produto entregue não excede ainda de 6.000 pesos, digo, de 6000\$, 6 contos de réis. Deixei essa quantia em Montevideú com o nosso amigo Francisco Secco para atender a compra de munições. O nosso distinto amigo Coronel Domingos Ribas aqui esteve comigo e seguiu para Montevideú. Animei-o muito, e dei-lhe todas as indicações necessárias. Oxalá leve por diante seu generoso propósito. As dificuldades são muitas e grandes, porém não há porque desanimar. A revolução já esteve em piores condições e levantou-se. Porfiemos. Faço aqui ponto desejando a Vossa Excelência vigorosa saúde e reiterando-lhe os protestos de estima e veneração com quem se preza de ser de Vossa Excelência etc., etc., etc. (Assinado) Luís Felipe de Saldanha da Gama

Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 21 de junho de 1895. Estou de posse do vosso ofício datado de ontem, que respondo. Ontem fiz seguir um próprio com ofício para Vossa Excelência. Por ele ficará inteirado do que há. Peço-lhe para aproximar-se mais para eu ir entender-me com Vossa Excelência sobre o assunto de que trata o meu referido ofício. Conforme o pedido do Coronel Cabeda, mandei chamar o Tenente-Coronel Galvão Machado ou o Dr. Cândido Bastos. Ao Coronel Carlos Chagas eu dei ordem que seguisse [fl. 36] direto a Estância de Cândido Bueno e que mandasse descobrir o lugar onde estava Vossa Excelência para incorporar-se, leva consigo 80 homens e 130 cavalos que conseguiu obter por aqui. Deve mandar ordem que se recolha ao Exército. Carlos Telles se conserva em Bagé, estão completamente a pé. Forças de Pantaleão Telles guarnecem a linha férrea. A cavahada já está tratada. (Assinado) João N. da Silva Tavares.

Acampamento em marcha nas pontas de Santa Maria Chico, 22 de junho de 1895. Exmo. Senhor General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de 20 deste, do seu conteúdo fiquei inteirado. Em virtude da ordem de Vossa Excelência penso amanhã ir ficar pela picada do Alonso, no dia seguinte nas imediações do Cândido Bueno, e ali me conservarei aguardando a visita de Vossa Excelência que muito e muito prazer nos virá dar. Sigo por estes lados pela necessidade que tenho em fazer tropa, se porém, precisar de mim mais perto da linha queira mandar suas ordens que serão imediatamente cumpridas. O Coronel Cabeda pede a vinda do Coronel Galvão, e se for possível avisar ao Dr. Francisco Cabeda em Rivera para que o Teodoro Menezes venha com toda a urgência com os cavalos, assim como os do Coronel David. De Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva.

Acampamento em marcha em Santa Maria Chico 28 de junho de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Em meu poder o ofício de Vossa Excelência de 26, assim como, a correspondência do Almirante Saldanha da Gama. Para aí seguiu ontem o Coronel Cabeda e espero que Vossa Excelência virá com ele dar-nos o prazer de sua visita. Por estas imediações me conservarei (Assinado) Aparício Saraiva.

Telegrama de Rivera, do Dr. Francisco Cabeda ao Dr. Cândido Bastos, em Corrales, 29 de junho de 1895. Comunique: [fl. 37] “Arquivo Almirante depositado em casa companheiros. Pedro Tavares não conseguiu comunicar-se com ele Muita vigilância Hipólito, não se descuidem. Almirante morto, seu imediato David Martins não quis tomar providências.”

Exmo. Sr. General Silva Tavares. Rivera, 29 de junho de 1895. (Às 10 horas da noite). Cheguei às 8 horas, 8 da noite, de regresso de Quaraí. Devido as grandes chuvas dos dias 20, 21 e 22, que transbordaram todos os arroios, passando alguns a nado, e devido também à falta de vaqueano, só pude alcançar na noite de 23 para 24, o acampamento do Coronel Francisco Wenceslau Pereira, (Chiquinote) a uma légua aquém do acampamento do bravo Almirante Saldanha da Gama. Disse ao que ia ao Coronel Chiquinote, e que tendo urgência de entregar ao Almirante as comunicações que levava, pedia um bom vaqueano que levasse-me até lá nessa mesma noite. O Coronel Chiquinote respondeu-me que não era possível eu continuar, tinha a transpor algumas "picadas" dentro dos matos do Quaraí, e que duas estavam de nado, que à tardinha tinha mandado reconhecer para transpô-los, que não tinha conseguido. Assim, que ficasse ali com ele que de madrugada as transporia comigo de qualquer forma. Me disse mais, que suas descobertas, tinham ido naquele dia até perto de Santana, de onde tinham regressado ao anoitecer, que o inimigo lá estava. A mesma notícia me havia dado o Major Júlio de Barros, quando o encontrei na Coxilha Negra com um piquete de 40 homens, de observação. Fiquei, e às 6 horas da manhã de 24 parti com Chiquinote, tendo horas antes já partido um piquete em descoberta. Momentos depois encontramos o dito piquete com a parte de que na Estância dos Osórios, a meia légua de distância já se achava uma coluna inimiga, [fl. 38] e que, para o passo dos Moirões tinha baixado uma força de 100 homens mais ou menos. De fato, logo avistamos as linhas inimigas a galope pela Coxilha que partia da dita estância em direção ao acampamento do Almirante. Em vista do que, seguimos a galope em direção à picada, a fim de transpô-la antes de ser tomada pelo inimigo. Ao passarmos pelo acampamento do Coronel Macedo (Fulião), este a meia hora antes, havia partido para o acampamento do Almirante. Fomos a picada e ao entrarmos no mato, encontramos o Coronel Macedo que nos disse: "é tarde, já está tomada pelo inimigo". Perguntei a ambos se não havia possibilidade alguma em me comunicar com o Almirante antes deste aceitar combate. Responderam-me que não. O único ponto por onde nos comunicamos é esta picada e o passo dos Moirões, que tem se conservado transbordando. Estamos com as comunicações completamente cortadas pelo inimigo, mas, não há de ser nada, disse ainda o Coronel Macedo, vamos esperar que o inimigo se retire; o Almirante não pode brigar, está com muito pouca gente, e vai, com certeza, fazer a mesma manobra que fez há dias; manda estender uma

linha de atiradores enquanto retira-se para os matos do Quaraí, cujo terreno ele já conhece e é muito apropriado para ocultar o pessoal. Logo que o inimigo se afaste um pouco iremos. Eu ainda perguntei-lhes, se eles tinham certeza do Almirante não aceitar combate, afirmaram-se que não, que já da vez passada que ele tinha maior força e mais elementos, fez a mesma manobra (retirada) e que o terreno o favorecia muito para retirar sem ser incomodado. Mandaram, em seguida, estes dois chefes montar todos os atiradores e ordenaram que procurassem passar a nado e tirotear pela retaguarda o inimigo, caso este atacasse o acampamento do Almirante. A coluna inimiga, que era comandada pelo [fl. 39] Pelo Coronel Antônio Cândido de Azambuja, compunha-se de 800 a 1000 homens, e, como disse, baixaram a trote e galope pela referida Coxilha em direção ao posto dos Osórios, onde estava com sua pequena força o Almirante, sobre um rincão muito próximo ao rio Quaraí, tendo à sua direita o Arroio dos Moirões, à sua esquerda, o Quaraizinho e na retaguarda o já dito Quaraí. Na margem esquerda dos Moirões, achavam-se os Coronéis Macedo e Chiquinote com os seus destacamentos que se compunham de 80 a 100 homens cada um. Pela margem direita <do Quaraizinho vinha outra coluna inimiga comandada pelo General Hipólito Ribeiro em direção ao acampamento do Almirante, pela picada do Aipo. Às 10 horas mais ou menos, começou o fogo graneado, às 11 horas por cerrado, como fogo de metralhadora, o qual cessou de repente, sem se ouvir mais um tiro até a noite. Os atiradores mandados por Macedo e Chiquinote não conseguiram transpor o rio, porque a corrente os rechaçou por duas vezes em pequeno porto que abriram. À noite, não tendo nós notícia alguma, mandamos um próprio pela Rep. Oriental do Uruguai, ver se conseguia, protegido pela noite, iludir a vigilância da guarda oriental, e procurar por esse lado saber notícias do Almirante ou de alguém que dele desse notícias. Às 3 horas da madrugada, voltou o próprio com um cartão do comandante Sílvio Pelico Belchior que dizia o seguinte: “Fomos infelizes, perdemos o nosso amigo, nosso bom chefe Almirante.” No dia do combate, à tarde, uma força de polícia uruguaia percorria toda a costa do rio, com 50 a 80 homens, agarrando tudo quanto encontravam da nossa gente (em número de 76) e desarmando. No dia 25, tendo nos dito um oficial extraviado que o Almirante tinha saído pela esquerda com alguns homens, eu saí com dois vaqueanos pela costa oriental já com consentimento da referida guarda [fl. 40] uruguaia, a fim de ver se conseguia encontrar, senão com toda, ao menos com parte da gente do Almirante, pelos campestres ou ilhas dos matos e do

rio, só podendo encontrar um oficial e algumas praças, entre estas a ordenança do Almirante que me confirmaram o que o comandante Silvio havia dito no cartão. Dois próprios que o Coronel Macedo e Chiquinote mandaram também só encontraram extraviados que tudo confirmaram. No dia 26, fiz partir para Vossa Excelência o alferes que me acompanhava, com as notícias do que se havia passado, tendo este alferes sido preso na fronteira, por uma escolta de linha uruguaia, regressado sob a condição de regressar ao ponto de partida. No dia 27, consegui comunicar-me com o Coronel Ulisses Reverbel, que escreveu-me, (junto cópia). Nesta mesma data, o inimigo começou a retirar-se do campo, digo, terminou a retirada começada na manhã de 25, tal era o número de veículos de toda a espécie, que saíam do acampamento, em direção a Santana, conduzindo feridos. No dia 28, fui ao campo da ação, onde encontrei-me com o Coronel Ulisses, Comandante Costa Mendes, Dr. Nabuco de Gouvêa e outros. Percorrendo o campo, encontramos 55 cadáveres insepultos, todos despídos e degolados, parte deles pela nuca, a maior parte muito mutilados. O corpo do Almirante não o pudemos encontrar e tanto empenho fizemos que mandamos abrir diversas sepulturas, na esperança de que no meio de tantos homens, houvesse alguém [sic] com sentimentos humanitários, compenetrado da posição elevada de Saldanha da Gama e dos relevantes serviços prestados por ele ao País, mandasse sepultá-lo, privando assim da injúria do tempo e da ferocidade de homens ignorantes. Baldos foram nossos esforços, e a julgar pelo que vimos no campo da ação, o seu corpo devia ter sido muito mutilado e oculto por esses brasileiros degenerados que julgam talvez que quem mais perde com isso, [fl. 41] é a revolução e não a Pátria!! Encontramos uma camisa e uma camiseta, ambas de lã, objetos estes que o criado do Almirante reconheceu serem dele, isto é, as que ele tinha no corpo, as quais atestam perfeitamente o estado em que ele ficou! O Almirante, para facilitar o serviço e boa ordem interna da força, tinha apenas consigo 220 homens. Não sei a que atribuir o ter ele aceitado um combate tão desigual. O inimigo, segundo informações do Coronel Macedo, Ulisses e outros, sabia perfeitamente que o Almirante achava-se com muito pouca gente, cortado da força, pelos últimos prisioneiros que ele havia mandado embora, uns 12 ou 15 dias antes, e, conhecedores do terreno, aproveitaram a crescente dos dois rios, partiram de Santana ao entardecer, e amanheceram de linhas estendidas na frente do acampamento do Almirante Saldanha, de combinação com o General Hipólito que o atacaria pela Picada do Aipo, caso chegasse a tempo, ou

fosse preciso; essa é que é a verdade, <e> cortando-lhe as comunicações com os destacamentos mais próximos. O Almirante para melhor comodidade de acampamento, para facilitar mais os meios de alimentação da tropa, cujo gado e meios de fornecimentos eram ali muito escassos, dividiu a força em destacamentos para diversos pontos diferentes. Carlos Libindo com 150 homens; Timóteo Paim com 140; Júlio Barros com 70; Castro Alves com 180; Macedo e Chiquinote com 100 mais ou menos, forças essas de que se compunha a Brigada do Coronel Ulisses Reverbel, que havia ficado com um piquete junto ao Almirante, que, como ficou dito, achava-se com 220 homens, na sua maioria Infantaria de Marinha, e mais <um piquete de> 30 homens de cavalaria com o Coronel Vasco Martins. Hoje à noite aqui cheguei e agora mesmo despacho um próprio com esta parte, por julgar que devem estar aí sem notícias circunstanciadas do combate de 24. Sigo no dia 31 daqui com o Coronel Dr. Francisco Cabeda. [fl. 42] A morte do bravo Almirante Saldanha da Gama está sendo festejada, neste momento, aqui em Santana com marche aux flambeaux, pela guarnição federal e forças patriotas (civis), e salvada com 21 tiros de canhão!!!! À noite, grande baile em casa do comandante da guarnição. Triste situação da nossa Pátria!! Encontrei aqui em Rivera, uma comissão vinda de Montevidéu, composta de brasileiros de elevada posição social, com o fim de levar o corpo do bravo Almirante, já entenderam-se com as autoridades civis e militares de Santana, e nada conseguiram?! Dizem pessoas insuspeitas desta cidade que não entregavam porque estão envergonhados do que fizeram com o corpo, e essa recusa comprova exuberantemente. Dias antes do combate de 24 a que estou me referindo, o Almirante recebeu do Coronel Prestes Guimarães a seguinte comunicação: Molina auxiliado pelas forças de Pinheiro Machado invadiram a capital de Corrientes, sitiando o palácio do governo, este escapou-se, digo, Presidente escapou-se e foi dar no acampamento de Prestes Guimarães, pedindo proteção. Reunindo-se a este e mais patriotas, voltaram a Capital e atacaram os revolucionários, derrotando-os completamente, aprisionando muitos oficiais da força de Pinheiro Machado e General Lima, tomando todo o armamento e munições, e um canhão de tiro rápido. Breve estarei aí. Saudações, etc, etc. (Assinado) Pedro N. da Silva Tavares”

Cópia da carta do Coronel Ulisses Reverbel, a que se refere a carta acima. “Sepulturas, 27 de junho de 1895. Prezado Sr. Major Pedro Tavares, acabo de receber a sua carta de hoje datada e em resposta comunico-lhe, com profundo pesar, que a fatalidade com insucesso

das nossas armas entregaram à mercê do inimigo, em uma luta desigual, o nosso prezado [fl. 43] Comandante-em-Chefe o Sr. Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama no combate de 24. Sobre esse lamentável sucesso nada há de positivo. Pretendo, porém, logo que retire o inimigo, percorrer o campo de combate. Posto dos Osórios, costa de Quaraí, a fim de obter detalhes mais explícitos. Quanto ao seu pedido sobre os moços da Marinha, vai a resposta em seu cartão. Amanhã cedo pois, encontraremos na costa, nas picadas que dão para o Campo. De Vossa Senhoria cumprimenta o amigo etc., etc. (Assinado) Coronel Ulisses Reverbel"

Quartel General das Forças Revolucionárias nas Pontas de Ponche Verde em 30 de junho de 1895. Ordem do dia. Armas em Funeral! O Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama que, apesar de suas conhecidas idéias, mostrou-se sempre disposto a servir o governo civil de sua Pátria, ou a retirar-se à vida privada, se seu nome fosse um obstáculo à pacificação do nosso glorioso Estado, acaba de desaparecer das fileiras dos lutadores pela liberdade. No dia 24 do corrente pela manhã, forças inimigas em número superior a 1.400 homens, atacaram os 220, mais ou menos, bravos, marinheiros comandados pelo ínclito Almirante que, depois de heróica resistência, foi aniquilado pela <brutalidade> numérica com todos os seus companheiros. A perda foi sensível, tanto para a revolução como para o País inteiro. Saldanha da Gama é um nome histórico e que muito honrou a nossa Pátria nos diversos certames profissionais em que a representou, fazendo sobressair a Marinha Brasileira. A mutilação do seu cadáver é a desonra das forças legais contra [sic] os libertadores da nossa Pátria, digo, da nossa terra natal, asselvajada por uma horda de fanáticos, [fl. 44] pela ditadura positivista. A nossa causa continua a ser causa da liberdade e da humanidade, e quanto mais bárbaro e selvático for o procedimento dos nossos adversários, mais justificado perante a história o nosso procedimento, a nossa tenacidade na luta. Chamaram-nos assassinos do Rio Negro onde aprisionamos o Marechal Isidoro Fernandes de Oliveira, Coronel Pantoja e toda a oficialidade do 28º Batalhão de Infantaria, que hoje gozam plena liberdade; e eles, os puros, os imaculados, mutilam cadáveres e nunca fizeram um só prisioneiro!! As forças legais têm se conservado fora das leis da humanidade, e enquanto durar o domínio do assassinato e das mutilações de corpos no Rio Grande do Sul, com as armas ou sem elas, conserve de pé o nosso protesto contra o aviltamento da Pátria. Armas em funeral! Que todos os nossos companheiros se cubram de luto por oito dias em honra à

memória de Saldanha da Gama, são as ordens que deveis transmitir aos vossos comandados. Não vos recomendo coragem e resignação, porque são os vossos companheiros dos dias de glória e das horas de amargas. (Assinado) João Nunes da Silva Tavares, General em Chefe das Forças Revolucionárias do Rio Grande do Sul.

Ilmo. Sr. Tenente-Coronel Vasco Amaro da Silveira, 1º de julho de 1895. Sem perda de tempo marche com a sua força para o passo do Seival, Rio Negro, onde encontrareis instruções deste comando. O cumprimento desta ordem é terminante por assim convir o serviço da revolução e conto que assim procedereis. (Assinado) General Silva Tavares.

Telegrama: General Inocêncio Galvão de Queiroz. D. Comandante do 6º D. M. e Chefe das Forças Legais do Estado do Rio Grande do Sul. No dia 8 do [fl. 45] do corrente, estarei às vossas ordens no Passo do Viola. Dei ordem suspensão hostilidades, desde já espero idêntico procedimento vossa parte. Estando vosso Quartel General em Pelotas, vos peço seja nossa conferência em Bagé. Aguardo vossa resposta. Pontas Ponche Verde, 1º de Julho 1895. (Assinado) General Silva Tavares

Telegrama Via Melo R. O. do Uruguai. General Silva Tavares. Recebi vosso telegrama. Ordenei suspensão hostilidades. Dia 8 mandarei oficial força confiança receber-vos passo Viola. Meu estado saúde não permite ir a Bagé, peço-vos fineza vir até Pelotas. Trem especial meu estado maior vos receberá aí. Confiai na minha lealdade e dos camaradas. Conferência será demorada, aqui melhor trataremos. Saudações. (Assinado) General Galvão Queiroz, em 2 de julho de 1895. (Este telegrama foi recebido no dia 5)

Telegrama de Buenos Aires. Via Melo. General Silva Tavares. Mello. Satisfaço vosso pedido. Proposta Galvão burla. Fim desarmonizar chefes, desprestigiar nome conquistais revolução. Galvão não tem poderes assumir governo Estado. Mensagem Prudente corajosa confissão Glicério parlamento respondem. Revolucionários não têm garantias, continuando Castilhos imposto mantido baionetas nacionais, tendes experiência desarme Bagé. Galvão não pode conceder anistia negada Congresso, nem revolução abandonar camaradas acabam derramar sangue generoso causa liberdade, sem exército, sem armas, sem generais, sem administração, sem justiça, sem crédito, sem respeito nossa infeliz Pátria, só tem alferes, e um

governo não enxerga que na guerra civil, não há vencedores para a Pátria, há só vencidos: é ela própria. (Assinado Silveira Martins) [não se consegue ler de quem é]¹¹⁷

[fl. 46]

Exmo. Sr. General Aparício Saraiva, 7 de julho de 1895. Acabo de chegar ao passo do Viola, onde Vossa Excelência com seu exército, deve achar-se o mais cedo possível, a fim de tratarmos de assuntos urgentes. (Assinado) General Tavares

Bagé, 7 de julho de 1895. Exmo. Sr. General João Nunes da Silva Tavares. O Coronel Savaget, Ajudante General aqui chegado hoje, vos espera para, em nome do General Galvão, comandante das forças, conferenciar convosco. Amanhã às 8 horas em ponto seguem daqui 2 ajudantes do mesmo general com um piquete para receber-vos e acompanhar até esta cidade. Assim, para evitar maior demora, seria bom que, ao receber esta, viesse-vos adiantando a encontrar com os mesmos oficiais. (Assinado) Patrício, Att. Cr. etc., etc. Carlos Telles, Coronel.

No dia 8, às 7 horas da noite, chegou ao Piraf passo do Viola, o Tenente Cordeiro com um piquete que devia acompanhar o General Tavares até Bagé, ficando em meio caminho o Capitão Marcos Curio. No dia 9, seguiu o General Tavares para Bagé com o seu Estado Maior, onde o aguardava o Coronel Cláudio do Amaral Savaget, levando também consigo um piquete de 30 homens. Chegando a essa cidade à uma hora da tarde, indo direto à sua residência, na rua 7 de Setembro, onde encontrou, tanto a rua como a sua casa cheia de povo, famílias etc. Do centro do povo, cidadãos respeitáveis levantavam os braços saudando os recém-chegados, transmitindo cumprimentos, visivelmente receosos de se aproximarem ao general, com medo, talvez, de que fracassassem as propostas de paz, ficassem por isso comprometidos... e sujeitos a penas já sofridas por outros amigos por motivos idênticos. Logo que o Coronel Savaget teve parte da chegada do General Tavares, mandou convidá-lo para ir à guarnição combinar a partida, ao que o General acedeu logo, demorando-se na guarnição [sic] um quarto de [fl. 47] hora, mais ou menos. Depois de combinarem a hora da partida

¹¹⁷(N.T.). Devido à fotocópia, base dessa transcrição, cortou-se o fim da folha, não permitindo a completa leitura da mesma.

etc, passou a conversa para a política do Estado e a ditadura do Rio Grande do Sul. Neste ponto disse o General Tavares: “Que na América do Sul tinha conhecido três déspotas: Rosas, Solano Lopez, e Julio de Castilhos, mas que este tinha suplantado os dois primeiros; aqueles perseguiram os <seus> inimigos e matavam-nos, mas respeitando as famílias e os seus interesses; e este último exterminava os seus irmãos adversários e destruía os seus haveres”. Ao que o General Savaget respondeu: “Pois eu acho o Julio de Castilhos muito cordato!?” Ao que respondeu o General Tavares: “Em vista do que acabo de ouvir de Vossa Senhoria não podemos conversar.” E deu o assunto por terminado. No dia seguinte, 10, seguiram General Tavares, Coronel Savaget e seus respectivos Estados Maiores. Desembarcaram na Estação de Piratini, onde os aguardava o General Galvão de Queiroz, que havia resolvido a conferência naquele ponto. Ao General Tavares, além de seu Estado Maior, acompanhava-o o seu irmão Dr. Francisco da Silva Tavares, seu sobrinho Dr. Joaquim da Silva Tavares, Coronel Rafael Cabeda, Estácio Azambuja, Dr. Francisco Cabeda, Major Antônio Ferreira Ramos, Zeferino Costa e muitos outros oficiais revolucionários que aproveitaram o armistício para visitarem as suas famílias que há 3 anos não as viam. A conferência prolongou-se até às 8 horas da noite, apresentando o General Tavares as seguintes bases para a pacificação ao General Galvão de Queiroz: “1ª Retirada do Dr. Julio de Castilhos, sendo a Presidência do Estado confiada a um representante do Governo Central. 2ª A reorganização do Estado de acordo com a Constituição Federal. 3ª Anistia ampla a todos os oficiais de mar e terra, praças de pret e civis, produzindo os efeitos jurídicos. 4ª Auxílio pecuniário para satisfazer os compromissos da revolução. 5ª Indenização [fl. 48] dos prejuízos causados aos revolucionários pelo governo e seus representantes, desde a deposição das armas em Bagé, no dia 6 de julho de 1892. 6ª Desarmamento e dissolução das forças patriotas. Aceitas as condições acima, os revolucionários comprometem-se a recolherem-se aos seus distritos e aí deporem as armas. Às 9 horas, mais ou menos, seguiu para Pelotas, o General Galvão de Queiroz com a seguinte Ata: Comando do 6º Distrito Militar e de todas as forças em operação no Estado do Rio Grande do Sul. Quartel General em Pelotas, 10 de julho de 1895. Ata da conferência que teve o General de Divisão Inocência Galvão de Queiroz, Comandante em chefe das forças em operação no Estado do Rio Grande do Sul, com o General Honorário João Nunes da Silva Tavares, chefe dos revolucionários contra o governo do Estado, em Piratini. O General João Nunes da Silva Tavares declarou, em nome

dos seus comandados, que nunca lutou nem luta contra a República, nem contra o governo da União, que é e sempre será o sustentáculo das instituições republicanas; que somente o governo do Dr. Julio de Castilhos o levou a pegar em armas com os seus companheiros para a defesa dos seus direitos políticos e evitar violências de que foram vítimas. Declarou mais: que está pronto a depor as armas perante o governo da União desde que este lhe garanta e a seus companheiros efetiva posse de todas as garantias e direitos que a Constituição confere a todo o cidadão brasileiro, procedendo-se a reconstituição do Estado do Rio Grande do Sul de acordo com a Constituição Federal, e ficando-lhe o direito salvo de requerer indenização por prejuízos que sofreram com o abastecimento das forças do governo e outros em suas propriedades. E eu, Tenente Emílio Sarmento, ajudante de ordens, servindo de secretário a presente, escrevi em duas vias que vão pelos dois referidos generais assinados Inocêncio Galvão [fl. 49] de Queiroz, General João Nunes da Silva Tavares. Ficaram em Piratini o General Silva Tavares, Dr. Francisco da Silva Tavares, Dr. Joaquim da Silva Tavares, três oficiais superiores, secretário e ajudante. No dia 11, no trem ordinário, voltou para Bagé o General Tavares com a sua comitiva, nesta Cidade demorou-se até o dia 18, dia em [que] chegaram de Pelotas os seus oficiais que haviam ido a Pelotas visitar as famílias. No dia 19, seguiu para o seu acampamento de onde, depois de curta demora, foi visitar a sua família em Jaguary, R. do Uruguai, onde chegou no dia 22, regressando ao acampamento dias depois, para aguardar a decisão do Governo Central. No dia 28, à noite, recebeu o General Tavares um telegrama convidando-o a encontrar-se com o Conselheiro Silveira Martins na Estância do Tenente Coronel Galvão Machado Leal, em Corrales, R. Oriental. No dia 30, seguiu para a dita estância, onde chegou a 31. No dia 4 de agosto, depois de conferenciar com o Conselheiro Gaspar, seguiu com este para o Exército, que nessa ocasião se encontrava na cidade D. Pedrito, onde chegaram no dia 5. O General Tavares, na ocasião da conferência com o Conselheiro Gaspar, mostrou a este a proposta que fez à pacificação da luta, a qual, o Conselheiro achou muito boa, dizendo ainda ao General Tavares: “Não calculei que pedisse tanto.”; e referindo-se ao 2º período da proposta disse: “Aqui está a vitória da revolução, conseguindo Vossa Excelência isto, terá conseguido tudo.” Perguntando o General Tavares se o Conselheiro não tinha alguma recomendação a fazer, ou parecer a lhe dar, respondeu o Conselheiro que: “estava contentíssimo com o que já estava feito e que era solidário com ele, General Tavares, como este bem o sabia”.

No dia 6, visitaram o exército no acampamento. No dia 7, retirou-se o Conselheiro Gaspar, permanecendo ainda o General Tavares no exército mais alguns dias, de onde mandou o Coronel Estácio Azambuja com a seguinte carta [fl. 50] ao General Galvão de Queiroz. D. Pedrito, 8 de agosto de 1895. Exmo. Sr. General Inocêncio Galvão de Queiroz, confirmo a minha carta de 2 do corrente. Julgando de necessidade entendermo-nos, e não podendo fazer pessoalmente por motivos alheios a minha vontade, faço seguir nesta data, com o meu representante junto à pessoa de Vossa Excelência, o Sr. Coronel Estácio [sic] X. de Azambuja, a quem rogo ouvi-lo e atendê-lo como a minha pessoa. Reitero a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração, etc., etc. (Assinado) João Nunes da Silva Tavares

D. Pedrito, 8 de Agosto de 1895. Cidadão Coronel Carlos Maria da Silva Telles. O portador é o cidadão Coronel Estácio Azambuja que vai por mim entender-se com o General Comandante do 6º Distrito Militar, Inocêncio Galvão de Queiroz, para quem, peço-lhe, dê livre trânsito de ida e volta com garantias para si e às pessoas que o acompanham. Sem outro motivo, vosso patricio, etc., etc. (Assinado) General Tavares

No mesmo mês de agosto recebeu as contestações e deu as ordens que se seguem. Pelotas, 14 de agosto de 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. Ontem e hoje conferenciei longamente com o General Galvão. Aqui junto uma carta dele convidando a Vossa Excelência para uma conferência na cidade de Bagé e como estou certo que acederá ao convite, aguardo-me para dar-vos aí conta da mesma que me confiou junto a ele. Limito-me, pois, a dizer a Vossa Excelência que tornam-se urgentes todas as providências em sentido de pôr nossas forças em condições de operar, e até acho conveniente fazer um próprio ao General Aparício dizendo que ative a remonta do exército. De acordo com o Dr. Tavares que aqui se acha, sou de parecer que Vossa Excelência deve marcar a conferência para o dia 23, devendo achar-se em Bagé no dia 20, para termos tempo de conversar. Sem outro motivo. Saúdo a Vossa Excelência etc, etc. (Assinado) Estácio Azambuja.

Gabinete do comando do 6º Distrito Militar e de todas as [fl. 51] forças em operação. Pelotas, 14 de agosto de 1895. Ilmo. General João N. da Silva Tavares. O Presidente da República enviou-me resolução governo acerca vossa proposta de pacificação. Preciso entender-me convosco a respeito, e para poupar-vos incômodos, espero me

comuniqueis dia em que devo me achar em Bagé para convosco conferenciar. Desejo seja o mais breve possível. Estimando vossa saúde, vosso velho camarada, etc. (Assinado) Inocêncio Galvão de Queiroz.

Pelotas, 14 de agosto de 1895. Compadre Joca. Acabo de conferenciar com o General Galvão e Estácio Azambuja. O Galvão quer conferenciar com você em Bagé, devendo você designar o dia 23 para a conferência, mas deve achar-se nessa cidade no dia 20, a fim de que possamos informá-lo do que há. Não me parece que as coisas estejam muito claras, e só na conferência elas se poderão clarear à vista dos documentos a que Galvão, em suas conversas, faz referência, na segunda-feira, aliás, terça-feira 20, estarei com Estácio em Bagé. Adeus etc., etc. Irmão e Amigo (Assinado) Francisco da Silva Tavares.

D. Pedrito seguiu o General Tavares para Ponche Verde de onde respondeu a carta do General Galvão. Ponche Verde, 17 de agosto de 1895. Exmo. Sr. General Inocêncio Galvão de Queiroz. Acuso o recebimento da carta de Vossa Excelência de 14 do corrente, e em resposta, comunico-lhe que no dia 23 estarei em Bagé, a fim de conferenciarmos como Vossa Excelência deseja. Aproveito a oportunidade para mais uma vez etc, etc. (Assinado) João N. da Silva Tavares.

Pontas de Ponche Verde, 17 de agosto 1895. Exmo. Sr. General Aparício Saraiva. O General Galvão mandou me convidar para uma nova conferência que terá lugar no dia 23 do corrente em Bagé. Junto uma carta do Coronel Estácio Azambuja para Vossa Excelência inteirar-se de seu conteúdo e tomar as providências que forem precisas, não esquecendo de mandar apurar o fabrico [sic] das lanças, e remontar a força. Hoje segue próprio com carta para o Tenente Coronel Galvão Machado para remeter as [fl. 52] munições, apesar de já estar prevenido. Diga ao Coronel Cabeda que siga no dia 19 para o Viola, e em Bagé no dia 20. Saúdo-o, etc, etc (Assinado) General Tavares.

Acampamento em marcha no passo do Rocha, 18 de agosto 1895. Exmo. Sr. General Silva Tavares. em meu poder o ofício de Vossa Excelência de 17 deste, e ciente do que me diz, respondo. Devolvo a carta do Coronel Estácio escrita de Pelotas, que Vossa Excelência mandou-me, e devido ao que nela diz, tomei todas providências que julguei necessárias em tais condições. Mandei apurar o fabrico das lanças, que já tinha mandado fazer em número de 200, tendo já parte

delas em meu poder. Além das duas comissões que mandei em busca de cavahada, vou mandar mais duas amanhã em condições de trazerem muitos cavalos. Em próprio que amanhã despacharei, vou ordenar ao Coronel Maneco Machado que reúna o maior número de homens e cavalos, e se reúna ao Coronel Ismael Soares, assumindo ele o comando dessa força, e se ponha de observação sobre a coluna do General Hipólito Ribeiro e força de João Francisco, comunicando-me todo o seu movimento. Ordenei às forças de Quaraí que se acham debaixo das ordens do Tenente-Coronel Chiquinote Pereira, Ribeirinho, Júlio de Barros, Carlos Libindo e Timóteo Paim que se incorporem todos ao Coronel Maneco Machado no Caverá, para virem na retaguarda do Hipólito Ribeiro, caso este empreenda marcha para cá. Ao Coronel Ulisses ordenei para vir reunir-se a nós, porque sei a desinteligência dele com o Coronel Maneco Machado e sei que essas minhas ordens serão fielmente cumpridas. Permita-me Vossa Excelência lembrar a conveniência da dupla comunicação já pelo telégrafo já por próprio. Na última vez que estivemos juntos, me disse Vossa Excelência que estava com 300 cavalos tratados, e julgando eu agora oportuna ocasião para recebê-los, peço a Vossa Excelência providenciar para que me sejam entregues o quanto antes. D. Vossa Excelência etc., etc. (Assinado) Aparício Saraiva.

No dia 19, seguiu o General Tavares para Bagé com o seu Estado Maior e piquete, onde chegou a 20, tendo encontrado um convite do General Galvão para a conferência ser em Pelotas. Seguiu no dia 22 [fl. 53] acompanhado pelo Major Marçal Figueira, secretário da Guarnição Federal de Bagé, e uma escolta de infantaria da mesma guarnição. Ao chegar o trem à Estação de Pelotas, foi o general recebido por uma compacta <massa> de povo calculada de 8 a 10 mil almas, de baixo de vivas e aclamações, que prolongou-se por algum tempo. Achava-se também na Estação aguardando o general, o Estado Maior do General Galvão que conduziu o General Tavares, acompanhado por aquela massa humana, até a residência do seu irmão Barão de Santa Tecla, onde hospedou-se. Durante a tarde desse dia, conservou-se o palacete onde achava o General Tavares rodeado de muito povo, e a casa cheia com as principais famílias de Pelotas. À noite, porém, corriam na cidade boatos alarmantes, adrede preparados, pelos partidários de Julio de Castilhos, que não podiam se conformar com a terminação da luta, entre tantos o de fazerem voar o palacete a dinamite. Em vista do que, o Palacete foi, durante a noite, rodeado por fortes patrulhas do exército embaladas. No dia 23, às duas horas da tarde teve lugar a

conferência que prolongou-se até as 5. Durante a conferência, as quadras mais próximas à guarnição onde conferenciavam os chefes Generais Galvão e Tavares, estavam intransitáveis, digo, trânsito interrompido, tal era a massa de povo que aflitos, ansiosos esperavam o resultado da terminação da luta. Logo que dela tiveram certeza, desfilaram pelas ruas da cidade, vivendo os generais etc, etc, em delírio de regozijo e contentamento indescritível. Da conferência foi lavrada a seguinte Ata: "Comando do 6º Distrito Militar e de todas as forças em operação no Estado Rio Grande do Sul. Quartel General em Pelotas, 23 de agosto de 1895. Aos vinte e três dias do mês de agosto de mil oitocentos e noventa e cinco, sétimo da República, no Quartel General do Comando do 6º Distrito Militar e de todas as forças em operação no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, reunidos os Generais Bacharel Inocêncio Galvão de Queiroz, Comandante em Chefe, [fl. 54] e João Nunes da Silva Tavares, Chefe das Forças Revolucionárias contra o governo do Dr. Julio de Castilhos para ajustarem a pacificação do Estado, foi pelo General Inocêncio Galvão de Queiroz declarado, em nome do Presidente da República: "Que o governo da União, tomando em consideração a proposta de paz que por intermédio das forças legais lhe fora presente, resolvera aceitar duas das condições da mesma proposta, recusando a terceira por estar fora do poder executivo da República, determinar a revisão da Constituição dos Estados e ser isso da competência exclusiva do poder Legislativo. Que o governo entende ser dever do poder público federal e estadual, assegurar a todos os brasileiros obedientes à lei a posse efetiva no livre exercício de todos os direitos e garantias que a Constituição lhes confere e a sinceridade do regime republicano impõe. Que depostas as armas pelos rebeldes com a sua submissão à lei, o governo cumprirá esse dever em relação a eles, e não consentirá que seja iludido. Que tais garantias não importam anistia, que só o Congresso Federal pode conceder, e concederá, provavelmente, desde que os rebeldes depuserem as armas visto já lhe ter negado por se acharem eles de armas [sic] na mão. Que cessada a luta armada no Sul, não só os rebeldes como os que lutam pela legalidade e os que não tomaram parte na luta, ficarão todos com o direito para reclamarem pelos trâmites legais de quem de direito a indenização dos prejuízos que houverem sofrido. E resposta à decisão do governo federal pelo Comandante em Chefe das forças em operação no Rio Grande do Sul, e consultado a respeito pelo General João Nunes da Silva Tavares, respondeu este: "Que a condição da revisão da Constituição Estadual, exigida pelos

revoltosos para deposição das armas não foi com vistas ao poder, digo, governo executivo da República, esperam os revoltosos que tendo dela conhecimento o Congresso resolvesse acerca dos assuntos, a fim de firmarem real e duradoura paz no Rio Grande do Sul, esperança que ainda nutrem, porquanto quaisquer que sejam os bons desejos e sinceridade [fl. 55] do Presidente da República, afirmando a efetividade dos direitos e garantias, serão tais direitos e garantias ilusórias diante da impossibilidade de uma fiscalização permanente e efetiva sobre justiça e governo que se baseiam numa Constituição contrária à lei Federal. Que confiantes no patriotismo e lealdade do chefe do governo da União, vão depor as armas para que o fato de se acharem em luta armada não seja [sic] empecilho a que se lhe reconheça a justiça da causa pela qual até hoje debateram e que outra não foi senão a necessidade de repelirem, pela força, as violências e o arbítrio de um governo inconstitucional e discricionário. Que acredita no critério e justiça do Governo Federal para o qual vai, em nome dos rebeldes, apelar no momento em que estes se submeterem ao regime da lei e que, no dizer do governo da República, lhes permite gozar dos direitos e regalias que o poder público deve assegurar a todos os cidadãos brasileiros. Que os rebeldes não fizeram questão de indenização de prejuízos que sofreram, nem reputam favor, ou concessão a que o governo promete a todos neutros e os que não lutaram, e que decorre da simples condição de brasileiros que são. Que não acredita que o governo deseja desarmá-los para puni-los pelo fato de se haverem rebelado contra o governo do Estado, porquanto seria isso o requinte da má fé e da iniquidade. Que tem na lealdade e correção do exército brasileiro os mais significativos penhores para não recuarem perante ele, deporem as armas com hombridade de que lançaram mão, não para combatê-lo, mas para lutarem com adversários políticos do seu Estado. Que ele, Chefe dos revolucionários, não pode, porém, prescindir para a deposição das armas, que o Comandante em Chefe das forças legais, tome também o compromisso de dirigir-se ao Congresso da União, pedindo o exame da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul que vai de encontro à Lei Federal. E o general em chefe das forças legais, anuindo a essa exigência, lavrou-se a presente ata [fl. 56] que eu, Capitão Escrivão Marcolino Antônio dos Santos, a escrevi. (Assinados) General Inocêncio Galvão de Queiroz, General João Nunes da Silva Tavares.

NOVA PROVA
A IMPRESSÃO DA MARCA HUMANA
(51) 3348-5484
NOVAPROVA@NOVAPROVA.COM.BR
WWW.NOVAPROVA.COM.BR

Os Diários são, portanto, quase que arquivos da Revolução Federalista. Reproduzem inúmeras correspondências de lideranças da época como Gaspar Silveira Martins, o Almirante Saldanha da gama e o General Aparício Saraiva, entre outros.

Enquanto o Diário de Joca Tavares dedica-se mais às movimentações de campanha e ao dia-a-dia das forças revolucionárias, o Diário de Francisco descreve movimentações de bastidores, que costuraram alianças políticas e reuniram os recursos para o financiamento da campanha. Os diários permitem uma visão enriquecedora da dinâmica da guerra de guerrilhas, com todas as dificuldades de organização e financiamento. Chamam também a atenção para a participação ambígua das autoridades políticas do Uruguai e da Argentina no conflito. Ressaltam, ainda, aspectos tais como o apoio dos monarquistas e restauradores à Revolução, o projeto de secessão separatista e a relação dos revolucionários com a Marinha brasileira revoltada contra o regime de Floriano Peixoto.

Trata-se de uma fonte indispensável para aqueles que se interessam pela história da passagem do Império para a República no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Memorial do Ministério Público
Série Memória Política e Jurídica
do Rio Grande do Sul
Volume 3 / Tomo II



ISBN 85-88802-06-6



9 788588 802063